



Cold ♥ Heart

Lara Smithe
Autora de Incontrolável

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

C o l d H e a r t
Lara Smithe

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: Cold Heart

Todos os Direitos reservados

Copyright © 2015 by Lara Smithe

**Não há homem,
Por mais cruel que seja,
Que não tenha se curvado aos encantos de uma mulher...**

Dedicatória

Dedico este livro a toda a minha família, pois foram compreensivos nos momentos em que tive que me ausentar para escrevê-lo e a todas as minhas leitoras queridas.

Prólogo

Daimon Walker 44 anos, 1,90 m, loiro, olhos azuis, sorriso cativante e dono de lindas covinhas, filho único de um excêntrico bilionário no ramo do petróleo, perdeu a mãe quando tinha 7 anos, foi criado pela governanta Anabele uma mulher doce e dona de um grande coração ama Daimon como a um filho com ela aprendeu um pouco sobre o amor só o suficiente para ter um pouco de compaixão, mas o seu grande professor foi seu pai ele o orientou sobre os negócios da família, aos 18 anos assumiu as empresas por imposição do pai, Sr. Calleb Walker ele o ensinou a ser duro e frio com todos, dizia que no mundo dos negócios e na vida pessoal não havia lugar para compaixão e amabilidades, seu império tinha que ser governado a mãos de ferro, nada de piedade. Daimon Walker poderia morar em qualquer capital do mundo mais escolheu morar em uma ilha particular próximo a uma cidadezinha litorânea chamada Florence, uma cidade calma e acolhedora cercada por uma vegetação com bastante arvores coqueiros e muitas flores. Ele perdeu o pai quando tinha 37 anos desde então se tornou... Homem de Coração Frio, desprovido de emoção, o único sentimento que ele conhece é o prazer do sexo e o poder, ele acredita que o dinheiro compra tudo, inclusive pessoas. Relacionamentos... Ele nunca teve, quando quer uma mulher ele a compra, usa e descarta, acredita que todas as mulheres são interesseiras. Poderoso, bilionário, sexy, temido por muitos, arrogante, prepotente e extraordinariamente lindo ele nunca amou e não pretende amar... Até hoje.

Angel Miller, 24 anos, 1,67 m, cabelos cor de cobre, olhos azuis, linda, doce, meiga, ingênua, dona de uma superinteligência ela acredita que o lado bom das pessoas prevalece que a maldade pode ser vencida com a bondade. Ela tem todos os motivos do mundo para ser uma jovem revoltada e agressiva, mais não é, apesar de todos os seus problemas de saúde ela é feliz, seu passado é um mistério que até hoje não foi desvendado. Angel foi encontrada em uma vala em uma floresta na cidade de Santa Cecília, deixada lá para morrer, ela foi brutalmente violentada e estuprada, ficou em

come por 4 anos quando acordou não se lembrava de nada, o policial que a encontrou a adotou, ele supôs que na época ela tinha 16 anos a ajudou em tudo que pode, mas não conseguiu encontrar nada sobre o seu passado, hoje ela mora sozinha, mas John Miller sempre está presente a protegendo. Angel ficou com muitas sequelas do acidente, ela não gosta muito que as pessoas a toquem têm pesadelos terríveis nos quais quando acorda não se lembra deles é sonâmbula e só sai de casa quando é estritamente necessário. Devido a sua extrema inteligência ela aprende as coisas com muita facilidade e se tornou uma expert em tecnologia da informação isso facilitou sua vida ela trabalha em home Office com a sua melhor amiga Emma Lancaster. Angel guarda um segredo que só o seu pai adotivo tem conhecimento. Qual será?

Daimon também tem os seus traumas, seus fantasmas, mas tudo isso acaba quando ele se apaixona pela delicada e linda Angel Miller, só que ele terá que lutar contra o seu maior inimigo o preconceito. Será que o amor vai romper as barreiras do preconceito de Daimon Walker, e quando ele descobrir o terrível segredo que Angel Miller guarda com ela, segredo este que vai mudar completamente a vida dos dois.

Índice

Capítulos de 1 ao 40

Capítulo Final

Helena

Epílogo

Próximo Trabalho

Capítulo Um

"Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um novo caso, precisa apagar o caso escrito." (Machado de Assis)

* * *

(Atenção! Nos primeiros capítulos há cenas fortes sobre violência sexual).

Ela não se lembra do seu passado, não se lembra dos seus pesadelos quando acorda, é uma moça atormentada. O que ela sabe dela mesma foi o que contaram, mas nem mesma assim ela sabe se é verdade. Perdida dentro dela, tentando se encontrar vive um dia de cada vez, juntando o que consegue lembrar quando acorda. Porém, como toda moça, ela sonha em encontrar alguém para amar, seus desejos secretos e seus orgasmos abafados estão deixando-a louca, ela não quer apelar para os brinquedos eróticos isso seria sacanagem da parte dela, mas se ela não conseguir resolver o problema de toque, ela vai pensar seriamente nesta opção. Mas seu principal problema são os seus malditos pesadelos...

— Olá Bob! Surpreso em me ver? Espero que esteja confortável! – O homem fala sarcasticamente.

— Você tem uma família muito bonita, pena que não ligue muito para ela. Olha como sua mulher está se divertindo com os meus homens, ela está adorando ser fodida por dois deles de vez! – Ele dá uma gargalhada estridente.

— Seu canalha o que pensa em ganhar machucando minha família, por que não nos mata logo... Vamos seu filho da put...a. Para de machucar minha esposa e minha filha, matem-as logo, elas já estão quase mortas mesmo, por favor, tenha piedade.

Bob ouve os gritos da sua filha, ele ouvia barulhos de socos e tapas, tinha vezes que ela parava de gritar e logo depois ela berrava até seus pulmões não aguentarem.

— PAAARE! Eu faço o que quiser, mas as mate logo, por favor...

Peça ao meu filho para trazer a garota aqui, vamos seus idiotas andem, mande-o trazer a garota aqui... Vamos mostrar a esse imbecil que não se pode dizer "não" a um W...

Um homem alto muito bonito com um olhar cruel e um sorriso sarcástico nos lábios trouxe a garota, quando Bob viu a filha não a reconheceu, ela estava nua, seus olhos não abriam e pareciam duas bolas de sangue, o nariz dela sangrava, faltavam alguns dentes, o rosto todo roxo, sangue escoria em abundancia entre suas pernas, com certeza ela também foi estuprada por aquele animal, ela não se apoiava mais em suas pernas, o homem a joga ao chão feito um saco de lixo bem na frente dele.

— Peguem o ferro de marcar coelho, aquele menor, vou marcar uma coelhinha... – O homem olha para Bob com um brilho sinistro no olhar, ele sorriu zombando do seu sofrimento.

Outro homem o chama logo atrás.

— Senhor W..., Sr.W...Essa aqui já era, acho que fodi uma defunta.
– O homem barbudo e gordo fala com nojo olhando para esposa de Bob.

— Jogue-a em qualquer canto. Vamos Jeremias cadê o ferro? – Um homem baixo e narigudo trás o ferro em brasa.

— Vira a cadela de costa e abra bem as pernas dela, vou marca-la entre o ânus e a vagina. Dois homens a viraram espalhando as pernas dela. — Olhe Bob, olhe o que você me obrigou a fazer em sua filhinha. – Um dos homens segura a cabeça dele forçando-o a olhar em direção da filha.

Um grito aterrorizador surge da garganta da pobre moça, sem piedade ele aperta o ferro na carne dela, a moça desmaia, eles a viram chutando o corpo quase sem vida da menina, Bob não resiste e uma ânsia de vômito o acomete e ele joga tudo para fora. — Seus animais ela só tem 16 anos é uma criança, como podem fazer tamanha maldade.

— Criança...! Ela adorou chupar meu pau e quando enfiei todinho na boceta apertada dela ela gritou de prazer, precisava ver, quando o Jordan se juntou a mim e comeu o seus ânus, nós três nos divertimos muito.

Os homens começam a rir alto apertando seus membros em satisfação. Um deles chuta a cabeça dela o outro chuta de volta.

— Pena que a cadela não serve mais para nada, dizendo isso ele cospe no corpo da moça.

— Bob, posso parar o sofrimento da sua filha agora e dar a ela uma morte rápida... Assine esse documento, você poderia ter evitado tudo isso. Mas não quis vender suas terras por uma preço justo. Bata mais nela filho, acho que Bob precisa de encorajamento...

— NÃO, NÃO, NÃO, ME SOLTEM NÃO ME MACHUQUEM MAIS, NÃÃÃOOO, POR FAVOR, NÃÃÃOOOO!!!!!!

Angel acorda debatendo-se e gritando, suada e com a respiração acelerada, ela senta-se a cama e sua voz não sai da sua garganta, apavorada ela procura o celular embaixo do travesseiro.

Liga para o se pai. — Paizinho, paizinho — Angel chora ao telefone.

— Outro pesadelo filha! Chego em dez minutos meu bem. — Ele desliga.

John já estava acostumado com os pesadelos de Angel, mesmo com os remédios eles sempre aconteciam, a teimosia dela em morar sozinha só aumentou seu desespero, mas ele nunca a abandonava quando isso acontecia ela ligava automaticamente para ele e ele corria ao seu socorro, estivesse onde estivesse não importava ele corria até ela.

— Pronto meu tesouro, estou aqui, estou aqui minha criança respire, Angel, respire, aqui o inalador — John chega ao pequeno apartamento tão rápido quanto um foguete.

Angel morava perto do posto policial onde ele era o chefe de polícia, o apartamento era modesto sem muita mobília era dividido em sala, quarto e banheiro a cozinha era conjugada com a sala, não tinha muitos móveis, apenas uma mesa de trabalho com seus aparelhos eletrônicos, um sofá grande uma pequena mesa com duas cadeiras. Em seu quarto uma cama de casal uma mesa de cabeceira uma poltrona e um pequeno closet e na cozinha uma pequena geladeira um fogão, micro-ondas e uma lava louça.

— Paizinho, perdoe por tirar o senhor do seu Plantão, mas esse foi tão violento tão assustador, eu queria acordar, mas não conseguia, fiquei presa lá sentindo tanta dor, oh Deus! — Respirando com muita dificuldade Angel esconde o rosto entre as mãos e John a abraça com carinho.

— Paizinho eu queria tanto lembrar os meus pesadelos, é muito angustiante sofrer tanto no sonho e quando acordar não lembrar nada, só fica a sensação de pavor e medo. — John acaricia os cabelos dela e a consola.

— Talvez Deus queira assim, talvez seja melhor mesmo você não lembrar meu bem, tem certas coisas na vida que é melhor esquecer para sempre.

Angel fica pensativa por um momento e aos pouco sua respiração volta ao normal, ela pega um caderno e mostra ao pai o que escreveu assim que acordou, ela sempre faz isso é uma maneira de guardar os fragmentos dos seus sonhos, é como um quebra cabeças, ela escreve o que se lembra, nem que seja uma letra.

— Posso aceder à luz meu bem, claro paizinho eu sempre esqueço esse detalhe. — John acende a luz e tenta entender o que ela escreveu a apenas uma letra “W”, ele não sabe o que significa a letra W pode significar qualquer coisa. Para não deixa-la triste ele incentiva que ela continue tentando.

— Não é muita coisa, eu sei que não é, mas não posso desanimar, preciso continuar tentando. Com uma ponta de tristeza na voz ele tenta ser positiva.

— Angel esqueça isso, pense no futuro, no agora e no amanhã. Filha eu sou sua família. Ok? Ele ri e a abraça com carinho, Angel boceja e John a coloca aos travesseiros.

Ele espera ela dormir, verifica sua respiração certificando-se que está tudo bem e vai embora.

Na manhã seguinte Angel acorda não muito bem, sua cabeça dói a sensação é de uma britadeira trabalhando feito uma desesperada firme e forte em seus miolos. Ouvindo o bip do seu laptop, ela amaldiçoa o coitado do aparelho, saltando da cama vai direto ao zig. *“zig é o nome do seu laptop”*.

— Droga zig, tem que me acordar tão cedo, você não tem dó da sua dona — Sem paciência ela abre a tampa do zig e verifica quem era o desesperado que precisava tanto dos seus serviços.

— Hello! Vamos acordar dorminhoca, a JL Assessoria precisa desesperadamente dos seus neurônios. — Uma voz muito animada fala numa alegria contagiante.

— Emma, você não dorme? Caracas! Preciso de no mínimo de 8 horas de sono para pelo menos dizer bom dia.

— Desculpa senhorita perfeição! Volte a dormir, procuro outro ETI.

— Hei calma! Já me acordou mesmo, manda via e-mail a conta e os detalhes do serviço, by. — Angel desliga e vai direto para o banho.

Angel é uma espécie de hacker, só que do bem, usa os seus dons para ajudar as empresas a sair de problemas que nenhuma outra pessoa conseguiu solucionar. Angel se troca toma seu café da manhã e mergulha no seu trabalho.

Ao meio dia John trouxe o seu almoço, ele faz isso desde o dia que ela foi morar sozinha, e a noite foi certificar-se se ela jantou, quando ele foi embora já era tarde sempre se certificando se estava tudo bem com ela, Angel foi terminar alguns relatórios que exigiam atenção da parte dela, pois tinham que ser entregues logo cedo.

Um pouco longe de Angel, em um local muito atraente algo excitante vai acontecer...

O quarto pode-se dizer que é muito luxuoso, a única iluminação são as luzes de velas espalhadas por todos os caminhos, um cheiro muito gostoso de incenso de rosas e grossas cortinas de veludo vermelho escarlata enfeitam o grandioso ambiente, no meio do quarto há uma imensa cama decorada com uma linda colcha de cetim e em cima dela está uma linda mulher morena de pele acetinada.

Ela está vestida em um lindo vestido vermelho de cetim um contraste maravilhoso com o lençol da cama que é branco, em toda sua volta encontra-se várias rosas vermelhas e muitas pétalas das mesmas, a moça se encontra com fones de ouvido sendo acalentada por uma linda música, de mascara veneziana que cobre totalmente o

seu rosto, seus braços estão para o alto e preso em laços de cetim à cabeceira da cama, ela se encontra imóvel, percebe-se pelo seu arfar que ela está nervosa, uma sombra aproxima-se lentamente, é um homem, ele fica parado diante dela observando-a, ele sabe que a mulher já o percebeu, apesar de não vê-lo, ela sabe da sua presença.

A moça arqueia o corpo, movendo os quadris e as pernas, tenta soltar os braços, mas não consegue. O homem aproxima-se mais, chegando à cama a respiração da moça acelera, ele inclina-se sobre ela chegando a poucos centímetros do seu pescoço, inala o seu cheiro e com a ponta da língua faz um caminho até o meio do decote do vestido, o peito dela sobe e desce.

Ele ergue-se e puxa o laço do vestido que está preso do lado da cintura dela, aos poucos ele vai livrando-se do tecido macio, os seus seios ficam a mostra e os seus mamilos vermelhos estão duros, com os dedos ele os pressiona fazendo com que ela arfe e contraia-se, ele inclina-se e os lambe suavemente, mordendo-os, em seguida puxa-os para si, a moça contorce-se, ele segura o abdômen dela com uma das mãos fazendo-a repousar o corpo a cama. Sua língua faz o caminho para baixo até chegar a um monte carnudo envolto em uma pequena calcinha de renda vermelha, livrando-se do pequeno tecido de uma só vez ele arranca sem muita delicadeza, espalha as pernas da moça deixando a mostra o seu sexo suculento, seu lindo botão vermelho chora e vibra.

Com maestria ele segura as pernas da moça as mantendo firmes no lugar e inclina-se em direção as dobras molhadas dela, chega bem perto e inala o seu cheiro, ela sente o calor da respiração do seu algoz. Bem devagar ele lambe só com a pontinha da língua, a moça arqueia-se em desespero, ofegante ela tenta de todas as formas soltar-se das amarras, tudo em vão, seu algoz a segura e mergulha a boca em sua fenda, arranhando sua carne com os dentes, ele pressiona a boca e chupa com toda ferocidade seu botão vermelho, a impressão que dava é que ele queria arranca-lo, chupa,

morde, lambe. A moça entra em desespero, ela não sabe o que fazer, sem conseguir falar ou ver qualquer coisa. Sem se conter e no seu desespero ela tenta prendê-lo com as pernas, mas ele a segura firme e abocanha sua carne sensível, sugando todo o seu sulco, erguendo a cabeça ele introduz dois dedos dentro dela, fica observando a sua reação, ele ri e começa a estocar os dedos com mais rapidez, inclina-se sobre ela e começa a chupa-la enquanto a penetra com os dedos lentamente.

A moça goza em sua boca e ele bebe todo o seu líquido, retira os dedos de dentro da boceta dela e introduz em seu buraco proibido, ela arqueia o corpo com o choque e aperta a bunda em seus dedos, ele começa a estoca-la e a chupar seu clitóris com uma avidez de mestre, e antes que ela goze, ele se afasta e despe-se completamente, massageando o seu comprimento espesso com uma das mãos, veste o preservativo e coloca sua rigidez nas dobras molhadas da moça delirante, ele brinca esfregando a cabeça da seta em sua abertura, ela sabe o que a espera e se pudesse gritaria para que ele a fodesse logo, mas não pode, pois estar amordaçada.

Rindo da agonia dela, ele a penetra lentamente, vai escorregando seu espesso membro em suas carnes molhadas e escorregadias até que ela se acostuma ao seu tamanho, ele fica parado por alguns instantes e ela aperta o seu membro em agonia, o pulsar da sua boceta em torno do seu membro espesso faz com que ele comece a se movimentar, suas estocadas no início são suaves, ele a segura pelos quadris fazendo com que ela rebole em seu membro, um rosnado escapa da garganta dele, mas ele o sufoca, ele a segura pela bunda e a penetra com o dedo em seu buraco enrugado, sem pressa ele começa a estoca-la em ambas as aberturas, a moça arqueia completamente os quadris se sustentando com as pernas. Ele começa a estoca-la com mais rapidez e ela não resiste o prendendo com as pernas em volta da cintura dele, cada vez mais rápido ele a fode com fome, até que ele rosna enlouquecido, liberando todo o seu êxtase, os dois gozam.

Quando se acalmam, ele se retira de dentro dela, beija seus dois seios e deposita uma rosa vermelha em seu ventre levantando-se em seguida ele a cobre e sai do mesmo jeito que entrou, desaparecendo na penumbra do quarto. Alguns minutos depois uma mulher entra ao quarto soltando os braços da moça, livrando-a dos fones de ouvido, da máscara e da mordação, a moça tenta retirar e venda dos olhos, mas a mulher a proíbe e pede para que ela aceite a sua mão e a siga. A moça segura a rosa que está em seu ventre e a deposita no travesseiro em seguida é guiada pela mulher até o toailete onde é banhada e vestida.

A mulher explica que todas as coisas que ela usou durante o dia, pertencem a ela, inclusive o colar os brincos e a pulseira de diamantes, a mulher entrega a sacola em suas mãos e em seguida ela é encaminhada de volta para seu destino...

Angel nem se deu conta do horário, quando ela começa a trabalhar esquece por completo o tempo, o relógio lhe diz as horas e ela assustou-se, pois já era bem tarde apertou enviar e fechou seu e-mail, espreguiçou-se se levantando em seguida indo direto para o banheiro tomou uma chuveirada colocou o seu pijama de corujinha foi à geladeira pegou leite e biscoitos, coloca-os em uma bandeja e foi para cama levando consigo seu laptop.

— humm, zig vamos ver quem esta online hoje, hum, esse não, esse não... humrum, esse é novo zig... Senhor F. Nick estranho, mas gostei o que você acha zig? Ok!

— Não custa tentar, não é mesmo zig, vai que cola quem sabe esse não é diferente dos outros tarados virtuais, só vamos saber se testar, vamos ver!

Angel gosta de puxar papo nas salas virtuais, acredita que pode arrumar um parceiro, para livrá-la de um incomodo chamado VIRGINDADE, ela quer perdê-la, mas não quer que seja com alguém

conhecido e nem tão pouco quer contratar um serviço de garoto de programa, não sabe como, mas acha que logo vai encontrar um candidato para está função tão embaraçosa. Não quer vínculo com o rapaz, nem tão pouco conhecê-lo, nem que ele a conheça, ela sabe que é meio maluco tudo isso, e quase impossível de acontecer, mas enquanto a vida a esperança. Tomando coragem ela começa a conversa...

Lua < boa nt s.F

Uma eternidade para o Senhor F responder, uns 10 minutos depois ele responde.

Sr. F < b.n. senhorita lua, s/sono, quer companhia?

Lua < pois, meu sono foi dar uma volta, acho que encontrou alguém e me deixou o esperando, quanto à companhia... Pode ser.

Sr. F < lua como vc é, não vale mentir.

Lua < humm eu sou perfeita! Rsrs e vc senhor F, por acaso o seu F é de feio?

Sr. F < kkkkkk, quem sabe, só respondo se responder direito a minha pergunta, fisicamente como vc é?

Lua < bem... Tenho dois olhos, duas orelhas, uma boca, um nariz, dois braços acompanhado de mãos e 10 dedos, duas pernas acompanhados de dois pés e 10 dedos um tronco e cabeça, cérebro... Há tenho cabelos e dentes completos. Pronto respondi viu sou perfeita.

Sr. F < kkkkkk... Esqueceu de acrescentar que tem senso de humor, ok! Vc é perfeita lua.

Lua < e vc senhor F? vc é normal, ou tem algum superpoder.

Sr. F < sou normal lua, 1,90 de altura 88 quilos loiro olhos azuis e tenho mais de 40 anos, acho que sou um homem bonito.

Lua < humm, então q procura numa sala de bate papo, acho q uma mulher pra se relacionar não é, já q é tão bonito n deve ter problemas com mulheres.

Ele demora em responder.

Sr. F <SEXO. Vc topa, garanto que não vai se arrepender. Rsrs

Agora é ela quem demora de responder

Lua < Virtual? Vc n acha isso sem graça! Se for tão bonito pq se aventurar na net.

Sr. F <Não é virtual, é real, se vc aceitar eu conto como funciona.

Lua < Desculpe senhor F, n estou interessada, meu sono acabou de chegar esta me chamando, by.

Sr. F <Lua, lua espera, hei vc está ai lua? Ok! Espero conversar com vc outra noite, by.

Angel desliga o laptop imediatamente, não sabia o que responder, por que ela se sentia assim, nunca teve problemas com outros internautas saidinhos, sempre soube chuta-los com elegância e maestria, mas com o Senhor F, foi embaraçoso, por quê? Angel demorou a dormir nesta noite, ficou virando na cama, não parava de pensar no senhor F.

Oito anos atrás

— Daimon eu preciso de você nesta fazenda, precisamos fechar esse negócio a qualquer preço, custe o que custar, aquelas terras valem ouro e o idiota do dono não sabe disso.

Caleb sempre foi muito ganancioso, não media esforços quando queria algo, e o seu filho Daimon estava seguindo o mesmo caminho.

— Os nossos concorrentes também estão de olho naquelas terras, já soube até que andaram oferecendo um valor alto pelas terras, tenho que chegar primeiro por isso eu vou à frente e encontro com você lá.

Caleb desliga o celular despedindo-se do filho, Damon arruma-se às pressas dispensando o motorista resolve ele mesmo guiar o seu mais novo brinquedo uma BMW 550 Sport V8 automática. Passa o endereço para o GPS do carro, ele sabe que o lugar para onde vai é o final do mundo, nunca tinha nem sequer ouvido falar nessa cidade, quanto mais sabia que ela existia. Segue o curso, já fazia horas que estava tentando achar a bendita fazenda, o pior é que naquele fim de mundo nem o celular pegava, como se não bastasse, o carro dele para de repente, Caleb à uma hora dessas já devia estar possesso com o filho.

Daimon desce do carro xingando Deus e o mundo, ele não entende como um carro 0 km falha na hora que ele mais precisa. Abre o capô do carro e debruça-se sobre ele, tenta ver se consegue achar o problema.

Alguém atrás dele limpa a garganta e uma voz doce e melodiosa chama sua atenção...

— Posso ajudar senhor?

Virando-se ele surpreende-se com a beleza da moça que está diante dos seus olhos.

— Deus anjos existe!!

— O que disse senhor? Ela pergunta lhe dando um lindo sorriso.

— Han! Nada, não disse nada, pensei alto foi isso. Responde meio sem jeito.

Ela ri alto.

— Posso ajuda-lo? Acho que está com problemas... A moça aponta com a cabeça para o carro.

— A menos que conheça um bom mecânico ou guincho, ou talvez você saiba fazer sinal de fumaça ou tem um pombo correio escondido na sua sacola, poderá sim me ajudar. Ele fala com ironia.

Aproximando-se do carro ela olha em torno dele. — Este é um daqueles carros computadorizados? Posso dar uma olhada.

Ele a olha com espanto. — Você entende de carros? Ou está de gozação com a minha cara!

— De carros não, mas entendo um pouco de computadores.

Sem deixa-lo responder ela ergue-se sobre o carro e começa a analisa-lo, mexe aqui, ali, puxa uma válvula, aperta um botão, xinga um monte, até que olha para ele com uma carinha de menina sapeca e o manda ligar o carro.

Ela insiste... Ele vai em direção ao volante e aperta o botão, para o espanto dele o carro funciona. Ela o olha com uma cara de vitoriosa e suas feições o avisam que ela disse para ele "*Viu seu otário, eu não sou uma caipira tapada, toma babaca engole essa!*". Ela fica lá parada olhando para ele, fingindo-se de morto ele vai em direção a ela.

— Obrigado, quanto lhe devo? – Ele vai pegando a carteira, mas ela logo o interrompe.

— Você não me deve nada, sabe como é... Uma mão lava a outra e as duas lavam a cara. Ele franziu a testa. — Deixa pra lá! Foi um

prazer ajuda-lo, quem sabe um dia você não me retribui. Ah, desculpa! Meu no nome é Emily e o seu?

— Daimon, prazer! – Ele aceita a mão dela e ambos fixam o olhar um no outro. Daimon corta o silêncio.

— Fico lhe devendo. – Ele dirige-se para o carro. — Quer uma carona, é o mínimo que posso fazer.

— Não obrigado, gosto de caminhar. Emily vira-se e encaminha-se para ir embora, ele fica a observando. Ela para por um momento e o olha.

— Ali, naquelas árvores. Ela aponta para uma parte mais alta da estrada. — O sinal do celular pega. Emily vira-se e vai embora dando adeus com a mão.

Daimon fica admirando aquela moça tão linda, e de olhos de um azul tão intenso, ela vestia uma mine saia que deixava a mostra suas coxas torneadas, logo seu pau fica duro, se ele não tivesse com tanta pressa ele tentaria descobrir quantos anos ela tem e quem sabe a convidaria para sair. Entrando no carro ele segue seu caminho ao encontro de Calleb.

Capítulo Dois

"Não tenha medo de viver! Não há certezas, apenas tentativas. Tudo depende do que você decide neste exato instante. Cada dia tem o seu segredo: delicioso, mágico. Medo é um atraso de vida. São transformações para o nosso crescimento pessoal, experiências para melhorarmos como indivíduos. Emoções, medo de gostar, medo de não dar certo, medo de aceitar desafios, medo de viver! Vale a pena deixar de aproveitar as oportunidades da vida, por puro medo? Pode acontecer de tentar e não dar certo? Sim, pois o futuro a Deus pertence. Mas se realmente você quer, deseja com a sua alma, arrisque! Não sinta culpa, pense em sua felicidade. Não importa a duração, e sim, a intensidade dos sentimentos. Prefira mil dias em um, do que um dia em mil. Programe-se para dar a virada na sua vida! Vale a pena deixar de aproveitar as oportunidades da vida, por puro medo? Pode acontecer." (Autor Desconhecido)

* * *

O dia foi longo e preguiçoso Angel procurou manter-se ocupada não queria pensar no homem que ela nem sabia se realmente era homem. Sua experiência nas redes sociais lhe dizia que nem tudo que reluz é ouro. No meio da tarde zig lhe avise que o sistema entrou em alerta, concentrando-se ela atende ao chamado.

— Senhorita Angel boa tarde! Já tem os resultados dos Dados que lhe foram enviados ontem? Emma lhe avisou que era urgente? Espero que já os tenha, pois o todo poderoso está com a macaca hoje.

— Boa tarde Alice! Diga-me qual o dia que o todo poderoso não está com a macaca, esse homem parece que foi alimentado por uma cadela raivosa, eca!

— Pois é a criatura hoje está terrível, se não entregar esses benditos resultados ele me come o fígado, — Fala Alice apreensiva.

Ela tinha razão "O todo Poderoso" como era chamado o megaempresário no ramo do petróleo das empresas Walker. Incorporações, Senhor Daimon Walker, mas ninguém tinha autorização de chama-lo pelo o primeiro nome, para os seus subordinados era Senhor Walker, hoje estava pelos cascos, seu humor nunca foi bom, mas hoje ele estava de dar nó em pingo d'água.

Alice estava no maior papo com Angel quando um grito soa em suas costas.

— PORRA! A senhorita é paga para ficar de papo com os seus amiguinhos? Se for assim, peça suas contas e dê lugar para quem está precisando... Onde estão os dados do setor de TI, é para hoje ou para daqui a um mês! A senhorita tem dois minutos!

Dizendo isto Daimon vira as costas e volta para sua sala batendo a porta com violência. A coitada da Alice branca como cera fica com o telefone ao ouvido sem conseguir falar uma vírgula, Angel ouviu tudo do outro lado e tenta acalma-la.

— Fica calma Alice! Quando ele chegar à mesa a máquina dele vai avisa-lo que recebeu um e-mail, acabei de enviar os dados, isso deve acalma-lo um pouco, respira criatura, respira.

Alice da um suspiro longo de alívio, e voltam a conversar.

"Estou cercado por incompetentes, essa secretária está por um fio, o próximo vacilo chuto o rabo dela porta a fora". – Daimon fala consigo mesmo, ele odeia chamar atenção de alguém, principalmente alguém que é muito bem pago para realizar tarefas que qualquer criança com um mínimo de inteligência faria. Pegando

o telefone para reclamar novamente com sua secretária ele ver o seu laptop avisando-o que tem uma nova mensagem.

Daimon coloca o telefone no gancho e abre a mensagem, finalmente os dados que ele esperou a manhã toda chega. Mais calmo ele relaxa os ombros e vai analisar os relatórios.

Angel ficou assustada com o tom de voz do chefe da Alice, se estivesse no lugar dela imediatamente pediria as contas, ainda bem que ela não precisa passar por isso, trabalha para ela mesma não tem ninguém para dar-lhe ordens nem gritos.

Ela começa sua rotina, com seus turbilhões de relatórios e planilhas, o tempo passa e Angel não se dar conta do horário.

— Angel, querida ainda trabalhando, filha você sabe que horas são? – Procurando o interruptor da luz John fala com a filha.

— Oi paizinho, nem percebi que já era tarde. — Erguendo a cabeça para o John beijá-la ela ri disfarçando o cansaço.

— Como foi o seu dia? Pegando as mãos do pai ela percebe que mais uma vez ele trouxe o seu jantar.

— Paizinho... Já disse ao senhor para parar de se preocupar, eu me viro, o senhor já devia está em casa descansando.

John leva os pacotes para cozinha colocando os potes no micro ondas em seguida servindo no prato e levando para filha.

— Pare de reclamar e coma, só saio daqui após comer tudo. — Indicando o prato com a mão ele lhe entrega os talheres e senta-se a observando.

Enquanto ela sacia sua fome eles conversam sobre as novidades do dia, Angel diverte-se com as piadas do pai sobre os seus subordinados. John foi embora uma hora depois, antes se certifica

se ela tomou seus medicamentos e se todas as janelas estão trancadas, deixa Angel na cama e sai tranquilo.

Com o laptop no colo Angel fica morrendo de vontade de entrar na sala de bate papo numero cinco, com o coração acelerado ela pensa entra ou não entra... Ela decide entrar e começa a observar, alguns homens puxam conversa, ela observa que o Senhor F está off-line fica decepcionada, mas continua na sala, começa a conversar com um rapaz que diz ter 28 anos...

Sr. F < Boa noite lua! Ficou zangada comigo? Oii... Lua... Não vai responder... Lu-a!

Lua < Olá senhor feio, não fiquei zangada, só surpresa, e curiosa, não acredito que um homem com a sua descrição precise recorrer à net para saciar seus desejos sexuais. Posso fazer umas perguntas? — Sem pausa ela o atropela com perguntas — Como funciona seu argumento para convencer uma mulher ir para cama com vc?

Rindo, e tentando disfarçar sua curiosidade, ela entende que ele é sua saída.

Sr. F < Vc ficou interessada, ou está somente curiosa? Pergunta ele com sarcasmo. — Lua... Realmente vc quer se aventurar com um homem que não conhece, eu estou sendo sincero, só quero foder vc, não haverá nenhum tipo de sentimento, entendeu?

Senhor F faz uma pequena pausa para que ela possa assimilar a sua explicação.

Lua < Eu entendi...! Agora posso fazer minhas perguntas?

Sr. F < Só respondo as perguntas se você aceitar a proposta, você aceita Lua?

Angel não responde e o silêncio alcança a impaciência do Sr. F.

Sr. F < Ok! Acho melhor continuar minha caçada foi um prazer te com vc lua...

Lua < Não! Espere... Fiquei interessada. É o que preciso no momento, só sexo e mais nada, tb não quero intimidade, mas posso desistir depois?

Sr. F foi surpreendido, achou estranho o súbito interesse dela, mas algo em seu interior o pediu para continuar.

Sr. F < Sim, então aceita?

Lua < Aceito, mas como isso funciona como faremos?

Sr. F < Calma, antes preciso de detalhes Lua, primeiro vc tem que me dizer como é fisicamente.

Lua < Sério... E se eu mentir posso ser feia e falar que sou bonita e ai, na hora vc desiste de transar comigo?

Sr. F < Primeiro fala-me das suas características e do que gosta de fazer, quero conhece-la um pouco.

Lua < Me der 5 minutos, ok?

Angel fecha o canal e liga imediatamente para o seu pai.

— Paizinho, calma estou bem, não me pergunte o porquê, só responda a minha pergunta, ok? John concorda.

— Paizinho como eu... Ela faz a pergunta e espera o pai responder, ele tenta entender, mas ela escapa e desliga. Volta à sala de bate papo.

Lua < Oi vc ta ai senhor feio... rrsr, bem lá vai... tenho os olhos azuis da cor do céu quando ele está bem claro sem nenhuma nuvem... Meus cabelos não são nem loiros nem vermelhos, eles são cor de cobre, cacheado nas pontas e longo uso franja, tenho cílios

longos e minha boca parece um coração, minha pele é bem branca, tenho 1,68 de altura e acho que peso uns 52 quilos, minhas pernas são muito grossas e meus quadris são largos, ombros estreitos e seios médios, minha cintura é muito fina por isso tenho problemas com minhas roupas neste local elas sempre ficam largas lá, gosto de ouvir música e adoro ler, há sou viciada em números, e tenho uma audição e olfato bastante apurados, acho que é só isso, e ai sou bonitinha para vc?

Senhor F demora de responder, Angel sabe que ele está online e acha que ela não o agradou, ela já ia sair da sala quando ele responde.

Sr. F< Nossa! Se vc for realmente assim, vc não é bonita... É a perfeição de linda, mas terei que me certificar se realmente vc é assim ou parecida com o que me descreveu, o importante para mim é o seu corpo, ele tem que ser perfeito, ou seja, gostoso de olhar e comer. Seu rosto ficará encoberto por uma venda e uma mascara então não me interessa muito, não vou beija-la, sou fode-la. Então vamos lá pronta para me ouvir...? Vou dar a vc um numero de telefone, amanhã vc ligará, ele só funcionará uma única vez depois será descartado.

Uma mulher chamada Yasmine falará com vc e irá marcar um encontro, ela levará um contrato onde ficará acertado os seus direitos e deveres, vc aceitando assinará e acertaremos para o outro dia o nosso encontro, um carro com um motorista irá encontrar vc onde quiser, ele a levará para um hotel cinco estrelas e vc ficará o dia todo onde terá um dia de rainha, vc não precisa levar nada a não ser a roupa do corpo tudo será providenciado para vc.

Após o jantar vc será levada a um quarto onde será preparada para me receber, quando estiver tudo pronto eu apareço e vc será fodida como nunca foi em sua vida, a proposito eu tenho um fetiche no qual vc a esta altura já concordou já que assinou o contrato, suas mãos serão imobilizadas, mas não se preocupe não vou machuca-la

e só farei o que vc permitir, quando vc estiver satisfeita e eu também irei embora, se vc quiser dormir no hotel e ir embora na manhã seguinte sem problemas do contrario poderá ir embora na mesma noite o motorista vai deixa-la onde quiser. Vc não me verá e não verei você, vou lhe dar prazer e vc a mim.

Lua... Após esse nosso encontro não vamos mais nos falar, posso até conversar se não souber quem é vc, mas se tentar outro encontro será barrada na entrevista com Yasmine, eu não repito a mesma foda 2X em hipótese nenhuma, faço isso para não haver vínculo entre nós dois, por isso eu não vejo o seu rosto nem ouço sua voz e vice-versa, é uma forma segura, pois se cruzarmos os nossos caminhos nenhum dos dois se reconhecerão, fica tudo de acordo o que vamos fazer, se vc aceita ou não sexo anal, oral, brinquedo, sexo violento etc... Se vc tiver alguma dúvida Yasmine vai esclarecer. Por enquanto é só isso.

Angel aceita e o Sr. F passa o numero do celular de contato, ele despede-se após isso saindo da sala de bate-papo. Angel sentiu um frio na espinha, parecia que ele tinha acabado de fechar um negocio, fechando a ata de negociação e pronto. Também o que ela esperava uma despedida calorosa, cheias de beijos e rosas vermelhas. Ela esperava mesmo era que tudo desse certo, o seu problema sexual estava pronto a ser resolvido, o problema maior agora era o fato de não gostar muito de ser tocada... Como ela ia resolver isto, e se ela não conseguisse deixa-lo toca-la, essa seria sua prova final, vamos ver o poder de sedução deste homem, quem sabe ele não resolveria os dois problemas, seus orgasmos e sua neura de mãos. Angel desliga sua máquina deitando-se em seguida.

Alguém bate a porta do Sr. F, ele desliga a máquina e dirige o olhar ao seu interlocutor.

— A moça estar pronta Senhor! – Aguardando a resposta à mulher fica à porta e espera.

— Obrigado Yasmine! A proposito amanhã uma moça chamada lua irá ligar para você as 10h00. — Ele fala levantando-se indo em direção a ela. — Você colocou a moça na posição que foi o nosso acordo?

Yasmine assentiu. — Está tudo de acordo como o Sr. pediu. Ela já está lá a um bom tempo, não é melhor ir logo antes que ela fique muito mais nervosa. Aconselha Yasmine.

— É bom um pouco de adrenalina. Ele ri — Boa noite Yasmine!

Senhor F segue por um corredor longo e muito bem decorado com várias obras de arte e peças esculturais, ele fica em frente a uma enorme porta de madeira e a abre lentamente.

Ele entra... O Ambiente está iluminado com várias velas perfumadas, aliás, esta é a única iluminação do quarto, grossas cortinas de veludo escarlate deixam ainda mais rústico à decoração, bem ao meio encontra-se uma enorme cama forrada com uma linda colcha de cetim branca, salpicadas de pétalas de rosas e deitada sobre ela uma linda mulher cor de chocolate, sua pele brilhava sob o reflexo das luzes de vela, ela se encontrava de bruços, sua silhueta desenhada através do vestido amarelo de seda pura.

O vestido tinha um decote profundo que termina com um lindo laço, logo acima da sua bunda exuberante o vestido era curto e deixava a mostra suas lindas pernas torneadas, Senhor F salivou quando viu tão magnífica escultura, sim ela parecia uma escultura desenhada a dedos firmes.

A moça cor de chocolate mexe-se um pouco tentando distrair a mente. Suas mãos estão amarradas acima da cabeça por laços de cetim presos a cabeceira da cama, ela está com uma linda máscara veneziana que lhe toma o rosto inteiro cobrindo inclusive os seus cabelos, provavelmente ela está vendada, amordaçada e com fones, ouvindo uma música bem agradável. Senhor F dirige-se sem pressa alguma em direção ao seu banquete, alcança a cama e segura um

dos pés da moça. Começa a acaricia-lo com delicadeza e afinco o leva a boca beijando-o e os lambendo, a moça arfa arqueando o corpo, ele pega o outro pé e faz à mesma coisa, ele sente a pele dela arrepiar.

Rastejando-se sobre ela senhor F deixa um caminho de beijos molhados nas pernas arrepiadas da moça, com as mãos ele mergulha por baixo da saia do vestido e lentamente puxa o fio dental aproveitando para deslizar o dedo entre os lados da bunda da moça trêmula, ela empina os quadris para cima e ele tem uma visão maravilhosa do rabo exuberante dela, a esta altura ele já estava completamente de membro duro.

Senhor F levanta-se e livra-se de suas roupas, sua ereção salta apontando para o seu estômago, a cabeça brilha ele aproveita as gostas de umidade que já o lubrifica e começa a massagear sua rigidez movendo a cabeça para trás com a sensação da masturbação, sem demora ele aproxima-se da moça espalhando as pernas dela ficando de joelhos entre elas.

Com cuidado para não assustar a moça ele puxa o laço do vestido, ele abre-se deixando a mostra uma linda bunda muito redonda e empinada, o membro do senhor F vibra... Inclinando-se sobre aquela bunda fantástica ele beija e lambe a arranhando com os dentes a carne sensível, a moça entra em delírio arqueando o corpo em desespero, ele a segura firme com a mão em suas costas a mantendo no lugar.

Senhor F abre a bunda da moça e observa o seu material de consumo, seu buraquinho enrugado era arroxeadado e tão pequeno, ele introduz a língua suavemente fazendo círculos em volta das pequenas pregas, ela contrai o ânus prendendo sua língua no lugar, aproveitando a excitação dela ele introduz dois dedos na fenda encharcada da moça, e começa a penetra-la com a língua e os dedos.

A moça já está perto do orgasmo, seus espasmos e tremores a entregam, ele mantém firme cada lambida e estocada, ele escorrega do ânus para o clitóris dela e segura com os lábios aquele botão suculento e duro de tesão, chupa com vontade e ela contorce o corpo desesperada. Não aguentando o choque da boca dele ela goza derramando todo seu líquido na boca do Sr. F.

Ele suga tudo, varre com a língua aquele suco quente, quando ela está completamente saciada do seu orgasmo ele ergue o corpo e veste o preservativo em seu membro rígido, pega o tubo de lubrificante e coloca no buraco proibido da linda moça, ele o empurra com dois dedos preparando aquele rabo apertado para levá-lo firme, a moça contrai suas carnes em seu dedo, aquilo o deixou louco.

Retirando-se dela ele a espalha um pouco mais, aproxima-se um pouco e passa a cabeça da seta na fenda molhada e pulsante dela, suas dobras estão tão escorregadias que quando ele coloca seu membro gigante na abertura da sua boceta, o seu membro escorrega sem problema e nenhuma dificuldade, entra tudo, ela o engole por completo, não resistindo ele começa a estoca-la a segura pelos quadris e a faz rebolar em seu membro espesso, a moça tenta de toda forma soltar-se ela precisa gozar, ele pressionava os quadris dela em sua pélvis e rebolava nela com seu rígido comprimento todo dentro dela.

Ela arfava e empinava-se para trás com força, quando ele percebeu que o orgasmo estava vindo ele se retirou de dentro da sua boceta e a penetrou lentamente em seu ânus, escorregando todo o seu espesso membro dentro do seu buraco proibido, a enchendo completamente, ele sente uma sensação plena de poder, as paredes íntimas dela começaram a apertar seu comprimento. Enlouquecida de prazer começa mover-se para trás, ela consegue manter-se em seus joelhos elevando os quadris para o alto, senhor F fica de joelhos e começa a bombear forte aquele traseiro divino, ele

começa a rosnar baixo, as estocadas vão ficando rápidas e os dois começam a se movimentar em desespero.

Inclinando-se sobre ela a segura por baixo alcançando um dos seus mamilos e os pressiona fortemente, põe a boca nas costas dela e começa a lambe o seu suor, os movimentos de vai e vem vão aumentando, o orgasmo de ambos não demora a chegar, e os dois gozam desesperadamente, num rosnado rouco e cheio de tesão. Sr. F espera os espasmos de Akira cessarem, a acomoda lentamente a cama, beijando sua linda bunda que acabara de ser fodida gostosamente, ele continua com os beijos até ela ficar completamente relaxada, retira-se de dentro dela levantando-se, vai até uma cadeira e veste um roupão, pegando uma rosa vermelha que está em uma mesa próximo à cama coloca em cima das costas da moça, beija cada lado do seu magnífico traseiro e vai embora a deixando sozinha, alguns minutos depois outra pessoa entra no quarto avisando a moça que está ali para ajuda-la no banho.

Ainda um pouco desorientada dos orgasmos loucos que acabara de sentir, ela sabe que tem alguém ali com ela, só não sabe se é o Sr. F. Alguém desamarra as duas mãos, e ela sente um alívio, sentando-se vai com a mão a cabeça e livra-se da máscara, dos fones de ouvido e da mordaca, sua boca estava dormente e seus dentes doíam. Quando ela vai à direção da venda a moça que a acompanhe segura suas mãos.

— Não senhorita Akira, é contra as regras, fomos bem claros que só tirará a venda quando estiver longe daqui. Agora venha! Seu banho está pronto.

Ela é encaminhada para a banheira, onde é banhada com carinho, um senhor banho relaxante com muita espuma e muitos sais, após o banho recebe uma bela massagem, a mulher pergunta se ela vai querer vestir umas das roupas que ganhou do senhor F.

— Sério! Posso mesmo ficar com tudo que usei, pensei que era brincadeira. Porra! Além de ter a foda mais fantástica da minha vida eu ainda ganho presentes, isso é muito foda mesmo.

Ela ri alto.

— Sim querida você pode ficar com tudo que está no closet, e o colar e brincos de esmeraldas são todos seus. Então vai usar qual roupa, posso escolher para você se quiser.

Akira diz à mulher que quer uma que está do lado esquerdo do closet um conjunto azul de saia e blazer a blusa de mangas compridas de seda pura branca e os sapatos scarpin vermelhos, a mulher vai ao closet e pega a roupa em questão a ajuda a vestir-se, o restante dos objetos é colocado em uma sacola sendo entregue a ela. Segurando a sacola com orgulho a moça diz que está com fome e uma refeição é servida imediatamente, perguntam se ela vai querer dormir ou se vai embora naquela mesma noite, a moça diz já que o Senhor F não vai mais procura-la então não vê razão nenhuma para ficar ali. Assim que termina sua refeição, ela é guiada até uma limusine, entrando no carro o motorista avisa que ela ainda não tem permissão para retirar a venda, aconchegando-se ao banco do confortável veículo ela tenta relaxar com a música que está tocando, o motorista pede para que ela informe o numero do telefone da sua testemunha para que ela vá busca-la no mesmo local que ele a pegou, a moça informa o numero ele o disca entregando o celular em seguida a ela, 50 minutos após a ligação a moça é entregue em segurança a sua amiga.

Em seu quarto Sr. F perde completamente o sono, ele não consegue parar de pensar em Lua, ele não entende como uma moça que ele nem conhece possa mexer tanto com a sua cabeça e tirar o seu sono. *"Merda, porque não paro de pensar nessa moça, isso nunca aconteceu comigo, acabei de ter uma foda fantástica, e cá estou pensando em uma mulher que nem fodi ainda, caralho... Será que ela está online! Pare com isso cara, é loucura"*. Sr. F passa a

mão pelos cabelos tentando espantar os seus pensamentos, sem dúvida um pequeno anjo pousou no ombro do Sr. F e ele nem sabe o que esse anjo é capaz de fazer com a porra da cabeça dele.

Senhor F, vira-se de um lado a outro em sua cama, aquela moça realmente lhe tirou o sono, por mais que tente não consegue dormir. Era só o que lhe faltava, não basta os seus problemas habituais, agora ele vai ter que aprender a administrar esse novo sentimento que começa a surgir no coração do misterioso senhor F...

Capítulo Três

"Somos as escolhas que fazemos e as que omitimos a audácia que tivemos e os fantasmas aos quais sacrificamos a possível alegria e até pessoas a quem amamos; a vida que abraçamos e a que desperdiçamos. Em suma, fazemos a escritura da nossa complicada história." (Lya Luft).

Assim que se deitou Angel não demorou muito para cair no sono, foi um sono muito conturbado, sua cabeça começa mover-se de um lado a outro e o seu corpo começa a agitar-se a cama...

— Olha que cadelinha linda! — Um estalo de uma tapa soa no ambiente — Vem cá, ajoelhe-se e não olhe pra mim! — Ordena um homem com uma voz de aço e com uma arrogância que dá medo.

A moça é forçada a ajoelhar-se totalmente nua e sendo observada por outros homens, eles a olham quase que salivando, parecem lobos a espera que o chefe da matilha divida sua carne com eles. Os olhos da moça estão arregalados de horror, a cada tapa que ela sofria a cada puxão de cabelo fazia com que seu coração disparasse.

— Vadia, pare de chorar — O homem a pega pelos cabelos fazendo com que ela o olhe nos olhos. Ela o olha... *"Como um par de olhos azuis tão lindos poderiam ser tão frios, ele parecia tão doce no início, mas logo mostrou suas garras..."*

— Preste atenção, você vai me chupar gostoso, vai engolir meu membro inteiro até não sobrar nada nessa boquinha, se por acaso eu sentir seus dentes... Você vai apanhar, entendeu, entendeu? — Ela assentiu.

Ele puxava os cabelos da moça com força, lágrimas escorreriam por sua face, o desespero percorria seu corpo. Seu algoz retira o seu membro rígido das calças, quando ela vê o tamanho se assusta, seu comprimento era de admirar e a espessura de dar inveja a qualquer homem, a pobre moça fica olhando assustada para aquele membro imenso. O homem massageia todo o membro e sem tirar os olhos dos dela passa os dedos na abertura onde gotas de umidade já são liberadas e leva aos lábios dela forçando-a a lamber.

— Esta boca vai ser invadida com força, você vai ser a minha puta
— Ele ri com arrogância — abra a boca, abra essa boca maldita e engula tudo! — Ordena ferozmente.

Forçando-a engolir todo o seu comprimento começa a estoca-la com violência, ele arfa e rosna palavrões, segurando em seus cabelos pressiona sua cabeça num ritmo animalesco e começa a bater com força em seu rosto, o desespero dela o faz gozar e antes que termine ele a joga no chão virando-a de bruços.

— Agora vadia vou comer esse traseiro virgem e vai ser de uma só vez...

Com violência espalha suas pernas, mas antes começa a bater violentamente em sua bunda em seguida inclina-se sobre ela e morde toda carne vermelha, a pobre grita em desespero debatendo-se, e no seu desespero ver os outros homens rirem e se masturbarem dizendo que os próximos serão eles. A dor é tão grande que ela esmorece o homem nem se importa e introduz todo membro em seu buraco virgem...

— Vadia você está sendo comida por um W... Desesperada grita enquanto ele a estoca com toda violência, bradando palavrões ao seu ouvido.

— NÃO, NÃO, NÃO, POR FAVOR, NÃO, ME SOLTE, NÃO ME MACHUQUE MAIS, ESTÁ DOEEENDDO, NÃÃÃÃOOOOO...

Angel acorda gritando, desesperada, suada e quase sem ar ela pega o celular e só dá tempo de gritar o nome do pai.

— Paizinho... Angel desmaia.

John chega em menos de 10 minutos, ele a encontra sem sentidos com a cabeça para fora da cama, aflito começa a chamar o seu nome a abraçando carinhosamente, a envolve nos braços e chora. John não aguentava ver a filha sofrer daquele jeito, ele jurou que quando encontrasse os responsáveis pela dor da sua filha ele os mataria com as próprias mãos. Os chamava de cães sarnentos dos infernos, John nunca se conformou com a brutalidade que fizeram com aquela criança.

Quando ele a resgatou, os próprios médicos disseram que ela não sobreviveria e se sobrevivesse ela jamais seria a mesma, pois o trauma que sofreu ia causar profundas cicatrizes em sua mente. Angel passou por várias cirurgias de reconstrução, inclusive do hímen, ânus e rosto este passou por várias plásticas, conseguiram retirar a letra W que provavelmente foi feito a ferro em brasa nas suas partes íntimas. Após todas as cirurgias ela continuava em coma, e quando não restavam mais esperanças ela acordou.

Para o alívio dele ela não se lembrava de nada, de nada mesmo, os traumas que ela sofreu na cabeça fizeram um estrago e tanto, foram muitas pancadas e isso afetou profundamente o seu cérebro, foi diagnosticada com amnésia irreversível, fora os outros problemas muitos mais graves que este, por que a amnésia era uma benção para Angel. John escolheu esta data para ser o dia do aniversário dela, afinal Angel nasceu novamente.

John procura o inalador e o usa em Angel, aos poucos ela recupera os sentidos, choramingando abraça o pai, ainda trêmula e balbuciando poucas palavras tentando manter a lucidez. Angel tenta desesperadamente lembrar o que vivenciou em seu pesadelo, mas não consegue, ela já tentou de tudo até hipnose, porém foi tudo em

vão. Angel entra em desespero e chora, pergunta ao pai por que não consegue lembrar-se de nada a não ser a maldita letra W, e ela nem mesmo sabe o que significa, amaldiçoa a si mesma. John tenta acalmá-la falando palavras carinhosas, se pudesse a livraria desse pesadelo dessa tortura em que vive, ela agarra-se a ele vendo o estado dela resolve dormir com a filha e deita-se junto a ela na cama.

Angel acorda com um cheiro gostoso do café do seu pai. O sorriso de John vai de orelha a orelha, quando vê o lindo rosto da sua linda filha, ela levanta-se e ouvindo a voz dele vai até onde John está, quando chega perto da mesa percebe que ele havia montado a mesa com um belo café da manhã estica a mão e sente um vaso com flores.

— Paizinho eu não acredito, o senhor fez isso pra mim? Angel abre os braços e chama o pai para si. Ele aceita o abraço carinhoso e resolve não falar nada sobre a noite passada.

Os dois fazem o jejum conversando animadamente, John pergunta se ela está bem e se precisa de alguma coisa, Angel nega agitando a cabeça e sorrir para ele, John despede-se da filha mesmo com uma ruga de preocupação fixando os olhos no olhar dela certificando-se se realmente ela está bem, ela ri faz uma careta e o manda trabalhar, o beija na testa e o leva a porta.

Assim que seu pai desaparece, o seu laptop a avisa que tem mensagem e seu celular toca.

— Eita zig calma, deixe-me atender primeiro ao celular! Ela alcança o aparelho que está perto do laptop — Pronto! Onde é o incêndio?

— Incêndio! Você não gosta de dinheiro, querida. Você tem três planilhas e quatro relatórios e isso é para já, são todos da Walker. Corporações. Vai conseguir, ou quer que consiga mais tempo?

— Não, eu posso fazer. É só isso, tem mais alguma coisa chefe? Ela ri com graça.

Emma diz não e as duas despedem-se. Angel começa sua rotina e entra em transe, quando termina de enviar os trabalhos para o e-mail do Sr. Walker ela se lembra do compromisso com o Senhor F, lembrando-se do numero que ele deu Angel o disca. Não demora muito e uma voz muito bonita atende, a voz é suave e calma.

— Senhorita lua, gostei de ver, é pontual... A moça fala com voz amigável.

— Yasmine, é o seu nome, estou certa? – Yasmine confirma e pede para que ela a escute com atenção.

Ela começa com as instruções... Diz que antes de tudo ela precisa de uma testemunha, uma pessoa da confiança de Angel para que a acompanhe até o local do encontro onde sua testemunha vai ler o contrato e ajuda-la a assinar. Explica o porquê, diz a Angel que não poderá vê-la, por isso vai ao encontro de venda nos olhos e em momento algum pode tira-la, também vai tirar duas fotos de corpo inteiro totalmente nu de frente e costas, mas a tranquiliza dizendo que as fotos serão devolvidas a ela imediatamente, essas fotos só são para certifica-se se realmente ela não tem nenhuma imperfeição no corpo. Pede para que Angel escolha o local do encontro e o horário, Yasmine pergunta o número que ela veste e calça, inclusive da lingerie, qual o tipo de música que ela gosta o hidratante que usa e perfume, qual a comida e vinho da sua preferência, qual a pedra preciosa que ela mais gosta e qual o presente que ela gostaria de ganhar do Sr. F. Angel escuta tudo com atenção e pergunta o porquê de tudo isso. Yasmine explica que quando ela for para o hotel não levará nada consigo, pois tudo que ela precisará estará a sua espera, quanto à pedra preciosa é a joia que ela usará na noite do encontro. O presente pode ser que ela quiser.

Angel brinca com Yasmine — Quero uma cobertura no metro quadrado mais caro de Nova Iorque. — Angel sorri.

— Se você for merecedora o Senhor F lhe dará, tenha certeza disso! — Yasmine fala secamente. — Agora me diga o que realmente gostaria de ganhar não economize no pedido.

Sorrindo e sem economizar nas palavras Angel fala.

— Um livro. Quanto ao local do encontro, podemos nos encontrar no café Sofistic em Penedo eu acho que você deve conhecer este local as 20h00, hoje mesmo, nos vemos lá, tenha um bom dia Yasmine.

— Ok! Bom dia para você também Lua.

Angel desliga o telefone e volta ao trabalho. Por mais que tente, ela não consegue parar de pensar no Senhor F, ele não lhe saía da mente, estava impossível concentrar-se, Angel resolve fazer uma pausa. Com a cabeça naquelas alturas era impossível pensar, quanto mais fazer contas aritméticas. Pega o celular e liga para Emma, no terceiro toque ela atende.

— Oi mi amore, o que você manda! — Emma fala com o seu jeito moleque e engraçado.

— Preciso que você dê um pulo aqui agora mesmo, caso de vida ou morte... — Angel fala apressadamente — Por favor, não me pergunta o porquê, só venha, tá!

— Vixe, o caso é grave, já estou indo, não morra antes de chegar ai! Beijo — Ela desliga antes mesmo que a Angel diga qualquer coisa.

Emma e Angel são amigas desde que ela veio morar em Florence, as duas se entenderam assim que se aproximaram, desde então se tornaram irmãs. Emma é uma loirinha linda de olhos cinza, mais se

parece uma boneca, um pouco mais alta que Angel e mais magra, e quando sorri a alegria se espalha pelo ambiente em que está é uma moça muito doce, sua maior tristeza foi quando os seus pais se separaram e hoje ela mora com a mãe.

Vinte minutos depois Emma chega descabelada sem ar nos pulmões, quase morta de preocupação...

— Quem morreu, o que aconteceu, conte-me tudo não me esconda nada? — Ofegante, com as maçãs do rosto vermelhas, ela rosna para Angel.

— Calma! Mania de vocês pensarem que toda vez que os chamo é porque estou passando mal. Não é nada de grave, poxa Emma só preciso da sua ajuda.

— Ufa! Que alívio... Caramba Angel, que susto. — Mais calma Emma senta-se no sofá, relaxando os ombros no encosto — Mi amore me deixa respirar um pouco. — Ela enche o peito de ar e solta lentamente.

— Está bem, enquanto você respira, eu te conto — Angel senta-se junto a ela, com o olhar expressivo a encara.

— Lembra-se do homem da sala de bate papo, o Senhor F? — Emma assentiu — Pois bem, sabe a proposta... Eu aceitei... — Antes que Angel continue Emma levanta-se e aos berros ela ralha com ela.

— Ficou louca! E se esse homem for um tarado, ou pior... Se ele for um traficante de mulheres. Porra, Angel! Você não vai para encontro nenhum, se insistir eu conto para o seu pai.

Emma anda de um lado para o outro gesticulando com a mão, uma vez ou outra ele para e olha para Angel. Tentando manter a calma ela respira profundamente e senta-se novamente, a essa altura Angel já a olha por cima das sobancelhas.

Emma senta-se e espera Angel falar. — Agora posso falar? — Ela assentiu — Você acha que sou alguma tapada, fiz minhas pesquisas... Achei vários blogs relacionadas ao Senhor F e um deles em especial me chamou a atenção.

— Espera ai mi amore, você não vai se encontrar com esse doido por causa de um blog? —Emma fala sarcasticamente.

— Porra, Emma me deixa falar! Emma cala-se — Esse blog se denomina as mulheres do Senhor F, eu conversei com algumas mulheres que já se encontraram com ele e todas elas me deram detalhes que só conversando com o Senhor F poderiam saber.

— Olha Emma, elas são apaixonadas por ele, completamente loucas pelo Senhor F, disseram que depois dele a vida sexual delas mudou loucamente. Não tive dúvida, aceitei a proposta dele.

Angel estava convicta da sua decisão, Emma poderia falar o que quisesse, ela não voltaria atrás.

— Pelo que estou vendo não adianta dizer nada, você já tomou sua decisão. Então me diz o que quer que eu faça. — Com tristeza na voz ela finaliza.

Angel sorriu e segurou as mãos dela. — Primeiro você vai tirar duas fotos minhas só do meu corpo frente e costa...

Angel explica tudo a Emma, em todos os detalhes, a coitada fica boquiaberta, tentando entender a cabeça doida da amiga, mas aceita dizendo que vai com ela a esse insano encontro. Angel se despe e Emma tira as fotos.

As 19h00 Emma passa no apartamento de Angel para apanhá-la, o café era um pouco distante, ficava em outra cidade, como elas teriam que chegar antes de Yasmine foram mais cedo e assim evitar contra tempo.

O café *Sofistic*, é um lugar muito aconchegante, com mesas em biombos e pequenos abajures em mosaicos, o garçom avisa que já haviam reservado uma mesa e as conduz até ela, o lugar era bem escondido, distante dos olhares curiosos. Angel e Emma sentam-se, logo o garçom volta e pede para que uma das duas coloque a venda nos olhos ele entrega o material delicado confeccionado em seda preta avisa a Emma para virar-se de costas e não olhar para trás de maneira alguma. Angel coloca a venda e Emma vira-se a contra gosto, mas faz o que lhe foi pedido.

Yasmine aproxima-se se sentando a mesa, ela segura a mão de Angel falando com voz doce e muito educada, Angel responde ao cumprimento, Yasmine fica em silêncio por um longo período, Angel percebe que ela a observa como se estivesse a analisando, mas é Emma quem quebra o silêncio.

— Vamos logo com isso, precisamos voltar antes da meia noite, e o taxímetro esta rodando.

Respondendo ao seu questionamento Yasmine argumenta. — Não se preocupe o taxi é por conta do Sr. F.

Yasmine pede as fotos e Angel as entrega, ela fica por um longo tempo olhando, alguns minutos após sua longa análise ela as entrega de volta a Angel. Yasmine entrega o contrato para Emma ler e avisa para que seja discreta Emma segura o papel que lhe é entregue e começa a lê-lo. Em certo parágrafo ela engasga, “assine nas lacunas o que gostaria de fazer em relação às atividades sexuais: Anal; Oral em você; Utilização de brinquedos eróticos; Sexo com força”. Angel escolhe as opções, Emma ri! Nada que Emma leu era novidade para Angel o Senhor F já havia dito a ela mais ou menos com eram as regras. Emma entrega o contrato a Angel e Yasmine lhe indica onde ela deve assinar, Angel assina. Assim que é assinado o contrato é entregue a Emma, dizendo que é uma espécie de segurança para Lua. Outro contrato é entregue a Angel e

Yasmine pede para ela assinar como o nome de Lua, esse ficaria com o Sr. F.

Angel entrega um papel com as respostas das perguntas que Yasmine havia feito anteriormente ao telefone sobre seus gostos pessoais, inclusive sobre o presente que ela gostaria de ganhar. Terminado a entrevista, Yasmine pergunta onde ela gostaria de ser apanhada na manhã seguinte, Angel diz que ali mesmo neste mesmo local as 10h00 da manhã estaria ótimo. Acordo feito e tudo resolvido Yasmine levanta-se deixando uma quantia de dinheiro sobre a mesa dizendo que era para o táxi de hoje e do dia seguinte, sem esperar resposta ela vira-se e vai embora, deixando um rastro de perfume muito caro.

O garçom retorna e as avisa que Angel pode retirar a venda dos olhos e Emma pode voltar à posição normal. Assustadas com a rapidez da negociação, elas se olham abismadas. Angel não acreditava que ela acabara de assinar um contrato para a perda da sua virgindade, ela pensa consigo, “como será que o Senhor F vai reagir quando perceber que me deflorou, qual será a reação dele em saber que será o primeiro homem com quem faço sexo” Angel espantou os pensamentos para longe, isso era um problema do Senhor F não dela. Angel e Emma tomam um chá e depois vão embora.

Yasmine chega a seu destino sabendo que o seu patrão a espera com as novidades. Entrando em seu gabinete muito bem decorado, com amplas janelas, estofados luxuosos e uma enorme biblioteca de fazer inveja a qualquer um, ela se aproxima da imensa mesa em que ele se encontra analisando algo que ela não tem ideia que seja limpando a garganta para lhe chamar atenção Yasmine fica de pé na frente da mesa.

— Sente-se senhorita Yasmine, não fique ai parada feito uma estatua. – Fala ironicamente.

— Ela é bonita, ou foi só para chamar minha atenção? – Ele pergunta sem tirar atenção do que está fazendo.

— Ela é linda, perfeita senhor F! De todas as moças que entrei em contato sem dúvida alguma essa é a mais perfeita... Parece um anjo de tão linda!

Senhor F ergue a cabeça e olha para Yasmine por cima dos óculos, ele livra-se dos óculos e ergue-se para trás cruzando os braços ao peito.

— Deixe-me ver o contrato. – Yasmine retira da pasta o papel e o entrega Senhor F o pega e o analisa por um longo tempo. Em seguida ele pega a lista de respostas e dá um sorriso indulgente.

— Um livro... É isso que ela quer ganhar, tem certeza? – Yasmine assentiu. — Pelo o que conversamos ela é uma moça muito culta, se ela quer ganhar um livro então tem que ser um senhor livro!

— O que sugere Senhor F? – Pergunta Yasmine.

Senhor F pega um cartão em sua gaveta e entrega a Yasmine.

— Ligue para esta pessoa, e peça a ajuda dele, ele saberá qual o livro será de bom tom dar para uma jovem tão delicada como a senhorita Lua.

Senhor F levanta-se e vai em direção a Yasmine.

— Providencie tudo em plena perfeição... Ele caminha até a porta, parando e sem se virar ele ordena.

— Esse encontro será na suíte principal, não me pergunte o porquê, mas quero lá, e os lençóis os quero em linho todos bordados, e a roupa dela uma linda camisola longa branca aberta na frente, cintas ligas e meias brancas, se ela tem a aparência de um anjo, eu quero um anjo em minha cama.

Ele começa a caminhar parando novamente vira-se para Yasmine.

— Ela cheira mesmo a pêssego? – Indaga.

— Sim, ela só usa esse hidratante em conjunto com o shampoo e condicionador. – Porque Senhor?

Yasmine fica curiosa com o súbito interesse do Senhor F por sua próxima aventura.

— Por nada, por nada, achei interessante, as outras usavam flores, ela foi à única até agora que escolheu uma fruta, fora a escolha do livro como presente, eu acho que ela está querendo me impressionar de qualquer maneira.

Ele ri agitando a cabeça e apertando a mandíbula com uma das mãos.

— De qualquer forma faça como mandei algo me diz que essa moça vai se surpreender não posso decepcioná-la. Que comecem os jogos...

Senhor F sai sem ouvir a resposta, Yasmine fica pensativa. *"Acho que algo vai mudar nesse jogo, Senhor F nem sabe o que o espera, quem será surpreendido será ele tenho absoluta certeza, nunca vi uma moça tão determinada e sem nenhuma ambição"*.

Senhor F dirige-se para a sua suíte, entra ao quarto já se despindo, com um dos pés ele tira um sapato depois o outro, livra-se da camisa a dobra e a coloca em uma cadeira, desafivela o cinto desce o zíper e a retira colocando-a no encosto da cadeira. Senhor F vai direto para o banheiro, antes de entrar no Box livra-se da cueca boxer. Mergulha de cabeça na ducha quente, seus pensamentos vão direto para moça que ele está prestes a conhecer. Seu banho é demorado, assim que termina veste o seu pijama de seda e deita-se,

mais uma noite complicada para dormir, o sono do senhor F é agitado.

Capítulo Quatro

"Quando fazemos sexo com amor, a entrega é total, navegamos no corpo, mergulhamos na entrega do nosso melhor, o suor é inevitável e revigorante, o entrelaçar dos corpos é intenso profundo e perfeito, como se neste momento os corpos fossem apenas um em uma dança de pura harmonia e beleza." (Roger Stankewski)

— Filha da puta, você gosta de ser fodida por outros homens? Então eu vou foder você sua vaca dos infernos, vou lhe comer de uma forma tão violenta que nunca mais vai querer ser tocada, isso se você sobreviver a minha ira, cadela! — Os olhos dele brilham em fúria.

Com toda a força da sua garganta ele grita. — EU VOU MATAR VOCÊ, VADIA!

Daimon acorda com um grito preso na garganta ele olha para mãos, horrorizado *"Deus! Minhas mãos estão sujas de sangue, não, não"* ainda sonolento ele tenta limpá-las no lençol, só então percebe que estava tendo aquele sonho ruim novamente, seu coração estava tão acelerado que parecia que ia ter uma síncope, levanta-se cambaleando pelo quarto escuro ele corre para o banheiro, seu estômago estava revirado pela náusea, suando frio ele regurgita no vaso, sem forças senta-se ao chão para recuperar o ar que lhe faltam nos pulmões.

"Caralho! fazia tempo que não tinha esses sonhos, essa vadia continua me perseguindo, cadela dos infernos parece um fantasma maldito ou um cão raivoso querendo me devorar". Daimon estava lutando com os seus demônios, por mais que tentasse fugir deles

eles voltavam e o perseguiam, fazia anos que ele não sonhava com essa moça, agora ela volta em um momento confuso para ele.

Daimon levanta-se e vai direto para o Box, precisava de um banho gelado, não queria correr o risco de ter outro sonho terrível igual a esse. Toma um banho demorado e volta para cama. Demora um pouco para pegar no sono, Daimon anda preocupado com alguns problemas da empresa, problemas internos e externos. Mas sua maior preocupação é com a ampliação de uma das suas empresas, ele está querendo comprar uma empresa que está tendo problemas financeiros, porém um dos seus principais concorrentes está querendo jogar areia nas suas negociações, ele precisava tomar sérias providências. O outro problema era que suas contas da empresa de Los Angeles não estavam batendo segundo os últimos relatórios enviados pelo setor de TI, e isso estava o deixando nervoso, brincassem com ele mais nunca com o seu patrimônio.

Daimon consegue o seu sono de volta e desta vez um sono tranquilo.

Um estridente som soa no quarto de Angel, é seu gracioso despertador, que ela chama carinhosamente de sexta feira 13, pegando o aparelho ela o joga bem longe fazendo um barulho de algo que foi totalmente estraçalhado.

— Que inferno sexta feira 13 eu não o coloquei pra despertar, agora vou ter que providenciar o seu enterro.

Emburrada por que foi despertada do seu sono ela levanta-se.

Angel acorda ansiosa, hoje é o seu dia "D" ela não consegue parar de pensar por mais que tente mudar o foco não consegue. Angel sabe que não vai ver o Senhor F e nem ouvir sua voz, mas isso não evita sua curiosidade.

"Como ele é, como se comportará na cama" pensa ela. O que também estava deixando-a preocupada era o seu problema de não gostar que a toquem, essa seria sua maior prova de resistência, ela

estaria imobilizada e amordaçada, nada poderia fazer a não ser confiar no Senhor F. *"Talvez fosse melhor avisá-lo do meu problema, e se não conseguir, entrar em pânico, tiver uma síncope, Deus! Não quero nem pensar"*.

Angel espanta os pensamentos e vai para o banho. Sai do banho cantarolando a música que toca no seu laptop, o zig, não demora muito o seu celular toca, ela ouve o celular avisando quem é.

— Bom dia, paizinho! Antes que pergunte. Sim, eu estou bem e já estou indo tomar meu dejejum.

Ela percebe a risada do pai do outro lado da linha.

— Já estava pegando o caminho para ir ao seu encontro, sabe que fico preocupado. Querida! Quer que leve algo diferente pra você almoçar?

Rapidamente Angel argumenta.

— Não! Não paizinho, não precisa hoje resolvi tirar uma folga, vou almoçar com a Emma talvez durma lá, vamos fazer coisas de meninas.

Angel sabia da preocupação do pai para com ela, se ele ligasse e Angel não atendesse o Senhor John reviraria o mundo de cabeça para baixo até encontrá-la. Ela não podia contar a verdade então inventou essa história, já havia combinado com a Emma.

— Fico Feliz por você se divertir um pouco, gosto muito da Emma, mas se por acaso não quiser dormir lá, me liga que vou buscá-la, ok?

— Eu ligo paizinho não se preocupe, ficarei bem.

Angel sabe que John mesmo sabendo que ela estaria bem, se preocupa e por causa dos medonhos pesadelos que tem, ele ficava

receoso por ela dormir em outro local.

— Eu sei meu amor, mas você é o meu coração, preciso cuidar bem dele.

Angel sorrir... Se ninguém no mundo não a amasse, não ia sentir falta, pois o amor que o seu pai sente por ela é o suficiente.

Os dois continuam o papo até que o celular de Angel acusa que ela tem outra ligação, desculpando-se com o pai ela diz que precisa atender. John despede-se da filha e desliga.

— Oi Emma! Ainda estou em casa. E não vou desistir, nem adianta tentar gastar sua saliva pra me convencer o contrário.

Angel sabe das pretensões da amiga, mas nada nesse mundo iria fazer com que ela mudasse de ideia.

— Ai mi amore por quem me tomas, nem por mil euros eu tentaria dissuadi-la. — Fala sarcasticamente.

— Mas não custa dizer que tudo isso é loucura, acho que preciso testar sua sanidade algo em você não está normal. — Angel ouve uma gargalhada.

— Anormal é morrer virgem! Emma eu preciso desligar se continuar conversando perco a hora, beijos, amo você e não esquece o que combinamos.

Emma despede-se meio contrariada. Na verdade ela tinha esperanças que a amiga desistisse dessa doideira de encontro, para ela esse tal de Senhor F não passava de um tarado louco, colecionador de mulheres carentes.

Emma e Angel combinaram se John ligasse para o celular dela, Emma atenderia e daria alguma desculpa por isso ela vai deixar o celular em casa e mais tarde Emma vem pegar. Angel volta a sua

atenção para o verdadeiro motivo do seu dia, liga para o serviço de táxi pedindo um, em questão de minutos ela já está a caminho do café.

Angel chegou faltando 10 minutos antes do horário sentou-se em uma mesa pediu um chá de camomila e ficou esperando o motorista vir busca-la.

Angel está sentada na parte externa do café saboreando seu chá e ouvindo o maravilhoso som dos pássaros, ela sabia que perto dali devia ter um lindo jardim, pois conseguia ouvir uma infinidade de pássaros fazendo uma festa. Alguém se aproxima e inclina-se até próximo ao seu ouvido, o garçom muito educadamente a avisa para colocar a venda nos olhos entregando-a o material acetinado.

Ela pega a venda e coloca nos olhos, não demora e ouve uma voz rouca e acentuada bem atrás dela.

— Senhorita Lua, meu nome é J, sou o seu motorista, ele a cumprimenta avisando que já está na hora de irem para o hotel, pergunta se ela está pronta. Angel assentiu estendendo a mão para ele.

J aceita a delicada mão ajudando-a a levantar-se, sendo guiada até o veículo, ela se acomoda e J coloca o sinto de segurança nela, verifica se está tudo bem e dirige-se para o interior do carro seguindo para o caminho do hotel.

O motorista pergunta se ela quer ouvir alguma musica, Angel pergunta se ele tem alguma de Lindsey Stirling, J começa a procurar, acha uma e coloca perguntando se servia... Crystallize. Angel começa a ouvir...

— O Senhor pode aumentar um pouco, adoro essa. — Ele sorriu e a olha através do espelho.

Angel recosta-se um pouco mais apoiando a cabeça no encosto do banco, e fica com os seus pensamentos, ela adora esse tipo de música, faz com que ela relaxe, seu corpo fica muito mais leve, ela sempre diz para o pai que esse tipo de música são tocadas por anjos.

Ela relaxa os ombros e tenta manter a mente limpa, seu estômago revirava de nervoso, Angel começa a balançar a cabeça de um lado a outro batendo as mãos nas pernas, o motorista começa a dedilhar ao volante. Após 40 minutos o carro para, descendo ele dar a volta no carro e a ajuda a sair.

— Senhorita Lua já andou de lancha?

A pergunta a surpreende — Não, não senhor!

Angel já havia percebido que estava próximo ao mar, sentiu cheiro da maresia e o som idêntico de uma marina.

— Espero que não sinta enjoos, mas se precisar temos remédios, quer algum?

— Não, não vai precisar ficarei bem senhor! – Qualquer um percebia o seu nervosismo ela termia a voz.

J para diante dela — Terei que segura-la ao colo para subir a bordo, tudo bem pra você senhorita?

— Sem problemas senhor J!

Angel é colocada na lancha e em 15 minutos estão em terra firme. São recebidos por dois empregados. Senhor J despede-se deixando Angel sozinha.

— Boa Sorte senhorita Lua e divirta-se! Até mais.

— Obrigado senhor!

Os dois empregados a levam por um caminho de pedregulhos, eles andam cerca de 4 minutos logo as pedras viram gramas. Angel ouve latidos de cães e som de gaivotas, ouve uma porta abrir-se e o som de uma voz já conhecida por ela vindo em sua direção.

— Seja bem vinda Lua! Espero que tenha curtindo a viagem de lancha.

Yasmine segura em suas mãos e as acaricia com ternura. Angel aceita o conforto.

— Bem, levarei você agora ao seu quarto vou te dar um minuto a sós, pode tirar a venda dos olhos e olhar o seu closet tudo que está lá é seu, escolha as roupas que usará, agora e a noite...

Angel não a deixa continuar a interceptando.

— Senhorita Yasmine, prefiro que escolha por mim, confio no seu gosto não tenho muito talento pra isso.

— Tem certeza? – Angel assentiu. — Ok! Então vamos?

O quarto em que Angel foi levada é bem elegante a decoração é rústica, embora Angel não possa ver ela sentiu o cheiro do luxo. Yasmine escolheu um vestido floral de chiffon bem confortável este seria usado agora, para noite uma linda camisola de seda de musseline plissada estilo medieval com o busto todo em renda guipure.

Após se trocar Angel e Yasmine descem e vão direto para o jardim interno onde duas manicures a espera, enquanto ela é cuidada Yasmine descreve sua agenda.

— Querida, após terminar de hidratar os pés e pintar as unhas você fará a sessão de depilação depois faremos uma pausa para o almoço, umas 17h00 massagem relaxante depois massagem com óleos hidratantes e perfumados as 19h00 o jantar será servido e

assim subiremos onde você será preparada para receber o Senhor F que será as 20h00 pontualmente.

Tudo ocorre como no script, Angel estava uma pilha de nervos, quanto mais às horas se aproximavam mais nervosa ficava, Yasmine quase a obrigou a se alimentar. As 19h45 minutos Angel estava pronta. Sentada a cama Yasmine explica o que ela fará agora.

— Lua, deite-se, preciso amarrar suas mãos à cama. Quer continuar? Yasmine fala pausadamente — Quando colocar a mordação e a máscara você não vai ter como pedir pra desistir... Angel assentiu, e Yasmine coloca a mordação, o fone de ouvido e a máscara. Angel se endireita a cama, Yasmine percebe o seu desconforto — A música está boa? — Angel assentiu. A música escolhida pelo Senhor F foi (TOUCH AND GO), ela ajusta o volume, mantém os fones bem rente ao ouvido de Angel baixa a máscara. Yasmine dá uma última olhada no quarto apaga as luzes deixando só as velas acesas e as luzes do espelho do toalete, as rosas já estão no jarro e as pétalas sobre a cama. Yasmine vai embora.

Andando pelo corredor Yasmine vai até o escritório do Senhor F, ela bate a porta... E entra.

— Tudo pronto Senhor, ela está o esperando.

Ele levanta-se... Yasmine não consegue desviar o olhar dele. Senhor F estava só com a calça do pijama de cetim na cor chumbo, seu peitoral estava completamente à mostra, o abdômen perigosamente bem definido, braços fortes e os seus olhos hoje estavam no azul escuro de dar medo, ele aproxima-se de Yasmine feito um tigre que está prestes a devorar sua presa. Senhor F chega tão perto dela que Yasmine consegue sentir seu hálito quente.

— Ela está nervosa ou tranquila, alguma coisa que devo me preocupar? — Sua voz soa desafiadora.

— Ela me parece bem, e tudo está de acordo como o planejado pelo Senhor!

Ele afasta-se seguindo em direção à suíte deixando um rastro do seu poderoso cheiro, Yasmine solta o ar lentamente tentando manter o equilíbrio da mente.

Senhor F alcança a maçaneta da porta e a abre lentamente, o cheiro de pêsego alcança o nariz dele, enche o peito de ar e solta lentamente, sem dúvida nenhuma ele gostava de pêsego... Aos poucos ele aproxima-se da cama parando diante dela...

Senhor F observa a figura feminina que está diante dos seus olhos, se ele não tivesse a certeza que está acordado, diria que estava em um lindo sonho, um sonho com um anjo lindo, Ele engole o bolo que se formou em sua garganta piscando os olhos várias vezes. Angel está deitada com as mãos acima da cabeça amarradas a cabeceira da cama, imóvel com uma das pernas flexionadas.

Angel ergue a cabeça flexionando um pouco o corpo, ela percebe que há alguém por perto, ela fica alguns segundos nesta posição como não ouve movimento volta à posição normal, Angel sente um cheiro másculo, forte um pouco amadeirado, mas com um gosto adocicado e apimentado. Ela sabe que o Senhor F está presente ela o sente... Ele... Ele a observa, Angel desce a perna que estava flexionada.

Senhor F fica extasiado com a visão que observa sem dúvida alguma ela é a imagem feminina mais linda que seus olhos já viram, sua vontade era toca-la e suavemente desenhar o seu corpo com os dedos cada curva que estava sendo delineada pela branca camisola de seda, Senhor F saliva, seu pau vibra, cada músculo do seu corpo sinaliza o quão aquela pequena e delicada moça mexia com ele. Isso o incomoda...

Ele agacha-se ficando alguns centímetros bem próximos, ela ergue a cabeça e ofega, inclina-se sobre ela ficando entre as suas pernas,

com as duas mãos faz um caminho acima sobre as meias em direção as ligas soltando-as, agora ele faz o caminho inverso trazendo consigo as meias de renda até retira-las por completo. Senhor F levanta-se e livra-se das calças do pijama, seu membro pula para fora mostrando todo o seu poder apontado para o seu estômago, gotas de umidade já lubrificam a cabeça vermelha e brilhante da sua seta ele massageia com orgulho sua rigidez soltando um rosnado baixo.

Agacha-se novamente e sem tocar no colchão ele segura com muito cuidado um dos pés, ela estremece com o choque do calor dos dedos dele, ele leva o pequeno pé a boca e beija-o, lambendo sem pressa a planta e cada dedo, faz o mesmo com o outro pé, Angel arqueia o corpo contorcendo-o levemente, ele inclina-se sobre ela e com a ponta da língua faz um caminho úmido na pele já arrepiada e com as duas mãos ele vai subindo a camisola até alcançar a pequena calcinha, com os dedos ele puxa os dois lacinhos laterais e a mesma se solta, ele a retira cuidadosamente, continua o caminho com a boca levando junto à camisola deixando-a na altura da cintura, ele ergue a cabeça em direção ao monte carnudo e totalmente liso, sem acreditar no que ver ele toque aquela carne macia e branca, Senhor F lambe os lábios, passa o dedo no meio das dobras dela, Angel ergue os quadris com força mantendo-se nesta posição.

Ele inclina-se lentamente ficando alguns centímetros do monte carnudo inspirando o cheiro dela profundamente, Angel sente o calor do hálito dele, sem conseguir expressar o que sente ela ofega o peito, queria soltar-se e pressionar a cabeça dele no meio das suas pernas, sentia-se tão molhada tão quente. Senhor F encosta a boca na carne quente e começa a lambe, morder com delicadeza, ele mal resiste à tentação de espalhar suas pernas e correr as mãos por suas coxas para separar suas dobras e enterrar o rosto entre elas. E é exatamente isso o que ele faz, espalha suas pernas e cai de boca naquelas dobras rosadas e suculentas.

Para facilitar suas investidas ele a segura pela bunda e a ergue até sua boca pressionando a boceta dela contra o seu rosto ele varre a língua do clitóris ao ânus levando cada gota de seus sulcos, ela não pôde conter o ofego, seu clitóris formigou na ameaça de ser chupado... E foi... Senhor F o morde com os lábios raspando os dentes levemente, ele morde novamente e os suga trazendo-o para si, muito ofegante Angel se contorce energicamente sem saber como se comportar, seus batimentos aceleram e sua respiração fica irregular.

Uma forte onda de luxúria explode dentro dele. Ele coloca uma mão em cada lado das bochechas de sua bunda e as separa Angel mexe-se em desespero ele beija e lambe o seu buraco proibido um prazer decadente apossa-se dela, ela queria gritar e as coisas pioram quando Senhor F sopra dentro dela, ela sente o calor da respiração dele em sua bunda e boceta.

Calafrios sobem e descem em sua espinha. Senhor F a penetra com a língua ele aplica pressão para empurra-la e a retira antes de empurra-la de volta, ela tenta escapar ele coloca suas pernas em seus ombros deixando-a totalmente a sua diversão a fricção da língua dele movendo-se em seu buraco tão sensível faz Angel tremer e rouba seu fôlego um gemido profundo escapa da garganta dela ela aperta as pernas no rosto dele, ela não podia segurar mais seu gozo, o corpo dela todo treme quando goza, o prazer tão acentuado louco e desesperado se ele não a segurasse o sufocaria, Senhor F continua estocando a língua em seu buraco proibido até Angel se acalmar, lentamente o corpo dela volta ao normal e ela sede as pernas, Senhor F a solta e a coloca deitada novamente, ele toca em sua boceta com o dedo e ela responde imediatamente.

Ele fica extasiado com a resposta, ela tinha acabado de ter um orgasmo e já estava pronto para outro. Senhor F escorrega o dedo em sua fenda e percebe que ela já está molhada, um sorriso indulgente se abre dos seus lábios. Ele a espalha novamente e toca no botão rosado e inchado completamente rígido e pulsante, o

membro rígido do Senhor F pulsava e queimava de tesão, mas ele que dar mais prazer para aquele anjo da luxúria.

Senhor F abre as dobras dela e examina o seu objeto de desejo, molhado cheiroso e pronto para o seu deleite. Aproveitando os sucos dela que já descia por sua bunda ele introduz um dedo em sua fenda... Ele sente a dificuldade da penetração, ela é muito apertada e ele pensa se o dedo está encontrando dificuldade imagine quando seu espesso pau entrar com tudo, Senhor F fica louco, uma boceta linda, doce, encharcada e apertada, ele não demoraria muito.

O dedo entra e Angel arqueia o corpo tenta apertar as coxas, mas ele as segura com as suas, *"Caralho como ela é apertada, meu dedo esta sentindo o aperto é como se sua boceta quisesse come-lo, Jesus, Que delicia!"* Um dedo dentro dela e outro esfrega seu clitóris ele começa preguiçosamente circulando com o polegar enquanto ele enfia o outro dedo dentro e fora dela, suas estocadas são lentas ele circula o dedo dentro dela e retira, estoca cada vez mais rápido, um gemido escapou antes que ela pudesse impedir e ela arqueia o corpo e goza em seus dedos, ele não resiste e inclina o rosto até a sua fenda e suga todo o mel que escorre de dentro dela, masturbando-se ele goza junto com ela, ele a chupa e suga tudo até limpá-la por completo.

Senhor F espera ela se acalmar e retira o dedo de dentro dela, ele levanta-se e vai até ao banheiro, voltando em seguida, ajoelha-se diante dela e massageia seu membro logo ele fica rígido veste o preservativo. Inclinando-se sobre o seu monte carnudo ele o beija e morde levemente introduzido a língua em sua fenda, Angel ofega com o choque, gemidos abafados saem da sua garganta, ele começa um caminho acima do seu abdômen com a ponta da língua, com as mãos ele puxa o pequeno botão do busto da camisola e ela abre-se instantaneamente deixando a mostra dois seios firmes e redondos os mamilos eram rígidos e rosados, Senhor F não resistiu e abocanhou um mamilo o outro ele fricciona com o dedo indicador e o polegar, fazendo Angel arquear o corpo ficando tensa, ele continua a chupar

trocando os mamilos, ele chupava com tanta avidez que quando os trazia para si fazia um barulho.

Angel não aguenta e contorce o corpo ela quer se livrar das amarras quer agarrar aquele homem e o prender junto a si e nunca mais deixa-lo ir, ele a toca brinca com o corpo dela e ela só sente prazer, unicamente prazer, nada de medo, ele a libertou do medo do toque.

Senhor F percebe que ela vai gozar novamente e retira a boca do seu mamilo mais continua friccionar o outro suavemente com os dedos. Espalha suas pernas posicionando-se entre elas se sustentando sobre os joelhos, ele move-se sobre o seu corpo apoiando cada perna dela em volta dos seus quadris, com uma mão no colchão e a outra ele segura o seu membro direcionando-o a fenda dela. Senhor F raspa a cabeça do membro nas dobras molhadas de Angel, lubrificando um pouco o preservativo ele varre do inicio da boceta até seu buraco proibido e brinca um pouco naquela região pressionando sua abertura, Angel fica tensa quando ele faz isso, percebendo a tensão do corpo dela ele retira o membro do local, ela não havia dado permissão para o sexo anal e ele respeita isso.

Ele volta a sua fenda e encaixa a cabeça do pau na entrada da boceta, ele a sente pulsante, aos poucos ele vai empurrando e forçando a entrada, o corpo de Angel se contrai Senhor F sente a dificuldade, a pressão na cabeça do seu membro é enorme ele força a entrada e ela contrai as paredes íntimas.

Para facilitar ele inclina-se sobre ela, e tenta novamente, mas ela é muito apertada, seu membro sofre com o aperto, ele a penetra um pouco mais e Angel arqueia o corpo com força, ele sente que não é prazer e sim dor, com cuidado ele força mais um pouco e sente um ardor na cabeça da seta, aquilo estava o matado, tenta novamente penetra-la ela fica tensa, Senhor F fica tenso, sua testa está

pingando suor, ele não aguenta e força com mais vontade e ela arqueia o corpo todo.

A cabeça da seta já havia entrado, mas ainda estava difícil penetra-la completamente, aos poucos ele vai entrando nela, devagar com paciência e delicadeza até o seu membro está completamente todo dentro dela, ele toma fôlego e ela fica ofegante, seu peito sobe e desce e ele a abraça com carinho, beijando o seu pescoço e ombro. Começa a sair devagar até a metade do pau, depois volta lentamente, aquilo era uma tortura para ele, mas ele sabia que não podia ir de vez, ele acaricia as costas dela e beija os seus seios lambendo os mamilos o vai e vem vai aumentando aos poucos e ela pressiona o quadril em sua pélvis fazendo o seu membro rígido entrar todo de vez, ele enterrou tudo e sentiu o pulsar da sua boceta, foi demais... Senhor F rebolou dentro dela.

Ele começa a estoca-la um pouco mais rápido e Angel responde as estocadas arqueando o corpo para facilitar as investidas, sem perceber ela o abraça e prende-se a ele. Ele a segura por baixo da bunda e introduz um dedo no pequeno buraco enrugado ela enlouquece e começa a movimentar-se junto com ele. Ela arranha as costas dele com as unhas e ele a beija por cima da mascara, sua vontade era arrancar aquela mascara e beija-la até ela perder o ar. Ambos começam a dançar no mesmo ritmo a dança do amor supremo, ela agarra-se a ele rezando para que ele lhe arranque a mascara. Ele beija a boca da mascara como se fosse à dela e a estoca com força e prazer delirante seu dedo trabalha em seu buraco enrugado deixando-o mais louco, seu rosnado é alto sua fúria é longa.

Senhor F enlouquece de prazer e suas estocadas são poderosas ele a segura firme e ela prende-se a ele com força, gemidos abafados são ouvidos por ele. Senhor F que dar mais prazer a ela, e começa a estoca-la e rebolar dentro dela. Angel ofega, os dois enlouquecidos aumentam o ritmo, as estocadas vão aumentando

cada vez mais, até que os dois liberam o prazer e gozam ao mesmo tempo ela prende as pernas em volta da cintura dele o segurando firme e ele continua a estoca-la com o seu membro e com o dedo beijando e mordendo o seu pescoço.

Aos poucos os batimentos de ambos vão voltando ao normal e suas respirações vão se abrandando. O corpo de Angel esmorece e ele a segura firme ainda dentro dela ele a deita e sem colocar o peso do seu corpo nela ele fica esperando ela respirar normalmente. Senhor F percebe que ela adormeceu, devagar para não acordá-la, ele retira-se de dentro dela, e para sua surpresa ele observa que as pernas dela estão sujas de sangue, ele pensa logo o pior, mas o preservativo também está sujo e o lençol ficou marcado. Senhor F mergulha o rosto no pescoço dela, voltando-se ele ergue-se e fica olhando aquela figura linda deitada em sua cama. Ele não queria acreditar, mas era verdade, ele acabara de deflorá-la, ele a tornou mulher... Sua mulher.

"Mais que bobagens eu estou pensando..." Pensa Senhor F, ele não sabia, se soubesse jamais aceitaria tamanha responsabilidade. Mas agora a merda estava feita, ela não sou se entregou a ele, mas também lhe roubou o juízo. Ela o tocou e ele não a recusou, ao contrário ele desejou o seu toque, suas mãos, sua boca. Alguma coisa mudou... Senhor F levanta-se com cuidado livra-se do preservativo e vai até o banheiro joga-o fora em seguida entra no Box e toma uma ducha rápida, enxuga-se veste o roupão e pega algumas toalhas as umedecendo em água quente e volta ao quarto, senta-se a cama espalhando as pernas dela com cuidado e começa a limpá-la, Angel mexe-se um pouco, ele a limpa totalmente inclusive suas partes mais íntimas.

Inclina-se sobre ela mergulhando as mãos por baixo da sua nuca e da máscara sua vontade era arrancá-la, mas não podia não agora ele solta a mordaca a retirando por completo, ela sussurra algo, porém ele não entende. Senhor F a cobre e deita-se se apoiando em seu cotovelo, ele fica a observando seu coração faz festa, ele não

quer ir embora, quer ficar com ela... E... Fica... Ele não dorme, mas fica com ela até amanhecer. Assim que a luz do sol chega ao quarto ele levanta-se beija suas mãos e a boca da mascara, vai até o jarro de rosas e pega duas, desta vez ele não colocou por cima dela, mas ao seu lado... Ao lado do travesseiro onde ele ficou a noite toda, e vai embora...

Capítulo Cinco

"Eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens necessidade de mim. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E serei para ti única no mundo". (Antoine de Saint-Exupéry)

Senhor F sai do quarto e vai para outra suíte, Angel estava dormindo no seu quarto pessoal, por alguma razão que ele não sabia explicar quis que o seu encontro com ela fosse lá. Ainda meio zozzo com os acontecimentos das últimas horas Senhor F interfone para Yasmine a mandando vir até ele, enquanto isso toma um banho rápido, quando Yasmine chega F já está de terno, completamente lindo e impecável.

Ele encosta-se a uma mesa coloca uma perna sobre a outra e cruza os braços ao peito, fica a observando por um longo período sem aguentar o silêncio atordoado, Yasmine indagou.

— Algum problema Senhor... Aconteceu algo que não o agradou?

Senhor F descruza os braços e põe as mãos nos bolsos da calça, fiando muito mais sexy.

— Quer me contar algo, ainda a tempo! – Ele arqueia uma sobrancelha.

— Senhor eu não estou entendendo, quer me dizer logo o que aconteceu, estou começando a ficar com medo!

Senhor F fica a observando não dizendo nada... Ele compreende que ela não sabia que a Angel (LUA) era virgem.

— A lua está dormindo, deixa-a dormir mais uns 30 minutos prepare um senhor dejejum e leve direto quando for acordá-la. Guarde os lençóis não os lave... – Yasmine não entendeu esta frase.

— Lua me pertence agora, ela só não sabe disso, mas vai saber com o tempo. Mande-a de volta para casa em segurança, se ela sofrer um arranhão vocês sofrerão outro. Entendeu, entendeu Yasmine? – Rosna ele.

Yasmine assentiu, ela só queria entender o que aconteceu para o Senhor F agir daquela forma em relação à Lua, ele nunca se importou com nenhuma das moças as comia e depois as descartava como se fossem um objeto sem valor algum, algo muito sério aconteceu.

— Sim senhor, mais alguma coisa? – Ele nega e vai embora, deixando-a sem ar.

Assim que sai do quarto em que o Senhor F estava Yasmine vai direto para a suíte principal, abre a porta devagar... Angel ainda dorme, pisando em ovos Yasmine adentra ao quarto indo direto para o banheiro abre a torneira da banheira e começa a misturar os sais, joga a espuma e controla a temperatura, em seguida ela liga do celular para governanta e manda que prepare um dejejum reforçado assim que estiver pronto mandem para a suíte principal desliga o aparelho voltando ao quarto.

Aproxima-se lentamente da cama sentando-se na mesma, inclinando-se com cuidado sobre a Angel ela retira a máscara só deixando a venda, o fone ainda permanecia aos ouvidos dela, Yasmine os retira, livra-se do lençol que a cobre e percebe que Angel está vestida, ela fica surpresa. Yasmine tira a camisola com muito esmero percebendo que ela estava de calcinha... *"Mas que diabos aconteceu aqui? Por que tantos cuidados, ele cuidou dela, até a limpou sinto cheiro de sabonete"*.

Yasmine estava impressionada com o que via, ela vai até ao banheiro e volta com um roupão branco muito felpudo, suavemente chama Angel, acariciando o seu rosto para que ela não se assuste.

— Lua, Lua querida, acorde! Vamos amor você tem que se alimentar...

Angel mexe-se despertando aos poucos. Ela leva as mãos aos olhos e é interceptada por Yasmine. — Não querida, não pode retirar a venda, venha vou banhar você.

Guiada pela voz ela levanta-se e aceita o roupão sentindo-se muito bem nele quando o sente na pele. Yasmine a leva para banheira pedindo para que ela fique quieta enquanto vai pegar a bandeja do dejejum a empregada estava batendo a porta. Yasmine pega a bandeja e a deixa a cama ela ergue a cabeça um pouco acima da bandeja percebe que o lençol está manchado com um pouco de sangue Yasmine é pega de surpresa ela examina o lençol a mancha é pequena e está na posição dos quadris de Angel, das duas uma, ou a Lua ficou menstruada ou... Toma um choque levando a mão à boca, *"Não meu Deus não! Não posso crer nisso."* Yasmine corre para o banheiro.

— Lua você ficou menstruada, precisa de absorventes? – Sua voz quase não sai.

— Não! Não estou menstruada, só mês que vem, por quê?

Agora era Angel quem ficou constrangida.

"Deus meu! Eu já sei a resposta, mas vou perguntar mesmo assim" pensa Yasmine.

— L-u-a... Você era virgem?

Angel engasga com a própria saliva, mas responde que sim.

Yasmine agora entende a mudança brusca do Senhor F, o sentimento de posse dele em relação a ela, curiosa ela faz mais algumas perguntas.

— Lua seja sincera, quantos anos realmente você tem, e quantos namorados já teve?

— 24 anos Yasmine eu preenchi o cadastro você não leu? Eu nunca tive namorado Senhor F foi o primeiro homem que me tocou... — Angel suspira — E como tocou! Nossa...! Até agora sinto as mãos dele no meu corpo, a língua a boca a respiração, uii.

Angel toca nela mesmo enquanto descreve o que viveu na noite anterior.

— Me poupe dos detalhes sórdidos. — Yasmine esconde sua inquietude.

— E quando toquei nele... Eu senti o corpo dele tremer, quando Senhor F sentiu minhas mãos me agarrou com força começou a beijar desesperadamente meu pescoço, ai Deus a pele dele é tão quente, eu acho que fiz um estrago nas costas dele por que passei as unhas com vontade.

— Como assim Tocou! Você tocou nele, para tudo Lua, ele a soltou das amarras? —Yasmine rosna.

— Não sei, acho que não ele não a alcançaria. Eu acho que de tanto me contorcer e puxar minhas mãos elas devem ter afrouxado, quando dei por mim minhas mãos estavam livres, acho que você não apertou direito.

— Oh, Céus! Lua você nem sabe o tamanho da encrenca em que se meteu, mas deixe pra lá, não tenho nada com isso. — Ela muda logo de assunto.

Angel tenta voltar ao assunto, mas em vão, Yasmine finge que não ouve.

— Pronto vamos agora vestir você, quer que escolha uma das roupas que Senhor F lhe deu? Já estão todas na mala, mas não tem problema, ou então veste a mesma de ontem à tarde.

— Não! Quero minhas roupas, a que trouxe no corpo, não vou levar mala nenhuma, não tenho onde usar esse luxo todo.

Yasmine enlouquece, diz que Senhor F vai se sentir ofendido, mas Angel está irredutível, não quer nada nem as joias, só as rosas que ele deixou ao lado do travesseiro.

Quando Senhor F saiu ela despertou por uns instantes e o procurou só encontrou as rosas. Ela não se importou por que sabia que ele tinha que ir antes que ela acordasse, ela nunca dormiu tão bem, sem pesadelos, sem solidão, só o conforto que ele lhe proporcionou naquela noite de sonhos. Yasmine desiste de dissuadi-la.

Angel alimenta-se com um delicioso dejejum conversa mais um pouco até que Yasmine avise que o Senhor J a espera para leva-la para casa, antes ela lhe entrega o último presente, Angel pergunta o que é, Yasmine lhe diz que é o livro, Angel fica feliz dizendo que vai abrir o embrulho quando chegar à lancha, não ver a hora de ver qual o livro que ele havia escolhido para ela pelo menos senti-lo ela diz sorrindo.

Quando chegam à lancha a primeira coisa que faz é abrir o embrulho, o livro esta em uma caixa de madeira talhada, ela passa os dedos e percebe um selo, Angel é muito culta e conhece tudo sobre literatura, ela abre a caixa e pega o livro começa a caminhar com os dedos sobre ele. Angel não acredita... Se for o que ela está pensando, Senhor F só podia ter enlouquecido, ela chama o Senhor J.

— O senhor pode ler pra mim o nome e a edição deste livro, por favor?

— Alice no País das Maravilhas, Lewis Carroll editada em 1865. — Senhor J limpa a garganta, ele não gostou nada da cara que ela fez.

— Senhor F ficou louco...! J você sabe quanto custa esse livro, isso é peça de colecionador. Custa mais ou menos 1,5 milhão de dólares é a principal obra do autor britânico Lewis Carroll foi editada pela primeira vez em 1865. — Ela esclarece para J o quanto o livro é valioso.

Ela pega o livro com cuidado, colocando de volta na caixa de madeira, fecha e embrulha novamente entregando-o para J.

— Diga ao senhor F que fiquei lisonjeada pelo presente, mas não posso aceita-lo, não sou colecionadora, se ele tivesse me dado uma cópia, dessas que a gente compra em qualquer livraria eu aceitaria, mas uma edição original é muito pra mim.

Senhor J pega o embrulho e fica olhando com admiração para aquela mocinha tão determinada e cheia de virtudes e princípios. Alguns minutos depois Angel chega ao café, Emma já a aguardava, antes de sair do hotel Yasmine havia ligado para ela pedindo para que fosse busca-la. Angel despede-se de J e ele a deixa em um local seguro se afastando em seguida, Emma vai ao seu encontro.

A caminho de casa Emma a enche de perguntas quer saber sobre tudo, mas Angel não quer falar, diz a ele que depois conta tudo, agora ela só quer ficar quieta, Emma cala-se conhece Angel há tempos e quando ela diz que quer ficar quieta é melhor não mexer...

Daimon chega ao escritório pontualmente como sempre, sai do seu elevador privativo com uma aparência renovada, Alice o vê e poderia apostar que ele estava cantarolando, o que a espanta, geralmente ele chega emburrado de cara fechada mal abre a boca para desejar bom dia! Isso quando dá. Ele chega próximo a ela e abre um sorriso...

— Bom dia, senhorita Alice!

Alice coitada fica sem saber o que falar esse não era o Senhor Walker, alguma entidade se apossou do seu corpo e estava querendo brincar com ela, Alice dá um sorriso amarelo e meio sem jeito devolve o cumprimento.

— Bom dia Senhor Walker!!

— O que temos para hoje? Não me venha com coisas cansativas, hoje não estou para o trabalho...

Ele mexe em algumas coisas que estão sobre a mesa de Alice e pega um porta-retratos, observa por um instante e o devolve para o lugar. Ele sorri virando-se se encaminhando para sua sala. Alice o intercepta...

— Senhor! Dr. Gustavo está o esperando faz alguns minutos. Ele agradece e entra na sala.

Gustavo Durval é o advogado das Incorporações Walker há muitos anos, um homem honesto e adora o que faz. Quando Daimon entra a sala, ele logo se levanta e corre para cumprimenta-lo. Daimon dá a volta na mesa despindo o paletó colocando-o atrás da cadeira sentando-se.

— Espero que não seja problemas, não estrague o meu dia... Ele faz uma pausa. — Seja o que for despeja logo homem, odeio suspense.

Gustavo limpa a garganta.

— Só virará problema se o Senhor quiser. — Gustavo cruza as pernas e coloca a mão na mandíbula. — Falo isso por que conheço a sua resistência a aceitar algumas coisas.

— Desembucha logo Gustavo, odeio quando tentam alongar a conversa.

Daimon já estava perdendo a paciência, ele não gostava de rodeios, era um homem direto e acostumado a negociatas.

— Senhor Manuel do setor pessoal sofreu um acidente, e perdeu uma das pernas, o problema é que falta pouco tempo pra ele se aposentar por tempo integral. Então pra evitar problemas podemos facilitar a vida dele quando precisar voltar ao trabalho adaptando a empresa a nova vida do Senhor Manuel.

Daimon levanta-se e vai até a janela coloca as mãos nos bolsos e sua voz soa calma.

— Foi um acidente de trabalho. Ou seja, ele estava trabalhando quando isso aconteceu?

— Não! Foi no final de semana, ele vinha de uma festa e bebeu um pouco. – Gustavo responde com voz baixa. Ele já sabia o que vinha pela frente.

— Demita-o... Ele não serve mais pra trabalhar aqui, virou peça com defeito, e peças com defeitos eu descarto e reponho com uma novinha e perfeita.

— Mas Daimon, o cara esta prestes a se aposentar, se o demitir ele perde tudo, e vai se aposentar por invalidez, isso não é justo, você só precisa fazer algumas adaptações.

Daimon dar uma gargalha alta. Olha para Gustavo friamente.

— Adaptações! Jura? Meus funcionários que têm que se adaptarem a minha empresa, não o contrário, eu não aceito deficientes em minha empresa por isso, não os acho capazes. Eles se aproveitam da piedade dos outros para se sentirem útil e é só, não preciso de desconto nos impostos, é minha opinião. DEMITA-O.

— Ele vai nos processar e com toda razão... Seja ponderável Daimon.

— Não sou tão desumano Gustavo, indenize-o com o tempo restante de anos como se fosse se aposentar integralmente e lhe der mais 20% em cima de tudo, conserve a assistência médica dele e da família por tempo vitalício, e todo o tratamento com uma prótese será por conta da empresa, inclusive todos os medicamentos. Se ele quiser me processar retire tudo e só dê o que a lei mandar.

Daimon vira-se para Gustavo e fixa em seus olhos. — É só isso, ou tem mais alguma coisa? Gustavo nega com a cabeça. — Reunião encerrada.

Daimon senta-se e começa a escrever em um bloco. Gustavo já ia saindo, parando bruscamente.

— A propósito, Ricardo quer marcar uma reunião, ele me ligou ontem.

— O que aquele filho de uma cadela maldita quer! Não tenho nada pra falar com ele. Maldito filho da puta... Esbraveja ele.

Daimon perde o seu bom humor, vermelho de raiva ele levanta-se dando um murro na mesa.

— Calma Daimon! Ele só quer conversar sobre negócios, e é do seu interesse, entre ele e o pai quem você escolhe para ter essa conversa? Pelo menos você fica sabendo quais as intenções desta família.

Daimon assentiu. — Marque pra segunda-feira as 09h00 da manhã aqui mesmo na empresa. Tenha um bom dia Gustavo.

Dr. Gustavo vai embora, deixando Daimon Walker puto da vida, ele pega o paletó e o veste pega sua pasta e sai batendo a porta

atrás de si passa por Alice soltando fumaça e nem sequer a olha, dizendo para desmarcar todos os seus compromissos, pois ele não voltaria mais hoje e desaparece no elevador.

Angel por mais que tente não consegue tirar os pensamentos dos últimos acontecimentos, ela não consegue esquecer o Senhor F... A maneira como ele a tocou e ela não ficou com medo do seu toque, do prazer que sua língua lhe proporcionou, seus dedos e sua ousadia decadente, ele a virou pelo avesso e ela não ficou envergonhada, ao contrario queria mais, muito mais dele, se ela tivesse sentido o gosto da sua boca... *"Oh, Deus! Eu daria meu mindinho por um beijo dele."* Pensa ela. Angel recorda-se da pele dele, tão macia tão cheirosa, sua mente está confusa e desejosa, ela sabe que nunca mais vão se encontrarem, que nunca mais vão se tocarem, um lágrima escorre por sua face.

Angel enxuga a lágrima, e tenta voltar à realidade, Senhor F tinha que virar passado, um sonho, acabou... Pelo bem dela ele teria que virar lembrança. Ela tenta voltar as suas atividades, mas não consegue todos os seus cálculos saem errados, logo Emma estaria no pé dela queria saber como foi sua primeira noite de amor, *"Que inferno, tudo que não quero agora é pensar na noite passada, se eu pudesse me escondia, que merda!"* ela dá um comando de voz e pede para ligar para Alice.

— Walker. Incorporações bom dia! Em que posso ajudar?

— Oi Alice, bom dia! Hummm, pelo visto o Senhor todo poderoso, não está por ai... Angel sorri.

— Pois é menina, ele veio logo cedo, todo feliz, você precisava ver nem parecia o cão sarnento de sempre, mas como diz o ditado *"alegria de pobre dura pouco..."* A entidade demoníaca se apossou dele, vixe! Foi embora soltando fumaça pelas ventas, ainda bem que não volta mais hoje.

Alice fala pelos cotovelos, depois pede desculpa dizendo que nem a deixou dizer o que quer.

Angel diz que está tudo bem — Alice... É... É o seguinte não vou conseguir entregar os relatórios hoje, minha cabeça está em outro local, não dá pra me concentrar, prometo que amanhã eu mando, tudo bem?

Rindo dos seus pensamentos Alice indaga — Humm, isso está com cheiro de amor... Não me diga que um homem alcançou o seu coração, ela ri alto.

— Que Mané homem, de onde você tirou essa ideia! Seja o que for isso vai passar só preciso de um tempo.

— Ok, fica fria, amanhã você entrega, o Todo Poderoso só volta amanhã mesmo, vá relaxar... Fica bem, beijo.

Angel retribui o beijo e desliga, sua cabeça estava a mil, seu corpo fervendo ela pensa até que está febril, "*Senhor F preciso de você*" Angel grita desesperada. Logo cedo ela havia ligado para o pai ficaram conversando um bom tempo, às vezes conversar com John ajudava, hoje ele iria para cidade vizinha e só voltaria na noite seguinte, isso a deixou triste, pois ela queria muito ficar abraçada ao pai.

Angel vai até a cozinha preparar um chá de camomila, precisava de controle. Zig começa a apitar, avisando que ela tem uma mensagem, Angel não tem pressa, das duas uma... Ou era Emma querendo matar sua curiosidade, ou era Alice mandando algum dado novo. Ela termina de preparar o chá e se arrasta até a mesa onde o zig está.

Abre o laptop e a voz avisa de quem é a mensagem... Ela não acredita no que ouve, aperta a tecla novamente e a voz repete... "*Uma nova mensagem do Senhor F... Online agora*".

Angel não consegue acreditar, será que era normal logo após a noite de sexo ele entrar em contato para dizer alguma coisa... Mas ele foi tão categórico, NUNCA MAIS VAMOS NOS FALAR. Ela toma coragem e abre o chat.

Sr. F < Lua, Lua, por favor, preciso muito flr com vc.

Lua < Sr. Feio, aconteceu alguma coisa? Fiz algo errado, Sr. F tá aí? Oi!!!!

Nada de resposta, ela tenta novamente.

Lua < Sr. F o senhor me disse que nunca mais nos falaríamos, eu to confusa.

Demora um pouco e ele responde.

Sr. F < Lua, pq mentiu pra mim. Pq não me disse a verdade, será que não vê o que fez. Porra...

Lua < Menti, em que? Não compreendo... Seja claro Sr. F

Ele não responde logo, alguns minutos depois despeja um monte de letras.

Sr. F < Pq não me disse que era virgem, porra Lua a primeira vez de uma mulher é muito importante, tem que ser especial com uma pessoa especial, e agora, vc está pronta para as consequências? Pq elas virão...

Ele espera, pensa em uma resposta.

Lua < Se dissesse o Sr. me aceitaria? E quem te disse que não foi especial e que a pessoa não foi especial! Eu adorei tudo, se fosse diferente não teria sido tão bom... Sr. Feio... Obrigado!

Sr. F fica ainda mais confuso, o que ia dizer a ela, ele também achou especial. Ia dizer "*Você é especial, você é minha, você agora*

me pertence!” Ela saberia disso no momento certo, não agora.

Sr. F < Pq não aceitou meu presente.

Lua < Eu aceitei, as rosas vão viver para sempre as coloquei dentro de um livro.

Sr. F < Não me referi às rosas, aos outros presentes...

Lua < Não preciso deles, as roupas nunca irei usá-las as joias tão pouco, não tenho pra onde ir com elas e o livro... É seu, eu estou te dando de presente. Não aceito não, é seu.

Tudo fica em silêncio... Mas logo o Senhor F se manifesta.

Sr. F < Preciso ver vc hoje, já, agora... Vou mandar meu motorista busca-la no mesmo local, aceita?

Como ela não responde, Senhor F tenta seduzi-la...

Sr. F < Será que a imagem das minhas mãos movendo sua roupa do seu corpo excita você, a convence? Já está tão quente e excitada que você não vai poder esperar mais um segundo para ser amada deliciosamente? Seu pequeno botão está latejante agora? Imagine o que vai sentir quando eu chupa-lo em minha boca e segurá-lo com tanta força que você não poderá ficar longe de mim, enquanto eu faço você sentir um prazer tão forte e rápido que você não poderá recuperar o fôlego, em Lua?

Oh, Deus. Angel engasgou ela necessitava exatamente daquilo, seu botão rígido já latejava terrivelmente, as palavras dele fazia uma massagem na sua mente.

Seu botãozinho estava pulsando, e só de pensar nos ombros largos do Sr. F entre suas coxas, os lábios firmes, tendo seu botão latejante entre eles, a excitou insuportavelmente. Sua fenda apertou com a umidade encharcando sua calcinha, seus mamilos

pressionaram dolorosamente contra seu sutiã de renda. Ela não podia se mover, não podia extrair o ar o suficiente em seus pulmões.. *"Que homem é esse, vai me fazer gozar só de pensar, isso não é coisa de Deus!"* Pensa entre arrepios.

Sr. F < Eu preciso sentir seu gosto, minha língua está necessitada da sua fenda quente e succulenta. Eu farei você gemer. Irei fazer isso durar tanto tempo que você vai chorar, implorando-me para lhe dar alívio.

Lua pensa *"Ca-ce-te ele me quer, e agora... Mas eu também o quero, não custa nada juntar a fome com a vontade de comer, bem... Deus está me dando uma oportunidade por que não aproveita-la, a hora é agora, talvez o amanhã não exista, não vou remar contra a maré"*.

Lua < Aceito... Só me dê alguns minutos, preciso avisar minha amiga, uns 40 minutos são os suficientes.

Sr. F < Ok, 40 minutos! Lua... Dessa vez será diferente. Senhor F fica em silêncio prosseguindo em seguida. Não quero amarras, sem mordaca, sem venda e sem mascara, quero beijar vc, sentir sua boca, olhar em seus olhos...

Lua < NÃÃÃOOO! Se for assim eu não irei, acaba aqui...

Angel entra em desespero ela não quer que o senhor F veja o seu rosto, ela não quer vínculo, mas ao mesmo tempo ela o quer preso em seus braços, quer senti-lo, beija-lo. Que loucura é essa que Angel Miller está sentindo. Algo dentro dela mudou, um sentimento novo surgiu. Será que Angel Miller estava preparada para encarar isso?

Quer surpresas esperam por ela, será que o seu grande coração já alcançou a tal felicidade que nos ergue do chão sem mesmo sairmos dele. Angel Miller sempre quis se apaixonar, sempre sonhou em

encontrar um homem que realizasse as suas fantasias e sonhos.
Será que o senhor F é este homem.

Capítulo Seis

"Eu te quero com força, com fome, com sede, com egoísmo, com desespero. Eu te quero minha, só minha, não aceito dividi-la nem com o vento se puder te cobrir com o meu corpo para o vento não te tocar eu o faço. Já dividi você com tudo e com todos quando não te conhecia, agora não mais, você é minha, eu encontrei a minha lua, o meu sol, meu porto seguro. Possessivo! Sim, não deixarei ninguém roubar você de mim, você não..." (LaraSmithe/Sr. F).

Senhor F fica atônito, quer saber o que se passa na cabeça dessa moça, ou ela é doida ou está querendo enlouquece-lo. Sem saber o que escrever ele engole sua surpresa...

Impaciente e ao mesmo tempo com medo que ele desista Angel toma a iniciativa.

Lua < As amarras e mordança td bem eu concordo em não usar, mas o restante eu exijo que seja igual, tem que haver um jeito de deixar minha boca livre também quero beijar vc, porém se não houver outro jeito dispenso o beijo.

Ela espera nervosa a resposta do Sr. F.

Sr. F < Porque isso Lua, outras no seu lugar estariam dando pulos de alegria, é a oportunidade que tem de me conhecer!

Sr. F não entende a resistência dela.

Sr. F < Ok Lua, se vc quer deste jeito então será assim, apresse-se vc tem 40 minutos, ou então mando caçar vc, até mais.

Sr. F sai do chat, e Angel corre... Liga para Emma e explica tudo, ela pira com a novidade fica P da vida com ela, diz que Angel está entrando em um jogo perigoso e se ela insistir vai acabar se machucando e saindo de maca... Angel é rápida e desliga o celular antes que ela prolongue a conversa, rapidamente liga para o serviço de táxi e assim que ele chega desce para pega-lo, o taxista a ajuda a entrar no carro e segue para casa de Emma, ela nem desce do táxi da janela mesmo entrega o celular a Emma a avisa o que tem que falar ao John caso ele ligue.

Quando chega ao café senta-se e aguarda o Senhor J, não demora muito e ele chega, o garçom logo vem e avisa para colocar a venda nos olhos. Senhor J aproxima-se, Angel sente sua presença e vai logo se levantando, J percebe a sua ansiedade e rir do jeito acelerado dela. Angel segura a mão dele, "*Se não tivesse certeza que ela está vendada juraria que está me enxergando,*" Pensa ele. Ele a desacelera puxando-a pela mão. Angel entra ao carro com a ajuda do Senhor J, sem perguntar ele coloca uma música, J sabe que ela precisa relaxar, aperta o play (**Elements - Lindsey Stirling**) Angel encosta-se e relaxa os ombros.

— Obrigado J, você é perfeito, era isso que precisava amo você, juro que amo você. Angel estava nervosa.

— Senhorita Lua, não diga isso na frente do Sr. F, nunca diga que ama outro homem na frente dele, corro o risco de ser demitido ou coisa pior. Ele ri a olhando pelo espelho do carro.

A viagem de lancha foi longa, os minutos se arrastaram até chegarem ao hotel. Yasmine já esperava na entrada e foi logo a abraçando desejando boas vindas, elas vão direto para o quarto. Yasmine olha Lua por um longo tempo, tinha necessidade de fazer uma porção de perguntas a ela, mas não podia... Pelo menos uma ela podia fazer.

— Lua, desculpa, mas preciso fazer uma pergunta... Bem, eu já tive uma primeira vez e olha que não foi com nenhum Senhor F, mas foi bem intenso...

Ela faz uma pausa.

— Você está dolorida... Lá embaixo? Yasmine toca de leve na vagina de Angel.

Angel assusta-se com o toque.

Yasmine a observa com atenção, ela não consegue entender o porquê da sua preocupação para com a Angel, mas sente uma necessidade de cuidar dela.

Angel baixa a cabeça apertando as mãos uma na outra. — Sim... Está ardendo, e o meu clitóris está dolorido, mas isso não vai atrapalhar.

Ela vira a cabeça na direção da voz de Yasmine, seu medo era ela contar para o Sr. F e ele cancelar o encontro.

— Senhorita Yasmine eu tive a noite mais fantástica da minha vida, eu li muito livro erótico e ficava imaginando que minha primeira vez seria igual às histórias que lia...

Angel respira profundamente.

— As cenas dos livros não chegaram nem perto do que vivi com o Sr. F. Então, por favor, não conte pra ele, eu quero muito viver isso novamente. Ela quase implora.

— Eu só não quero que se machuque querida, só isso, mas fique tranquila vai ficar tudo bem. Tranquiliza Yasmine.

Yasmine a troca, desta vez ela ficaria nua e sentada à beira da cama. Após colocar a máscara ela coloca o roupão por cima dos

ombros de Angel só para que ela não sentisse frio. A máscara escolhida deixava a boca de Angel livre, era branca e o material é de silicone que aderiu à pele parecendo muito confortável, a pedido do Sr. F a música seria ambiente, o som era baixo, mas muito agradável **“Desire - Deepak Chopra & Demi Moore (Sensual Lounge)”**. Yasmine acaricia as mãos de Angel saindo lentamente.

Sr. F está em seu escritório escrevendo algo em uma agenda, sem olhar para Yasmine ele pergunta se Lua já está pronta, Yasmine por sua vez demora em responder e Sr. F a olha por cima dos óculos por um longo período, como ela não responde ele retira os óculos jogando a mesa levantando-se em seguida...

— Qual é o problema... Aconteceu algo? – Ele a olha preocupado.

Yasmine respira profundamente.

— Ela está dolorida, senhor, sua vagina está doendo... – Yasmine sabe que o Sr. F não gosta que se metam em seus assuntos, mas ela tinha que comunicar isso.

— Ela queixou-se com você? Por que quando conversamos no chat ela não me disse nada. – Desconfiado ele argumenta com ela.

— Eu perguntei, a Lua é muito tímida, precisei de paciência pra tirar isso dela. Senhor tenha paciência com ela, talvez o senhor encontre um pouco de resistência.

Yasmine está mesmo preocupada com a Angel, se afeiçoou muito a ela. Senhor F fica em frente a ela e olha seriamente em seus olhos.

— Não sou um monstro Yasmine, não quero machuca-la quero dar-lhe prazer, o que é meu eu cuido muito bem. Obrigado por me avisar eu cuidarei para que ela fique bem.

Dizendo isso ele vira-se e vai em direção a uma estante pegando uma caixa, avalia o interior até encontrar o que procurava, um

pequeno tubo muito parecido com uma pomada ele põe no bolso do roupão e vai em direção a sua suíte particular deixando Yasmine pensativa.

Chegando à porta da sua suíte Sr. F gira a maçaneta e entra silenciosamente logo ouve a música que havia escolhido para os dois. Angel está sentada a cama com os pés apoiados ao chão e embrulhada em um roupão branco, ela logo sente a sua presença olhando em direção onde ele está.

"Caralho... que visão do paraíso! Que pena que ela não aceitou ficar sem a máscara". Sr. F aproxima-se mais um pouco... *"Jesus, que boca perfeita! Já estou imaginando meu membro entrando e saindo e sendo mordido por esses lábios carnudos huuuumm".* Pensa Sr. F.

F aproxima-se ficando bem diante dela não resistindo ele escorrega o polegar levemente em seus lábios, Angel assusta-se um pouco com o toque, mas relaxa, ele continua com a carícia, segura o queixo dela com os outros dedos e continua deslizando o polegar nos lábios rosados faz um caminho de baixo para cima fazendo círculos em torno deles, em certo momento ele introduz o dedo entra em sua boca até sentir sua língua macia, ela abre um pouco a boca permitindo a invasão. F começa a entrar e sair com o dedo, ela segura sua mão e chupa o dedo depois circula com a língua sua ponta. O membro do Sr. F pulsa, e ele logo imagina penetrando aquela linda boca sapeca. Sem tirar os olhos da boca de Angel ele segura sua mão delicada e leva aos lábios beijando a palma e passando suavemente a ponta da língua no centro, Angel arrepiam-se só com esse gesto, F sente os pelos dos braços dela arrepiarem-se ele aproveita e chupa dedo por dedo.

Angel morde o lábio inferior isso faz com que o Sr. F fique mais louco, ele leva a pequena mão até o seu membro que a esta altura já estava mais duro que ferro, Angel receia e puxa a mão quando sente o membro rígido, mas depois do choque ela volta e passa a

mão levemente por cima do tecido macio da calça do pijama, um círculo molhado já havia se formado dando a ela a certeza que o Sr. F já estava muito excitado. Ela sente a rigidez a espessura, era enorme o comprimento daquele homem além de ser muito grosso, Angel continua examinando, ela aperta o membro com a mão fazendo o Sr. F rosna baixo e arqueia o quadril levemente.

Ele puxa a mão dela segurando firme e fica acariciando seus dedos enquanto que com a outra mão ele livra-se da calça do pijama jogando-a longe com os pés. Sr. F leva a mão de Angel até seu rígido membro e a ensina a acariciá-lo. Ela abre um pequeno sorriso lambendo os lábios em seguida. *"Putá que pariu...! Isso querida umedeça esses lábios os quero bem escorregadios para fazer meu comprimento ir fundo nessa boca gostosa"*, ele ri com o pensamento mórbido.

Angel segura firme o membro rígido e espesso e pensa. *"Oh, Deus! Que membro enorme e grosso, isso não vai caber na minha boca com certeza, vou engasgar de primeira, acho que treinei com a banana errada, devia ter treinado com um pepino bem grande, e agora? Esse pau não é nada parecido com as descrições dos meus livros"*. Angel pensa como vai fazer para engolir aquele membro gigantesco. Ela continua acariciando o membro dele, dessa vez ele larga a mão dela e a deixa seguir o caminho sozinha.

Ela escorrega a mão de cima abaixo apertando levemente a cabeça da seta, Angel nota a umidade dele. Senhor F segura novamente a sua mão, com o seu próprio dedo ele circula a pequena abertura onde gotas de umidade já saem levando o dedo até a boca de Angel, ele circula o dedo molhado nos lábios dela depois o penetra em sua boca a fazendo sentir o seu gosto. Angel estranha o gosto no início, mas depois de um tempo gosta do sabor dele e começa a chupar o dedo com vontade. Ela chupa o dedo e o masturba ao mesmo tempo, a vontade de saboreá-lo era tanta que ela mesmo molha o seu dedo na ponta da seta inchada levando a boca, ela começa a chupar o dedo com fome e tesão.

Senhor F enlouquece e o seu membro pulsa na mão dela, ele estava com medo de machuca-la... Ele a observa de cima, ela está sentada na frente dele o membro dele fica na altura de sua boca, ela parecia tão delicada, tão frágil e ele parecia um gigante com um membro enorme pronto para devora-la. F segura em seu queixo elevando um pouco o seu rosto ele passa o polegar em seus lábios e força ela entre abri-los e lentamente aproxima seu membro para perto da sua boca. F começa a circular a ponta do membro nos carnudos lábios de Angel, ele faz uma volta e ela põe a ponta da língua para fora tocando a cabeça do pau dele, F arfa, quase não se contendo.

"Merda essa danada vai me fazer gozar logo". Pensa ele. Angel lambe a cabeça da seta levando a língua de volta a boca trazendo com ela um fio da umidade dele, ela saboreia o gosto e sem dar chance ao Senhor F ela segura firme o membro com as mãos o engolindo com fome, ela engasga, ele a contém segurando em sua cabeça, retirando um pouco o seu comprimento da boca dela, Angel respira um pouco.

Senhor F segura em seu queixo olhando sedento para aquela boca linda e lentamente vai penetrando o seu membro, ele empurra e para, empurra e para, ele precisa que ela se acostume ao tamanho e a espessura dele. Ele a segura agora pelo pescoço e com os dedos ele faz massagem para ela relaxar a garganta. Angel coloca a língua um pouco para fora e acomoda o membro na carne macia, ele vai escorregando lentamente até o membro chegar a sua garganta.

F já estava mais que louco ele olha para aquela boca linda totalmente cheia com o seu membro, ela ficava perfeita o devorando... Aos pouco ele começa a bombear a sua rigidez na boca de Angel, ele a segura firme pela nuca para que ela não force muito e não se engasgue novamente. O seu comprimento entra e sai ele começa lento, mas intenso, Angel era muito boa de boca.

"Caralho... que boca quente, essa língua vai me matar, hummmohhh, puta... que pariu, baby queria poder gritar o seu nome e estocar fundo nessa boquinha gostosa". Pensa F já desesperado.

Angel continuava chupando e circulando a língua em torno do membro do Sr. F, ofegante ele rosnavia baixo. F balançava os quadris para frente e para trás, mas não largava a nuca dela, o que ele menos queria era machuca-la.

Angel sentia o gosto dele no fundo da garganta, ela sempre quis saber qual era a sensação de ter a boca preenchida por um membro e como seria o gosto do esperma, hoje ela descobriria. *"Ai minha Nossa Senhora! Ele que não invente de gozar fora, eu quero sentir o gosto dele dentro da minha boca, eu juro que se ele tirar essa coisa gostosa da minha boca eu o mordo"*. Enquanto ele a fodia na boca ela ficava imaginando como seria receber a semente dele no fundo da sua garganta.

"Não vou durar muito, ohhhhum, Jeesuss! Que boca fantástica, eu vou ter que ser rápido pra não encher essa boquinha com minha porra..., eu não sei se ela quer que goze em sua garganta, ohhhum, aii deelííicia!" Senhor F já estava quase gozando.

Ele começa a estoca-la com mais um pouco de força, mas sem deixar de observar sua expressão, o vai e vem dos seus quadris eram frenéticos e intensos, e ela sedenta por aquele membro saboreava com sofreguidão tudo que podia, ela o segura pelos quadris e ele a contém pela nuca. Angel escorrega a mão até as bolas dele e começa a massagear e aperta-las com suavidade, sem saber qual seria a reação dele ela vai escorregando o dedo até o seu períneo massageando o local com o dedo, Senhor F rosna alto, ofegante e desesperado ele começa a bombear mais rápido Angel aproveita e escorrega o dedo na abertura enrugada dele, forçando a entrada com o dedo, ela o penetra e começa a estoca-lo, F ofega, ela ouve seu gemido gutural.

"Porra... caralho... ela esta me fodendo com o dedo, ohhhhummm!" As estocadas tornam-se mais vigorosas e o Senhor F não aguenta, quando ele vai tirar o membro da boca dela ela o segura com a outra mão, F sente a cabeça do pau tocar na garganta dela foi demais e o seu orgasmo é sentido por espasmos frenéticos ele joga toda sua semente na boca de Angel, ela engole tudo se sentindo plena e realizada. F contrai os quadris e a segura firme pela cabeça a mantendo quieta enquanto ele joga o seu gozo supremo no fundo da garganta dela, ele rosna alto em sua satisfação. Angel segura o membro e o retira da boca, mas continua o lambendo saboreando aquele comprimento pulsante.

Senhor F a observa, e o seu coração acelera e um pensamento se apossa da sua mente, *"ela é minha, pertence a mim, nunca mais vou deixa-la ir, de hoje por diante ela é minha responsabilidade"*.

Ele retira o membro das mãos dela e abaixa-se, Angel sente sua boca vazia por alguns instantes até ser ocupada pela língua dele. Senhor F rouba sua boca num beijo avassalador sugando a língua dela mordendo levemente, ele segura em seu queixo a mantendo firme ela engole seu gemido, a boca se movendo sobre a dela exigente e faminta, F morde seu lábio inferior, depois o superior e volta exigindo a língua dela novamente, ele se baqueteou na carne macia e succulenta, chupando e trazendo para ele. Angel nunca sonhou na vida que um beijo pudesse ser tão erótico assim. Ela esmorece em seus braços ele toca em seus mamilos jogando o roupão longe do corpo dela, enquanto ele rouba seu folego com os seus beijos succulentos ele brinca com seus mamilos rígidos os bolina e os fricciona suavemente deixando Angel sedenta por sua boca.

Senhor F ouve seus pensamentos e escorrega a boca até seus duros mamilos, e os abocanha um por um, os chupa, morde, lambe, com a mão ele faz um caminho abaixo até o seu monte carnudo e um dedo entra em choque com o clitóris dela, Angel geme baixo arqueando o corpo. Ela já está tão molhada, tão escorregadia, Angel

geme sentindo a necessidade de ser preenchida novamente por aquele membro que ela já queria tanto, ele a joga na cama com cuidado e a espalha salivando com a vontade de saborear aquela linda flor cor de rosa, ele toca em seu clitóris e com o outro dedo ele tenta penetra-la. Angel fica tensa e contraí os quadris.

Senhor F percebe e lembra o que Yasmine disse a ele. F ergue a cabeça e a observa, ele vai com o dedo novamente em sua fenda e tenta penetra-la ela contraí o quadril e aperta os lábios. Foi demais para ele, ela estava muito dolorida. Levantando-se ele vai até o banheiro e liga a torneira da banheira, volta à cama e começa a beijá-la novamente brincando com os seios dela, a pega nos braços Angel assusta-se, mas aceita o colo ele a coloca na banheira entrando depois, F começa a banhá-la a ensaboando com a bucha, lava todo o corpo de Angel e com cuidado limpa suas partes íntimas.

F sai da banheira veste o roupão, em seguida a ergue e a embrulha em um roupão felpudo a põe nos braços e a leva de volta para a cama a coloca deitada abrindo seu roupão espalhando suas pernas, vai até o outro roupão e pega no bolso o tubo que trouxe do escritório, volta à cama, coloca uma boa quantidade da pomada na mão e com o dedo espalha com cuidado na vagina de Angel, sente que ela está muito dolorida, pois a cada toque do dedo dele ela contrai o corpo, certifica-se que passou em toda região vaginal, a embrulha novamente escorregando para junto dela e a coloca em seu peito abraçando-a carinhosamente ele ergue o queixo dela e a beija com necessidade e fome, a segura firme ao peito. Angel ouve as batidas do coração dele e a respiração ofegante em seu peito. Ela sente-se tão bem com ele que não quer que esse momento não acabe nunca mais. Ela aconchega-se mais a ele, ficando quieta, pois tem medo de acordar daquele sonho, Angel adormece nos braços do Senhor F.

Senhor F fica imóvel tem medo de mover-se e acorda-la a respiração dela era serena o cheiro que vinha do seu corpo era inebriante o deixava louco de tesão o seu membro pulsou o desejo

que sente por ela sem dúvida é muito diferente, não era só carne, só fome, era vontade de proteger, mas uma proteção possessiva, quando ele pensa que outro homem pode toca-la a vontade que sai de dentro dele é de matar, ele aproxima o rosto bem perto do rosto dela cola os lábios nos dela e sussurra pausadamente — Vo-cê é mi-nha, só mi-nha, vo-cê me per-ten-ce... F afasta-se e a puxa para ele com posse, ele não adormece, fica velando o sono dela até o dia amanhecer.

F ouve uma leve batida a porta, muito aborrecido ele levanta-se com cuidado, *"se ela acordar por causa de quem quer que seja que estiver do outro lado daquela porta eu o matarei com as minhas próprias mãos"*, é Yasmine. Escondendo sua impaciência ele a olha furioso. Yasmine não crer no que via Senhor F atendeu a porta só de boxe, ela o examina de cima a baixo sem conseguir disfarçar ela lambe os lábios, *"Desgraça de homem é esse, oh, Deus!"*.

— Espero que seja urgente o assunto, por que se não for e ela acordar por sua causa, juro que você vai se arrepender.

Yasmine sente a ameaça no estômago.

— Se não fosse eu não bateria a porta... É... É a moça de hoje a noite ela já chegou! Faço o que?

Senhor F solta à porta e passa a mão pelos cabelos nervosamente, esse gesto da uma visão maior do corpo dele Yasmine quase tem uma síncope.

— Espere-me no gabinete, já estou indo. Ele vira-se e fecha a porta no rosto dela.

Senhor F vai direto para o closet, escolhe uma camisa azul marinho uma gravata preta com listas vermelhas e um terno preto, veste-se, escova o cabelo e completa o visual com o seu tradicional perfume Polo Double Black, verifica no espelho se está tudo bem e caminha até a cama.

Com cuidado ele senta-se e sem fazer muito força no colchão inclina-se sobre ela a beijando levemente nos lábios, a observa mais um pouco, o coração dele acelera.

"Meu céu não está mais escuro", pensa ele abrindo um leve sorriso indulgente. F olha para o jarro de rosas e sem tirar o sorriso dos lábios vai até ele pega todas as rosas, separa duas as coloca ao lado dela e as outras ele retira todas as pétalas jogando por cima dela. Angel dorme serenamente sem ter noção da bagunça que ele acaba de fazer, F sai, contra a vontade.

Yasmine impaciente espera o patrão, logo ela sente o cheiro dele, F já está atrás dela, com um olhar ameaçador, ele da à volta a mesa ficando em pé a frente dela.

— Mais que porra, como assim a moça já está aqui? Ficou louca, Lua está no meu quarto esqueceu Yasmine.

Senhor F esbraveja com ela.

— Caralho... Livre-se dela o mais depressa possível, não quero sentir o cheiro de outra mulher nesta casa, mais que merda.

— Senhor eu pensei que se lembrava de hoje à noite, faço o que com ela, e quanto às regras? Yasmine arrepende-se imediatamente do que disse, ela levanta-se e dá um passo para trás.

Senhor F sai de trás da mesa avançando em direção a ela encosta o rosto bem próximo ao dela e despeja sua fúria.

— As regras são minhas posso quebra-las a hora que bem entender, se você está com pena da moça, foda você mesma ela, ela não vai saber mesmo quem a está fodendo, vire-se.

Yasmine engole o nervosismo.

— E quanto à moça de segunda-feira, é pra cancelar também. — Yasmine fala com voz embargada.

— Alguma dúvida quanto a isso! Cancele todos os encontros... — Senhor F vira-se e caminha até a varanda do gabinete, com os braços cruzados ao peito ele observa a bela vista e acrescenta.

— Já encontrei o que procurava, minha busca acabou.

Yasmine fica chocada com a revelação, "*então era isso, ele procurava alguém*". Ela fica o observando.

— Era só isso Yasmine? Ela assentiu. — então pode ir, trate logo de se livrar da moça. Yasmine... F a chama de volta. — Sente-se.

Yasmine obedece e senta-se cruzando as pernas, Senhor F fica em sua frente encostado a mesa apoiando-se com as duas mãos nela. Ele parecia muito mais perigoso naquela posição.

— Providencie uma médica ginecologista para Lua, "*médica*" eu não gostei de vê-la sentir dor e não é só por isso, ela precisa fazer o controle da natalidade, não usarei mais preservativo com ela, não quero nada entre mim e ela, eu quero isso pra hoje, mande buscar Dra. Verônica na cidade. Entendeu Yasmine. Ela assentiu

A voz dele soa como aço e seu olhar brilha com autoridade indomável.

— Cuide dela, eu a quero aqui quando voltar... F a deixa sentada e sai, deixando um rastro de perfume másculo. — Tenha um bom dia Yasmine!

Yasmine enche os pulmões de ar soltando lentamente, Senhor F tem o poder de lhe tirar o fôlego completamente, ele a deixa zozna. Ela vai até a suíte e abre a porta lentamente, Angel ainda dorme, Yasmine respira aliviada, ela tem tempo para resolver o problema da

outra moça, chama uma funcionária e pede para que ela fique com a Angel até voltar e se ela acordar é para chama-la imediatamente.

Em menos de 15 minutos Yasmine resolve tudo, volta apressadamente para a suíte, Angel ainda dorme e isso preocupa Yasmine, ela vai até o banheiro e prepara o banho dela, pede para a funcionária falar com a governanta fazer o jejum da Lua, Yasmine vai em direção à cama, só agora é que percebe a bagunça que o Senhor F fez, no fundo ela fica feliz, depois de tudo o que ele passou talvez agora a frieza do seu coração desapareça, ela olha para Angel e tem certeza que aquela menina mulher ia aquecer o coração daquele homem tão cruel e tão quebrado.

Yasmine senta-se a cama retira a máscara do rosto dela conservando a venda com carinho ela passa o dorso da mão no rosto dela e a chama suavemente. Angel vai despertando, ainda sonolenta ela procura algo no outro travesseiro e acha, "*as rosas*", ela as pega levando ao peito com um lindo sorriso nos lábios, Yasmine se emociona com a simplicidade dela, outra procuraria as joias os vestidos, mas Angel as rosas, nenhuma outra moça se importou nem sequer percebeu as rosas vermelhas, isso era impressionante.

Angel banha-se, alimenta-se, e já estava pronta para ir embora, Yasmine senta-se com ela, como ia explicar para Angel as ordens do Senhor F.

— Lua! Tenho ordens do Senhor F, mandei chamar uma médica ginecologista ela já está a caminho para examinar você, ele está preocupado com suas dores e também... Ele quer que você comece a tomar anticoncepcionais, a não ser que já faça uso deles.

Angel diz que não toma remédio nenhum, mas não a necessidade de esperar a médica ela tem um médico que cuida dela, e assim que chegar em casa liga para marcar uma consulta, Angel levanta-se. Yasmine pede para que se sente.

— Lua! Ficou louca, Senhor F nunca vai deixar outro homem tocar em você ele foi bem categórico uma médica, e além do mais ela já está a caminho não custa esperar. Engolindo o nervosismo Yasmine completa.

— Lua, ele quer encontra-la aqui quando voltar, eu prometi que você esperaria.

Angel tateia o móvel que está próximo a ela virando a cabeça na direção da voz de Yasmine.

— A médica eu posso até esperar, não vou fazê-la perder o seu tempo, quanto a ficar eu sinto muito, não posso tenho uma porção de coisas para fazer... Yasmine eu trabalho, tenho responsabilidades.

— Lua não é um pedido, eu não posso deixa-la ir, eu sinto muito.

O sangue de Angel esquenta.

— Quem diabos ele pensa que é meu dono? Ele que vá a merda, se você tentar me impedir, seja lá quem for eu mordo chuto e volto para casa a nado, não tente me parar.

Assim que ela termine de falar alguém bate a porta. Yasmine pede para ela se acalmar e vai ver quem é. A médica já estava à frente da porta esperando. Angel é examinada, Dra. Verônica é uma mulher com mais ou menos uns 42 anos, muito simpática e bonita, diz que Angel está dolorida por que sua vagina é muito apertada e o seu hímen não foi completamente rompido, ou seja, ela ainda era virgem, a médica olha seriamente para ela e pergunta se ela havia feito algum tipo de cirurgia vaginal e anal, Angel nega diz que não lembra e pergunta o porquê da pergunta. Dra. Verônica avalia sua expressão seriamente e pergunta quem é o médico ginecologista dela, Angel diz quem é o médico, ela sabe que existe sigilo então não se preocupou em falar o nome do médico. A médica a tranquiliza e explica que às vezes isso acontece, alguns himens são resistentes e só conseguem ser rompidos totalmente após a terceira

vez, pergunta quando foi sua primeira vez, Angel responde que foi a duas noites, pois ontem ela não conseguiu por que estava muito dolorida. Verônica receita uma pomada e o anticoncepcional, aconselha para que ela não tenha relações pelo menos por uns dois dias, por que sua vagina está muito irritada, a ensina como ela tem que tomar o remédio e passar a pomada, antes de ir Verônica fica olhando para Angel preocupada, sua expressão era avaliativa. Yasmine a acompanha...

Quando ela volta Angel já está de pé com a bolsa no ombro, pronta para ir embora, Yasmine pede que pelo amor de Deus ela reconsidere, Senhor F ia ficar possesso o mundo ia desabar na cabeça dela. Angel é irredutível quer ir embora, e começa ir em direção à porta, quando Yasmine tenta segura-la, Angel a empurra gritando com ela.

— Não me toque não me toque, eu vou embora agora, quer você queira ou não, nem tente me impedir. — Angel grita tão alto que J soube indo até o quarto.

— Mas o que está acontecendo aqui Yasmine? — Os gritos da Lua são ouvidos lá na marina, se o Senhor F chega agora, todos nós estamos perdidos.

J tenta entender o que se passava para a Lua está tão nervosa, aquela doce menina virou uma fera de uma hora para outra.

— Ela quer ir embora e o Senhor F deu ordens expressas pra ela ficar aqui até ele voltar, e ela não quer entender isso...

Angel fala energicamente.

— Ele não é o meu dono, ele não manda em mim, ele vá à merda, se não me levarem agora, eu vou nadando e não duvidem de mim. — Angel já ia saindo do quarto batendo-se nos objetos que estavam em seu caminho.

— Pelo amor de Deus J segura ela, se ela se machucar ai sim que estamos ferrados. – J tenta detê-la ela chuta a canela dele e tenta o morder.

— J desculpa, mas se for pra me deter eu vou lutar, agora se for pra me levar embora eu agradeço. – Angel começa a choramingar, seus soluços são visíveis.

— Ok, tudo bem! Eu levarei você embora, segure minha mão. – J desiste.

— J o que digo para o Senhor F, ele vai comer meu fígado. – Yasmine entra em desespero.

— Eu me entendo com ele pode deixar Yasmine eu ligo pra ele e explico o que aconteceu agora me deixe leva-la, ela está tremendo.

Angel vira-se em direção a voz de Yasmine.

— Desculpe Yasmine, não quero prejudicar você, Senhor F vai ouvir poucas e boas, eu não sou propriedade dele. – Ela fala soluçando.

Yasmine a tranquiliza e a beija no rosto, ela fala para que no caminho J pare em uma farmácia e compre a medicação dela. Angel diz que não precisa que ela mesma pode pagar por seus remédios, Yasmine acha melhor ficar quieta. Senhor F ia ter muito trabalho pela frente. Angel procura suas rosas, Yasmine as entrega. J leva Angel embora e deixa em um táxi quando chega ao café. No caminho de volta a marina ele liga para o patrão e explica o acontecido, J precisou afastar o celular do ouvido para não ficar surdo, F berrava a todo pulmão dizendo que o aguardasse, pois quando chegasse em casa às portas do inferno seriam abertas e desligou o celular emputecido.

F começou a enviar mensagens para lua uma atrás da outra, irado... *"Como ela ousa a me desobedecer, ela vai ouvir e como vai*

ouvir, ah! baby nós temos um longo caminho a percorrer.”

Capítulo Sete

"Não julgue nunca sem conhecer as causas, porque aquele que se atrevesse a julgar pelas aparências, pelo externo, pelo incompreendido, periga ser julgado pelas causas mesmas que fixarão o juízo. Assim como o valente desvia a direção da bala, o temeroso a atrai para si. Duas coisas opostas jamais podem permanecer unidas; a presença de uma é a ausência da outra." (Carlos Bernardo González Pecotche).

Angel chega em casa exausta e extasiada, sua mente se movia na velocidade da luz, as coisas estavam andando muito rápidas, no piscar de olhos sua vida pacata e sem graça transformou-se em um turbilhão de emoções com direito a um homem gostoso, carinhoso, atencioso e muito, muito possessivo. Sua atenção virou para zig, ele não para de repetir... *"Novas mensagens, novas mensagens"*. Angel vai até o laptop.

Sr. F < Entre a noite, precisamos conversar urgentemente e nem pense em não me obedecer eu caço vc onde estiver não duvide de mim, eu te acho no inferno senhorita Lua... Agora vou entrar em duas reuniões, mas a noite vc vai ouvir barbaridades, uma coisa que não admito é que me contrariem. By

Lua < Sim, meu senhor...! Sim, To sendo sarcástica mesmo, mas a noite falo com vc. By

"Quem ele pensa que é para me dar ordens! Até que gosto desse jeito dele todo autoritário, mandão... Ele parece os homens dos livros que leio uiii. Mas não venha dá um de meu dono, querendo que eu abane o rabinho toda vez que me der uma ordem." Pensa ela.

Zig avisa novamente. "Nova mensagem, nova mensagem."

Angel aperta o Botão.

Alice < Angel os relatórios estão prontos? Se estiver favor enviá-los, o todo poderoso está cuspidando fogo. bj

Angel < Providenciarei logo, assim que terminar encaminhando para vc. bj

Angel senta-se a frente de zig e começa a trabalhar, agora sim, agora ela estava a todo vapor, quando terminou os relatórios e planilhas já eram mais de 16h00 Angel nem percebeu as horas, seu estômago avisou que estava vazio, vai até cozinha e joga algo no micro-ondas, mal se senta para engolir a comida a campainha da porta toca com o prato nas mãos ela vai atender.

— Caramba, pensei que estava morta, já ia chamar o IML... Mas que porra mi amore é assim que diz que somos irmãs, você me deixou preocupada.

Emma entra feito um furacão no apartamento, dispara o verbo sem intervalo, Angel caminha até o sofá e senta-se, esperando ela terminar.

— Você não vai me dizer nada... Vai ficar ai, comendo — Emma pega o prato das mãos de Angel e começa a comer o resto de macarrão — Seu pai ligou umas trezentas vezes, a propósito, toma de volta o seu celular — Emma joga o celular no colo de Angel.

Angel puxa o prato de volta e ralha com Emma porque comeu a única refeição decente que ela tinha.

— Merda Angel! É só isso que tem a me dizer, reclamar de uma merda de resto de macarrão.

— Você fala isso porque não está com fome, à última vez que vi comida foi hoje pela manhã... E agora essa gororoba que você acabou de comer.

Emma pega o celular e digita alguns números — Oi flor é a Emma! Manda uma pizza grande de Marguerite e palmito e uma coca litro... Sim, no débito, ok, ah! Estamos na Angel. Tchau.

— Pronto agora você não vai mais morrer de fome — Emma senta-se cruzando as pernas uma dentro da outra, ela olha para Angel — Como é, vai ficar ai parada com cara de poste? Estou esperando... Me conta porra coooumo foiiii!

Emma avança com as mãos em Angel fazendo cócegas nela e exigindo que lhe conte tudo sobre sua primeira noite de amor. Angel começa a rir das cócegas, as duas parecem duas crianças arteiras.

— Tá... Tá... Eu conto porra, mais que merda E-mma, pa-ra E-mma — Engasgando de tanto rir Angel perde o fôlego — Porra mulher quer me matar, Senhor John prende você e todos os seus filhos e os filhos dos seus filhos.

— Deus me livre não quero o Senhor John na minha cola pelo o resto da minha vida — Emma coloca as duas mãos para cima em forma de rendição e cai na gargalhada.

O Interfone toca e Emma vai atender, ela desce para pegar a pizza... Emma traz a pizza e o refrigerante mais dois sonhos que o dono da pizzeria mandou de brinde.

As duas devoram a pizza em menos de 15 minutos, Emma desabafa com a amiga que não está mais suportando as investidas do namorado, diz que vai pedir um tempo já que ele não consegue respeitar a escolha dela. Emma ainda é virgem, é uma escolha dela, diz que não quer pressa nem pressão para sua primeira vez, quer se sentir segura, não é questão nem de ser o cara certo ou não, ela sabe que esse cara talvez nem exista as coisas entre um homem e

uma mulher estão tão difíceis que não acredita nesse papo de cara certo. O que existe é a química a cumplicidade se rolar isso na boa ela se entrega.

Até agora ela só conheceu dois caras na vida para rolar intimidade e o segundo é o seu atual namorado, eles namoram gostoso, rola tudo menos finalizar o ato... Mas atualmente ela foge dele, pois sua paciência foi aos pés, ele tenta de todas as maneiras avançar o sinal e isso está tirando o controle dela.

— Você já tentou conversar com ele sobre isso, talvez ele não tenha entendido tente mais uma vez, quem sabe no tranco pegue! — Angel cai na risada.

— Ele não é burro nem surdo, já avisei que na próxima vez eu chuto o rabo dele fora da minha vida. — Emma olha para ela seriamente e faz bico.

Angel já sabe o que isso significa — Ok, ok foi ma-ra-vi-lho-so! Se o céu existe eu estive lá, Emma do céu o homem é tudo de bom, só em pensar minha calcinha molha — Angel respira fundo — Ele foi super incrível, carinhoso, paciente, me fez sentir a mulher mais importante do mundo.

Emma a interrompe — Doeu? Você ficou com vergonha? Porra, eu morro de medo... — Ela leva as mãos ao rosto em desespero.

— Doeu sim, foi muito dolorido é uma sensação estranha, parecia que o pau dele estava rasgando a minha vagina, é bem dolorido, mas quando sentia as mãos dele em mim, seus beijos no meu pescoço eu esqueci tudo e quando percebi, ele já estava rebolando todo dentro de mim... — As duas começam a rir alto — Uau! Foi muito bom.

Angel conta todos os detalhes, cada palavra dita Emma arregalava os olhos ou então dava gritos e tapava os olhos com as mãos. O mais engraçado foi quando Angel contou sobre o sexo oral quando ela disse que engoliu a semente do Sr. F e gostou muito do sabor

dele. Emma quase tem uma síncope de vermelha que ficou. A conversa durou até o celular de Angel tocar, Emma atende, é a Alice, pede para falar com a Angel.

— Oi Alice, já enviei os relatórios, algum problema com eles, o todo poderoso reclamou?

Alice limpa a garganta sua voz aparenta nervosismo — É sobre esses relatórios o motivo da minha ligação — Novamente ela limpa a garganta.

— Ai, Alice você está me deixando nervosa, diz logo que é, o todo poderoso não gostou da conclusão final, foi isso?

— Nada disso, o todo poderoso quer você aqui amanhã as 08h00 em ponto, quer que você explique como chegou até aqueles números, por favor, Angel não se atrase. Fiz de tudo pra que ele esclarece por telefone, mas ele foi taxativo, ao vivo e a cores.

Angel engasga, ela não esperava por isso, uma reunião em plena sexta como um dos homens mais ricos do mundo, essa não era para hoje, ela não tinha como correr deste compromisso, o contrato com as empresas Walker lhe garantia 80% da renda mensal se perdesse essa boca estava perdida e mal paga.

Sem medir palavras ela é direta — Estarei ai as 08h00 em ponto, qual o andar? Ela ouve a orientação de Alice, conversa sobre os detalhes da reunião e antes de desligar ela ouve um grito rouco do outro lado da linha.

— Porra senhorita Alice está surda, faz meia hora que a chamo — Esbraveja o Senhor Walker com Alice. — Ligue para o Senhor Ricardo e remarque a reunião para amanhã as 09h30, segunda não poderei recebê-lo. Ele olha para ela por cima da sobancelha — Espero que essa ligação seja a trabalho, você não é paga para ficar de fofocas com suas amiguinhas. — Daimon vira-se e vai para sala.

Sem dar tempo de avisar ao senhor Walker que ela estava falando com o responsável pelos relatórios que ele tanto elogiou, Alice vê o todo poderoso desaparecer diante dos seus olhos e ouve o estrondo da porta sendo batida bem diante do seu rosto, ela volta à atenção para Angel, pedindo desculpa pela falta de educação do seu patrão.

— Desculpa Angel! Mas não sei o que deu nele hoje — Alice respira fundo, parecia nervosa — Ele chegou logo cedo todo animado sorridente, estranhei o comportamento dele ai do nada o homem vira esse bicho...

— Continuo batendo na tecla, ele foi alimentado por uma cadela raivosa quando bebê só pode — Angel ri do absurdo que acaba de dizer. — Fica fria Alice, amanhã conheço a fera, beijos.

Alice despede-se de Angel, aliviada por ela ser tão compreensiva, não vê a hora de conhecê-la, elas conversam sempre por e-mail ou por telefone, mas já sente uma grande afinidade pela Angel.

Angel vai direto para a cama e Emma a segue, as duas deitam a cama... Angel fecha os olhos e confessa algo para Emma.

— Emma... Quando... Quando ele me tocou a primeira vez não senti medo — Emma se equilibra no cotovelo ficando de frente para Angel admirada com a revelação — Ao contrário eu queria mais, desejei suas mãos o tempo todo.

Emma faz carinho em uma mecha do cabelo de Angel. — Mi amore, você não está se apaixonando por esse senhor F, tá? Pelo amor de Deus! Ele só quer se divertir e você também, não seja burra...

Angel vira-se em direção a Emma — Eu não sei... Mas ele me faz bem, tem duas noites que não tenho pesadelos, ao contrário tenho sonhos lindos com ele, mesmo sem ver o rosto dele.

Angel começa rir, e Emma não entende o motivo da crise de risadas. — Qual é qual o motivo do riso, caraca nojenta me conta!

Angel limpa as lágrimas — Sabe quem é o Senhor F nos meus sonhos? Emma pergunta quem é — O meu Christian Grey, Matt Bomer.

Emma cai numa gargalhada estridente, ela ri tanto que segura a barriga, não consegue se conter, Angel começa a bater nela a xingando de palhaça e sem noção.

Rindo Emma fala — Sem noção é você — Ela continua as gargalhadas — Matt Bomer... É demais pra mim — Cai na gargalhada novamente.

— Idiota! Ele é meu Christian, sua imbecil... Para Emma, perdeu a graça — Angel cruza os braços fazendo bico de zanga. Emma para de rir, tapando a boca com a mão.

— Ok, ok! Parei pronto, daqui a pouco você começa a chorar e o senhor F não está aqui pra consolar você, quer dizer Matt Bomer — Ela cai na gargalhada novamente, mas desta vez corre em direção à porta se desvencilhando do travesseiro que Angel atirou nela. Da porta ela despede-se da amiga, indo embora.

O celular de Angel toca — Paizinho! Que saudade de você, onde está já chegou? O senhor vem me ver...

— Calma meu coração, respire. Também estou morrendo de saudade de você, mas infelizmente não voltarei hoje, liguei pra avisar a você.

Angel fica triste, ela sente falta do pai, ainda mais hoje que senhor F não vai dormir com ela.

"Ai que merda, lá vai eu pensando no senhor F, aposto que ele deve está com outra fazendo o mesmo que fez comigo, Angel

acorda!''.

— Que jeito paizinho, o senhor chega que horas amanhã? Vem ficar comigo ok!

— Chego sábado à tarde Angel, prometo que ficarei com você a noite, olha filha qualquer coisa me ligue já avisei a minha assistente que se você ligar é pra ela correr pra ai.

Angel sorrir — Ficarei bem paizinho, mas não se preocupe se precisar eu ligo sim, fica em paz, te amo muito paizinho.

— Também amo você meu coração, tchau. John desliga com ar preocupado.

Angel levanta-se, ela passa a mão no estômago... *"Acho que comi pizza demais não me sinto bem vou fazer um chá talvez melhore"*. Angel vai até a cozinha e começa a preparar seu chá quando zig avisa. *"Nova mensagem, nova mensagem"*. Ela pega a caneca e vai para mesa.

Sr. F < Lua, Lua, vc está ai?

Angel ri, resolve deixa-lo esperando um pouco mais, cinco minutos depois ela responde.

Lua < Sim, senhor feio, to aqui, mande que obedeço, meu senhor.

Angel não se aguenta e cai na gargalhada, queria ser uma mosca só para ver a cara dele.

Sr. F < Meu senhor vc vai ver quando coloca-la em meus joelhos e lhe aplicar umas palmadas, não me provoque senhorita Lua.

Senhor F já estava por conta.

Lua < Uii! Ai que meda do Senhor, o pior é se gostar das palmadas e força-lo a aplica-las sempre... rrsrsrs

Angel não se aguenta, seu clitóris pulsa com o pensamento das mãos do Senhor F em seu traseiro.

Sr. F < Vc gosta de brincar com fogo... Lua eu estou P da vida com vc, pq não me obedeceu eu mandei vc me esperar, porra, eu queria dormir com vc hoje.

Lua < O problema foi esse... Vc MANDOU não pediu vc não manda em mim, é bom que fique claro isso, quando quiser algo me peça não mande.

Senhor F engole sua raiva ele não quer espanta-la, logo ela ia aprender a respeitá-lo e obedecer as suas ordens, por enquanto ia deixá-la pensar que estava por cima.

Sr. F < Engano seu senhorita Lua, vc vai aprender quem é que manda nessa porra, que não se repita. Hoje poderíamos estar juntos, mimaria vc de um jeito que nem imagina.

O coração de Angel dispara, era tudo que ela queria... Ela não via a hora de estar novamente nos braços do Sr. F, ela queria tanto isso que seu peito doía.

Sr. F < Lua, esta aí... humm, aposto que seu botãozinho vermelho pulsou de tesão, sua calcinha molhou, caralho lua, só em pensar fico de pau duro, estou mais duro que pedra... Lua tire a calcinha agora!

"Cacete, ele não quer que me masturbe na frente do webcam, isso eu não faço". Pensa Angel.

Lua < Eu não vou me masturbar na frente do webcam, senhor feio, ta louco.

Sr. F < Não, não pediria isso a vc, eu quero que se toque e sem a calcinha é melhor, eu sei que vai se tocar e sei que está dolorida, já usou a pomada e tomou a pílula?

Lua < Quando for deitar... Ta bom eu vou tirar a calcinha...

Alguns minutos depois ela escreve.

Lua < Pronto... A perereca está livre rsrsrs.

Sr. F < Olha o respeito moça! Espalhe as pernas um pouco, sintam minha respiração no meio delas, lentamente eu passo minha língua em seu botão depois mordo com os lábios e raspo os meus dentes nele, agora varro todo seu creme, a língua parando um pouco só pra morder e chupar suas dobras, agora penetro a ponta da língua na sua fenda apertada e fodo vc com ela, ouço seu gemido vc não se contém e pressiona minha cabeça com força em sua boceta suculenta eu aproveito o seu desespero e ralo minha cara em toda ela, seu cheiro lua é coisa de louco, sua cara safada me pede pra penetra-la com meus dedos, e faço isso, enfio dois de vez e vc ofega arqueando o corpo em minha cara que já está toda lambuzada por seu mel, seus gemidos me deixam louco, volto a chupa-la com força e lambe suas dobras até o seu buraquinho enrugado que é o meu maior sonho de consumo, vc geme e aperta às pernas em meu rosto eu te detenho e te espalho ainda mais, chupo seu botão e te fodo com os dedos e com outro dedo penetro no seu rabinho lindo, agora Lua estou te fodendo em três lugares vc enlouquece e goza loucamente em minha boca e eu gozo igual a adolescente de tão duro, minha gostosa...

Angel fica tão molhada que encharca a cadeira onde estava sentada, seu pensamento era o vibrador que ainda estava na embalagem, ela precisava ser preenchida ou iria enlouquecer de tédio, Angel passa o dedo em seu clitóris e o seu corpo responde ao toque, quando ela ia penetrar o dedo zig chama. Era Sr. F

Sr. F < Não ouse a penetrar o dedo no que é meu, nem colocar nada que não seja o meu pau ai, eu sei que o seu hímen não foi rompido totalmente, se fizer uma besteira deixo vc de castigo... Entendeu Lua, entendeu?

Angel respira fundo sente a ameaça e retira os dedos da sua vagina.

Lua < Entendi, mas vou ficar louca de tesão, não estou me aguentando preciso gozar... Ohhh Deus!

Sr. F < Isso mesmo, a intenção é essa, vc vai ficar sem gozar, quando eu desligar vc vai tomar um banho frio e o seu fogo vai passar, isso é pra vc aprender a me obedecer senhorita Lua... Amanhã à noite meu motorista vai pegar vc no mesmo lugar, farei vc gozar se for uma boa menina. Lua, eu saberei se vc se tocou, não o faça, falo sério se quiser minha boca em vc em seu clitóris, lambendo, chupando e mordendo obedeça-me, entendeu!

Angel entra em desespero... *"Esse homem quer me enlouquecer de tesão, nojento, insuportável, cachorro dos infernos"* Pensa ela.

Lua < Entendi, já disse que entendi, não vou me tocar, isso é maldade.

Sr. F < Vc quis assim, meine Liebe. Amanhã no mesmo local as 18h30

Lua < Sr. feio... Somos responsáveis por tudo àquilo que cativamos.

Sr. F < Por toda eternidade meine Liebe! By sonhe comigo.

Lua < By, sonharei.

Sr. F desliga sua máquina, ele não havia mentido quando disse que gozou feito um adolescente, estava todo melado de esperma,

Lua tinha o dom de mexer com suas duas cabeças. Ela estava tomando conta do coração, da mente e da alma dele. Seu principal objetivo para noite de sexta feira era tirar a mascara dela mesmo se ela não quisesse.

Angel teve uma noite de sono maravilhoso, sem pesadelos sem letras W, sem suores e tremores sem dores de cabeça, só o senhor F, ele entrou em sua cabeça sem querer sair... Ela só não sabia até quando, mas ela ia aproveitar cada segundo dessa loucura.

Levantou-se, banhou-se, tomou seu café da manhã tranquila, ligou para o serviço de táxi e foi se trocar, escolheu uma saia lápis preta e uma blusa de seda rosa bebé decote canoa com uma fenda na parte das costas fechada apenas por um botão de perola, sapatos de saltos altos na cor café estilo boneca, prendeu o cabelo no alto fazendo um coque deixando alguns fios soltos, ela não gostava muito de enfeites então escolheu só um par de brincos longos de perolas, passou um pouco de gloss rosa nos lábios. O taxista veio busca-la na porta já estavam íntimos a esta altura, pois ele sempre a pegava.

Angel chega ao imponente prédio das empresas Walker as 07h00, indo direto para o elevador, pega o primeiro que abre a porta para ela, ao invés de subir ele desce, ela pensa que alguém chamou na garagem, Angel baixa a cabeça e começa a passar as mãos na saia, um cheiro másculo e inebriante chega até ela, "*Esse homem tem bom gosto*", é o cheiro do Senhor F. Ele diz algo que ela não entende. Ele repete.

— Mas é muita cara de pau...

— Desculpe senhor, está falando comigo?

Ele vira-se em direção a ela e gesticula com as mãos falando com sarcasmo — Está vendo mais alguém aqui, então só pode ser com você!

— Bom dia para o senhor também! – Angel fala sarcasticamente.

— E ainda é desaforada, invade meu espaço e acha-se certa. – Ele fala baixo.

— Desculpe senhor, mas não estou entendendo seu sarcasmo.

Angel já estava quase mandando aquele arrogante filha da mãe a merda.

— Está escrito lá na porta do elevador em letras garrafais PRIVATIVO. Ele olha para ela enfurecido e a encara com os olhos brilhando de raiva.

— Existe hierarquia aqui sabia. Por acaso você é CEGA! – De repente ele grita.

— Ai, sua doida você me bateu... Ele olha a bengala que está na mão dela, ficando em silêncio.

— Respondi a sua pergunta, ou quer que eu desenhe! Sim, eu sou cega seu imbecil, se tivesse um aviso sonoro avisando ou no botão do elevador estivesse escrito em braile eu saberia que está porcária é privativa.

Ele vira-se de costas para ela balança a cabeça e acrescenta — Isso só faz confirmar o que penso a respeito dos deficientes.

Angel já estava pelas tamancas com ele. — E o que o senhor pensa sobre os "*deficientes*" senhor perfeito. Fala com ironia. – Virando-se ele fixa nos olhos dela, se pudesse a jogava para fora daquele elevador.

Enfurecido ele esbraveja — Que vocês não passam de uns inúteis, uns incapazes, uns imperfeitos, não conseguem fazer nada sozinhos, sempre vão precisar de ajuda, ou humana ou eletrônica, você mesma acabou de provar isso.

A paciência de Angel foi dar uma volta, ela avança na direção da voz dele e o contesta friamente.

— Imperfeito é você seu imbecil presunçoso filho da mãe, pois saiba que sou muito capaz, você ficaria surpreso com as coisas que eu sou capaz de fazer, faço coisas que o senhor em cima dessa arrogância jamais faria. — Ele a afasta e ri alto debochando dela. Isso enfurece ainda mais Angel.

— A imperfeição não está no físico da pessoa está na alma, e a sua é muito imperfeita, posso não ter a visão, mas meus outros sentidos são muito bem desenvolvidos e tudo que faço depende exclusivamente da minha inteligência sem ela nenhum equipamento que uso teria serventia, seu animal irracional. Eu sou melhor que você em termo de capacidade.

Foi o limite para ele. Ele aperta o botão do elevador no próximo andar e o elevador para, pega Angel pelo cotovelo e a arrasta fora dele, Angel grita e se esperneia.

— Me solta seu idiota, o que pensa que vai fazer comigo, me larga troglodita dos infernos. Ela tentava fugir do aperto dele sem conseguir escapar ele era muito mais forte que ela.

— Quieta! Não adianta esbravejar ninguém vai te ouvir, vamos ver se você é capaz mesmo — Estamos no 14º andar na saída de incêndio são dois lances de escadas cada uma com 10 degraus — Ele fala com uma voz de aço fazendo o corpo de Angel tremer de medo. Ele continua.

— Pois bem, faz de conta que o prédio está em chamas e você só tem 3 minutos pra chegar à saída e não morrer queimada vamos ver agora o que acontece.

Ele toma a bengala das mãos dela — Você perdeu a bengala na confusão lembra-se? Ficarei lá em cima cronometrando seu desempenho.

Angel começa a chorar, trêmula, insegura, aquele homem era sem coração, como ele podia trata-la daquela forma. Ela ouve o comando dele, sua voz era fria, cruel...

— Vamos dona capacidade estou esperando, o fogo já está lhe alcançando. E não adianta chorar, suas lágrimas não me comovem.

Angel começa a subir ela tropeça muitas vezes chegando a cair, mas levanta-se engolindo suas lágrimas até chegar onde ele estava.

— Você está morta e estorricada, virou cinzas, você levou 10 minutos para subir, viu como tenho razão. – Ele fala cheio de orgulho.

— Você não passa de um idiota, prepotente. – Ela fala quase sem ar.

— Já me chamaram de coisas piores senhorita. – Fala com sarcasmo.

— Eu odeio você! – Ela soluça.

— Pegue a senha e entra na fila, tenha um bom dia senhorita! – Ele sai deixando-a sozinha com o seu cansaço, Angel sente-se no fim do poço encosta-se a parede e chora...

"meine Liebe" = Meu Amor em Alemão

Capítulo Oito

***"Somos todos iguais, o que nos diferencia de nós mesmo, é o nosso preconceito. Saber ser gente é fácil, é como saber somar um casal de pares, o resultado será par, é só usamos os sinais adequados para essa equação. Ser como um Ser Humano é às vezes difícil por não saber a base, por não sabermos, o que usar, por não sermos seres humanos. Ser como animais, é fácil, é só imitá-los uns aos outros. Ser respeitado, é o que lhe facilita no dia-dia, é só aprender com os erros dos outros, sorrir apara quem chora chorar para quem te ama, e amar a quem te odeia."* (Everton Carlos)**

Angel chora, mas é de raiva, raiva do homem que acaba de humilha-la e menospreza-la, Angel tateia com o pé procurando sua bengala agacha-se para pega-la quando a alcança seus dedos tocam em algo, Angel pega e analisa o objeto com os dedos era uma espécie de botão pareciam abotoaduras iguais as que seu pai usava Angel guarda na bolsa e pensa; "deve ser do Senhor Insuportável."

Angel chupa o ar para os pulmões e o solta lentamente concentra-se em manter-se calma as lágrimas ainda tentam em escapar, mas ela as engole, puxa a pesada porta de aço com dificuldade sem conseguir mantê-la segura, alguém ver o seu desespero e vai ao seu socorro.

— Opa! Deixa que seguro pra você — Uma voz grossa aproxima-se e tenta segura-la pelo braço com uma mão e com a outra segura a porta.

— NÃO, não me toque não me toque, por favor... – Ralha Angel

O Rapaz assustado a solta de imediato ele coloca as mãos para cima em forma de defesa.

— Sinto muito... Só quero ajudar você. — Ele volta a segurar a porta antes que bata nas costas de Angel.

— Me desculpe eu me assustei, da aqui sua mão — Angel estende a mão e ele a segura a guiando até uma cadeira Angel senta-se suas pernas tremiam, o rapaz senta-se ao seu lado, Angel puxa suavemente a mão que ele ainda segura.

— Você está bem? Percebi que está tremendo e uma lágrima teima em sair dos seus olhos. — Ele tenta alcançar a lágrima com o dedo e quando o dedo toca sua pele ela inclina-se para trás se desvencilhando da sua mão.

— Eu quase fui mordida por um cão raivoso... — Ela dá um sorriso amarelo — Mas está tudo bem agora, ele saiu correndo feito um covarde deve estar escondido esperando sua próxima vítima.

— Poxa! Alguém chamou a carrocinha é muito perigoso um animal desses solto na rua — Fala com espanto.

Angel tenta esconder o sorriso — Alguém já deve ter pegado ele, fique preocupado não.

Ele limpa a garganta — Você não devia andar sozinha, é muito perigoso só Deus sabe o que poderia ter lhe acontecido!

— Ai, pelo amor de Deus você também não acha que os deficientes são pessoas incapazes. — Angel engole sua impaciência.

— Não! Claro que não, todos nós temos capacidades, independente das suas deficiências cada um tem sua habilidade. Qual é a sua? — O rapaz fica sem graça.

Ela sorri, afastando uma mecha do cabelo e a colocando atrás da orelha — Sou expert em TI, sou muito boa nisso, sou tão boa que

sou freelance nas empresas Walker — diz isso mostrando o ambiente com as mãos.

Ele arqueia as sobrancelhas — Não tenho dúvida que seja competente, você tem um cartão? Talvez precise de uma expert em TI como você. — Ele fica a admirando.

"Deus do céu que moça linda! Se anjos existem com certeza eles se parecem com ela, assim que montar minha empresa vou chama-la para trabalhar comigo, só pra ficar ao lado dela sentindo esse cheiro gostoso." Pensa ele.

Angel abre a bolça e retira um cartão entregando-o, ele aceita e olha com cuidado. — Humm Angel Miller! Prazer em conhecê-la Angel, meu nome é Ricardo... Ricardo Mendonça — Ele estende a mão para ela, tateando no ar ela alcança a mão dele meio receosa e o cumprimenta.

Ricardo segura a pequena mão com admiração, ele não consegue acreditar que ela é cega, os olhos dela tem um brilho lindo e diferente dos deficientes visuais eles acompanham os movimentos quando ela fala com ele, ela olha diretamente para ele como se estivesse o vendo. Angel se lembra da água que ele ofereceu, Ricardo sorri levanta-se e pega a água depois se despede dizendo que marcou uma reunião com senhor Walker, pergunta se ela precisa de mais alguma coisa, Angel pede para ele avisar a Alice que ela já chegou, Ricardo concorda, diz que assim que sua empresa for montada ele liga para ela e sai em seguida.

Angel permanece sentada e ouve quando Ricardo dirige-se para Alice.

— Bom dia! Meu nome é Ricardo Mendonça, marquei com o Senhor Walker as 09h30, será que ele pode me receber agora.

Alice vai até a sala do Senhor Walker voltando em seguida pedindo para que Ricardo entrasse.

— Bom dia Daimon! Ricardo entra a sala estendendo a mão no cumprimento, Daimon aceita e mostra a cadeira para Ricardo sentar-se.

— Sejam os breves Ricardo tenho uma reunião urgente em alguns minutos... O que te trás aqui com tanta urgência? Escondendo sua impaciência Daimon fala friamente.

— Preciso da sua ajuda em relação à empresa que queremos comprar! Calma! — Ricardo é rápido, sabe o quanto Daimon é grosso — Deixe-me explicar, tenho interesse particular naquela empresa e meu pai não sabe disto...

Ricardo sabe da visão de empreendedorismo de Daimon, sabendo perfeitamente que ele jamais deixaria esgarçar uma oportunidade como aquela.

— Meu pai vai oferecer o triplo ao dono e é evidente que ele vai aceitar, depois vai demolir tudo e dispensar todos os funcionários, são mais de 150 famílias sem empregos.

— E qual a solução, o que propõe? — Daimon olha Ricardo por cima dos olhos.

— Vamos nos unir e comprar a empresa, depois nós a desmembramos e dividimos os funcionários você fica com parte que te interessa e eu fico com a outra parte — Ele olha sério para Daimon — Mas você vai ter que sair da jogada.

Daimon olha para Ricardo perplexo — Ficou louco! Você está pedindo pra confiar em você? Quer me tirar da jogada e fechar o negócio, acha que sou idiota! — Daimon ri alto.

Ricardo olha para ele levantando-se se inclina sob a mesa olhando seriamente para Daimon.

— Se você desistir de comprar a empresa, meu pai desiste também, ai eu entro com o comprador laranja e o resto nossos advogados resolvem. Pense Daimon é melhor a fazer... Fechado?

Daimon pensa, pensa, de certa forma Ricardo tinha razão, Jonas desistiria se ele não quisesse mais disputar a compra. No mais ele realmente não precisava de toda a empresa nem de todos os funcionários e de todas as corjas daquela família o melhor era o Ricardo. Daimon levanta-se e estende a mão para Ricardo aceitando o acordo, ele passa o cartão do seu advogado pedindo para que acertasse tudo com o mesmo.

Ricardo não tem nada contra os Walker, mas as duas famílias se odeiam desde sempre, principalmente Daimon Walker ele tem razões particulares para odiá-los. Ricardo atualmente está assumindo a presidência das empresas da família, não é o que Jonas seu pai gostaria, porém ficou muito doente proibido pelos médicos de exercer qualquer atividade que lhe desse stress.

Quem assumiria a presidência seria o seu irmão mais velho Kael Filho. Kael é a cópia fiel do pai em termos de cafajestagem, maucaratismo além de ser viciado em drogas pesadas, por isso precisou se afastar do país para fazer tratamento em uma clínica mundialmente famosa, mas Ricardo sabe que seu irmão já saiu da clínica há muito tempo, Kael anda é divertindo-se com muitas mulheres seu passatempo favorito. E todos do mercado petrolífero sabem que o filho preferido do Sr. Kael é o futuro presidente do império montado em cima de falcatruas e outras coisas que Ricardo não quer nem imaginar. Por isso Ricardo quer montar sua própria empresa de reciclagem, seus planos é dar um fora o mais rápido possível daquela família dos horrores.

Ricardo sai da sala de Daimon procurando o anjo que mexeu com o seu alicerce, infelizmente Angel não estava mais onde ele a havia deixado, Ricardo engole a tristeza e agarra-se a esperança de um

dia poder revê-la, afinal o cartão de visitas dela estava com ele. Ricardo entra no elevador e segue o seu caminho.

Daimon está assinando alguns contratos quando Alice entra em sua sala.

— Onde está a sua educação, não bate mais a porta senhorita Alice? – Fala com toda sua arrogância.

— Desculpe Senhor Walker... – Ela engasga no nervosismo — A pessoa já o espera na outra sala.

— Onde estão os relatórios que lhe pedi — Alice os entrega — Estão todos aqui inclusive as estatísticas? – Alice assentiu.

Daimon levanta-se com as pastas e o seu laptop sai em direção à outra sala deixando um rastro do seu poderoso perfume. Alice agita as mãos para si como se estivesse se abanando, suspirando fundo. "*Peste de homem gostoso*". Pensa ela.

Angel está em pé ao lado de uma mesa analisando uns objetos de arte com as mãos, está tão distraída que nem percebe quando a porta é aberta.

Daimon entra já falando e analisando umas pastas.

— Desculpe a demora, mas estava em outra re-u-ni-ão... — Daimon não acredita quando vê quem é o Expert em TI.

Angel quase cai no choque, quando ouve a voz do seu interlocutor, os dois falam ao mesmo tempo...

— VO-CÊ! Não, não pode ser...

Angel nervosa começa a gaguejar.

— Se-nhor Walker o-o se-nhor é-é o senhor In-su-portável!

Com um sorriso irônico Daimon responde — O que você acha?

Angel revida á altura — Só posso ter cuspidado na cruz pra merecer tal castigo, mas não se preocupe já estou indo embora...

Daimon de onde está solta um grito pedindo para que ela não se mexa e fique onde está, mas é tarde demais Angel se move no lado errado caindo em cima da mesa de vidro, felizmente Daimon foi rápido o suficiente para evitar o pior ele consegue segurá-la evitando que o corpo dela caia com força, infelizmente não conseguiu impedir que ela se machucasse, Angel grita com a dor, segurando sua coxa esquerda.

Daimon a levanta com cuidado e procura o motivo do grito, quando ele olha onde ela está, o sangue já desce em abundância, Angel choraminga o coração de Daimon quebra. Ele a pega no colo sob os protestos dela e a leva até um sofá, Angel chora segurando a perna, ela procura o rosto dele com a mão que está livre e segura em sua mandíbula.

— O que é isso molhado... É sangue, é muito... Eu vou morrer não é, diz pra mim, por favor? Daimon fica paralisado olhando os olhos dela.

"Inferno de onde eu conheço esses olhos, eu sei que já vi esses olhos tão lindos, Deus... E essa boca... É tão familiar, caralho!" Pensa Daimon sem conseguir desviar o olhar dos dela.

Daimon sai do transe segura a mão trêmula de Angel e leva aos lábios beijando em uma carícia lenta.

Angel estremece com o toque dos lábios dele, *"Ohh, Deus! Esse toque..."*.

Sorrindo do jeito que ela falou Daimon fala carinhosamente — Óbvio que não vai morrer senhorita Miller, deixe-me ver, tire a mãozinha. — Angel aperta a perna tremendo.

Ele não sabia explicar, mas a vontade que sentia era de colocá-la ao colo e apertá-la nos braços, olhando para mesa causadora do acidente sentiu vontade de jogá-la janela fora.

— Solta, solta a perna meu anjo... — Daimon consegue retirar a pequena mão do corte.

Realmente foi um corte um pouco grande, mas não precisaria de pontos, a mão de Angel está toda ensanguentada e o líquido vermelho escorria pela pele branca sem esquecer que a saia que ela usava essa já era. Daimon pressiona o corte com o dedo indicador e o polegar, Angel ofega.

— Sheee, pressione aqui como estou fazendo — Daimon coloca a mão dela perto da dele mostrando como fazer e ela o faz... — Já volto! — Ela o segura.

— Aonde você vai, vai me deixar aqui pra morrer? Você não tem coração, eu estou me esvaindo em sangue, vai me abandonar! — Ela aperta o braço dele.

— Hei! Calma, não vou abandonar você, só vou pegar a caixa de primeiro socorro no banheiro volto em menos de 2 minutos. — Com muito esforço ele consegue soltar-se do aperto dela.

Ele volta numa rapidez, Angel o procura com a mão ela sente algo quente em sua perna, vendo a expressão dela Daimon explica que é uma toalha com água quente vai limpar o sangue para não infeccionar. Daimon limpa todo o local onde está sujo de sangue. Angel não para de chorar, isso faz com que ele fique ainda mais puto com a maldita mesa, Daimon faz o curativo, sem conseguir desviar os olhos dos dela "*De onde eu conheço esta moça?*".

— Pronto, não vai ficar cicatriz vai doer um pouco por alguns dias, mas nada que você não possa conviver. — Daimon fica olhando aqueles olhos vermelhos tristes e marejados de lágrimas.

— Senhor Walker, desculpa pelo vexame... Eu não sei conviver direito com a dor, entro em completo desespero... Desculpe por favor.

— Passou senhorita Miller, o importante é que você está bem... Podemos conversar sobre negócios agora?

Sem acreditar no que ouviu Angel engole o susto. — Como assim, o senhor não vai me mandar embora?

— Acho que nos dois merecemos uma segunda chance. — Falando isso Daimon levanta-se e fica em pé diante dela.

— Senhorita Miller prazer em conhecê-la! Podemos agora analisar as planilhas e os relatórios que lhe foram enviados por engano? — Ele estende a mão e ela tateia sua mão no ar até encontrar a dele e se cumprimentam.

Daimon senta-se ao seu lado e pergunta como ela consegue fazer tantos cálculos e projeções.

— Senhorita Miller, mate minha curiosidade — Angel arqueia uma sobrancelha — Como você consegue realizar com tanta perfeição os relatórios e planilhas sem falar os cálculos estatísticos?

Daimon analisa a expressão dela — Isso requer uma habilidade extraordinária, já é difícil para alguém normal imagino para um deficiente. Alguém ajuda você?

Angel mexe-se no assento do sofá e explica tudo a ele.

— Senhor Walker pode não parecer, mas tenho um QI altíssimo, se o senhor me der papel e lápis eu escrevo o que quiser, tenho uma facilidade muito grande de gravar números e sou fascinada por tudo que diz respeito à tecnologia, aprendo as coisas com muita facilidade... Matei sua curiosidade? — Ele ri e assentiu.

Angel faz uma pequena pausa para engolir a saliva e continua.

— Bem... Eu desenvolvi um programa em meu laptop que reconhece todos os dados que são enviados para ele, seja em redes sociais, e-mails ou digitado, sim... Eu consigo digitar — Angel pede para Daimon pegar seu laptop e apresenta zig a ele, mostrando o teclado marcado em relevo.

— Esse programa me ajuda em tudo, ele consegue ler até as carinhas de tristezas, sorrisos, e-mails, tudo, já existe um programa similar no mercado, mas é diferente do meu. Então... Ao meu comando ele faz tudo, mas depende de mim se eu errar em um traço ele erra tudo.

— E os gráficos, tão bem desenhados tão precisos... Daimon está impressionado ainda não acreditando.

— Zig faz tudo através de comandos alfa numéricos específicos, ele me diz os resultados e eu ordeno os códigos tudo está adaptado e programado por mim.

— Então tudo que entra em seu laptop é lido por ele e você quando quer escrever é só da o comando de voz que ele escreve.

Ela assentiu e começa a demonstrar para ele como faz, Angel pede para Daimon enviar algum dado para o e-mail dela, ele envia uma análise do último balanço de três postos de gasolinas, em questão de segundos zig lê, Angel analisa todos os dados ela começa a ordenar os dados em números e letras, Angel fecha os olhos e vai ditando tudo e zig digitando, em 10 minutos o balanço está pronto. Daimon fica boquiaberto.

Ele rende-se, e começam a trabalhar...

Daimon e Angel ficam avaliando todas as documentações juntos e chegam a uma conclusão... A mesma que ela já havia diagnosticado. Daimon Walker estava sendo usurpado de uma forma inacreditável, se ela não tivesse recebido esses relatórios por engano ele jamais

teria descoberto. Daimon fica possesso, a pessoa sabia exatamente o que fazer e como se esconder. Daimon pergunta se pode descobrir o safado que está por detrás disto e onde o dinheiro foi parar. Angel diz que sem problema ela só precisa de um mês e todos os dados da empresa de Los Angeles juntos com as senhas, ela diz que pode descobrir os dados sozinha, mas demoraria mais tempo. Daimon ri da ousadia dela e pergunta se por acaso ela é uma hacker, ela ri e diz que sim, mas do bem. Os dois fecham os orçamentos e ele diz que Alice mandará tudo que ela precisar na segunda feira.

Os dois saem juntos da sala, conversando, Daimon é o primeiro a dirigir-se a Angel.

— Devo a você o meu pedido de desculpas, fui um idiota há algumas horas atrás, Angel Miller você me provou o seu valor. — Daimon ri, Angel fica admirada pela sua humildade.

— Sem problemas senhor Walker errar é humano, que bom que o senhor o reconheceu.

Daimon vira-se de frente para Angel e sua expressão endurece.

— Minha opinião a respeito dos deficientes não mudou em nada, continuo pensando da mesma forma e não retiro nada que disse no elevador. — Daimon avalia o rosto de Angel.

— E você acabou de provar mais uma vez que estou certo, sem aquele programa que você fez e sem ajuda de outras pessoas, sua mente genial de nada ia adiantar, não serviria para nada. — Ele limpa a garganta

— Eu jamais vou empregar um deficiente em minha empresa, pois para mim eles são defeituosos, não me serve para nada... Até agora você foi à única que me provou o contrário. Desculpe senhorita Miller se a choquei mais é minha opinião é minha empresa são as minhas regras.

Angel engole sua raiva até não poder mais, e para não dizer besteira ela o deixa falando sozinho, sai tateando com sua bengala até que ouve um grito em suas costas.

— SENHORITA MILLER, ESPERE! — Angel para bruscamente — Nunca mais faça isso, nunca mais me deixe falando sozinho! — Sua voz é ameaça pura.

Angel engole o bolo que se forma em sua garganta — Então eu jamais trabalharia em suas empresas porque eu sou algo defeituoso, é isso. — Ele assentiu.

Angel suspirou e com as mãos cerradas em punhos em seus lados, rosna.

— Defeituoso é você, que não valoriza o que tem, insiste em ser um idiota presunçoso, deita-se como um burro e levanta-se como um cavalo. — Ela engole em seco sua raiva.

— Arrogante filho da mãe, não passa de um imbecil que sempre teve tudo que quis, não sabe o que é dar duro para superar suas dificuldades. Você não tem coração, acha-se o dono da verdade tem prazer em pisar em cima dos out...

— CHEGA, CHEGA! Não fale besteira você não sabe o que é dificuldade, nem imagina o que é isso. Escute aqui sua, sua... É melhor você me respeitar, ou então...

Todos saem das suas salas para ver o que está acontecendo e não acreditam que uma mocinha tão inofensiva estivesse enfrentando o todo poderoso Senhor Daimon Walker.

— Então o quê! Vai me chutar porta fora da sua empresa? Não precisa fazer isso eu mesma me retiro, não consigo mais ocupar o mesmo espaço que você o ar ficou pesado difícil de respirar.

Daimon avança em direção a ela com uma fúria indomável ele a agarra pelo braço ficando com rosto bem rente ao dela, ele sente o

cheiro dela e isso o faz ficar confuso.

— Você me respeite menina insolente ou eu mesmo lhe coloco pra fora. — Daimon estava tão nervoso que a vontade era de lhe dar um beijo possessivo para fazê-la calar-se.

Angel rugiu para ele e o empurra para longe dela — Respeito! Você quer respeito, conhece aquele ditado? Trate os outros como gostaria de ser tratado. Pois bem, eu estou lhe tratando do mesmo jeito que me tratou. Se quiser respeito dê-se ao respeito, seu idiota arrogante.

— Agora você passou da conta — Daimon a pega pelos braços e começa a sacudi-la — Menina boca suja dos infernos — Ela bate nele com bengala gritando.

— Me solte, ou eu quebro “fora de controle” em sua cabeça. — Angel solta-se do aperto dele, vermelha de raiva, Alice tenta ajudar, mas Daimon a ameaça de demita-la se ela se meter.

Daimon esbraveja — Dê o fora daqui antes que eu faça uma besteira, agora preste atenção se você pegar o elevador errado eu juro que faço você descer os 15 andares de escadas, e não duvide disso. Daimon olha para todos rosando — Ninguém vai ajuda-la ou demito quem fizer isso. ANDE, VÁ EMBORA, estúpida.

— Eu vou mesmo, e se entrar no elevador errado eu mesmo desço as escadas sem precisar de sua ajuda. Angel engole o seu orgulho e segue em direção ao elevador.

Daimon torce para que ela pegue o elevador certo, Angel consegue, respirando aliviada quando a porta fecha. Ela encosta-se se agachando rezando para que ninguém entre.

Daimon corre para o telefone e disca um numero.

— Senhor Orlando, faça o elevador numero um descer direto para a garagem sem parar em andar algum. Daimon desliga e disca outro numero imediatamente... Jaime há um táxi em frente ao prédio ele está esperando uma moça chamada Angel Miller dispense-o depois corra para a garagem e a leve para casa nem que seja a força.

Angel sai do elevador e sente-se perdida, não reconhece onde está, começa entrar em desespero, sai xingando o Senhor Walker de todos os nomes feios possíveis.

— Aquele filho de uma cadela raivosa, filho de um cão sarnento, tomara que tenha uma tremenda dor de barriga, ou que seu pinto nunca mais suba... Ai que raiva daquele imbecil. Mais que PORRA! Alguém pode me ajudar. Ela grita.

Jaime o motorista do Senhor Walker a observa de longe e não consegue acreditar no que ver.

"Jesus Cristo! Não pode ser, e agora o que faço, ela vai reconhecer minha voz, vamos lá seja o que Deus quiser, tentarei disfarçar usando meu sotaque."

Jaime limpa a garganta — Senhorita Miller! Sou Jaime o motorista do Senhor Walker tenho ordens de leva-la para casa. — Jaime fala com sotaque boliviano.

Angel vira-se para a voz — Diga àquele idiota que não preciso de favores, meu táxi esta me esperando lá fora só preciso que me indique o caminho.

— Seu táxi foi dispensado, por favor, me acompanhe — Jaime a observa, ele nunca iria dizer que ela é cega — Por favor, facilite, vou leva-la de qualquer jeito. Seu medo era ela lhe reconhecer.

Angel começa a passar mal, suas vistas escurecem e o ar lhe falta nos pulmões, à respiração dela acelera e cai ao chão. Jaime corre ao seu socorro.

— Senhorita pelo amor de Deus! — Ele a coloca ao colo e a leva para o carro — Vou leva-la ao hospital. Preocupado com estado dela ele não sabe o que fazer.

— Não senhor Jaime não precisa — Ofegante ela implora — Ficarei bem, só pega minha bombinha na minha bolsa — Ela aponta para bolsa, senhor Jaime pega a bombinha e a ajudar a inalar.

Angel Inala profundamente e aos poucos vai melhorando, Jaime a observa preocupado.

— Sente-se melhor senhorita? O que aconteceu pra senhorita ficar tão indignada com o senhor Walker?

Ela conta tudo o que aconteceu e completa — O preconceituoso do seu patrão, aquele arrogante filho da mãe. Como um homem que tem tudo, é tão abençoado pode ser tão cruel, tão mau caráter. Angel coloca as mãos nas têmporas.

Senhor Jaime olha seriamente para ela — Senhorita Miller... Conheço senhor Walker desde que nasceu ele pode ser arrogante, mas mau caráter ele não é, senhorita... Às vezes nos escondemos atrás do feio pra encobrir o que é bonito, por medo de ser machucado...

Jaime limpa a garganta — As pessoas tem a mania de empurrar o que já está pra baixo pra mais pra baixo ao invés de estender a mão e puxa-lo pra cima, costumamos ver o mal das pessoas e assim o elevamos ainda mais apontando os seus defeitos.

Angel respira fundo e os seus olhos enchem de lágrimas — O senhor tem razão, ninguém é ruim porque nasceu ruim, somos filhos de Deus, e ele não nos faria ruim, pra isso acontecer tem que haver um motivo.

— Humrum, você é uma moça inteligente. — Jaime fixa nos olhos dela, ele ainda não acredita que ela é cega.

— O senhor Walker não é ruim, pensando bem não é...? Ele me tratou tão bem quando caí, ele foi muito carinhoso e de uma hora pra outra ele se escondeu em sua arrogância exacerbada.

Angel arregala os olhos como que se lembrasse de algo muito ruim.

— Deus! Eu disse que era melhor que ele... Eu sou um monstro, não tenho direito de julga-lo, ele precisa de ajuda não de desprezo.

Angel desce do carro tateando no ar. Senhor Jaime vai atrás dela.

— Senhorita Miller onde pensa que vai com tanta pressa. Angel vira-se para ele.

— Preciso voltar, tenho que pedir desculpas ao senhor Walker, ele precisa de ajuda, não de julgamento, não vou pisar em cima de um cachorro que já está quase morto, o senhor me leva lá, prometo que aceito a carona se me ajudar!

Jaime corre ao encontro dela — Senhorita Miller me acompanhe até o carro, agora não é a hora para desculpas, acredite... Confie num velho mais experiente. Ele vai a conduzindo até o carro, ela tenta convencê-lo ao contrário.

— Senhorita Miller vou contar-lhe uma história, mas vai me prometer que ficará entre nós dois — Ela assentiu — Escute com atenção e não me interrompa, depois tire suas próprias conclusões, que fique claro mais uma vez isso fica só entre nós dois. Jaime começa a narrativa.

— Sr. Daimon perdeu a mãe no dia do seu 7º aniversário, nesse dia ele queria ir ao zoológico e o Sr. Walker negou, a Sra. Walker resolveu leva-lo, ela sempre fazia as vontades do filho, era uma

espécie de recompensa por seu pai ser tão duro, tão rígido com o filho. No caminho do zoo a Sra. Walker perdeu a direção do veículo colidindo de frente com uma árvore o impacto foi tão violento que o Sr. Daimon foi lançado para fora do carro a certa distância, o veículo pegou fogo e antes do socorro explodiu com a Sra. Walker dentro. Por causa da violência do acidente o Sr. Daimon sofreu um dano muito sério na coluna ficando paralisado da cintura para baixo, os médicos disseram que só um milagre o faria andar novamente, imagine o choque para uma criança acostumado a sair correndo por toda casa saber que nunca mais poderia andar e além de tudo saber que sua mãe não estaria ali para ajudá-lo. E não foi só isso... O Sr. Walker o culpou pela morte da esposa, ele a amava muito e depois que Daimon nasceu ele tinha muito ciúmes do filho, dizia que ele a havia roubado dele. Depois disso, o Sr. Walker passou a perseguir o Sr. Daimon o chamando de incapaz, de aleijado inútil, de peça defeituosa que sempre seria um imprestável aproveitando-se dos favores e piedade dos outros. A maldade do Sr. Walker foi tanta que quando o Sr. Daimon fez 10 anos ele começou a levá-lo para empresa, Sr. Walker contratou vários deficientes e os colocou em vários setores e fazia o senhor Daimon os observar, eles ficavam esperando a ajuda dos outros funcionários para realizar suas atividades, chegavam atrasados com a desculpa de serem deficientes, não tinham vontade de aprender para melhorar, eram um bando de sangue sugas e o Sr. Walker ficava incitando o senhor Daimon dizendo que ele seria igualzinho, um aleijado imprestável, incapaz. O Senhor Daimon passou a ter ódio dele mesmo chegando a tentar o suicídio jogando-se da cadeira de rodas escada abaixo e pasme o senhor Walker não fez nada, só perguntou por que ele não havia morrido... Foram anos de humilhação senhorita Miller, ele foi obrigado a trabalhar como ajudante na empresa ao lado de um deficiente auditivo, o pior deles, um homem preguiçoso que só fazia reclamar. Quando o senhor Daimon estava perto de fazer 14 anos pediu ao pai para ir para os Estados Unidos para uma clínica de reabilitação, senhor Walker nem piscou os olhos era o que ele mais queria... Ficar bem longe do filho, dois dias depois senhor Daimon partiu para o estrangeiro, voltando quatro anos depois totalmente

recuperado, mas ele não era mais aquele menino doce e sorridente virou um homem frio e ficou pior depois que assumiu o cargo de vice-presidente das empresas e começou a ouvir os conselhos do velho Walker. Quando ele assumiu de vez as empresas, demitiu todos os deficientes, dizendo que nas empresas dele nunca mais entraria um deficiente a não ser que provasse o contrário do que ele pensava. Agora senhorita Miller o que pensa a respeito do senhor Walker, ainda o acha um mau caráter, preconceituoso?

Angel está completamente atônita, lágrimas escorrem por sua face, nunca imaginaria tamanha maldade vinda do próprio pai. Senhor Jaime completa.

— acredite senhorita, por isso eu disse não é hora para desculpas, a hora está mais próxima do que imagina, você terá a oportunidade de pedir desculpas, assim como ele também de pedir o seu perdão. Angel não entende a última frase. Senhor Jaime dá à partida no carro e a leva para casa.

Ela continua chorando, não consegue entender como um pai pode ser tão mal para um filho, os pais deveriam amar e proteger os seus filhos... Não lhes dá um abraço de traição. Esse pai do senhor Walker só podia ser o filho do capeta, pensa Angel.

Capítulo Nove

"A descoberta da verdade é impedida de forma mais eficiente não pela aparência falsa das coisas que iludem e induzem ao erro, nem diretamente pela fraqueza dos poderes de raciocínio, mas pela opinião preconcebida e pelo preconceito." (Arthur Schopenhauer)

Daimon volta para sua sala, senta-se ao sofá e fica pensativo, a algo familiar naquela moça, primeiro foram os olhos, ele tem certeza que já os viu em algum lugar, agora o que ele não sabe explicar é que algo o empurra para ela, Daimon tem todos os motivos para mantê-la longe, mas ele não consegue. Daimon resolve ir para casa, por mais que tentasse não conseguia concentrar-se. Pede a Alice que chame o helicóptero já que o Jaime foi levar a Angel em casa, só lhe restava ele.

Em 30 minutos Angel chega em casa, Jaime pergunta se ela precisa de mais alguma coisa, se quer que acompanhe até o apartamento ela agradece, ele a ajuda descer do veículo, Angel diz que até ali está bom, ela vira-se para o meio fio seguindo adiante Jaime a observa preocupado, ele chega à conclusão que realmente se a visse na rua pela primeira vez não diria que ela é cega, tirando a bengala realmente ela não se parece com uma deficiente visual. Angel chega à porta do prédio e vira-se chamando por Jaime ele responde e ela olha em sua direção dando adeus com a mão. Jaime a espera entrar e vai embora.

Angel está exausta a manhã foi cansativa e longa, aperta o botão do relógio e ele avisa que já passa do meio dia, resolve tomar um banho, sua perna dói, sua cabeça dói, sua alma dói. Ela pensa no Senhor Walker enquanto toma banho, tenta imaginar como ele se

sentiu quando era apenas uma criança, sem ajuda sem amor sem conforto, só o desprezo e o ódio do pai. Tenta associar sua situação a dele se lembrando do momento em que acordou do coma sem lembrar-se de nada, sem enxergar nada e se o John não estivesse do lado dela como se sentiria, com certeza seria muito difícil mesmo já sendo maior de idade, imagine uma criança de sete anos, como ficou a cabecinha dele, como foi conviver com a INDIFERENÇA do próprio pai. Ela ouve zig chamar "*nova mensagem senhor F, nova mensagem senhor F*". Embrulhada na toalha ela segue o som de zig.

Sr. F < Lua, vc está aí? Lua eu preciso de vc...

Lua < Oiii, o que foi, sentiu minha falta senhor feio?

Sem nenhuma vergonha F implora.

Sr. F < Quero vc, sua boca, seu corpo, sua alma. Lua... Minha língua precisa sentir o calor da sua boceta quente e molhada, preciso tocar os seus mamilos rosados senti-los duros em minha boca. Tenho necessidade do seu corpo quente junto ao meu, tocar os meus dedos em sua fenda e fode-la com carinho e sofreguidão, ohoh! Lua estou tão duro por vc, preciso ficar dentro de vc nem que seja com a minha língua e faze-la gozar loucamente, quero vc agora...

Lua < Senhor feio também preciso de vc, me diz uma coisa...

Sr. F < O quer saber meine Liebe, pergunte o que quiser.

Lua < O que está acontecendo... Não consigo tirar vc da minha cabeça, hoje principalmente, era como se estivesse me chamando.

Sr. F < Oh! meine Liebe eu também não consigo lhe arrancar das minhas duas cabeças, rrsrs e do meu coração.

Lua < Isso parece louco, como isso pode acontecer, tenho a sensação que já conheço vc, não sei explicar.

Sr. F < Eu também lua, às vezes vejo vc mesmo sem te conhecer o seu rosto... Lua, Lua! Quero tocar em vc, beijar sua boca, devorar sua língua, sentir o seu corpo trêmulo quando toco em vc, oh, Lua! Vou jogar vc na parede enlaçar suas pernas em minha cintura e penetrar meu pau lentamente em sua fenda quente, eu vou escorregar bem fundo e lento, rebolar dentro de vc ouvindo seus gemidos roucos ao meu ouvido, enquanto estiver entrando e saindo de vc, vou roubar sua língua da sua boca e chupar lentamente num beijo quente e faminto, quero te amar Lua, não fode-la quero amar vc já, agora.

"Cacete vou gozar se esse homem continuar falando assim, Deus meu acho que estou apaixonada, aliás, acho que estou lascada..."

Sr. F < Lua! Meu motorista já está a caminho, venha logo se não enlouqueço... A-go-ra, bjs

Ele desliga, e ela apressa-se, a mesma necessidade dele era dela, ela precisava urgentemente dele, precisava urgentemente da boca dele do gosto dele. Em 20 minutos ela já estava no café de máscara e a espera do motorista.

Jaime chega 3 minutos depois, quando ele a vê emociona-se, ainda não acredita que aquela moça tão linda tão doce é deficiente visual. Aproxima-se devagar tentando esconder o nervosismo. Angel percebe sua proximidade virando o rosto na direção dele e abre um sorriso, Jaime ainda não consegue entender como ela consegue isso, ele limpa a garganta e pergunta se ela está pronta.

Angel assentiu, levantando-se sendo guiada por J até o carro. Ao entrar no carro uma música está tocando assim que J entra ele muda para outra, Angel pede para deixa-la, J retorna desde o inicio, a música é "Singfield - Sunrise Thème", é bem relaxante e Angel inclina a cabeça sem falar mais nada, J percebe que ela está perdida em seus pensamentos eles chegam à marina e logo estão a caminho

do hotel, a viagem foi rápida, Angel está nervosa, não vê a hora de cair nos braços do Senhor F.

Yasmine já a espera na entrada, como sempre ela é bem carinhosa a recebe com um beijo e um apertado abraço, as duas sobem a suíte, elas já parecem bem íntimas, rindo e uma perguntando a outra como foi o dia. Angel chega ao quarto um pouco cansada e Yasmine percebe, não entende o porquê de estar tão ofegante, ela a observa por alguns segundos.

— Lua você está bem, me parece cansada? — Yasmine aproxima-se retirando uma mecha do cabelo dela que está sobre a venda.

— Eu estou bem Yasmine, é que tive uma manhã exaustiva só isso. — Angel tateia no ar procurando a cama sentando-se nela quando a encontra.

Yasmine não fica convencida e insiste — Lua você está muito ofegante, isso não é normal, já a conheço o suficiente pra saber que não está no seu normal.

Angel joga-se de costas na cama puxando o ar para os pulmões — Yasmine, eu estou só um pouco cansada, nada que mereça sua preocupação exagerada.

Yasmine fica a avaliando com duas rugas na testa ela sabe que algo de errado e aquela mocinha tão delicada estava escondendo algo vai até o closet e retira de lá um lindo vestido longo branco em renda, uma sandália rasteira toda trabalhada em cristais e a mascara. Yasmine pergunta a Angel se ela quer tomar um banho, Angel diz que já havia tomado banho quando saiu de casa, então Yasmine prende primeiro os cabelos de Angel no alto, pois a mascara fica por cima escondendo-os completamente. Ela agacha-se e calça as sandálias em Angel, pede para que ela fique de pé Yasmine retira o vestido dela e quando vai colocar o outro. percebe o curativo na coxa esquerda, Yasmine assusta-se se esquivando para trás com a mão na boca.

— Lua! O que foi isso em sua coxa? Onde você se machucou, Deus se o senhor F vê isso, vai enlouquecer. — Yasmine corre em direção a Angel e a coloca sentada. Angel explica o que aconteceu.

— Foi um acidente, cai em cima de uma mesa na empresa onde presto serviço, já estou bem, o dono da empresa fez o curativo, dói só um pouco.

— Agora fodeu... Em hipótese alguma ele pode saber onde foi o acidente, se ele souber que outro homem tocou em você ele vai atrás da criatura e acaba com ele, me deixa ver o que vou dizer... — Ela pensa, pensa.

— Direi que você caiu em casa, pronto, e seja o que Deus quiser.

Yasmine termina de arrumar Angel verifica se tudo está bem, gostando do resultado, Angel está linda parece uma princesa grega. Yasmine a avisa que o encontro hoje será na parte externa do hotel, Senhor F mandou armar uma tenda com muitas rosas em volta, uma enorme cama foi colocada no local com muitas almofadas e vários lampiões, hoje eles jantariam juntos o cardápio era uma surpresa Angel não esconde sua curiosidade, mas Yasmine diz que nem ela mesma sabe.

As 18h00 uma funcionária vem avisar que o senhor F pediu que levassem a Angel para o local onde seria o jantar. Yasmine agradece e acompanha Angel com cuidado. Angel sente a brisa fresca da noite em seu corpo o cheiro de mar e o barulho do vento, ela pergunta a Yasmine como o céu está e ela o descreve.

— Um tapete folheado de estrelas e uma linda lua cheia, não poderia ter melhor cenário para esta noite, senhorita Lua. Yasmine a deixa sentada na cama indo embora em seguida.

Um pouco distante Senhor F a observa, ele estava decidido hoje arrancaria a máscara e a venda dela, mesmo que não possa fazer

amor com ela, pois Dra. Verônica foi taxativa com ele se fazia necessário deixar Lua descansar enquanto estivesse usando a medicação, mas ele a faria gozar em sua boca quantas vezes fosse possível. Senhor F anda lentamente em direção ao cenário que foi montado para ela, ele quer que Angel veja com os próprios olhos o presente que vai selar o início dos sentimentos que está nascendo dentro dele.

Angel sente a presença dele e vira-se em direção ao cheiro que ele exala o cheiro do homem que a faz enlouquecer que esta tirando os seus pés do chão. Senhor F também está completamente de branco, veste uma calça branca e um camisão de linho que esta abotoada apenas com os três primeiros botões, a camisa deixa a mostra o seu peitoral bronzeado e poderoso. Senhor F fica em frente a Angel, ele parece um gigante diante dela.

F Agacha-se fixa os olhos nos lábios dela, Angel sabe que está sendo analisada e isso a deixa extremamente nervosa ela arfa com sufreguidão. F agarra o queixo dela e corre o polegar de um lado para o outro fazendo um circulo nos lábios dela, um calafrio percorre a espinha de Angel, deixando-a ainda mais nervosa, F tem o controle sobre ela, sobre todos os seus sentidos.

Com a outra mão F a segura pela nuca a puxando para si, unindo os seus lábios um ao outro sem tirar o polegar, ele força a entrada do dedo e sua língua na boca de Angel ela aceita os dois e os chupa ao mesmo tempo, o beijo erótico se intensifica tornando-se possessivo. Envolvendo os braços ao redor dela e a puxando ainda mais para si F alcança o seio com a mão que a pouco explorava sua boca e por cima do tecido do vestido ele toca o mamilo rígido que implora a atenção dele.

Angel arfa o beijo consumidor do senhor F a deixa atordoada cada deslizamento dos lábios dele fazia seu clitóris pulsar, F parecia que sabia o que causava a ela e a provocava com intensidade ele varria a

língua em sua boca fazendo uma dança erótica mexendo com todos os sentidos de Angel.

F faz pressão em seus corpos juntando-se ainda mais ficando entre as pernas dela e as coloca envolta a sua cintura, Angel lembra a promessa que ele fez no chat, de encostá-la em uma parede e fode-la lentamente, ela deseja uma parede desesperadamente. F a encaixa em seus quadris a erguendo, Angel sente a rigidez dele e o deseja dentro dela.

Senhor F arrasta-se com ela colada ao seu corpo sem soltar a boca dela, a coloca lentamente deitada a cama, Angel ofega mordendo a língua dele, ela acaricia com a mão o mamilo rígido dele os friccionado bem lento F retira as mãos dela delicadamente do seu peito beijando cada dedo, o prazer é dele nesse momento. Voltando a boca carnuda ele a rouba com fúria e fome, o beijo quente do senhor F agora percorre o seu pescoço indo até os seios que ainda estão cobertos pelo tecido do vestido, mas F não tem pressa ele a deseja, ele a quer e a terá.

Angel livra-se da camisa dele e com as mãos ela explora as costas firmes do senhor F ele solta um gemido de prazer e ela gosta de ouvir isso, F vai baixando a boca com beijos famintos por todo o seu abdômen. Angel arqueia o quadril no ofego profundo mordendo o lábio inferior ela estava enlouquecida gritando intimamente para que ele arrancasse sua roupa e a tornasse dele completamente.

Angel arfava a cada deslizamento da boca do senhor F em seu corpo, ela retira as mãos de suas costas agarrando-se aos cabelos dele, entrelaça os dedos nos fios sedosos enquanto ele abocanha o monte carnudo. Angel chupa a respiração em delírio ouvindo o senhor F rosnar baixo ele vai escorregando a mão abaixo da coxa vai tirando o tecido do vestido do caminho deixando a pele sedosa dela em contato com os seus dedos, lentamente ele vai explorando o caminho acima e abaixo em uma carícia longa e excitante.

F sobe com a mão se deliciando com a maciez da pele dela, ele já está tão excitado que podia quebrar uma parede com o seu membro rígido, a coxa quente e trêmula de Angel o estava enlouquecendo retira a boca do monte carnudo fazendo o mesmo caminho que sua mão tinha feito chega ao joelho dela e começa a fazer uma viagem acima com a boca, à língua de F sente o gosto dela ele sabe que precisa dela, sabe que ele é a luz que vai iluminar o seu caminho escuro e frio, toda a mágoa e desprezo que sente está desaparecendo. Angel geme baixo seu corpo deseja ardentemente aquele homem e o seu desejo febril faz com que ela pressione a cabeça dele em seu corpo.

Senhor F entra em delírio o desejo dele ultrapassa seu raciocínio quando chega a sua coxa esquerda ele a lambe e beija mordendo-a com os lábios Angel clama em um gemido abafado, F escorrega a mão suavemente sobre a pele macia da coxa a apertando levemente e encontra algo no caminho Angel dá um pequeno grito arqueando o corpo e ficando tensa por um momento. F olha em direção a sua mão observando que há um curativo ele ergue-se por completo ficando sobre os joelhos, Angel se equilibra nos cotovelos esperando a reação dele, ela lembra que Yasmine disse que ele iria ficar possesso por ela ter se machucado. Senhor F olha para ela sem acreditar em seus pensamentos observando com mais atenção o curativo.

Seu pensamento voa para o período da manhã de hoje, lembra-se de Angel, do acidente, do corte, do sangue, do desespero dela, lembra-se dos seus lindos olhos azuis, dos cabelos cor de cobre dos lábios rosados e carnudos, da pele macia e do cheiro inconfundível de... Pêssego.

"Não, não pode ser", pensa ele meio confuso F inclina-se sobre ela e Angel fica tensa sem entender o que está havendo, ele leva a mão até a cabeça dela e puxa a máscara a assustando, sem dar tempo para Angel pensar F tira a venda dos olhos dela. Os cabelos de

Angel descem em cascatas sobre os seus ombros revelando para F a perfeição da beleza dela e a sua verdadeira identidade.

— ANGEL! Angel Miller — Esbraveja F levantando-se rapidamente.

Angel reconhece a voz e desesperada com o susto ela arrasta-se para trás.

— Senhor Walker! Mas que brincadeira é essa... Ela encolhe-se quando o ouve blasfemando.

— Com mil diabos, isso não pode estar acontecendo — F avança em direção a ela ficando tão próximo que Angel sente sua respiração quente.

Angel leva as mãos ao rosto dele e caminha com os dedos em sua face tateando toda sua extensão.

— Você é lin-do! — Ela sorri enquanto desenha o rosto dele com os dedos, F fica hipnotizado com o toque dela, sua vontade era beijá-la vai se aproximando, mas desvencilha-se das mãos dela, seu orgulho foi maior.

Segurando as duas mãos de Angel ele cospe sua raiva — Você mentiu para mim mais uma vez, você tem noção do que fez Lu... Angel? — Ele a solta sentando-se sobre o joelho colocando as mãos nos quadris.

— Tem noção do que fez comigo? — F usa seu tom mais frio deixando Angel com medo.

— Porra Angel porque fez isso, porque mentiu caralho!

Angel olha em direção a voz dele — Senhor F quer dizer senhor Walker eu não sabia quem era não tive a intenção de ofendê-lo. Eu poderia imaginar qualquer pessoa, menos o senhor!

A voz de Angel soa baixa e trêmula.

— O senhor acha que não estou surpresa! Há algumas horas estávamos nos engalfinhando, um xingando o outro quase saindo às tapas. — Ralha Angel

Daimon a segura pelos braços — Se você tivesse me contado que é cega logo no início, nós não estaríamos aqui passando por isso!

Angel defende-se. — Achei que era irrelevante Senhor Walker, afinal só nos veríamos uma única vez. Lembra-se que disse que só queria-me foder, que meu rosto não lhe interessava!

Angel chupa o ar tentando escapar das mãos dele, mas ele não a solta e fica olhando fixamente para ela.

Angel completa — Eu, eu só queria perder a virgindade, por isso não contei, e terminei nem perdendo segundo a sua amiga médica.

Daimon olha para ela, sua vontade é só uma, joga-la na cama e fazer amor com ela desesperadamente, mas seu orgulho não permite. Ela mentiu para ele.

— E na segunda vez, porque não me disse? — Daimon a agita exigente

— Se tivesse feito isso não estaríamos aqui, Angel!

Olhando para ele com os olhos marejados de lágrimas ela desabafa — Não tive coragem, fiquei com medo que não me quisesse, por isso exigi continuar com a máscara. — Angel engole o bolo que se forma em sua garganta.

— Me perdoe senhor Walker, não quis magoa-lo, jamais faria isso... Eu só queria viver esse sentimento intensamente... Eu, eu não sei explicar o que sinto, mas é muito intenso, fiquei com medo de perdê-lo.

O coração de Daimon acelera, aquela criatura linda estava se doando para ele. Daimon a solta e Angel aproveita para toca-lo no rosto com as mãos e beija seus lábios levemente. Ela esquece todas as palavras duras que logo cedo ele lhe disse como senhor Walker, nada disso importava para ela, só ele importava.

Angel morde levemente o lábio inferior dele e os puxa para si, Daimon geme em sua boca e a envolve nos braços com desespero, ele entrega-se sem preconceito e deixa-se levar pelo sentimento mágico que os envolve, sua fome por ela é evidente, o beijo torna-se cruel dolorido, ardente e em seu desespero covarde ele a joga longe. Angel sente a violência do impacto caindo deitada na cama.

— Você mentiu pra mim... Angel você é o meu pior pesadelo e agora também o meu melhor e mais maravilhoso sonho. — Daimon ajoelha-se ao chão segurando a cabeça com as mãos junto ao corpo.

Arrastando-se pelo colchão ela segue os soluços dele ficando na beirada da cama sob os joelhos.

— Perdão, já disse fiquei com vergonha e com medo — Angel começa a chorar, ela sabe que é o fim entre ela e ele, lágrimas desesperadas escorrem por sua face.

Daimon ouve os soluços dela e fixa no rosto de Angel, sua vontade é alcança-la e apertar aquele corpo que ele ama beijar aquela boca que tanto deseja se ela soubesse a dor que está dilacerando o seu peito, mas ela mentiu para ele, Angel não era a primeira que mentia para ele, Daimon não podia deixar isso acontecer novamente, ele havia prometido que nunca mais ia deixar ninguém usa-lo, não ele não podia voltar atrás e sem falar que ela é uma deficiente...

— Lu... Angel, meu ódio está lutando com o amor que nasceu em mim, um amor que nunca havia sentindo antes... Mais que merda,

merda — Daimon levanta-se o seu corpo fica rígido e suas mãos ficam cerradas.

— Eu sinto muito Angel, mas não posso lidar com isso, não posso lidar com isso agora, é muito mais forte que eu... Peço que fique aqui Jaime virá busca-la e a levará para casa — Ele olha para ela longamente.

— Adeus!

Daimon vira-se e rasteja para longe de Angel feito um covarde, ela não podia ver o seu sofrimento a sua dor o seu desespero, ele se vai com lágrimas escorrendo em sua face. O seu orgulho o seu maldito ódio estava se apossando dele e o afastando da única pessoa que poderia tira-lo da escuridão.

Angel fica só em sua dor, Senhor Daimon Walker a rejeitou, ela sabe que ele a ama, mas também sabe o que o impede de ser feliz, não é só o seu orgulho e sim o preconceito que foi plantado dentro dele por seu abominável pai, Angel o compreende, ela o entende por alguma razão ela o entende, mas isso não impede de sentir tamanha dor da rejeição, ela o ama, e ainda mais agora que ela conheceu o verdadeiro Daimon Walker, que de frio ele não tem nada.

Escondendo o rosto entre as mãos ela chora desesperadamente, seus soluços são ouvidos por Daimon, ele para por um instante olhando para trás e a ver entregue aos prantos, ele se odeia por estar fazendo-a sofrer, amaldiçoando cada segundo da sua maldita vida, porque simplesmente ele não se deixa levar por esse sentimento que nasceu dentro dele, mas não podia, o seu orgulho e ódio pelo o que ela representava, toda vez que a olhasse ele estaria vendo o seu pai e tudo o que ele passou... Angel Miller é o seu veneno e também o seu bálsamo. Daimon a deixa e desaparece.

Angel deita-se a cama encolhendo-se em concha, sua vontade era sumir desaparecer esquecer para sempre aquela dor que sangrava o seu coração. Mas para Angel não tinha tempo ruim, claro que está

sofrendo afinal ela conheceu o amor, um sentimento que até agora para Angel era totalmente distante da sua realidade, porém isso não iria acabar com o mundo de Angel, logo, logo isso vai passar, e quem sabe os bons ventos possam trazer o senhor todo poderoso de volta para ela.

Daimon entra em casa feito um furacão, na verdade o hotel não existe os encontros eram realizados em sua mansão na ilha particular onde mora em Florence a mesma cidade que Angel mora. Yasmine corre em sua direção sem entender nada, ele a proíbe de ir atrás de Angel ela alega que está preocupada, Daimon a tranquiliza dizendo que os seguranças estão de olho nela, Yasmine cala-se e Daimon exige que ela chame Jaime imediatamente.

Daimon vai direto para o quarto, a primeira coisa que ele vê é o vaso com as rosas vermelhas e elas fazem com que ele lembre-se imediatamente de Angel, Daimon pega o vaso com fúria e o lança na parede sai chutando e jogando tudo que ver e pode longe dele gritando feito louco jogando para fora toda sua ira e seus demônios, Jaime entra ao quarto correndo em sua direção e o detém, Jaime o agarra com força por trás prendendo os seus braços o imobilizando, Daimon ainda tenta soltar-se, completamente enfurecido seus olhos tornam-se cruéis e brilham ficando azuis tão escuros que quem os vê pensaria que são pretos.

Daimon não se parece nada com um ser racional mais parece um animal feroz e enjaulado, ele rosna palavrões terríveis, Jaime é um homem alto e muito forte pode lidar com a fúria indomável de Daimon Walker.

— Calma! Senhor Walker, calma... O senhor não percebe o universo está lhe dando a chance de curar-se desse ódio, desse rancor. — Jaime o trás mais próximo de si.

— E também está sendo generoso, porque junto com tudo lhe deu de presente o amor mais puro que um homem pode ter... Aproveite

senhor Walker agarre a oportunidade não a deixe escapar.

Daimon prende-se nos braços do homem que ele considera mais que um pai.

— Eu não posso, ela é cega... Deeeus me ajude! Jaime eu a amo com toda a força, mas não posso tê-la ela representa tudo que odeio, ela me faz lembrar todo o meu sofrimento toda a minha humilhação...

Jaime afaga os cabelos do filho querido.

— Eu sei meu filho! Acha que não sei disso, mas já está na hora de superar esse ódio ele só lhe faz mal, se dê uma chance, abra os braços para a felicidade, essa moça é a cura para todos os seus males.

Jaime o mantém nos braços enquanto Daimon treme e soluça.

— Filho... O amor desta moça vai trazer paz pra você, vai cura-lo de toda a sua amargura, inclusive aquecer o seu coração, vamos lá filho dê essa chance a você.

Daimon se solta dos braços de Jaime levantando-se e limpando o rosto com o dorso das mãos.

— Eu não posso, não posso... Preciso pensar Jaime. Preciso ficar sozinho e pensar, leve-a para casa e certifique-se que ela ficará bem.

Daimon anda de um lado a outro passando a mão pelos cabelos tentando afastar os pensamentos que o incomodam.

— Jaime mantenha-me informado sobre ela, coloque alguém para vigia-la. Vou para cabana, passarei o final de semana lá não quero ser incomodado. Agora vá e faça o que lhe pedi.

Capítulo Dez

"A dor me ensinou que... Os melhores momentos da vida não são necessariamente os mais agradáveis. São os mais expressivos no coquetel vital dos sonhos e pesadelos; das luzes e sombras; dos risos e lágrimas; das presenças e ausências; das dores e amores vividos... Momentos ímpares que nos despertam do sono letárgico da indiferença e nos impelem à ação criativa, forçando-nos moldar um novo ser – sensível e amoroso - menos apegado às coisas triviais e mais comprometido com os valores essenciais desta preciosa dádiva chamada vida. Caminhar é preciso, mesmo que seja sobre brasas..." (Maria Aparecida Giacomini Dóro)

Mesmo preocupado com o seu patrão Jaime obedece, ele conhece muito bem Daimon Walker, afinal ele já trabalhava para o Sr. Calleb Walker antes mesmo de Daimon nascer, o Sr. Calleb era um homem muito difícil tinha um temperamento infernal, orgulhoso, arrogante e de coração ruim, contudo ele mudou da água para o vinho quando conheceu a senhora Sarah Walker, apaixonou-se perdidamente e por causa dela transformou-se em um homem muito melhor, após a senhora Walker as coisas mudaram no mundo Walker, todos ganharam com o casamento inclusive os funcionários.

Calleb virou um anjo, por sua esposa ele fazia qualquer coisa, mas as coisas mudaram quando ela engravidou não que ele não quisesse um herdeiro, claro que queria, dizia sempre que quando chegasse a hora ele providenciaria um, o que Calleb não queria era dividir a esposa com outro homem, como não conseguiu convence-la a tirar o bebê, todos os dias ele rezava para que aquela criança fosse uma menina, para o seu desespero nasceu Daimon, o nome foi escolhido por ele, Calleb o chamava de pequeno demônio, a partir daí sua vida transformou-se em um inferno.

A senhora Sarah ficou apaixonada pelo filho e não o largava para nada, fazendo Calleb o ver como um rival ele fez de tudo para afastar mãe e filho, porém não obteve sucesso e o seu ódio foi crescendo pelo menino, se não fosse Jaime, Anabele e Sarah, Daimon estaria ou louco ou morto. As coisas pioraram quando Sarah morreu naquele trágico acidente por conta que ela estava o levando ao zoológico, à vida de Daimon virou um inferno, com apenas sete anos foi obrigado a conviver com a ira, a violência e a perseguição do próprio pai. Jaime fez o que pode para aliviar o sofrimento e a solidão daquele inocente, Calleb por várias vezes chamava Daimon de assassino, que o castigo dele era se rastejar para sempre como um bicho peçonhento por ter matado a própria mãe.

Daimon acordava a noite gritando dizendo que Deus estava o castigando por ter sido mal, por ter matado sua mãe, por causa desses sonhos Daimon passou a dormir com Jaime ou com Anabele, escondido de Calleb, como ele não procurava saber do menino ele ficou por anos ao lado dos dois.

Jaime apressa-se e caminha em direção à parte mais alta da mansão onde fica a vista mais linda da ilha, ao longe ele avista a tenda, há pouca iluminação, está muito vento e as cortinas não para de voar fazendo um barulho um pouco assustador, Angel está deitada Jaime aproxima-se lentamente ele não quer assusta-la ela permanece imóvel, encolhida em concha.

Muito preocupado Jaime aproxima-se um pouco mais, ela não se move o coração dele acelera, para seu alívio ela estica as pernas e senta-se.

— Senhor Walker! Senhor Walker é você? – Angel sussurra.

— Não menina, sou eu o Jaime, vim busca-la. – O coração de Jaime quebra-se.

Angel leva as mãos ao rosto chorando, Jaime permanece de pé diante dela. Angel baixa as mãos e olha em sua direção.

— O senhor é um homem muito alto! – Angel fala entre soluços.

Espantado com que ela acaba de falar Jaime fica curioso.

— Você está me vendo menina? – Angel olha para ele piscando levemente os olhos.

— Não completamente. — Angel explica. — À noite eu vejo a sombra o contorno das pessoas e das coisas, não muito nítido só o contorno, pelo dia eu não enxergo nada.

Jaime respira fundo e a sua mente se adianta, nasce uma esperança, ele senta-se ao lado dela.

— Quer dizer que você não é completamente cega? Consegue enxergar alguma coisa!

— Se isso é enxergar! Eu consigo ver sombras, mas não identifico o objeto ou a pessoa, só enxergo algo escuro e tem que estar bem próximo a mim.

A curiosidade de Jaime é insistente.

— Então você pode tentar uma cirurgia, um transplante ou tratamento! Já tentou?

Ela fica impaciente, torcendo as mãos uma na outra, Angel não gosta muito de falar sobre isso.

— Não senhor Jaime no meu caso não, segundo os médicos minha cegueira é psicossomática, meus olhos, minhas córneas são perfeitas, já tentamos todos os tratamentos inclusive hipnose, porém nada adiantou.

Jaime engasga na descoberta ele já havia visto e ouvido de tudo, mas nunca ouviu falar em cegueira psicossomática. Sua curiosidade aumentou ele gostaria de saber o que motivou tudo isso, só poderia ser algo muito, muito sério. Jaime percebe que ela fica um pouco inquieta, ele entende que Angel não gosta de falar sobre isso então resolve mudar de assunto, depois investigaria isso a fundo.

Limpendo a garganta Jaime olha ao redor. — Como você está filha?

— Atordoada! — A voz de Angel soa triste. — Não se preocupe não vou morrer, já passei por coisas piores, mais difíceis.

Jaime fixa-se nos olhos dela, *"o que será que ela quis dizer com isso"*, pensa ele. *"Uma moça tão jovem mais tão determinada"*, Jaime cada vez mais a admira.

Erguendo a cabeça Angel olha para o alto respirando fundo fecha os olhos por um momento e sorrir.

— J de Jaime. — Um leve sorriso sai dos lábios de Angel. — Tão óbvio, como não desconfiei! O senhor é boliviano mesmo?

Jaime diz que sim aproximando a mão do rosto dela retirando uma mecha do cabelo dos seus olhos, Angel assusta-se.

— Minha família é da Bolívia, sempre que posso vou pra lá.

Uma lágrima escorre no rosto de Angel e Jaime sente uma necessidade de consolá-la, Angel percebe a aproximação dele e o intercepta.

— O que vai fazer? — Ela coloca as mãos a frente do corpo, Jaime retrocede.

— Abraçar você! — Respira fundo — Senhorita Miller é impressão minha ou não gosta que a toquem, já percebi isso diversas vezes.

Angel baixa a cabeça mantendo a voz baixa. — Não me sinto bem quando me tocam, são poucas as pessoas que fazem isso... Meu pai, Emma e agora o senhor F quer dizer o senhor Walker.

O último nome soa triste.

— Quer falar sobre isso? Se quiser podemos conversar no caminho.

Para Angel não era fácil falar sobre isso, pois nem ela mesma sabia o porquê de não gostar de ser tocada, o porquê dos pesadelos medonhos, hoje ela tem 24 anos e desde os 20 nada faz explicar os porquês da sua vida.

Ela olha em direção a Jaime como se quisesse espantar sua tristeza.

— Não! Quando o senhor quiser me tocar é só me avisar onde, fazendo isso não haverá problemas. O senhor e a senhorita Yasmine já faziam isso antes, quando eu estava usando a venda.

Jaime fica a observando ele tem uma certeza algo muito sério aconteceu com aquela moça, seu faro de agente especial nunca se enganou. E isso o fez pensar não era só o senhor Walker que tinha problemas, essa moça tão linda e tão meiga também passou por maus bocados e ele iria investigar.

— Vamos senhorita Miller! — Jaime sente sua tristeza.

— Vou pegar sua mão. — Ele a ajuda a levantar-se.

Jaime sente uma necessidade de protegê-la, de dizer que as coisas vão ficar bem que tudo vai se acertar. Angel e Jaime seguem direto para o ancoradouro, Angel não conversou mais se calou por completo sentou-se ao lado de Jaime ficando perdida em seus pensamentos, em certo momento ela deitou a cabeça no ombro de

Jaime e ele sentiu o tecido da camisa molhada, Jaime não disse nada, a deixou lavar sua dor.

Jaime não sabe explicar, mas quando olha a Angel sente um carinho imenso por ela, algo o sensibiliza e o deixa apreensivo angustiando como se alguma coisa ruim fosse acontecer. O caminho para casa de Angel não foi tão longo quanto o da lancha para a marina. Jaime ajuda a Angel a sair do carro ele avisa que vai segurar em seu braço, ela diz que não há necessidade e que ele pode ir embora. Jaime a segura pelo antebraço e a vira para ele.

— Sinto muito senhorita Miller, mas vou acompanhá-la até em casa só irei embora quando você estiver segura e com alguém para lhe fazer companhia, ordens do senhor Walker.

Angel não acredita no que ouve, fecha os olhos na sua irritação, e reza para que não perca o pouco da paciência que lhe resta.

— Mas que merda é essa! Ele me chuta a bunda e acha que vai virar minha sombra, quem o Senhor arrogante pensa quem é... Meu dono? Ele está bem longe de ser!

Irritada ela fala entre dentes — Não come e não deixa ninguém comer, ele que vá a merda.

Jaime arqueia as sobrancelhas em admiração e espantado.

— Calma senhorita Miller, é melhor ir se acostumando, senhor Walker é muito protetor, a senhorita não tem outra opção.

— Ele escolheu me virar às costas, esqueceu? – Fala irritada.

— Não se engane... Vamos? — Jaime resolve calar-se, não ia entrar nessa briga de cachorro grande.

Jaime a guia porta adentro do prédio. Angel entra bufando de raiva e segue xingando Daimon de todos os nomes que já

conhecemos, eles entram no apartamento dela. Jaime não deixa de observar a simplicidade e os poucos móveis, porém quando ele a vê se locomover com tanta facilidade e familiaridade Jaime compreende que suas limitações exigem que o seu ambiente tenha só o necessário.

— Seu apartamento se parece com você, a princípio achei estranha a ausência de móveis, mas agora entendi! — Jaime analisa com mais cuidado o ambiente.

— Preciso de espaço senhor Jaime e nada pode ser retirado do lugar ou então me perco eu sei de cor todos os detalhes, cada peça que existe aqui, quer ver? Do meu lado direito é a porta do meu quarto e é pra lá que vou agora.

Angel entra no quarto voltando vestida em um pijama de bichinho. Jaime sorri com a visão e fica imaginando quando o senhor Walker visse isso, com certeza ele ia ficar muito admirado, acostumado a mulheres vestidas de seda e camisolas sexys, um pijama de bichinho daria o que falar.

Ela vai até a cozinha e Jaime observa a desenvoltura de como faz as coisas; pega o café e coloca na cafeteira a água, ligando depois, enquanto espera faz algumas torradas busca as xícaras e as coloca na bancada serve o café chamando Jaime para se servir. Ele vai até a bancada sentando-se segura a caneca e leva aos lábios fica observando Angel ele continua não acreditando que ela é cega.

Angel faz a volta na bancada e caminha até o sofá, senta-se cruzando as pernas uma dentro da outra.

— O senhor vai dormir aqui? — Fala sarcasticamente.

Jaime sorri — Não! Estou esperando sua amiga Emma chegar ela já foi avisada.

Angel olha em sua direção arqueando uma sobrancelha — Eu não acredito que vocês fizeram isso sem me avisar!

Ela fica P da vida — Agora ela vai me alugar pelo o resto da vida, merda!

Angel levanta-se e anda de um lado ao outro.

— Ela vai ficar repetindo "*Eu avisei, eu avisei*" até não aguentar mais — Fala em tom de ironia. — O senhor não a conhece, quando ela quer ser chata ela capricha.

Angel senta-se novamente e sua ficha cai, abraça os joelhos e chora compulsivamente, seus soluços aumentam e o corpo dela começa a tremer. Jaime já sabia que cedo ou tarde isso ia acontecer, a realidade bateu a porta dela.

— Por que senhor Jaime! — Fala entre soluços — Por que ele não me quis, será que o preconceito dele é maior que o amor que diz sentir por mim? Ou ele não sente nada a não ser desprezo!

Jaime aproxima-se se sentando ao lado dela, Angel deita-se ao seu colo sua fragilidade beirava a carência nesse momento Jaime desejou dar uma boa surra em seu patrão, com cuidado ele passa levemente os dedos nos cabelos dela, no início ela se esquiva, mas depois aceita.

Com paciência e muito cuidado ele a levanta e a envolve nos braços com voz branda ele sussurra.

— Sheee, mocinha linda, dê tempo ao tempo o senhor Walker ficou por muito tempo na escuridão ele vai cair em si, eu o conheço Angel — Jaime acaricia seus cabelos.

— E tem mais... Algo me diz que alguém tão teimosa quanto ele vai tirar o seu sossego e o deixar muito louco. — Jaime inclina-se beijando os cabelos dela.

Angel agarra-se a ele e chora, as palavras de Jaime de certa forma acalma o seu coração. Ela adormece e Jaime a leva para cama cobrindo-a percebe que Angel está um pouco quente procura um termômetro na cabeceira, mas não encontra então vai até o banheiro e retorna com um, realmente a temperatura está alta, vai até a cozinha e traz uma bacia com gelo e água pega uma toalha e a molha, colocando na testa dela faz isso até a febre ceder.

Senta-se em uma poltrona ao lado da cama observa o pequeno quarto, é aconchegante parece um quarto de boneca Jaime percebe que Angel estica a mão e pega um pequeno travesseiro e o abraça, ele sorri. Olha mais uma vez ao redor e vê próximo a ele um porta retrato fica olhando para foto... É Angel e um senhor de olhos azuis, Jaime pega a foto, ele reconhece o homem da foto é o chefe de polícia de Florence, no entanto não o conhece desta cidade, mas de uma cidade bem distante dali, quando John Miller era apenas um simples policial.

Jaime ouve um barulho na porta da frente ele levanta-se pegando a arma e segue lento ficando fora do campo de visão, olha para Angel ela dorme serenamente, voltando sua atenção para a porta. Emma entra e Jaime suga o ar lentamente, respirando aliviado esconde a arma indo ao encontro de Emma.

Emma assusta-se — Caramba, quer me matar de susto! Creio que o senhor é Jaime o motorista?

Jaime aproxima-se e a cumprimenta — Sim, senhorita Emma.

— Eu só espero que o idiota do seu patrão não a tenha machucado o senhor não sabe a dor que estou sentindo quando aquela lá, a tal da Yasmine me disse o que tinha acontecido, filho da puta...

Jaime limpa a garganta e fixa os olhos nos dela. Não dando ouvido as palavras de Emma.

— Obrigado por vir senhorita Emma, ela está dormindo acho que o pior já passou, por favor, mantenha-me informado sobre o estado dela, aqui está meu cartão...

Jaime entrega-lhe o cartão e a deixa plantada dando-lhe as costas indo em direção à porta.

— SENHOR! Rosna Emma — Dê um recado para o insuportável do seu patrão... — Jaime volta-se para ela.

— Se a Angel sofrer por causa dele eu pessoalmente arranco as bolas dele e o faço come-las. — Emma fala em tom irônico, mas verdadeiro.

Jaime a olha de cima abaixo, admirando-se da sua coragem.

— Acho melhor você mesma dizer isso a ele, terá muitas oportunidades garanto isso... Quer um conselho, não se meta entre ele e ela! Boa noite senhorita Emma.

Jaime lhe da às costas indo embora sem lhe dizer mais nada deixando Emma cuspiendo fogo de raiva, ela varre os seus pensamentos de vingança em relação ao homem que acabara de magoar o lindo coração da sua melhor amiga. Corre para o quarto olhando a amiga que dorme tranquilamente, deita-se ao lado dela com cuidado adormecendo.

— NÃO, NÃO! Não me machuque isso dói, por favor, eu não aguento mais, mate-me logo, tire esses homens de cima de mim. — Angel arfa em agonia.

— Vamos minha vadiazinha, você está gostando, confesse você está adorando ser fodida por três homens, humm que delícia você... Tão quente! — O homem a lambe no rosto.

— Chupe bem gostoso o pau do meu amigo, se raspar os dentes nele eu mordo você vadia... Hummm que boceeta gostooosa! O

homem martelava nela violentamente.

Angel agita-se na cama no seu pesadelo assombroso...

— Porra cara não mete forte assim você atrapalha minha concentração ela tem um rabo muito apertado, cacete essa vadia é muito gostosa, pena que o senhor W... Comeu o melhor e nos deu o resto.

Angel fica desesperada presa naquele pesadelo interminável, quer acordar, mas não consegue.

Os três homens brincam com ela como se fosse um pedaço de carne em uma vitrine.

— O senhor W... Tá muito doido parece o diabo ele disse pra gente queimar tudo com toda a família dentro.

Eles conversam sem sair de dentro dela, falavam coisas horríveis dando detalhes de como se livrariam dela.

Angel tenta de todo jeito despertar, mas não consegue...

Os homens continuam se divertindo com o seu corpo, três homens horrendos, fedorentos e sem alma, aproveitando-se de uma inocente.

— Deus, Deus tire minha vida! — Pensava ela desesperada — Eu não aguento isso... NÃO, NÃO, NÃO — Eles ficavam rindo do desespero dela.

— Nãããooo, parem, por favor...

Angel consegue acordar aos gritos, tão trêmula suada, sua respiração ofegante, grita até sua garganta não suportar. Emma corre e a segura nos braços.

— Sheee! Sheee! É só um terrível pesadelo, só um terrível pesadelo — Emma a embala nos braços, tentando espantar o sofrimento dela.

Angel respira com dificuldade. — Inale sua bombinha meu anjinho, respire meu anjo, respire.

Angel vai se acalmando e no embalo dos braços de Emma ela volta dormir. Por mais que já tenha presenciado os medonhos pesadelos de Angel, Emma não havia se acostumado a essas cenas, no início era bem pior, assustador, traumatizante, ela mesma tinha pesadelos com os pesadelos de Angel. Emma ficava imaginando o que a aterroriza tanto o que a fazia sofrer daquele jeito quando ela presenciava parecia-lhe tão real, havia vezes que Angel acordava tão desesperada que o seu nariz não parava de sangrar gritava de dor de cabeça e no ouvido sendo levada as pressas para o hospital e ninguém lhe contava o porquê disso tudo, Emma sabia que algo grave estava acontecendo com sua amiga e isso a deixava com muito medo.

Angel dorme nos braços de Emma, ela com medo de acordá-la move-se lentamente e inclina-se com Angel até os travesseiros, deitando-se ao lado dela as duas dormem tranquilamente.

Não muito distante do quarto onde Angel dorme sob a proteção de Emma e dois seguranças que estão do outro lado do edifício onde ela mora, Daimon Walker está observando a lua que tenta esconder-se nas nuvens escuras, onde breve grossas gotas de chuva cairão sob a terra. Daimon foi para sua cabana em uma parte alta e afastada da cidade, cercada de árvores gigantescas e o barulho de uma cachoeira fazendo com que a noite torne-se tranquila, apesar dos seus pensamentos não o serem. Daimon resolve deitar-se se arrastando em seus pensamentos.

"Preciso superar isso meu Deus! Jaime tem razão ela é tudo que eu preciso pra ser feliz, por que continuo me escondendo atrás

desse medo e do meu orgulho". Daimon olha para cima e grita com força. "ANGEL EU AMO VOCÊ, ajude-me a esquecer do meu passado, preciso superar os meus erros..."

Daimon entra na cabana deitando-se na cama espaçosa de madeira de lei, demorando um pouco a dormir... O sono de Daimon também não foi tranquilo, ele agita-se, debatendo-se de um lado a outro.

— Maldita, maldita! Eu vou matar você sua vadia dos infernos... Por que fez isso, caralho, sua puut... Gosta de vários homens lhe fodendo é isso, é isso.

Daimon debata-se, movendo as mãos como se estivesse batendo em alguém.

— Gosta disso vadia, está doendo sua puut...! Quando terminar com você nenhum homem vai querer foder você.

A mulher gritava de dor, tentando tira-lo de cima dela.

— Pare Walker, por favor, eu juro não farei mais isso, não me machuque... Ela grita desesperada.

A moça começa a tossir, Daimon aperta sua garganta com força, ele tenta sufoca-la, a raiva cresce nele. — Nunca mais você vai ser fodida sua vadia... Sua vida me pertence agora e vou acabar com ela...

Daimon acorda gritando desesperado, levanta-se atordoado caindo ao chão e chorando compulsivamente, encolhendo-se em concha grita como se estivesse sentindo uma dor profunda.

— MALDIIIIITA! Deixe-me em paz, por favor, deixe-me em paz, eu a deixei ir não foi minha culpa acontecer o que aconteceu com você, oh Deeeus ajude-me! ANNNNGEL...

Daimon descontrola-se, senta-se ao chão abraçando os joelhos, nesse instante ele percebe “ o mesmo amor que o mata é o mesmo que lhe dar vida”, levanta-se e vai até o banheiro e mergulha debaixo do chuveiro de roupa e tudo. Ficando uns 10 minutos com a água forte do chuveiro sob sua cabeça, pensamentos correm e o desespero o atormenta ele precisa resolver isso o mais depressa possível, Daimon volta à cama, mais antes procura o remédio que o faz dormir em questão de segundos.

O sábado amanhece chuvoso, do quarto se ouve a chuva caindo sobre as telhas da varanda, Emma acorda com o toque do celular, ainda sonolenta e brava por ser acordada ela alcança o aparelho.

— Alô! — Fala entredentes.

— *Angel? – John estranha a voz sonolenta.*

— Senhor John! Ai Jesus, desculpa pensei que fosse o meu celular...

John a interrompe bruscamente.

— *O que aconteceu, cadê a Angel, como ela está?*

— Ai Nossa Senhora dos pais desesperados. — John a interrompe novamente.

— *Pare de gracinha Emma e diz logo o que aconteceu! Emma engasga e tenta disfarçar.*

— Não aconteceu nada senhor John, a Angel esta dormindo, quer que a acorde?

John respira aliviado — Não! Não precisa, desculpa Emma, é que vivo em alerta com a Angel. — Emma ouve a respiração de alívio de John. — Ela está bem mesmo?

Agora quem respira aliviada é Emma, escapou por pouco.

— Sim, ela está bem, não se preocupe, assim que ela acordar eu aviso que o senhor ligou.

Emma sabe que se John desconfiar que algo aconteceu com a Angel ele larga tudo e vem ao seu socorro. Sorrindo ao telefone diz que elas ficaram até tarde conversando e esqueceram as horas foram dormir já era quase dia.

— *Ok Emma! Assim que ela acordar peça pra me ligar, preciso falar com ela com urgência, tenha um bom dia!*

John desliga, Emma fica pensativa se ele soubesse o que aconteceu a Angel o senhor F estaria perdido e mal pago. Ela rir, vontade não lhe faltava de contar toda verdade só para ver o senhor F na berlinda.

Emma não consegue mais dormir, resolve levantar-se e preparar o café da manhã, liga o zig e pede uma música "Aselin Debison - somewhere over the rainbow" e começa a acompanhá-la, o início é tímido mais aos poucos ela aumenta o ritmo e o ambiente se contagia com a linda canção, logo ela ouve a voz de Angel do quarto e as duas começam no mesmo ritmo, em poucos minutos Angel surge à sala e o coro é ritmado e constante, elas adoram cantar juntas e têm o mesmo gosto musical, elas sorriam Emma vai à direção a Angel segurando em suas mãos e começam a rodopiar na sala ficam brincando desta forma até a música terminar, caem esgotadas no sofá as gargalhadas. Emma olha para Angel preocupada.

— Você está bem? — Angel assentiu, Emma olha séria para ela. — Eu avisei, eu disse pra você, não foi por falta de aviso, cacete mia amore, custava ter sido cuidadosa e não ter se apaixonado...

Angel levanta-se, escondendo sua impaciência. — Ai Emma pelo amor de Deus não vai começar com lição de moral, o que menos

preciso agora é ouvir... Bla, bla, bla, bla, ok!

Ela vai até a bancada e serve-se de um pouco de café. — Já foi já me apaixonei, e não dou à mínima se você concorda ou não, eu o amo, e digo mais se ele surgisse naquela porta agora — Ela aponta em direção à porta — eu juro que corria pra os braços dele sem pestanejar.

— Você seria a maior idiota se fizesse isso — Emma não acredita no que ouviu e rosna.

— E eu duvido que ele a procure, ele só queria era foder você sua boba! — Alguém bate a porta, e pela batida esse alguém tem pressa.

As duas gritam ao mesmo tempo — Já vai PORRA! — Emma vai abrir.

E para sua surpresa ela depara-se com um dos homens mais lindo e mais rico do mundo, é claro que ela sabe quem ele é só não sabe o que ele quer na casa da Angel. O homem nem espera ser convidado a entrar e invade o apartamento parando diante de Angel.

— Precisamos conversar e tem que ser agora! — Diz Daimon indo em direção a Angel.

Capítulo Onze

***"Não é que fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance, para as coisas que não podem ser mudadas resta-nos somente paciência porém, preferir a derrota prévia à dúvida da vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer. Pros erros há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma. Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance. Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar. Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu."* (Sarah Westphal)**

Angel fica boquiaberta sem saber o que dizer, nunca pensou em sua vida que o senhor Daimon Walker poderia um dia colocar os pés em seu apartamento, aliás, ela nem sequer cogitou de voltar a revê-lo diante da resistência dele de aceitar a sua deficiência. Parada diante dele feito um poste, Angel só sente o cheiro gostoso que emana daquele corpo que ela tanto deseja.

Emma percebendo a situação constrangedora quebra o gelo metendo-se entre Angel e Daimon. Ela limpa a garganta e parte para cima dele.

— O que deseja senhor Walker... É a respeito do contrato de Los Angeles? Se for, nós já esperávamos que cancelasse devido o mal estar entre o senhor e minha sócia... — Angel a interrompe.

— Emma! — Emma continua sem dar atenção a Angel.

— Não precisava ter se deslocado até aqui, Alice poderia nos enviar um...

Angel esbraveja com ela. — EMMA! Quer calar a boca e me escutar. — Emma olha para Angel com espanto já ia abrindo a boca para protestar. — Cala-se!

Angel chupa o ar para os pulmões e fala com voz baixa. — Nos deixe a sós, por favor, depois eu explico tudo pra você...

Daimon que até agora não se mexia arrastou-se indo até a janela ficando de costas para as duas. Percebia-se que suas costas estavam tensas ele tentava disfarçar o nervosismo.

— Mais nem pensar que vou deixar você sozinha com esse troglodita preconceituoso, nem por decreto eu saio daqui. — Emma cruza os braços sentando-se no sofá.

— Se não sair por bem sairá por mal, eu mesmo lhe jogo para fora, senhorita Emma. — Daimon fala calmamente.

— Como é! Escuta aqui seu filho de uma... — Emma é interrompida por Angel.

— Emma! Por favor, falo sério, vou ficar bem não se preocupe, qualquer coisa ligo para você, depois eu explico tudo a você, ok? — Angel suplica com as mãos.

Emma que já havia se levantado para revidar o ataque de Daimon, equilibra sua raiva e vai em direção a Angel segurando em suas mãos.

— Você tem certeza? — Fala olhando por cima do ombro de Angel observando Daimon. — Ele parece perigoso olha pra você com cara de fome... Sei não vocês dois aqui sozinhos e se ele resolve te atacar! — Essa parte ela fala com a voz bem baixa e próxima ao ouvido de Angel.

Angel rir baixo e sussurra — Deus te ouça Emma, adoraria ser atacada por ele. — Emma não entende e duas rugas se formam em sua testa. — Angel percebe que falou demais. — Deixa pra lá Emma, pode ir tranquila ficarei bem, eu juro.

Angel beija as mãos de Emma, mesmo sem estar convencida, ela pega a bolsa e sai de má vontade, antes de bater a porta ela volta-se dirigindo a palavra a Daimon.

— Se o senhor fizer qualquer coisa que a machuque, eu juro que furo os seus dois olhos, como se não já bastasse um imbecil agora me surge outro, faço farofa dos dois e dou aos porcos, passe bem senhor preconceituoso.

E antes que Daimon pudesse dizer qualquer coisa ela bate a porta atrás de si, deixando-o sem palavras. Angel percebe a inquietação dele e sorrir da situação. Angel pergunta se ele quer beber alguma coisa indo direto para cozinha e antes que ela consiga chegar à porta é interceptada por Daimon, ele a segura pelo braço virando-a para si. Os olhos de Daimon brilham de tesão, ele sente o cheiro dela e os pelos arrepiados do seu braço só com o simples toque das mãos dele isso o deixa louco.

Daimon a segura pela nuca entrelaçando os dedos nos cabelos sedosos puxando-os com delicadeza e ergue a cabeça de Angel forçando-a olhar para ele, Daimon sabe que ela não o enxerga, mas ela é a visão mais linda que ele já viu em toda sua vida os olhos dela são perfeitos lindos e com um brilho maravilhoso, Daimon aproxima-se e sente o hálito quente e o cheiro de pêssego, ele toca os seus lábios roçando-os levemente dando a ela um pouco da sua vontade, voltando a olha-la ele sente o arfar dela e Angel fecha os olhos mordendo o lábio inferior. Daimon analise o fruto do seu desejo louco, aquela boca é dele, aquele rosto é dele, aquele corpo é dele... Esta mulher é dele.

Apoiando suas grandes mãos na parede em cada lado de sua cabeça, ele se inclina e o seu grande corpo envolve-a com seu calor e cheiro delicioso.

— Eu sei que temos coisas para serem resolvidas. Eu não gosto de ser enganado, Angel.

Angel engole em seco, hipnotizada pelo seu tom rouco, baixo e profundo, espantada com a forma como seus mamilos endurecem com o tom de aço na ameaça implícita. Com a parede de músculo ao redor dela. Ela arqueia as costas sem pensar, silenciosamente implora para ele tocar seus seios, que estão inchados, pesados, e loucos para serem devorados por aquela boca quente.

Apertando suas coxas e lutando contra as vibrações dentro dela e o pulsar em seu clitóris, ela puxa o ar nos pulmões. Ela precisa deste homem... Angel solta um gemido baixo e rouco.

O poder bruto que ele exala a atraiu para o seu desejo e a fez implorar para ele possui-la ali mesmo, mas instintivamente luta contra, morrendo de medo da força de seu poder sexual sobre ela. Atordoada e confusa, ela luta contra aquele desejo louco. Daimon curva-se e aproxima-se olhando em seus olhos por vários momentos e sem pressa ele toca com a língua seu lábio inferior, passando-o ligeiramente para trás e para frente em uma carícia suave, ao mesmo tempo, roçando os seios dela com seu peito.

Os olhos de Angel se fecham quando uma onda de anseio toma conta dela, tão forte que lhe rouba a capacidade de respirar. Se não fosse a parede em suas costas, ela sabia que teria caído. Seus mamilos formigam na fricção quente, fazendo-a gemer.

Daimon se apossa de seus lábios como se tivesse todo o tempo do mundo, invade sua boca com sua língua quente. Quando ele parou e levantou a cabeça, ela não conseguia encontrar a força para abrir os olhos e espera ansiosamente por mais.

Ele volta a roçar os lábios nos dela e a faz se sacudir, um gemido escapando antes que ela pudesse impedi-lo. Com o coração batendo quase fora de seu peito, ela levanta o rosto, oferecendo-se a ele. E ela geme alto.

— Oh, Deus!! Huuummmohh!

Seus lábios cobrem os dela, aplicando uma pressão para forçá-los a se abrirem, e ele desliza sua língua novamente dentro dela para acaricia-la. Com um gemido, ela agarra-se a seus ombros, gemendo no aumento da pressão contra seus mamilos. Ela desliza sua língua contra a dele, tentando atraí-lo mais profundamente. Daimon agarra-lhe as mãos, apertando-as à parede em cada lado da cabeça dela, beliscando seu lábio inferior o suficiente para tornar mais quente e profundo.

Desliza sua mão entre sua cabeça e a parede Daimon a puxa para perto, provocando-a, esfregando o peito contra seus seios e, lentamente, baixa a cabeça novamente. Toca seus lábios com os seus, ele desliza sua língua dentro de novo, acaricia a dela em uma carícia lenta e deliberada. Ele aprofunda o beijo, transformando-o em algo mais erótico. Enredando sua língua com a dela, puxa-a em sua boca e suga suavemente. Com um gemido rouco e abafado, tenta aprofundar o beijo, sugando a língua para impedi-lo de fugir.

Daimon reagiu rapidamente, quase como se ele tivesse antecipado, quebrando o beijo e beliscando o lábio novamente. Sua boca pairou sobre a dela, suas respirações se misturando. Daimon a olha com desespero.

Com a respiração acelerada Daimon segura o queixo dela com as duas mãos seus rostos bem próximos — Eu preciso de você mais do que o ar que eu respiro...

— Daimon eu... — Ele a impede de falar bloqueando os seus lábios com os dedos.

— Sheee, meine Liebe! Daimon ergue Angel nos braços a segurando por baixo da bunda.

Ela envolve as pernas ao redor dos quadris de Daimon e ele a pressiona na parede. "*Bendita parede*" pensa Angel. Ele se endireitou ligeiramente, seus olhos fixos nos dela, Daimon a segura firme por baixo e com a mão que está livre ele abre o zíper da calça tirando para fora o seu membro rígido com a mesma rapidez ele afasta a calcinha dela encontrando com os dedos sua fenda já encharcada e quente e com o dedo ele provoca o botão rosado fazendo Angel ofegar desesperadamente.

Angel geme em sua frustração. Ela não conseguia desviar o olhar de indulgência e satisfação em seus olhos quando ele abaixou a cabeça novamente. Os seus movimentos permaneceram sem pressa e deliberado quando ele tomou sua boca novamente, cada beijo mais exigente, mais possessivo do que o último. Ele comia a sua boca faminta, apenas para recuar e roçar os lábios nos dela novamente, repetindo-o mais e mais, até que ela pensou que ela iria enlouquecer.

— Oh, meuu Deus! Hummm Daimon, Daimon, por favor, ohhh Jesuuus. — A voz rouca e suplicante de Angel o deixa louco.

— Por favor, o quê meine Liebe, hem! O que meu baby quer? Peça que eu dou... Hummm, minha delícia.

Gemendo em sua boca Angel suplica. — Me faça suua, quero ser sua agora, te quero tanto meu anjo bravo...

Daimon penetra um dedo em sua fenda assim que ela termina de falar, o dedo escorrega com um pouco de dificuldade, mas vai fundo aproveitando o liquido precioso que escorre por suas dobras ele introduz outro dedo e começa a bombear lentamente, a boceta dela ordenha o dedo de Daimon. Angel ofega e procura sua boca roubando sua língua saboreando com fúria o pedaço de carne

quente e macio ela se contorce em seu quadril esfregando-se nele, Daimon não suporta ela estava quente e escorregadia.

Daimon pega o membro rígido e direciona na entrada da fenda de Angel aos poucos ele vai o introduzindo, Angel fica tensa a pressão é grande e a dor também, aos poucos e com cuidado Daimon vai penetrando ele sente a dificuldade o ardor em torno do membro, mesmo a boceta dela estando molhada e escorregadia ele sabe que está sendo dolorido para ela. Angel crava as unhas nas costas dele ofegando em desespero.

— Oh, Deus isso dói, ohhhhummm, Daimon me ajude, dói muito, ohoh!

— Sheee, meine liebe, eu sei que está doendo, calma já estou quase todo dentro de você, eu amo você, amo você meu baby lindo.

Daimon fala beijando todo o seu rosto, queixo, pescoço e por fim rouba sua boca num beijo faminto e possessivo. Ele introduz todo o membro dentro dela, Angel grita e crava com força as unhas em suas costas, ambos estão suados e ofegantes, Daimon sente a boceta de Angel ordenhar seu membro, isso o enlouquece, ele não quer machuca-la e se contém para não se movimentar, ele fica quieto esperando ela se acostumar ao seu tamanho, quando a respiração dela acalma-se um pouco ele começa a entrar e sair de dentro dela aos poucos, os dois gemem um na boca do outro, ele segura o queixo dela e fala exigente.

— Fala Angel, fala o que eu quero ouvir, agora meu baby, preciso ouvir dos seus lábios, fala meine liebe!

Ofegante e trêmula Angel o procura com a mão. — O que quer que eu fale.

— Que você é minha, que você me pertence, quero ouvir isso quando estiver gozando, baby.

— Oh, sim...! Eu sou sua Daimon, eu lhe pertenco...

Daimon começa a estoca-la lentamente, o entra e saí é tímido mais intenso, ele a segura pela bunda com firmeza e aproveita para introduz o dedo indicador em seu buraco proibido, Angel traga o ar com a invasão inesperada ela contrai a bunda prendendo o dedo dele, Daimon circula o dedo em seu interior relaxando as paredes íntimas do ânus dela, Angel relaxa e se entrega ao prazer vertiginoso, ela não se importa, o que ela quer é viver aquele sentimento, saborear aquele homem gostoso, quando lia os seus romances eróticos e sentia o calor da devassidão dos personagens, ela desejava viver aquilo também, agora tinha oportunidade e não vai se prender a escrúpulos se entregaria a tudo o que ele quisesse sem barreiras e tabus.

Os movimentos aumentam e o entre sai aceleram, as estocadas agora são fortes fazendo um barulho gostoso de ouvir, Angel ouve um rosnado sair da garganta dele e isso lhe agrada ele faz um grunhindo rouco e ela geme, os espasmos começam e Angel começa a se roçar nele, Daimon a penetra com o dedo e ao mesmo tempo com o membro e os dois ficam no entra sai enlouquecedor, ele penetra o membro completamente na boceta de Angel ficando parado, o encaixe é perfeito nesse momento Daimon segura o queixo dela com a mão encosta a testa na dela e fala com voz rouca muito provocante.

— Você está pronta pra me pertencer meine Liebe? Este seu selo de qualidade vai ser rompido agora e não terá mais volta... Grite baby, eu preciso ouvir o eco da sua voz dizendo que me pertence.

Daimon sai de dentro dela e volta com força parando no lugar, sente a boceta dela ordenhar o seu membro e começa a rebolar dentro dela a deixando louca de tesão ele repete novamente... Sai de dentro dela e volta com força e rebola colado nela, a necessidade rola baixo em sua barriga, fazendo com que o seu interior sofresse espasmos. Ela não conseguiu conter as lamúrias contra sua boca,

gemidos que pareciam provocá-la até o momento que ele ergueu a cabeça, ela não tinha resistência deixou a cabeça cair contra a parede. Sua cabeça pendeu para o lado, expondo seu pescoço macio, que ele aparentemente levou como um convite para explorar.

Angel gritou, pelo prazer agudo de seus dentes raspando sobre seu pescoço enviando choques quentes para sua boceta fazendo se apertar em torno do membro dele. O desespero dos dois é evidente e o entra e sai é alucinante, gemidos, sussurros, rosnados saem da boca de ambos, beijos, lambidas, mordidas, tapas e estocadas fortes fazem da sala de Angel testemunha de uma aventura sexual libidinosa de molhar qualquer calcinha e deixar qualquer homem de membro duro de tanto tesão. Em fração de segundos Daimon ouve os gritos alucinantes de Angel

— Ohhumm, eu sou sua Daimon Walker totalmente, eu pertenco a você corpo e alma meu amoouuuuu, hummm! Daimon não resiste e um grunhido sai da sua boca e ele goza, jogando toda a sua semente dentro dela, os dois se abraçam numa só cumplicidade.

Ele a segura firme sente que Angel vai esmorecer, lânguida ela se entrega aos cuidados de Daimon ele retira-se de dentro dela e a suspende com cuidado a coloca nos braços e a leva para o quarto, Daimon deita Angel a cama e a despe em seguida livra-se das próprias roupas volta com ela aos braços e ambos vão tomar um banho, Daimon a banha com cuidado e carinho, não consegue manter a boca longe da dela, seus beijos são doces e possessivos, ele não percebe mais Angel treme de frio e agarra-se ele, Daimon a abraça a colocando no colo e a leva para cama a enxuga e veste o seu pijama de bichinho rindo quando vê as pequenas corujas, ele veste a cueca boxer deitando-se com ela, a cama parecia tão pequena com ele deitado nela, Daimon a abraça e ambos adormecem.

Angel acorda com uma música gostosa a princípio ela não consegue identifica-la, porém após alguns segundos ela lembra qual

é "Adele - He Won't Go" então recorda o que aconteceu e quem está fazendo aquele barulho na sua cozinha, levanta-se e segue em silêncio... O que ela encontra é um homem cantarolando fazendo não o seu o que no seu fogão, Angel encosta-se a soleira da porta e fica o ouvindo cantar a música de Adele, Daimon ainda não a tinha visto, só nota sua presença por que ela rir alto.

— Oh, meine liebe eu acordei você! Ele corre em sua direção roubando-lhe um beijo. — Não era pra você levantar-se, já ia levar o seu almoço atrasado. — Daimon a enche de beijos famintos.

Angel precisa afasta-lo para conseguir falar. — Humm, eu também amo você, calma esqueceu que preciso respirar! — Angel ri do desespero dele.

Daimon a segura nos braços e a leva de volta para cama. — Quieta meu baby, já volto, não se mova... — Daimon volta em seguida com uma bandeja com ovos mexidos, salada, torradas e uma jarra de suco.

— Preciso alimentar o meu maior tesouro, não a quero fraquinha. — Diz rindo.

— E você não vai comer? — Pergunta admirada tocando no prato que é oferecido a ela. — É muita comida Daimon! Eu vou virar uma baleia se comer tudo isso. — Os dois caem na gargalhada.

Daimon e Angel comem no mesmo prato, ele tenta engana-la fazendo-a comer mais que ele, e ela se irrita, dizendo que ele esta jogando sujo com ela. Ao terminarem a pequena refeição Daimon leva a bandeja para cozinha e a proíbe de levantar-se, ele coloca os pratos na lavadora de louça e quando volta Angel está adormecida agarrada a um pequeno travesseiro, de repente ele sente um tremendo ciúme do travesseiro e o retira dos braços dela, Angel acorda e reclama Daimon a coloca em seu peito e ela se acalma.

— Baby, precisamos conversar acho que agora é uma boa hora. — Fala brincando com os cabelos dela.

Angel ergue a cabeça — Tem certeza que quer levar adiante essa conversa — Ela senta-se — Daimon... Não quero nada de você, não quero promessas, nem quero que mude por minha causa.

Angel vira-se de frente para ele e o toca no rosto com as mãos — Daimon! Eu aceito você do jeito que é, orgulhoso, prepotente, arrogante, preconceituoso e o que mais vier amo você assim, e se você mudar que mude por você, não por mim.

Angel toca nos lábios dele quando ele tente falar algo. — Sheee, me deixe terminar, eu quero viver o hoje o agora, o amanhã não me interessa, só quero uma coisa de você... Me aceite do jeito que sou não tente me mudar... — Angel puxa o ar.

— Daimon, eu estou cega, não sou cega, mas isso não quer dizer que vou sair por ai tentando voltar a enxergar, não me force a isso, me aceite. Quero viver esse sentimento só isso, ok?

Daimon a puxa para si beijando seus cabelos. — Meine liebe, você é terrível, o que posso falar depois do que me disse, eu também quero viver esse sentimento — Daimon enlaça os dedos nos cabelos dela e os puxa a fazendo olhar para ele.

— Só uma coisa, eu preciso ficar no controle e não tente me negar isso, você é minha você me pertence, então quem manda sou eu, ok? Angel responde com ironia.

— Sim Senhor! Ele joga-se por cima dela e começa a lhe fazer cócegas e os dois caem na gargalhada até não aguentarem mais.

O celular de Angel toca e Daimon alcança antes dela, olhando o visor é seu pai ele entrega para ela e fica do seu lado esperando ela atender.

— Paizinho, saudade de você, quando você chega...

Os dois ficam conversando, John pergunta como ela está se tem tomado os remédios no horário certo, ela afirma que sim, John avisa que só voltará na terça a noite, ele explica que as coisas não estão nada boas e precisa ficar por lá para dar uma força à cidade. Angel fica triste e duas lágrimas escorrem em seu rosto, John percebe e tenta consolá-la, ela só fica gesticulando com a cabeça, Daimon ao lado dela começa a ficar nervoso quando vê lágrimas escorrerem em sua face ele já ia tomar o celular das mãos dela para pedir explicações ao John quando ela desliga e joga-se nos braços dele aos soluços.

— Que merda aconteceu, porra Angel, olha pra mim... Que merda aconteceu pra você ficar assim! — Daimon se desespera.

— Meu pai só volta na terça à noite, sinto falta dele — Ela cai no choro novamente.

Daimon a abraça — Ufa! Quer me matar de susto? Não se preocupe você vai ficar comigo, nunca mais em sua vida vai ficar sozinha. — Fala seriamente a envolvendo com força nos braços.

— Vamos fazer o seguinte, vamos pra minha casa você vai ficar comigo até o seu pai voltar. — Angel tenta argumentar.

— Não Daimon, eu estou bem, não há necessidade...

— Não perguntei se você concorda, já está decidido, vamos. — Daimon levanta-se veste a roupa e a pega nos braços, sob os protestos e berros de Angel.

— Me solta Daimon, eu sei andar e não vou com você a lugar nenhum mais que merda, me solta Daimon! — Angel já está na rua nos ombros de Daimon sendo levada para o carro, ela grita e todos que passam olham admirados para aquela cena inusitada.

Daimon a coloca no banco do carona coloca o cinto de segurança, trava a porta dar volta entrando no carro em seguida, Angel berra esperneia, xinga, até perceber que não vai adiantar, ela ouve o riso de Daimon ele está divertindo-se com ela e para piorar percebe que está de pijama, Angel vira-se e começa a bater nele, ele se se desvencilha das suas mãos rindo da sua irritação. Chega à marina e faz a mesma coisa a coloca nos ombros e a leva para lancha.

— Sheee quietinha, não quero machucar você meine liebe. — Daimon a coloca no colo e a prende com seus braços, beijando seus cabelos, seu pescoço, sem parar de rir.

— Vá à merda senhor Daimon Walker, quando me soltar você vai ver, eu volto a nado, seu chato insuportável. — Angel não consegue conter o riso e cai na gargalhada. Chegam à mansão em mais ou menos 15 minutos.

Yasmine os recebe com um riso de orelha a orelha, Angel está nos braços de Daimon ela protestou, mas parece que ele é surdo, não a ouvia de maneira alguma. Daimon a coloca ao chão e ela sente o frio do porcelanato, isso lhe dar um prazer gostoso, ele beija sua testa com carinho depois segura suas mãos.

— Angel você já conhece Yasmine — Ele olha para sua assistente.

Yasmine dirige-se a ela e segura sua mão — Seja bem vinda senhorita Angel!

— O Jaime, meu motorista, segurança pessoal e meu pai de alma — Diz com certo orgulho na voz.

— É um prazer revê-la senhorita Angel — Angel sente a emoção na voz de Jaime.

— E agora você vai conhecer uma pessoa que considero e respeito muito, além do Jaime esta pessoa foi responsável pelas coisas boas que existem em mim.

Daimon a segura pelo braço caminhando com ela por alguns centímetros.

— Angel esta é Anabele... Minha governanta, amiga, mãe e protetora — Ele leva as mãos de Angel até as mãos de Anabele. Emocionada Anabele toca as mãos de Angel ela assusta-se, mas aceita o toque carinhoso.

— É um prazer conhecer a moça que por milagre está derrubando uma muralha que foi construída com muita dor e ódio. — Anabele leva as mãos de Angel à boca e as beija. Angel repete o gesto.

— O prazer é meu Anabele... — Angel não sabe o que dizer. Para descontrair ela sussurra para Daimon.

— Eu não sabia que tinha que lhe pedir em namoro, golpe baixo o seu.

Daimon responde ironicamente próximo ao ouvido dela — Sou um homem de família com princípios rígidos senhorita Miller.

— Espera conhecer John Miller, ai você saberá o que é princípios!
— Angel da o troco no mesmo tom e sorrir.

Anabele ouve tudo e sorrir abraçando os dois. Todos não conseguem esconder a felicidade dos seus corações há muito tempo que a mansão Walker não tinha um clima tão bom. Daimon fica feliz com a união de Anabele e Angel, ele pede licença diz a Angel que não demora, só vai resolver um problema beija levemente os seus lábios e sai.

Quando retorna mesmo um pouco distante da cozinha ele ouve as risadas e as vozes felizes, Daimon fica parado com as mãos nos bolsos sentindo o ar de alegria, não percebe que Jaime o observa.

— Esta casa só viveu essa alegria quando o senhor ainda era uma criança. — Jaime fala com entusiasmo.

Daimon é surpreendido com a observação e vira-se para Jaime.

— Mesmo assim, só enquanto meu pai não estava por perto. — Fala com frieza.

Jaime sente a tristeza na voz dele, Daimon ainda guarda muita dor e ódio por seu pai, ele se preocupa tem medo que esse sentimento tão ruim atrapalhe a evolução do filho, Jaime sabe que ele precisa esquecer o passado para ser feliz precisa esquecer toda maldade que Calleb Walker plantou no coração de Daimon, ele precisa de Angel, mas precisa livra-se do ressentimento.

Daimon baixa a cabeça pede licença a Jaime e vai em direção à cozinha, encontra todos na maior animação, espanta seus pensamentos sombrios e mergulha na luz que Angel plantou em sua casa ele abre um sorriso aproximando-se a abraça por trás sentindo o cheiro gostoso dos seus cabelos.

Daimon vira Angel para si.

— Meine Liebe, esqueci-me de avisar-la! Vamos jantar fora hoje, já fiz as reservas, Yasmine vai ajuda-la a se trocar.

Angel fica surpresa arqueando a sobrancelha. — Ficou louco Daimon! Olha pra mim quer que vá de pijama. — Daimon olha para Yasmine e ambos caem na risada.

Daimon fala segurando o rosto de Angel com as duas mãos.

— Meine Liebe esqueceu que você tem roupas guardadas, as roupas da lua são suas, e ao contrario do que você pediu, não doe nenhuma peça, estão no closet esperando pela dona.

— Agora suba até a suíte com Yasmine, a reserva é para 19h00.

Angel apressa-se com Yasmine e vão logo para a suíte. Com a ajuda de Yasmine Angel escolhe um vestido de tafetá preto básico, marcado na cintura com pregas na saia seu comprimento é bem acima dos joelhos o único detalhe é um cinto fino de cristais coloridos, sapato azul e uma pequena carteira prateada, bem pouca maquiagem só para realçar as maçãs do rosto e os olhos de Angel, a pedido de Daimon seus cabelos ficam soltos.

Tudo foi escolhido com muita simplicidade por Angel, ela não quer chamar a atenção para si, Daimon já está fazendo um esforço danado pra aceitar a sua condição de deficiente visual sem falar que ela conhece a resistência dele neste assunto.

Daimon já está no salão principal esperando-a, impaciente com a demora ele já estava a ponto de subir para ir busca-la, então ele olha para cima e vê o quanto valeu a pena a demora. Angel já vinha descendo junto com Yasmine. Daimon ficou hipnotizado com que via sem perceber ele vai ao seu encontro e chega bem próximo a ela segura à parte de trás de sua cabeça, a segura pela nuca não permitindo que ela se afaste seus dentes afiados beliscam o lábio inferior exigindo entrada da língua quente, Angel enlaça os braços em volta dos seus ombros, ela sabe que tudo o que tem a fazer é abrir a boca, e receber o prazer vertiginoso do seu beijo, sua língua acariciando a junção de seus lábios com uma ternura tão gostosa que a fazia arrepiar-se, Angel engole um gemido e se entrega aquele beijo erótico ele rouba a sua língua a chupa mordendo lentamente, seu clitóris pulsa e ela sente a rigidez de Daimon.

Sem perceber que tinham plateia Yasmine limpa a garganta e sorrir sem graça.

— Acho melhor vocês se apressarem. — Diz meio sem graça.

Daimon e Angel seguem para o ancoradouro, em 15 minutos já estavam na marina e dentro do carro, quando ela pensa que vão partir direto para o restaurante, Jaime sai do carro.

— Onde Jaime foi algum problema? – Pergunta ela.

— Não, eu pedi a ele pra esperar lá fora. — Ele aproxima-se dela e segura suas mãos.

— Hoje pela manhã você não me deixou falar, mas agora você vai me ouvir, não me interrompa. — Ordena ele.

Daimon começa a falar, ele quer se explicar, pedir perdão a Angel.

— Angel eu fui um idiota, certo que foi um susto saber que minha lua era a mulher que acabara de ter uma discussão acalorada na parte da manhã, porém isso não mudou o que sinto, mas me deixou mal, o jeito que tratei você no elevador o que fiz passar, fui grosso, estúpido... — Ele baixa a cabeça ficando pensativo com se estivesse vivendo a cena.

Angel o interrompe alcançando o maxilar dele com a mão. — Daimon, está tudo bem você tinha razão, se realmente houvesse um incêndio eu teria morrido, eu também fui presunçosa uma... — Daimon não a deixa completar a frase.

— Fui um imbecil, eu tratei você de forma imperdoável, não tenho o direito de julga-la, apesar de pensar preconceituosamente. Perdoe-me meine liebe!

Daimon suplica e é verdadeiro em suas palavras.

— Prometo que vou me esforçar pra superar esse meu ódio e desprezo na questão deficiência. Você me perdoa?

— Perdoar em que? Em ser verdadeiro? Já disse que aceito você do jeito que é... Não mude por mim, mude por você... Agora vamos, eu estou com fome!

Daimon a abraça e os dois se beijam apaixonadamente, minutos depois já estão a caminho do restaurante.

O restaurante é muito bonito, um casarão cercado de muita vegetação e bastante iluminado, já na entrada o maitre espera por eles e os acompanha, Angel percebe vozes ao longe, barulho de talheres, taças, Daimon a segura pela cintura e a conduz, alguns minutos eles já estão à mesa. Daimon faz o pedido escolhendo por ela. Quando a comida chega, ele oferece-se para cortar o alimento, Angel o repreende.

— Daimon, eu sei utilizar os talheres, não se preocupe não vou fazer você passar vexame, eu frequentei aulas especiais de etiqueta, conheço todos os copos, taças e talheres para cada alimento e sei utiliza-las. — Angel fala com orgulho.

— Hei tudo bem meine liebe, eu sei de todas as suas capacidades as conheço esqueceu? Daimon segura a sua mão escorregando os dedos nela.

O jantar acaba e Daimon não ver a hora de ficar a sós com Angel, apresa-se em pedir a conta, o maitre vem pessoalmente.

— Espero que tudo tenha saído do jeito que pediu senhor Walker, o salão ficou do seu agrado? Reservei este salão a dedo para o senhor e fizemos o possível para que ninguém estivesse na segunda entrada do restaurante.

Angel dá um sobressalto. — Reservou o salão, como assim? Senhor quantas pessoas têm aqui além de nós dois? Angel pergunta, levantando-se.

— Só o senhor Walker e a senhorita.

Daimon levanta-se também já sabendo o que viria depois.

— Daimon Walker você é mesmo um idiota, quer dizer que reservou uma parte do restaurante por que ficou com vergonha que o vissem comigo, uma "CEGA".

Furiosa ela vira-se sai andando apressadamente batendo-se nas mesas, Daimon a segue aos berros.

— ANGEL, ANGEL! Não me vire às costas, merda Angel você entendeu tudo errado, eu não tenho vergonha de você... — Ela continua andando sem lhe dar atenção.

— Merda Angel quer me escutar! — Rosna Daimon — Angel para por um instante virando-se para a voz de Daimon.

— Escutar, escutar! Você tem vergonha sim, acha que vou dar vexame na frente dos seus amigos, que vou deixar cair comida na roupa ou tropeçar nas mesas. — Ela gesticula com as mãos nervosamente.

— Foder a cega você pode... Ninguém vai saber mesmo, agora sair com ela tem que ser escondido... Não é mesmo senhor Daimon Walker?

— Angel, por favor, você entendeu tudo errado, fiz isso pra proteger você, se alguém a constrangesse eu ficaria puto, não quero ouvir ninguém falar mal de você. acredite em mim, eu não tenho vergonha de você!

Angel sente que está próxima a uma mesa e que há pessoas nela, ela alcança a toalha e a puxa violentamente tudo que esta em cima da mesa vai ao chão, assustando as pessoas que estão sentadas.

— Oh! Desculpe senhores, se não perceberam eu sou "C-E-G-A". - Fala com espanto - O cavalheiro ali paga a conta. - Aponta para Daimon vira-se e sai cuspidor fogo, Daimon sai logo atrás dela aos berros.

— Não se encoste a mim. — Angel fala quando Daimon a alcança.

— Angel não faz isso, eu juro não tenho vergonha de você, só queria protege-la dos repórteres e fofoqueiros das mídias. Mas que

merda Angel! Eu amo você! – Daimon joga os braços com violência ao lado corpo.

Angel fica ouvindo o que ele diz, não sabia se acreditava nele ou se o mandava a merda, uma coisa ela tinha certeza não podia resolver isso de cabeça quente.

— Daimon, por favor, eu preciso pensar, preciso ficar sozinha, poxa... Eu disse que aceito você do jeito que é só pedi a você pra me aceitar também!

— Eu aceito Angel, não faz isso... Eu amo você, quero você.

— Não Daimon você ainda não me aceita... Mais tudo bem, vou dar a você o que quer, por que eu também quero o mesmo, SEXO. Não precisa mais sair comigo, pouparei você do constrangimento de ser visto ao lado de uma cega.

Angel se antecipa e pede para o manobrista chamar um táxi.

— O que pensa que vai fazer, você vai voltar comigo! Daimon a segura pelos braços, nesse momento Jaime chega.

— Mais o que está acontecendo aqui, estava ouvindo os gritos dos dois lá do estacionamento. Daimon a solta e explica o que está acontecendo.

— Vocês dois querem se acalmar, aqui não é lugar pra discutirem, roupa suja se lava em casa. Vamos! Eu quero os dois no carro agora. — Jaime vai para o carro e Daimon vira-se para Jaime.

Angel entra no táxi que para diante dela e vai embora deixando Daimon furioso.

20 minutos depois Daimon está embaixo da janela de Angel gritando para ela abrir a porta e deixa-lo entrar, ele está possesso de raiva, ele fica uns 10 minutos chamando-a, os vizinhos começam a

reclamar dizendo que vão chamar a polícia, ele manda todo mundo à merda, e continua gritando, Angel surge à janela e o manda ir embora, pois, depois conversa com ele, Daimon diz que não vai até conversarem... Ela entra e quando volta joga um balde de água fria em cima dele. Daimon rosna palavrões, Jaime até agora não havia feito nada, mas quando viu o que ela fez com ele não conseguiu segurar o riso e foi ao socorro do seu patrão, conseguindo convencê-lo a ir embora e voltar depois com mais calma. Daimon ainda tenta argumentar, mas é vencido pelo cansaço, Jaime o abraça.

— Vamos filho, depois com mais calma vocês se acertam, agora o melhor a fazermos é irmos embora! Daimon concorda.

Completamente molhado e humilhado Daimon segue o seu caminho.

Capítulo Doze

"Ame apesar de tudo: do medo, da ansiedade, da angústia, da incerteza, do passado, do futuro e do presente. Ame apesar dos outros e de você mesmo!" (Luis Carlos Mazzini)

Angel fica atrás da parede escondida, ouvindo os murmúros de Daimon, ela fica quieta ouve quando Jaime o aconselha a ir embora, se ele não tivesse se retirado ela apareceria à janela e pediria para que ele subisse, Angel não queria ter jogado água em Daimon, mas não viu alternativa para acalmá-lo, ou ela fazia isso ou os seus vizinhos chamariam a polícia, o que Angel menos precisava é se envolver em arruaça, já pensou se seu pai descobre, ela estaria fritinha, John é um policial muito correto e não iria admitir que sua única filha fosse a causadora de desordem.

Ela olha ao redor e consegue ver as sombras das coisas, se Daimon estivesse ali ela iria conseguir vê-lo quer dizer ver sua sombra, mas já é alguma coisa... Angel está arrependida de ter feito o que fez, seu coração doeu quando ela o ouviu implorar, tudo o que ela mais queria naquela hora era jogar-se em seus braços.

"Mais que merda, por que ele tem que ser tão idiota tão arrogante filho da mãe, com certeza ele está acostumado a fazer tudo quer. Mais comigo não... Que droga e se ele estiver falando a verdade e se realmente só queria me proteger, eita! Acho que fiz besteira, caramba". Pensa ela.

Angel caminha lentamente para o quarto, o que quer agora é descansar, dormir e esquecer por algumas horas esse episódio lamentável, ela troca-se pega seu consolo "o travesseirinho" e joga-se na cama antes de fechar os olhos ela pega zig e o celular e os desliga, não quer falar com ninguém, principalmente com Daimon

Walker, Angel abre a gaveta e pega um dos seus remédios que a ajuda a dormir engole no seco mesmo deitando-se.

O domingo amanhece sombrio, Angel levanta-se cansada e sua cabeça doía muito, para Angel isso é um mau sinal, pois o seu dia não seria nada bom, pega o celular e vai para cozinha, quando o liga, o bendito avisa que ela tem 25 mensagens de um número desconhecido, mas Angel já sabe a quem pertence o tal número, outras sete chamadas são de Emma. Angel desliga novamente o celular, não quer falar com ninguém, não agora.

Volta para o quarto resolvendo que seria bem melhor tomar um bom banho antes do café, quem sabe a dor na cabeça melhore. Após o banho volta para a cozinha e serve-se de uma xícara de café, não consegue comer nada, além disso, com zig embaixo do braço ela o coloca na bancada abrindo-o e o ligando, zig ler todos os seus e-mails e um deles lhe chama a atenção...

"Meine Liebe, não faça isso conosco, você entendeu tudo errado, vamos conversar, acredite em mim, de hoje em diante sua segurança vai estar sempre em primeiro lugar, se descobrirem o quanto você é importante para mim, meus inimigos vão cair feito mosca no mel em torno de você, imagine as coisas que vão falar e fazer para me atingirem, não posso permitir que usem você, principalmente se souberem que é uma deficiente visual, o meu mundo é cruel não perdoa e não quero você perto desse mar de lama, você é minha e costumo cuidar muito bem do que é meu e é bom ir se acostumando com isso, se tiver que mantê-la em uma torre só pra lhe proteger eu o farei. O número que liguei no seu celular é o meu pessoal, ligue a hora que quiser, nem que eu esteja falando com presidente dos Estados Unidos, atenderei você. Angel não eu vou mais enchê-la de explicações, liguei uma centena de vezes para você e não atendeu, nem retornou, tudo indica que também não vai responder a este e-mail, pois bem, essa foi à última vez que a procurei, quando quiser conversar sabe como me

encontrar... Amo você meine Liebe. Daimon Walker". Zig avisa que o e-mail terminou.

Angel começa a escrever a resposta, mas no meio do caminho pede para zig deletar o texto... Ela pensa "não, não é uma boa hora", sua tristeza é maior que a dor que ela está sentindo na cabeça, Angel abre a gaveta do armário e pega dois fracos um é seu anticoncepcional e o outro seu milagroso analgésico, ela engole os dois com um copo de suco, tentando dispersar a tristeza resolve falar com a pessoa que consegue fazer o seu dia ficar iluminado mesmo ela não sabendo o que é luz "*Seu Pai*".

— Paizinho! — Ela fala com entusiasmo.

— Oi meu coração, como passou a noite? John tenta manter a voz firme a saudade estar o matando.

— Dormi feito um bebê, — Angel solta um riso gostoso — Paizinho, como estão às coisas por ai? Angel está preocupada com o que o pai foi fazer, quando outra cidade o chama é por que é muito grave a situação.

John percebe a preocupação da filha, e tenta não entrar em detalhes respondendo a sua pergunta com outra pergunta. — Filha está tudo bem? Vamos coração não me esconda nada!

John conhece a filha e ele sabe quando ela esconde algo.

— Paizinho, eu não estou lhe escondendo nada, é sério... É, é que estou com muita saudade de você e preocupada também. — Angel tenta disfarçar o verdadeiro motivo da sua tristeza.

Sem querer contradizê-la John deixa Angel pensar que acredita no que ela diz, ele sabe que ela está mentindo em alguma coisa, mas ele a conhece e sabe que ela é teimosa feito uma mula e quando empaca ela se fecha em concha. John muda de assunto e explica sobre o que está havendo na cidade em que está, diz que o xerife

local está muito preocupado com os cidadãos da cidade e só ele poderia ajudá-los.

John é perito em rastreamento de fugitivos e drogas. Um perigoso bandido havia escapado de prisão e o chamaram para ajudar na captura. Os dois ficam por um bom tempo conversando John pede para que ela tenha paciência, que logo estaria de volta. Angel compreende.

— Eu sei paizinho, eu entendo, mas eu estou com muita saudade.
— Angel fala com uma voz embargada. — Se cuida viu, amo você.

—Eu também amo você meu coração, você é minha razão de viver. Assim que puder ligo pra você, ok! Beijo.

Ele desliga com o coração apertado algo lhe diz que ela não estava bem, parecia triste, isso o deixou muito preocupado.

A cabeça de Angel não melhora ao contrário a dor agora é contínua. O celular dela toca zig avisa que é a Emma, Angel atende enquanto conversa ela massageia a testa, Emma quer saber detalhes da conversa que teve com Daimon. Angel promete que conta tudo, mas que agora não podia porque ela tem que atender uma ligação, depois retorna e fofoca tudo que ela quiser, Angel mente.

Desliga rapidamente e leva a mão ao nariz, ela sente algo molhado viscoso que escorre por ele. Angel se desespera, liga para o serviço de táxi pega a bolsa e sai "*fora de controle*" indo esperá-lo na rua. A cabeça dela latejava seus ouvidos estavam fazendo um zumbido louco, ela sente a toalha que está em sua mão molhada. O táxi chega e ela dá o endereço do hospital Angel liga para o seu médico avisando o que está acontecendo e diz que já está caminho do hospital.

Dr. Matheus já está esperando por ela na entrada de emergência. O taxista a ajuda sair do táxi e assim que ela desce o médico

percebe o porquê do desespero a blusa de Angel está ensopada de sangue e se não fosse o motorista Angel teria caído ao chão ela desmaia o médico berra para que tragam uma maca e ela é socorrida sendo levada as pressas pelos enfermeiros.

Horas depois Angel já está no quarto, uma enfermeira olha a medicação, Dr. Matheus entra no quarto sentando-se ao lado dela.

— Como você está se sentindo, moça bonita? — Brinca com ela a olhando por cima dos óculos.

— Sem dor, pronta pra ir pra casa! — Responde sorrindo.

— Angel! Podemos resolver isso você sabe como. — Dr. Matheus fala preocupado.

— Eu já disse não, por favor, não insista... É minha vida. É minha escolha. — Fala secamente.

O médico respira fundo desistindo, Angel é paciente dele há muito tempo e já conhece a sua teimosia. — Ainda acho que deveria tentar você sabe que o seu estado vai piorar... Angel, por favor, só peço que analise com mais calma.

Alguém bate a porta, o médico pergunta se ela espera alguém, Angel nega, ele manda entrar, uma mulher entra e quando vê Angel arqueia a sobancelha.

— Desculpe Matheus, mas preciso conversar com urgência sobre a paciente do quarto 304...

Dr. Matheus fala em um tom grave.

— Espere-me na minha sala Dra. Verônica.

A médica assentiu e fixa os olhos em Angel, vira as costas e sai.

Angel reconhece a voz, ela segura a mão do médico e pergunta se a médica que conversava com ele é ginecologista, ele assentiu. Matheus lhe pergunta se ela a conhece Angel diz que sim, Angel fica pensativa. Matheus corta os seus pensamentos avisando que lhe dará alta, faz as recomendações finais, chama a enfermeira mandando-a retirar as medicações.

— Angel pense no que lhe disse, não gosto de vê-la sofrer... Ok! Matheus a segura nas mãos falando preocupado.

— Já pensei e a resposta é não! Mantendo-se firme em sua decisão ela levanta-se deixando o médico pensativo.

Angel segue para o banheiro em minutos volta de roupa trocada, Dr. Matheus admira-se da destreza dela, a sua falta de visão nunca a deixou incapaz de fazer nada sozinha. Matheus a acompanha até a recepção despedindo-se dela.

Dr. Matheus Prates é neurologista e conhece toda a história de Angel a acompanha desde que acordou do coma tem um carinho muito especial por ela, quando disseram que não havia mais nenhuma chance de Angel acordar e o melhor seria desligar os aparelhos ele concordou, todos os exames garantiam a não recuperação dela e no dia que ela abriu os olhos foi uma emoção enorme na UTI. Matheus apaixonou-se pela vontade de viver que ela tem e a gana de ser feliz, de sorrir mesmo tendo todos os motivos do mundo para chorar. Ele beija sua testa e parte.

Já era noite quando Angel sai do hospital, ela lamenta-se por ter perdido o domingo, mesmo o domingo estando triste e muito chuvoso, ela não queria ficar prostrada em uma cama de hospital. O táxi a deixa em casa e quando ela já está com a chave na porta Emma surge feito uma doida alucinada.

— Ummm! — Grita atrás dela — Você foi aonde, liguei o dia todo feito uma louca, mas que merda quer me matar de preocupação Angel!

— Calma mamãe! Posso respirar e entrar em casa primeiro? — Angel responde com ironia.

Emma ajuda Angel a entrar no prédio, quando entram no apartamento, Emma joga-se no sofá e fica olhando para Angel com uma ruga na testa.

— Você está estranha, aconteceu alguma coisa? Pergunta Emma curiosa. — Já sei, foi o senhor preconceituoso, vai Angel conta logo, o que aquele lá fez!

— Caramba Emma ele não fez nada... Acho que eu que fiz. — Angel baixa a cabeça e fala com voz baixa e triste.

Emma levanta-se indo direto onde Angel está pega as suas mãos e a leva para o sofá.

— Sente-se aqui mi amore, conte-me logo o que está acontecendo, essa sua cara não me engana... Você aprontou alguma.

Angel senta-se, ajeita-se no sofá procurando uma posição mais confortável ela abaixa a cabeça sente-se triste e com muita saudade de Daimon. Angel procura as mãos de Emma e trás para o seu colo.

— Emma antes de contar a você o que aconteceu tem que me prometer não brigar comigo. — Sabendo o gênio terrível de Emma, Angel tem certeza que ela vai ficar puta da vida com ela.

Já irritada Emma berra. — Tá, tá eu prometo, agora conta logo.

— Ok! — Angel traga o ar. — O senhor F é o senhor Daimon Walker... E eu estou completamente apaixonada por ele. — Despeja Angel.

Emma cai do sofá no susto. — Ca-ra-lho! Ainda deitada no chão fala com espanto. — Pelo amor de Deus, diz que ouvi errado.

Emma levanta-se do chão e corre para cozinha, enfiando a cabeça embaixo da torneira da pia.

Olhando para Angel ela diz. — Preciso esfriar meus neurônios. — Nervosa com a confissão Emma rosna. — Porra Angel e você só me conta isso agora, Valeu "*amiga*"!

— Você queria o que! As coisas aconteceram muito rápido, mas isso não importa mais... — A voz de Angel soa triste e embargada.

Emma corre até ela. — Como não importa... Há não, não vá me dizer que aquele imbecil veio ontem aqui só pra te dar o fora, mais que cachorro! —Rosna Emma.

— Não Emma. — Angel intercede por Daimon. — Ele veio dizer que me ama... — Sua voz sai baixinha. — E eu estraguei tudo! — Angel leva as mãos ao rosto e começa a chorar.

Emma a envolve com os braços. — Oh, mi amore por que diz isso? Tudo tem conserto, fica assim não. — Emma ergue o rosto de Angel e limpa suas lágrimas.

— Foi tudo tão lindo Emma... Fizemos amor, ele dormiu aqui, fomos pra mansão dele e me apresentou a todos, me levou pra jantar... — Angel olha para cima e enche o peito de ar soltando lentamente.

— Eu cuspi no prato literalmente, fiz a maior burrada, poxa Emma... — Fala arrependida.

Ela suspira.

— Eu sou uma idiota, nunca mais terei coragem de olhar para ele. Emma a coloca deitada em seu colo tenta mantê-la calma.

Angel conta tudo o que aconteceu entra ela e Daimon, Emma fica perplexa, não conseguindo entender porque Angel pensou que

Daimon tivesse vergonha dela. Angel termina de relatar e Emma da a sua opinião.

— Mi amore posso ser sincera? Angel diz sim — Eu acho que você ficou na defensiva, por isso pensou que o senhor Walker fez o que fez por vergonha. — Emma ergue o queixo de Angel e limpa uma lágrima. — Pelo que eu ouvi e entendi esse homem está completamente apaixonado por você.

Angel levanta-se do colo de Emma, sem animação ela mostra sua frustração.

— E agora? — Sua voz sai fraca — Emma eu estou morrendo de vergonha, eu dei um banho nele de água fria e o fiz passar o maior vexame no restaurante.

— Ele ama você... — Emma tenta convencê-la. — Mi amore se ele não estivesse certo que a ama não faria o que você disse que ele fez. — Ela beija carinhosamente o rosto dela. — Angel... Daimon Walker não é nenhum moleque ele é um homem muito experiente.

— Eu sei... — Angel está insegura e com medo.

Sabendo exatamente como Angel está se sentido Emma tenta animá-la. — Mi Amore amanhã você liga pra ele e peça com jeitinho pra ele vir aqui, ai vocês conversam.

Angel agita-se com a ideia. — Não, não tenho coragem, se realmente ele me quiser... Ele vem por livre vontade.

Na verdade Angel estava com vergonha e com medo de reação de Daimon, sua razão pedia para procurá-lo, mas seu coração teimoso e orgulhoso dizia não. As duas ficam conversando até umas horas, Emma lembra-se da hora e resolve ir embora se despedindo de Angel.

— Pense no que eu disse mi amore, ligue pra ele amanhã, não custa nada. — Emma beija Angel e vai embora a deixando pensativa.

Angel tranca a porta e coloca a chave longe da porta, sai apagando as luzes, ela sabe que todas estão acessas Emma tem mania de ascender todas de uma vez, ela vai para cama pegando o consolo “seu pequeno travesseiro” e toma seus remédios... Deitada, encolhida e atordoada é assim que fica por um bom tempo virando-se de um lado a outro até pegar no sono.

Angel acorda com o toque do celular “*número desconhecido, número desconhecido*”, ainda sonolenta ela alcança o aparelho e o atende com voz de sono.

— Pronto! — Atende bocejando.

—Oh! Desculpe-me acordei você, acho que liguei cedo demais. — Um homem com uma voz muito sexy e grave responde do outro lado da linha.

Angel desperta imediatamente. — Quem está falando? — Ela aperta o relógio e ele lhe diz as horas. — Eu que peço desculpas dormi demais.

A voz do outro lado expressa uma leve gargalhada. —Sem problema senhorita Miller, não se lembra de mim?— O homem faz uma pausa.

—Nos conhecemos nas empresas Walker! Você me deu seu cartão, lembra-se?— Ele aguarda a resposta, como não tem nenhuma, continua.

—Meu nome é Ricardo Mendonça, lembra-se agora?— Ricardo ouve o riso de Angel.

— Claro! Agora lembro em que posso ajudá-lo? Pelo visto o senhor conseguiu montar sua empresa! — Angel fala

descontraidamente, ela lembra muito bem de Ricardo Mendonça, ele foi muito gentil quando a ajudou a superar a raiva que sentiu por Daimon Walker.

Ricardo dar uma gargalhada e a elogia pela boa memória. —Pois bem, agora eu estou precisando dos seus serviços.

Angel diz que está à disposição que é só marcar um horário e lhe dar o endereço do seu escritório, o dia que ele quiser. Ricardo diz que tem pressa e pergunta se a reunião pode ser hoje, ela responde que sim.

—Então podemos marcar para hoje à noite... — Angel engasga. — Senhorita Miller, não me leve a mal, mas gosto de conversar sobre negócios comendo uma boa comida... Almoço ou jantar.

Angel fica sem graça e ele percebe, então Ricardo explica, diz que sempre fecha os seus negócios em restaurantes, como o seu horário de almoço já está comprometido só restou o jantar. Angel pergunta se não pode ser outro dia ele diz que sua semana já está toda comprometida até sexta feira. Angel fica em silêncio por um tempo.

— Tudo bem senhor Ricardo, qual é o endereço do restaurante e o horário. Fala seriamente.

Ricardo sente o gosto da vitória, na verdade ele não acreditava que ela iria aceitar o convite. —Não se preocupe com isso, mandarei alguém ir buscá-la às 18h30, restaurante Amadeu's, você deve conhecê-lo.

Ela já havia ouvido falar... É um restaurante mundialmente conhecido no meio empresarial, bem conceituado e muito sofisticado. Angel acerta os detalhes do encontro, tem que saber exatamente o que Ricardo quer para montar o portfólio e o material de apresentação. Ricardo explica com detalhes e não é pouca coisa, terminada as exigências e explicações Ricardo despede-se.

"Hoje o meu dia está cheio, cacilda! Tenho que fazer as análises iniciais da empresa de Los Angeles das Incorporações Walker e agora da Empresa de Ricardo sem contar as outras pendências". – Pensa Angel.

Ela entrega-se ao trabalho, antes verifica os seus e-mails e em nenhum deles tem sinal de Daimon, nenhuma ligação nada de nada de Daimon Walker. Pelo visto ele está cumprindo mesmo a sua promessa em não procurá-la. Alice enviou-lhe todas as informações necessárias para dar início às investigações contábeis de Los Angeles. Para não perder nenhum segundo ela resolve fazer um lanche rápido ao invés de almoçar assim ganharia mais tempo. E por milagre conseguiu montar o portfólio e os dados que Ricardo pediu as 16h35 ela liga para Emma e pede que venha ao seu encontro com urgência, quando sente a curiosidade dela explica o porquê do desespero. Óbvio que ela fica eufórica e diz de imediato que está a caminho.

Emma não demora a chegar e já vai entrando no apartamento falado pelos cotovelos.

— Quem é esse Ricardo e porque não me contou sobre ele e por que...? — Angel a interrompe.

— Nossa Emma você me deixa tonta! — Angel está em frente à impressora. — Em primeiro lugar, boa tarde, e eu estou bem obrigado! — Angel fala com sarcasmo.

— Caralho, desculpa! Não precisa fazer pagação. — Ela aproxima-se da mesa onde Angel está, com cara de quem diz *"tá eu já entendi agora conta logo"*.

— Conheci o Ricardo no bendito dia em que conheci o senhor Walker. Não lhe falei nada por que não achei importante. — confessa Angel.

Soltando os braços ao lado do corpo Angel completa. — Não levei a sério quando ele pediu o meu cartão.

— Pelo visto ele levou! Então quer dizer que temos um novo cliente. Fala com ironia.

Angel faz uma careta para ela e Emma lhe mostra a língua.

Emma tira uma porção de papéis de uma pasta que trouxe e as coloca em um envelope começa a ajudar Angel a organizar as pastas e os gráficos que estão sendo impressos, as duas ficam concentradas até terminarem, Angel ordena tudo novamente verificando se tudo está devidamente certo.

Angel pergunta as horas a Emma. — São 17h15, por quê?

— Por quê! O motorista vem me buscar as 18h30, eu estou mais que atrasada, vamos Emma me ajude, escolha uma roupa pra mim enquanto tomo um banho rápido.

Angel corre para o banho enquanto Emma começa a selecionar a roupa e os acessórios. Angel volta totalmente seca e começa a passar o seu hidratante favorito, Emma não para de falar, perguntando uma porção de coisas a respeito de Ricardo.

— Esse Ricardo é gato, fala Angel ele é gato? — Emma pergunta cheia de expectativas.

— Não sei Emma, esqueceu que não enxergo! A voz é linda, quanto a ser bonito isso eu não vou saber. — Angel fala sem muito entusiasmo.

Emma olha para o resultado da obra que ela acabara de montar, Angel está deslumbrante, a saia cintura alta preta de renda faz um conjunto lindo com a blusa de seda azul costa nua, pra completar o look sandálias altíssimas prata, Angel fez um lindo rabo de cavalo no cabelo o que deu um toque angelical em seu rosto, com muita

insistência de Emma, Angel deixou caprichar um pouco na maquiagem, e Emma a convenceu a usar um batom um pouco mais forte. Com a maquiagem Angel perdeu um pouco do jeitinho menininha e virou um mulherão. Sua cintura ficou bem evidenciada e suas pernas e bunda faziam qualquer homem quebrar o pescoço.

— Caralho mulher você estar de cair o queixo, se conseguisse enxergar você mesmo se fodia de tão gostosa que tá. — Emma não consegue deixar de admirar a beleza de Angel.

— A tá, agora vou foder a mim mesma, vá à merda Emma! Se você exagerou eu mato você, eu disse que é um jantar de negocio, pelo amor de Deus não quero ninguém dando em cima de mim! — Angel começa a se preocupar com sua aparência.

— Fica fria, você está linda, sua aparência é de uma mulher elegante e muito sofisticada e não de uma menina de 15 anos, ou seja, uma colegial. — Fala irônica.

Emma termina de dar os últimos retoques. — Pronto! Agora vamos, o homem disse pra você estar lá embaixo no horário exato. Vamos moça deslumbrante! Sorrindo da cara que Angel fez Emma à empurra para porta.

Assim que elas chegam à calçada uma Mercedes preta estaciona bem ao lado das duas. Angel ouve uma voz que não lhe é estranha.

— Senhorita Angel Miller, já havia esquecido o quanto é linda, valeu a pena marcar esse jantar só para vê-la tão deslumbrante. Ricardo olha para Angel com um brilho extraordinário no olhar.

Angel engasga. — Senhor Ricardo! Pensei que mandaria o motorista vir me buscar.

— Ainda bem que não mandei, perderia o prazer de ficar mais tempo ao lado de imensa beleza. — Ricardo aproxima-se lentamente.

Emma que presta atenção a tudo, fala baixo próximo ao ouvido de Angel. — Sassenhora dos deuses gregos, Angel, mulher isso não um homem, é a 1ª maravilha do mundo, ca-ra-lho eita coisa gostosa, vem neném que te boto no colo e te dou de mamar... uiii.

Angel da um chute na canela dela, e Emma grita, assustando Ricardo... Ele pergunta se esta tudo bem.

— Você está bem? - Pergunta ele.

— Sim, sim, minha amiga às vezes gosta de me chutar. – Ela ri sem jeito.

Ricardo da uma gargalhada gostosa e aproxima-se das duas, Emma sente o cheiro gostoso que emana dele e quase despenca se não fosse o ombro de Angel, ela cairia de bunda na calçada, Ricardo beija o rosto de Angel e em seguida o de Emma e os dois se apresentam.

— Prazer senhorita Emma, fico muito feliz em conhecer a sócia da minha amiga Angel e futura contratada. Ele ri para Emma e ela treme quando ele toca em sua mão.

— O prazer é todo meu senhor Ricardo. — Sua voz sai tremula.

Ricardo ajuda Angel a entrar no carro colocando o cinto de segurança nela, em seguida vira-se para Emma e despede-se entrando no carro.

Emma fica ali parada igual a uma árvore, só balançava o corpo devido à tremedeira, "*Caralho que homem lindo, Jesus!*". Emma volta do transe e vai embora.

No caminho para o restaurante Angel conversa animadamente, na verdade ela está é nervosa, nunca havia saído com um homem a não ser Daimon, nesse momento ela pense nele, e se ele descobrisse que ela saiu com outro homem, mesmo sendo a

trabalho do jeito que ele é possessivo com certeza seria uma briga para toda vida.

Ricardo não sabe se presta atenção na estrada ou se fica admirando a beleza de Angel, ele não consegue desviar o olhar do seu corpo e rosto, está completamente hipnotizado por sua beleza, sua vontade é parar o carro e roubar-lhe um beijo, devorar sua língua num beijo devasso. Ricardo percebe que já está excitado, seu membro já está duro de tesão.

Angel quebra o silêncio atordoado dos dois. — Fala-me um pouco de você, da sua família.

Ele ri meio sem graça. — Sou o caçula de uma família muito louca, que se resume em um irmão mais velho e um pai, ambos me odeiam, mas precisam de mim, assumi a presidência do império por que fui forçado e não vejo a hora do meu irmão retornar e assim cair fora dos negócios da família.

Angel se espanta com tanta sinceridade. — E qual é o negócio da família?

— Petróleo! — Responde secamente.

— Pe-tró-leo! Então você e o senhor Walker são concorrentes? Angel fica admirada com a descoberta.

— Na verdade inimigos, nossas famílias se odeiam, o Daimon ainda mais, não tiro as razões dele. Eu não tenho nada contra ele, até o respeito muito, apesar da fama de arrogante, ele é um excelente empresário e muito honesto, mas ele odeia a minha família e eu estou incluso no pacote. — Sua voz soa triste.

Angel foi pega de surpresa com essa revelação. — Caramba! Essa me pegou de surpresa, e o que você foi fazer na empresa dele naquele dia, foi afrontá-lo?

— Não! Fui fazer negócios, nos quais foram bem sucedidos, não fui como concorrente, fui unir forças contra o meu pai. — Afirma com precisão.

— Logo meu irmão está de volta e assumi as empresas, então eu vou cair fora dessa sujeira toda ficando livre, ai poderei caminhar com minhas próprias pernas. Ricardo fica tenso com o caminho da conversa.

Angel percebe que ele não está à vontade e dar graças a Deus quando ele diz que já chegaram. Ricardo pede para que ela permaneça no carro, ele da à volta e a ajuda descer, Ricardo segura em sua mão e a cruza em seu braço seguindo para o interior do restaurante o maître os recebem na entrada verifica a reserva pedindo para que o acompanhe, Ricardo nota logo o poder da beleza de Angel por onde ela passa homens e mulheres viram o pescoço para olhá-la isso lhe dar certo orgulho, ninguém percebe que ela é cega. Ricardo para bruscamente em certo momento e fala com um pouco de espanto. Angel sente uma fragrância muito conhecida por ela.

— Hora, hora, até as pedras se encontram não é verdade senhor Daimon Walker. — Ricardo fala com ironia.

Daimon levanta-se e não consegue tirar os olhos de Angel fica fitando-a dos pés a cabeça — Lhe digo o mesmo Ricardo e como sempre muito bem acompanhado. — Diz com sarcasmo olhando para Angel.

Ricardo percebe o tom amargo. — Você também, sua companhia é tão linda quanto a minha, mas sinto desapontá-lo viemos a negócio. — Ricardo dirige-se a Angel. — Você já conhece Angel Miller, pois ela já trabalha pra suas empresas e agora ela vai trabalhar para minha.

Daimon engasga. — Como vai senhorita Miller! — Ele a cumprimenta secamente.

Angel responde com a cabeça, não conseguia falar, suas pernas tremiam e deu graças a Deus está segurando o braço de Ricardo, ela sentia o olhar frio de Daimon, sabia que ele a estava analisando, e sabia que ele queria matar o Ricardo com as próprias mãos ainda mais depois do que ela descobriu sobre o ódio entre as suas famílias.

Ricardo percebe que há algo errado e sente o tremor de Angel.

— Bom jantar para vocês. — Ricardo encerra a conversa, Daimon diz o mesmo sem conseguir desviar os olhos de Angel.

O garçom lhes indica a mesa, que por coincidência fica ao lado da mesa de Daimon, eles sentam-se, a conversa corre normal, mas Angel sabe que esta sendo observada por Daimon o tempo todo isso a deixa nervosa e ela não vê a hora de acabar logo esse jantar e ir embora se trancar no seu apartamento. Ela mostra todos os detalhes do portfólio e os gráficos, pede para Ricardo os ler e assim ela explica tudo, deixando-o satisfeito e admirado com a sua competência. Eles jantam tranquilamente, mas sua mente está a poucos centímetros dali, assim que termina a sobremesa Ricardo pergunta se ela quer algo mais, Angel nega, dizendo que está satisfeita. Ricardo pede a conta e Angel respira aliviada.

Eles se vão e quando passam por Daimon, Ricardo o cumprimenta cordialmente. O caminho de volta foi silencioso, Angel perdida em seus pensamentos e Ricardo curioso com o que aconteceu entre Daimon e Angel, ele sabia que existia algo a mais entre aqueles dois. Antes de chegarem ao seu destino Ricardo pergunta a Angel se ela não quer ir ao teatro com ele no próximo sábado.

Surpresa ela olha em direção à voz dele. — Você esqueceu que não enxergo! Não seria uma boa companhia, apesar de que iria adorar ir ao teatro.

— Pois você não sabia que existem peças de teatro com serviço para deficientes visuais e auditivos? Essa em questão é uma delas,

não aceito um não como resposta, não nesse sábado, mas no próximo, ligo para você. Ok?

— Vou pensar eu prometo. — Angel não tem condições nenhuma de tomar decisões. Ela sorri para ele. Ricardo a deixa em casa dando-lhe um beijo na testa e desejando-lhe boa noite, ele queria ser convidado a entrar, mas não foi e não quis abusar da sorte, foi embora com gostinho de quero mais.

Angel tira os sapatos e senta-se na bancada com um copo com água na mão, perdida em seus pensamentos, fica imaginando o que Daimon estaria fazendo agora, provavelmente enfiado no meio das pernas da sua acompanhante fazendo com a moça o que ela gostaria que ele fizesse com ela... Angel ouve alguém gritar na janela, os gritos aumentam e ela reconhece a voz, ela vai em direção à voz colocando o corpo na varanda.

— Angel Miller abra essa bendita porta a-go-ra, ou então vou arrombá-la, desta vez vou fazer, não duvide... E desta vez não tem balde, tonel ou tanque de água que me pare! Ou você abre ou abro eu do meu jeito, você tem 3 segundos pra apertar esse caralho de botão. — Daimon ameaça com voz de aço que gela a espinha de Angel.

— 1... 2... 3 — Conta ele.

Capítulo Treze

"Sim eu quero você, preciso de você como preciso do ar para respirar... Eu confesso, ver outro homem tocando-a ou mesmo admirando-a destrói-me o coração. Meine liebe! Não teste minha paciência, não provoque o selvagem que dorme dentro de mim, se ele despertar, não te solto nunca mais... Você é a responsável por ter virado o meu mundo tão certinho de cabeça para baixo, agora me aguenta!" (Daimon Walker)

Angel não pensa duas vezes corre para a trava do portão e aperta, logo depois abre a porta e fica esperando o bombardeiro Daimon está furioso, pelo tom da sua voz ele vai fazer picadinho dela. Angel fica a frente da porta e prepare-se para briga.

Daimon chega... Ela sente a sua presença o seu cheiro a sua respiração ofegante. Ela sabe que ele está zangado, que ele está com ciúmes, a sua possessividade em relação a ela é tamanha que conseguiu senti-la no restaurante. Angel está nervosa está com medo do que ele vai fazer. Ela sente a aproximação dele, seu corpo treme, suas mãos estão suadas, seu coração acelerado.

Daimon atira-se em direção a Angel e em questão de minutos ela está esmagada na parede, a respiração dele está acelerada, ela consegue ouvir seus batimentos cardíacos, Daimon segura suas mãos no alto da cabeça as prendendo com firmeza, e num supetão ele lhe arranca a blusa que é jogada ao chão em seguida sua saia que se abre em duas devido à violência do golpe e por último sua delicada calcinha de renda preta que vira trapos como suas roupas.

Nenhum dos dois falou. Um olhar passou entre eles, ela não conseguia decifrar, Angel desejou ardentemente enxergar nesse

momento.

Finalmente, Daimon voltou para ela, segurando o queixo e inclinando a cabeça até que seus olhos se encontraram. Seus olhos frios estreitaram, em uma ameaça inconfundível.

— Você nunca mais vai vestir essas roupas, depois que eu terminar com você irei queimá-las pessoalmente.

Ele roçava-se nela sensualmente, Angel conseguia sentir o membro rígido em seu estômago e desejou mortalmente sua mão entre suas pernas. Seus mamilos e clitóris pulsavam quando Daimon deslizou seus dedos sobre seu peito e foi escorregando traçando círculos em seu estômago, movendo-se mais e mais. Apertar as coxas não fez nada para apaziguar a dor que se instalou lá ou parar seus sucos de umedecer suas coxas ainda mais. Ela ofegou, seus olhos fecharam-se quando a mão de Daimon cobria seu monte carnudo, ao mesmo tempo em que ele beliscou seu lábio inferior.

Angel piscou. "*Ele fez!*". Ela engasgou novamente quando a mão sobre seu monte se mexeu um pouco e Daimon separou suas dobras. Ela nem sequer se parecia com ela. Seus olhos apertaram na antecipação de ser bolinada. O vermelho em suas bochechas se espalhou por seu corpo. Ela sentiu o olhar fixo e intenso de Daimon tornando óbvio que ela nada podia esconder dele e provocou mais de seus sucos a fluir.

Daimon a provocava, ele sabia o que fazer o roçar da camisa dele em seus seios deixavam o seus mamilos ardendo num desejo. Angel gritou quando Daimon moveu o dedo no seu clitóris os círculos lentos a deixando louca.

— Por favor! — Angel geme em sua boca.

Daimon endireitou um pouco, virando a cabeça para trás até soltar sua boca.

— Cale-se. Abra suas coxas, Meine Liebe.

Incapaz de acreditar no que tinha ouvido direito, ela engoliu em seco. — O que?

— Você me ouviu, Angel. Espalhe-as. — Sua voz tinha um toque de impaciência, um toque de aço que não tinha estado lá antes. Ela não tinha a menor chance de dizer não a ele.

— Espalhe essas pernas para mim e eu vou te dar o que você precisa.

Tentando soltar-se da mão dele, pois ela precisava de apoio, Angel fez o que ele pediu, disposta a fazer qualquer coisa para atingir o orgasmo que se formava dentro dela. Seu corpo inteiro treme cada centímetro de sua pele sensibilizada.

Daimon inclina-se para tomar um mamilo em sua boca, sugando suavemente antes de liberá-lo, enviando outra onda de prazer em sua fenda.

— Eu poderia almoçar e jantar você. — Balbucia sem tirar a boca dos seus seios.

Angel não conseguiu segurar os gritos quando ele acariciou seu clitóris, incapaz de fechar suas coxas contra ele. Seus gritos ficaram mais altos enquanto ele concentrou sua atenção exatamente onde ela precisava seu toque certo e firme como ele a segurou firme com experiência alarmante. Espantada que a segurasse tão facilmente, e atordoada com a velocidade e a força de seu orgasmo, Angel choramingou com sua garganta e corou. Seu corpo se sacudia repetidamente com as vibrações quentes, jorrando do seu clitóris para fora e se espalhando por toda parte. Ela nunca imaginou que esse prazer sublime sequer existia. Daimon desacelerou seus golpes, arrastando o prazer e trazendo-a de volta lentamente. Ela gemeu em protesto quando Daimon parou completamente e tirou a mão, não querendo que esse sentimento terminasse nunca. Um grito escapou, quando Daimon deslizou novamente um dedo através de suas

dobras e dentro dela, fazendo-a ofegar, o choque de sua invasão brusca satisfazendo uma necessidade decadente dentro dela.

— Oh, Meine Liebe você está tão encharcada! — Rosna ele.

Daimon desliza seu dedo fundo e começou a manipular seu clitóris com o polegar. — Você gosta disso. Seu clitóris está pulsando, baby! — Ele solta suas mãos e desliza para baixo de seu corpo encontrando os seus seios. — Firme, suave, e simplesmente do tamanho certo.

Ele massageia seu clitóris, mantendo um dedo grosso em seu interior, Angel não tinha a menor chance de conter nada. Seu corpo inteiro tornou-se impregnado de um prazer tão intenso que curvou seus dedos dos pés. Ela não consegue resistir em seus dedos, choraminga quando ondas grandes e decadentes tomaram conta dela. Os seus gritos quando apertou sobre o dedo de Daimon soou estranho para seus próprios ouvidos, um gemido torturado se passa sobre ela quanto o prazer a levou ao cume. Seu próprio corpo se sentiu estranho para ela, se contorcendo e queimando de uma forma que nunca tinha experimentado antes.

Lágrimas de êxtase queimam seus olhos conforme ele a trouxe lentamente, tão lentamente que ela pensou que iria morrer disso. Sacudindo a cada carícia lenta, ela continuou a choramingar, soando como uma pobre criatura sendo torturada.

E a tortura era o tipo de tortura erótica que nunca pensou que iria encontrar só em seus livros, e que durou muito tempo depois dos últimos brilhos de seu orgasmo desaparecer. Ela estava drenada e mole, espalhada e espremida por ele como em uma espécie de oferta, admitindo apenas a si mesma que amava aquele homem. Levaram vários minutos de suas longas e lentas carícias, murmúrios suaves antes que seu cérebro começasse a funcionar novamente. Enquanto isso acontecia, ela gemeu e relutantemente abriu os olhos percebendo que a doce tortura não havia acabado.

Gemendo, ela fechou os olhos outra vez, incapaz de acreditar no quão facilmente chegou ao centro de seu ser, forçando-a a ceder aos desejos que ela estava louca para se entregar. Seu rosto queimou enquanto olhava para o teto, engolindo um gemido quando o dedo de Daimon a acariciava intimamente novamente antes de se retirar.

— Por favor, minhas pernas parecem espaguetes, Daimon eu vou cair... — Ela fala languidamente. Daimon olha para ela e ordena.

— Espalhe-se mais. — Tremendo, ela abre as coxas uma ou duas polegadas de distância.

— Vamos lá, Meine Liebe. Você pode fazer melhor do que isso.

Angel lambe os lábios. — Por quê?

Daimon levanta uma sobrancelha. — Porque eu quero!

Espantada com sua excitação, ela balança a cabeça trêmula. Respirando fundo, ela abriu suas coxas mais alguns centímetros de distância.

— O que você vai fazer? Daimon, você está me enlouquecendo, pelo menos me leve para cama, me foda logo.

— Moça da boca suja, — Fala ele com um riso torto. — Eu nunca vou foder você, eu vou amar você! Mas agora não é o caso, abra-se para mim que te mostrarei o que farei. — Daimon morde o mamilo rígido e Angel ruge baixo.

— Angel. Mantenha-se espalhada, não me teste. — Esbraveja Daimon com um tom frio.

Levou um esforço considerável para manter as coxas abertas, e ela teve que prender os seus pés contra o chão, a fim de fazê-lo. Sua fenda continuava a vazar umidade, sua boceta se apertando

com mais frequência era mais difícil do que antes, seu abdômen se tornando tão apertado que doía.

Preocupada com a confusão de novas sensações e a esmagadora necessidade de ser possuída por ele, ela saltou quando Daimon apertou sua mão em seu seio. — abra-se mais Angel!

Envergonhada, mas excitada ainda mais pelo seu tom, ela engoliu em seco e arreganha-se ainda mais.

Daimon sorriu com sua obediência. — Viver é diferente do que ler sobre isso, é muito mais gostoso não mesmo Meine Liebe?

Angel não consegue acreditar que Daimon tem a capacidade de fazê-la tão quente. Ele abocanha o mamilo e o chupa trazendo-o para si, com a mão em seu monte apenas acariciando-o ele caminha com a boca para baixo, deixando um rastro molhado de beijos e pequenas mordidas, quando encontra o umbigo ele o invade com a língua e faz um pequeno círculo, mordendo-o depois.

— Oh, meu Deeeuss! — Angel geme baixo.

Daimon caminha lentamente com a boca, raspando os dentes na carne macia, Angel está completamente espalhada, Daimon segura uma de suas coxas e percebe que seu sulco escorre por elas. Deixando-o insano... Ele alcança o monte carnudo e o abocanha com sofreguidão e desespero, Angel desce as mãos e alcança os cabelos dele, sente sua maciez, na verdade ela queria mesmo era pressionar sua cabeça em sua boceta molhada e pulsante.

Daimon acaricia entre suas coxas molhadas e trêmulas e com a língua ele caminha entre suas dobras, Daimon está ajoelhado diante da mulher que ele deseja alucinadamente, completamente delirante. Ele escorrega a língua entre suas dobras e sente a vibração do seu clitóris. Daimon senta-se ao chão e mergulha por entre as pernas de Angel, devorando a boceta suculenta e cheirosa da mulher que é sua, ele chupa com vontade, suga todo o sulco que sai de lá, chupa cada dobra, para facilitar ele a segura em cada lado da bunda a

sustentado e varre com a língua do clitóris ao seu buraco enrugado, Angel segura a parede com as mãos tentando manter a lucidez. Daimon não tem piedade, morde o seu botão vermelho o chupando em seguida, lentamente ele a penetra com a língua e começa a fodê-la, um dedo escorrega em seu buraquinho enrugado fazendo círculos em volta dele enquanto sua língua trabalha em sua fenda.

— Hummmmmohhhh! DAIMON, DAIMON... Não posso maiiiss, e-uuu, vooouuu go-ooozar. Angel não consegue segurar, e quando ela está quase no máximo, Daimon retira a boca e levanta-se.

Ele a segura e a mantém perto, Angel está trêmula e confusa, não entendeu porque ele se retirou, porque não a deixou gozar. Daimon espera ela recuperar o fôlego a coloca nos braços e a leva para o sofá. Angel espera, espera, mas ele não a toca, então ela lembra... Daimon não se despiu, ela acha que ele está se livrando das roupas. Ela o chama.

— Daimon, Daimon! — Angel não obtém resposta ela sente que ele está próximo, pois ouve sua respiração acelerada.

— Daimon, por favor, responda-me! — Angel sente um calafrio não entende o porquê da reação dele.

— Eu estou aqui Meine Liebe, bem a sua frente, meus olhos não conseguem nem piscar devido à tamanha beleza. — Sua voz soa com certa tristeza e Angel fica ainda mais confusa.

— Você não vai me tocar, vai ficar ai me olhando... Dai-mon, eu preciso de você, vai me deixar assim?

Daimon respira profundamente dando um passo a frente só o bastante para Angel senti-lo.

— NÃO! Rosna ele. — Você tem noção do quanto eu estou furioso? Angel você é minha, e o que é meu não anda por ai de

braços dados com outro homem, principalmente meu inimigo. — A voz dele soa inconfundivelmente em tom de ameaça.

— Espera aí, senhor Daimon Walker... Vamos parar, em primeiro lugar eu não sou sua propriedade, em segundo lugar eu não sabia que o Ricardo era seu inimigo, em terceiro lugar você deixou bem claro que o que existe entre nós dois é só sexo, e em quarto lugar entre mim e o Ricardo é puramente profissional. Angel fica furiosa, ela não entende a cabeça de Daimon e completa.

Daimon tenta falar e ela o interrompe — Ao contrario de você que estava muito bem acompanhado e não precisou esconder sua acompanhante dos outros como fez comigo, seu idiota preconceituoso!

Daimon vai para cima dela e a pega pelos braços levantando-a e sacudindo-a.

— Sua imbecil dos infernos. — Rosna ele. — Antes de tirar conclusões precipitadas procure se inteirar das coisas, a minha companhia era Yasmine, a levei para jantar em comemoração ao seu aniversário e você estragou tudo.

Angel estremece não pelos os solavancos de Daimon, mas pelo fato de saber que ele não estava com outra mulher, pelo menos não do jeito que ela pensava.

— Quanto a esconder você, pensei que já havíamos superado isso. — Ele percebe que Angel está com frio a coloca de volta no sofá e vai ao quarto voltando com um robe de seda vestindo em Angel. Ele percebe a decepção dela.

— Angel! É a última vez que eu vou explicar isso a você... Eu não saio acompanhado com uma mulher em público há muito tempo, as mulheres com quem sou visto em eventos da empresa são contratadas, sou um homem muito conhecido e visado no mundo

dos negócios. — Daimon caminha até a cozinha e serve-se de um copo de água.

— Sabe como você vai ser vista? “A nova conquista do poderoso Daimon Walker” vamos começar as apostas, quanto tempo vai durar! Ou então “Daimon Walker está fazendo caridade está pegando uma ceguinha” Juro Angel, juro a você que acabo com o desgraçado que fizer isso. Eu não vou escondê-la, só quero ir devagar, eu quero dar a você o melhor de mim, Meine Liebe.

Angel tenta falar e ele a manda calar-se com autoridade. — Como você acha que me senti, quando vi você vestida daquele jeito, todos do restaurante a olhando com desejo, minha vontade era tomá-la do Ricardo.

Angel limpa a garganta mexendo-se no assento do sofá. — Estava tão, tão assim.

Daimon responde. — Minha vontade era jogar você em uma das mesas e fazer amor com você ali mesmo, imagine como Ricardo ficou! Por isso vou queimar o resto dos trapos.

Angel lamenta-se. — Eu juro que mato a Emma, eu pedi uma roupa discreta, a filha da mãe exagerou.

Daimon aproxima-se dela agacha-se tomando suas mãos e levando aos lábios o beijo foi uma carícia lenta e prolongada deixando os pelos dos braços de Angel arrepiados.

— Você me desafiou mocinha, você me deixou louco, possesso da vida. Senhorita Angel em nenhum momento eu abri a boca e disse que entre nós é só sexo, quem disse isso foi você... E você não é minha propriedade. — Daimon encosta a testa na testa dela e diz pausadamente.

— Vo-cê é mi-nha mu-lher acostume-se a isso. — Daimon a segura pela nuca.

Quando ela abriu a boca para argumentar ele cobriu com o sua, o movimento de sua língua acendeu um inferno dentro dela. Ele mergulhou direto, tomando a sua boca exigente, explorando-a com a sua, Daimon fez círculos no interior de sua boca com a língua, Angel não conseguiu raciocinar seu clitóris já pulsava em antecipação ela o agarra pelos cabelos e geme dentro da boca dele.

Daimon diverte-se com a ousadia dela, ele mergulha a mão por baixo do robe escorregando por entre suas coxas e encontra uma boceta completamente ardente e molhada, seu pau pulsa e se o tecido da sua calça não fosse tão forte já teria se rasgado de tão duro que seu membro estava, Daimon chupa sua língua e a puxa para si, Angel prende-se a ele, desesperada por mais ela prende a mão dele entre as pernas e arfa loucamente, Daimon enlouquece com as suas lamúrias doces. Ele morde os lábios dela e a solta, levanta-se vagarosamente ficando em pé diante dela, fala seriamente.

— Meine Liebe, eu viajo amanhã só retorno na segunda que vem, eu espero que se comporte, tenho gente vigiando você e quando voltar nós teremos uma longa conversa. — Daimon inclina-se e beija seus lábios, ergue-se e vai em direção à porta.

— Hei, onde pensa que vai! Daimon você vai me deixar assim? Louca de desejo por você. — Angel levanta-se e segue a voz dele o pega pelo braço e exige que se vire.

— Você pediu por isso, é o seu castigo por ter me desafiado desfilando com outro homem sem me comunicar nada. — Ele fala sarcasticamente.

— Daimon Walker, não me provoque! Você não sabe o que uma mulher louca de desejo é capaz de fazer.. — Angel o ameaça enfurecida.

Daimon a segura firme e diverte-se quando ela tenta escapar de suas mãos, ela o xinga baixo debatendo-se. — Nem tente me

ameaçar. Baby, você é minha e ficará quietinha até eu voltar, entendeu, entendeu Angel Miller?

Daimon a solta, pega os restos da roupa dela que está ao chão e sai batendo a porta atrás de si, deixando Angel completamente excitada, desejosa, carente e desesperada por ele. Ela senta-se no sofá e morde a almofada de raiva, Angel ouve uma voz chamá-la, a voz vinha do lado de fora do apartamento exatamente da sua varanda, ela vai até lá.

Ela não consegue vê-lo mais consegue ouvi-lo e Daimon berra aos quatro cantos...

— Angel Miller, sim eu quero você, preciso de você como preciso do ar para respirar... Eu confesso ver outro homem tocando-a ou mesmo admirando-a destrói-me o coração. Meine Liebe! Não teste minha paciência, não provoque o selvagem que dorme dentro de mim, se ele despertar, não te solto nunca mais... Você é a responsável por ter virado o meu mundo tão certinho de cabeça para baixo, agora me aguarde! Comporte-se.

Os vizinhos saem em suas janelas e ouvem a acalorada declaração de amor e todos aplaudem, o rosto de Angel queima de vergonha ela sente-se uma das suas personagens dos livros eróticos que costumava ler, agora ela não precisa mais deles, pois aquele homem acabou de dizer para quem quisesse ouvir que a amava loucamente.

A semana demora a passar, arrastava-se parecendo que fazia de propósito só para pirracá-la, Angel não se contenta só em ouvir a voz de Daimon, ele liga para ela seis vezes ao dia, faz questão em acordá-la, liga no meio da manhã, no horário do almoço, no meio da tarde, no início da noite e na hora de dormir, o último horário ele fica com Angel até ela adormecer. Para Angel não é o suficiente, ela sente sua falta, a saudade chega a doer, com muito esforço ela disfarça ás lágrimas que teimam em cair na hora da despedida.

Graças a Deus seu pai retornou e não a deixou sozinha, ele tirou uma licença de três dias e os dois mataram a saudade, ela ainda não contou nada sobre o seu relacionamento ao pai, acha que tem que conversar com Daimon primeiro, Angel tem certeza se disser qualquer coisa sobre o seu envolvimento amoroso com alguém seu pai vai querer investigar a vida do pobre coitado e se ele descobrir quem é o pobre coitado, Daimon vai estar em maus lençóis.

Angel procura a ocupar a mente mergulhando no trabalho, Ricardo está super satisfeito com trabalho dela e estendeu o contrato para mais três serviços, a investigação da empresa de Los Angeles está cada vez mais adiantada, e Daimon muito feliz com as descobertas estão quase à beira de descobrir o ponto estratégico da falcatrua. Emma está muito preocupada com Angel ela acha que Angel está triste e solitária, ela comenta sobre isso mais Angel foge do assunto dizendo que está tudo bem só está sentindo muita falta de Daimon.

Então Emma monta uma estratégia para tirar Angel da prisão imposta por Daimon, ela liga para Ricardo e combina com ele de encontrá-las na nova boate "Máximu's" que foi inaugurada na cidade vizinha na sexta à noite, Ricardo diz que não está na cidade, mas vai fazer de tudo para chegar na sexta e encontrá-las lá na boate. Emma acerta tudo e pede para ele não comentar nada com a Angel, pois ela quer fazer uma surpresa. No mesmo dia Emma corre para o apartamento de Angel para falar dos seus planos.

Emma chega eufórica, já despejando suas intenções. — Mi amore, você tá sabendo da nova boate que foi inaugurada, dizem que é maravilhosa, pertence a um novo investidor, podíamos ir lá amanhã, o que acha? Eu preciso tanto me distrair, esses problemas da minha mãe estão me deixando louca.

Emma joga com a chantagem emocional. — Emma, eu não sei não. — Angel fala sem entusiasmo. — Se Daimon sonhar, ele vai me matar, acho melhor não, e além do mais não estou com vontade.

— Caralho! Poxa mi amore eu preciso de sua companhia, prometo que ficaremos pouco tempo... É só pra espairecer, uma tequilazinha, uma dancinha e voltamos pra casa. Ok! Emma faz biquinho de súplica.

— Tequila, dança! Pirou. — Emma ajoelha-se suplicando, dizendo que precisa muito distrair-se.

— Ok! Mas primeiro vou falar com o Daimon e não vou demorar é só um pouquinho o suficiente pra você se distrair. — Emma beija o rosto de Angel e acrescenta.

— Angel deixe pra falar com Daimon amanhã quando tivermos indo, assim ele não vai poder melar nossa distração você diz a ele que apareci lhe chamando e você não pode negar.

Em matéria de desculpa Emma é perita, ela sabe que Daimon não vai concordar e deixando para última hora ele não poderia fazer nada. Mesmo que quisesse falar sobre o assunto da boate Angel não conseguiria, Daimon ligou para ela no final da tarde falando rapidamente, dizendo que ia entrar em uma reunião longa e quando saísse ia direto para o aeroporto surgiu uma emergência na filial da Grécia, e se ele ficasse sem falar com ela no período do dia da sexta feira não se preocupasse ele ligaria assim que terminasse as reuniões, pediu mil desculpas e terminou dizendo que estava morto de saudades.

A sexta chegou e Angel não conseguiu falar com Daimon como sempre falava, a última ligação foi no final da tarde da quinta, por esta razão ela acordou com um humor do cão, dormiu mal, seu pai tentou animá-la ele só não sabia o motivo de tanto mau humor, quando descobriu que ela ia sair à noite com a Emma achou ótimo e a incentivou a ir. As horas se arrastavam e Angel não parava de verificar os seus e-mails e o seu celular, chegou até pensar que o celular estava com problemas, Daimon não ligava, isso a deixou louca, com raiva e com ciúmes, ela só não sabia de que, mais estava

possessa. Emma chega as 19h00 e a encontra sem ânimo nenhum os olhos vermelhos de chorar, Emma sem entender corre em seu socorro.

— Mi amore, o que foi? Por que você está chorando? — Emma não gosta de ver a amiga triste, sempre que a vê assim lhe corta o coração.

— Ele não me ligou até agora. — Angel choraminga. — Porra! Custava ligar e dizer... “Oh, otária eu tô vivo!” cacete que porra de homem. — Angel limpa as lágrimas enquanto fala.

Emma cruza os braços e fala seriamente. — Por isso nós vamos dançar e tomar todas as tequilas que passar na nossa frente, pera, eu vou avisar ao seu pai que você vai dormir em minha casa.

Emma liga para John e o avisa ele concorda na hora e pede para elas terem juízo.

Ainda sem vontade Angel é arrastada para o banho. Emma escolhe um vestido justo de paetê preto, meias-calças pretas e sapatos altíssimos pretos o único acessório é um brinco longo com uma pedra ametista. A maquiagem foi bem leve apenas um pouco de cor nas maçãs do rosto, rímel e gloss nos lábios. O vestido abraçou o corpo de Angel mostrando todas as suas perfeitas curvas, valorizando sua cintura e bumbum, Emma também estava de matar, escolheu um short saia amarelo gema em seda e uma blusa de paetê preta bem justa, sandálias pretas, ela estava estonteante. As duas chegam à boate já se passavam das 21h00, indo direto para uma mesa bem próximo a pista de dança.

Ninguém percebe que Angel é cega isso facilitou a vida dela o que Angel menos precisava agora era da piedade dos outros, Emma pede uma rodada de tequila, no início Angel fica meio receosa a última vez que bebeu acordou com uma ressaca dos diabos. Elas já estavam na quinta rodada e Emma não parava de olhar o relógio, Angel pergunta já meio grogue se ela marcou com alguém, Emma

nega de repente o celular dela vibra, ela não largava aquele bendito celular, Emma pede licença diz que vai atender lá fora por causa do barulho deixando Angel sozinha.

Angel pede outra tequila, o garçom traz duas e ela vira de vez as duas, começa a tocar uma música que Angel adora "Shine It On – Wanessa Camargo", ela levanta-se e segue a música, Angel envolve-se com a música entregando-se por completo ao embalo, começa dançar sensualmente, mexendo-se com uma elegância de matar de inveja qualquer bailarina, ela solta-se e viaja em seus pensamentos, a tequila ajudou muito para que ela se soltasse, pois a Angel sem tequila jamais dançaria daquele jeito tão sensual. Ela sente duas mãos cercar sua cintura e envolvê-la delicadamente, dançando no mesmo ritmo que ela, Angel se entrega a fantasia por um momento ela pensa que Daimon e segura às mãos masculinas com as suas e rebola vagorosamente descendo sensualmente.

O rapaz anima-se e prenda-a em seu corpo circulando o corpo dela com seus braços ele mergulha o rosto ao pescoço dela e ela aceita, o rapaz tem a mesma altura de Daimon, mas quando ele aproxima o rosto próximo a ela sente o cheiro dele e é quando ela percebe que não é Daimon. Desesperada ela tenta soltar-se do aperto dele, mas ele a segura firme e começa a esfregar sua rigidez nela, Angel se desespera ela tenta de todas as formas sair dos braços dele, mas ele é mais forte que ela, de repente o rapaz a solta foi tão rápido, a impressão que Angel teve foi que ele foi arrancado com violência de perto dela.

Angel não conseguiu nem piscar, quando percebeu estava nos ombros de alguém sendo carregada feito um saco de batatas, ela se esperneava, batia nas costas da pessoa, então ela grita com toda força.

— Me ponha no chão, me ponha no chão, seu animal, droga eu vou prestar queixa, você nem imagina quem seja o meu pai ele vai lhe jogar na cadeia e engolir a chave. — Rosna Angel

— E você não sabe que é Daimon Walker, mocinha desobediente, vamos conversar seriamente quando chegarmos em casa. — A voz de Daimon era ameaça pura.

Capítulo Quatorze

"Porque amor é justamente isso, é ficar inseguro, é ter aquele medo de perder a pessoa todo dia, é ter medo de se perder todo dia. É você se ver mergulhado, enredado, em algo que você não tem mais controle." (Fabrício Carpinejar)

Angel acha que está sob o efeito da tequila e está delirando, Daimon está na Grécia, não é possível chegar tão rápido, então ela sente o cheiro inconfundível dele, Daimon a encontrou, ela pensa *"Estou fodida"*. Ela está bêbada e fodida.

— Você merece umas boas palmadas e acho que vai ganha-las hoje. — Rosna ele.

— Promessas eu estou cansada delas. — Ela fala com a voz ébria.
— Você só tem papa na língua só faz prometer e o que é bom nada.

Daimon não acredita no que está ouvindo será que realmente ela queria levar palmadas na bunda, ele ri para si mesmo, divertindo-se com as lamentações de Angel.

— Ok, moça desobediente quando chegarmos em casa pensarei em coloca-la em meus joelhos e aplicar uma boa sova, mas por enquanto fica só na ameaça.

Daimon diz seriamente, ele não estava muito satisfeito com a atuação de Angel, vê-la naquela pista de dança sendo agarrada por outro homem e dançando daquele jeito o deixou totalmente fora do controle, sua vontade era matar o desgraçado, só não fez isso porque o segurança da sua boate foi mais rápido e agarrou o idiota levando-o para longe.

— Daimon, Daimon! — Angel chama sua atenção. — Se você não me por ao chão vai acontecer algo muuito desagradável, minha cabeça está girando e meu estômago não está nada bem.

Daimon a coloca ao chão, e nesse exato momento ela regurgita em cima dele, sujando todo o seu terno e camisa impecáveis. Ela faz isso duas vezes sem poder controlar a ânsia de vômito. Angel fica pálida e Daimon a envolve nos braços. O segurança que o acompanhava vendo o desespero dele corre em seu socorro, tenta segurar Angel.

— NÃO A TOQUE! — Vocifera ele para o rapaz. — Só empreste-me seu paletó e o coloque em meu peito. — O rapaz se recupera do susto e faz o que o seu patrão mandou imediatamente.

Daimon a coloca nos braços e caminha para o carro, o rapaz lhe entrega a bolsa de Angel, Daimon devolve o paletó todo sujo ao rapaz dizendo para ele passar no outro dia na empresa que Alice vai providenciar recompensa-lo. Nesse intervém ele ouve um chamado de um celular, "*Emma, Emma*", é o celular de Angel. Daimon pega a bolsa e atende o celular.

— Daimon! — A pessoa do outro lado não responde, Daimon prossegue. — Fala sua irresponsável, minha conversa com você será depois. — Daimon não estava nada satisfeito e sua voz de aço demonstrava isso.

Emma engasga com a ameaça. — Senhor Walker! — Ela se faz de desentendida. — Onde esta a Angel, eu a deixei por um minuto sozinha e quando voltei não a encontrei mais, imagine o susto!

Daimon Sorrir com sarcasmo — Ela está onde deveria está, não se preocupe ela vai ficar bem. — Ele faz uma pausa para controlar sua raiva. — Onde você estava com a cabeça de leva-la a uma boate e ainda a largar sozinha e bêbada. Eu... Eu... Tenho vontade de lhe esganar.

O controle de Daimon estava aos pés era melhor ele encerrar a ligação antes que dissesse coisas que se arrependeria depois.

— Senhor Walker, não é bem assim... eu-eu. — Emma enrola-se toda. — Só sai um minuto para atender o celular, pelo amor de Deus o que aconteceu de tão gra...v — Daimon a interrompe bruscamente.

— Senhorita Emma, a conversa acabou por hora, tenho mais o que fazer e uma delas é cuidar do que é meu. — Daimon desliga o celular.

— Puta que pariu ele desligou na minha cara. — Emma fala perplexa. — Se ele ficou possesso só por que eu trouxe Angel à boate, nem quero imaginar como ficará se souber que o Ricardo está no meio. — Ela fala olhando para o aparelho celular.

Uma voz masculina chama atenção de Emma. — Era a Angel, onde ela está? — Pergunta Ricardo.

— Era. — Responde Emma sem graça. — Ela foi embora, cansou de esperar.

Mente Emma para Ricardo. — Disse que estava com dor de cabeça, como demorei ela pediu um táxi e foi embora.

— Então é melhor irmos verificar se está bem. — Diz Ricardo preocupado.

— Não! Ela já está debaixo das cobertas, pediu desculpas e nos mandou aproveitar a noite por ela. — Emma fala já puxando Ricardo pela mão indo em direção à entrada lateral da boate.

Ricardo tenta freá-la, alegando que melhor certifica-se se realmente a Angel estava bem.

— Ela está Ricardo... Poxa! Eu sei que você preferia a Angel, mas já estamos aqui, não custa nada curtir a noite ao meu lado, se realmente for tão ruim minha companhia, não tem problema podemos ir embora. — Emma já fala indo em direção à saída.

Ricardo a puxa para si, e os dois dão um encontrão, ficando frente a frente, ambos se olham surpresos. Ele se afasta e diz.

— Tudo bem Emma, sua companhia é ótima, vamos nos divertir, eu adoro dançar e você?

— Dança é o meu nome do meio. — Nesse momento começa a tocar uma música "Taylor Swift - Shake It Off", Emma se empolga e o puxa para pista e ela começa a dançar fazendo gestos para ele.

Ricardo fica meio sem graça, Emma não se intimida e parte pra cima, Ricardo aos pouco vai se descontraindo e pega o embalo e a energia de Emma os dois dão um show, Emma não para de rir e ele se envolve na alegria dela, dançam até a música acabar, então o DJ coloca uma música que enlouquece Emma completamente, "Shakira – Loca".

Emma começa dançar igual à Shakira, deixando Ricardo entorpecido, outras moças juntam-se a Emma e começam a dançar igual a ela, Ricardo sai da pista e fica assistindo ao show a parte, ela diverte-se e Ricardo rir com a espontaneidade dela, a música acaba e ela vai ao encontro de Ricardo completamente "louca", suada e com sede. Eles vão direto para mesa e Emma pede uma rodada de tequila.

Emma acabou com o pobre rapaz após Shakira vieram outras músicas e Ricardo teve que acompanhá-la em todas e tome tequila, Emma deixou Ricardo completamente exausto, no final da noite ele a levou para casa de táxi, não tinha condições de dirigir, Ricardo a acompanha até a porta de casa.

— E aí "*Coisa louca*"? — Ela rir. — Gostou da noite, foi como esperava? — Emma soluça.

Ricardo percebe que ela está um pouco alta, também depois de tanta tequila e cosmopolitan. — Adorei nunca me diverti tanto, precisamos repetir. — Ele a observa. — Vamos marcar ok?

Emma aproxima-se dele e fala bem próximo ao seu rosto. — Quando você quiser "*coisa louca*" é só assobiar que eu tô dentro. — Ela soluça e quase despenca por cima dele, se Ricardo não a segura ela cairia de boca em sua boca.

— Ops! Acho que bebi demais, é melhor entrar antes que faça algo que não me arrependa, você ouviu certo, posso tá bêbada mais não sou burra. — Ela soluça novamente.

Ricardo rir. — Quer ajuda? — Pergunta ele com ironia.

— "*Coisa louca*" se estivesse sozinha eu aceitaria sua ajuda, já disse não sou burra... Mas não precisa se preocupar eu sei me cuidar, vá na paz e não esqueça de pegar o seu carro. — Emma joga-se nos braços de Ricardo e lhe dar um beijo no canto da boca.

— Só pra não morrer na praia, se não tirasse uma lasquinha de você eu nunca ia me perdoar, afinal o amanhã a Deus pertence como diz minha irmã Angel. Boa noite "*gatoso*". — Emma entra sem olhar para traz.

Ricardo fica parado igual um poste. "*Que porra de garota doida, louquinha da Silva, caralho! Deixa-me completamente fora de mim, essa é daquelas que te tira do chão sem você perceber, juro senão estivesse apaixonado pela Angel eu ia tentar conhecê-la melhor, essa garota é joia rara*".

Daimon entra no veículo e vai direto para a marina, ele olha para Angel preocupado com o seu estado ela não lhe parece nada bem, "*filha de puta da Emma quando a encontrar vou trucidá-la*" pensa

ele. Angel inclina-se no banco colocando as mãos na boca, Daimon para o carro bruscamente.

— Daimon, Daimon... Não-o me sin-to bem! — Fala com voz inebriada.

Angel volta com as náuseas e não suportando o embrulho no estômago ela regurgita dentro do carro, Daimon solta o cinto e a coloca no colo.

— Eu juro que mato a Emma, aquela irresponsável. — Diz nervoso puto com a Emma. — Oh, meine liebe! Por que você foi me desobedecer, eu pedi pra você ficar quietinha... Hem, custava me esperar.

Daimon acaricia os cabelos dela enquanto fala, ele sente o corpo dela tremer, e outra ânsia de vômito vem desta vez foi em cima dele novamente, Daimon precisou afasta-la para não a sujar. Com toda paciência do mundo ele tira a camisa a joga no banco de trás. Angel fica lânguida caindo em seu peito ele a prende carinhosamente em seus braços.

"Você se tornou tão importante pra mim, se eu pudesse não a deixaria nunca mais sair do meu alcance". Pensa Daimon enquanto cheira os cabelos dela.

Angel dorme ele aproveita e a coloca de volta ao banco prendendo o seu cinto. Volta ao volante, à atenção estava dividida entre a estrada e ela, ainda bem que o transito era tranquilo em Florence. Chega a Marina mais depressa que pode ele a pega ao colo deixando o carro aberto, Jaime o avista e corre em seu socorro.

— O que aconteceu senhor Walker? — Pergunta Jaime preocupado vendo o estado de Daimon sem camisa e com Angel descordada aos braços.

— Conto a você depois, pega minhas coisas no carro, por favor, Jaime. — Ordena ele, e segue para o iate.

Daimon vai direto para a suíte do iate colocando-a a cama, Angel agita-se Daimon a coloca novamente nos braços sentando-se com ela a cama. Nesse momento Jaime chega e olha para ambos, preocupado, a aparência de Daimon é horrível, cheirava mal e estava com uma carranca de dar medo.

— O que aconteceu senhor Walker? — Pergunta mais uma vez. — Há algo que eu possa fazer?

— Há sim Jaime, pega uma camisa limpa e me ajude a vestir...

Jaime desaparece no interior do quarto retornando com uma camisa branca, ele pergunta se Daimon não quer que ele segure Angel assim ele pode ir tomar um banho. Daimon pergunta se o cheiro está ruim assim, Jaime assentiu. Mesmo assim ele recusa a ajuda e veste a camisa assim mesmo Jaime o ajuda.

Daimon explica a Jaime o que aconteceu na boate, como a encontrou a fúria que ele sentiu quando viu o indivíduo agarrando Angel, cada vez ele se convence que Angel não pode ficar sem supervisão, Jaime concorda e diz que vai tomar providencias a partir de segunda feira.

— Jaime eu fiquei apavorado e se aquele cara fosse um tarado, ela está bêbada, ele a levaria facilmente pra um canto escuro e... Eu não quero nem imaginar. — Fica olhando para ela como se estivesse vendo a cena.

Jaime o observa encostado na bancada.

— E aquela amiga dela irresponsável, porra... Você nem imagina a raiva que estou sentindo. Emma vai ouvir poucas e boas ela que me aguarde. — Ligue pra casa peça pra providenciarem o banho para ela e peça pra Anabele fazer algo pra ressaca, sei lá bebedeira...

Jaime retira-se os deixando sozinhos, Daimon sente o movimento do iate, ele a segura firme nos braços o seu instinto de protetor estava aflorando com toda força, ele não consegue entender como um sentimento pode acontecer tão depressa, ele sentia-se no céu ao lado dela, todas as suas dores e decepções do passado não significavam nada, a mancha de sangue que ele sempre via em suas mãos desaparecerem, os seus pesadelos sumiram, a dor da solidão da culpa, o ódio o rancor à frieza e aquela mágoa não mais existiam em seu coração, foram substituídas pelo o carinho e o grande amor que estava sentindo por aquela pessoinha linda que estava em seus braços, ele a beija na testa.

Jaime o avisa que já chegaram, Daimon levanta-se com ela nos braços, Jaime o ajude, logo estão em direção à entrada da mansão, Yasmine e Anabele já os esperam a porta. Yasmine corre em direção a Daimon, muito preocupada.

— Senhor Daimon o que aconteceu, por que ela está assim, Jesus o senhor está horrível! Foi um acidente? Fala logo senhor! – Yasmine não se aguenta de preocupação e apreensão.

— Ela está embriagada! – Rosna Daimon, Yasmine faz cara de assombro.

— Já preparou o banho dela? – Pergunta ele impaciente, ela assentiu. Daimon olha para Anabele e pergunta se fez o que ele pediu ela diz que já está quase pronto.

Daimon sobe para suíte sendo seguido por Yasmine, Angel dorme nos braços de dele nem se mexe, ele a coloca na cama, Yasmine logo começa a despi-la, Daimon a interrompe.

— O que está fazendo Yasmine, pode parar deixe-a quieta eu faço isso, só a vigie enquanto tomo um banho rápido. Ele já diz isso tirando a roupa sem importa-se com a sua presença ela não consegue desviar o olhar do corpo dele.

Passa na frente de Yasmine nu indo direto para o chuveiro, ela ouve a água cair e começa a se abanar mordendo o seu lábio inferior com força, passando a mão em um dos mamilos e a outra mão vai direto para o meio das suas pernas afasta a calcinha e começa a masturba-se, fricciona seu clitóris com vontade e introduz o dedo e depois outro bem fundo em sua fenda, ela idealiza Daimon no box a água fluindo por seu corpo a espuma deslizando em seu peito ele massageando o seu espesso membro, a cada pensamento lascivo uma estocada lenta em sua boceta chorosa, Yasmine escorrega o corpo um pouco na cama e fica um pouco inclinada abre as pernas um pouco mais e bombeia os dedos violentamente gemendo baixo seus sucos escorrem por suas coxas ela vai fundo com os dedos fazendo círculos com eles dentro dela, ela goza silenciosamente e em seu pensamento Daimon está fodendo-a duramente com o seu pau rígido todo enfiado nela. Yasmine recompõe-se, ainda respira com dificuldade, por sorte o chuveiro ainda corre solto, ela vai até o espelho e olha-se está vermelha quando se vira Daimon surge totalmente nu com a toalha nas mãos enxugando os cabelos, "*Caralho esse homem tem noção do que ele faz comigo, Jesus!*" pensa ela. Daimon passa por ela indo direto para o closet, volta vestido em um pijama de seda.

Daimon senta-se a cama e começa a despir Angel. Abre o zíper do vestido, o retirando pela cabeça com cuidado, livra-se das meias e por último sua calcinha, a pega no colo e a leva para a banheira, ela não acorda, isso o deixa preocupado, a água já está preparada com sais e espuma ele a banha rapidamente pede para Yasmine trazer o roupão ela entrega a ele e o ajuda a tira-la da banheira.

Yasmine observa como ele é cuidadoso com ela, os seus cuidados o seu zelo é de fazer inveja a qualquer mulher, Daimon veste a calcinha e a camisola branca de algodão com delicados bordados franceses em Angel, Yasmine puxa o edredom e ele a coloca delicadamente aos travesseiros, ela não se move Daimon passa as mãos pelos cabelos nervosamente.

— Isso não está certo, alguma coisa não bate bem. — Ele fala olhando par Yasmine. — Meine liebe, meine liebe! — Daimon tenta acorda-la carinhosamente, mas ela não responde. — Baby, por favor, acorde... Deus ela não acorda, Yasmine chame Jaime aqui. — Ordena já desesperado.

Jaime chega imediatamente, Anabele vem junto com uma xícara nas mãos.

— Ela não acorda Jaime, já fiz de tudo, eu estou ficando desesperado. — Daímon olha para Jaime aturdido. — Acho melhor chamar a Dra. Verônica.

— Ela é ginecologista senhor Daimon. — Yasmine diz chocada.

— Antes de ser ginecologista ela é médica clínica Yasmine. — Daimon esclarece. Yasmine se encolhe a sua insignificância.

Jaime diz ao patrão que é muito tarde. — Eu pago uma fortuna a ela, não tem tarde coisa nenhuma se for preciso manda o helicóptero busca-la. — Daimon já consegue esconder sua aflição

Anabele aproxima-se da cama e fica bem próximo ao ouvido de Angel.

— Mocinha, acorde, acorde ou alguém aqui vai ter um infarto de tanta angustia... Vamos meu anjo acorde. Daimon fricciona os pulsos dela e desliga o ar condicionado. — Anabele senta-se a cabeceira e coloca Angel sentada encostada em seu peito, Daimon começa a fazer o que ela mandou, aos poucos Angel vai acordando, ela abre os olhos e Daimon abre um sorriso de orelha a orelha. Angel leva às mãos a cabeça e choraminga, Anabele pede a xícara e tenta fazê-la beber o líquido, Angel vira a cabeça fazendo careta.

— Vamos meu bem beba isso, vai ajudar você a sentir-se melhor. — Anabele tenta convencê-la.

Angel tenta, mas quando o líquido escorre por sua garganta ela o coloca todo para fora, imediatamente Daimon arranca a xícara das mãos de Anabele.

Anabele levanta-se e Daimon assume o seu lugar. — Baby o que você está sentindo, quer que eu chame um médico. — Daimon não consegue esconder sua preocupação.

— Daimon... Eu estou na sua casa? — Ele assentiu. Angel começa a recapitular as últimas horas e lembra-se do que aconteceu, Ela olha em direção ao seu rosto.

— Daimon Walker, o senhor me disse que estava na Grécia, como chegou tão rápido a boate, como soube onde estava e Emma ela deve estar morrendo de preocupação e o meu pai? — Angel fala sem pausa, e isso faz com que respire com dificuldade. Daimon pede para todos saírem.

Daimon a faz calar-se com os dedos em seus lábios. — Shheee, quer discutir isso agora, tem certeza? — Fala com seriedade. — Por que a briga vai ser boa, moça desobediente. — Daimon a gira para si, colocando as pernas dela em cima das suas.

— Em primeiro lugar... Sim, eu estava na Grécia, só que joguei meus compromissos todos pra o alto, não liguei pra você por que era surpresa. Segundo... Lembra-se eu disse que tinha gente lhe vigiando. — Ela assentiu. — Pois é, quando cheguei ao aeroporto fui avisado que a senhorita estava em minha boate.

Angel arqueia a sobrancelha surpresa. — Moça eu sou um investidor, tenho boates, hotéis, supermercados, restaurantes espalhados no mundo inteiro. — Daimon ri com o espanto dela. — E agora, o que faço com a senhorita e com a sua amiga irresponsável que a colocou em perigo? Ele fala sério.

Angel parte em defesa a Emma — Emma só quis me ajudar, ela me viu triste... Daimon! Eu estava me sentindo sozinha e

abandonada, você não me ligava, nem um e-mail, eu tentei lhe avisar, olhe seu e-mail. Não fica bravo comigo nem com a Emma. — Angel fala baixo.

Daimon segura em seu queixo. — Meine liebe, eu nunca vou deixar você sozinha quanto mais abandonada, só que em algumas ocasiões terei que viajar e às vezes ficaremos sem nos comunicarmos, só espero não ter que ficar preocupado com o que você vai fazer. — Daimon completa

— Quando der eu a levo comigo. Agora quanto a Emma essa vai ouvir, sinto muito, mais ela vai ouvir. Assunto encerrado eu não quero brigar com você. — Daimon a deita sob os travesseiros e deita-se ao seu lado.

Angel enrosca-se a ele, feito uma gata no cio, sua mão passeia em seu peito fazendo um caminho abaixo até o abdômen bem abaixo do umbigo escorrega mais um pouco a mão e encontra o seu membro, começa a acaricia-lo ficando rígido logo. Daimon intercepta sua mão e leva aos lábios beijando cada dedo carinhosamente, ele a puxa para si ficando de conchinha, Angel tenta virar-se para ele, mas Daimon prende suas mãos.

— Shhee, quietinha mocinha! Eu não costumo fazer amor com moças embriagadas, comporte-se, você precisa descansar. — Angel reclama, mas ela sabe que não pode vencê-lo, além do mais sua cabeça está doendo.

Daimon faz cafuné em sua cabeça até que ela adormece ele está sem sono e resolve ver os seus e-mails principalmente o que Angel disse que enviou, e ela mandou mesmo isso o deixa satisfeito, Daimon olha o relógio e já eram 02h17, Angel agita-se na cama preocupado ele larga o laptop e volta a deitar-se, a envolvendo nos braços com carinho, fazendo isso ele nota que Angel está um pouco quente, mas ele lembra que o ar condicionado está desligado, pega o controle e o liga. Daimon adormece.

Angel levanta-se, descalça abre a porta do quarto, desce as escadas lentamente, chega à porta principal, fica parada por alguns minutos não se move, alcança a maçaneta vira-a abre a porta, uma jorrada de vento frio vem em sua direção, está garoando e uma densa neblina deixa ainda mais escuro o lado de fora da casa, são 04h25 da manhã, Angel ouve o mar bater nas pedras, ela segue em direção ao barulho das ondas, caminha descalça nos pedregulhos, sobe um pequeno declive e dirigir-se para os rochedos segue o barulho das ondas elas batem nas rochas, caminha silenciosamente até desaparecer na neblina...

Daimon acorda sobressaltado, suado e ofegante, tenta conciliar o que está acontecendo ele olha em direção à porta e ela está completamente escancarada. Daimon olha para o lado esquerdo da cama e não a encontra... "ANGEL" levanta-se num pulo, vai ao banheiro ela não está... Desce as escadas e... Depara-se com a porta da frente totalmente aberta, seu coração gela ele grita o nome dela, todos saem desesperados dos seus quartos.

— A Angel, a Angel, ela não está aqui... — Daimon não sabe o porquê mais o seu corpo todo treme.

Anabele corre para cozinha, Jaime e Yasmine vasculham os outros cantos da casa e nada. Eles saem para parte exterior da casa, chamando os seguranças e perguntam se viram a Angel, claro todos estavam dormindo e não viram nada, eles negam. Daimon teme o pior, começam a chamar o nome dela, o frio é de gelar o espírito a garoa é fina chega furar a pele. Os cachorros começam a latir em direção a parte mais alta da mansão onde ficam os rochedos, Daimon gela e, corre direto para lá, a névoa está densa mais ele avista a camisola branca e os cabelos esvoaçantes de Angel ele caminha com cuidado em direção a ela.

Ela está a dois passos do precipício olhando para baixo, o coração de Daimon vai a boca, suas pernas ficam paralisadas sua mente não funciona, ele treme, sua voz não sai, Jaime grita o nome dela

fazendo com que Daimon desperte do seu pavor. Ele consegue gritar o nome dela, mais ela não se move os cachorros não param de latir, Yasmine e Anabele gritam também o nome dela e começam a chorar, mais Angel continua imóvel, Daimon vai aproximando-se com cuidado, lágrimas já descem em sua face ela está tão na beira um vento mais forte a jogaria lá embaixo, Jaime o acompanha.

— Meine Liebe, Baby. — A voz de Daimon quase não sai, ele treme por inteiro, vai caminhando lentamente até que ele a alcança.

Daimon a segura tão apertado, todo o seu esqueleto treme, lágrimas de desespero descem sem controle ela está tão fria tão distante, Daimon não consegue mover-se. Jaime aproxima-se dos dois fazendo com eles deem alguns passos longe do precipício, Jaime a observa.

— Senhor Walker, ela está dormindo! Deus do céu... Ela é sonambula, Jesus! Hoje poderia ter acontecido uma tragédia nessa casa... — Daimon olha para ele com pavor nos olhos.

— Vamos senhor Walker precisamos leva-la para dentro, ela está toda molhada... — Jaime tenta tirar Daimon do transe, trazê-lo para a realidade. — Daimon, filho! Ela está bem olhe para ela, vamos Daimon, precisamos leva-la para dentro.

Daimon aos poucos volta a si olha para Angel e a põe nos braços lentamente para não assusta-la, um dos seguranças traz uma colcha e Jaime a cobre, Daimon entra desesperado em casa subindo as escadas apressadamente. Ele entra na suíte e senta-se a cama com Angel ao colo, a aperta nos braços mantendo-se imóvel os seus olhos estão perdidos frios, fica com ela presa no seu aperto, Yasmine o chama.

— Senhor Walker, senhor Walker! — Ele não se move. — O senhor vai sufoca-la se continuar a apertando desse jeito. — Ela vira-se para Jaime. — Jaime faz alguma coisa, ele vai mata-la sufocada! — Yasmine olha Daimon aflita.

Jaime aproxima-se de Daimon, ele também está preocupado com a reação dele. — Senhor Daimon, Daimon... Filho! — Jaime agacha-se diante dele e fala lentamente.

— Filho! Afrouxe o seu abraço em torno dela, você não quer machuca-la, hein! Daimon... Solte-a ela precisa mudar essa roupa ou então vai ficar doente. — Daimon tremia e lágrimas desciam em sua face.

— Eu, eu quase a perco Jaime, por minha culpa eu quase a perco... — Daimon balbuciava trêmulo.

— Filho, não foi sua culpa o senhor não sabia que ela é sonambula, e ela está bem... Olhe o senhor mesmo, Agora me entregue ela, por favor.

Daimon levanta-se a leva para cama deitando-a com cuidado Anabele aproxima-se já com as peças de roupas necessárias para troca-la, ele fica a observando por mais alguns instantes, Jaime vem ao seu encontro tocando em seu braço, Daimon vira-se e sai, indo para o outro quarto Jaime o segue.

Jaime entra e encontra Daimon sentado a cama com a cabeça apoiada nas mãos.

— Meu pai tinha razão, eu só trago a morte comigo... — Ele fala com a voz contida e olha para ele. — Mais um pouco Jaime e ela despencava precipício a abaixo, eu não cuidei dela direito... Merda! Ia acontecer tudo novamente e tudo por minha culpa.

Daimon levanta-se e nesse momento Yasmine entra e lhe entrega outro pijama, ela retorna, Daimon espera ela desaparecer e completa.

— Não vou suportar perder outra pessoa, principalmente ela, eu não sei explicar Jaime, não sei explicar o que sinto... Aconteceu tão

de repente... Eu a amo com uma força que não cabe em mim Jaime, difícil de acreditar, mas é verdade.

— Eu acredito senhor Walker, eu acredito, eu nunca vi o senhor assim por uma mulher, nem por aquela... O senhor sabe quem! Jaime tenta esconder sua irritação.

— Eu sei Jaime. — Daimon fica pensativo, ele agita a cabeça como se estivesse afastando um pensamento ruim. — Jaime providencie telas em todas as janelas e varandas, quando Angel estiver aqui, durante a noite quero todas as portas trancadas à chave e as mesmas sendo retiradas depois, segurança 24hs em toda a propriedade também... Entendeu?

— Entendi, amanhã mesmo providenciarei isto. — Jaime o observa e pergunta. — O senhor está bem? — Daimon assentiu.

Yasmine chega nervosa, o chamando, ela diz que Angel acordou muito agitada e está o chamando, Daimon não conta conversa e sai em disparada na direção à suíte, a encontra chorando e chamando por seu nome, ela aperta a cabeça dizendo que dói muito, Daimon senta-se na cama e a coloca no peito, ninando ela, pede para Yasmine providenciar um analgésico.

— Não, na-não Daimon analgésico não serve pegue meu remédio na minha bolsa, por favor, rápido dói muito. — Angel aperta a cabeça com as mãos pressionando fortemente.

Yasmine corre no closet pegando a bolsa e a entrega a Daimon, imediatamente ele a abre... Encontra um frasco com comprimidos minúsculos ele abre e retira um comprimido dando a ela, Anabele lhe entrega um copo com água Angel engole e encolhe-se na cama segurando a cabeça com as mãos, Daimon aproxima-se e senta-se ao seu lado, pede para que todos os deixem a sós, ele a coloca ao peito e começa a fazer carinho em seu rosto, suas mãos passeiam em seus cabelos e faz um caminho novamente em seu rosto escorre os dedos em seus lábios os desenhando lentamente, Angel sorri e

diz que está fazendo cócegas ele toca o nariz dela e sente algo molhado, Daimon olha os dedos e percebe que é sangue, ele a coloca sentada a cama e a vira para si, Angel percebe que algo está acontecendo. Ela mesma esfrega o nariz notando o líquido viscoso.

— Daimon! Não se assuste. — Angel percebe a preocupação dele. — Faz parte do sintoma das dores de cabeça que sinto, eu já estou medicada logo o sangue para e a dor também, eu vou ficar novinha.

Angel fala com uma naturalidade, como se aquilo fosse à coisa mais normal do mundo.

— Como assim? — Fala com espanto. — Você tem essas dores de cabeças com frequência? e acha isso normal! — Daimon fica admirado. — Explique-me isso direito Angel, e comece me explicando porque não me disse que você é sonambula!

Angel arqueia a sobrancelha. — O que! Como você sabe, ah não! Não vá me dizer que eu andei dormindo. — Angel fica apreensiva, fazia tempos que ela não tinha uma crise de sonambulismo.

— Humrum, e quase me mata de susto e do coração... Angel! Não quero segredos entre nós dois, quero saber tudo sobre você, pra não ser pego de surpresa e cuidar de você direito. — Fala com voz muito preocupada.

Angel fica preocupada, não sabe se deve lhe contar sobre os seus problemas, ela não quer que ele se assuste ou que isso o afaste para longe dela. Daimon percebe o medo dela.

— Meine liebe, não vou deixar você, eu quero cuidar de você do jeito certo, eu amo você com toda força do meu coração, agora vamos desembucha...

Angel baixa a cabeça e uma lágrima escorrega da sua face, Daimon segura o seu queixo com o dedo e a faz olhar para ele, encosta a boca onde a lágrima escorre e a lambe, depois roça os

lábios nos lábios dela. Angel enche o pulmão de ar e solta lentamente.

— Daimon, eu vou dizer o que o meu pai me contou, eu mesma não lembro, promete que não vai me abandonar depois que souber?
— Sua voz sai tênue.

— Prometo meu amor. — Diz ele sorrindo e beijando sua boca.

— John Miller não é meu pai, sou adotada, — Faz uma pausa. — Ele, ele me encontrou numa estrada em outra cidade... Muito machucada, completamente irreconhecível, ele me disse que sofreu um acidente de carro e fui jogada para fora do veículo através do para-brisas antes dele cair no desfiladeiro, sofri várias cirurgias plásticas e fiquei em coma por 4 anos, ele acha que tinha uns 16 anos na época, quando acordei tinha 20...

Angel faz uma pausa, lágrimas começam a cair dos seus olhos, contar a sua história era muito doloroso mesmo não lembrando de nada. Daimon a coloca no colo e a abraça, ele tenta esconder sua emoção. Angel prossegue.

— Quando eu, eu acordei, não lembrava nada, mais de nada mesmo, aprendi a fazer tudo inclusive a andar, falar... Foi muito difícil, e o pior foi não enxergar... Os médicos dizem que tenho amnésia irreversível, só que minha cegueira é psicossomática, posso voltar à enxerga a qualquer momento. Por não saber a causa do meu acidente o trauma é bem maior e as sequelas psicológicas são terríveis eu tenho pesadelos horríveis nos quais eu não me lembro deles a não ser uma letra "W", sou sonâmbula e... Tenho terríveis dores de cabeças. Angel esconde o rosto nas mãos e chora compulsivamente.

Daimon fica em choque ele a segura nos braços e sua vontade é de nunca mais soltá-la, lágrimas descem dos seus olhos sem controle ele chora junto com ela. Daimon segura o seu rosto com as duas mãos e beija o rosto dela repetidamente enxugando suas

lágrimas com os lábios ele não parava de beijá-la como se aquele gesto fosse aliviar um pouco do sofrimento dela. Agora era que ela não sairia mais da visão dele, o seu instinto protetor tomou conta totalmente dele. Só que ele sentia que ela escondia algo dele, ela não contou tudo e isso o incomoda. Não importa ele vai descobrir, ela agora pertence a ele, ele vai cuidar dela, protegê-la, amar, mimar.

Daimon segura seu queixo com firmeza e fala com voz embargada — Angel eu vou cuidar, de hoje por diante cuidarei de você, entendeu? Eu te amo tanto *meine liebe*, tanto...

Ele a abraça com tanto carinho, com uma delicadeza, Angel se aconchega no seu abraço e toda a sua tristeza se dispersa. Daimon fica abraçado a ela e se entrega em seus pensamentos longínquos... Daimon só amou uma mulher até antes de Angel e isso foi há muito tempo e se ele for comparar os sentimentos... Angel ganha em todos os sentidos... “Acho que nunca amei alguém assim como amo essa mocinha, o que sentia por aquela “Maldita” não era amor, hoje eu sei disso, agora tenho certeza, só preciso me livrar dessa culpa que me leva tão baixo, que me atormenta”.

Daimon nota que Angel adormece, deita-se e a coloca de frente para ele por cima do seu braço, passa o dorso da mão no rosto dela, ela sorri levemente suspirando em seguida, Daimon também sorri com sua reação, inclina-se, beija seus cabelos e cochicha ao seu ouvido. — O seu sorriso aquece meu coração. — Ela reage o envolvendo com o braço e a perna. Fazia tempos que nenhuma mulher o tocava nem tão pouco dormia abraçado a ele, e este prazer ele só teria com a Angel, com mais nenhuma outra mulher...

Daimon fala baixo. — Preciso me livrar de você completamente...
HELENA!

Capítulo Quinze

"É tão difícil falar, é tão difícil dizer coisas que não podem ser ditas, é tão silencioso. Como traduzir o profundo silêncio do encontro entre duas almas? É difícilimo contar: nós estávamos nos olhando fixamente, e assim ficamos por uns instantes. Éramos um só ser. Esses momentos são o meu segredo. Houve o que se chama de comunhão perfeita. Eu chamo isso de: estado agudo de felicidade." (Clarice Lispector)

O sol está forte lá fora, isso indica que as horas já estão bem avançadas, Daimon não tem costume de acordar tarde, mas ele nem sequer dormiu na noite anterior, no máximo conseguiu cochilar, sua preocupação com a Angel o levou ao limite, ele a segurou a noite toda por medo que levantasse e saísse de sua proteção, mesmo certificando-se que as portas estavam muito bem trancadas a chave, ele não ficou sossegado. Daimon olha para baixo do seu peito e vê uma linda cabeleira cor de cobre espalhada por toda a sua dimensão, ele ri e a puxa para si depositando um beijo em sua cabeça, ela aninha-se mais a ele fazendo um chiado baixo e gostoso.

Angel passa a perna sobre o corpo de Daimon e o envolve com o braço, sua pequena e ousada mãozinha começa a passear por seu peito, seus dedinhos brincam nos mamilos de Daimon, ele fica quieto quer ver até onde ela vai com aquelas lindas mãozinhas. Angel faz um caminho abaixo deslizando suavemente com os dedos sobre o abdômen dele deixando uma linha de pelos arrepiados por onde passa, Daimon já sabe onde ela pretende chegar e fica a espera...

Ela chega ao V e começa uma carícia tímida dedilhando languidamente até encontrar o que tanto procurava... O membro de

Daimon já está esperando e pronto para ela, rígido e espesso pulsando por sua atenção, desejando suas mãos, sua boca e sua doce boceta. Angel acaricia a cabeça chorosa e macia circulando com o dedo a pequena abertura, ela brinca provocando-o, deixando Daimon ainda mais com desejo do seu toque. Angel faz pequenos círculos na glândula melando o dedo com o líquido gelatinoso, brinca com o prazer que ele sente quando ela o toca, Angel sabendo que ele a observa leva o dedo a boca...

— Humm! Delícia. — Com a voz mais descarada ela murmura.

Daimon ofega, mas não se move, quer ver até aonde ela vai. Angel volta à atenção ao membro rígido, ela o cerca com os dedos, sentindo o seu pulsar, a impressão que ela tem é que o membro ganhou vida sabendo exatamente o que ela quer fazer com ele. Tomando o membro com delicadeza ela massageia toda a sua extensão do seu eixo vigoroso, suas mãozinhas trabalham num vai e vem apertado, fazendo Daimon arfar baixo e desejar por mais daquela mocinha tão delicada.

Angel continua sua carícia lenta no membro de Daimon, a cada movimento ele silva entre dentes e quando ela aperta a cabeça de seta ele aperta os dedos nos braços dela, Angel já sabe que ela despertou o desejo dele. Ela vai descendo beijos lentos e molhados por seu peito e abdômen, segura o membro com a mão e o guia até a boca passa a língua na abertura chorosa sentindo o seu gosto agridoce.

Angel ofega, delira com o seu sabor com a maciez do comprimento rígido, ela leva a cabeça macia aos lábios e o chupa com força. Foi demais para Daimon ele silva alto apertando os dedos ao lençol da cama.

— Puta merda, baby! Deste jeito não durarei muito, ohhhhum Deus!

Angel adora a reação dele, ela tem o poder, ele está a sua mercê, aquele homem, arrogante, prepotente e dominador, esta subjugado a ela, completamente rendido, ela prende a cabeça do membro nos lábios e o suga com sofreguidão, Daimon a segura pelos cabelos entrelaçando os dedos entre eles. Angel desliza a língua em toda extensão rígida e brinca com as suas bolas massageando-as.

O pobre do Daimon delira, sentindo o calor da língua da mulher que ama em seu pau, Angel sobe e desce com o membro o engolindo completamente, quando sobe morde a seta fazendo círculos com a língua lambendo as gotas de umidade que saiam da abertura em abundância, ela o engole até o talo, até chegar ao fundo da garganta. Angel para por um momento para tomar fôlego, afinal engolir um pau daquele tamanho e espessura não era fácil, ela precisava sem dúvida de um momento de adaptação.

Daimon segura sua cabeça há mantendo um pouco mais firme no lugar, ela o suga e ele começa movimenta-la num vai e vem viciante. Suas estocadas são lentas, ele não quer machuca-la, e a segurando pelos cabelos consegue manter os movimentos suaves, mas não é isso que Angel quer...

Ela retira as mãos dele rapidamente dos seus cabelos não dando a chance a ele de mantê-la presa, começa a fodê-lo com estocadas rápidas e ávidas, engole todo o membro de vez, depois o retira da boca mantendo só a cabeça da seta nos lábios e a chupa sugando o seu líquido, engole o membro totalmente novamente repetindo os mesmos movimentos, deixando Daimon louco, ele silva ferozmente.

Angel sabe e sente a reação dele, ela quer mais dele, quer ouvi-lo gritar seu nome, quer sentir os espasmos do seu corpo quando gozar, Daimon Walker pertence a ela agora, sua mente seu corpo e sua necessidade pertencem a ela neste exato momento. Angel continua as estocadas ritmadas, e quando engole novamente o comprimento espesso de Daimon ele pressiona sua cabeça no lugar, ela ouve um rosnado alto e sente toda a semente dele no funda da

garganta. Angel engole tudo saboreando o líquido cremoso do seu homem, seu prazer em sentir os seus espasmos e ouvir o grito rouco quando ele chama o seu nome foi fantástico, ela sentiu-se poderosa.

— AAngel... Ohhhum! Baby você me mata deste jeito. — Daimon respira com dificuldade. — Amo tanto você, esse amor não está mais cabendo dentro de mim... Vem cá meu baby lindo, vem cá!

Daimon a puxa para si e suas bocas se encontram em um beijo apaixonado ardente e possessivo. Ele segura o queixo dela forçando-a entreabrir os lábios um pouco mais, línguas se chocam e dança com maestria e sensualidade, Angel chupa a carne macia e ele em retribuição chupa a dela também saboreando o seu gosto na boca dela.

Ele está perdido, seu coração está rendido e descongelado, aquela moça com os olhos de um azul tão claro iluminaram sua vida tornando o seu mundo quente e cheio de êxtase, ele a quer como nunca quis mulher alguma, está perdido e ao mesmo tempo salvo, mas de onde ele a conhece, porque esse pressentimento que já cruzaram o mesmo caminho. Daimon livra-se das suas roupas e a deita na cama suspendendo sua camisola, arranca sua calcinha do seu corpo, Angel sorrir dando um pequeno gritinho de susto ele espalha suas pernas e se encaixa no meio delas.

Ela ofega, sua respiração acelerada a deixa a beira, Angel arqueia o corpo quando sente a cabeça do pau tocar o seu clitóris, espasmos são sentidos em sua boceta molhada e quente. Daimon move-se, esfregando a cabeça da seta na fenda dela o choque em seu clitóris faz Daimon silvar entre os dentes, ele mexe-se no vai e vem friccionando sua rigidez nas dobras de Angel, ela geme baixo movendo a cabeça de um lado ao outro arqueando os quadris, ele aproveita-se disto e afunda a cabeça do membro em sua abertura. Angel está tão molhada que o seu comprimento escorrega, praticamente ele é sugado.

— Baby você é tão apertada que tenho medo de machuca-la... Meine liebe não esconda de mim, está doendo?

Daimon tem medo que o seu membro quase algum dano a Angel, na primeira vez ela ficou dolorida e ele não quer que isso aconteça novamente.

— Só-só um pouco, mas meu desejo por você é muito maior que minha dor... Faça-me sua novamente, meu amor. — Angel delira de tesão, ofegante ela implora pra pertencer a ele novamente.

Daimon afunda-se nela completamente, a boceta de Angel engole o seu membro ele sente as paredes íntimas dela apertarem a sua rigidez o envolvendo como um torno. Daimon começa a estoca-la lentamente, Angel arqueia o quadril exigindo mais dele, ele não aguenta ela está tão quente, tão molhada, Daimon sente o cheiro dela e não resistindo começa a bombear dentro dela num vai e vem frenético e voraz. Angel geme clamando por mais, grita o nome dele com força.

— Daimon, Daimon, oh Jesus, ohhumm! Mais rápido amor, Oh, Deus! Eu sou sua, meu amor, só sua.

— Meu baby lindo! Sim você é minha, só minha, sintame dentro de você, sintame o meu desejo meine liebe.

As estocadas tornam-se mais rápidas fazendo um barulho delicioso de se ouvir. Daimon mergulha as mãos por baixo da bunda dela erguendo-a, facilitando assim suas investidas. Ele entra profundamente, parando no lugar rebolando dentro dela, estoca pressiona e rebola... Angel grita de prazer.

— Ohhumm! Amor, eu não consigo segurar, oh! E-eu vou gozarr, oh, Deus!

Angel prende-se a ele desesperadamente.

— Gooza baby, goza meu anjo. — Daimon se sustenta pelos joelhos a ergue, a segurando pelas costas, ela envolve as pernas em volta dos seus quadris, Angel o abraça e prende-se a ela com força.

Angel ouve um grunhindo profundo e feroz. Daimon mergulha a boca em seu pescoço dando-lhe uma leve mordida enquanto goza loucamente, ela sente seus espasmos e o calor da semente dele sendo jorrada dentro dela, quente muito quente.

A respiração dos dois está mais que acelerada os batimentos cardíacos de ambos tocam ao mesmo ritmo. Daimon inclina a cabeça e procura os olhos dela ele a segura pelo queixo e ela olha na direção dos olhos dele. Como ele gostaria que ela o enxergasse para ver como suas emoções estão expressivas em seu olhar. Angel ler os seus pensamentos, e leva as mãos ao rosto dele, analisa cada parte da sua face com os dedos, ela sorri e o puxa para si.

— Eu te amo, você é lindo e um dia Daimon Walker toda essa dor que você carrega vai desaparecer. — Angel fala com uma voz carregada na emoção.

Daimon a observa afasta uma mecha de cabelo dos olhos dela e começa a beija-la repetidamente por todo o rosto, parando em sua boca onde o beijo se aprofunda. Ele ergue-se da cama com ela nos braços sem soltar da sua boca e com muita dificuldade sai da cama e a leva para o banho, livra-se da camisola dela e os dois entram no chuveiro, ele a banha enquanto ela brinca com a espuma do sabão tentando atingi-lo no rosto os dois parecem duas crianças brincando com água e sabão. Ela rir, e ele adora ouvir os risos dela, cada vez mais ele está preso a ela, e o medo toma conta dele...

— Para Angel... Deixe-me terminar de banhar você... Angel! Fique quieta. — Daimon a adverte com carinho.

Mas Angel continua brincando com ele. Daimon termina com o banho e a envolve com o roupão pega um para si vestindo-o ele a leva para cama deitando-se com ela.

— Meine liebe, durma mais um pouco, quero que descanse, daqui a pouco trago algo pra você comer. — Ordena Daimon.

Angel tenta levantar-se reclamando da ordem dele. — Amor eu não quero dormir. — Diz com voz de dengo. — Quero ficar com você, matar a saudade!

O que realmente Angel quer é ficar com ele dando-lhe prazer, ela viciou nos chiados dele, no gosto dele.

Daimon a olha com prazer, aquele rosto lindo estava acabando com a autoridade dele, suga o ar e mantém a palavra. — Moça linda! Não vou a lugar nenhum, agora feche estes lindos olhos e tente tirar um cochilo.

Ela cruza os braços ao peito fazendo bico ele rir e beija-lhe a testa, a colocando ao peito fazendo cafuné na cabeleira longa. Em poucos minutos Angel está adormecida. Daimon levanta-se, se veste, fecha à porta da varanda a chave retirando-a e guardando-a na gaveta da cômoda, inclina-se sobre Angel deposita um beijo terno nos lábios dela e sai com cuidado do quarto.

Apesar da hora a casa está silenciosa Daimon ouve os latidos dos cachorros, desce as escadas em sua elegância procurando alguma alma viva, vai direto para cozinha encontrando Yasmine e Anabele conversando animadamente elas o avista e vira-se para cumprimenta-lo.

— Bom dia senhor Walker! Como está a Angel? — Yasmine pergunta preocupada.

— Bom dia! Ela está bem, deixei-a dormir mais um pouco. — Daimon fala friamente, depois se vira para Anabele. — Bel, prepare-me um café e mande servir no gabinete. — Logo depois ele olha para Yasmine e fala. — Chame o Jaime, diga-lhe que preciso falar com ele com urgência, Ahh! Yasmine... Fique de olho na Angel...

Daimon vira-se e caminha para o gabinete, chegando lá abre o laptop e liga-o pega o frasco do remédio da Angel digitando a fórmula do mesmo, e começa a procurar informação sobre ele, e o que ele descobre não o agrada.

O remédio não é vendido em farmácia, o próprio médico faz o pedido para o laboratório na dosagem exata que o paciente precisa, é uma droga fortíssima e muito perigosa, Daimon verifica o nome do médico e digita na guia de pesquisa “Doutor Matheus Prates neurocirurgião”. Daimon fica pensativo e preocupado, ele tem certeza que Angel esconde algo dele, e é algo muito grave, o seu coração presente isso, e ele fica apavorado. Neste exato momento Jaime entra.

— Bom dia senhor Walker! Em que posso ajuda-lo? — Daimon para o que está fazendo e olha-o por cima dos óculos.

— Bom dia Jaime! Sente-se. — Ele lhe mostra a cadeira. — Como estão às coisas ai fora, a obra já foi iniciada? — Jaime informa-lhe que já está tudo iniciado. — Jaime eu preciso de dois favores urgentes.

Jaime o avalia, o que seria tão urgente. — Pois não senhor, pode falar.

Daimon limpa a garganta e solta a caneta a mesa encostando-se a cadeira. — Vá buscar o senhor John Miller. Tenho urgência em falar com ele ainda hoje. — Daimon olha seriamente para Jaime e percebe sua surpresa.

Ele apoia às mãos a mesa colocando o peso do corpo sobre ela. — O outro favor... Ligue para a doutora Verônica e mande-a vir aqui o mais depressa possível. — Daimon levanta-se em seguida.

— É só isso? — Daimon assentiu, Jaime pede licença e sai, sendo seguido por Daimon.

No caminho encontra Anabele com uma xícara de café, ela entrega a Daimon ele bebe o líquido quente, saboreando com prazer, agradece e sai com Jaime para o jardim, lá ele encontra um verdadeiro som de martelos e homens com pressa, segue em direção aos trabalhadores observa ao seu redor e depara-se com a visão do penhasco, Daimon chama Jaime.

— Fale para o engenheiro cercar o desfiladeiro, não correrei o risco de perdê-la novamente. — Dizendo isso ele nem espera a resposta de Jaime, dá meia volta e segue para casa.

Logo no hall de entrada ele ouve um barulho de música e vozes exaltadas na parte de cima da casa.

— Mas que diabos está acontecendo! — Pergunta Daimon há um empregado, esse dá de ombros olhando com espanto.

Daimon reconhece a voz de Yasmine e as risadas de Angel a música está alta ("Happy – Pharrell Williams"), ele só consegue ouvir Yasmine falar desesperada.

— Senhorita Angel pelo amor de Deus desce daí, você pode se machucar o senhor Daimon vai comer meu fígado. — Yasmine fala desesperada, cada pulo de Angel seu coração vai à boca.

— Vem Yasmine essa cama é ótima para exercícios, vem... Junte-se a mim. — Angel estava fazendo da cama de pula-a-pula, ela canta e dar gargalhadas.

Daimon sobe as escadas em aflição, e quando entra ao quarto não acredita no que os seus olhos veem. Angel pulava tão alto em cima do colchão que sua cabeça ficava a poucos centímetros do teto ela sorria cantando a música, a coitada da Yasmine ficava estática com as mãos a boca quando percebeu a presença de Daimon congelou...

— Eu não tive culpa senhor Daimon! Quando entrei aqui ela já estava com a corda toda. — Explica Yasmine.

Daimon aproxima-se da cama com cuidado. — Angel, por favor, desça daí, Deus! Meu anjo você pode se machucar.

Angel ouve a voz de Daimon e se empolga ainda mais. — Amor vem cá também, vem pular comigo é muito divertido. — Ela fala com entusiasmo.

Daimon não entende o descontrole dela... Então ele se lembra do remédio que ela usou. Quando leu na internet sobre a fórmula um dos efeitos colaterais é deixar a pessoa eufórica.

Daimon passa a mão pelos cabelos e tenta manter a calma. — Meine liebe, você vai se machucar, faz isso comigo não. — Daimon se apavora quando ela toca as mãos no teto, então a calma de Daimon foi aos pés. — PORRA ANGEL! —Ele vocifera. — PARE AGORA MESMO!

Yasmine entra em pânico escondendo o rosto com as mãos, Anabele entra ao quarto desesperada. Daimon pega o controle do som e desliga o aparelho vai em direção a Angel. Sem esperar ela joga-se em seus braços e os dois caem ao chão, Angel não para de rir... Daimon quase tem uma síncope.

Daimon apavorado a segura firme nos braços virando-se sobre ela. — Você esta bem, machucou em algum lugar, me deixa ver você. — Ele verifica todo o corpo dela. — Deus do céu você ainda me mata do coração. Ela rir em gargalhada e desmaia em seguida.

Daimon a pega e a leva para cama, gritando por ajuda, Anabele aproxima-se e Yasmine também, Angel está fria e tão pálida, quase não respira e o seu nariz sangra, Daimon tenta manter a lucidez, seu coração aperta e sua voz embarga, um bolo se forma em sua garganta e ele o engole, Daimon mergulha o rosto no pescoço dela e inala o seu cheiro, o descontrole surge e Daimon grita dentro de si e a abraça apertado sussurrando a o seu ouvido.

— Angel, Angel, Angel! Todos os dias da minha vida desde que me entendo por gente, foram sem graça, só fui feliz quando minha mãe estava viva, mas infelizmente ela se foi e me deixou só... Pensei que nunca mais seria feliz, até encontrar alguém que me fez sorrir e me fazer pensar que a vida poderia ser proveitosa, infelizmente não foi como pensava, ela acabou com minha vida e minha alegria durou pouco, rasgaram em pedacinhos tudo o que sobrou de mim o que ainda restava de bom. Sujei minhas mãos de sangue, ódio, desprezo, rancor e raiva, tornei-me um homem desprezível, arrogante, insensível e frio, acabei em um mundo sombrio, sem cor e o meu único prazer era o sexo. Quando já estava acostumado com o meu mundo sem graça, surge você e me mostra que o mundo mesmo escuro pode ser brilhante e cheio de amor, e o brilho dos teus olhos e o calor das suas mãos derreteram o gelo do meu coração... Angel Miller você não tem o direito de me deixar depois de mostrar que eu posso amar com tanta força, como eu amo você...!

Nesse instante Jaime entra ao quarto com John Miller o pai de Angel ao seu lado.

Capítulo Dezesseis

"Ser feliz é encontrar força no perdão, esperanças nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros. É agradecer a Deus a cada minuto pelo milagre da vida." (Fernando Pessoa)

— Anngel! Grita alguém atrás de Daimon.

O barulho de um grito faz Daimon olhar por cima do ombro e ele dá de cara com a figura altiva de John Miller, eles se olham por um momento, John olha fixamente para Daimon depois baixa o olhar para cama onde Angel está deitada sendo amparada por ele, John só o conhece através da mídia e a mesma não falava muito bem dele, como empresário falam maravilhas, mas como pessoa deixava a desejar.

John realmente não gostou do que está vendo, a intimidade dele com ela a maneira que ele olha para ela, havia algo errado ali, ele dá um passo a frente e muito nervoso por ver aquela cena esbraveja.

— Mas que merda esta acontecendo aqui? Que porra é essa, vocês pode me explicar!

Daimon aperta os punhos erguendo o corpo, levanta-se indo em direção a John.

Tenta manter a calma. — Senhor Miller, vamos deixar as explicações pra depois, por favor, preciso de ajuda aqui... — Ele mostra Angel na cama, Daimon fala tão nervoso que John assusta-se.

John corre para o lado da filha e a toca, Angel esta tão gelada e quase não respira.

— Rápido preciso de toalhas quentes desliguem o ar condicionado e abram as portas da varanda! — John fala com uma autoridade de quem já sabe o que está fazendo.

— Não é melhor leva-la ao hospital, em dez minutos o helicóptero estará aqui. — Daimon fala ofegante, o medo bate em todo o seu corpo.

— Não! Não vai dar tempo. — Diz John já endireitando os travesseiros sentando-se por trás dela.

Yasmine e Anabele correm e levam algumas toalhas para John. Ele as recebe e as envolvem ao corpo de Angel, John a deixa totalmente coberta.

— Onde está o remédio dela. — Olha em torna da cama e pergunta apressado.

— Se for os comprimidos ela os tomou na madrugada. — Daimon preocupa-se, ele sabe que ela só pode toma-los uma vez por dia.

— Não! A bombinha, o inalador, onde está? — John procura desesperado.

Yasmine corre para o closet e volta com inalador nas mãos. John o pega e abraça a filha com carinho.

— Vamos meu coração respira, vamos minha vida inale o remédio. — John fala com carinho tentando passar tranquilidade para ela.

— Angel, por favor, é o papai, é o seu paizinho, inale o remédio meu coração.

John faz carinho no rosto dela tentando fazê-la inspirar o remédio. Mas Angel não se move. Gotas de suor descem da testa de John o calor das toalhas já faziam efeito.

— Vamos coração, respire. — A voz de John embarga.

Daimon até agora só observava, quieto em pé diante da cama, perde a paciência joga-se a cama segurando a mão dela.

— Meine liebe, faça o que o seu pai pede inale o remédio, vamos baby, eu preciso do meu céu azul, abra estes lindos olhos para mim. — Daimon leva as mãozinhas delicadas aos lábios beijando suavemente.

John o observa, sua vontade é afastar Daimon da sua filha, aquela aproximação o incomoda, Daimon Walker é um problema, mas ele se deteve quando Angel murmurou o nome dele tão baixo que quase não dava para se ouvir.

John inclina-se e beija sua testa. — Isso coração reaja, agora inale o remedinho. — Diz carinhosamente.

A cor volta à face de Angel e ela aperta a mão de Daimon, ele sorri e a beija na boca repetidamente.

— Meine liebe, abra os olhos, preciso ver o meu lindo céu. — Daimon começa a cantar uma música, bem baixinho para ela *"Ven...to leva a minha voz e vê se encontra o meu amor. Na...da faz sentido nesse mundo sem o seu amor. Me sinto assim, meio sem ru...mo, viajo no meu disco voador. Te procurei no oceano, e quase que eu me entrego à solidão. Voa passa...rinho, voa até o céu mudar de cor. Na...da faz sentido nesse mundo sem o seu amor. Você passou, eu aprendi a sonhar. Você me olhou, fez o deser...to chorar. A sua alma me a...braçou. O seu calor fez o sol se pôr. A lua cheia se esva...ziou. Quando você chegou."*

John mexe-se impaciente, aquilo foi demais. Os olhos dele brilham furiosos, tentando disfarçar a insatisfação John passa o dorso da mão no rosto da filha afastando Daimon dela.

— Meu coração é seu paizinho, acorde, vamos minha vida... Precisamos voltar para casa, já demos muito trabalho para o senhor Daimon Walker.

John diz isto olhando para o rosto de Daimon ele percebe sua expressão contrariada e cria-se um clima entre os dois homens. Jaime que esta os observando percebe logo o início de uma discursão acalorada intervendo imediatamente.

— Senhor John vamos esperar a senhorita Angel acordar, depois resolvemos isso, em primeiro lugar o bem estar dela. — Jaime arqueia uma sobrancelha e olha para Daimon.

John concorda com Jaime e continua com os carinhos em sua filha, Daimon o observa de perto não muito satisfeito, ele já percebeu que John não aprova o seu relacionamento com Angel, apesar de que ele não se importa, não precisa da aprovação de ninguém para ficar com a mulher que ama.

John retira às toalhas de Angel a temperatura já voltou ao normal, sua respiração também, ele fica olhando para ela preocupado, seus pensamentos viajam para 08 anos atrás, pensa na sua menina com 16 anos, onde será que ela vivia, como vivia, será que era feliz? Com 16 anos uma moça já sonha com uma porção de coisas... Quais eram os sonhos e planos da sua menina, e os seus pais, será que tinha irmãos? John baixa os olhos e uma lágrima escorrega por sua face. "*Malditos!*" pensa ele.

— Paizinho! — Angel abre os olhos. — Paizinho, o que faz aqui? — Pergunta confusa.

— O senhor Walker mandou me buscar, coração. — Responde ele aliviado por ela ter acordado.

— Daimon, Daimon! — Angel o chama tentando erguer o corpo.

Daimon corre ao seu chamado — Eu estou aqui meine liebe, bem aqui! — Ele aproxima-se e sem se importar com a presença de John a puxa para si e a beija, John quase voa no pescoço de Daimon, fica vermelho de raiva, engole em seco limpando a garganta escondendo sua irritação.

Angel não pode ver nem sentir o clima pesado naquele quarto, os dois homens da sua vida estavam a um passo de se engalfinharem.

— Amor, desculpa! — Diz num tom sentido. — Daimon chegue mais perto de mim. — Ele aproxima-se ficando bem próximo. — Seus, seus olhos são lindos!

Daimon assusta-se e segura o queixo de Angel, John também se aproxima e os demais acompanham com os olhos, eles também ouviram. Angel olha para John que está perto dela.

— Daimon os seus olhos são iguais aos do paizinho. — Ela murmura sonolenta.

Assombrado com a novidade Daimon fixa-se nos olhos dela — Angel! Baby... Você está nos enxergando?

— Só um pouco. — Angel fala quase dormindo. — Eu estou tão cansada, tã-o can-sad...a — Ela dorme, deixando todos sobressaltados.

Daimon olha aturdido para John, ele devolve o olhar. Na realidade isso nunca havia acontecido desde que Angel acordou do coma ela nunca tinha conseguido ver nada ha não ser as sombras durante a noite, aquele fato era novidade para John.

Porém a preocupação de John Miller não é essa, sua maior preocupação é "*Daimon Walker*", o todo poderoso bilionário. John

não está nada feliz em vê-lo cheios de dedos em sua única filha...

"Isto vai acabar agora", pensa John.

— Senhor Walker. — John diz com uma expressão implacável. — Obrigado por ajudar minha filha, mas agora podemos ir embora onde estão as coisas dela...

Daimon levanta-se num sobressalto. — EMBORA! — Ralha ele. — Desculpe senhor Miller, mas a Angel não vai a lugar algum. Todos ficam esperando a pancadaria.

John avança em direção a Daimon. — Escute aqui seu filho da mãe...e — Antes que as coisas ficassem pior Jaime intercede.

— Senhores, senhores, por favor, aqui não é lugar para discutirem. — John aponta para cama onde Angel dorme. — Não é melhor o gabinete... Afinal os senhores não querem acorda-la com esse clima. Jaime fala com suavidade, a intenção é mantê-los nos trilhos.

Daimon suspirou e se virou para Jaime, com as mãos cerradas em punhos em seus lados ele concorda. — Você tem razão Jaime. — Acompanhe o senhor Miller até o gabinete.

Ouvindo aquilo John odiou ainda mais Daimon Walker, mas ele está em terra alheia, então não lhe restou alternativa, acompanhar Jaime deixando Daimon com a Angel. Mas sua real vontade era pegar sua filha e sair imediatamente dali, como conhece a fama do todo poderoso, sua arrogância rodava o mundo ficou quieto, na hora exata ele faria o certo e o que ele não queria era uma cena diante da Angel.

Daimon esperou Jaime desaparecer com o John para aproximar-se de Angel, ele senta-se a cama ficando bem juntinho a ela.

— Senhor Daimon ela vai ficar boa? – Pergunta Yasmine.

— Vai sim, Yasmine, aliás, ela já está bem! — Ele acaricia a cabeleira dela enquanto fala, deitando-se ao seu lado puxando-a para si e beijando os lábios de Angel deixando-os molhados.

— Yasmine não tire os olhos dela, qualquer coisa me grite, entendeu... Entendeu Yasmine? — Repete a pergunta nervoso.

Yasmine volta a terra, ainda atordoada pela cena do beijo, fala baixo. — Não se preocupe, não sairei do lado dela nem sob decreto.

Daimon levanta-se e vai direto para a porta, antes de sair ele vira-se e olha mais uma vez para Angel, seguindo depois para escadas, no caminho seu celular toca ele olha o visor, identifica a pessoa atendendo em seguida.

Yasmine suga o ar, o cheiro de Daimon permanece no quarto, ela aproxima-se da cama deitando-se ao lado de Angel e a observa, fecha os olhos e lembra-se do beijo molhado que Daimon deixou nos lábios de Angel, encosta-se a cabeceira da cama, ela sente o cheiro dele e inclina-se sobre ela e a cheira, faz um caminho abaixo sem encostar o nariz ao corpo de Angel até chegar ao seu sexo e o cheira profundamente. Yasmine retorna um caminho lento acima, ela está embriagada pelo cheiro de Daimon em todo corpo de Angel.

Chega aos seios, Angel veste um baby doll bem soltinho, Yasmine baixa uma das alças lentamente deixando um dos seios a mostra, o mamilo pontudo chama sua atenção ela circula um dedo em volta dele suavemente, não resiste... Inclina-se e o coloca na boca, enquanto o chupa circula a língua no mamilo rosado, ela ofega no prazer vertiginoso, Angel move-se assustando Yasmine, com medo de acordá-la ela retira a boca.

Seu desejo cresce... Olha a boca de Angel e lembra-se do beijo, da saliva de Daimon, Yasmine a beija, em seu delírio é a boca de Daimon que está beijando ela sente o gosto dele o cheiro dele, sente seu clitóris pulsar, espasmo dentro dela avisa que está queimando de tesão, encosta-se a cabeceira da cama e espalha suas

pernas, com uma mão ela se acaricia e com a outra ela acaricia o mamilo de Angel.

Yasmine afasta a calcinha e penetra dois dedos em sua fenda, começa a soca-los com força, sua boceta está tão molhada que os dedos são engolidos, e sua boceta os aperta, ela ofega e seus gemidos são abafados roucos e desesperados, Yasmine retira os dedos do mamilo de Angel para dar atenção aos seus, penetra mais um dedo em sua fenda formando três, abre mais as pernas não suportando o poder do seu tesão.

Ela ofega gemendo alto, seus dedos estão encharcados, seus sucos escorrem por eles, ela arqueia o quadril facilitando com que os dedos a fodam fundo, e vai escorregando o corpo ao colchão até ficar deitada, abre-se um pouco mais e estoca os dedos duramente em sua fenda, Yasmine goza forte, sentido o cheiro de Daimon, ofegante e atordoada ela volta-se a boca de Angel e a saboreia sussurrando o nome dele, fica alguns minutos presa a ela, recompõe-se e a abraça, em pouco tempo adormece.

Daimon termina de falar ao celular indo direto ao gabinete. John o espera sentado e sua feição demonstra insatisfação por tê-lo feito esperar.

— Desculpe a demora, recebi uma ligação muito importante não tinha como não atendê-la. — Daimon entra já dispensando Jaime.

Jaime sai, mas fica preocupado em deixar aqueles dois sozinhos, pelo que conhece Daimon ele não engole desaforos mesmo que fossem do pai de Angel e pelo que ouviu falar sobre John Miller ele é durão e não brinca em serviço. Jaime fecha a porta atrás de si, mas fica por perto.

Daimon cruza os braços encosta-se a mesa olhando fixamente para John e sem rodeios confessa.

— Eu estou apaixonado por sua filha! — John nem se move, sua mandíbula está tão apertada que o incomoda.

Daimon percebe que John vai mata-lo. — Senhor Miller eu amo a Angel, como nunca amei mulher alguma, e por ama-la com tanta força... Preciso da sua sinceridade e ajuda. — Daimon já se prepara para se defender, mas nada acontece, John parece imparcial, seus olhos nem piscam.

Limpendo a garganta Daimon retoma a conversa. — Angel me contou sobre o seu acidente, só que acho que o senhor só contou o que ela deveria saber, é minha opinião! Como também sei que ela me esconde algo muito sério. — Neste instante John levanta-se faz a volta na cadeira segura o encosto apoiando-se nele.

Ele deu um passo mais perto de John, mantendo a voz baixa. — Senhor Miller eu posso descobrir sem sua ajuda, mas demoraria muito, não lhe custa nada abrir-se comigo, afinal nós dois amamos a Angel e queremos o melhor para el...a.

John o interrompe joga a cadeira longe e vai em direção a Daimon com os punhos cerrados. Ficam frente a frente.

— Seu filho da mãe arrogante... — Ele tenta manter a calma. — Quem você pensa que é? Acha que por ter dinheiro pode sair comprando as pessoas, dando ordens e elas vão realizando suas vontades.

John perde a paciência quando vê o riso torto de Daimon. Ele o pega pelo colarinho e Daimon tenta desvencilhar-se de suas mãos ele não quer partir para ignorância e tenta afasta-lo com cuidado.

Nervoso John Agita Daimon pela camisa. — Não contarei nada a você... E tem mais senhor Walker. — Fala com sarcasmo. — Afasta-se da minha filha, não quero homens como você perto dela, eu lhe conheço seu preconceituoso filho da mãe.

John tem vontade de mata-lo. — Você acha que não conheço o seu asco por deficientes! Minha filha não é passatempo de cretinos como você... Procure outra. — Ele o agita violentamente, deixando Daimon tonto.

Daimon consegue desvencilhar-se das mãos dele e quando tenta falar John o impede.

John aponta o dedo no rosto de Daimon. — Cala-se miserável! Ainda não terminei. — Daimon seguro o dedo dele e o afasta com violência fazendo-o recuar para trás e o enfrenta, John avança dois passos na direção de Daimon.

— Você é desprezível, arrogante metido, não é digno da minha filha, eu não permito que chegue a dez metros de Angel. John vira-se e vai em direção à porta deixando Daimon trêmulo de raiva. John para por um momento.

— Vou levar minha filha daqui. — Olha Daimon de cima abaixo. — E nunca mais chegue perto dela. — Gira nos calcanhares e caminha para fora do gabinete.

Daimon o alcança esbravejando e espumando de raiva.

— Parado ai senhor Miller, esqueceu que está em minha casa, esqueceu que Angel é maior de idade! — Daimon o segura pelo braço forçando-o a olha-lo.

— Ela é minha filha! — Esclarece John.

— Mas isso não lhe dar o direito de arranca-la daqui sem o consentimento dela. — A cólera já havia tomado conta do juízo de Daimon, a sua voz demonstrava isso. — Ela só sai daqui se quiser, então vamos espera-la acordar e decidir por si só, senhor Miller.

Daimon o larga e volta a falar agora com muito sarcasmo. — Eu não necessito da sua autorização para vê-la e nem tão pouco a

Angel. — Daimon lhe dar uma olhar desafiador. — Senhor Miller não se meta entre mim e Angel, ela agora me pertence, esteja avisado.

John arqueia as duas sobrancelhas e sorrir em gargalhada, passa a mão no rosto. — ENLOUQUECEU! Acha que pode ser o dono dela? — Ele deu um passo mais perto de Daimon, mantendo a voz baixa. — Eu o quero bem longe da minha filha seu arrogante dos infernos, ou eu juro... Juro que acabo com você... Não cometa esse erro.

Daimon sorrir e dar de ombros, John vira-lhe as costas e sai em direção à porta da rua, avisando que é para pedir a Angel que ligue para ele assim que acordar, ele virá busca-la, no caminho ele encontra Jaime que vem apressado junto Anabele os dois com cara de apreensão. John passa por eles e sem parar diz.

— Não se preocupe ele ainda está vivo... "*Ainda*". — Desce o declive apressadamente até a lancha que o espera.

Jaime corre para o interior da casa, ele sabia que não devia ter deixado aqueles dois sozinhos. Olha para Anabele.

— A desgraça foi feita Anabele. — Anabele coloca as duas mãos ao peito.

John desaparece da visão de Daimon. Bem! As coisas não saíram como Daimon queria John Miller não facilitou o rumo da conversa, mas ele o entende e até concorda com John, se ele tivesse uma filha também a protegeria de um homem igual a ele. Daimon fixa o olhar ao chão e os seus pensamentos o atordoam.

Jaime pede para Anabele providenciar algo para Daimon e Angel comerem, enquanto ele vai verificar o que aconteceu naquele gabinete. Jaime vai entrando sem pedir licença encontrando Daimon cabisbaixo.

— Filho, está tudo bem? Pergunta preocupado. — Encontrei senhor Miller, e ele não estava para risos.

Daimon ergue a cabeça. — Deu tudo errado, ele me odeia, quer Angel longe de mim, quase nos pegamos as tapas, faltou pouco. — Daimon levanta-se e vai até a janela, com as mãos nos bolsos ele completa. — Não sei o que fazer.

— Filho, a senhorita Angel o ama, ela vai dobrar o pai, senhor Miller faz todas as vontades dela. — Jaime tinha certeza disto.

Daimon respira profundamente e continua com o olhar fixo no mar. Sua atenção é exigida, Anabele entra e o chama. — Sirvo o almoço da senhorita Angel?

Ele passa as mãos nos cabelos espantando os pensamentos. — Ponha em uma bandeja levarei para ela. — Ordena ele.

Avança até a mesa e senta-se, encosta-se a cadeira coloca os dedos aos lábios e os puxa repetida vezes, seus pensamentos estão na reação de Angel quando souber o que aconteceu entre ele e o seu pai. Jaime chama a atenção dele e pergunta se ele pode fazer mais alguma coisa, Daimon pede para que ele vá buscar a doutora Verônica, ele assentiu e sai. Daimon o acompanha e no caminho encontra Anabele, ele vai a seu socorro.

— Obrigado Anabele. — Daimon pega a bandeja observando o seu conteúdo, refeição para dois verifica se não está faltando nada e soube para o quarto.

Daimon entra ao quarto e o que vê não o agrada nada. Yasmine está deitada abraçada s Angel, mas não é isso que o incomoda, mas a intimidade do abraço. Ele limpa a garganta fazendo um som alto. Yasmine acorda meio sem jeito.

— Senhor Daimon, desculpe-me terminei dormindo. — Ela levanta-se ajeitando o vestido e os cabelos, Yasmine corre para ajuda-lo. — Deixe que arrumo para o senhor! — Pega a bandeja das

mãos dele. — Quer que coloque na mesa ou na cama? — Pergunta olhando para ele.

— Na mesa, depois pode ir Yasmine, faço o resto sozinho. — Daimon vai direto para a cama.

Yasmine faz o que ele mandou e retira-se. Antes de sair observa o casal e desaparece.

Daimon olha com carinho para luz do seu caminho. — Hei, moça bonita! Você não vai mais acordar bela adormecida. — Ele a chama com carinho, brincando com os seus cabelos. Angel sorri languidamente. — Trouxe-lhe algo muito gostoso para você comer.

Angel sorri lascivamente. — Vo-cê! — Diz imediatamente e o puxa para si.

Daimon é surpreendido e sorri em sua boca, ela lhe rouba a língua chupando-a com fome. Ele entrega-se ao prazer vertiginoso do beijo safado. Uma mãozinha safada vai direto para seu membro e ela o agarra massageando-o com tesão, ele ofega gemendo em sua boca.

Ele afasta-se ofegante. — Puta merda baby! Você me deixa zozzo, já estou tão duro que quebraria uma parede com meu pau de tanto tesão.

— Então vamos resolver isso agora! — Ela joga-se por cima dele.

Sem chance alguma Daimon rende-se. — Angel você precisa alimentar-se. — Daimon tenta escapar dos beijos dela.

— Tem razão amor, eu preciso me alimentar dos seus beijos do seu pau grande e grosso. — Ela chupa a língua dele.

— Angel eu falo sério. — Daimon a afasta com rigor.

Angel não desiste e parte para cima novamente, agarra o membro com e fricciona com força, Daimon rosna baixo.

— Humm! Adoro este barulho que você faz... — Ela senta-se por cima da sua rigidez e começa a roçar sua boceta.

— Baby não me provoca! Sabe que tenho fome de você. Daimon já está na beira, o calor da boceta de Angel em sua rigidez está o matado.

— Me come garanhão, mete esse "pauzão" todo dentro da minha bocetinha quente. — Angel diz lascivamente.

Angel esfrega-se nele. Daimon a segura pela cintura aumentando a fricção.

— Jesus como eu vou resistir a isso! — Daimon silva suave.

— Quem disse que quero que resista! — Angel coloca a mão no meio das pernas inserindo dois dedos em sua fenda.

Daimon sabe o que ela fazer, ele fica olhando para aquela mocinha safadinha que o enlouquece. Angel retira a mão e põe os dedos encharcados do seu creme dentro da boca dele. Ele os chupa com vontade.

— Humm! Baby você é tão gostosa, tão doce. Angel morde o lábio inferior.

Ela baixa o olhar e abre o zíper da calça dele retira o membro e com a outra mão ela afasta a calcinha, escorrega o corpo um pouco mais para cima e senta-se com tudo no pau de Daimon.

— Oh, Jeesus, hummm, me lascou! Santa periquita isso é muito grande e groosso. — Angel geme com força.

— Filha da mãe, boca suja, ohoh! — Daimon rosna e a segura pela cintura levantando-a e descendo-a. Angel segura-se ao peito dele e começa a cavalgar.

— Vamos garanhão gostoso, agora quem comanda sou eu. — Ela o fode rapidamente, aperta as coxas nos quadris dele e sobe e desce a bunda.

— Baby... Oh! Baby, Jesus! O que é isso... Cacete... — Daimon traga o ar.

— Eu estou fodendo você amor... É isso, meu homem gostoso. Angel cavalga firme em cima dele.

Daimon a puxa para si e rouba-lhe a boca num beijo possessivo e furioso ele solta uma palmada na bunda dela.

— Uii! Bate de novo meu gostoso. — Daimon repete a palmada e ela aumenta o ritmo da cavalgada.

Angel ouve um rosnado profundo no fundo da garganta dele, Daimon mergulha o rosto no pescoço dela, lambendo o suor de Angel, os dois gozam juntos e ela grita o nome dele.

— Daiimon, Daiimon! Humhum...

Ele rosna, fazendo barulhos que ela adora ouvir, Angel está entregue ao prazer do único homem que ama e amará em sua vida, ela quer dar a ele tudo, tudo que tiver de melhor dentro dela. Aos poucos os dois recuperam o fôlego e a energia.

— Você vai acabar comigo, meine liebe, moça da boca suja! — Ele rir olhando aquele rosto lindo que tanto ama.

— Eu te amo, eu te quero, eu te desejo. — Angel fala com entusiasmo.

Daimon sai de dentro dela recompõe-se e a coloca ao peito, Angel o beija e respira profundamente.

Alisando os cabelos dela Daimon pergunta. — Você lembra-se de hoje cedo? Lembra que viu os meus olhos e os do seu pai?

— Lembro-me, meu médico disse que isso poderia acontecer. — Angel não gosta de falar sobre isto, ela fica em silêncio.

Daimon prossegue. — Gostaria de conversar com o seu médico, meine liebe?

— Eu não quero. — diz rispidamente. — Ouviu Daimon, eu não quero... — Ela traga o ar e senta-se sobre os joelhos na cama. — Eu não preciso de ajuda!

Angel aproxima-se de Daimon e acaricia a face dele. — Daimon... Poxa! Aceito você do jeito que é. Me aceite do jeito que sou ok!

Ela beija os lábios dele e o interrompe, ele já ia argumentar tentar convence-la, mas ela escorrega fingindo falta de interesse. Angel levanta-se.

— Cadê a comida, você me deu fome. — Angel ri disfarçando.

Daimon levanta-se, ele sabe que não adianta insistir com ela, então é melhor ficar quieto e agir a sua maneira. Ele vai até a mesa e arruma a refeição dos dois.

— Amor! Eu sonhei com você. — Ela olha para ele.

— Foi bom? — Ele ri. — O sonho?

— Humm! Você passava a língua no meu mamilo e me acariciava.

Daimon ri em gargalhada. — Meine liebe você está ficando libidinoso. — Ele a ajuda sentar-se servindo o almoço.

Os dois comem conversando animadamente. Daimon a observa, ela é incrível pensa ele, quem a observar, jamais pensará que é uma deficiente visual. A maneira que se porta a mesa, como pega os talheres, como leva o alimento à boca, a expressão do seu olhar. Angel percebe que ele a observa e o traz a realidade.

— Onde está o meu pai? — Daimon engasga.

Engole o bolo da garganta. — Ele foi embora! — Daimon levanta-se.

— Como foi embora... Dai-mon! — Agora quem se levanta é Angel indo na direção da voz dele. — Vamos Daimon, pare de me enrolar, diz logo o que aconteceu... Daimon Walker, o que aconteceu? — Ralha Angel.

Daimon inquieta-se. — Nós discutimos... — Daimon vira-se para varanda. — Ah, Angel! Ele queria leva-la embora... E... E eu disse não. — Daimon vira-se nos calcanhares e segue em direção a ela. — Baby... Eu não podia permitir isso... Mas que merda! Você é minha e o seu pai vai ter que aceitar isso.

Angel não acredita no que ouve, ela conhece muito bem John Miller, e já sabia que ele não ia aceitar muito bem o seu relacionamento com Daimon, essa mania possessiva de agir com ela John nunca ia entender.

— Daimon Walker, você é um idiota! — Ralha Angel nervosa.

— I-di-o-ta! Eu sou idiota, seu pai me ofende dentro da minha casa e eu que sou um idiota. — Daimon defende-se.

— Sim seu imbecil você é um idiota. — Angel senta-se e sustenta a cabeça com as mãos. — Será que você não percebeu que o meu pai está com ciúmes!

Ela levanta-se rapidamente. — Eu quero ir embora, leve-me para casa, preciso falar com o meu pai... Vamos Daimon eu quero ir embora!

Ele a alcançou em três passos. — Não! Você não vai a lugar algum...

Angel nem o deixa terminar de falar dispara para fora do quarto batendo-se em tudo, desce as escadas, "cega" de raiva.

— Aí é que você se engana, seu filho de uma cadela raivosa, eu vou pra casa nem que seja a nado.

Daimon vai atrás dela tentando alcança-la. Angel já está no jardim quando ele consegue segura-la.

— Angel, Angel! — Grita ele. — Porra quer me ouvir.

— Não! Se você não me levar pra casa eu vou a nado. — Ela engole em seco. — Porra amor...! Meu pai está triste, com ciúmes. — Angel baixa a cabeça. — Preciso vê-lo, explicar, ele precisa entender que amo você. — Angel vira-se para o som das gaiotas soltando-se de Daimon e segue.

— Angel Miller, pare agora! — Vocifera ele. — Eu já lhe disse que a senhorita não vai a lugar algum, chega de piti!

Angel para no susto do grito. Daimon a alcança e a gira para si. A esta altura a discussão dos dois já havia chamado a atenção de todos. Angel nem percebeu que estava de baby doll. Os homens da obra não conseguiam tirar os olhos dela. Daimon percebeu...

Aos berros ele ordena. — Vocês não têm o que fazer? Voltem ao trabalho! — Diz com toda sua arrogância.

Daimon a coloca nos braços a força, ela protesta, esperneia, grita, bate nele, mas não adianta, ele a leva de volta, passa por

Anebele e Yasmine como um furacão a levando para o quarto a joga na cama, volta trancando a porta à chave.

— Porra, porra! — Ela se encolhe com os gritos dele. — Eu te amo, mas que merda! — nervoso passa as mão pelos cabelos.

— Angel! — Ela baixa a cabeça. — Eu preciso de você, como preciso de oxigênio. — Daimon vai até ela, ajoelha-se e segura em seu queixo inclina-se e a beija suavemente.

— Meine liebe, ligue para o seu pai e se você quiser que ele venha busca-la... — Daimon traga o ar. — Se quiser ir, não vou impedi-la. — Ele disca o número e lhe entrega o celular, saindo em seguida sem olhar para trás deixando-a sozinha.

Angel segura o celular e o leva ao ouvido.

— Senhor Daimon Walker não tenho mais nada para falar com o senhor. — John fala secamente.

Angel respira fundo. — Paizinho! Eu te amo. — Um silêncio atordado.

— Filha! Eu te amo mais ainda meu coração... Já estou indo buscar você... — Diz apressadamente.

— Não! Paizinho, eu estou apaixonada. — Despeja ela. — Eu amo o Daimon e acredite, ele também me ama e muito. — Angel enche o peito de ar e solta lentamente.

— Paizinho eu só quero que tente me entender, eu estou muito feliz. — Angel limpa uma lágrima. — Paizinho, eu preciso aproveitar cada segundo que a vida me dar e ela está me dando o Daimon e vou ama-lo com toda a força.

John fica muito emocionado com as palavras de Angel, pois entendia os motivos dela e a pressa em ser feliz. Ele pergunta suavemente.

— É isso que quer?

Angel sorri — Sim paizinho, é isso que quero e é isso que preciso.

— Então meu coração, eu entendo e aceito... Só não concordo com uma coisa. — Angel entendeu o recado e incomoda-se.

— Paizinho, por favor, não começa, eu já tomei minha decisão e não tem mais volta... — John interrompe.

— Angel! Eu só acho que o Daimon tem o direito de saber... Coração ele está desconfiado, andou me perguntando, conte a ele querida.

— Não! É melhor ele não saber. — Angel muda logo de assunto. — Quando voltar nós conversamos mais paizinho, até segunda, amo você.

John odeia a teimosia dela e insiste no assunto. — Meu coração se ele a ama como você diz, não é justo esconder isso dele... Angel cedo ou tarde ele ficará sabendo.

— Paizinho conhecendo o Daimon como eu conheço ele vai tentar mudar minha decisão. Não! É melhor assim... Até segunda.

John não desiste. — Angel, pense bem... O tempo está passando ele está contra você e agora além de mim, outra pessoa precisa de você... O Daimon! Conte a ele filha. — Talvez se ele apelar para o emocional ela o ouça... Angel não diz nada, então ele resolve deixá-la quieta. — Até segunda, também amo você.

Angel desliga. John sente-se só nesta luta contra a teimosia da filha, no fundo ele entende os medos dela, mas se há uma chance, por que desperdiça-la. Agora mais calmo e com a cabeça no lugar, Daimon pode ser a melhor chance para Angel e um grande aliado para fazê-la não desistir de lutar.

Música: Quando Você Chegou "Flávio Venturine"

Capítulo Dezessete

"Paixão é a força motora que justifica nossa existência, mas as perseguições desenfreadas por esse privilégio nos torna dementem, viramos parasitas de uma obsessão."
(Martha Medeiros)

John desligou o celular deixando uma dúvida no ar, Angel fica pensativa tentando estabilizar os pensamentos... A dúvida dela é se realmente é certo deixar Daimon no escuro. John disse algo que a faz pensar... *"cedo ou tarde Daimon descobrirá tudo"*. Angel espanta os pensamentos para longe, levanta-se e vai tomar um banho, não adianta ficar remoendo o certo ou errado.

A preocupação de Angel é só uma... Ela não quer fazer Daimon sofrer, já não basta pensar na tristeza do olhar do seu pai todos os dias, não quer sentir esta tristeza nos olhos de Daimon, ela dará a ele todo o prazer, alegria e amor que puder arrancar de dentro de si. Angel ensaboa-se, a bucha macia passa por sua pele, coloca o rosto embaixo do chuveiro e a água escorre por ele e junto leva suas lágrimas, Angel chora, seus soluços são altos e sofridos encosta-se a parede fria e escorrega sentando-se ao chão.

Encolhe os joelhos abraçando-os e mergulha o rosto neles... *"Deus, só permita-me ver o rosto dele, ver o corpo dele, por favor, Deus deixe-me olhar em seus olhos e dizer-lhe o quanto o amo, o quanto ele me fez feliz, não quero mais nada só isso, uma única vez, deixe-me vê-lo uma ú-ni-ca vez Deus querido."* Angel pensa... E chora compulsivamente.

Daimon volta ao quarto, Angel já está de roupa trocada, ele fica em pé ao lado da porta e a observa pentear os cabelos, ela está de

costa para a porta parece perdida, Daimon pergunta-se onde será que ela está o que pensa...

Daimon caminha em sua direção. — Você já está pronta? — A voz dele soa triste e dolorida.

— Sim. — Ela olha em sua direção, e Daimon entristece. — Pronta pra você! — Ela responde abrindo um largo sorriso.

Daimon surpreende-se com a resposta ele já estava pronto para leva-la para casa, sua felicidade não poderia ser maior, ele corre em sua direção e a envolve pela cintura a puxando para si, mantém-se parado admirando aquele rosto lindo, aqueles olhos expressivos, beija a ponta do nariz, a testa, cada maça do rosto, o queixo, o lábio superior, o lábio inferior... Rouba sua boca possessivamente, o beijo é intenso, voraz, dominante. Daimon sabe tira-la do chão, ele exige tudo, e Angel dá... Entreabre os lábios e lhe entrega a língua e ele aceita chupando o pedaço de carne macia quente e succulenta.

Angel entrelaça os dedos nos cabelos de Daimon e pressiona a boca dele a dela exigindo mais do beijo, ela tem fome dele. Daimon varre a língua na boca de Angel, e ela geme em sua boca, ele aproveita-se e roça o seu corpo ao dela, Angel sente seu membro rígido em seu corpo, ofega e prende-se a ele. Angel choraminga e arqueia as costas, convidando a atenção dele para o seu mamilo. Daimon aceita o convite, e acaricia seus seios apenas com as pontas dos dedos, ele aproveita e desce as alças do vestido e ele escorrega até a cintura.

Beija-a de uma maneira desesperada. Seus beliscões a leva ao delírio. Sua respiração saiu arquejante, enquanto esperava ansiosamente para o golpe seguinte. Morrendo de fome pelo o gosto dele, ela procura por seus lábios, um gemido rouco escapa quando a mão de Daimon desliza sobre seu quadril. Ele a recompensa com fogo, tomando sua boca em um beijo, esmagador e cru, e manipula o mamilo com tal intensidade e competência, que ela quase vai à loucura.

Choramingando, ela treme incontrolavelmente enquanto o resto de seu vestido cai em uma poça a seus pés. Ela pensa que flutuava antes de perceber que Daimon a segura em seus braços, levando-a para a cama. Daimon deita-a e se inclina sobre ela, seu olhar fixo no seu corpo.

— Vamos tirar isso do caminho agora. — Daimon fala com uma voz implacável já retirando sua calcinha. — Eu não quero nada entre nós dois, só você e eu, só seu corpo e o meu. Você me quer?

Angel engole a saliva antes de responder, quer isso mais do que ela jamais quis nada em sua vida. Ela assentiu.

— Sim! Sim meu amor, eu quero você com toda a força do meu corpo e da minha alma. — Suas palavras saíram em uma velocidade, entre as respirações ofegantes.

Daimon acaricia levemente seus seios, seu polegar passa bem de leve sobre seu mamilo. — Você é perfeita baby, liiinda!

Angel treme sua respiração sai áspera. — E só sua, unicamente sua. — Ele beija-lhe o pescoço e passa levemente a língua por ele. Angel precisa desesperadamente dele, seu corpo grita por ele.

Os lábios dele acaricia seu queixo. — Sim Meine liebe, você é só minha, unicamente minha!

— Sim. Oh, Deus. Sim. Angel fecha os olhos

Daimon usa o peso de seu corpo para segurar o dela imóvel. — Então Meine liebe diga-me o que você quer, porque hoje farei suas vontades. Diga o que você quer.

Angel abre os olhos, como ela gostaria de enxerga-lo e encontrar o seu olhar. — Eu quero você dentro de mim, gozando loucamente.

Daimon segura suas mãos acima da cabeça e circula um mamilo, Angel não consegue se concentrar. Deus, ela queimava, cada centímetro de sua pele tremia de emoção.

— Só isso? Só isso quer de mim? —Ela rir. — Sabe o que quero de você? —Daimon pergunta com indulgência.

Angel beija os lábios dele e os puxa para si depois pergunta. — O que quer de mim, meu amor.

— Eu quero que você me pertença... Para sempre!

Recordando o que isso significa, um calafrio passa por ela, o medo percorre a sua mente, incapaz de racionar ela responde.

— Para sempre é muito tempo amor... Não durarei para sempre.

A mão de Daimon foi de seu seio para seu cabelo. — Posso fazer durar, não duvide disso Meine liebe.

Cada centímetro do corpo dela queima e vibra por ele. Daimon se move lentamente por seu corpo, mordiscando e beijando ao longo do caminho, sensibilizando todo o corpo de Angel ao mais leve toque. Vários gritos agudos escapam quando ele encontra todos os lugares sensíveis. Ela mexe inquieta contra posse de Daimon quando fez seu caminho abaixo de seu corpo, tenta recuperar o fôlego. Treme de necessidade, fecha os olhos, apenas deixa sentir.

Daimon volta-se e corre os dentes ameaçadoramente sobre a curva de seu seio, enviando um calafrio gostoso em seu corpo.

— Fique quieta. Ordena ele.

Agarrando a mão ao colchão, aperta os olhos fechados, tentando o seu melhor para não se mover. Ela perde a batalha quando os dentes de Daimon raspam levemente sobre o mamilo que havia sido provocado, o prazer tão intenso que beira a dor. Gritando, ela cava

seus calcanhares no colchão, levantando-se em sua necessidade de chegar ao êxtase.

Daimon coloca os joelhos entre os dela impedindo de fechar a perna para aliviar o pulsar em seu clitóris, ela se contorce e geme de frustração, ele fica quieto. Levanta a cabeça, sem tocá-la em qualquer lugar exceto onde as pernas dela mantinham-se separadas. Abre os olhos totalmente, como ela gostaria de ver o seu olhar, inquieta e tão excitada, mexe agitada.

— Oh, Deus. Por favor, me foda. Por favor.

A expressão de Daimon fica divertida quando ele olha para ela. — Moça da boca suja, eu lhe disse para ficar quieta.

Angel choraminga ela quer Daimon dentro dela, sua necessidade em seu interior faz qualquer tipo de controle impossível.

— Eu necessito de você dentro de mim. Por favor, eu não posso ficar parada.

A sobrancelha de Daimon sobe. — Então você vai me ter.

Angel aperta os olhos fechando-os novamente, ele baixa a cabeça e faz um caminho abaixo. Angel fica desesperada por seu toque. Em todos os lugares. Em qualquer lugar, em fogo, sua boceta aperta freneticamente quando a boca de Daimon fecha sobre um mamilo. Lutando com tudo o que ela tinha para ficar quieta, geme quando o prazer se transforma em algo tão poderoso que não podia, mas combatê-lo. Sons de lamúrias de necessidade vazam mesmo enquanto resistia contra a posse de Daimon. Ela queimava por toda parte, cada centímetro de sua pele formigava com o calor. Ela precisava ser tocada.

Ele inclina a cabeça lentamente, o seu hálito quente sobre seu seio a fez estremecer, Ele fechou os lábios em torno de um mamilo e

chupou duro, pressionando-o ao teto de sua boca, a aflição aguda e prazer combinado, criando faíscas de calor em seu clitóris. Segurando seu mamilo lá, ele usou os joelhos para abrir suas pernas ainda mais.

Os gritos e gemidos profundos de Angel enchia o quarto enquanto ela engolia o ar, concentrando-se enquanto tremores atingiam seu corpo. O puxão afiado em seu mamilo muito sensível enviou disparos de prazer através do seu corpo, todos eles parecendo concentrar-se em seu clitóris.

Quando Daimon libertou seu mamilo uma sensação surgiu em seu corpo. O sangue fluíu de volta para seu mamilo e ela prendeu a respiração quando ele se mudou para o outro, gemeu profundamente, Daimon fechou os dentes em torno de seu outro mamilo. Com medo de mover, ela esperou sem fôlego para ver o que ele faria. Quando ele começou a morder, ela se sobressaltou na sensação de seus dentes beliscando-a, gritando com a voz rouca quando o tesão correu em seu corpo.

Daimon lentamente trabalhou seu caminho até sua boceta, lambendo os lábios com fome do gosto dela. Daimon lambeu e mordiscou seu monte carnudo e a parte interna sensível da coxa, um gemido escapou quando sua respiração acelerou. Ajoelhado entre suas coxas, Daimon olhou para ela e sorriu, apertando o controle sobre ela quando tocou com a língua seu clitóris.

Angel sobressaltou. Ela lutou contra a seu aperto, mas Daimon obviamente tinha antecipado e segurou-a com firmeza. Daimon imediatamente levantou a cabeça e saiu de entre as suas coxas para ficar de pé diante da cama.

Começou a tirar as roupas, seus olhos nos dela enquanto se despiu calmamente. Ele tira a calça e a joga de lado depois parte para sua camisa. Seu pau longo, grosso, a cabeça vermelha brilhando com a umidade, ele dá um passo em direção à cama

deita-se sobre Angel mantendo o peso do corpo longe dela. Ela geme quando as mãos de Daimon seguram seus quadris e aperta a cabeça de seu pau em sua abertura, prende a respiração enquanto ele lentamente empurra tudo para dentro dela.

Apertando os músculos de suas coxas para resistir a qualquer tipo de movimento. Seus choramingo e gemidos ficam mais altos. Daimon empurra seus quadris para frente e desliza até o cabo dentro dela e estoca lento. Sua fenda vaza umidade, seu clitóris pulsa. Daimon pressiona o polegar em seu pequeno buraco e ela se delicia com o toque. Fantasias sobre o sexo anal não se compara com a realidade de viver aquela força emocional e a sensação de ser preenchida eroticamente.

Angel treme e um gemido escapa quando Daimon lentamente retira e empurra de novo, suas estocadas lentas e deliberadas que a leva cada vez mais excitada. O pau grosso de Daimon a abriu deliciosamente, a sensação ainda mais intensa quando seu corpo automaticamente aperta em volta do dedo dele, seus músculos internos acariciando-o em cada curso. Daimon a fodia tão lentamente que ela queria gritar.

Ela tremia incontrolavelmente quando as estocadas de Daimon foram um pouco mais rápidas, deixando zozona, empurrando-a mais perto da borda. Daimon empunha força um pouco mais em sua abertura enrugada, o aperto a faz tremer. O pau na boceta dela enche-a, mas a ponta do polegar de Daimon pressionado contra seu buraco enrugado enviou um frio na espinha, controlando-a de uma maneira que nunca tinha imaginado. Daimon pressiona seu polegar contra sua abertura proibida em um movimento circular e empurra, esfregando uma mão sobre seu quadril quando ela geme com o aperto.

— Isso baby, mexa-se pra mim. Basta continuar mexendo, minha delícia.

Angel choraminga, terminações nervosas tremeram dentro dela, e ela estremece quando a velocidade dos golpes de Daimon em sua boceta aumenta, forçando seu membro dentro dela com precisão, ele firma sua mão em seu quadril para mantê-la no lugar. Arrepios irradiavam para fora de seu corpo, e ela sabia que não seria capaz de aguentar muito mais tempo. Sua boceta queima, seu clitóris pulsa e sua bunda ganha vida.

O polegar de Daimon aperta um pouco mais, sua mão agora plana sobre suas costas para mantê-la no lugar. A lenta invasão em sua abertura mais íntima tinha que ser a coisa mais decadente e erótica que ela já tinha experimentado. Angel grita tão alto com as oscilações de prazer, seu orgasmo leva sobre ela ondas de êxtase. Ela não conseguia parar de sacudir, movendo-se em seu polegar enquanto o membro de Daimon se move mais rápido dentro dela. Os espasmos internos que a mantinham sobre ele fez a dupla penetração ainda mais pronunciada. Arqueando as costas, ela levanta a parte inferior, abrindo-se totalmente a ele.

Seus gritos tornam-se frenético enquanto Daimon realiza-se profundamente, seu pau pulsa sua libertação jorrando sua semente dentro dela ele a envolve com os braços a prendendo mais a ele, espasmo, rosnados e um grunhindo alucinante são ouvidos por Angel e ela sente-se poderosa. Angel não consegue parar de balançar contra ele, geme quando ele retira-se de dentro dela.

Daimon olha para ela e fala com entusiasmo. — Baby, você é a mulher mais gos-to-sa do mundo! E é toda minha.

Angel o envolve nos braços mergulhado o rosto em seu pescoço. — Amo você Daimon Walker, esteja sempre ciente disto. — Suspira tão profundamente que Daimon a ergue para olhar o seu rosto. — Preciso de um banho, mas estou sem forças, pode me ajudar? — Imediatamente ele a leva para o banheiro.

Daimon a banha com carinho e atenção, veste um roupão nela, vestindo outro também e a coloca na cama, deitando-se junto,

envolve-a com um braço e a puxa para si, continua com carinhos lentos em seu braço escorregando o nariz em sua cabeça. Angel adormece agarrada a ele...

Uma mulher muito bonita sobe o declive do ancoradouro, deixando um rastro de olhares curiosos por onde passa, à tarde de sábado estava quente e abafada, Doutora Verônica encontra Jaime no Jardim.

— Oi Jaime! — Retira os óculos de sol e dar uma verificada na bagunça ao redor. — O que está acontecendo aqui? — Verônica fica curiosa, já trabalha há muito tempo para Daimon Walker e nunca viu uma reforma na mansão.

— Olá Verônica! — Jaime para com o que está fazendo, coloca as mãos nos quadris e sorri para ela. — Tivemos problemas com a senhorita Angel e o senhor Daimon não quer arriscar-se novamente.

Jaime relata tudo o que aconteceu, Verônica o ouve prestando atenção a cada detalhe. Para ela não é novidade, pois já conhece os sintomas e os problemas de Angel. Jaime termine o relato, a médica o observa, percebendo preocupação em suas feições. Jaime trabalha para o Walker há muitos anos, Daimon nem o considera um empregado e sim um membro da família. Ela o avalia dos pés a cabeça, ele é um homem muito atraente e bonito, aparenta ter uns 50 anos, apesar de ter muito mais. Verônica muda o foco e pergunta por Daimon.

Jaime indica o caminho e a acompanha ao interior da casa indo direto ao gabinete. — Quer um café, suco, água ou outra coisa? — Pergunta ele.

— Sim Jaime uma água com gelo, por favor, hoje está muito quente! — Argumenta ela.

Jaime fica a observando por uns minutos e diz. — Anabele irá trazer, quer mais alguma coisa? — Ela diz que não. — Então tá... Se me der licença vou avisar ao Senhor Walker que chegou. — Verônica lhe dá um belo sorriso e vira-se indo até a sacada do gabinete.

Jaime retira-se. No caminho lembra-se da água de Verônica e volta para cozinha, Anabele está fazendo algo no fogão ele limpa a garganta chamando a atenção, ela vira-se e sorri, Jaime avisa que Daimon tem visita, pedindo que leve uma água com bastante gelo ao gabinete, Yasmine está lá também, Jaime olha para ela e a cumprimenta sorrindo com os olhos, Yasmine devolve o sorriso, baixando os olhos depois, Jaime volta-se para a porta e desaparece.

Anabele que observa a cena e já desconfia da “queda” de Jaime por Yasmine, rir olhando para Yasmine e comenta.

— Por que você não dá uma chance para o Jaime. — Yasmine olha para Anabele sem acreditar no que está ouvindo. — Ele arrasta uma asa por você, sabia disso?

— Chance... Mais que chance Bel, ficou louca! — Yasmine fica boquiaberta, com o pensamento de Anabele, nunca passou pela cabeça dela que Jaime tivesse algum interesse que não fosse só de amizade.

— E por que não! Você está sozinha ele está sozinho, ele gosta de você que eu sei... — Anabele rir e caminha até a geladeira, pega gelo água prepara a bandeja mandando uma empregada levar a água até o gabinete, voltando-se para Yasmine.

— Ficou doida! Ele tem idade pra ser meu pai! — Yasmine respira fundo, faz uma pausa brincando com um garfo nas mãos. — Mas não é por isso... Eu não tenho interesse por ele.

— Yasmine... Não seja boba. O Jaime apesar de ser bem mais velho que você é um homem bem apresentável, nem aparenta a idade que tem, dá uma rasteira em qualquer rapazola, ele se cuida muito bem, não tem vícios... — Ela inclina-se sobre a mesa

aproximando-se do rosto de Yasmine. — Eu já o vi de sunga, menina eu fiquei de pernas bambas, que homem é aquele! — As duas caem na gargalhada.

Anabele dá a volta na ilha da cozinha e sentando-se em frente a ela, segura o rosto de Yasmine com a mão a forçando a olhar em seus olhos.

— Filha... — Anabele faz uma pausa. — Você não acha que já está na hora de esquecer o que passou, já faz tanto tempo. — Yasmine baixa os olhos. — E o Daimon nem lembra o que aconteceu, nem nunca vai lembrar, querida ele estava sob efeitos de remédios e da bebida alcoólica.

Uma lágrima escorre na face de Yasmine. — Bel... Eu nunca esquecerei aquela noite... Eu não quero esquecer, você não entende... Ele me amou! — Ela mergulha o rosto nas mãos e chora.

Anabele a abraça. — Oh, Deus! Filha não se atormente, o Daimon nem sabe o que passou naquela noite... — Ela afaga os cabelos de Yasmine.

Yasmine olha para Anabele com uma expressão sofrida os olhos cheios de lágrimas. — Foi à noite mais fantástica da minha vida... Transamos a noite toda, ele me tocou em todos os lugares, com dedos, boca, língua, nariz... Oh, Deus! Com eu vou esquecer tudo isso, diga-me Anabele como eu vou esquecer.

A tristeza na voz de Yasmine é tão dolorida. — Nunca mais minha vida sexual foi à mesma, não consigo ficar com um cara mais que uma semana, fico sempre comparando com o Daimon...

Anabele segura o rosto de Yasmine com as duas mãos e fala seriamente. — Yasmine, preste atenção, eu já te disse isso uma centena de vezes, e esta será a última, pro seu bem e sua saúde mental... Esqueça essa história, esqueça o que aconteceu com você e o Daimon naquela maldita noite.

Anabele continua. — Você acha que já não percebi o seu olho comprido pra Angel, o jeito como você a toca. — Yasmine se sobressalta. — Sim senhora, ela não é o Daimon criatura! Ela é a mulher dele, e se ele perceber o seu interesse... Deus! Ele te chuta a bunda pra bem longe dela. — Anabele pressiona os dedos no maxilar de Yasmine sacudindo-a.

Yasmine defende-se. — Eu sei... Mas, mas é mais forte que eu... O cheiro e o gosto dele estão nela, ela é o mais perto dele que eu posso chegar. — Yasmine baixa o rosto envergonhada. — Você nunca vai me entender...

Foi demais pra Anabele, ela levanta-se e fala rigorosamente. — Isso é obsessão Yasmine, isso não faz bem... O Daimon é um homem de uma mulher só, você sabe disso, quando ele ama, ele ama ao pé da letra... Aproveite a oportunidade de ser amada de verdade por alguém que esta interessada por você, que te enxerga como mulher. Caramba Yasmine! — Rosna Anabele. — Chame o Jaime pra sair, pelo menos tenta... O que passou entre você e o Daimon foi uma loucura e as consequências foram medonhas eu sei disso, pois vivi isso com você, mas Deus sabe o que faz. Acabou Yasmine vá viver sua vida. — Nervosa com as recordações que acabam de chegar a sua mente Anabele passa a mão ao rosto.

— Eu sei que foi duro pra você ver na cara do Daimon que depois de uma noite de sexo louco ele nem se lembrava de nada, e tratou você com sempre tratava, eu sei filha... Mas ele não lembrava mesmo, o Daimon estava dopado de remédios e álcool, e tinha acabado de descobrir aquela sujeira toda sobre Helena. — Anabele agacha-se e segura às mãos de Yasmine que a esta altura soluçava de tanto chorar. — Filha eu sei que foi difícil, e pra piorar tudo, você descobre que estava grávida dele, e quando já estava acostumando-se a ideia de ficar com o bebê, no qual eu fui totalmente contra, vamos salientar isso... Você perde o bebê. Yasmine... Deus fez o melhor pra você, ele fez a parte dele, agora meu anjo faça a sua...

Tira o Daimon daqui e daqui. — Anabele aponta o dedo para cabeça e o coração de Yasmine. — Você vai fazer isso? — Pergunta.

Anabele acompanhou o sofrimento de Yasmine, ela se apaixonou por Daimon logo que chegou ao apartamento que ele havia comprado para Helena ela seria assistente dela. Foi amor à primeira vista, só que Daimon não tinha olhos para nenhuma outra mulher a não ser sua maravilhosa noiva Helena. Quando Daimon descobriu tudo sobre o que Helena fazia na sua ausência ele enlouqueceu, antes de Helena surgir na vida dele, Daimon fazia tratamento para depressão, parou por achar que não precisava mais, mas quando ele colocou o detetive atrás da noiva e começou a receber os relatórios, voltou a tomar remédios para ansiedade.

E naquela maldita noite... Yasmine provou do poder de Daimon Walker, rendeu-se completamente e não foi o bastante, ficou grávida e quando resolveu que ia ficar com o bebê, assumir a criança sozinha, ela inventaria uma desculpa qualquer para Daimon, ela perde o bebê. Yasmine dizia que dentro dela tinha um pedacinho do amor da sua vida e se fosse uma menina se chamaria Beatriz, Yasmine sofreu muito e Anabele que segurou a barra daquela tristeza. Mas agora estava na hora de Yasmine acordar dessa obsessão e partir para realidade, se dar uma chance de ser feliz.

Respondendo a pergunta de Anabele, Yasmine limpa as lágrimas e diz — Vou...

Anabele a abraça feliz há muito tempo tinha vontade de ter esta conversa com Yasmine, mas sempre protelava, quando percebeu o interesse repentino dela por Angel preocupou-se só precisava de uma oportunidade e graças a Deus ela surgiu, agora era esperar que Yasmine se curasse dessa obsessão.

— E viva o Jaime! — As duas começam a rir.

Daimon entra na cozinha e pega Yasmine e Anabele na maior gargalhada, ele não entende o que está acontecendo, mas ignora o

fato. Volta-se a direção de Yasmine e diz.

— Yasmine, por favor, fica de olho em Angel a deixei dormindo, eu preciso resolver um assunto urgente no gabinete e não quero ser interrompido, se ela acordar fica com ela até terminar. — Daimon espera a resposta já impaciente.

Yasmine engole o bolo da garganta. — Eu fico sim... Quer que eu suba já? — Ela olha para Anabele.

— Não! Espere uns 20 minutos — Ele olha na direção de Anabele. — Mande servir dois cafés, ok! — Anabele assentiu.

Daimon vai direto ao gabinete. Logo cedo ele ligou para Verônica, mas não conseguiu falar deixando recado, ela retornou umas horas depois. Daimon pediu para que investigasse tudo que fosse possível sobre o histórico médico de Angel e o trouxesse ainda hoje. Daimon quando queria saber de algo ele não deixava para o outro dia, tinha que ser para ontem.

Ele entra no gabinete e Verônica esta na varanda admirando a vista, quando ela percebe a presença dele vira-se e lhe abre um sorriso de orelha a orelha. Ela segue em sua direção abrindo os braços e lhe oferecendo o rosto para ele beijar. Daimon a beija e a segura pelos os braços admirando-a de cima a baixo.

— Como sempre, linda! — Ela ri com o elogio. — Falo sério! — Os dois riem em descontração. — Nesse momento uma empregada entra com uma bandeja de café e os serve. Daimon dá à volta a mesa sentando-se, saboreiam o café por um tempo.

— trouxe o que lhe pedi? — Daimon Arqueia as sobrancelhas e pergunta sério.

— Sim, só não sei se você vai gostar do que tenho pra te dizer. — Diz Verônica.

Daimon franze a testa. — É grave assim, Verônica? Mas que diabos. — Verônica senta-se. — Despeja logo, anda Verônica... O que aconteceu com a Angel de tão grave assim...

Capítulo Dezoito

"Convenientemente aplicada a qualquer situação, o amor vence sempre. É um fato que se verifica empiricamente. O amor é a melhor política. A melhor não só para os que são amados, mas também para quem ama. Pois o amor é um potencial de energia." (Aldous Huxley)

Verônica ajeita-se a cadeira, o nervoso de Daimon estava lhe deixando apreensiva, ela não sabia direito como Daimon reagiria quando descobrisse a verdade sobre o passado de Angel, sobre o acidente dela, e se ele aceitaria que não poderia lhe falar tudo, pois havia o sigilo médico. Angel está muito doente e Verônica não poderia lhe contar, além de não ser a médica dela, existe a ética médica, ela não poderia passar por cima de doutor Matheus.

Ela olha séria para ele... É... Hoje será uma tarde difícil, Daimon Walker vai conhecer o que é sofrimento o que é agonia, o que é tormento. Verônica não sabe por onde começar é uma história difícil de contar. Daimon percebe o mal estar dela, ele encosta-se a cadeira e a observa seriamente, fica um bom tempo a avaliando com a mão ao queixo. Verônica fixa o olhar ao dele e lhe dá um sorriso amarelo.

—Vamos Verônica estou esperando! — A paciência de Daimon vai ao chão, ele começa a desconfiar que algo muito grave aconteceu a Angel.

Verônica limpa a garganta. — Bem, segundo os relatórios médicos, e os anexos da polícia... — Verônica engole o bolo da garganta.

— Caralho, Verônica você está me deixando nervoso, porra! Quer falar de uma vez.

Daimon levanta-se dá a volta à mesa e se encosta a ela, cruzando uma perna na outra e apoiando as mãos a mesa.

— Você promete não me interromper, preciso falar de vez, é muito dolorido o que vou te dizer, você promete? — Daimon se desespera, inclina-se e a segura pelos braços agitando-a.

— Mas que porra está acontecendo, fala logo caralho...! — Ralha ele.

Verônica livra-se das mãos dele. — Merda senhor Daimon Walker quer se acalmar! Assim eu vou embora, puta merda isso machuca... — Ela diz alisando os braços.

Daimon deixou os dedos nos braços de Verônica tamanha foi à pressão.

— Desculpa! Você me deixou nervoso com esse suspense todo. Ok! Eu vou deixa-la falar. — Ele volta a sua cadeira sentando-se e encostando-se a ela.

— Daimon, já é difícil falar sobre isso, ainda mais você me interrompendo. Vai me deixar falar sem interrupção?

Impaciente ele responde. — Sim, despeja essa porra de vez.

Verônica toma fôlego e começa a falar.

— O John mentiu pra Angel...

— Daimon a interrompe. — Eu sabia, eu sabia filho da put...a.

Verônica impacienta-se. — Se me interromper novamente vou embora.

— Tá, tá, desculpa, continua. — Fala Daimon.

Verônica olha para ele sem acreditar muito na palavra dele.

— Ela não foi jogada por para-brisa nenhum, não houve carro jogado em nenhum precipício... — Verônica enche o peito de ar. — Ela foi encontrada em um matagal numa cidade chamada Santa Cecília...

— Como assim! — Daimon quase pula por cima da mesa. Ela o adverte com o olhar.

Daimon mantém a atenção e uma ruga surge em sua testa, à médica prossegue.

— Daimon, por favor, mantenha a calma. Deste jeito me interrompendo toda hora fica difícil manter minha serenidade. — Ralha Verônica.

Daimon lhe dá um olhar implacável. Sua paciência e controle já estavam no limite. Ele gesticula com a mão pedindo para que ela prossiga.

— Ela foi encontrada em uma vala, oh meu Deus, isso é muito difícil! Ela estava toda machucada, cheia de mordidas... Embrulhada num plástico... — Daimon levanta-se e o ambiente fica tenso, ele fecha os punhos com tanta força que os nós dos dedos ficam brancos.

Verônica engole em seco. — Ela foi levada as pressas para o hospital quase sem vida. Daimon, ela não tinha chance alguma de sobrevivência... — Verônica baixa o tom da voz.

Os olhos dela enchem de lágrimas, ela não consegue falar, um bolo se constrói em sua garganta, ela tenta controla-se, olha para Daimon ele está com o semblante carregado no pavor.

— Ela foi brutalmente espancada, seu rosto estava irreconhecível, seus olhos, Deus! Pareciam bolas de sangue... Jesus essa menina

sofreu horrores. Tinha cortes em todo o corpo estava sem os dentes.
— Verônica pega o celular e entrega para Daimon.

Ele olha as fotos, e o horror brilha nos olhos dele, seu maxilar apertam, suas têmporas pulsam, Daimon senta-se se recostando a cadeira, jogando o celular a mesa... Sua expressão era de dor.

Verônica não sabe se continua, não sabe se ele vai suportar saber o resto. Ela limpa a garganta e limpa uma lágrima que teima em sair dos olhos.

— Prossiga, eu já estou no inferno mesmo... — Fala tristemente.

— Daimon, eu sinto muito, mas foi você quem quis saber... Eu agora entendo por que o pai dela não quis contar a verdade... — Verônica levanta-se e anda um pouco. — É muito melhor pra ela não lembrar, no lugar dela eu enlouqueceria se soubesse disso tudo.

Verônica fica imóvel e olha para ele, sua expressão era preocupada.

— Angel foi estuprada, violentada, sodomizada brutalmente...

Daimon esmurra a mesa com tanta força que os objetos pulam, alguns caem ao chão.

— Isso não é possível, não possível. — Vocifera ele. — Ela era virgem, virgem, você mesmo me confirmou isso. — Daimon passa as mãos nos cabelos nervosamente olhando fixamente para Verônica, esperando uma explicação.

— Eu sei disso... Os médicos fizeram uma reconstituição do hímen e várias cirurgias plásticas nas suas partes íntimas... In-clu-sive restauraram o períneo, ele foi queimado, marcaram ela a ferro. Daimon... Imagine a dor o sofrimento dessa criança ela só tinha 16 anos, esses animais a usaram a machucaram colocaram coisas nela, foi brutal...

Daimon grita de horror, cai ao chão se encolhendo se segura na cadeira, Verônica corre ao seu socorro ele esmurrava o assento da cadeira com tamanha violência que ela quebra-se, esbraveja, parece um animal enjaulado, Verônica tenta acalma-lo, mas ele a empurra para longe. Levanta-se e joga tudo que está por cima da mesa ao chão.

Verônica assusta-se com a violência da cena, ela sabia que ele não ia aceitar bem o que aconteceu com a Angel, só não sabia que sua reação seria tão desesperadora. Daimon parte para cima dela e a segura pelos braços levantando-a e a agita com tamanha violência que ela tem a sensação que o seus miolos vão sair pelos ouvidos.

— Fala pra mim que tudo isso é mentira. Fala. Fala. Pelo amor de Deus! Eu não posso acreditar nisso... — Daimon a solta e escorrega por seu corpo até chegar ao chão ficando preso em suas pernas.

Ela não sabe o que fazer... Aquele homem tão poderoso, arrogante, frio, que mantinha o controle em todos os seus sentimentos... QUEBROU! Estava ali aos pés dela chorando feito uma criança, sem nenhuma vergonha. Neste instante Jaime entra violentamente no gabinete, Verônica se mantém imóvel só com as mãos na cabeça de Daimon.

— Doutora o que está acontecendo aqui!? — Ele olha em volta, tudo quebrado, Daimon destruiu a mesa a cadeira... Jaime olha para Verônica depois para Daimon.

Ele corre na direção de Daimon e o pega ajudando-o a levantar-se, Verônica continua em pé sem ação, não consegue ajustar as ideias, tamanho foi o choque de ver o homem mais equilibrado em seus sentimentos que já conheceu na vida desmoronar-se, quebrar-se em pedaços. Aquela mocinha frágil conseguiu entrar na alma daquele homem frio, quebrou suas barreiras sem fazer força alguma. Barreiras estas que foram construídas justamente por causa de um

sentimento que o levou a completa destruição da sua alma, que já era escura e depois de HELENA ficou negra.

Verônica volta a si e recompõe-se caminha em direção à poltrona onde Daimon está. Ele está absorto em seus pensamentos, longe... Seus olhos seguem em direção ao de Verônica, estão frios, distantes. Jaime tenta juntar as coisas que estão espalhadas ao chão, então ele acha o iphone de Verônica e vê uma foto que lhe chama atenção.

— Que fotos são essas? — Jaime não quer acreditar, mas logo abaixo da foto está escrito o nome “Angel”.

Verônica olha em direção a mão de Jaime e responde. — Essas fotos são os motivos pelo qual ele está assim... — Ela olha para Daimon.

— Eu contei o que aconteceu realmente com Angel, ele não reagiu bem a isso.

Daimon levanta-se e ambos ficam esperando sua reação, ele vai até a sacada coloca as mãos nos bolsos, e um silêncio atordoada reina entre os três. Alguns minutos depois Daimon quebra o silêncio.

— Jaime, reúna o seu pessoal, os melhores em investigações. — Ele fala com uma voz ríspida, de aço. — Você se encarregará de tudo, vá até Santa Cecília, procure saber de tudo... — Daimon vira-se para ele. — Não preciso ensinar o seu trabalho.

— Investigar o que senhor... Preciso saber o que está acontecendo. — Daimon volta-se e retorna a poltrona sentando-se.

Ele relata tudo a Jaime, suas feições são doloridas, em alguns momentos ele engasga na emoção, engole em seco diversas vezes, Jaime fica atônito e começa a olhar as fotos no aparelho celular. O semblante de Daimon endurece e sem pausa ele fala duramente.

— Preste atenção Jaime! Quero saber se os responsáveis por essa atrocidade foram punidos, se não foram os cace, encontre um por um, não quero nem saber como vai fazer isso ou quanto irá custar, ache-os e os traga até mim. — Ele coloca as mãos em cada perna inclinando-se, fixando o olhar nos olhos de Jaime.

Seu olhar era ameaçador, brutal. — Eu mesmo quero acabar com eles... Se por acaso ainda estiverem presos, dê um jeito de acabar com eles lá mesmo na prisão, se precisar entre em contato com John Miller, se ele se recusar a ajudar o ameace... Entendeu Jaime? Essas são minhas ordens e são para ontem! — Daimon levanta-se, pega o celular nas mãos de Jaime e complementa. — Pra ontem Jaime!

Jaime entende o recado levanta-se e sai rapidamente, Daimon Walker era um homem vingativo e muito perigoso principalmente se alguém fere ou machuca o que é dele, Jaime sabe que quem fez isso com a Angel vai pagar com a vida, Daimon não vai sossegar enquanto não descobrir quem foi o responsável pela dor e o sofrimento dela.

Verônica continua sentada, sem conseguir mover um músculo, ela ouviu palavra por palavra que Daimon pronunciou e mesmo assim não conseguia acreditar que elas foram ditas por ele, a frieza de como foram proferidas. Ela pensa com ela mesma "*será que ele teria coragem de matar alguém com as próprias mãos, será que ele realmente caçaria os bandidos e os levaria a morte?*", ela consegue sair da sua letargia sem perceber que Daimon está com o olhar fixo nela, Verônica levanta-se.

Daimon a observa recostado a mesa com os braços cruzados ao peito, ele só espera ela acordar dos seus pensamentos, Daimon sente-se anestesiado as notícias não foram as que ele esperava, pelo menos desta forma tão aterrorizante, ele espera ela se recompor...

— Você tem mais alguma coisa pra me contar? Se você tem, despeje logo aproveite que estou entorpecido! — Ela vira-se, assustada pelo tom de voz que Daimon lhe dá.

Verônica olha para ele e tenta manter a postura. Pela voz, Daimon não estava para brincadeiras. Ela só não sabia se ele ia acreditar nela, Verônica não revelaria mais nada, não depois da reação que ele teve só em saber do passado de Angel, imagine se ele souber o seu futuro.

Ela tenta manter a voz firme. — Não, não há mais nada a dizer, tudo que consegui descobrir, foi isso, não acha o suficiente? — Ela disfarça.

— Por que eu tenho a impressão que você não está me contando tudo que sabe? Hein! Responda? — Daimon descruza os braços e os apoia na mesa sustentando o corpo neles.

Verônica pega a bolsa e o celular e o encara. — Escute aqui Daimon Walker não tente me intimidar, eu estou dizendo a verdade, não tenho mais nada a dizer, foi só isso que consegui descobrir. — Ela usou a tática... "*A melhor defesa é o ataque*".

— Quanto ao fato que contei a você sobre as dores de cabeça, o nariz sangrando, e o remédio controlado que a Angel está tomando? Eu tenho certeza que há algo muito sério por traz disto. — Daimon fica ereto dando dois passos à frente, olha para os olhos de Verônica fixamente.

— Daimon... O médico dela é o Dr. Matheus, eu só sou uma ginecologista, eu sei que o remédio é controlado e fortíssimo mais é só isso que posso afirmar. — Verônica mente descaradamente. — Se você quiser respostas, os únicos que podem esclarecer isso são a Angel e o Dr. Matheus.

Verônica sabia que Dr. Matheus não abriria a boca para falar nada, existe o sigilo médico ele não passaria por cima disso, Matheus é muito ético por mais que Daimon o chantageasse ele não aceitaria

suborno, e se a Angel não contou a ele até agora é por que ela não quer que ele saiba.

— E você quer que eu acredite que está me falando a verdade? Ok! — Daimon dá um sorriso presunçoso. — Você não me engana, mas tudo bem... Você finge que me contou toda verdade e eu finjo que acredito.

"Merda de homem insuportável, filho da puta presunçoso, será que não dava pra ser menos arrogante, que cacete!" Verônica pensa para si mesma.

— Então, senhor Daimon Walker posso ir agora ou ainda precisa dos meus serviços? — Ela fala com sarcasmo, entortando a boca para ele.

Daimon rir do gesto infantil dela e admite. — Não, não preciso mais dos seus serviços.

— Posso ir então senhor Walker! Qualquer coisa eu estou a sua inteira disposição, a qualquer hora. — Dizendo isso ela gira nos calcanhares e segue em direção à porta, Daimon a acompanha, levando-a até o ancoradouro.

Voltando para a mansão Daimon aproveita para inspecionar as obras, até que os trabalhadores foram rápidos, as telas foram colocadas em todas as janelas e sacadas e a parte do desfiladeiro já estava quase pronto, mesmo com todos esses cuidados Daimon não ia ficar sossegado, trancaria todas as portas a chave e manteria os seguranças durante a noite atentos. Angel teria proteção, nada ruim iria lhe acontecer, enquanto ele estivesse vivo a protegeria de todas as formas. Daimon respira fundo, e solta o ar lentamente, olhando para o céu.

Conversa com o engenheiro sobre o penhasco, pergunta se realmente a cerca que colocaram era a mais segura do mercado, avisa que ele não aceita falhas e se algo acontecer com sua mulher

o responsável pagará caro por isso. O engenheiro garante que tudo é de primeira qualidade, para não se preocupar que ele sabe o que está fazendo.

Daimon observa mais um pouco os trabalhos, conversa com alguns dos trabalhadores e volta para o interior da casa. Anabele já ia em direção à parte de cima da casa quando encontra Daimon. Ela diz que estava indo ver se a Angel precisa de algo, Daimon agradece dizendo que ele mesmo vai ver isto.

Sobe os degraus de dois em dois, quando entra no quarto não gosta do que ver. Yasmine está deitada ao lado de Angel e como se não bastasse ela a colocou ao peito a puxando para si, o rosto de Yasmine está mergulhado nos cabelos de Angel e as duas dormem tranquilamente. Daimon aproxima-se da cama e cutuca Yasmine sem nenhuma delicadeza, seu descontentamento é bem claro em sua voz. Yasmine assusta-se com o toque dele e levanta-se com cuidado para não acordar Angel.

— Desculpe senhor Daimon, por ter deitado em sua cama, mas ela estava agitada, falava umas coisas enquanto dormia... Fiquei assustada, quando deitei perto dela, ela acalmou-se. Terminei pegando no sono também.

Daimon olha para Angel, e uma ruga forma-se em sua testa, logo ele pensa... Os malditos pesadelos que ela me falou, só pode ser isso.

— Ela estava um pouco quente, mas não se preocupe quando percebi dei aquele remédio que a doutora Verônica prescreveu. — Yasmine falava a verdade, Angel quando tem os pesadelos a sua temperatura sobe.

— Tudo bem Yasmine, obrigado por ter cuidado dela, agora pode ir, avise a Anabele que sirva o jantar as 19h00. — Daimon vira-se dando as costas a Yasmine, ele tira a camisa em seguida livra-se dos sapatos e das calças ficando de boxer.

Daimon percebe que Yasmine continua no quarto, ele vira-se e a encontra o observando com olhos arregalados.

— Algum problema Yasmine, esqueceu alguma coisa? — Daimon fala friamente, olhando diretamente nos olhos dela. — Vai criar raiz ai no meio do quarto?

Confusa com o flagra, ela tenta disfarçar o seu mal estar. — Desculpe, desculpe senhor Daimon, eu já estou indo, com licença, desculpa.

Yasmine sai do quarto quase correndo, se duvidar quase chorando.

— Essa ai, está precisando é de um homem... Eu hein! — Daimon fala para si mesmo.

Ele volta para a única que lhe interessa, puxa a coberta, e a visão não poderia ser a mais linda... Angel está com o vestido suspenso até os quadris e a sua calcinha está à mostra, isso lhe deixou duro só de olhar, não resiste... Senta-se sobre os joelhos e mergulha as mãos por baixo do vestido, retirando a peça pequenina lentamente, Angel tem um sono pesado, não acorda facilmente, retira a peça completamente e contempla o que é seu por direito.

— Baby eu faria de você minha refeição eterna, puta merda, você me dá água na boca. — Daimon espalha as pernas dela e inclina-se sobre sua boceta e sem toca-la ele inala o cheiro do seu sexo se inebriando com ele.

Com os dedos de uma das mãos ele separa suas dobras e observa seu pequeno botão vermelho, a boceta de Angel parece uma flor na cor rosa, ele fica admirando e deslizando os dedos em suas dobras, com a outra mão ele toca com o dedo o seu clitóris, sua boca saliva, o cheiro dela está o deixando tonto. Daimon percebe que ela já está

ficando molhada, seus dedos estão molhados, ele leva a mão ao nariz e depois a boca, chupando os dedos com tesão.

Daimon acha melhor parar por ali, ela está dormindo não é justo acordá-la só para saciar sua necessidade de tê-la. Ele desce o vestido e deita-se ao seu lado de pau duro e cheio de tesão, Daimon fica de frente para ela sentindo sua respiração ofegante. Angel rir.

— Se não sabe brincar não desça no play... — Ela abre os olhos e fala sorrindo descaradamente.

Ele adora esse jeito despojado que Angel tem, sente-se em um parque de diversões pronto para brincar em todos os brinquedos até os mais perigosos. Angel tem o poder de deixá-lo livre, solto das suas amarras, ela é o bálsamo das suas dores n'alma, ele a quer tanto que às vezes tem que frear a si mesmo para não sufocá-la no tamanho do seu amor...

— Moça bonita e fingida, então a senhorita estava acordada! Merece ficar de castigo. — Ele rir em descontração.

— Mas nem pense nisso senhor FEIO, eu o quero com a boca bem no meio das minhas pernas, secando com a língua o que o senhor acabou de molhar!

Daimon arqueia as sobrancelhas em admiração, aquela afirmação fez o seu membro saltar para vida, vibrando de felicidade, alguém o queria, com um fogo dos infernos.

— Pois não senhorita LUA! — Fala com indulgência e a rouquidão da voz dele demonstrava uma emoção nova que Angel ainda não conhecia. — Minha boca, minha língua e meus dentes foram feitos apenas para o seu prazer.

Daimon segura o seu queixo com a mão e toma-lhe a boca com posse e fome, foi um beijo sedento, podia-se dizer dolorido, lágrimas jorraram dos olhos dele, molhando o rosto dela, ela tenta afastar-se, mas ele a segura firme com a mão não dando a ela chance de

escapatória. Ofegante com o beijo poderoso e exigente, Angel o empurra com as duas mãos, conseguindo soltar-se.

— Amor, amor o que houve... Por que está chorando? Fiz algo que o aborreceu? — Preocupada com a reação de Daimon ela segura o rosto dele com as duas mãos e o força olhar para ela, mesmo que ela não consiga o ver.

Sem conseguir expressar o que está sentindo Daimon tenta disfarçar o seu embaraço e a puxa novamente para si a silenciando com um beijo, desta vez o beijo é suave, passivo ele varre a boca dela com sua língua, ela sente o gosto dele e o tremor do seu corpo, Angel desconfia que algo estar acontecendo, Daimon está emocionado, mas com o que? Ela se entrega a sensação do beijo carinhoso. Daimon solta seus lábios ficando por cima dela.

Com voz embargada e cheia de emoção ele passa levemente o nariz em seu rosto dizendo. — Você é o mais perto de Deus que eu posso chegar, com você eu conheci o verdadeiro sentido do verbo "*sentir*" em todos os sentidos, desculpe a redundância, mas é a mais pura verdade mesmo que seja exagerada.

Como não se render as essas palavras, Angel se entrega e o abraça apertado, agora é ela que se emociona, e pensar que em pouco tempo ela não sentirá mais este calor, não ouvirá essa voz que lhe dá paz e enche o seu corpo de tremores... Um soluço lhe escapa da garganta e Daimon percebe.

— Meine liebe... O que foi, fiz você chorar? Não, não... Olha pra mim, olha pra mim...! — Daimon varre os cabelos dela com as mãos os colocando por traz das orelhas. — Não me quebre, não suporto vê-la chorar... Meu Amor!

É a primeira vez que ele a chama de meu amor na língua nativa. — Adorei, adorei ouvir você me chamar de "*meu amor*". — Sorrindo em sua boca ela o agarra puxando-o para si e o prendendo em seus braços, foi um aperto tão sentido que Daimon gemeu em sua boca.

Ele sentiu tão fortemente que realmente sacudiu em seu abraço. — Oh! — Daimon grita baixinho com a boca rapidamente coberta por Angel.

Angel sentiu-se poderosa. Daimon escorregou as mãos a baixo roçando os dedos fortes sobre seu clitóris. Os formigamentos ficaram mais acentuados e se espalhou e uma pequena corrida de prazer a fez querer mais. Ela tremia impotente em seus braços.

Engolindo o choro dela, ele varreu a boca com a sua, seus beijos acalorados gradualmente se tornando suave e persistente. Acariciando-a de volta, ele abraçou-a até que ela estabeleceu. Quando ele levantou a cabeça, seu sorriso lento fez seu coração palpitar.

— Estou com fome e sede de você... Por mais que a tenha nunca fico satisfeito.

Daimon suspende-lhe o vestido e faz um caminho abaixo com a língua deixando um rastro de pelos arrepiados, ele adora a reação dela ao seu toque, é mágico e delicioso. Espalhas as pernas dela, mergulhando o rosto em seu monte carnudo, desliza para parte interna das coxas dando leves mordidas acentuadas, sobe com a língua até suas dobras molhadas, e as lambe varrendo seus sucos, Angel ofega agarrando os cabelos de Daimon pressionando sua cabeça com força em sua boceta.

Aproveitando o delírio dela, ele suga com força o seu botão vermelho e inchado faz pressão e morde lentamente, um grito escapa da garganta de Angel e ela arqueia com força o quadril firmando a cabeça de Daimon entre suas pernas, ele não para, continua os movimentos rápidos com a língua varrendo os sucos que fluem o lambuzando todo o rosto. Seu membro pulsa e doe preso na boxer, Daimon o liberta e ele salta apontando para o seu estômago a cabeça vermelha brilhando soltando gostas de umidade, precisando

urgentemente ser aquecido no interior da boceta da mulher que ama com toda força do seu ser.

Soltando-se do aperto de Angel e antes que ela goze, ele senta-se sobre os joelhos e lhe puxa pelas coxas, encaixando sua fenda molhada em seu espesso pau, ele a penetra de vez, Angel está tão molhada que seu membro escorrega, sendo devorado completamente por aquela boceta succulenta, Angel grita com o choque, Daimon a segura firme por baixo da bunda e a mantém pressa a ele, os espasmos dele são longos quase delirantes, ele goza tão forte que seu rosnado é alto e um grunhindo longo sai do fundo da garganta dele.

— Ohhhhuuuu! Baby, Oh,oh Anngel! — Daimon mergulha o rosto no pescoço dela e varre os dentes na carne macia, deixando-a arrepiada.

— Daiimonn! — É o único som que ele consegue ouvir dela. Angel prende-se a ele, com tanta força, que ele fica sem ar. Os dois gozam juntos.

Seus ritmos cardíacos voltam ao normal, suas respirações desaceleram Daimon não a solta, se mantém preso a ela por um bom tempo, ele a ergue e olha ternamente para aquele rosto lindo que é só dele, sua necessidade é de falar tudo que está engasgado na garganta, mas acalma-se não queria assusta-la, ele beija-lhe os lábios e com cuidado retira-se de dentro dela, Daimon levanta-se e a segura nos braços e os dois vão tomar banho juntos, o banho é demorado e divertido, Angel o cobre de espuma e os dois deixam-se levar pelas gargalhadas.

Após se trocarem descem para o jantar a mesa já estava posta, jantam na maior alegria, fazia tempo que risos não eram ouvidos na sala de jantar, a alegria não entrava naquele lugar há décadas, até a atmosfera mudou quem conhecia a mansão poderia dizer que as

paredes estavam sorrindo, terminado o jantar Daimon e Angel resolvem ir vê um pouco de TV, procuram um bom filme.

Angel resolve convidar, Anabele, Yasmine e Jaime eles relutam bastante, mas não consegue negar o pedido de Angel e aceitam, foi uma sessão de cinema divertida, mas Angel foi vencida pelo cansaço e dorme nas pernas de Daimon antes mesmo do Filme acabar Anebele avisa que ela está dormindo. Daimon a pega nos braços e a leva para o quarto no caminho deixa o seu boa à noite a todos. Já no quarto ele a troca e troca-se também, deitando-se e a puxando para o peito envolvendo-a com os braços, o sono logo chega.

O dia amanhasse ao som da cantoria dos pássaros e um lindo sol teimando entrar pelas cortinas grossas do quarto, Daimon abre os olhos lentamente e a preguiça o persegue, há muito tempo não sente a necessidade de ficar na cama, mas ele sabe a razão de querer prolongar a sua manhã enrolado em lençóis. Olha para baixo do peito e alguém dorme tranquilamente agarrado a ele, tão colada que nem vento consegue invadir o espaço. Sorrindo com os seus pensamentos ele beija os cabelos revoltos da sua pequena fada.

Voltando à tarde de sábado ele relembra com dor sobre o passado de Angel, a ficha ainda não caiu completamente, ou ele não quer acreditar que alguém poderia fazer tamanha maldade a uma pessoa daquela forma, só poderia ser um animal, um insano sem nenhuma dose de humanidade. Daimon não quer pensar nas dores que ela sentiu, na humilhação...

De repente ele se sobressalta e seus pensamentos chegam diretamente a uma pergunta. O que aconteceu com a família dela, os pais, irmãos, tios e tias, primos, avós? Ela tem que ter alguém no mundo, será que John não descobriu algo sobre isso como uma moça tão linda desaparece sem ser notado, sem ninguém perceber o seu sumiço? Espanta as lembranças da mente, não quer que Angel saiba ou perceba que descobriu sobre o seu passado, se depender

dele ela nunca saberá, mais tarde ele vai conversar com Jaime sobre isso, saber se ele já entrou em contato com os investigadores.

Com cuidado ele levanta-se, precisava ir ao banheiro, sai da cama sorrateiramente, antes olha mais uma vez para Angel, seu coração acelera. Como uma pessoa pode tornar-se tão importante para outra em tão pouco tempo, ele não consegue se imaginar um segundo sem ela. Daimon vira-se e vai para o banheiro. Como Angel ainda dorme ele resolve tomar um banho e providenciar o café da manhã dos dois.

Resolveu vestir um jeans escuro e uma camisa polo branca e ao invés de sapatos calçou chinelos, há muito tempo não se vestia tão descontraído, sente-se bem, sente-se livre, volta-se a cama e beija levemente a testa de Angel, deixando dormir mais um pouco, só o tempo de ir buscar o seu desjejum. Anabele já está a todo vapor na cozinha o cheiro bom revela que o almoço será dos deuses.

— Bom dia! – Entra na cozinha e vai direto a geladeira, serve-se de um suco de laranja. — Yasmine me faz um favor, já que Anabele está ocupada. – Ele olha diretamente para Anabele. — prepare uma bandeja com um belo café da manhã para Angel, quando estiver pronto me avise estarei no gabinete com o Jaime.

— Pode deixar senhor Daimon, assim que ficar pronto eu mesma levo para Angel. – Yasmine nem percebe a carranca de Daimon, assim que termina de falar.

— Por acaso eu lhe pedi para levar o café da minha mulher? – Fala com sarcasmo.

— Des-desculpe senhor só quis ajudar, quando ficar pronta eu o aviso.

— Faça isso. – Responde friamente. Daimon sai, deixando um rastro do seu cheiro másculo.

Jaime já vinha ao seu encontro e antes de abrir a boca para falar, Daimon olha para parte de cima da escada e Angel já vem descendo, ele corre para busca-la.

— Meu amor, por que não me esperou, eu já ia levar o seu café! — Desesperado ele a segura pela cintura, seu instinto de proteção só aumenta em relação a ela.

Angel beija os lábios dele e aceita a sua ajuda, ela está sem a "*fora de controle*" sua bengala apesar de já está habituada a casa, ela aprende fácil e sua mente extraordinária a mantém fora de perigo.

— Amor você viu meu celular, não consigo encontra-lo. — Ele segue com ela para o gabinete, dispensando Jaime no caminho. Ajuda Angel a sentar e responde a sua pergunta.

— Seu celular está guardado, não vai precisar dele... Se o seu pai precisar falar com você, liga para o meu ou para alguns dos números que dei a ele.

Angel tira a franja do olho com irritação. — Daimon Walker! Eu preciso do meu celular, você não tem direito de apreendê-lo, eu tenho amigos sabia? E se um deles quiser falar comigo, seu idiota...

— Ann-gel... Olha o respeito, que eu saiba você só tem uma amiga... Emma. — Ele cruza os braços ao peito e olha para ela rindo. — E com ela você só vai falar quando eu tiver uma conversa muito séria sobre sexta-feira.

Angel levanta-se com a velocidade da luz. — Quem você pensa que é seu idiota, você não é meu pai seu estúpido, Ahrrrrr! Que ódio de você. — Angel bate os pés em irritação. — Me dê meu celular agora. — Ela estende a mão.

— Não! Não darei o seu celular, já disse você só fala com a Emma, quando eu e ela tivermos uma boa conversa.

— Você às vezes é insuportável. — Rosna ela e parte para cima dele com tudo.

Rindo da infantilidade dela Daimon a segura pelos braços, Angel o chuta, ele a envolve pela cintura com um braço e tenta beijá-la.

— Me solta, seu idiota petulante, eu odeio você Daimon Walker, você não manda em mim. — Daimon afasta-se só o suficiente para prender os braços dela rente ao seu peito e força-la a ouvir o que ele tinha a lhe dizer.

Sua voz soa como aço e exigente. — Escute aqui senhorita Angel Miller, você me pediu para aceitá-la do jeito que é sem exigir mudanças e em troca me aceitaria do jeito que sou, pois bem, além de ser tudo isso que acabou de me chamar.. Eu também sou ciumento, possessivo, dominador e muito, muito controlador, e não pretendo mudar, você vai ter que se acostumar a isso. — Rosna.

Daimon a solta. — Fique quieta e não ouse a sair daqui, você não vai querer me ver irritado, já volto com o seu café. — Fala severamente.

Ele sai rápido deixando-a boquiaberta, Angel procura uma cadeira para sentar-se, Daimon nunca falou assim com ela, tão exigente. Senta-se e espera ele voltar, logo Yasmine entra com o seu café, arruma-o em uma mesa no gabinete.

— Onde está o Daimon Yasmine? — Angel sabe que ele não veio junto com Yasmine, algo lhe diz que Daimon ficou chateado.

— Ele me pediu para lhe servir o café, disse que não demora, mandou avisar que foi resolver um problema com o Jaime. — Yasmine explica. — Se quiser após o seu café podemos ir para o jardim está um dia lindo! O que acha?

— Pode ser! — Angel fala tentando disfarçar a curiosidade. — Ele disse pra aonde foi? — Yasmine diz que não sabe, e Angel conforma-

se o melhor é espera-lo voltar.

Do outro lado da ilha...

— Oi Ricardo! Já sei quer notícias da Angel, bem você vai ter que ouvir dela mesma na segunda. — Fala Emma ao telefone com Ricardo. — Só um minuto Ricardo, tem alguém batendo na porta. — Emma corre para atender.

— Bom dia Emma! Como vai? Acho que precisamos ter uma longa conversa. — Daimon está diante da porta de Emma com um sorriso sarcástico nos lábios...

Capítulo Dezenove

"Te amo. Com todas as letras, palavras e pronúncias. Em todas as línguas e sotaques. Em todos os sentidos e jeitos. Com todas as circunstâncias e motivos. Simplesmente, te amo." (Autor desconhecido)

— Senhor Walker!

Emma quase cai de costas com o susto da presença do todo poderoso Daimon Walker, fica estupefata com a visita repentina.

— Senhor Walker, em que posso ajuda-lo, aconteceu alguma coisa com Angel, ela está bem? – Surpresa ela não consegue esconder o nervosismo.

— Não me convida pra entrar Emma, prefere que tenhamos nossa conversa aqui na porta mesmo? – Daimon percebe seu embaraço, e resolve não colaborar, o que puder fazer para deixa-la mais nervosa ele fará.

Nervosa e gaguejando ele desculpa-se com ele e o convida a entrar, afastando o corpo só um pouco para ele passar, indica o caminho e mostra-lhe a poltrona para ele sentar-se, Daimon a avalia continuando de pé.

— Serei direto Emma, acho que você já sabe o motivo que me trouxe aqui. – Emma baixa os olhos, com certeza ela sabe Sexta-feira à noite... Daimon continua. — Sua irresponsabilidade de ter deixado a Angel sozinha em uma boate.

— Senhor Walker em primeiro lugar eu só saí por alguns minutos em segundo lugar a Angel é bem grandinha e sabe se cuidar muito

bem e em terceiro lugar não fui eu que a deixei sem notícias por quase dois dias... — Emma fala sem pausa não dando a Daimon a chance de falar. — Ela estava triste sentindo-se abandonada, fiz o que toda amiga faria, a levei pra se divertir. — Emma olha para ele desafiadoramente.

Daimon lhe dá um olhar avaliador e frio. — Foram 45 minutos... — Ela olha para ele sem entender. — O tempo que você a deixou e voltou para boate... Então não foi pouco tempo, era tempo suficiente pra aquele cara que encontrei roçando-se nela a levar pra um canto escuro e fazer uma maldade com a Angel.

Com uma calma fingida ele dá um passo à frente com as mãos cerradas em punhos ao lado do corpo, Daimon firma a voz. — Quando você vai entender que a Angel, não é igual a você ou a mim, ela tem suas restrições e elas a torna muito vulnerável porra! — Daimon rosna. — Emma... A Angel é muito importante para mim, e não irei permitir que ninguém a ponha em perigo, seja quem for. Você foi irresponsável sim, e a colocou em risco, ela estava completamente bêbada e sozinha com um cara estranho tentando seduzi-la... — Essa parte ele gostaria muito de esquecer, quando se lembra de outro homem a tocando ele fica furioso.

— Quanto a deixa-la sozinha, eu não estava brincando, estava trabalhando e não a abandonei pra sua informação eu desmarquei todos os meus compromissos na Grécia só pra voltar na sexta e ficar com ela, e essa foi sua sorte... Sabia Emma?

Daimon percebeu a tristeza na voz de Angel na última vez que eles conversaram então, ele cancelou todas as suas reuniões e resolveu fazer uma surpresa para Angel... Só que quando chegou ao aeroporto recebeu uma ligação avisando que Angel estava em uma boate com sua amiga, o segurança falou o nome da boate, e pra sua surpresa era seu mais novo empreendimento. Correu do aeroporto direto para lá. Para seu descontentamento encontra Angel bêbada,

sozinha e sendo assediada. Ele relata tudo isso para Emma, ela engasga ficando sem graça.

— Só espero que não se repita senhorita Emma, por que se houver uma próxima vez, não serei tão tolerante, serei cruel. – Ele a segura pelos braços e exige sua atenção.

Emma livra-se do seu aperto olhando com indignação para ele. — Não me ameace senhor Walker eu não sou a sua empregada e a Angel não é sua propriedade, portanto acalme seu sarcasmo e detenha-se.

— Não a senhorita não é minha empregada, mas é amiga da minha mulher, e se pra protegê-la eu tiver que lhe tirar do caminho não tenha dúvida... Eu passo por cima da senhorita feito um trator. – Daimon fala friamente olhando nos olhos dela.

— Não a coloque em perigo novamente, por que é comigo que prestará conta se algo acontecer com ela... Esteja ciente de uma coisa, ela agora me pertence, e eu cuido muito bem do que é meu. – Ele a solta e vira-se para a porta de saída, quando já está saindo Emma ralha.

— Senhor Walker eu nunca faria mal a Angel, ela é como uma irmã para mim, como ousa pensar isso de mim. – Emma sentiu-se ofendida.

— Assim espero senhorita Emma... De qualquer forma esteja avisada, nunca mais a coloque em perigo, passe bem!

Virando-se de costa Daimon desaparece da frente de Emma a deixando espumando de raiva, ela tinha acabado de levar a maior bronca do todo poderoso Daimon Walker, estava sentindo-se uma criança que acabara de fazer uma grande merda. "*Filho da puta desgraçado*" pensa Emma.

Saindo do apartamento de Emma, Daimon foi direto para o Iate, disse tudo que tinha a dizer a Emma, as palavras estavam engasgadas em sua garganta desde sexta a noite de qualquer forma Emma pensaria duas vezes antes de colocar Angel em perigo. Já passava do meio dia quando Daimon chega à mansão, Anabele estava arrumando a mesa para o almoço.

— Onde está a Angel, Anabele? – Daimon olhou ao redor e não viu Angel em lugar algum. Anabele indica o jardim com a cabeça.

Caminha até a varanda externa, Angel está com Yasmine sentada confortavelmente em uma poltrona as duas estão conversando animadamente, era evidente que o papo estava interessante. Já que ela está tão distraída ele aproveita e liga para o Jaime, quer saber como está o andamento das investigações. Em cinco minutos Jaime está no gabinete sentado diante dele.

Daimon encosta-se a cadeira coloca a mão no maxilar escorregando os dedos nele, fixa o olhar em Jaime e o interroga. — Então... Alguma novidade? – Sua ansiedade está o matando. — Vamos homem você sabe que detesto suspense.

Ajeitando-se na cadeira Jaime sorrir. — Meus homens já foram para Santa Cecília, começaram a fazer os levantamentos de todos os acontecimentos dos últimos oito anos. – Jaime limpa a garganta. — Inclusive vamos ampliar as investigações para outras cidades das redondezas.

Daimon levanta-se e vai até a sacada, Angel está rindo em gargalhada ele rir junto com ela, seja o que for o riso foi contagiante, elas estavam se divertindo.

— Senhor Daimon! – Jaime o chama.

Saindo da sua letargia Daimon volta à realidade.

— Desculpe Jaime! – Ele tenta manter as imagens das fotos de Angel longe da mente e volta-se para dentro do gabinete. — Por favor, mantenha-me informado de tudo, tenho pressa em descobrir os canalhas responsáveis por tudo isso... – Ele engasga nas palavras.

Jaime percebe seu desespero — Não se preocupe tudo que for descoberto o senhor saberá em primeira mão.

— Ok! Estou satisfeito com o andamento dos fatos Jaime, não é a toa que você foi o melhor agente especial daquela bendita agência, eles que perderam.

Os dois caem na gargalhada e se abraçam. Daimon caminha para fora junto com Jaime conversando animadamente chegam ao jardim e Angel percebe a presença dele gritando o seu nome. Daimon corre em direção a ela e a abraça, beijando-a apaixonadamente.

Ofegante ela fala. — Ainda está zangado comigo?

Ele ri em sua boca, beijando-a com força. — Por que ficaria zangado, com o meu baby. Posso ficar chateado com sua desobediência, mas nunca zangado.

Bem próximo dos dois Yasmine observa a cena com tristeza, seus olhos fixam em Daimon, ao lado dela está Jaime que não tira os olhos de Yasmine. Ele se aproxima mais um pouco e inclina-se sobre ela até chegar próximo ao seu ouvido.

— Você pode ter tudo isso, só depende de você... – Jaime fala roucamente e volta a sua posição ereta.

Yasmine ergue a cabeça para olhar para Jaime, suas maçãs do rosto estão vermelhas, mas Jaime está sério. Ela engole em seco e volta a sua postura anterior.

Anabele avisa a Daimon que o almoço será servido, ele agradece envolvendo Angel pela cintura todos seguem para casa. Angel avisa que todos vão almoçar juntos, Yasmine, Anabele e Jaime olham diretamente para Daimon.

Daimon dá de ombros. — Quem manda é ela. — Ele ri descontraidamente. — Quem sou eu pra dizer não! — Os três dizem que fica pra outra vez.

O almoço foi muito especial envolvido em uma alegria contagiante, Angel conseguiu convencer todos a almoçarem juntos, de repente a mesa pareceu pequena, Daimon conversava descontraído sem a carranca de sempre, contava até piada, ele não parava de rir... A felicidade estava estampada em seu rosto. Para fechar com chave de ouro, Anabele fez a sobremesa favorita de Daimon... Mousse de maracujá, ele se empanturrou de doce, Angel ficou fazendo pouco caso, dizendo que ele ia ficar parecendo uma bola de gordo.

Após o almoço Angel e Daimon foram caminhar ao redor da propriedade, Anabele foi providenciar a arrumação e o cardápio do jantar, onde os três estavam intimados a participar também. Jaime convida Yasmine para tomar um café no jardim interno da casa. Anabele ouve e sorrir para ela, e com a cabeça ela tenta convencer Yasmine a aceitar, sem graça ela aceita os dois seguem juntos, Anabele diz que mandará servir o café em alguns minutos.

Jaime convida Yasmine a sentar-se junto a ele, de uma maneira que ela fique de frente a ele. Meio sem graça Yasmine senta-se e coloca as mãos ao colo, mexendo de vez em quando no tecido do vestido delicado. Jaime a avalia demoradamente, ele adora aquele jeito tímido dela, sente vontade de coloca-la ao colo e tirar peça por peça da sua roupa e acariciar aquela pele branca e delicada.

Uma empregada chega e serve o café, sem demora ela vai embora deixando os dois sozinhos para desespero de Yasmine. Ela ajeita-se a cadeira e aceita a xícara que Jaime lhe entrega os dedos

dele roçam aos seus e um pequeno arrepio surge no corpo de Yasmine, logo sua face fica ruborizada.

Jaime não desvia o olhar de Yasmine. — Quer jantar comigo amanhã? - Yasmine olha para ele incrédula e quase derramando o café em sua roupa ela engasga tentando focar na pergunta.

— Co-mo! – Não, ela não consegue entender a perguntar.

Jaime inclina o corpo em sua direção e fala pausadamente. — Você quer jan-tar co-mi-go a-ma-nhã?

Sem conseguir acreditar em sua resposta ela diz. — Sim.

Satisfeito com a resposta, Jaime saboreia o café sem tirar os olhos dela, por sua vez Yasmine baixa os olhos. Jaime não vê a hora de por as mãos em Yasmine, e a fazer esquecer de vez Daimon Walker, ele sabe do amor platônico de Yasmine em relação à Daimon, por diversas vezes ele a flagrou bisbilhotando os encontros sexuais do seu patrão. Jaime a pegou em algumas situações desconcertantes, definitivamente Yasmine precisava de um homem para lhe baixar o fogo, e ele seria esse homem.

— Amanhã, fique mais bonita do que já é, vamos a um lugar especial... Sairemos daqui as 19h00 em ponto não se atrase. – Jaime estica a mão e segura a dela levando aos lábios, o beijo foi acalorado fazendo o corpo de Yasmine estremecer.

Jaime levanta-se a ajudando a ficar de pé, ele olha para Yasmine e segura em seu queixo. — Não tenha medo de mim, o que tenho a lhe oferecer é o que você precisa. – Ele inclina-se e deposita um beijo na testa dela, em seguida vai embora sem olhar para traz.

O Jantar seguiu tranquilo, todos reunidos à mesa, Jaime e Yasmine não paravam de se entreolharem, Anabele percebeu que a

conversa dos dois rendeu alguma coisa e ficou feliz por isso, ela rir consigo mesma soltando um suspiro gostoso, após o jantar o café foi servido na sala de TV, Yasmine pede para conversar com Angel em particular no quarto, Daimon não gosta muito, mas Angel nem o deixa falar, puxa Yasmine pela mão e as duas sobem. Daimon levanta-se e quando ia reclamar Jaime o interrompe.

— Eu convidei Yasmine para sair! – Surpreso pelo comunicado Daimon vira-se para Jaime. — Deve ser sobre isso que Yasmine que conversar com a Angel... Yasmine é muito sozinha e apegou-se a Angel, deixe-as Daimon, por favor.

Ainda abalado com a noticia Daimon fala. — Até que em fim tomou coragem, pensei que nunca ia partir pra o ataque. – Daimon aproxima-se dando uma tapa no ombro de Jaime. — Eu já havia percebido o seu interesse por Yasmine, espero que tudo dê certo, Yasmine é uma boa moça, ela merece um homem assim como você a merece, cuide bem dela.

Desde que Daimon contratou Yasmine, ele sentiu um carinho muito especial por ela, carinho de irmão, ficava preocupado quando ela saia, investigava todos os homens que se aproximavam dela, e se algum engraçadinho se metesse a besta ele mandava logo os seguranças o espantarem sem ela saber. Preocupa-se porque ela sempre estava sozinha, ela sempre foi muito cuidadosa com tudo que se relacionava a ele, sempre muito dedicada e prestativa. Não era justo ficar só, ele sempre a achou uma mulher muito bonita, atraente não entendia por que os seus relacionamentos duravam tão pouco.

Agora que Jaime resolveu conquista-la sentiu-se tranquilo. Tem certeza que Jaime é o homem certo para fazê-la feliz, é mais velho que ela, sabe o que quer e é muito experiente, além do mais Daimon tem certeza que Jaime é apaixonado por Yasmine.

Os dois continuam com o assunto Yasmine enquanto veem TV.

Daimon chega ao quarto e Yasmine já havia saído, ele esqueceu-se da hora a conversa com Jaime prolongou-se mais do que devia. Daimon encontra Angel já de camisola e embrulhada no edredom agarrada em seu travesseiro, era a imagem mais linda para ele, sua vontade era coloca-la ao colo e beija-la infinitamente, segue para o banheiro toma um banho veste só o short do pijama, escova os dentes, verifica se tudo está trancado, tira as chaves e deita-se ao lado do seu bem mais precioso.

Quando Daimon acordou não encontrou Angel na cama, levantou-se num pulo, gritando o seu nome desesperado, corre pelo corredor só de pijama e desce as escadas com um olhar de pavor, na metade do caminho ele ouve a voz de Angel e o seu coração acalma-se, ele resolve voltar ao quarto não quer deixa-la assustada com sua reação. Daimon banha-se e arruma-se como sempre impecavelmente... Terno risca de giz azul marinho, camisa azul claro e gravata de listras azuis e vermelhas, sapatos pretos e o seu inconfundível perfume Polo Double Black satisfeito com sua aparência desce para o café da manhã.

— Bom dia! — Ele abraça Angel por traz. — Por que não me acordou moça bonita, quase morro quando não vi você na cama. — Ele a vira e avalia sua imagem. — Por que está arrumada, por acaso pensa em ir a algum lugar?

— Para minha casa, meu senhor! — Angel se joga no pescoço dele e rouba-lhe um beijo. — Esqueceu-se que tenho contratos a cumprir, inclusive um de Los Angeles no qual o dono é tremendamente chato, mandão, exigente e pé no saco.

A segura pela nuca a prende firme deixando o rosto dela fixo em seu olhar e fala exigente. — Precisamos conversar sobre isso moça bonita, mas não agora, primeiro vamos tomar café.

— Conversar sobre o que, sobre você ser um chato ou sobre os contratos? — Pergunta ela curiosa.

Daimon a solta. — Sobre "*sua casa*". — Ele puxa a cadeira e a ajuda sentar-se. — Mas não agora, depois conversamos sobre isso, primeiro preciso alimenta-la.

Após o café os dois seguem para o ancoradouro, Angel diz que não necessidade de leva-la para casa, pois ela pode ir perfeitamente sozinha, Daimon ignora e mantém as ordens. Ao chegarem ele a acompanha até o apartamento.

— À noite venho busca-la. — Abraçado a ela Daimon fala ternamente beijando-lhe a boca. — E vamos ter nossa conversa séria.

Angel não gostou nada do tom de voz dele, ela não quer que Daimon sinta-se na obrigação de vê-la todos os dias, apesar de que ela iria adorar ficar com ele todo o tempo que ainda tem.

— Amor eu entenderei se você não puder vir me ver todos os dias, além do mais eu tenho muito trabalho pra finalizar, ficarei o dia todo e uma parte da noite sem desgrudar o ouvido do si. — Daimon beija sua testa e fala com indulgência.

— À noite venho buscar vo-cê... Alimente-se viu moça, assim que chegar à empresa ligo pra você. — Daimon vira-se. — Amo você! — Sai deixando o seu cheiro em todo o apartamento e corredor.

— Bom dia senhorita Alice! Está um lindo dia hoje, não acha? — Alice para tudo que está fazendo, boquiaberta com a surpresa do rompante do todo poderoso.

Ainda abobada ela responde. — Bom dia senhor Walker! Sua agenda está cheia hoje, a filial da Grécia bombardeou o seu e-mail, eles estão loucos para lhe falar.

— Primeiro chame o Gustavo, depois vemos o pessoal da Grécia. Ah! A senhorita está muito bonita hoje, essa cor lhe caiu muito bem. — Ele pisca para ela.

Alice quase tem uma síncope, Daimon Walker estava possuído por um espírito brincalhão, só podia, anos trabalhando na empresa e nunca o todo poderoso lhe dirigiu um elogio. Hoje do nada ele solta o verbo, algo muito ruim ia acontecer, quando a esmola é demais o santo desconfia. Alice liga para a sala de Doutor Gustavo e o avisa que Daimon quer lhe falar, em menos de cinco minutos ele já está sentado na sala do todo poderoso.

Daimon está ao telefone e o manda sentar-se. — Oi meu amor, já cheguei e morto de saudade de você, se você sentir qualquer coisa me ligue imediatamente, antes do almoço volto a ligar. — Ele espera a pessoa do outro lado da linha responder, e sorrir com a resposta, desligando em seguida.

Surpreso com a maneira descontraída de Daimon, Gustavo só observa. Daimon joga o celular a mesa e indaga. — Como foi resolvido o problema do senhor Manuel do setor pessoal, ele aceitou bem a notícia?

— Ele ainda está de licença médica... Pelo que disseram, ele ficou bem mal em saber que vai ser demitido por causa do acidente. — Realmente o homem se sentiu um inútil.

Daimon levanta-se, dá à volta a mesa encostando-se a nela. — Peça para o engenheiro avaliar a estrutura do prédio e de todas as salas, vamos adequar à empresa as necessidades do senhor Manuel, e isso é pra hoje Gustavo.

Se Gustavo não tivesse ouvido isto da própria boca de Daimon ele não acreditaria. — Farei isso agora mesmo, senhor Walker, mais alguma coisa? — Ele tinha pressa, tinha que correr antes que ele mudasse de ideia. Assim que resolve tudo Gustavo retorna para sua sala.

O dia corre e ao meio dia Daimon volta a ligar para Angel, certificando-se se ela havia almoçado, se está bem, se precisa de

algo, despede-se dela saí para o almoço com um grupo de empresários.

Angel está distraída com algumas planilhas da empresa de Ricardo Mendonça quando seu celular toca "*chamada de Emma, chamada Emma*".

— Fala amiga da onça! – Angel brinca com ela. — Me largou sozinha na boate, Daimon quase me mata... Por sua culpa.

— Eu bem que sei disso, ele veio aqui em casa e me passou o maior sabão. – Emma conta tudo o que passou no domingo pela manhã.

— Eu não acredito que ele fez isso, me conta ele foi muito grosseiro? Maltratou você? – Angel fica completamente sem acreditar que realmente Daimon foi atrás de Emma.

— Liga não, mi amore, eu mereci cada palavra, eu fui realmente uma amiga da onça, desculpa "*eu neném*", você desculpa? – Emma brinca tentando descontraír a conversa.

— Desculpo!

Ambas caem na risada e continuam a conversa descontraída. Emma diz que quando sua mãe melhorar ela aparece para papearem melhor. Começam a conversar sobre trabalho, avisa dos novos prazos de entrega das planilhas e gráficos dos dois últimos contratos, Angel faz as correções e desliga.

Yasmine está no quarto, suas mãos tremem, sua boca está seca, ela não sabe se terá coragem de ir a esse encontro, com muito esforço ela vai até o closet e analisa as roupas... Resolve vestir um short de tafetá verde musgo cintura alta meia calça fio 80 preta, blusa de seda com mangas comprida preta aberta na frente com botões de strass, sapatos peep toe salto 10, pretos. Anabele bate a

porta e entra, a encoraja a ir e a ajuda a vestir-se, no final de tudo Yasmine fica deslumbrante. Jaime já aguarda no Hall de entrada, quando a vê seus olhos brilham em satisfação, estende a mão para ela e segue para o ancoradouro.

— Não fique nervosa Yasmine, já lhe disse, o que tenho pra te dar é o que você precisa. Jaime percebeu o tremor da mão dela assim que a tocou.

Yasmine não fala nada só aceita a ajuda dele para entrar no Iate e seguem a viagem em silêncio.

A escolha do restaurante não poderia ter sido melhor, o restaurante fica na parte mais alta da cidade, a vista é deslumbrante uma música ambiente toca ao fundo o que torna a noite mágica. Eles jantam sem dizer muita coisa, só o essencial, a música muda Jaime levanta-se e a convida para dançar, estende-lhe a mão, Yasmine fica sem graça ninguém está dançando restaurante... Mas Jaime permanece ali em pé com a mão estendida... Ela aceita. A música que toca é "*Lifehouse - You And Me*", Jaime passa o braço envolta da cintura de Yasmine e segura em sua mão, junta o rosto, e o calor dos corpos juntam-se.

Embriagada pela música e pelo cheiro de Jaime, Yasmine fecha os olhos deixa-se levar pela imaginação, Jaime a puxa mais para si e beija levemente seus cabelos, aproxima a boca bem perto ao seu ouvido e repete o trecho da música em inglês, "*I can't keep up, And I can't back down, I've been losing so much time*" (Eu não posso prosseguir, E eu não posso desistir, Tenho perdido tempo demais). A música termina e ambos retornam a mesa, bebem mais uma taça de vinho conversam um pouco mais, Yasmine parece um pouco mais descontraída, ela olha para ele, limpa a garganta e pergunta.

— Jaime... O que você quer de mim?

Jaime rir. — Você!

Yasmine engasga, ele foi direto ao ponto do seu desejo. Jaime levanta-se, estende a mão e a guia para o carro. Não diz nada, não faz nada. Apenas entra no carro depois de certificar-se que Yasmine está em segurança, seguindo para marina de volta para o iate. Ele não liga o Iate, apenas acomoda Yasmine na sala de estar, serve uma taça de vinho para ela, agacha-se diante dela... Yasmine aceita, ele espera ela saborear o vinho e a observa. Curiosa ela lambe os lábios.

— Você não vai me acompanhar, não vai beber uma taça de vinho comigo? – Jaime pega a taça de vinho da mão de Yasmine.

— Sim, sim Yasmine eu vou experimentar o vinho. – Jaime a pega pela nuca a puxando para si, sem dar chance a Yasmine de fugir ele pressiona sua nuca forçando a boca dela a dele.

A solta só um pouco. — O vinho é maravilhoso. – Volta a beija-la.

O beijo foi lento, molhado, exigente. Jaime invade a boca de Yasmine com a língua, no início ela fica tímida, mas Jaime segura em seu queixo exigindo mais do beijo, enquanto com a outra mão ele acaricia lhe a nuca com o polegar. Yasmine entrega-se e geme profundamente em sua boca. Jaime morde seus lábios levemente, voltando-se rapidamente para o interior da sua boca, Jaime acaricia o pescoço dela suavemente soltando beijos quentes por volta do rosto, queixo, orelha, Yasmine se entrega ofegante, ela sente o calor do tesão no meio das suas pernas, seu clitóris pulsa implorando por atenção.

Sem controle ela joga Jaime ao chão caindo por cima dele, Yasmine sente a rigidez dele, o pau era espesso e enorme ela sente-o através do tecido da calça do terno. Yasmine roça-se nele, sua calcinha está encharcada, ofegante ela geme na boca de Jaime, quase implorando para que ele a toque, mas Jaime não tira as mãos do rosto e da nuca dela, suas línguas se tocam e o tesão aumenta,

Yasmine deseja ardentemente as mãos de Jaime em seu corpo, quer a sua boca em sua boceta, ela está completamente molhada.

Jaime a beija com desespero, seu membro pulsa, ele afasta-se um pouco e retira a boca da dela, retira os cabelos dela do rosto os colocando atrás das orelhas, ele senta-se e a coloca ao colo, Yasmine sente o membro duro em sua bunda ele vibra... Jaime percebe o susto dela e rir, pega a mão dela e leva até o seu comprimento.

— Olha como você me deixa, menina linda, duro feito ferro, você não faz ideia do tesão que sinto por você, mas... Hoje não farei amor com você, não foderei você como deseja ser fodida, hoje você vai dormir molhada e quente, imaginando como seria receber meu pau todo dentro dessa boceta cheirosa e quente... – Jaime a segura no queixo e a beija demoradamente sugando sua língua e a puxando para si. Zonza Yasmine traga o ar, tentando recuperar o juízo.

Jaime a segura no colo acariciando seu corpo, deixando-a recuperar-se, beija seu rosto repetidas vezes levantando-se com ela.

— Minha menina, eu te quero com uma força tão grande, que quando amar você, vai ficar tão molinha que não conseguirá andar... – Ele cheira seus cabelos, Yasmine nada fala, só se entrega aquele momento, aquela proteção, aquele carinho, ela não queria que acabasse.

Encosta a cabeça ao ombro de Jaime e fica quieta, ele a coloca nos braços e a leva para cabine senta-se com ela em seu colo e liga o Iate seguindo para mansão. Jaime a carrega nos braços até chegarem ao quarto dela, ele a coloca na cama, tira-lhe os sapatos, beija os seus pés e a deita na cama.

— Boa noite minha linda menina, sonhe comigo, pois sonharei amando você.

Jaime ergue-se e antes de chegar à porta ela o chama. — Jaime!
— Ele olha para ela. — Por que você não quer me foder? — Ele fica sério.

— Por que eu te quero tanto que não quero dividi-la com ninguém, eu saberei quando você estiver pronta pra mim, não só no corpo, mas também em mente e na alma. — Sorrindo ele pisca o olho e apaga luz. — Boa noite minha menina. — Jaime segue para o seu quarto.

Horas antes...

Sem Angel perceber por que está tão absorvida pelo trabalho, Daimon a observa atentamente, fica impressionado com a habilidade dela em desenhar os gráficos só com as informações que zig lhe passa, com um lápis especial ela transcreve em um equipamento tudo que lhe é informado ao mesmo tempo ela vai ditando formulas onde o sistema faz os cálculos. Daimon olha com muita admiração a praticidade que Angel tem com números.

Ele limpa a garganta chamando a atenção dela. — Amor! — Ela vira-se para ele e espera alguns minutos, mas ele só sorrir. — Eu não me lembro de ter deixado a porta aberta!

— E não deixou! — Daimon chega bem próximo agacha-se e a puxa para um beijo.

— Então como entrou aqui? — Angel não entende como ele entrou em seu apartamento.

— Com a chave! Como poderia ter entrado. — Daimon fala com toda naturalidade.

— Não me lembro de ter lhe dado chave alguma... Daimon Walker como você conseguiu minha chave? — Ela o empurra e levanta-se, Daimon cai sentado ao chão.

— Se explique... Como conseguiu minha chave, senhor cara de pau! — Brava com ele pede explicações.

— Fiz uma cópia no domingo. — Diz com a maior tranquilidade como se fosse normal sua atitude. — Algum problema com isso? E não adianta reclamar, fiz e pronto. — Daimon levanta-se e antes que ela pudesse reagir ele a segura a força e rouba-lhe um beijo apaixonado.

Angel fica sem saber o que fazer, Daimon é terrível ele a cerca de todas as formas. Não deixando alternativas de defesas e escapatórias. Angel reclama com ele após o beijo longo, dizendo que não está certo o que ele fez, ele alega que fez e está feito, e ela aprenda a conviver com isso. Daimon a envolve pela cintura e começa a acarinhar os seus cabelos com o nariz, Angel entrega-se.

— Você já está pronta? Mandei Anabele fazer um jantar especial para nós dois.

— Amor... Eu tenho muito trabalho pra concluir, é melhor ficar aqui essa semana, eu tenho prazos, inclusive um desses trabalhos é o seu! Vamos deixar pra ir a sua casa no final de semana. — Afirma ela.

Daimon a leva até o estofado e senta-se com ela. — Nós só teríamos esta conversa quando chegássemos em casa, mas acho que não vai dar pra adiar...

Com carinho ele segura as mãos dela. — Angel... Preste atenção... Sua casa agora é a minha casa, eu não conseguirei dormir sem você, quero você todas as noites a minha cama, acordar e dormir com você.

Sem conseguir acreditar no que ouvia ela pergunta. — Daimon Walker isso é um convite pra morar com você?

— Não! Eu quero me casar com você... Mas como não vou conseguir esperar até o casamento, quero leva-la agora. — Daimon fala seriamente.

— CASAR! No papel, tudo certinho, igreja, vestido de noiva, festa, aquilo tudo? — Angel foi pega de surpresa, Daimon confirma os pensamentos dela. — NÃO! Eu não quero me casar, casamento não... — Angel sabe que não tem muito tempo, e Daimon não merece isso, ela não quer que ele sofra, durariam muitos meses as preparações de um casamento, ela não duraria até lá.

A voz de Daimon soa triste. — Por que não? Eu amo você, e você me ama... Angel, eu tenho 44 anos, não sou nenhum garotão já passei da fase de namoros longos, quero uma família! — Angel percebe sua decepção e tristeza.

— Eu aceito morarmos juntos... Mas casar não! — Nem ela mesma acredita no que acabou de falar. — Com uma condição, eu venho todos os dias trabalhar aqui. Ok?

— Quanto tempo falta para o termino dos seus contratos, inclusive o meu. — Angel diz que no máximo 45 dias. — Eu aceito, até sua sala ficar pronta lá na empresa, e não aceito não como resposta, quanto ao nosso casamento ele sairá com ou sem o seu consentimento. — Daimon a ergue e beija sua testa. — Agora vamos pra casa, meu estômago está roncando. — Daimon pega a bolsa dela e a conduz para fora, Angel tenta argumentar, mas ele a silencia com a boca.

Quando os dois chegam à mansão John Miller já está os esperando, Daimon já havia o convidado para jantar e lhe pediu discrição. Angel tinha certeza que Daimon estava aprontando alguma. E estava... A mesa mesmo ele a pede em casamento deixando John completamente atônito, sem saber o que pensar ele diz que a escolha é de Angel e se ela está feliz ele está feliz também, Angel ficou com raiva e feliz ao mesmo tempo, outra hora

ela teria uma conversa séria com Daimon e resolveu não tirar-lhe a alegria na qual ela sentia em sua voz, Daimon pediu sua mão e colocou um lindo anel de safira com diamantes em seu dedo, ela ouviu o "*Oh, meu Deus!*" do seu pai, definitivamente o anel deveria ser lindo para arrancar um alarde desses em John Miller.

O jantar seguiu seu curso após o pedido de casamento de Daimon, os três conversavam alegremente. O café foi servido na sala de estar, a conversa foi animada parecia uma família unida e feliz. A certa altura John levanta-se dizendo que já está em sua hora, Daimon vai até Angel e pede para que ela fique um pouco com Anabele até ele acompanhar John ao ancoradouro, Angel sabe o que isso significa ele quer conversar com seu pai. Dito e certo no caminho Daimon afirma que Angel vai morar com ele até o casamento, pois se sente mais seguro com ela perto dele, John concorda, ele também pensa da mesma forma. Daimon olha para John seriamente e diz.

— Senhor John precisamos conversar... E agora sem brigas, vamos marcar em minha empresa na quinta à tarde. — John aceita, e parte para o trabalho.

Madrugada de terça, Daimon acorda suado e com calor, ele ergue o corpo procurando controle do ar condicionado, mas está tudo bem com o aparelho. Daimon sente-se quente e olha para Angel, ela continua dormindo em seu peito e isso o deixa tranquilo, mas sua felicidade dura pouco, ela está quente como o inferno Daimon há ergue um pouco e Angel reclama, ele a coloca nos travesseiros o nariz dela está sangrando isso o deixa louco ele levanta-se com cuidado e liga para Jaime pedindo para que suba imediatamente. Não demora e Jaime bate a porta, Daimon o manda entrar.

— Mande buscar a Dra. Verônica agora. — Daimon ordena, Jaime sai imediatamente.

— Daimon, vem cá, não me deixa sozinha. — Angel acorda e choraminga o chamando, Daimon corre ao seu encontro.

— Meu amor você está tão quente... Daqui a pouco a médica chega, enquanto isso vem cá. — Ele encosta sua boca a dela e lhe rouba um beijo cheio de posse e carinho, Daimon sente a língua dela quente isso o quebra, ele a solta e a aperta nos braços.

— Minha cabeça dói, dói muito, por favor, faz parar, faz parar amor... — Ela geme baixo, franzindo a testa gotas de suor cobrem o seu rosto, a febre parece aumentar, de repente ela prende-se a ele e grita alto.

— AAIIII! DOÍ, DOÍ... Faz parar amor, faz parar. — Seus gritos são sofridos, Yasmine e Anabele chegam e veem o desespero de Daimon.

As duas correm e ficam em torno dos dois. Angel encolhe-se, quando as dores apertam em sua cabeça, ela empunha as unhas no braço de Daimon ele não liga não se importa com a dor latejante, Yasmine traz uma toalha e começa a limpar o sangue que escorre no nariz de Angel. Daimon grita desesperado

— Mas que diabos, onde está a médica! Pelo amor de Deus... — Daimon a segura com tanta força, sua agonia sua dor em não poder fazer nada corrói sua alma, ele lembra-se que a culpa é dos canalhas que a machucaram e isso o faz ficar com muita raiva.

— Malditos, eu juro que matarei um por um com minhas próprias mãos. — Ninguém entende nada.

Os minutos passam lentamente, Daimon está ao ponto de enlouquecer, Angel horas geme horas grita, Anabele traz gelo para colocar na testa dela, isso faz aliviar um pouco a dor, Yasmine fica ao lado de Angel e suas feições são de muita preocupação. Quando doutora Verônica chega já é dia e segue direto para a suíte, examine Angel cuidadosamente, ela já sabia como proceder, pega um frasco

de comprimido e faz Angel engolir uma pílula, diz a ela que logo a febre vai ceder e sua cabeça vai parar de doer, agora ela só precisava ficar quieta. Daimon não sai do seu lado, ele não consegue esconder a dor que está sentindo.

Verônica pede para Yasmine ficar com a Angel, ela olha para Daimon de onde está, seu coração está a mil por hora, vai até a varanda e faz uma ligação, retorna e respira fundo solta o ar e fala seriamente.

— Daimon, nós precisamos conversar!...

Capítulo Vinte

"Te Amo, não somente pelo que és, mas pelo que sou quando estou contigo! Te Amo, porque puseste a mão pela minha alma e passaste por debaixo de minhas fraquezas e com teu Amor fizeste sair à luz toda a beleza que ninguém antes de Ti conseguiu encontrar." (Daimon Walker)

Daimon põe as mãos nos bolsos e fica apreensivo, *"mais que inferno será agora?"* Pensa ele. Ele volta seu olhar para Angel, seguindo até ela apressadamente, Daimon a observa gotas de suor ainda teimam em fluir em sua testa, é evidente que ela ainda está com febre, olha com curiosidade para Verônica, tenta ler em sua fisionomia o que ela quer lhe falar, mas ela está séria sem lhe dar nenhuma pista.

— Daimon! – Verônica o chama. – Daimon, precisamos conversar!

Inclinando-se sobre Angel ele beija-lhe a testa e ela geme baixo, olha para Yasmine e ela advinha os seus pensamentos.

— Eu não sairei de perto dela, pode ir tranquilo senhor Daimon. – Yasmine fala tentando tranquiliza-lo.

Sem vontade nenhuma de afastar-se de Angel Daimon levanta-se seguindo em direção a Verônica.

— Vamos ao gabinete, lá é mais tranquilo para conversarmos. – Daimon não gosta da testa enrugada de preocupação de Verônica, agora ele tem certeza, o que ela tem a dizer é muito mais sério que imaginava.

Os dois descem sem dizer uma só palavra, eles entram ao gabinete que já está totalmente recuperado da violência que sofreu na tarde anterior, Daimon a ajuda a sentar-se ficando de pé nervoso, como está não duraria muito tempo sentado. Ele cruza os braços a frente do peito.

— Vamos logo com isso Verônica, me tire deste martírio cospe logo o que tem a me dizer. — Não, ele não estava para brincadeiras, muito menos para conversas moles, se Verônica tinha algo a lhe dizer, vai ter que ser direta.

Verônica limpa a garganta e mexe-se na poltrona, cruza e descruzam as pernas, nenhuma posição lhe deixa a vontade, resolve levantar-se, anda um pouco, mexe em um objeto, em outro, vai até a porta da sacada observa a vista, Daimon a avalia, sua paciência está apertando o seu juízo, ele vira-se para ela solta os braços ao lado do corpo, sem nenhum controle ele rosna.

— Mais que Caralho está acontecendo, hein Verônica? Você quer me deixar louco, essa merda que têm a me dizer é pra hoje ou pra daqui a um século!

— Não sei por onde começar...

— Comece pela parte mais difícil. — Ele fala com frieza.

— Angel está muito doente... — Verônica fala na lata, sem pausa, joga na cara de Daimon a verdade sem dó nem piedade.

— Co-mo? — Ele engasga. — O que disse?

— Porra! — Verônica senta-se e a partir desse momento sua voz treme. — Ela está muito doente, mas muito doente mesmo Daimon, é um problema neurológico.

Sem perceber ela leva as mãos ao rosto, segundos depois ela fixa os olhos nos dele. — Eu não poderia nem está lhe contando isso, Angel não pode nem sonhar que revelei o segredo dela... Daimon

prometa-me que não vai dizer nada, por favor, prometa-me! – Ela suplica.

Daimon está apático. — Daimon, Daí-mon, Hei! – Ele cai em si e volta à realidade.

— Verônica eu não entendi, como muito doente, como neurológico? – Daimon dá um passo à frente chegando bem próximo a ela. Verônica olha para cima, a figura de Daimon parece perigosa, seus olhos escurecem e tem um brilho diferente, ele inclina-se e a pega pelos braços suspendendo-a.

— Ou você me conta tudo agora, ou eu juro que arranco de você... – Verônica estava em apuros.

— Vamos Verônica despeja logo essa merda toda! – Brada ele.

Muito assustada com a reação dele ela tenta manter o equilíbrio, Verônica não esperava que a reação de Daimon fosse assim tão ameaçadora, esperava que ele gritasse, esmurrasse paredes quebrasse a casa toda, mas essa frieza calculada, esse tom ameaçador na voz a pegou de surpresa.

— Eu não sei explicar direito Daimon, os únicos que podem lhe por a par de tudo é o Dr. Matheus, senhor John e a própria Angel, mas com certeza Matheus não vai lhe dizer uma vírgula o sigilo médico não permite, o John não vai ajudar pelo menos é o que acho e a Angel piorou, essa ai não vai lhe dizer nada...

Sem dúvida alguma Verônica tinha toda a razão, as únicas pessoas que podiam esclarecer o problema que Angel tem, não fariam nada para ajuda-lo.

— Verônica, por favor, então me fale algo, me dê algo que possa investigar, eu tenho meus contatos, pelo amor de Deus! – Daimon começa a ficar apavorado.

Verônica traga o ar, a pouca informação que tinha ela ia lhe dizer.
— O que sei é o seguinte... – Ela começa a explicar.

Com calma ela explica tudo que sabe a Daimon, ele senta-se e ouve com atenção.

Sem pausa ela fala a Daimon que por causa das pancadas sofridas repetidas vezes na cabeça, Angel ficou com vários traumas no cérebro, surgiram vários coágulos, o nome científico é hemorragia intracerebral (ICH), sangramento no cérebro que causa um coágulo no tecido cerebral. Este coágulo aumenta a pressão e leva à libertação de substâncias inflamatórias que podem causar danos cerebrais irreversíveis, podendo levar à morte ou invalidez.

Daimon levanta-se desesperado ele a interrompe. — Isso tem tratamento, pelo amor de Deus Verônica tem tratamento, me diz que tem, seja onde for, custe o que custar, mas me diz que ela vai ficar bem. Daimon senta-se abraça o corpo.

Ela está próxima a ele e alcança sua cabeça, toca de leve fazendo uma carícia, ele levanta os olhos e eles estão tomados pelas lágrimas.

— Por favor, diz, diz pra mim que tem tratamento. – Ele murmura, quase suplicando.

— Tem... Tem Daimon, mais o índice de sobrevivência é mínimo e parece que no caso da Angel é menor ainda. Daimon eu sou ginecologista, não sou neurologista, mas pelo o pouco que sei é isso mesmo.

O controle de Daimon vai ao chão, suas forças despencam junto com ele, todo seu corpo grita desesperadamente, a dor é enorme, ele leva a mão ao peito e abafa o grito com a mão. Verônica tenta ir até ele, mas Daimon a retém gesticulando com a mão para que fique onde está.

— Meu querido, eu não ia lhe contar nada, mas não suportei vê-la daquele jeito, e ver você tão desesperado. — Aos poucos ela aproxima-se e o ajuda a levantar-se. — Daimon... Eu não sei se fiz a coisa certa, porém tenho certeza que você vai fazer algo para ajudá-la. — Verônica senta-se e segura às mãos trêmulas dele.

— Pelo que posso afirmar esse coagulo está crescendo, e a cada dia que passa as chances dela diminuem eu não sei o porquê que ela não quer o tratamento, mas agora que você sabe... — Ela engole o bolo da garganta e completa.

— Agora que você sabe, arrume um jeito de ajudá-la sem ela saber, Daimon... — Verônica faz uma pausa. — Se você não quiser presenciar o amor da sua vida sofrer, seja rápido, o tempo é o pior inimigo dela agora.

Levantando-se, Daimon vai até a sacada, põe as mãos nos bolsos, ficando alguns segundos pensativos. — Você sabe quanto tempo eu tenho? — Ele volta-se para ela lentamente. — Quanto tempo eu tenho com ela. — Verônica balança a cabeça negativamente, uma lágrima desce na face dele. — Eu juro a você Verônica que irei ao inferno, ao céu, mas... Mas não vou perdê-la, nada nesse mundo vai tirar de mim o que foi me dado... Nem Deus!

Verônica assentiu e baixa os olhos, ela sente a dor de Daimon, sabe que a muralha está próxima a desabar, o homem frio, está preste a derrubar as paredes do seu refúgio. Voltando os olhos para ele responde.

— Eu não sei Daimon, só quem pode responder isso é o doutor Matheus e Angel. — Verônica não consegue encarar o rosto sofrido de Daimon

— Eu não vou perdê-la Verônica, ela não... Ela não... Deus não vai permitir isso, não depois do que passei, depois do que sofri. — Ele vai em direção a Verônica.

Ambos ficam frente a frente. A respiração de Daimon está ofegante, Verônica ergue a cabeça fixando os seus olhos no olhar dele... Lágrimas escorrem e um soluço sai da garganta de Daimon... Ela abre os braços e ele mergulha no convite chora feito uma criança, soluços longos, ela o aperta sentindo as batidas do coração dele acelerada. Perdida de compaixão, Verônica chora junto com ele, Daimon encosta a testa na dela e soluçando muito ele suplica...

— Me-me ajude, não vou conseguir sobreviver a isso... A dor é imensa. — As lágrimas não param, fluem de forma livre e um nó se constrói na garganta dele. Sufocado em sua dor, ele mergulha nos braços da amiga...

Verônica não sabe o que fazer e o que dizer como reagir a isso... Então ela só o abraça e acaricia seus cabelos. Aos poucos ele acalma-se, e suas testas se encontram novamente, ele abre os olhos e seus olhares se encontram. Verônica só consegue enxergar sofrimento e medo.

— Daimon! — Ela traga o ar. — Daimon! O que vai fazer agora?

Ele afasta-se, limpa as lágrimas e passa as mãos nos cabelos. — Viver... Viver cada segundo ao lado dela, não desistirei dela, farei de tudo para salva-la até o final, vou me agarrar a qualquer possibilidade de cura. Afinal eu sou Daimon Walker esse W é poderoso.

Verônica acredita nisso, por isso resolveu contar a verdade para ele, segundo os relatórios que ela leu escondido de doutor Matheus, Angel tem no máximo de seis a oito meses de vida. Não é justo deixar um amor tão forte e lindo morrer tão precocemente.

— Então meu amigo seja rápido, o tempo é o seu pior inimigo, Angel a cada dia ficará mais vulnerável. — Verônica aproxima-se e toca no braço dele.

— Eu sei, amanhã mesmo falarei com doutor Matheus... Agora eu entendo porque ela não aceitou o pedido de casamento... Não daria tempo. — Daimon baixa a cabeça tristemente. — Farei isso dar certo, ela me aguarde.

Antes que Verônica fale alguma coisa, alguém bate a porta. Daimon manda entrar. É Anabele, ela avisa que Angel acordou e não para de chama-lo, ele agradece, diz que já vai subir.

— Obrigado Verônica, devo a vida dela a você. — Ele a abraça carinhosamente beijando sua face. — Vai subir junto comigo? — Verônica diz que não, sua missão acabou ali, mas diz que se ele precisar de qualquer coisa não deixasse de lhe procurar. Despede-se dele e vai embora.

Daimon sobe as pressas para o quarto, encontra Angel chorando nos braços de Yasmine, Jaime também está no quarto e há uma tristeza muito grande entre aquelas quatro paredes. Angel percebe sua presença e chama por ele, Yasmine afasta-se Jaime a ajuda a levantar-se, Daimon joga-se ao lado de Angel e a pega ao colo, faz um esforço sobre-humano para controlar-se, beija toda a sua face.

— Eu estou aqui meu amor, luz do meu caminho, vida da minha vida, eu estou aqui, nada nesse mundo vai tirar você de mim... Nada, nada, nada... — Sua voz vira um sussurro.

Jaime olha para Yasmine, ele segura a mão dela, os dois sabem que algo muito sério está acontecendo ali, então eles saem do quarto sem fazer barulho fechando a porta atrás de si.

Daimon fica por um bom tempo com Angel ao colo, ninando ela, beijando sua boca e olhando o seu rosto angelical, ela adormece profundamente, Daimon a coloca nos travesseiros e a observa seu instinto protetor o mantém acordado, esse sofrimento o fez voltar a alguns anos atrás...

Daimon não sabe o que é dor o que é perda, desde o dia que descobriu a traição da sua noiva Helena.

Helena foi à única mulher que conseguiu invadir a fortaleza do homem de coração frio. Desde criança ele aprendeu a não se apegar a ninguém, os únicos que tinham o direito a aproximação é Jaime e Anabele mais ninguém, seu magnífico pai foi o responsável por toda essa frieza, o único amor que Daimon Walker conheceu foi o amor do segurança e da governanta que o criou... Do seu pai Kalleb, ele só conheceu, desprezo, ódio e a maldade.

Quando conheceu Helena Pillares, filha de um importante empresário do Sul do País, ele sentiu uma atração alucinante por ela, belíssima mulher, inteligente cheia de vida, alegria era o nome dela, uma mulher que por onde passava os homens voltavam-se para admira-la, Loira, olhos verdes esmeraldas, alta, corpo perfeito sem nenhum defeito, boca carnuda, ela era extremamente sexy e viciada em sexo, tudo que ele deseja em uma mulher, mas o que Daimon Walker não sabia, era que ela era extremamente louca.

Logo os dois estavam em uma cama, fazendo todas as coisas que um homem com o apetite sexual que ele tem fazia, ela topava tudo, e não tinha horário nem lugar, onde estivessem bateu a vontade ela estava presente sem nenhum pudor. Daimon enlouqueceu por ela completamente, não demorou muito, eles ficaram noivos, ele a cobria de presentes não importando o valor, e ela sempre queria mais, cartões de créditos sem limites, carros, joias tudo para agradar a sua noiva amada.

Até que um dia Daimon viajou a negócio e ela não quis mais acompanhá-lo, no início ele não estranhou, até que virou rotina ela sempre inventava uma desculpa, dizendo que as viagens eram enfadonhas chatas que ele sempre a deixava sozinha com suas reuniões longas. Daimon não desconfiou de imediato por que ela sempre estava entregue e pronta para suas vontades sexuais. Mas um belo dia, Helena some de sua visão, não atende as ligações e

dispensa o motorista, os gastos em seu cartão de crédito começam a preocupá-lo, eram enormes e não condiziam com suas compras.

O experiente Daimon Walker não poderia ser enganado dessa forma, com cautela para não levantar suspeita ele contratou um dos melhores detetives da capital, e semanalmente ele recebia relatórios sobre a vida secreta da sua noiva. Foi à ruína da alma de Daimon, sua paz, seu pouco sentimento e a fé no amor de uma mulher foi jogado ao chão, ele só pensava em vingança, a partir daí as mulheres para ele não passavam de interesseiras. A visão dele era a seguinte, elas queriam o dinheiro dele, então elas teriam que balançar em cima do seu pau.

Um belo dia Daimon disse a Helena que tinha que ir para Itália ficaria uma semana, ele escolheu a Itália porque Helena adorava e queria ver a reação dela, era sua última esperança... Mas ela desculpou-se novamente e Daimon fez cena de abandono. Ele foi... Mas voltou no mesmo dia, já estava tudo arranjado, ele combinou com o detetive... Daimon vestiu-se como manda o figurino, terno preto capa e máscara e uma minúscula câmera, não era obrigatório o clube deixar claro, mas ele preferiu usar a máscara.

Era um clube secreto, só associado podiam entrar ou então soltando uma boa verba você podia participar sem problema algum. Daimon entrou na mansão muito bem decorada onde só a alta sociedade frequentava, ele já sabia aonde ir, o clube era para praticantes de sexo livre, lá podia tudo, Daimon foi direto a cabine azul, todos podiam participar ou só assistir, quando ele chegou ao seu destino...

Sua reação imediata foi entrar na brincadeira e acabar com ela... Mas depois sentiu vontade de vomitar, ficou zozzo, depois ficou louco... Helena estava nesta sala completamente nua, transando com três homens; Frente, costas e boca. Ela estava muito louca, parecia uma vadia alucinada, outros homens masturbavam-se olhando a cena, outro cara chegou por traz do homem que estava

por cima dela e o penetrou no ânus, o estômago de Daimon revirase e ele quase regurgita ali mesmo.

Os quatro gozam, e quando Daimon acha que acabou ela levanta-se sorridente e sinaliza com os dedos chamando alguém. Ai o mundo de Daimon Walker despenca de vez, aparecem dois homens que ele conhece muito bem... Muito bem, um bem mais velho e o outro tinha mais ou menos a idade dele.

Os dois homens aproximam-se dela e começam a beijá-la, a chupar todas as partes do seu corpo, ela rir alucinadamente e faz o mesmo nos dois homens, o mais velho começa a bater nela e xingá-la de todos os palavrões possíveis e o mais novo faz a mesma coisa só que com mais perversidade, Helena delira os dois a penetra cada um num orifício. Daimon não consegue ficar até o final, sai de lá horrorizado com tudo que viu.

A raiva toma conta do seu juízo, ele quer mata-la e pensa. "*Vadia dos infernos, cadela maldita, eu não fui o bastante para ela, vaca, put...a. Eu a matarei com minhas próprias mãos.*" Daimon segue para o apartamento que tinha comprado para ela, pois Helena não gostava da mansão e não queria morar com o velho, era assim que ela chamava Kaleb Walker e continuou com o mesmo pensamento mesmo depois da morte de Kaleb, dizia que quem gosta de velho é cadeira de balanço... "Mentirosa dos infernos" grita ele.

Daimon tenta manter a calma, mas não consegue, vai até o banheiro e pega o frasco de comprimidos para ansiedade, engole um comprimido junto com um copo de uísque, senta-se na poltrona do quarto e aguarda Helena. Ela chega horas depois e se surpreende quando encontra Daimon, a dissimulada sorrir para ele, jogando-se em seus braços ele sente asco do toque dela as mãos de Helena queimam em sua carne, ela o chama de vida, que estava com saudades, e que queria ser fodida com força, ela parecia que estava bêbada, mas não tinha cheiro de álcool.

Disfarçando sua ira, ele devolve os beijos acalorados retirando as mãos dela de cima do seu corpo e diz que tem uma surpresa, ela pensa logo em presentes, mas ele diz que o presente vem depois, manda Helena tirar toda roupa e deitar-se a cama ela faz sem demora... Daimon amarra os braços dela acima da cabeça, prendendo a cabeceira da cama, amarra cada perna em cada ponta da cama, deixando-a totalmente imobilizada, sem chance de escapatória.

Daimon fica por cima dela, cada joelho do lado do seu abdômen, ela olha para ele e pergunta se ele não vai tirar a roupa, ele rir sarcasticamente.

— O que eu vou fazer com você, não há necessidade de ficar nu.
— Ele ri histericamente. — Você gosta de foder duro? — Fala passando o dedo sobre o seu estômago. — Você gosta de apanhar, princesa? — Continua escorregando o dedo, passa nos mamilos e os belisca com força. Ela arfa.

— Sim, eu gosto, vai me foder com força, meu macho lindo! — Helena tem os olhos em brasa, o verde esmeralda misturado ao vermelho lhe dava uma aparência horrenda.

— Hummm, você quer ser xingada? — Ela assentiu. — Vadia, cadela, put...a.

— Sim, sim, mais, meu macho, mais...

Daimon bate-lhe na cara com toda a força, o rosto dela vira para o lado e quando volta o sangue escorre no canto da boca.

— Quer mais, vadia, quer apanhar sua cadela dos infernos? — Sua razão já não existia mais.

Helena olha para ele assustada, ela percebe que aquele não é o Daimon que conhecia.

— Vida o que há com você? Se vamos foder duro me solta, também quero participar das brincadeiras. — Helena tenta livrar-se das amarras.

Agita-se na cama tentando soltar as pernas e as mãos, Daimon sorri do seu desespero e a segura pelo pescoço.

— Humm! Você sabe como uma galinha morre? — Ele pergunta desafiadoramente. — É só apertar e torcer o pescoço dela. — Daimon aperta forte, Helena começa a ficar vermelha e os seus olhos lacrimejam.

Aperta mais um pouco, soltando em seguida e lhe dá outra tapa no rosto, com mais força, quando ela volta o rosto ele lhe dá outra e depois outra. O lábio dela corta. Helena tenta falar mais ele não deixa e aperta sua garganta novamente.

— Filha da puta, cadela, você gosta de ser fodida por vários homens, eu não sou bastante pra você, é isso, gosta de vários paus dentro de você, vadia dos infernos. — Daimon perde o senso por completo, começa a espanca-la sem dó, são várias tapas pesadas em seu rosto, os olhos dela ficam inchadas.

A violência é medonha Helena tosse e grita, desesperada para libertar-se de Daimon, mas ele é muito mais forte que ela.

— Quer ser fodida com força é, então eu vou lhe foder com força cadela maldita, gosta de ser fodida por vários homens é put... Você vai ser fodida de uma maneira que nunca mais homem nenhum vai querer você, desgraçaaaada.

Ele bate nela com força, Helena desmaia. — E-eu voou maaatar voooocê!

Sua raiva é medonha e dura, Daimon fica cego e continua as torturas em Helena, até que cai em si, e olha para as suas mãos e olha para Helena, sangue, sangue, muito sangue, ele grita

desesperado saindo de cima dela, fica no canto da cama olhando para o corpo imóvel de Helena.

Corre para mesa e pega o celular, liga para Jaime. Quando ele atende Daimon fala desesperado.

— Jaime, eu fiz algo muito errado, eu acho que ela está morta... — Gaguejando ele grita ao celular. — EU A MATEI JAIME.

Jaime pergunta onde ele está Daimon lhe diz, então ele pede para Daimon não fazer nada e ficar quieto, pois ele já está a caminho, minutos depois Jaime chega. A cena não era das melhores, Helena estava amarrada a cama toda ensanguentada e nua, Jaime procura Daimon e o encontra a um canto da cama em choque, ele olhava para as mãos sujas de sangue tremia muito, Jaime o chama com calma, ele olha para ele com olhos de pavor.

— Eu a matei Jaime, eu sou um assassino, eu a matei... — Delirante Daimon leva as sujas de sangue ao rosto.

Jaime corre em direção a ele e o pega tirando-o do quarto, deita Daimon na cama do quarto de visitas e pede para que ele fique ali que já volta. Jaime volta para o quarto principal. Desamarra Helena e a veste, quando está fazendo isso ela ofega para alívio de Jaime Helena estava viva, limpa seus machucados e ela adormece, Jaime volta para o outro quarto onde Daimon está.

Ele avisa a Daimon que Helena está viva e que tudo vai ficar bem, pergunta o que aconteceu para leva-lo a cometer tal loucura. Daimon mostra a gravação, Jaime assiste a tudo e fica enojado. Pega a câmera e guarda no bolso, diz a Daimon para ficar quieto não sair do apartamento até receber a ligação dele. Jaime espera ele confirmar que entendeu e volta onde Helena está à pega nos braços e sai com ela. Assim que ele ouve Jaime sair, Daimon levanta-se vai até o banheiro e pega seus remédios toma alguns com uísque senta-se em um canto do quarto e fica lá esperando os remédios fazerem efeitos, até sentir-se em um sonho transando loucamente com

alguém que ele não conseguia identificar, mas foi o que lhe ajudou a não cometer uma loucura com ele mesmo.

Jaime leva Helena a um hospital particular, ela é atendida, ele diz que ela foi atacada e é filha de um grande amigo dele um empresário muito conhecido e aquela informação não poderia vazar, ele promete uma boa colaboração em troca do silêncio do hospital. Fazem todos os exames em Helena e em seu organismo foi encontrado uma pequena quantidade de heroína e tudo indicava que ela havia praticado sexo violento, talvez ela tenha sido violentada, Jaime sabia que não, depois do que viu na gravação ela fez sexo violento porque quis.

Jaime fica com Helena no hospital, quando ela acorda no outro dia, lembra de tudo que aconteceu, quando olha em volta do quarto dá de cara com Jaime, ela senta-se ainda meio tonta. Olha para Jaime e pergunta onde está Daimon, Jaime diz que ele não está e não vai aparecer. Ela rir sarcasticamente olha para Jaime com fúria, e o ameaça dizendo se o Daimon não aparecer ela vai chamar a empresa e contar que ele a espancou.

Jaime aproxima-se... Com a voz bem calma ele relata tudo que viu na gravação e fala os nomes dos dois homens que estavam no final da gravação com ela, agora a ameaça partia dele. Ele avisa se ela abrir a boca para dizer uma vírgula que seja sobre o que aconteceu entre ela e Daimon, minutos depois o mundo saberia da sua vida secreta e sobre o seu vício em drogas. Helena entra em pânico, sua família lhe deserdaria se soubessem disso, ela implora a Jaime para não fazer isso, Jaime olha o seu rosto machucado e chega até a sentir pena.

Ele afasta-se um pouco e faz as suas exigências... A partir dali o noivado dos dois havia se acabado, o motivo... Daimon cansou-se e não quis continuar o compromisso, ela esqueceria de vez do seu patrão, e sumiria da visão e da vida de Daimon Walker, em compensação Daimon não revelaria a verdade sobre ela. Helena aceita na hora, ela conhece Daimon Walker e sabia que ele costuma

cumprir o que promete. Jaime lhe diz que a conta do hospital está paga, e quando ela sair a uma reserva em um dos melhores Spa da capital, após isso ela esqueça por completo de Daimon Walker, se ela não cumprir o combinado os primeiros, a saber, sobre sua vida secreta serão os seus pais e depois a imprensa, Helena aceita sem pestanejar, chora muito, diz que está arrependida, e que gostaria de conversar com Daimon, Jaime a proíbe de procura-lo.

Helena concordou com tudo, Jaime foi embora e na mesma hora ligou para Daimon avisando que tudo estava resolvido. Dois dias depois ele anuncia para imprensa que seu noivado havia acabado sem maiores explicações. Dois meses depois Helena tenta o suicídio e a sua família culpa Daimon, tentam processa-lo, mas os advogados do todo poderoso caem em cima da família de Helena e vencem o processo. Algum tempo depois Helena é encontrada quase morta em um quarto de hotel com uma grande quantidade de drogas no organismo, a família dela abafa o caso, mas chega aos ouvidos de Daimon, Helena é internada em uma clínica psiquiátrica e desde então Daimon não tem mais notícias sobre ela.

Foram meses para Daimon esquecer o que aconteceu, ele tinha pesadelos horríveis acordando diversas vezes a noite gritando, debatendo-se, Jaime muitas vezes dormia com ele para evitar o pior, Daimon ficou um bom tempo sendo acompanhado por um terapeuta, e tomando remédios mais fortes que os que tomavam após a morte do seu pai. Sua vida sexual mudou depois daí, passou a se relacionar secretamente e não gostava que as mulheres o tocassem, ficou muito mais frio do que já era, até conhecer Angel... Ela o acordou do seu mundo sombrio e lhe mostrou que o amor pode tudo, mas como sempre nada vem de graça para Daimon Walker, Deus resolveu complicar mais um pouquinho.

Com muito custo Daimon consegue adormecer, Angel dormiu por cima dele só assim ele ficou tranquilo, pois conseguia sentir a respiração dela e o sono chegou. Daimon levanta-se com cuidado para não acordá-la, hoje ela não iria a lugar nenhum, ficaria em casa

nem que ele precisasse amarrá-la para mantê-la quieta, assim que terminasse o banho ligaria para o doutor Matheus não esperaria um minuto sequer para falar com ele, precisava saber o que poderia fazer para ajudar a curar a Angel, Daimon está perdido em seus pensamentos quando ouve a voz de Angel o chamando ele vai até ela.

— Amor, amor, por favor, fecha essas cortinas esta claridade me incomoda, os meus olhos estão ardendo...

Capítulo Vinte Um

"A dor possui um grande poder educativo: faz-nos melhores, mais misericordiosos, mais capazes de nos recolher em nós mesmos e persuade-nos de que esta vida não é um divertimento, mas um dever." (Cesare Cantú).

Embrulhado na toalha Daimon corre ao encontro de Angel aperta o controle da cortina fechando-a rapidamente, após isto ele joga-se a cama, a segura pelos braços retirando as suas mãos dos olhos, ele observa que seus olhos estão muito irritados bastante vermelhos. Ela tenta escapar das mãos de Daimon, mas ele a segura firme.

— Amor, está ardendo muito e coçando. Deixe-me coçar, por favor.
— Angel fica desesperada.

— Não! Vem cá vamos lavar com água fria, talvez melhore. — A segurando com cuidado a encaminha para o banheiro, ele lava os olhos de Angel com cuidado.

— Ainda está ardendo, parou de coçar? — Sem saber o que fazer ele tenta ajudar da melhor forma possível.

— Angel fala comigo... Merda! Olha pra mim deixa-me ver direito isso.

Angel olha... E sorrir. — Eu consigo ver você, não muito nítido parece um borrão, mas consigo vê-lo. — Angel aproxima o rosto ao dele e toca os dedos na boca de Daimon.

Emocionado ele aceita o carinho com o coração a mil batidas por segundos, uma lágrima escorre por sua face, Angel a ampara com o dedo e leva aos lábios, Daimon não consegue segurar a emoção e a

suspende nos braços, olha ternamente para ela e a beija. Segurando-a firme nos braços ele segue até a cama e a deita com suavidade sob os travesseiros. Varre os cabelos dela do rosto com a mão, Angel fixa os olhos no olhar dele.

— Antes eu só conseguia ver borrões à noite, agora eu consigo ver um pouco de você de dia, poderia morrer agora, morreria feliz só por conseguir ver um pouquinho de você... — Angel o puxa para si e examina detalhadamente o rosto dele, cada covinha, sobrancelhas, nariz, boca, orelhas bem de pertinho.

Daimon conseguia sentir a respiração dela de tão perto que seus rostos estavam.

— Você é lindo Daimon Walker! Um lindo príncipe, o meu príncipe.
— Ela rir.

Suas bocas se juntam em um beijo faminto e molhado línguas se tocam e dançam no mesmo ritmo, Angel vai largando sua boca e erguendo o tronco, Daimon observa a sua performance, quer saber o que ela pretende. Angel vai acariciando o peito dele com a boca, ela vai levantando-se e ele sentando-se. Ela fica sobre os joelhos, continua a carícia no peito de Daimon aos poucos Angel baixa a mão chegando à toalha que está em volta do corpo dele, ela puxa o nó e a toalha abre-se, deixando a mostra o membro gigantesco e espesso de Daimon, Angel não consegue ver nitidamente de onde estar, então ela baixa a cabeça aproximando o rosto, segura o membro com a mão, Angel ouve o arfar de Daimon e um suave assobio...

— Baby, baby! — Daimon murmura o nome dela. — Baby, você está bem? Porque se você seguir em frente eu não poderei parar... — A voz de Daimon era de puro tesão, a rouquidão máscula ascendia em Angel um desejo insano.

— Nunca estive tão bem como estou agora, o seu pau é lindo! Mesmo não conseguindo vê-lo direito ele é lindo e eu o quero dentro da minha boca.

Baixa a cabeça e devora o comprimento de Daimon todo de vez, usando a língua para golpear a cabeça inchada de seu pau, Angel levou-o tão profundamente quanto podia, não parando até que a cabeça bateu contra o fundo de sua garganta. Ela moveu para cima e para baixo sobre ele, sugando-o.

O gemido de Daimon se aprofundou, tornando-se mais um rosnado, carregando a tensão erótica ainda mais.

— Baby, nooossa! Que língua quente, ohhumm. Que chupada dos infernos, Cristo! – Ele silva com o calor da língua de Angel fazendo círculos em volta do seu comprimento.

Daimon assobiou um gemido, apertando as mãos em seu cabelo momentaneamente antes de deslizar para baixo levemente para beliscar seus mamilos.

— Jesus! Baby. – Angel choramingou, abrindo a boca ainda mais para tomar o comprimento de Daimon sugando-o para o fundo da sua garganta. Ela usou a língua para prendê-lo, amando o gosto dele, sua textura. Os sons que ele fez quando ela chupou fundo lhe deu um frio na espinha.

Concentrando-se, ela começou a chupar mais forte, impiedosamente movendo a língua sobre a parte inferior de seu membro, logo abaixo da ponta. Premiada com seu profundo grunhido, desesperada para lhe dar mais prazer, ela dobrou seus esforços. Um gemido escapou depois de outro quando seus dedos apertaram seus mamilos, enviando flechas afiadas de calor para a sua fenda.

Daimon sussurrou, apertando as mãos em seu cabelo.

— Porra baby, você é boa nisso. Não pare Amor.

A respiração se tornou irregular ela chupou Daimon tão profundo de sua garganta como podia, os sons enérgicos de sua própria respiração se misturando com o dela. Sua boceta queimava, seu clitóris pulsava quando o pau em sua boca pulsou, revestindo sua língua com a semente de Daimon. O rugido rouco que surgiu de dentro de seu peito vibrou através dela, e ela engoliu com avidez, sua língua se movendo em torno de seu comprimento para pegar cada gota.

Segurando as coxas de Daimon para se apoiar, ela se moveu quando ele gemeu e se retirou dela, reunindo-a contra seu peito e segurando-a firme.

— Baby, você ainda me mata de tanto prazer. — Ele ergue a cabeça dela ficando bem próximos. — Você consegue me ver, vê o que consegue fazer comigo?

Angel segura o seu rosto com as duas mãos. — Sim, não como gostaria de vê-lo, mas consigo ver o suficiente pra me deixar feliz. Assim bem juntinho de você eu consigo ver um pouco dos seus olhos, é uma imagem borrada, retorcida, porém é alguma coisa.

Ele rir e rouba-lhe a boca exigindo sua língua suculenta, morde seu lábio inferior e o puxa para si, morde o queixo dela a empurra para o travesseiro sem deixar o peso do seu corpo por cima dela, Daimon faz um caminho a baixo com beijos lentos e molhados, para em seus mamilos mordendo-os e os puxando, sem fazer força ele os puxa com os dentes, Angel ofega, massageando os cabelos dele.

Descendo lento com a língua ele escorrega por seu abdômen até chegar a seu monte carnudo, Daimon beija e o acaricia com o nariz, espalha as pernas de Angel e separa suas dobras molhadas inclina-se sobre sua boceta suculenta e sem encostar ele traga o ar inalando o seu cheiro doce, Angel solta um grito baixo e tenta apertar as coxas, mas Daimon as mantém firme no lugar, com a ponta da língua ele varre entre suas dobras até chegar em seu botão

rígido e vermelho, raspa os dentes e o morde lentamente, Angel não suporta e arqueia o quadril soltando um gemido furioso e longo, ela empunha a cabeça dele no meio das suas pernas e goza desesperadamente.

Daimon não para, suga seus sucos com fome e sede, um dedo é penetrado no buraco enrugado de Angel e ela não resiste ofega em sofreguidão, Daimon circula o dedo no interior do seu buraco proibido, mas logo ele retira-se de lá, não quer assusta-la logo ele irá prepara-la para ser completamente dele, ele banqueteia-se nas dobras suculentas de Angel, e antes que ela perceba a sua intenção ele levanta-se ficando no meio das suas pernas e a penetra de uma vez. A respiração de Angel silvou de seu corpo quando o comprimento espesso penetrou sua boceta.

— Daimon. — Ofegou ela quando ele invadiu suas dobras macias. Envolvendo suas pernas ao redor dele, ela o puxou mais apertado, mais fundo. Correndo suas mãos junto a seu peito, ela beliscou seus mamilos apertando-os.

Ele rosnou. Seus dentes rangeram no prazer selvagem e sua cabeça abaixou. Lábios famintos roçaram seu queixo e sua orelha quando ele lentamente a encheu. Segurando seus quadris, ele empurrou fundo e no suspiro, ele roubou sua boca. Gemendo, ela se rendeu ao saque de sua boca. Ele começou a bombear lentamente. Deslizando uma mão entre seus corpos, seu polegar circulou seu clitóris e aumentou o calor. O polegar pressionou quando seu membro cavou fundo. A sensação da coxa tremendo tomou conta dela enquanto seus músculos internos ondularam, Daimon começou com estocadas leves e longas.

Girando sua cabeça, Angel tinha a respiração ofegante. — Ajude-me. — Pediu ela.

Ele se afastou enquanto seus olhos azuis brilhavam para ela. O polegar rolou o clitóris e um grito delirante saiu de seus lábios.

Fechando seus olhos, ela arqueou para cima quando ele empurrou para frente e a estocou. Duro e fundo. — Minha. — Anunciou em um rugido quando mergulhou sem clemência.

Mais fundo que nunca, seu membro a encheu, abrindo-a e a completou. Ela gritou quando ondas de prazer a envolveram. — Daimon. — Ofegou ela. — Oh Deus, Daimon.

— Tão linda. Tão minha, baby. — Murmurou movendo suas pernas para curvar em direção a seu peito. — Você é minha, meu amor. — Seu membro deslizou de sua boceta, e as estocadas começam mais rápidas.

A cabeça do membro espesso, molhado pressionou firmemente sua fenda e ela arqueia o quadril com força, Daimon entende como um pedido de mais duro mais firme, e o vai vem torna-se desesperador. Com um suspiro ele rosna ao seu ouvido.

E ela repete o que ele quer ouvir: — Eu sou sua, toda sua.

Os olhos dançavam de alegria quando ele ouviu. E com um prazer delirante e dominador ele foi fundo dentro dela.

— Minha... Angel. — Sua voz abrandou e ele deslizou devagar para frente. — Você é minha para sempre. Nada nesse mundo me tirará você.

Em um êxtase profundo, ela respirou profundamente, quando ele a encheu no mais primitivo dos modos. Um prazer intenso rondou suas terminações nervosas. As estocadas de Daimon em seu interior eram de dominação de posse o prazer era intenso, ele era o seu dono o seu amor, virando-se, ela ficou em cima dele.

— Caramba! Angel você está me matando. — Ele ofegou.

Ela relaxou e apertou o ritmo do sobe e desce sentindo os roucos gemidos que saiam da garganta dele. — É isto, foda-me. Leve-me

fundo e me ordenhe.

Ele empurrou para frente e seu grunhindo foi intenso. — Agora, Angel. Agora.

Rosnando, ele mergulhou. Ela prendeu e lançou e ele mergulhou novamente. Seu corpo tremeu quando o calor rasgou por ela. Violentamente, espasmos e sons selvagens invadiram o quarto. Ele urrou de prazer, disparando seus quadris quando sua liberação derramou dele.

Movendo-se, ele a puxou para si, pois ambos estavam ofegantes. Saciada, ela se enrolou contra seu calor. Abrindo um olho, ela tenta vê-lo e aproxima-se do seu rosto o analisando com os dedos.

— Eu amo você, amo muuuito você. – Ela rouba-lhe a boca em um beijo longo e apaixonado.

Daimon a coloca ao colo levanta-se e a leva para o banho.

Com muito custo Angel convenceu Daimon a deixa-la ir para o apartamento, ele só aceitou com uma condição só não disse qual.

Após o reforçado café da manhã no qual Angel praticamente foi obrigada a tomar, eles seguem para a cidade, Angel estava crente que iria direto para o seu apartamento. O carro para e Daimon a ajuda a sair do veículo, ela percebe que não é o caminho do seu apartamento, sente o cheiro... Daimon a levou direto para o hospital.

— Amor o que fazemos aqui no hospital? – Angel teme que Daimon descubra a verdade sobre sua saúde.

— Eu disse que deixaria você trabalhar com uma condição... E minha condição é essa. Antes vamos passar no seu médico e examina-la.

Angel fica tensa, ela não quer Daimon e Matheus juntos, resolve peita-lo.

— Eu não quero ir, eu estou bem amor... Por favor, juro que não sinto nada.

Angel firma o pé, começa a tremer, ela sabe que Daimon quando coloca algo na cabeça não tem jeito ele vai até o fim. Daimon circula o braço ao seu redor e força seus passos.

— Vamos moça bonita, andemos nada de birra, ou quer que faça você pagar mico, eu coloco você no meu ombro e a levo até o consultório. – Daimon falava sério.

Foi o bastante para convencê-la, com desagrado ela permite ser guiada por ele. Quando chega à recepção ela o ouve pronunciar o nome do doutor Matheus.

— Espera! Daimon Walker como sabe que o meu médico chama-se Matheus? – Daimon beija os lábios dela, tentando disfarçar e tira-la de tempo.

— Pode parar senhor controlador, me solte não quero beijos. Vamos me explique como sabe que o nome do meu médico é Matheus, Vamos Daimon!

Angel fica irritada, o empurra fortemente quando ele tenta abraçá-la, aproveitando-se que agora consegue ver borrões na claridade ela dá as costas para Daimon e segue o barulho das vozes. Daimon percebendo o que ela ia fazer, sem se importar com todos a sua volta ralha.

— ANGEL MILLER nem mais um passo! – Ele a alcança com dois passos a segura por ambos os braços e a gira para si. — Nunca mais faça isso. – Ele a agita nervosamente. — Nunca mais me dê às costas, entendeu, entendeu?

Assustada com a atitude dela ela gagueja respondendo baixo.

— entendi! – Ela escapa das mãos dele com raiva.

Daimon percebe que chamou a atenção de todos e rudemente fala.

— Vocês não tem o que fazer não! Vão cuidar das suas vidas. – Angel ruboriza.

— Daimon, Jesus! Deixe de ser grosso. Você faz a cena e não quer que ninguém olhe. – Morrendo de vergonha ela tenta achar um buraco para enfiar a cabeça.

A moça da recepção avisa que doutor Matheus já os aguarda na sala dele, Daimon a envolve pela cintura e segue adiante. Eles entram na sala cumprimentam-se. Angel permanece calada, está zangada com Daimon e quer explicações, ela não se conforma com o controle dele. Daimon percebendo sua zanga beija-lhe a testa e explica que ligou para o hospital e pediu informação sobre quem era o seu médico e a recepção o informou já que não é segredo, ele varre a franja dos olhos dela.

— Pronto, agora melhorou a birra, podemos prosseguir com a consulta.

Ela assentiu, mas quem fala é Daimon. Ele apresenta-se como noivo de Angel, surpreso doutor Matheus sorrir, fica feliz em saber que Angel está apaixonada. Daimon vai logo direto ao assunto, Conta-lhe que Angel acordou com um ardor e vermelhidão nos olhos, e sua visão ficou alterada, ela consegue ver borrões distorcidos com a claridade coisa que não acontecia antes. Matheus ouve com atenção e quando Daimon termina ele explica.

Dizendo que Angel pode voltar a enxergar a qualquer momento, só depende da mente dela, do estado emocional em que ela se encontra, ele explica que não a nada de errado com a visão dela,

está tudo em perfeita ordem, tudo tem haver com o seu emocional, e se ela já está conseguindo ver à claridade antes ignorada por sua mente, é sinal que algo está se estabelecendo e logo se a mente dela permitir sua visão voltará ao normal, mas por desencargo de consciência ele vai fazer alguns testes com ela.

Matheus começa os testes, demora cerca de trinta minutos, como Matheus havia dito está tudo normal com a visão de Angel. Daimon não quis prolongar o assunto não queria que Angel desconfiasse que ele já sabia de tudo sobre a doença dela. Eles despendem-se do médico e saem do consultório, no caminho Daimon avalia seu paletó dizendo que se esqueceu do celular no consultório, senta Angel em uma poltrona e a manda ficar quieta até o seu retorno, ela tenta ir com ele, mas ele é categórico lhe diz um não bem grande e sonoro.

Daimon não esqueceu celular, foi uma desculpa para falar com o Dr. Matheus. Ele bate a porta e o médico manda entrar, surpreso com o seu retorno ele arqueia a sobrancelha encarando Daimon.

— Não posso demorar, não quero que Angel desconfie, desculpe Dr. Matheus à invasão, mas acho que o senhor sabe quem sou eu? — Matheus diz que sabe muito bem quem é ele. — Pois bem, eu já sei sobre a doença de Angel, e preciso urgentemente conversar com o senhor. — Ele traga o ar, falar sobre isso o entristece muito. — O senhor poderia ir à minha empresa? Prefiro que seja lá, não precisa marcar hora, desde que seja o mais breve possível.

Matheus afirma que tudo bem para ele, pode ser hoje mesmo os dois acertam o encontro e despendem-se. Quando Daimon volta Angel está muito irritada.

— Por que demorou o que estavam conversando que eu não posso saber? — Angel não está curiosa ela está com medo, medo que Matheus conte sobre sua doença.

Daimon sabe o verdadeiro motivo da preocupação dela. — Meu amor, eu não demorei, ele estava com uma paciente no consultório,

só esperei um pouco. – Mente ele.

Angel levanta-se ainda aborrecida, Daimon a ajuda e os dois seguem para o carro, ele a deixa no apartamento, despende-se com um longo beijo.

— Assim que chegar eu ligo para você. – Daimon lhe entrega um aparelho, ela pergunta o que é e para que serve. — Se você sentir algo, qualquer coisa mesmo é só apertar esse botão, os seguranças que estão lá embaixo virão imediatamente e socorrerão você.

Angel olha para ele seriamente. — Não me diga que eles também têm a minha chave! – Ela reza para que ele diga não.

— Sim... Mas não se preocupe só vão usa-la se houver necessidade. – Daimon sabe que vem confusão, conhece Angel o suficiente.

Dito e certo. — Eu não acredito que agora serei vigiada 24 horas por dia... Daimon Walker pode parar... Não quero ninguém me vigiando, mande-os embora agora mesmo, ou mesmo faço isso... – Ela vai até a porta e espera Daimon fazer o que ela mandou.

Daimon não se mexe e ela empunha o pé no chão. — Jesus! Quando você vai entender que quem manda nesta porra sou eu. – Ele avança alguns passos e a prende nos braços, Angel se contorce tentando sair do seu aperto. — Você parece um siri na lata... – Ele rir. — Meu siri, acalma-se ou então colocarei uma enfermeira aqui dentro, duvida?

Angel tenta enxerga-lo, seus rostos ficam bem próximos, ela desiste e entrega-se ao seu abraço. Daimon beija seus cabelos inclina a cabeça e segura o queixo dela com o dedo indicador forçando-a olhar diretamente em seu rosto, ele fica bem próximo. Analisa com carinho seu rosto, e faz um caminho com o nariz em todo o rosto, afasta-se, respira profundamente e sussurra.

— Eu amo você com tanta força, que às vezes acho que vou explodir de tanto amor. — E a puxa para si, apertando-a carinhosamente.

Daimon não sabe distinguir o real valor dos seus sentimentos neste exato momento, imenso para ele é pouco... Ele a quer a todo custo. O que ele pode medir agora é o seu medo, o medo de perder à única que o fez enxergar o que é o amor... O que é importante na vida de um ser humano o total desprendimento, a entrega o se dar sem pedir nada em troca, a não ser o próprio amor.

— Mais calma, posso ir tranquilo? — Pergunta zombeteiramente. — Você não vai tentar dar nenhum laxante pra os seguranças lá fora, vai?

— Senhor Daimon Walker não ponha ideias em minha cabeça! — Ela ri em sua boca.

Ele afasta-se e a observa depois beija sua testa. — Ligo pra você quando chegar... Meu amor! — Daimon a solta e vai embora, Angel sente-se sozinha.

Mais seu trabalho faz com que ela absorva os pensamentos, 20 minutos depois Daimon liga avisando que já chegou lhe diz que vai entrar em uma reunião e talvez não possa lhe ligar na hora do almoço mais assim que puder lhe dar notícias, desliga dizendo que a ama muito e ela lhe diz o mesmo. Angel fica pensativa com o aparelho celular na mão.

Algumas horas depois o interfone toca, ela vai até ele e atende. A voz do outro lado é conhecida e ela manda subir, vai até a porta e a abre aguardando a pessoa chegar. Quando chega ele reconhece o cheiro e abre um lindo sorriso.

— Nossa! Cada dia que passa você fica muito mais bonita, queria ser o dono do tempo para eternizar essa imagem. — Ricardo

aproxima-se e a beija no rosto bem próximo aos seus lábios, se Angel não fosse rápida e virasse o rosto ele a teria beijado na boca.

Limpendo a garganta para disfarçar o embaraço ela responde. — A que devo a honra da sua visita?

Ricardo percebe que a embaraçou e sorrir. Ele está tão vidrado em Angel que se ela não tivesse desviado o rosto a teria beijado sem nenhuma timidez.

— Algum problema com os relatórios, ou com os dados estatísticos que enviei para você? Não foram suficientes, caramba eu sabia que faltava algo!

— Calma! — Ricardo toma a frente. — Seu trabalho foi suficiente e muito satisfatório, tanto que logo lhe enviarei mais dados, já que vou me dedicar exclusivamente a minha empresa de amanhã em diante. — Ricardo tem a aparência feliz como se estivesse se livrando de um grande fardo.

— Como assim, e a empresa do seu pai, ele não está doente? — Ricardo havia comentado com Angel que estava na presidência das empresas da família porque o seu pai foi afastado por motivo de doença.

Ele a observa antes de responder e percebe que algo está diferente em seus olhos. — Angel seus olhos estão diferentes. — Ricardo fica mais perto.

— Eu consigo ver borrões, a imagem fica distorcida mais é melhor do que nada e se duvidar eu consigo até ver os seus olhos se ficar mais perto de mim. Posso? — Ela aproxima-se dele e segura em seu rosto com as duas mãos.

Angel fica tão próxima a ele que Ricardo sente o seu hálito doce em suas narinas, ela analisa cada parte da face dele. "*Caramba Emma tinha razão ele é lindo!*" pensa ela. A proximidade mexe com

Ricardo e ele... A segura pela nuca e a beija, sem dar tempo a Angel para se defender ele invade a boca dela com a língua, o beijo foi quente, avassalador ele a prende nos braços e suas línguas se tocam, deixando Ricardo excitado.

Angel percebe a rigidez na altura do seu umbigo e tenta sair do aperto do Ricardo mais ele é muito mais forte que ela, então ela lhe chuta a canela com força.

— Aiaiai. — Ricardo afasta Angel e sai pulando de uma perna só.
— Porra Angel, não precisava essa violência toda... — Ele olha para ela e percebe que fez besteira, mas não se arrepende. — Desculpa! Eu não resisti... Caralho Angel! Eu estou louco por você. Porra! Isso doeu pra cacete. — Ele massageia o local do chute. — Angel eu não estou brincando gosto de você, quero tentar e se me der uma chance, posso fazer dar certo. — Ricardo fala sinceramente.

Angel massageia os lábios. — Para um relacionamento dar certo é preciso de duas pessoas... Desculpa Ricardo, mas... Eu amo outra pessoa e acabei de ficar noiva. — Angel mostra a mão com o anel.

Ricardo olha e a decepção abateu o seu rosto ele segura a mão dela e analisa o anel. — Porra! Quem é o sortudo? Foi mais rápido que eu.

Angel limpa a garganta, ela sabe que a família de Ricardo e Daimon não se dão bem. — Você o conhece... Daimon Walker! — Ricardo fica branco.

— Ca-ra-lho, eu não acredito! Aconteceu novamente, e agora comigo, merda. — Ele passa a mão no cabelo e segura à nuca olhando seriamente para Angel.

— Como assim aconteceu novamente? — Angel fica curiosa.

— Nada Angel, esquece isso é um problema de Daimon. — Ela tenta insistir, mas ele muda de assunto. — Desculpa Angel, desculpa

pelo beijo foi mais forte que eu. Pelo menos podemos ser amigos? Não posso competir com Daimon Walker, pelo o brilho dos seus olhos você o ama de verdade.

Angel aproxima-se seguindo o som da voz dele. — Nós já somos amigos Ricardo, e está perdoado... Mas não foram os seus sentimentos que o trouxeram aqui! — Pergunta curiosa, Ricardo percebe que ela não quer alongar a conversa.

— Preciso urgentemente de um favor seu. — Ele não consegue tirar os olhos dela, seu fascínio por Angel esta o matando. — E é pra agora! — Angel diz que se puder ajuda-lo fará com o maior prazer. — Você pode me acompanhar a um almoço hoje, juro que se não fosse importante não lhe pediria... — Ricardo parece nervoso, Angel pede para ele explicar melhor. — Meu irmão retornou do exterior hoje e meu pai resolveu fazer um almoço para recebê-lo. — Ricardo respira profundamente. — Eu pedi a Emma pra me acompanhar, mas ela não pode ir, ai eu pensei em você... Sinceramente não tenho forças pra enfrentar os dois hoje, prometo que não me demoro, é só pra marcar presença, ficamos um pouco e saímos à francesa.

— Promete não demorar! — Angel pergunta nervosa. — Promete?

Ricardo sorri satisfeito. — Prometo! — Angel pede para que ele a espere enquanto ela se troca.

Em questão 20 minutos eles já estão no clube onde o almoço será realizado, Ricardo escolhe uma mesa bem reservada, longe da multidão. Não havia muitas pessoas, alguns jornalistas estão presentes no salão principal. Angel senta-se a mesa e ouve alguns comentários... "*Nossa a namorada do Ricardo é linda, será que é alguma modelo internacional, parece uma boneca!*", não muito longe ela ouve outro comentário, dois rapazes conversam "*Caralho que gostosa você viu o tamanho da bunda dela, esse Ricardo é um come quieto, fica na moita, mas se estivesse no lugar dele eu a esconderia também*". Angel rir dos comentários. Ricardo chama alguém, só

quando a pessoa chega ela percebe que é o garçom. Ele pede dois sucos de frutas, o garçom em poucos minutos traz as bebidas, muitas pessoas fazem questão de aproximarem para cumprimentar o Ricardo, ele sabe que a curiosidade em saber quem é moça que o acompanha é maior que qualquer coisa.

Não muito longe dali...

— Alô! — Um silêncio atordoado reina na sala de reunião de Daimon Walker... De repente um som estridente de um murro na mesa e um grande palavrão quebra o silêncio. — Seus filhos da puta incompetentes, que porra vocês estavam fazendo que não a impediram, sabem pelo menos pra onde eles foram? — Mais um silêncio reina no ambiente. — Como não sabem! Caralho será que tenho que fazer tudo sozinho... Os dois estão demitidos incompetentes filhos da puta. — Daimon desliga e levanta-se. — A Reunião acabou! — E sai, passando feito um foguete por Alice sem dizer uma palavra.

— Porra Emma onde ela foi? — Daimon no caminho liga para Emma, espumando de raiva e muito nervoso ele pergunta onde Angel se meteu. — Como! Onde é essa porra de almoço? Caralho, caralho, Emma escreva o que eu estou dizendo eu vou matar o Ricardo... — Ele desliga na cara dela.

Daimon pega o carro e sai a toda velocidade, ia buscar o que era seu, e dar uma boa lição em Ricardo, quem ele pensava que era para pegar sua noiva e sair passeando com ela, principalmente a levando para a cova dos leões.

Angel começou a sentir certo mal estar, não entendia o porquê, mas suas mãos começaram a suar e o seu coração acelerou. Sente certo arrepio na espinha, alguém se aproxima e em voz alta marca sua presença.

— Ora, ora! Meu irmãozinho está escondendo o ouro... Quem é essa coisa gostosa que você está comendo Ricardo, não vai me

apresentar? Já sei tem medo que eu a tome de você! – O homem cai na gargalhada, Angel fica gelada.

Ricardo levanta-se apressado, e tenta mantê-lo afastado de Angel, ele conhece o irmão e sabe que ele não perdoa uma mulher bonita. Ricardo tentou manter Angel longe dos olhos da sua família. Seu irmão é um predador e muito perigoso, se algo acontecer com a Angel ele não vai se perdoar, Ricardo começa a se arrepender por ter trazido a Angel.

— Vamos parar de brincadeiras, ela é minha amiga, deixe de ser grosso e seja cavalheiro, seu imbecil... – Ralha Ricardo para o irmão, logo atrás vem o seu pai. E pergunta quem é moça que está com ele.

— Nós já não nos conhecemos moça linda, eu tenho a impressão que já nos conhecemos. – Fala o irmão de Ricardo. — Esses olhos lindos não me enganam. – Ele aproxima-se de Angel e a segura pela mão, Angel treme com o toque e se o Ricardo não a segura ela cairia ao chão. Quando o irmão de Ricardo ia beijar a mão de Angel, ele ouve um grito feroz.

— NEM OUSE FAZER ISSO, SE TIVER AMOR A VIDA SOLTE A MÃO DA MINHA NOIVA! – Daimon estava tão furioso que sua voz tremia, alguns seguranças se aproximam e o seguram.

— Eu não acredito! – Fala uma voz grossa na maior gargalhada. — Mais uma vez lhe roubamos a noiva... Primeiro fui eu e meu pai com a gostosa da Helena, e agora o Ricardo lhe rouba a outra noiva... Você é um bundão mesmo Daimon Walker, você acredita nisso papai? – Ele olha para traz e fala com Jonas. — O Daimon adora nos presentear com suas mulheres. – Ele olha para Angel que está completamente gelada e trêmula. — Prazer lindo anjo, sou Kael Willians!

— Co-cómo, cómo! Você é, é W... – Angel Desmaia.

Capítulo Vinte e Dois

***"A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las."* (Santo Agostinho).**

Ricardo a segura nos braços todos correm para ver o que está acontecendo, Ricardo se desespera, Angel está tão fria e pálida... Daimon livra-se das garras dos seguranças e corre ao encontro de Angel, ele a toma dos braços de Ricardo olha para ele enfurecido.

— Me aguarde Ricardo, o nosso assunto só começou, depois acertamos as nossas diferenças. — Brada Daimon, colocando toda sua raiva para fora.

Ricardo olha para Angel e seu coração se quebra, ela parece sem vida nos braços de Daimon, desesperado para tira-la de lá Daimon nem olha para traz, corre com Angel aos braços em direção ao carro. Ele liga para o doutor Matheus do carro e pede sua ajuda, relata o estado de Angel, e o médico acha melhor leva-la direto para o hospital e é isso que ele faz. Corre como um louco não levou nem 10 minutos pra chegar ao seu destino.

Sem se incomodar com o alvoroço dos enfermeiros tentando ajuda-lo, ele leva Angel direto para a emergência nos braços, ele não queria que ninguém a tocasse, Doutor Matheus já vem ao seu encontro e pede para que ele o acompanhe e entram em uma sala muito bem equipada. Daimon a coloca na cama, mas não sai do seu lado. Matheus a examina e não gosta do que escuta, seu semblante é preocupante, duas rugas fazem Daimon ficar apreensivo.

— Pelo amor de Deus Matheus não me deixa assim nessa aflição, o que ela tem? — Matheus olha pensativo para Daimon, não quer

assusta-lo e pensa... *"Quanto ele sabe em relação ao verdadeiro estado de saúde de Angel, será que ele está preparado para a verdade!"* — A pressão respiratória está muito baixa e por isso seus batimentos aceleraram, vou coloca-la no oxigênio e administrar as medicações no soro. — Ele olha muito sério pra Daimon. — Ela vai ter que passar a noite aqui, está preparado para dormir em um hospital?

— Nem que fosse ao inferno eu não sairia de perto dela. — Daimon beija os cabelos de Angel com carinho. — Matheus... Quanto tempo eu tenho e que posso fazer pra não perdê-la?

Matheus olha para Daimon e resolve abrir o jogo com ele.

— Senhor Walker, pode me esperar na outra sala precisamos ter uma conversa eu já estou indo é só o tempo de coloca-la no oxigênio, ela está dormindo não vai acordar tão cedo. — Matheus indica a sala ao lado do quarto em que Angel está.

Aproximando dos lábios de Angel ele a beija e a deixa com o médico, com passadas pesadas ele segue para a outra sala, Daimon sabe que a conversa com Matheus não será fácil, algo lhe diz que o que ele tem a lhe dizer será muito difícil de engolir. Daimon entra na sala e acomoda-se em uma cadeira, seu nervosismo não o deixa quieto, precisava ocupar a mente, pega o celular e liga para Anabele avisando que vai dormir no hospital, explica o que aconteceu com a Angel, logo ela começa a chorar, Daimon diz que tudo vai ficar bem tentando acalma-la.

Após falar com Anabele liga para Jaime e lhe põe a par de tudo, Jaime fica preocupado e pergunta se Daimon quer que ele vá lhe fazer companhia, Daimon agradece dizendo que tudo está bem, Jaime se conforma desligando em seguida, respirando fundo ele liga para John o pai de Angel e a noticia o deixa desesperado diz que já está a caminho, nem deixa Daimon terminar de falar, desliga o celular deixando-o falar sozinho, ainda com o celular ao ouvido ele

vê o médico aproximando-se, Daimon levanta-se e aguarda Matheus sentar-se.

— Seja direto Matheus, não precisa amaciar a conversa, eu já sei da história de Angel então não tente me poupar.

Daimon tenta aparentar calma e controle sobre os seus sentimentos, sua mandíbula o entrega, ela esta tensa e apertada. Matheus o observa e sabe que ele esta tentando aparentar frieza.

— Matheus quanto tempo eu tenho com ela? – É obvio que ele preferiria não fazer essa pergunta e tão pouco saber a verdade, mas Matheus é duro e direto.

Tentando ser imparcial Matheus responde com um tom profissional. — Seis meses no máximo oito... Eu estou sendo esperançoso. – Matheus levanta-se, Daimon baixa a cabeça.

— Senhor Walker, sinto muito mais o caso de Angel é muito grave.

Com muito custo Daimon engole o bolo que se forma na garganta e pergunta, morrendo de medo da resposta. — O que podemos fazer o que eu posso fazer... Pelo amor de Deus tem que haver um jeito, um tratamento, uma cirurgia...

A voz dele embarga e ele esmurra a parede, assustando o médico.

— Tem! – Responde Matheus. — Mais Angel não quer fazer.

— Como não quer fazer... Por quê?

— O risco é muito grande, pode dar certo, mas também... Ela pode perder... - Matheus engole em seco. — A visão, a audição, a fala e todos os movimentos do corpo, ou seja, ficar em cima de uma cama para sempre e na pior hipótese não sobreviver à cirurgia.

Foi duro para Daimon ouvir tudo isso, com todo o dinheiro e poder que tem ele não podia fazer nada para ajudar o amor da sua vida, Daimon não consegue dizer nada e espera o socorro do médico.

— É por isso que ela não quer arriscar, é por isso que ela faz da sua vida uma pista de corridas... Senhor Walker, o que ela não sabe é que os últimos meses da sua vida serão só de dores e muito sofrimento... — Matheus vai até ele e o segura pelo ombro. — Os remédios que ela toma para as dores não adiantarão mais, ela vai implorar para fazer a cirurgia e não poderemos fazer mais nada a não ser esperar o fim chegar... Entende agora porque eu insisto pela cirurgia com ela.

Matheus o solta. — Ela vai começar a perder a consciência com mais frequência e as hemorragias serão constantes. — Daimon olha para ele com os olhos marejados de lágrimas.

— O que posso fazer, qual o seu conselho?

— A convença a fazer a cirurgia, é o único caminho, quanto mais se demorar pior serão as chances de sobrevivência, ela precisa fazer o mais rápido possível. Você e o John são os únicos que podem convencê-la, sejam rápidos.

Matheus aproxima-se dele e toca o ombro dele com a mão novamente.

— Ela está feliz, e isso a mantém longe dos bloqueios, ela tem tido pesadelos? — Daimon diz que não. — Isso quer dizer que ela está recuperando o controle, por isso a visão dela está se estabilizando não vai demorar e ela voltará a enxergar, a única coisa que me preocupa é... É que ela recupere a memória, disso eu tenho medo.

— Mais a amnésia dela não é irreversível? — Daimon olha para Matheus com uma sobrancelha arqueada.

— Ninguém pode afirmar, rezemos pra que seja. — Matheus está sendo sincero, assim ele espera, pois se Angel se lembrar do seu passado seu cérebro não vai aguentar a pressão. — Senhor Walker posso contar com o senhor, temos que ser rápido, ela vai sofrer muito se não fizer está cirurgia...

— Vocês podem contar comigo! — John escutou toda a conversa e une-se aos dois. — Eu não vou ficar assistindo minha filha morrer sem poder fazer nada, se ela tem uma chance quero me agarrar a ela, e se for da vontade Deus... — Ele engasga. — Ela nos deixar, que nos deixe mais sem sofrimento, ela já sofreu demais, chega, chega, pelo amor de Deus chega de dor e lágrimas, eu não vou suportar vê-la gritar novamente, não posso, não posso, por fa-vor, por fa-vor. — John agarra-se a Daimon, e implora. — Não a deixe sofrer mais, você não sabe o tamanho da dor daquela criança, eu passei noites e mais noites a segurando ao colo chorando junto com ela... — Daimon segura John e o ajuda a levantar-se e os dois se abraçam, deixando Matheus emocionado.

Daimon mal podia juntar as palavras, sua garganta doía ele forçou e a voz saiu quase como um murmuro. — Quanto tempo para convencê-la! — Pergunta ele, sua intenção era conseguir fazer Angel aceitar a cirurgia se não conseguisse procuraria pelos meios legais e ele já sabia como.

Matheus fala seriamente. — No máximo um mês, para que a cirurgia tenha sucesso, sem dano nenhum.

Abraçado a John Daimon afirma. — Ela fará essa bendita cirurgia, ou eu não me chamo Daimon Walker. — Os três abraçam-se e de certa forma comemoram uma vitória, saem da sala mais animados e vão ver a Angel.

Angel ainda dorme Matheus a examina novamente e resolve tirar o oxigênio deixando-a só no soro com a medicação, ele diz a Daimon que ela está bem e pergunta o motivo que a fez ficar assim, ele diz

que não sabe e fica olhando o rosto de Angel por um longo tempo. Matheus diz que tem outros pacientes para verificar, mas que qualquer problema é só chama-lo ele sai os deixa com a Angel. John fica com ele por um longo tempo os dois conversam sobre o acidente de Angel e Daimon tem novidades sobre o assunto, Jaime vai gostar de saber sobre isso, John vai embora ao inicio da noite.

Uma enfermeira lhe traz um lençol e um travesseiro ele agradece e tenta se manter o mais confortável possível. Daimon começa a fazer uma recapitulação do que aconteceu, ele se lembra de ouvir Kael dizer que tinha a impressão de conhecer a Angel, principalmente os olhos dela, a mesma impressão ele tem, às vezes ele acha que a conhece só não consegue lembrar-se de onde, Daimon também se lembra do pavor dos olhos de Angel quando Kael tocou em sua mão, por que será? Daimon está perdido em seus pensamentos e começa a adormecer.

— Me chupe sua vadia, vamos me chupe e não ouse me morder, ou termino de quebrar os restos dos seus dentes... Vamos seus molengas fodam logo o rabo dessa vadia... Vamos cadela! — Ele começa a socar com força o pau na boca de Angel e o canalha começa a bater nela... — Tome sua vadia, você gosta de apanhar. — Ele começa a espanca-la...

— Pare, por favor, não, isso machuca isso doe, me matem, me matem, eu não suporto mais, dói muiiiito, parem, parem, Oh, meu Deus me ajude!!! Por favor, paaara, não, não... — Angel gritava e chorava em agonia, debatia-se na cama e empurrava Daimon com as mãos.

— Meu amor, sou eu sheeeee! Sou eu amor sheeee! É só um pesadelo, é só um pesadelo... Deus me ajude a faça acordar! — Daimon se desespera. — Meu amor nunca mais ninguém vai machucar você nunca mais... Agora respira, respira meu amor, sheee! ENFERMEIRA, rápido, por favor. — Ele grita.

Uma enfermeira surge à porta. — Eu preciso de um inalador, ela não consegue respirar, rápido pelo amor de Deus! — Angel respira com dificuldade.

A enfermeira desaparece e logo surge com um inalador entregando a Daimon, ele imediatamente deita-se a cama com Angel a envolvendo nos braços, aos poucos ela vai acalmando e adormece. A enfermeira olha para Daimon e pede para que passe para outra cama, por que não é permitido deitar-se com o paciente. Daimon lhe dar um olhar desafiador.

— Não saio daqui nem sob decreto do Papa, e ninguém me tira daqui.

— Senhor... Se não sair daí serei obrigada a chamar os seguranças, são ordens da direção do hospital, acho melhor o senhor levantar-se agora.

Daimon arqueia as sobrancelhas e lhe dar uma gargalhada sarcástica.

— Chame os seguranças à polícia o diabo a quatro, pois se tiver que sair daqui, eu levarei a Angel e todas as contribuições que minha empresa faz todos os meses e olha que são gordas as contribuições! — Daimon fala numa frieza que a enfermeira saiu sem dizer nada.

Olhando para a o relógio ele percebe que ainda é cedo, são quase 20h00, Daimon encosta a cabeça na parede fechando os olhos por um momento, ele mantém Angel ao peito, continua com o carinho em seus cabelos, a respiração dela está regular, tudo indica que o seu sono é tranquilo. Daimon está em um cochilo gostoso e ouve uma voz ao longe, alguém toca em seu braço. Ele acorda assustado. É uma enfermeira... Já de cara fechada ele solta a voz em brasa.

— Qual o problema agora, eu já avisei a sua colega que não sairei daqui! — Brada Daimon.

— Desculpe senhor Walker! Mas tem uma jovem na recepção que insiste em ver a senhorita Angel, ela pediu pra vê-lo. — A enfermeira está tão nervosa que sussurra as palavras.

Daimon levanta-se com cuidado. — Por favor, fique com ela enquanto eu vou resolver isso. — Ele nem espera a resposta, deixa a enfermeira com cara de tacho plantada no quarto.

"Putá que pariu que homem é esse, nossa mãe! Que cheiro bom"
Pensa ela.

Segue direto para a recepção do hospital, Daimon já sabia quem era a moça, *"Emma"*, como ela ficou sabendo, será que John a avisou! Para surpresa de Daimon ela não estava sozinha, e isso o aborreceu muito não era possível que depois de tudo o que aconteceu Ricardo teve a petulância de ir até ao hospital.

— Como ousa vir até aqui? — Pergunta já nervoso a Ricardo. — Acha mesmo que vou permitir que veja a Angel. — Emma toma a frente dizendo que ele a está acompanhando.

Daimon traga o ar com força, ele estava cansado, suas forças estavam exaurindo, ele senta-se em uma poltrona e esconde o rosto nas mãos. Emma percebe a aflição dele, então ela não tem dúvida... Ricardo vai ao encontro dele sentando-se ao seu lado, ele coloca a mão no ombro de Daimon e pergunta.

— É sério o estado dela?

Daimon afirma com a cabeça. — Ela está morrendo. — Emma joga-se ao sofá e abraça o corpo, Ricardo vira-se para ela e a abraça.

Murmurando ela diz — Eu sabia, eu sabia que algo estava errado com ela, só que ela sempre escapava das minhas perguntas, oh, Deus! Minha irmãzinha que eu amo tanto. — Emma começa a chorar, Ricardo continua com Emma nos braços e dirige-se para Daimon.

— O que podemos fazer? Pode contar comigo no que precisar... Daimon eu não estou falando como um Williams eu estou falando como um Mendonça. — Ricardo fala sinceramente.

— Se vocês souberem rezar, já é alguma coisa, o resto é comigo. — Ele ergue a cabeça e fixa o olhar em cada um. — Pelo amor de Deus Angel não pode saber que vocês sabem que ela está doente. — Eles assentem.

Os três dirigem-se até o quarto em que Angel está à enfermeira já ia abrir a boca em protesto, mas Daimon diz que eles não vão demorar, a visita é rápida, Ricardo fica a um canto do quarto conversando com Daimon, ele pergunta sobre a doença de Angel e Daimon explica em detalhes, Ricardo ouve com atenção dizendo em seguida que vai procurar mais informações sobre o assunto e assim que souber entra em contato com ele, Ricardo lembra a Daimon que a família da mãe dele é dona de uma rede de laboratórios farmacêuticos, Daimon agradece dizendo que qualquer ajuda será muito bem vinda, ele pede desculpas pela estupidez que o tratou, diz que ficou muito nervoso quando viu Kael segurando a mão de Angel. Ricardo diz que compreende que no lugar dele teria a mesma reação.

A visita foi rápida mesmo, Daimon os acompanha até a saída do hospital. Emma pergunta quando ela terá alta, Daimon diz que logo pela manhã, ele conta a novidade do noivado e Emma fica feliz, abraça Daimon com força o pegando de surpresa, Ricardo diz que já sabia Angel já havia contado pela manhã. Daimon despede-se e volta para o quarto onde Angel está.

Emma aplica um beliscão no braço de Ricardo quando ele vai ajuda-la a entrar no veículo. — Porra, Emma! Isso dói caralho... Qual o problema com você.

— Por que não me contou sobre o noivado. — Rosna ela.

— Eu nem me lembrava disso, caralho Emma essa porra vai ficar roxa. — Reclama Ricardo passando a mão no braço.

— Deixa de ser frouxo Ricardo um beliscãozinho de nada, não é pra tanto! — Começa a rir da cara que ele fez, quando olha o braço vermelho.

— Por que não é no seu braço, me deixe beliscar você também. — Ricardo vai em direção a Emma, pronto para a revanche.

Ela recua ficando presa na porta do carro, coloca as mãos a frente em forma de rendição, ele a segura pela cintura ficando totalmente por cima dela, ambos paralisam um no olhar do outro... Estão tão próximos que sentem suas respirações. Ricardo sente o clima e afasta-se limpando a garganta e mudando de assunto.

— Ainda está cedo podíamos comer alguma coisa o que acha? Não vou negar eu estou morrendo de fome. — Dando a ré no carro Ricardo diz em seguida muda a marcha e espera a resposta de Emma.

— Ótima ideia, eu também estou morrendo de fome, que tal comida chinesa! — Ela olha para ele e esfrega as mãos em satisfação.

— Então vamos saciar nossa fome desesperada...

Os dois não ficaram só no jantar, a tristeza que estavam sentindo foi amenizada com vários saquês, um atrás do outro. Emma já estava pra lá de Bagdá, Ricardo também estava meio grogue, quando levantaram para irem embora perceberam o quanto estavam zonzos, começaram a rir um do outro, Emma olha para ele e diz.

— Caralh...o. Ricardo você não vai conseguir me levar para casa, deixa eu pego um táxi e acho melhor você pegar um também. — Ricardo olha para ela com reprovação.

— Porr...a. nenhuma! Meu apartamento é aqui pertinho, vamos pra lá, eu tomo um bom banho e lhe levo para casa, e não adianta me olhar com essa cara... Nós vamos e pronto. — Ricardo abre a porta do carro e praticamente joga Emma dentro do veículo, ela não consegue nem desviar-se do puxão dele.

Atordoada com o empurrão ela cai no banco do carona feito uma jaca. Ricardo começa ri, Emma começa e soca-lo no braço quando ele entra no carro.

— Porra Emma! — Ele a segura pelas mãos. — Vai apelar pra ignorância, você quer mesmo ir por esse caminho. — Ele fica bem próximo a ela e lhe lança um olhar desafiador.

Emma desarma-se entregando os pontos, ela ri para Ricardo e ele fica sério... Ricardo dá a partida no carro e seguem para o seu apartamento. Ambos estão zonzos devem isso à quantidade de saquês que ingeriram no restaurante. O apartamento de Ricardo realmente não era longe em cinco minutos eles chegam, pegam o elevador meio que cambaleando, ele abre a porta deixando-a entrar.

— Fique a vontade! Quer ouvir uma música, beber alguma coisa? — Ricardo mostra a direção da geladeira, Emma não se faz de tímida, vai até a cozinha e serve-se de uma cerveja, oferecendo outra para ele. — Desse jeito você vai terminar dormindo aqui.

Emma liga o som... E por incrível que parece ela encontra uma música que adora "Ludmilla - Hoje". — Caralh...o, você tem essa música eu não acredito, você é mais louco que eu! — Emma começa a cantar e dançar sensualmente na frente de Ricardo, ele encosta-se à parede a observando.

A música é agitada mais Emma tem um jeito de provoca-lo, ela atira a sandália na direção dele e começa a gesticular com o dedo indicador o convidando a juntar-se a ela, Ricardo repete o gesto negativamente, ela não se dar por vencida e avança na direção e o puxa pelo colarinho cola a testa na dele e canta, "E hoje você não

escapa. Hoje vem que a nossa festa. Hoje eu tô querendo te pegar de novo”. Ricardo não consegue segurar o riso... Em seguida morde o lábio inferior, isso deixou Emma doida...

— Ai papai assim você mata mamãe, faz isso não *"coisa louca"* morde seu lábio não, deixa que eu faço isso. — Emma o puxa para si e lhe rouba a boca, ela nem pede licença invade a boca de Ricardo com língua e tudo.

Morde com vontade e fome a os lábios a língua de Ricardo, ele ainda tenta se afastar, mas não resiste aquele mulherão e a pega com vontade devolvendo o beijo avassalador... Emma arranca a camisa de Ricardo de uma só vez, fazendo com que os botões voem pelos ares, Ricardo faz o mesmo com delicada blusinha que Emma veste a coitada vira trapos, desesperada ela desafivela o cinto e o puxa violentamente, olha para Ricardo depois olha para o cinto que está em sua mão e o chicoteia ao chão fazendo um som fino e sensual.

Ricardo toma o cinto da mão dela e gesticula com dedo indicador um não, jogando o cinto bem longe. Emma ri e num gesto rápido, ela o segura pelo o cóis da calça, descendo o zíper e livrando-se do botão, Ricardo olha as mãos hábeis dela e sorrir mordendo em seguida o queixo de Emma, ele não perde tempo e rasga sua saia em um puxão, o tecido parecia papel tão fácil foi o gesto. Os dois caem ao chão em um beijo quente, onde línguas dançavam numa volúpia desafiadora, Emma o morde e ele retribui, chiados são liberados de ambas as gargantas, ele geme roucamente puxando os cabelos dela com força e ela fazendo o mesmo.

— Minha necessidade está acima do meu juízo Emma, eu vou comer você duramente, hoje você não me escapa, quero provar cada parte do seu corpo. — Ele a solta um pouco, ofegante olha para os olhos dela e pergunta.

— última chance de recuar, eu paro agora e levo você para casa, ou então... Vou comer você com força e com fome? – Emma lambe os lábios e lhe dar um sorriso lascivo.

— Coisa louca me come logo, é isso que mais quero no momento...

Ela nem espera Ricardo tomar a iniciativa... Fica de joelhos e liberta o membro rígido e espesso ele pula a frente dela apontando para o alto com toda a sua plenitude, a cabeça vermelha e inchada brilhava, Emma fica boquiaberta com o tamanho daquele pau, ela começa a comparar com pau do seu ex-namorado, ela olha para Ricardo.

— Que porr...a é essa, Ricardo! Isso não é um ca-ce-te, isso é uma tora, isso não vai caber dentro da minha humilde bocetinha... Ca-ra-lho!

Ela lambe os lábios e encosta a ponta da língua, na pequena abertura lambendo as gotas que de lá saiam. Ricardo ofega, silvando alto.

— Porra! Caralh...a Emma que língua quente, fico imaginando o resto de você.

Ela bateu sua língua no comprimento do membro de Ricardo. Circulando a cabeça vermelha, ela saboreou gosto de Ricardo e isso aqueceu seu sangue. Abrindo sua boca, Emma o levou no fundo de sua garganta.

Uma mão forte agarrou a parte de trás da cabeça de Emma, enterrando em seu cabelo. — Maldição, Emma. Chupa gostoso, gatinha quente.

Emma gemeu em torno da seta espessa e bombeou duramente. Os quadris de Ricardo empurraram seu membro entrando e saindo de sua boca. Com sua mão livre, Emma pegou as bolas de Ricardo

acariciando-as e as torcendo suavemente. Elas se contraíram em sua mão e Emma sentiu o impulso antes de Ricardo jorrar sua semente no fundo de sua garganta.

— Oh Deus. — Gemeu Ricardo quando empurrou seus quadris e contraiu-se empurrando fundo. — Maldição. — O membro de Ricardo lentamente deslizou dentro e fora da boca de Emma quando ele tremeu.

Erguendo sua cabeça, Emma lambeu seus lábios sensibilizados e sorriu. — Isso foi bom. Realmente bom. Ricardo a puxa para si e suas bocas tocam-se.

Ele arranca o resto da roupa dela que se resumia em sutiã e uma minúscula calcinha de renda preta, ele afasta-se um pouco e admira o belo corpo de Emma.

— Pu...ta que pariu! Onde você esteve esse tempo todo, você foi esculpida pelas próprias mãos do criador. — Emma desce a calça dele e ambos ficam totalmente nus.

Ricardo se apossa novamente da boca de Emma e chupa sua língua tirando de Emma um longo gemido. — Gatinha, adoro esse gemido. — Ricardo fala sem soltar sua boca. — Quando estiver todo enterrado em você quero ouvir você gritar o meu nome, não serei suave. — Ele estica os cabelos dela fazendo sua cabeça ir para traz forçando-a a olhar para ele. — Gatinha safada tenho fome de você, entendeu... Vou estocar com força. — Emma geme fechando os olhos. — Olha pra mim Emma! Peça pra te comer, peça.

— Me come, me come porra! — Delirando na boca de Ricardo, Emma perde totalmente o controle.

O álcool e o tesão acumulado deixaram Emma fora do seu juízo perfeito, ela esperou por tanto um homem que a jogasse na parede, e agora ele estava ali pronto só esperando ela abrir as pernas e lhe passar o pau, ou seja, a "tora".

Olhando fixamente nos olhos de Emma ele lambe os lábios. — Você está pronta para mim agora? — Atordoada com a força das palavras Emma assentiu.

Ricardo a leva para cama no colo. Deita Emma confortavelmente aos travesseiros vai até a gaveta e pega um preservativo rasga a embalagem e veste o seu membro com ele. Emma observa o ritual o membro de Ricardo é enorme e espesso a cabeça brilhava, o medo bateu em seu corpo e o seu botão rígido pulsou, sua fenda chorava louca para ser invadida por aquela tora linda, mas ao mesmo tempo ela ficou apreensiva, era sua primeira vez e aquela coisa descomunal iria lhe rasgar, um leve tremor surgiu e os seus dentes bateram.

Ricardo ouviu o tremor. — Está com frio, quer que desligue o ar? — Ela nega, ele a cobre com o corpo, e começa a beijar o seu rosto, são beijos com suaves mordidas e lambidas.

Ricardo faz o caminho com a língua para baixo chegando aos mamilos rosados e com os dentes ele os puxa para si, fazendo Emma gritar baixo de tesão, ele corre com as mãos para baixo do seu corpo acariciando suavemente cada centímetro de suas curvas, Emma faz o mesmo com as mãos até encontrar o seu maravilhoso membro e começa a massageá-lo.

— Hummm! Caralh...o gatinha safada que mãozinha quente. — Ricardo encontra o seu monte carnudo e acaricia por cima. — Oh, Cristo! É carne pra dá com pau, isso é um verdadeiro capô de fusca. Hummm, hoje tiro meu pau da miséria.

Emma inclina a cabeça e sorri. — E hoje minha humilde bo-ce-ta vai ser rasgada literalmente. — Suas bocas se encontram novamente num beijo faminto e molhado.

Ricardo separa suas dobras com os dedos e explora a carne macia. — Tão molhada, tão escorregadia, tão quente! — Ele penetra um dedo na sua fenda e o outro dedo acaricia seu botão rígido. —

Por-ra e tão apertada! Meu pau vai sofrer com essa bo-ce-ta apertadinha.

Emma continua brincando com o membro de Ricardo, subindo e descendo com a mão.

Ele espalha as pernas dela, Emma tenta fecha-las e Ricardo a parou. — Não desta vez. — Deixando Emma de costas, ele ergueu suas pernas em direção ao peito. — Eu quero ver seus olhos à medida que eu como você. Envolve seus braços ao redor do meu pescoço e me segure. — Ricardo olhou para Emma seriamente, aberta e esperando por ele. — Você é linda. — Seu coração estrondou. Inclinando-se para frente entre as pernas abertas de Emma, ele cobriu seu corpo. O toque da carne quente de Emma ficou gravado nele. Roçando seus lábios, ele encontrou o olhar de Emma. Ricardo moveu seu membro rígido contra a fenda molhada e quente e sentiu-a começar a endurecer.

— Algum problema gatinha, está com medo? Quer que eu pare, eu paro! Eu juro não vou machucar você, meu pau é assustador, mas essa bo-ce-ta suculenta vai se adaptar a ele, ela foi feita para meu membro, serei paciente. — Ele beija sua testa com carinho.

Sorrindo e um pouco insegura ela pede — Coma-me, Ricardo.

— Seu pedido é uma ordem, e quando eu fizer quero seus olhos nos meus, e sua boca chamando meu nome. — Grosseiramente tomou a boca de Emma, empurrando sua língua como ele quis empurrar seu membro. — Minha hoje você será minha Emma. — Rosnou Ricardo quando afastou a sua boca de Emma.

Empurrando para trás, seu membro deslizou ao longo de Emma, Ele sentiu certa resistência, seu membro foi pressionado nas paredes íntimas de Emma e ele gemeu com a dificuldade de penetra-la, Emma cava as unhas no pescoço de Ricardo e esconde o rosto no peito dele um grito sofrido sai da boca de Emma, ele força a entrada novamente e o seu membro é engolido pela fenda de Emma quase o

matando de tão apertada que ela é, Emma arqueia os quadris e fica tensa no lugar, ela morde o ombro de Ricardo.

Apavorado com a reação dela e sentindo a dificuldade da penetração ele empurra com força e Emma ofega vertiginosamente, o grito de Emma é agudo. Ele para por um momento. Ela geme e implora.

— Não se mova. Pelo amor de Deus fica parado, me deixa tomar fôlego... Caralho isso dói pra porra! – Emma traga o ar e solta lentamente. — Mexe, mas mexe devagar deixa eu me acostumar ao seu tamanho.

Aninhando seu membro dentro da fenda quente de Emma Ricardo ficou confuso, mas não tinha tempo de pensar a boceta de Emma estava sugando o pau dele. Erguendo o traseiro de Emma, a cabeça de seu membro entrou completamente no buraco esperado. Deu um olhar de posse para Emma conforme penetrou sua boceta e separou a carne apertada quando ele entrou completamente. Ricardo estremeceu conforme seu tesão e o seu desejo vieram através dele.

Emma balançou seus quadris com um tesão desvairado. — Me foda duro Ricardo.

O fogo cresceu em seu membro fazendo aumentar ainda mais. O suor apareceu inesperadamente em sua sobrancelha e apertou suas coxas com moderação lutando barbaramente para não brutalizar a boceta de Emma. À medida que lentamente bombeava seus quadris, fogo invadiu seu corpo.

— Você está linda Emma, Você esta bem? — Ricardo disse respirando fortemente.

A boca de Emma se abriu em um sorriso largo e um gemido pesado rolou de seus lábios. — Sim. Eu estou bem.

Ricardo a pegou pelos quadris e bombeou para o ritmo de seus quadris, estocadas lentas e firmes, ele entrava e saía parava e rebojava fundo.

— Eu vou gozar. — Emma chorou.

— Goze para mim. — Ricardo estocou mais duro. O suor estava parando nas laterais de seu rosto e levou toda sua energia para manter-se bombeando e respirando. A boceta apertada de Emma contraiu-se quando sua semente jorrou de seu membro, Emma nem Ricardo perceberam que o preservativo havia furado.

Com um grunhindo de euforia torturada, Ricardo silvou espasmos longos e trêmulos torturam o corpo dele. — Minha. — Ele gritou.

Emma gemia. — Olha pra mim Emma, Emma, eu quero ouvir, vamos.

— Ohhh Riccaardo humm! Jeesuss Cristinho, ohoh... — Emma delirava no seu prazer vertiginoso.

Ambos gozaram Ricardo a ergueu e a pegou para si, beijando sua boca. Emma ofegava em sofreguidão, o peito dela oscilava num sobe e desce delirante, tentando acalma-la ele corre os cabelos dela do rosto, limpando o suor com as mãos, Emma fixa o olhar nos olhos dele... *"puta que pariu eu estou fodida, como faço agora pra não me apaixonar"* ela fica observando aquele rosto lindo por uma porção de segundos, Ricardo a tira da letargia, há afasta um pouco e sai de dentro dela, olhando para o seu membro e o lençol com uma bela mancha vermelha ele assusta-se.

— Caralho, caralho, eu machuquei você! — Ricardo joga Emma nos travesseiros espalhando suas pernas em seguida, e observa sua vagina. — Porra Emma, porra Emma, diz pra mim que não é verdade. — Ele olha para ela.

Desesperado ele força a resposta. — Emma você era virgem, responde porra?

— Simm. — murmura ela.

Ricardo levanta-se da cama e corre de um lado para o outro. — Por que não me disse caralho Emma, isso não é justo é muita responsabilidade, e agora Emma, o que faremos o que você quer de mim? —Vamos Emma me diz!

— Eu não quero nada! — Emma diz lhe olhando nos olhos dele. — Eu sou maior de idade e dona do meu nariz, não precisa ficar com medo, ninguém vai exigir de você casamento ou qualquer tipo de compromisso, seu imbecil.

Furiosa ela levanta-se e procura algo pra vestir nas gavetas do closet de Ricardo, voltando-se com algo nas mãos ela completa. — Escute aqui Ricardo, eu dei minha porra a você porque quis, eu já sabia que nada poderia acontecer entre mim e você, eu sei que você arrasta um bonde pela Angel, mesmo sabendo que não tem chances nenhuma.

Ricardo tenta argumentar mais Emma não lhe deixa falar. Vestindo uma calça de moletom e uma camisa muito maior que seu corpo, ela dirige-se em direção a ele e aponta-lhe o dedo na cara.

— Você não me deve nada, entendeu? NADA! — Vai até a sala e procura algo.

Ricardo a segue e a segura pelo braço fazendo-a olhar para ele. — Quer parar, que porra Emma, pare de ficar na defensiva, eu não sou nenhum canalha, eu sei das minhas obrigações... Merda! Merda! — Ele a solta baixa a cabeça e escova os cabelos com os dedos.

Emma chega bem próxima a ele e o encara friamente. — OBRIGAÇÕES! Seu filho da puta... Você não tem obrigações

nenhuma comigo, a última coisa no mundo que quero é um homem ao meu lado por obrigação.

— Caralho Emma, eu tirei sua virgindade, isso é sério.

— Só falta você me dizer que precisamos nos casar, pra reparar o seu erro! – Ela fala sarcasticamente.

— É o mínimo que posso fazer... Mais que porra! – Ricardo esmurra a parede.

— Ricardo foi só uma foda, não precisa ficar desesperado, eu não vou pegar no seu pé e tão pouco lhe obrigar a casar-se comigo, não seja ridículo.

Ele olha para ela com um olhar avaliador. — Ridículo, e se eu quiser reparar o meu erro.

Emma se enfurece. — Vá se foder Ricardo, não preciso de esmolas, nem tão pouco da sua paixão. – Ela dirige-se para porta de saída, mas antes se vira para ele. — Se foi um erro pra você eu sinto muito, mas pra mim foi muito especial, e quer saber eu não me arrependo, faria tudo novamente, pena que seu coração chama por outra pessoa. – Com os olhos marejados ela vira-se e antes que chegue a porta Ricardo a alcança.

Ele a segura pelo braço. — Onde pensa que vai Emma, você acha que vai fugir de mim depois de tudo que aconteceu entre nós dois. – Ricardo aperta os dedos nos braços de Emma.

Emma livra-se do aperto de Ricardo e o empurra. — Vá pro inferno Ricardo, eu já disse você não me deve nada. – Emma corre para longe de Ricardo fechando a porta atrás de si, deixando Ricardo desesperado...

No hospital, Daimon dorme com Angel ao peito, já eram umas 03h45 da madrugada, Angel tenta levantar-se despertando Daimon do seu sono.

— Amor... O que foi. — Daimon fala ainda sonolento. — Quer alguma coisa?

— Xixi. — Daimon levanta-se e procura os sapatos, mesmo o quarto estando claro sua sonolência o deixava cego. — Espera me deixa encontrar os meus sapatos.

— Eles estão ali... — Ela aponta. — Debaixo da cadeira.

— Onde! — Pergunta ele já nervoso. — Onde amor eu não os encontro.

— Ali. — Ela aponta novamente. — Debaixo daquela coisa ali, você está cego Daimon? — Angel perde a paciência.

Daimon olha para Angel Atordoadado... Ela estava enxergando...!

Capítulo Vinte Três

***"Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver."* (Dalai Lama)**

— Amor rápido, eu quero fazer xixi... Ai Jesus! – Angel mexe-se desesperada a cama.

— Danem-se os sapatos, vem cá! – Descalço ele a pega ao colo e a leva para o banheiro.

Daimon está eufórico, Angel nem se deu conta que está enxergando, sua mente tenta se manter controlada, ele não quer assusta-la.

Ele ascende à luz do banheiro. — Aiii amor, muito claro, muito claro. – Angel reclama da claridade e tapa os olhos com a mão.

— Ok! Vou apagar e só deixarei a luz do espelho acesa. – Aparentando equilíbrio Daimon desliga o interruptor da lâmpada principal.

Sentando Angel ao vaso sanitário ele segura o soro no alto, com a movimentação de coloca-la nos braços o soro ficou no colo dela e o sangue já estava indo para borracha do cateter, Daimon espera ela terminar, mas está ansioso para saber a sua reação ao descobrir que está enxergando.

Ainda com a mão nos olhos, ela abre os dedos vagarosamente e olha ao redor do ambiente entre os dedos, Angel percebe algo diferente, estica a pequena mão e toca a pia, ela ergue a cabeça

encontrando os olhos brilhantes de Daimon olhando em sua direção. Angel aponta para um objeto que está na bancada da pia.

— Que cor é aquela? — Ela está assustada e sua voz sai trêmula.

— Verde! — Daimon agacha-se. — Meu amor... — Tentando encontrar forças para não agarrá-la de vez, mantém os seu impulso sob controle. — Meu amor você está bem?

Uma lágrima surge nos olhos de Angel, e ela treme o queixo, Daimon segura em seu queixo trêmulo e sorrir levemente.

— Eu... Eu, eu estou vendo você perfeitamente. — Ela segura o rosto dele com as duas mãos. — Você é tão lindo! — Angel acaricia o rosto dele suavemente, Daimon não consegue conter as lágrimas. — Perfeito! — Ela ri. — Sua barba está crescendo... Ela é... — Daimon completa.

— Branca! — Ele beija o nariz dela. — Eu estou ficando velho meu amor.

Angel tenta levantar-se e ele a ajuda, ela avalia tudo ao seu redor cada detalhe, toca os azulejos frios, a torneira, segura o suporte de sabão. — Verde! — Diz toda feliz da vida, examina a toalha, Daimon se mantém ao lado dela. Angel vira-se para ele.

— Que cor essa? — Aponta para camisa dele.

— Roxa! — Angel toca e fecha os olhos, abre-os novamente e toca os olhos dele.

— Azuis! — Seu riso saiu espontâneo. — Celular, celular, eu quero ver um celular, Emma disse que os celulares são fantásticos.

Daimon coloca a mão no bolso e lhe entrega o seu aparelho, digitando o código.

— Quem é está moça? – Ela observa a proteção de tela do celular de Daimon.

— Você? – Angel vira-se para o espelho e compara a foto a sua imagem refletida no espelho, pede para Daimon ligar o interruptor da luz.

— Nossa! Quando me vi da última vez eu estava muito torta e com manchas. Você tem mais fotos minhas?

— Em todas as minhas máquinas eletrônicas, você me acompanha em toda parte que vou. – Daimon não resiste e a abraça por trás. Angel vira-se e fica de frente a ele.

— Me leve lá fora, quero ver o céu.

— Meu amor é muito tarde você precisa descansar!

— NÃO! – Ralha ela. — Não vou dormir, quero aproveitar minha visão, vai que acorde cega novamente, por favor, me leve lá fora...

Não resistindo aos apelos dela, Daimon vai até ao quarto calça os pés, volta ao banheiro a coloca nos braços e sai com Angel, mas é barrado no posto de enfermagem. A enfermeira diz que Angel não pode sair da emergência em hipótese alguma. Daimon suplica e lhe diz a verdade, a enfermeira fica comovida e resolve acompanhá-los. Já fora da emergência, Angel não consegue desviar os olhos do céu pede para Daimon a colocar ao chão.

Angel está tão encantada, que gira em torno de si mesma olhando para cima, ela aponta para lua. — Aquela é a lua, ela não é branca, que cor é essa? – A enfermeira aproxima-se e diz que é prata. — Prata! Amor esses pontinhos são o que?

— Estrelas meu amor.

— Igualzinho como meu paizinho me disse que eram pontos brilhantes em um tapete infinito... — Angel pede para enfermeira tirar o seu soro só por um momento, ela fecha o acesso e retira o soro.

Angel solta-se de Daimon e segue em direção a um arbusto florido. — Flores! São tão lindas! Essas são folhas, já sei verde só que em outra tonalidade. — Angel agacha-se e segura a areia nas mãos. — Areia! — Passa à mão na grama, ela observa tudo atentamente. — Tudo é tão lindo, tão colorido, tão vivo, Deus! — Ela olha para o céu. — Você é maravilhoso, fez tudo com tanta perfeição, com tantos detalhes, Obrigado! — O vento bata em seus cabelos e ela os segura com as mãos os observando-os. — Cobre! — Ela ri. — Diferente, bem que o meu paizinho me disse. — Angel vira-se e nota que Daimon está chorando, ela corre na direção dele e o abraça tão forte que o assusta com o choque.

— Meu príncipe... Meu amor, por que está chorando? — Ela olha carinhosamente para Daimon.

— Eu nunca vi a natureza com a força dos seus olhos, para mim tudo não passava de paisagem e só, vendo você falando sobre ela parece tudo tão diferente tudo tão fantástico... — Daimon segura o rosto dela com as duas mãos e a puxa para si e os seus lábios se encontram, foi um beijo suave e puro.

A enfermeira que assiste a tudo, limpa a garganta e diz que é melhor eles entrarem, pois está ficando muito frio e pode fazer mal a Angel aquela frieza da madrugada. Daimon afasta-se de Angel e a coloca nos braços levando-a para o quarto. A enfermeira volta com a medicação e verifica se ela está bem inclusive sua temperatura, administra uma medicação em seu soro e lhe dar um belo sorriso retirando-se em seguida.

— Moça bonita agora você tem que dormir, e eu também, ou prefere passar mais um dia no hospital? — Brincando com ela Daimon tenta convence-la há dormir um pouco.

Angel nega-se de todo jeito a fechar os olhos, não quer dormir, tem medo de quando acordar não enxergar mais. Daimon vai até o banheiro e traz algumas toalhas úmidas e começa a limpar os seus pés as mãos dela, pega outra toalha e limpa o seu rosto, mas nem mesmo as massagens a fizeram relaxar, impaciente ele levanta-se e vai até o posto de enfermagem.

Ele procura a enfermeira chefe. — Boa noite! Por favor, tem como dar a Angel algum remédio para ajuda-la dormir? Ela cismou que não vai fechar os olhos...

Sorrindo a enfermeira o tranquiliza. — Daqui a uns cinco minutos ela vai está dormindo feito um bebê, já foi administrado ao soro senhor Walker. Prevíamos isso e o médico plantonista prescreveu.

Com a fisionomia suave e muito mais tranquila ele retorna ao quarto e para sua surpresa Angel está dormindo tranquilamente, ele Junta-se a ela e em alguns minutos adormece também.

Enquanto isso na mansão...

Jaime acorda seu sono havia desaparecido por completo, quando fica preocupado a insônia o persegue, resolve ir até a cozinha talvez um chá o faça dormir tranquilamente. Quando chega a cozinha para sua surpresa ele encontra Yasmine, tudo indica que ela também estava sem sono, pois ele sente o cheiro da camomila a distancia. Ela percebe que alguém a está espreitando-a e olha por cima dos ombros em sua direção. Um leve sorriso sai dos seus lábios e Jaime gosta disso.

— A minha doce menina também esta sem sono. — Ela assentiu, e pergunta se a ele aceita uma xícara de chá. — Se for feito por suas mãos eu aceito até duas xícaras. — Jaime sorriu para ela aproximando-se.

Yasmine levanta-se e segue em direção ao fogão. Então Jaime tem uma surpresa maravilhosa, Yasmine veste uma camisola minúscula de seda azul cobalto sem nada por cima, o decote de traz é profundo, isso faz o membro de Jaime pular em satisfação, agora que o sono dele foi embora de vez, ele a observa. Yasmine liga o fogo e põe a chaleira para aquecer, pega um saquinho de chá e deposita na xícara.

Jaime fica bem atrás de Yasmine e intercepta as mãos dela com as suas.

— Desligue o fogo menina, o que eu quero já encontrei. — Ele a segura pela mão e a vira para si. — Olhe para mim, olhe para mim minha menina. — Jaime segura em seu queixo só com a ponta do dedo indicador e a força a olhar para ele.

Ele a envolve com um braço juntando o corpo dela ao dele e uma mão escorrega até abaixo da sua bunda, Jaime mergulha por baixo do tecido macio da camisola e acaricia lentamente a carne macia das bochechas do seu traseiro.

Jaime encosta a boca bem perto da sua orelha e mordisca levemente o lóbulo, afastando-se um pouco. — Me acompanhe menina linda! — Ele vira-se e segue a sua frente.

Yasmine não consegue nem se mexer de tão excitada que está, fica parada trêmula, só saindo da sua letargia com a voz de Jaime a chamando. — Vem minha menina! — Ele a chamou suavemente, Yasmine caminha trépida em sua direção, Jaime esperou ela passar a sua frente.

Ele deixou Yasmine subir as escadas primeiro. Ele queria assistir o dançar da bunda dela, enquanto caminhava. Seu olhar ficou colado ao balançar suave dos quadris. A camisola de seda deixava mais evidente à beleza daquela bunda, e todas as suas curvas lhe conseguiram importunar os sentidos. A cada passo, seus quadris

balançaram de um lado para o outro, de um lado para o outro, de um lado para o outro. Era uma maldita dança erótica.

Esta noite ele a teria, sua vontade por Yasmine seria saciada. A verdade era que a queria há anos, mas prometeu a si mesmo que nunca iria agir por seus desejos. Ele sabia que ela nutria algo forte por Daimon, mas então, era só ver Yasmine e seu mundo virava de cabeça para baixo. Porém sua paciência esgotou-se e ele faria Yasmine esquecer de vez o seu amor platônico por seu patrão.

Quando chegaram à porta do quarto dele, ele a conduziu para dentro e fora o frio, ela parecia nervosa. Ela tremia e não conseguia olha-lo. — Você está com frio, menina linda? — Ele perguntou quando ela entrou totalmente no quarto e ele fechou, em seguida, trancou a porta.

Ela olhou para o chão. — Há algo significativo que eu preciso lhe dizer, Jaime. Eu não sei como dizer isso.

Ele deu um passo em sua direção. — Há algo de errado? Seja lá o que for, deve ser sério, para deixa-la tão nervosa a ponto de fazê-la bater o queixo.

— Sim e não. — Ela fechou os olhos. — É sobre o senhor Daimon...
— Jaime aproxima-se, e a silencia com os dedos em seus lábios.

— Shhee! Eu sei o que você precisa e vou lhe dar, isso é o importante... — Ele afasta-se e a observa. — Dispa-se!

Ela ruboriza, seu rosto queima. — Dispa-se Yasmine, é uma ordem! — Ela baixa os olhos e murmura.

— Você se importaria de se virar por um minuto?

Ele olhou para ela arqueando as sobrancelhas.

— Por favor, Jaime. É importante. — Ela manteve seus olhos semicerrados.

Dando-lhe o espaço que ela pediu, voltou para a porta e esperou. E esperou. Depois de quase um minuto ele a ouviu respirar fundo .

— Ok, você pode se virar agora. — Ela disse, com voz mais baixa, mais profunda do que tinha estado antes.

Ele girou em direção a ela. — Ok, Menina, o que... Santa Mãe de Deus.

Ela estava diante dele como veio ao mundo, n-u-a. A camisola e a calcinha estavam em uma piscina em torno de seus pés. Desejo correu para seu membro, enchendo-o, prolongando-o até que sua ereção dolorosa empurrava contra o pijama. Ainda assim, ele não pode parar de devorá-la com os olhos. Yasmine é a visão da mulher linda e gostosa da sua imaginação.

Melhor ainda, ela é perfeita em todos os sentidos da palavra. Seios que enchem a mão de qualquer homem e as curvas que um amante poderia se deliciar durante o sexo. Em outras palavras, ela acelerou sua respiração.

Um sorriso erótico surgiu nos cantos de seus lábios, quando seu olhar deslizou até a cintura. Nenhuma maneira de esconder uma ereção deste tamanho. — Venha cá! — Ela caminhou em direção a ele, seus seios balançando a cada passo. Seu olhar direcionado em seus mamilos rosa e eretos.

— Eu quero você, Menina. — Ele murmurou. — Eu a quero há muito tempo.

— Eu?

— Sim. — Ele caminhou tão perto que os seios dela provocaram seu peito, tocando em sua camisa. — Eu estou farto de fingir que

não.

— Fingir... ! – Ela repete. Sim ele a desejava e não podia mais negar isso a si mesmo.

As palmas das mãos de Yasmine pressionaram contra seu peito e ele a puxa para si.

— Você me quer também, Menina? E não minta. – Ele sussurra: — Porque eu posso sentir que você me quer... Literalmente.

As mãos deslizam para baixo, e com um sorriso, ela mergulha dentro do pijama. E então foi para dentro, passando uma mão pequena e delicada em torno de seu membro. Jaime silva.

Jaime roubou os lábios dela, e na distância de cerca de meio segundo, Yasmine perdeu o controle da sedução. Ele a beijou tão ferozmente que ela quase caiu de bunda, mas seus braços fortes se fecharam em torno dela e com toda a sutileza de um falcão agarrou sua presa. E ela se sentia como sua presa. Sua língua duelou com a dela, e suas mãos exploraram sua pele nua com a mesma necessidade frenética. Ele não podia acreditar como ela facilmente sucumbiu aos seus avanços.

— Eu quero você na minha cama. – Ele murmura. — É melhor para eu explorar cada centímetro do seu corpo.

Em um gemido torturado, ele levantou-a nos braços, esmagou-a contra seu corpo duro, e ela colocou as pernas em torno de sua cintura e segurou. Sua boceta aberta pressionou contra seu abdômen duro, e ela não parou de se esfregar contra ele.

— Porra, Menina linda, você está me matando.

Ela sorriu e roubou seus lábios novamente.

Os dois tropeçaram em seu desespero, o duelo de línguas, respirações se misturando, e quando chegaram onde desejava, ele a colocou no meio da cama. Em um movimento feroz, ele rasgou sua camisa sobre a cabeça. Ele perdeu a calça do pijama, da mesma forma que se possuíam.

— Muito impaciente? – Ela sentou-se ligeiramente, cotovelos sobre o colchão, joelhos dobrados, as pernas abertas.

— Oh, você não tem ideia, menina linda. Porra nenhuma de ideia!
– Ele praticamente pulou em cima dela. — Eu não tenho sido capaz de parar de pensar em você noite após noite.

Escovou alguns cabelos fora de seu rosto. Empurrando as lágrimas de volta aos olhos dela, mas ela estava condenada, se as deixasse cair. Se esta era à noite apenas para ela se dar a ele, planejava fazer melhor forma possível...

Envolvendo o braço em volta de seu pescoço, ela puxou-o para outro beijo, batendo seu corpo inteiro em torno dele, abriu-se completamente a ele. Seu membro esfregou-se contra sua boceta, enviando choques de prazer em cada centímetro do seu corpo. Sua fenda inundada, em antecipação de seu pau deslizar dentro, esticando e preenchendo-a. A fodendo.

— Jaime. Ela gemeu em sua boca, chegando entre seus corpos para embrulhar os dedos ao redor de seu comprimento. Ela deslizou sua glândula através de suas dobras molhadas.

—Não tão rápido minha menina. – Ele mexeu seus quadris afastando, não muito, apenas o suficiente para tirar seu membro fora do contato com o dela. — Não há necessidade de pressa.

— Fale por si mesmo. Argumenta ela.

Seus lábios se curvaram contra sua pele, enquanto beijava um caminho ardente abaixo do ventre. A barba arranhava a cada

lambida, a cada carícia de sua língua. Pescoço, ombros, clavícula, ele lentamente trabalhou seu caminho para baixo, e quando finalmente chegou aos seus seios, ela prendeu a respiração. Sua língua correu em torno de seu mamilo, deslizando macio e atormentando mais seu prazer.

Mais contato. Ela precisava de mais. Arqueando as costas, ela se empurrou mais profundamente em sua boca.

Mas ele se afastou. — Agora, quem é o único impaciente, menina? — Ele mudou para o outro mamilo usando o mesmo toque de antes.

—Pô, Jaime, eu estou morrendo aqui. — Ela enfiou os dedos em seu cabelo bagunçado.

— Eu quero isto mais do que você, maldição, para desacelerar agora. Foda-me, Jaime. Por favor.

— É exatamente por isso que eu preciso controlar isto enquanto eu posso, porque, na hora em que eu estiver dentro de você... — Ele respirou, e deu uma risadinha. — Eu considerarei um milagre se eu durar mais do que trinta segundos.

Yasmine sorriu. — Então, você não é o único, porque eu estou morrendo de tesão.

Ele não respondeu com palavras. Sua boca cobriu a dela novamente em exploração. Ele desenhava beijos molhados de umidade na sua barriga. Metodicamente, ele mordida e beijava mais e mais.

Sua respiração ofegava. Flashes lançaram em sua visão. Nunca antes se sentiu assim, apenas com a antecipação do corpo de Yasmine. Pareceu passar uma eternidade, antes de sua boca fazer o primeiro contato com sua boceta, e como um explorador cauteloso, não apenas mergulhou em sua fenda úmida.

— Maldição! – Sussurra Jaime.

Ele traçou os lábios com os seus lábios, apenas seus lábios. Ela fechou as mãos no seu monte carnudo, cavou seus calcanhares no colchão e empurrou para cima. O toque de seu clitóris colidindo contra a sua boca fechada. A sacudida de luxúria atravessou seu corpo. Ela repetiu o movimento, mas desta vez, Jaime estava preparado para ela.

Ele enganchou os braços em volta dos quadris, até que suas mãos foram contra sua barriga e empurrou a bloqueando contra o colchão. Ela bem que tentou novamente, de qualquer maneira.

— Não se feche pra mim, menina linda. – Ele murmurou.

Risos retumbaram em seu peito. — Desculpa foi mais forte que eu.

— Se fizer isso novamente será castigada.

Sua língua serpenteava em suas dobras e lambia seu clitóris. — Você está tão suculenta, tão doce...

— Meu Deus, oohh! Você vai me matar Jaime! – Ela beliscou seus mamilos, aumentando seu prazer. — Você é muito gostoso. E não pare.

Jaime inalou intensamente em seguida varreu sua fenda até seu pequeno buraco enrugada. Yasmine abriu os olhos para ver o que tinha acontecido. Seu olhar estava absorto ela delirava... — Oh,Deus! – Jaime continua sugando-a e mordendo levemente suas dobras. — Cristo! — Ele segurava o seu clitóris com os lábios os puxando para si, Yasmine ofegava desesperada. — Cacete, eu vou morrer de prazer! – Fala Yasmine em delírio.

— Beije-me. – Disse ele. — Ou eu vou parar.

— Que não seja por isso. – Disse ela com uma risada selvagem.

Ele riu também, mas apenas por uma fração de segundo, porque Jaime não a estava provocando mais. Mãos que tinham sido tão inflexíveis em mantê-la contra a cama, se soltaram, e seus dedos deslizaram para frente, como uma alavanca para ela se abrir e deixar seu clitóris latejante em defesa para o ataque. Ele chupou o botão rosado em sua boca, cortou o núcleo com a língua. Êxtase líquido em sua barriga, a levando a beira. — Oh Deus. — Ela gemeu. — Deus, Jaime, eu... Assim.

Ele sugou mais forte contra seu clitóris, e as sensações a mandou vertiginosamente sobre a borda.

— Me fode.

Jaime lambia a boceta de Yasmine, como um creme para ele. Ela se debatia na cama, com garras nos lençóis. Suas costas arqueadas, duras e rígidas através do orgasmo. Cada contração o estimulou, e ele a comeu mais profundo, levou a língua em seu canal, tirou o prazer dela até que gritava por misericórdia.

— Doce. — As pernas fechadas em torno de sua cabeça e ela tentou se afastar, mas ele não deixou isso. Ele mordeu o clitóris não muito duro, apenas o suficiente para mantê-la imóvel.

Totalmente sob seu controle.

— Jaime. — Ela choramingou. — Jaime...

Seu membro pulsava contra o colchão, e ele sabia que não poderia durar muito mais tempo, mesmo se não a penetrasse. Ela mexia muito com ele.

Ela se contorcia em desespero, seus pensamentos voam "*Será que se contorceria assim quando fodesse com ela?*" Só havia um modo de descobrir. Ele deu a sua boceta uma última lambida, do ânus ao

clitóris, então levou a mão acima, para pegar um preservativo em seu criado-mudo. Ele o vestiu em tempo recorde.

Yasmine não se movia. Ela se deitou no colchão, ofegante, contorcendo-se, os seios subindo e em rápida queda, enquanto a respiração apressava dentro e fora de seus pulmões.

—Merda! — Ela parecia espetacular. O peito erótico cheio de orgulho sabendo que cada ofego era por causa dele. Ele quase odiava movê-la. Quase...

Enganchando seus braços sob seus joelhos, ele trouxe suas pernas e as colocou contra o peito. Sua bunda subiu para fora do colchão, para atender sua virilha. Um braço segurando os joelhos, o outro ao seu redor da parte superior das coxas, ele deslizou seu pau em sua fenda, em uma estocada furiosa. Seus olhos viraram em sua cabeça.

Como ela poderia ser tão lisa e tão apertada ao mesmo tempo, foi além dele.

— Deus, Yasmine. Você é muito apertada, porra!

Seus músculos femininos contraindo em torno dele, não do orgasmo, alguma resposta automática ao prazer. Ela estava lhe ordenando. Liberando e espremendo, espremendo, soltando, apertando... — Cristo, isso é o nirvana.

Ele começou socando, socando seu comprimento dentro e fora de sua boceta molhada.

Sentiu-se fora de controle. Cada impulso o levando mais alto. Gotas de suor na testa. Ele estava prestes a explodir, mas queria que ela alcançasse essa onda com ele.

Cuidadosamente, ele liberou sua mão direita, até que o polegar pôde escorregar entre suas dobras. Ele acariciou o clitóris, esfregou-

a, enquanto lutava contra seu próprio orgasmo.

Graças a Deus, ela não teve a necessidade de muito estímulo.

— Jaime! – Ela gritou, debatendo-se em torno de seu pau.

Ele a soltou, e derramou a liberação de seu pau, enchendo a camisinha que usava. Seu domínio sobre suas pernas vacilaram, e ela escorregou de seus braços. Por instinto, ele jogou seu peso para frente, pegando-se em seus braços e socou dentro dela. A desconexão súbita havia deixado à sensação de frio, e ele reagiu por puro impulso para recuperá-lo. Para sentir esta conexão novamente.

— Oh,Deus, ohumm! Ele estava no céu.

As pernas dela enroladas na sua cintura, preocupado com o conforto dela ele a segura firme. Macias mãos trêmulas deslizaram por seus braços, sobre os ombros, no pescoço e depois o puxou para baixo. Foi um gesto tão doce, que não pôde explorar contra a sua suavidade feminina. No momento em que seus lábios estavam na mesma direção, ele os devorou. O beijo foi tão diferente dos outros, até do compartilhado hoje à noite. Suas línguas deslizaram um contra o outro, como se seu único objetivo era estar mais perto. Jaime não a queria soltar nunca mais. Ele faria esse relacionamento dar certo, Yasmine será dele por um todo.

— Nós temos um problema aqui, temos? – Ela sussurrou contra seus lábios.

— Parece um problema pra você? Pois, para mim é solução, você agora me pertence, é minha. Será que assusta você?

— Eu acho que “feliz” é uma palavra melhor para descrever o que eu estou sentindo agora.

Sério ele olha para Yasmine. — Feliz... Feliz mesmo?

— Você não tem ideia. — Yasmine diz sorrindo

Jaime rolou para o lado dela e a recolheu, mantendo-a em contato constante com seu corpo duro, mas apesar do abraço íntimo, se preocupou em prender Yasmine. Ela dormiria sabendo que com ele teria proteção, carinho e um homem para lhe chamar de seu.

— Você é tudo que sempre procurei. — Ela não queria deixá-lo ir. Nunca. Ela balançou a cabeça. Quando isto tinha acontecido? Entre os orgasmos múltiplos, provavelmente.

Empurrando para um cotovelo, ela olhou para ele. — Você me quer mesmo?

— Mais do que você possa imaginar.

Ela bateu um beijo rápido contra seus lábios. — Eu quero você... Se me quiser e tiver paciência comigo

— Toda paciência do mundo, minha menina. — Jaime sorriu para ela.

Um sorriso preguiçoso enrolou em seus lábios. — Então, e agora, somos namorados ou que? — Seu rosto aqueceu.

— Você é minha... Minha mulher, minha amante, minha namorada, minha amiga, minha tudo. — Ele deslizou o dedo indicador para baixo de seu pescoço. — Eu tenho estado fantasiando sobre você por anos.

Seu coração bateu loucamente contra o peito. Finalmente ela encontrou alguém para amar e alguém que a amaria unicamente, Yasmine deita-se em seu peito e se aconchega mais perto se agarra a ele e os dois dormem um sono cheio de sonhos maravilhosos.

Ricardo chega cedo a sua empresa, ele tem pressa em colocar os seus planos em ação não vê a hora de alcançar o sucesso desejado,

graças a Angel seu plano de negócio funcionou e já tem vários pedidos. Ele precisa ocupar a mente o quanto antes as lembranças da noite anterior com Emma ainda martelam o seu juízo, mas hoje a noite ele ia procura-la e resolveria essa situação.

— Bom dia Senhorita Adriele! – Adriele é a nova secretária de Ricardo.

— Bom dia senhor Mendonça! Desculpe... Mas o senhor tem visitas.

— Visitas! – Ricardo repete e vai entrando em sua sala. — Mais que inferno! O que você quer Kael?

— Bom dia pra você também irmãozinho. – Kael fala sarcasticamente. — Meu assunto é sério... Nem consegui dormir direito por causa disso. – Ele faz uma pausa e Ricardo senta-se esperando ele completar o seu pensamento. — Preciso saber o nome da moça que estava com você e onde posso encontra-la, eu tenho certeza que a conheço de algum lugar, não sei explicar, mas isso está me matando...

Capítulo Vinte e Quatro

"Nas ruas de Outono os meus passos vão ficar. E todo o abandono que eu sentia vai passar. As folhas pelo chão que um dia o vento vai levar, meus olhos só verão que tudo poderá mudar. Eu voltei por entre as flores da estrada, pra dizer que sem você não há mais nada. Quero ter você bem mais que perto, com você eu sinto o céu aberto." (Ana Carolina/ Antonio Villeroy)

— Endoidou Kael, não tem amor à vida? Esqueceu-se que ela é a noiva de Daimon Walker, pelo amor de Deus, ela não é a Helena uma vagabunda interesseira. A Angel é um anjo e é protegida por muita gente inclusive por mim. — Ricardo lhe dá um olhar desafiador. — Mantenha-se longe dela, bem longe, você não é digno nem de olhar para ela.

— Angel! O nome dela é Angel bom saber... Quanto a mim, não se preocupe, minha intenção não é fazer-lhe mal, pelo contrário só quero tirar essa cisma que a conheço de algum lugar. — Kael levanta-se. — Onde posso encontra-la?

Olhando preocupado para o irmão, Ricardo pensa em uma forma de persuadi-lo a desistir de encontrar a Angel. — Não vai dar Kael, a Angel foi hospitalizada, ela está doente... O Daimon não sai de perto dela. Esqueça, esqueça essa moça.

— Você pode reduzir o meu tempo de procura Ricardo, mas se quer bancar o irmão chato por mim tudo bem eu posso muito bem encontra-la, já que está hospitalizada não será difícil acha-la. — Kael espera uma resolução de Ricardo, como não obteve resposta ele levanta-se e caminha em direção à porta.

Antes de Kael virar a maçaneta da porta Ricardo chama a atenção dele.

— Fique longe da Angel Kael, o Daimon não vai perdoá-lo desta vez, esta moça é diferente eu tenho certeza que por ela, ele é capaz de matar. – A certeza na voz de Ricardo faria qualquer um ficar com certo receio, mas Kael Willian não se abala com nada.

Sem se importar com o aviso do irmão Kael abre a porta e vai embora, deixando Ricardo preocupado e pensativo, “Por que será que Kael ficou tão impressionado com a Angel, ele afirma que a conhece de algum lugar, mas como poderia conhecê-la, se ele estava fora há tanto tempo!” Ricardo espanta os seus pensamentos e volta as suas atividades. Hoje é o primeiro dia que ele assume completamente a sua empresa. Assim que Kael voltou dos Estados Unidos ele entregou a presidência das Empresas Willians ao irmão, sem se importar com os seus pedidos de deixa-lo se ambientar mais um pouco com a situação da empresa.

Kael era um homem determinado, quando queria algo ele corria atrás. Quando viu Angel no clube e olhou para aqueles olhos lindos brilhando para ele algo despertou no seu interior, ele não sabe muito bem explicar o que era, mas a sua cobiça por uma mulher tão linda o levou longe... Algo lhe dizia que ele a conhecia, e de alguma forma aquela moça já pertenceu a ele, Kael não podia deixar passar a oportunidade de esfregar na cara de Daimon Walker que mais uma vez ele atravessara o caminho dele.

Com passadas rápidas Kael segue para o carro, no caminho ele liga para um amigo que trabalha no melhor hospital de Florence, só em mencionar o nome noiva de Daimon Walker foi confirmado o internamento de Angel Miller, inclusive o quarto em que ela estava. Kael não se conteve e pediu para que lhe arrumasse uma autorização para ele ter acesso à emergência, o amigo de Kael pediu-lhe para espera-lo em frente à emergência. Kael foi direto para o hospital...

Daimon acorda com o seu celular vibrando feito um louco na mesa que fica ao lado da cama da Angel, o barulho que fazia era irritante, ele alcança o aparelho e olha o número que insiste em incomodá-lo.

— Fala senhorita Alice, onde é o incêndio? – Alice sua secretária estava tentando falar com Daimon desde quando ele saiu feito um louco a procura de Angel, mas só agora conseguiu entrar contato.

— Desculpe senhor Walker, mas ha extrema necessidade de sua presença na empresa, o pessoal da Grécia quer lhe falar com urgência exigiram uma conexão, e tem que ser hoje as 08h40. – Ela aguarda a resposta.

— Mais que merda de urgência é essa que não pode esperar...

— Eles disseram que é sobre os postos que estão em vermelho... O que falo pra eles senhor Walker?

— Já estou a caminho senhorita Alice, diga-lhes, que para o bem deles eu espero que seja um caso de vida ou morte, pois o fígado de cada um está na minha mira. – Daimon nem espera a resposta e desliga o aparelho.

Ele levanta-se com muito cuidado, não quer acordar Angel ela dormiu sem sustos ou pesadelos foi uma madrugada reconfortante.

“Mais que droga! E essa agora, bando de incompetentes não conseguem resolver um simples problema sem mim, espero mesmo que seja urgente e que precisem da minha presença, senão cabeças vão rolar”, pensa Daimon já se vestindo.

Daimon liga para John e explica que precisa que ele venha urgentemente ao hospital ficar com a Angel e lhe diz o motivo, John diz que já está a caminho, só lhe pede alguns minutos, os dois conversam mais um pouco e logo se despedem.

Já totalmente vestido, vai até ao banheiro e olha-se ao espelho ajeita a gravata e as abotoaduras, volta ao quarto e observa Angel por alguns minutos aproxima-se dela e deposita um beijo carinhoso em sua testa saindo em seguida.

As enfermeiras que caminham no corredor não conseguem desviar o olhar daquele homem altivo, lindo que passa por elas e caminha apressado até o posto de enfermagem. Daimon tem pressa, precisa chegar à empresa o mais rápido possível, mas antes a necessidade de avisar que Angel ficará sozinha até o John chegar. Ele deixa as enfermeiras a par da situação, e pede para que elas fiquem atentas, pois se algo acontecer a Angel a responsabilidade cairá em cima do hospital.

Kael estava de plantão a frente da entrada de emergência do hospital, o amigo dele o avisou que Daimon estava com a Angel desde ontem, então ele ficou a espreita, ele tinha certeza que em dado momento Daimon sairia, então ele aproveitaria e iria vê-la, nem que para isso ele precisasse montar acampamento.

Assim que ele viu Daimon entrando no carro e partindo, Kael aproveitou-se e caminhou em direção à emergência, foi direto ao quarto de Angel, ele não encontrou dificuldade em caminhar pelos corredores usava uma identificação de funcionário. Quando chegou a porta do quarto, respirou fundo e entrou.

Angel estava dormindo tranquilamente, sua respiração era suave, Kael aproximou-se com cuidado, ele não tem a intenção de acordá-la, não agora, queria primeiro avaliar sua fisionomia. Kael chegou bem próximo à cama varre a franja do rosto de Angel e puxa um pouco o lençol abaixo.

"Diabos ela é linda pra cacete, parece um anjo perdido no inferno, eu tenho certeza absoluta que a conheço, mas onde, onde já cruzamos os nossos caminhos?" pensa alto. Ele chega ainda mais próximo e com o nariz ele percorre o corpo dela até chegar ao seu rosto, ele não resistiu e juntou os seus lábios aos lábios de Angel os

desenhando com a ponta da língua. O gosto dela mexe com os sentidos de Kael então ele a toca, juntando o seu rosto ao dela. *"Maciia parece uma seda, doce como o mel, e seu cheiro... humm! Você cheira a inocência, lindo anjo... Eu quero você pra mim."* O delírio se apossa da mente de Kael. Ele a toca com as mãos, fazendo carinho no rosto dela.

Angel mexe-se e murmura baixo. — Não, não me machuque, por favor, não me machuque... NÃÃÃOO, NÃO ME TOQUE! – Ela agita-se e murmura um pouco mais alto.

Kael assusta-se e afasta-se. *"Essa voz, eu conheço essa voz, mas de onde, de onde?"* Confusão agita a cabeça de Kael.

Angel acalma-se, e ele fica estático olhando para a figura linda diante dele. Sem conseguir controlar suas emoções Kael segue dois passos adiante e fica novamente perto de Angel. O cheiro dela mexe com ele, a beleza e a sua serenidade balançam sua estrutura.

Angel abre os olhos lentamente, ela olha em torno do quarto a procura de Daimon. — Quem é você, onde está o meu noivo? – Ela espera a resposta. — Onde está o Daimon? – Ele aproxima-se dela chega encostar as pernas no colchão da cama.

Assustada ela recua até a cabeceira da cama, Angel sente medo do homem que está diante dela, seu coração acelera e um bolo se constrói em sua garganta, sua língua engrossa e ela não consegue falar. Atordoada ela tenta se mexer, mas sem sucesso, está completamente paralisada, Kael estende o braço em sua direção e toca o seu rosto com os dedos, Angel sente a pele queimar, então sua cabeça explode, imagens aparecem em sua mente, imagens embaçadas, gritos e dor, muita dor, ela tenta espantar o sofrimento da sua cabeça e lágrimas escorrem por sua face sem controle, ela quer gritar, mas não consegue, Kael percebe o terror nos olhos dela, e algo nele o desespera, ele se afasta .

Então ele tem a certeza que a conhece, mas de onde, isso perturba Kael, seus olhos azuis e sua boca atrai sua atenção, ele precisa toca-los novamente, precisa senti-los, com passos imprecisos ele aproxima-se de Angel.

Angel tenta fugir, mas não consegue se mexer, ela não consegue desviar os olhos dos dele, ela sente que já os viu, e isso a assusta ainda mais, Kael consegue chegar mais perto e senta-se a cama, alcança as mãos dela e a toca. O desespero toma conta do seu corpo e ela treme, quer gritar, quer pedir para ele não toca-la, mas não consegue, ele chega mais próximo.

— Po-por favor, eu não vou machuca-la. — Ele sussurra. — Você não se lembra de mim? Você me viu ontem!

Angel não consegue raciocinar, aquela voz, aquela voz ela já ouviu antes, sua cabeça dispara na dor, ela não consegue desviar o olhar.

— Me diga de onde eu conheço você, eu preciso saber... — Kael murmura suavemente, ele sente o seu medo, não quer assusta-la ainda mais.

Com uma força descomunal Angel consegue se soltar das mãos dele e murmura tremendo.

— Não me toque não me toque, vá embora, me deixe em paz, por favor, não me toque. — Ela se encolhe em concha e continua murmurando. — Não me machuque, vá embora, não me machuque. — Então ela consegue gritar, coloca as mãos aos ouvidos e grita com toda força. — DEEEUS! QUE DOR HORRÍVEL... — Angel desmaia e para ela não cair da cama Kael a segura e a puxa para si.

O corpo quente e o cheiro dela mexem com Kael e o desejo o consome, então ele prova dos seus lábios a beija suavemente, ele sente o seu sabor a maciez da sua boca, *"Deus! Ela é doce, se anjos existem com certeza eles se parecem com ela"*, seu pensamento o perturba ele varre o rosto dela com os olhos, ficou completamente fascinado com a Angel.

— Esses cabelos, essa cor, eu conheço você moça bonita, e vou descobrir de onde. — Ele fala baixo sem conseguir tirar os olhos do rosto dela. — Kael já ia beijá-la novamente quando uma enfermeira entra e o interrompe.

Assustando-se ele tenta explicar o que está acontecendo diz que entrou no quarto errado e Angel assustou-se ficando muito nervosa e desmaiou e para não cair ao chão ele precisou segurá-la, diz que já estava indo chamar alguém para ajudar. Kael fica embaraçado, não consegue desviar os olhos do rosto de Angel, a enfermeira sabe que Angel tem pavor de ser tocada por estranhos e corre para afastar Kael de perto dela.

— Senhor pode deixar cuidarei dela agora, solte-a, por favor. — Ela olha apavorada para porta do quarto, seu medo maior é que Daimon Walker entre e encontre um estranho segurando sua noiva nos braços.

Mas neste momento não é Daimon que entra e sim John Miller, quando ele vê um completo estranho segurando aos braços o seu bem mais precioso ele rosna.

— Mais que diabos está acontecendo aqui? — Sua feição muda e sua vontade é de partir para cima do homem que segura Angel.

Kael assusta-se com o tom da voz do homem, quando ele olha diretamente para John ele lembra-se dele. John vestia a roupa de policial e Kael já sabia de onde o conhecia não de Florence mais de outra cidade, então ele olha para Angel e para os seus cabelos cor de cobre, sua cabeça fica confusa, imagens não muito nítidas surgem... Ele não consegue juntar as peças. Os gritos de John tiram Kael do transe.

— Largue minha filha, agora! Mais que merda é essa, quem é você? — John avança em direção a Kael e segura Angel aos braços, a violência foi tamanha que Kael quase caiu deitado à cama.

John olha para enfermeira. — Você pode me explicar o que aconteceu aqui? — Ele olha para Kael friamente. — E quem é esse aí, e o que faz com a Angel nos braços? — A enfermeira fica sem saber o que falar, John estava tão nervoso que seu rosto ficou vermelho e suas têmporas pulsavam.

— Vamos! Eu estou esperando uma maldita explicação. — Esbraveja John.

— Eu entrei no quarto errado senhor e sua filha quando me viu assustou-se e quando percebi ela estava despencando da cama eu corri e a segurei ao colo. — Com o olhar frio Kael encara John Miller.

— Impossível! — John olha para Kael. — A minha filha é cega ela não poderia ver você. — Kael não consegue acreditar no que ouve.

Completamente aturdido ele retruca. — Como cega? Ela parecia me enxergar perfeitamente.

A enfermeira que observava a conversa vai à defesa de Kael.

— Senhor! — Ela dirige-se a John. — A Angel voltou a enxergar ontem!

John vira-se perplexo com a notícia. — Como assim enxergando? E por que não fui comunicado sobre isso. — Ele não sabe se fica feliz ou zangando, por não ter sido avisado.

— Isso eu não sei dizer senhor, mas ontem quando ela acordou já estava com a visão recuperada. — Diz a enfermeira.

Então Kael entende agora o porquê que a Angel não se lembra dele, quando se viram no clube ela ainda era cega.

Os dois se olham em desafio, John o observa atentamente, ele dá à volta a cama e deposita Angel aos travesseiros, varre o rosto da filha com o dorso da mão. — Por favor, você poderia chamar o doutor Matheus, ou vai ficar aí parada feito um poste! — Já

impaciente com a falta de atitude da enfermeira ele chama-lhe a sua atenção.

A enfermeira sai imediatamente os deixando sozinhos. Sem sair de perto de Angel John olha em direção a Kael. — Eu o conheço, seu rosto não me é estranho, vamos me diz logo de onde nos conhecemos. — Exige John.

Sem conseguir tirar os olhos de Angel, Kael limpa a garganta e diz nervoso.

— Deve ser daqui mesmo do hospital senhor! Agora se me dá licença eu preciso ir, desculpe a confusão. — Kael tenta fugir, mas é pego pelo braço por John.

— Não tenha pressa, algo me diz que você está mentindo. — Diz John.

Kael se solta do aperto de John. — Eu não estou mentindo senhor, por favor, preciso voltar ao meu trabalho. — Desviando-se do olhar avaliativo de John, Kael sai apressado do quarto, deixando John Miller com uma ruga em sua testa.

Kael segue apressado pelo corredor e sai do hospital com o peito acelerado, agora mais do que nunca ele tem a certeza que conhece Angel, só lhe resta saber de onde. Chega ao carro entrando nele, tenta controlar suas emoções, o cheiro e o gosto de Angel estão presentes em seus sentidos. Algo nele havia mudado, aquela moça tão linda, tão inocente abalou suas estruturas... —Merda! — Ele grita, batendo forte no volante. — Porra Kael, mantenha o controle, mulher nenhuma nunca tirou o seu controle, não vai ser agora que isso vai acontecer.

O que Kael Willian não sabia, é que as possibilidades de um confronto do seu passado com o seu presente pudesse modificar o seu futuro.

Kael liga o carro e parte, ele vai direto confrontar Ricardo, talvez ele tivesse as respostas que precisava.

Ricardo não consegue manter o foco no trabalho, a noite anterior com a Emma mexeu com o seu controle emocional. *"Porra Emma, porque você mentiu pra mim, sacanagem... Se tivesse me dito que era virgem eu não teria seguido em frente, caralho! E agora? Eu preciso reparar o meu erro, afinal eu não sou um canalha, ainda mais agora que sei que ela pode estar carregando um filho meu... Merda! É muito azar pra uma noite só, a camisinha tinha que furar."*

Ele pega novamente o celular e disca o número de Emma, já é a décima vez que tenta desde que acordou, mas ela não atende e nem retorna, desesperado ele disca e disca e nada de Emma atender. — Porra de mulher teimosa do cão! – Rosna ele.

Quando ia tentar novamente Kael invade sua sala sendo seguido por sua secretária.

— Desculpe senhor Mendonça, eu não consegui detê-lo. – Nervosa Adrielle tenta justificar a entrada repentina de Kael.

— Tudo bem senhorita Adrielle meu irmão é mal educado mesmo. – Ela sai.

Enfurecido com a invasão repentina de Kael, ele brada com ele. — Isso já está ficando chato Kael, que porra você quer agora?

— Por que você não me disse que ela era cega?

Espantando Ricardo pergunta. — Ela quem? – Ela já sabia a quem ele se referia.

— Não se faça de desentendido... A Angel porra! – Kael perde sua pouca paciência.

— Ela não era ela é cega e se não disse é porque não lhe diz respeito... Pera ai! Como sabe disso? Porra! Não me diga não me

diga que você foi atrás dela, puta que pariu Kael!

Ricardo parte para cima do irmão e o agarra pelo colarinho da camisa.

— Filho da mãe, eu o avisei para deixa-la em paz, eu mato você Kael se tocar em um fio dos cabelos da Angel.

Livrando-se da ira e das mãos do irmão, Kael o empurra longe. — Idiota, ela está enxergando, e você não manda em mim, vá se foder Ricardo... Quem é ela, eu sei que a conheço e sei também que algo aconteceu entre nós dois...

Kael senta-se em uma poltrona e mergulha a cabeça entre as mãos. — Você sabe, sabe que quando eu estou ou estava sob o efeito da heroína eu esqueço completamente de tudo que fiz. — Ele olha desesperado para Ricardo.

Ricardo assusta-se. — Mais que inferno, do que você está falando?

Kael levanta-se e anda de um lado ao outro. — Eu tenho certeza que conheço aquela moça e do jeito assustado que ela olhou pra mim, o pavor dos olhos dela e o jeito que ficou quando a toquei... Deus! — Ele aproxima-se de Ricardo e o segura pelos ombros. — Rick! Eu estou com medo, medo de ter a machucado, caralho, caralho... Eu já fiz tantas merdas em minha vida por causa desse meu maldito vício.

Ricardo fica mudo e zozzo ao mesmo tempo e com esforço ele rosna. — Maldito, eu juro que mato você Kael, se eu descobrir que você machucou a Angel.

Os olhos de Kael brilham em fúria. — A culpa não é minha porra! Eu não tenho culpa se fico violento quando eu estou drogado e depois não lembro de nada do que fiz.

O desespero toma conta de Kael, desde que saiu da clínica de reabilitação, Kael luta contra o seu vício, ele não queria voltar para o Brasil, pois sabia que a aproximação com o seu pai o traria de volta a sua vida antiga. Jonas Willians é o tipo de homem violento e autoritário e precisava de um substituto a sua altura, nenhum dos seus dois filhos pareciam-se com ele, foram mimados pela mãe de tal maneira que ambos se tronaram molengas.

Quando Jonas descobriu que Kael ficava diferente quando estava alcoolizado tornando-se ele mais jovem começou a incentiva-lo a beber, mais tarde ele apresentou outros tipos de drogas, êxtase, maconha, craque e heroína, então Kael tornou-se o seu fiel escudeiro e quando ele precisava de um pulso forte ou um companheiro para as suas orgias era só leva-lo ao extremo. Quando sua esposa descobriu o que ele fazia com Kael já era tarde de mais, então afastou o Ricardo das garras dele o mandando para bem longe dos seus olhos e poder e em seu testamento deixou toda a sua herança e sua parte do patrimônio para o Ricardo.

Após a morte da mãe do Ricardo os Willians só pioraram, tudo que conseguiam era na base da chantagem ou morte, a polícia federal vivia cercando as empresas Willians e diversos processos eram acumulados por causa das ações de Jonas e Kael, é por isso que Ricardo odeia o sobrenome Willian e adotou o sobrenome da mãe.

Ricardo sente o desespero de Kael só não entende o porquê que ele se comporta assim. — O que você quer de mim Kael? Eu não sei nada sobre a Angel, a única coisa que sei é que ela era cega por causa de um acidente que sofreu quando era adolescente, ela perdeu a memória e a visão e é só isso. — Ricardo falou a verdade.

Olhando para Ricardo ele diz com a voz trêmula. — Eu a conheço, tenho absoluta certeza disto, e não vou descansar enquanto eu não descobrir de onde.

Virando-se Kael sai em disparada batendo a porta atrás de si.

Ricardo fica aturdido sem conseguir juntar as ideias, na verdade ele sabe muito pouco sobre o seu irmão Kael, nunca quis aproximação, seu irmão sempre vivia doidão e metido em confusão, sua mãe sempre o afastava dizendo que Kael e Jonas eram farinha do mesmo saco. A única vez que ele ficou a par de uma verdadeira confusão foi quando Daimon Walker invadiu a mansão os acusando de serem os culpados pela tentativa de suicídio de sua ex-noiva Helena.

Foi aí que ele soube o que Kael e seu pai tinham feito, isso lhe deixou completamente enojado, Daimon fez questão de descrever as cenas do clube privado, o que lhe surpreendeu foi como o seu pai encarou a acusação, ele não negou nada e ainda chamou Daimon de Bundão e outros nomes piores.

Sentando-se a mesa ainda zozzo com o processo das novidades Ricardo tenta voltar a sua rotina. Olha para o seu celular e tenta novamente falar com Emma.

Ele disca de outro chip e desta vez ela atende. — Alô!

— Emma! Emma não desligue, por favor, sou eu o Ricardo eu preciso falar com você urgentemente. — Ela desliga na cara dele.

— Filha da mãe, filha da mãe! — Esbraveja ele, jogando o celular na parede.

Levantando-se enfurecido Ricardo pega a carteira o paletó e sai.

— Estou indo almoçar. — Diz a sua secretária.

Ela olha para o relógio. — Eu sou o patrão senhorita Adriele e almoço a hora que quiser! — Ricardo segue o seu curso sem olhar para os lados.

A intenção do Ricardo era ir à casa de Emma ele sabia onde ela morava, pega o carro e segue reto, antes passa em uma farmácia e

compra a pílula do dia seguinte, ainda dava tempo de evitar o pior.

Ricardo não demora e chega ao seu destino final, à casa de Emma, ele aperta a campainha e espera...

— Porra Emma!... Abra essa merda de porta ou então eu a chuto, não duvide de mim. – Esbraveja Ricardo já nos cascos.

Ele espera impaciente, e quando já estava pronto para derrubar a porta aos coices, Emma abre a porta.

Olhando para ele com cara de poucos amigos ela diz. — Despeje daí mesmo, eu não quero ficar por muito tempo olhando para sua cara desprezível.

A vontade de Ricardo era puxa-la para si e beija-la, quando ele a viu seu coração quase pula do peito e saí pela boca. Ricardo não consegue juntar as frases e fala a primeira coisa que vem a cabeça.

— Você faz o controle da natalidade, quer dizer toma anticoncepcional?

— Mais que viagem é esta, Ricardo você fumou o cigarrinho do diabo? – Ela já ia batendo a porta na cara dele, mas ele segura a porta firme e diz.

— Responda a minha pergunta, pelo amor de Deus!

— Sim, eu uso anticoncepcional, satisfeito... Pronto era só isso... Adeus!

Emma empurra a porta com violência e Ricardo fica com cara de tacho no lado fora.

— Emma, Emma abra essa bendita porta, ainda não acabei. – Ricardo esmurra a porta com violência.

— Mas eu já acabei e já chamei a polícia. — Grita ela do outro lado da porta.

— Emma não faz isso, eu preciso reparar o meu erro, precisamos conversar, por favor, abre essa porta, vamos conversar como dois adultos, como duas pessoas civilizadas...

Emma abre a porta e joga as roupas que ela pegou emprestadas na cara dele, Ricardo percebe que lágrimas rolam em seu rosto e isso o deixou completamente quebrado. — Vá se foder Ricardo Mendonça Willians o seu erro já foi reparado, me esqueça, você não me deve nada... Nunca mais quero vê-lo em minha frente, eu o odeio com toda a força do meu coração, cretino! — Emma bate com força a porta na cara dele.

Logo Ricardo ouve um pigarro atrás de si. — Senhor Ricardo, pode me acompanhar? — O policial abre passagem para ele passar.

Ricardo passa a frente do policial e quando chega à calçada olha para a janela da casa a sua frente, Emma o observa, seus olhos eram pura dor, lágrimas rolavam soltas, ele a magoou, mas como? Ele só queria dizer a ela que sente muito e que gostaria de ficar com ela, pois descobriu que sente algo muito forte por ela. Ricardo conversa com o policial e diz que foi um mal entendido, promete que vai deixar Emma em paz. O policial segue com ele até o carro e espera Ricardo ir embora.

Emma não conseguia parar de chorar, ela estava completamente apaixonada por Ricardo, mas sabia que não tinha a menor chance, ela tinha certeza que ele amava Angel mesmo sabendo que não tinha chances de ficar com ela. E quando ele disse que não era um canalha e que precisava reparar o seu erro isso machucou fundo o seu coração, ela jamais seria uma segunda opção na vida de alguém... Emma chorou, e algo lhe disse que sua vida iria mudar radicalmente a partir daquele momento.

John volta-se para cama onde Angel está deitado e fica admirando a beleza da sua linda filha adotiva.

"Deus obrigado, obrigado por me proporcionar um presente tão maravilhoso como este, acho que se ela fosse minha filha de verdade eu não a amaria com tanta força, às vezes, eu sinto que esse amor vai me matar de tão profundo que é... Eu não me arrependo de ter aberto mão da minha vida só para me dedicar a ela, valeu a pena cada minuto, só em vê-la linda e feliz, e tão senhora de si, com um coração tão puro e sua inocência imaculada mesmo depois de tudo que passou, é maravilhoso... Obrigado senhor meu Deus!" John inclina-se e beija a testa da sua filha amada.

— Paizinho, paizinho! — Angel acorda agitada e olha em torno do quarto, levanta a cabeça e procura, procura. — Onde ele esta, cadê ele, cadê o homem? — Ela olha desesperada para o pai. — Não deixe ele me machucar paizinho, eu não gosto dele, por favor, por favor... — Ela prende-se com força aos braços do pai. — Os olhos dele, os olhos dele paizinho eu já os vi, a voz dele, eu não gosto da voz dele. — Angel treme e chora ao mesmo tempo.

— Minha cabeça dói, dói muito... Onde está o Daimon, eu quero o Daimon.

Preocupado com o estado da filha John a abraça forte.

— Shhhee, ele precisou resolver um problema na empresa, logo, logo estará de volta, acalma-se meu anjo... E esse homem que você viu era só um funcionário perdido do hospital, ele entrou no quarto errado e você assustou-se, ele não tinha intenção de machuca-la.

— Ele ficou me perguntando de onde ele me conhecia, se eu me lembrava dele... Foi assustador paizinho, ele me tocou e minha pele queimou eu vi imagens em minha cabeça quando ele pegou em minha mão, eu ouvi gritos e senti muita dor, eu ouvi uma mulher gritando e um homem clamando piedade... — Angel começa a chorar.

— Não quero mais sentir isso, não quero paizinho, dói muito, não quero mais ver este homem.

John fica pensativo, algo lhe dizia que aquele homem estava mentindo. Ele a mantém presa aos braços, se ele pudesse tangeria todo esse sofrimento pra bem longe dela, Angel vai se acalmado o amor de John é um bálsamo para ela, quando tudo fica sereno ela olha seriamente para ele.

— Paizinho! Eu estou enxergando. — Ela abre um sorriso que derrete o coração de John Miller. — Você é o homem mais bonito do mundo... — Angel arqueia as sobrancelhas. — Que o Daimon não ouça isto, ele é muito ciumento. — John sorri de orelha a orelha.

— Deus nos livres dos ciúmes do senhor Daimon Walker. Eu soube da novidade através da enfermeira, assim como eu o seu noivo deve estar nas nuvens e por falar nele, precisamos conversar.

Angel já sabia sobre o que o seu pai queria falar.

— Filha! O Daimon precisa saber sobre sua doença... Não é justo, ele te ama e quer ver você bem... Ele precisa saber, vamos contar a ele, por favor.

— Não! Paizinho não insista, eu já lhe disse que não quero que o Daimon saiba sobre minha doença e também não farei a bendita cirurgia. — Angel afasta-se do pai, falar sobre isso a irritava.

— Quero viver meus últimos meses ao lado de quem eu amo, sentindo o calor e o carinho de todos, mesmo que seja por pouco tempo, e depois que for embora eu quero que todos prossigam com suas vidas, sejam felizes... Esse é meu desejo.

Angel respira fundo e olha seriamente para John.

— Eu sei das minhas chances e não quero arriscar, não me tornarei um estorvo na sua vida tão pouco na vida do Daimon, não vou obriga-los a cuidar de mim pelo resto da minha inútil vida... E

também não vou arriscar morrer na mesa de cirurgia, se Deus me deu esse pouco de tempo então não vou brigar contra ele. – Uma lágrima surge nos olhos de John.

Angel o abraça e fala carinhosamente. — Deus foi muito bom comigo paizinho... Ele me salvou de um acidente terrível, me deu você como pai que me ama incondicionalmente, depois me deu o amor do Daimon e agora me devolve a visão e sem falar nos amigos maravilhosos que tenho, não tenho nada que reclamar só a agradecer, se é da vontade dele me levar para outro mundo porque vou questiona-lo, que assim seja talvez eu seja mais útil lá do que aqui.

John olha constrangido para filha, ele estava sendo muito egoísta, ela estava pensando na dor e no sofrimento dos que a amam, por isso estava se sacrificando, não querendo arriscar uma vida vegetativa obrigando-os a cuidar dela. Ele a segura com força e sente o maior orgulho da filha querida.

Angel segura o rosto sofrido do pai e diz. — Eu o proíbo de me obrigar a fazer está cirurgia, jamais perderei o senhor se fizer isso. O senhor entendeu paizinho. – John engole o choro e assentiu e neste momento Matheus entra ao quarto.

— Bom dia! Como vai minha paciente favorita? Disseram-me que você acordou com dor. – Matheus começa a examina-la, e faz as perguntas de praxe.

O celular de John toca e ele olha no visor... É o Daimon, ele pede licença e sai para atender fora do quarto.

— Alô! Oi senhor Walker... Sim ela está bem. – John traga o ar e solta lentamente, um bolo se constrói em sua garganta e ele confessa para Daimon a decisão final de Angel. — Acabei de conversar com ela sobre a cirurgia... Eu sinto... Sinto dizer ela não quer fazer a cirurgia, e me fez prometer não obriga-la, o que vamos fazer agora?

— Deixe comigo John eu resolvo isso, avisa a Angel que eu liguei e que já estou a caminho. – Daimon desliga.

Ainda com o aparelho celular na mão Daimon fica pensativo, pega o telefone e disca.

— Senhorita Alice peça ao Gustavo pra vir em minha sala com urgência.

Cinco minutos depois Gustavo já estava na sala sentado confortavelmente esperando as ordens do seu patrão. Gustavo percebe que algo sério está para acontecer então ele espera.

Daimon levanta-se e vai até a janela fica olhando para o nada mesmo com uma bela paisagem a sua frente.

— Gustavo me responda sem rodeios... O que posso fazer para obrigar a minha noiva fazer uma cirurgia que pode salvar a sua vida?

— Judicialmente? Nada! – Gustavo foi direto e frio. — Só quem pode interferir são os pais ou o conjugue e mesmo assim provando a incapacidade da pessoa em questão.

— Então como marido eu posso interferir na vontade dela e assinar o pedido cirúrgico. – A esperança surgiu no coração de Daimon. Ele relata a história de Angel, sem esconder nada.

— Nesse caso não tem como ser negado o seu pedido de intervenção. Só o fato da amnésia dela e o risco imediato de morte qualquer juiz será favorável.

— O que você precisa para dar entrada na documentação do casamento. Eu quero isso para ontem, tempo é uma coisa que não tenho. – Gustavo lhe diz os documentos necessários, ele liga para Jaime e pede para que traga todos os documentos necessários à empresa imediatamente, depois pede para que chame Yasmine, assim que ela pega o aparelho ele fala. — Providencie um lindo

vestido de noiva para Angel, e organize uma cerimônia discreta só com amigos íntimos meus e dela... Yasmine! É uma surpresa, Angel não poderá ficar sabendo. Entendeu? Segredo absoluto, como você vai fazer isso eu não sei, vire-se. — Ela pergunta para quando é o casamento. — Daqui a três dias.

Capítulo Vinte e Cinco

"O verdadeiro amor acontece por empatia, por magnetismo, por conjunção estelar. Ninguém ama outra pessoa porque ela é educada, veste-se bem e é fã do Caetano. Isso são só referências. Ama-se pelo cheiro, pelo mistério, pela paz que o outro lhe dá, ou pelo tormento que provoca." (Arnaldo Jabor)

Yasmine quase se engasga. — Três dias! Como o senhor vai conseguir uma licença para se casar em tempo tão recorde? — Ela arrependeu-se de ter perguntado isso, mas já era tarde.

— Isso não é da sua conta Yasmine, providencie o que lhe mandei o resto cuido eu. — Ele desliga.

Gustavo que está sentado à frente de Daimon só ouvia a conversa, ele sabia que Daimon Walker tinha os meios de conseguir o que quisesse, principalmente com juízes, muitos deles lhes deviam favores.

— Pronto! Só falta o Jaime trazer os documentos, assim que ele chegar providencie tudo, inclusive o pedido de intervenção. — Daimon olha sério para o advogado. — Gustavo isto é urgentíssimo, o tempo é o pior inimigo da Angel, eu não vou perdê-la, se for preciso eu brigo com o próprio Deus!

Gustavo sabia que quando Daimon Walker queria algo ele conseguia. Daimon levantou-se pegou o paletó, e seguiu em direção à porta junto com Gustavo.

No caminho Daimon pergunta. — Como está o senhor Manuel, ele volta quando ao trabalho, e a sala da Angel já ficou pronta? —

Surpreso Gustavo olha para Daimon respondendo imediatamente.

— A sala da senhorita Angel já está pronta e o senhor Manuel ficou muito feliz em saber que a empresa o espera de braços abertos acho que volta daqui a dois meses. — Daimon agradece a Gustavo e despede-se, passa por Alice e lhe avisa que só o chame em caso de morte.

Com pressa ele segue direto para o hospital, tinha novidades e queria contar para John, finalmente suas esperanças foram renovadas e com fé em todos os santos que ele não acreditava, mas que de certa forma alguém lá em cima torcia por ele, conseguiu um fio de luz de esperança.

Quando chega ao quarto Angel abre o seu melhor sorriso e só não se joga em seus braços porque estava amarrada em fios e agulhas, mas ele foi ao seu encontro e não se importando com ninguém lhe rouba a boca em um beijo faminto cheio de amor e saudade. — Meine Liebe, “Meu Amor” a saudade estava me matando.

Angel rir em sua boca e morde o seu lábio inferior. — Ai, caramba amor! Isso dói.

— Isso é por que o senhor me largou sozinha e um estranho entrou aqui e me deu o maior susto. — O mundo de Daimon Walker desabou.

— Mais que merda é essa, que estranho foi esse? — John tenta acalma-lo, mas em vão, Angel tenta explicar, porém Daimon sai em disparada sem perceber que o doutor Matheus entrou ao quarto.

Um furacão passa pelo corredor, ele vai direto para recepção da emergência e logo pergunta quem esteve no quarto da Angel. Todos lhe repetem a mesma coisa: que Angel não recebeu nenhuma visita a não ser a do seu pai o senhor John Miller. Daimon explica o que aconteceu e faz uma confusão com os funcionários. Logo John o alcança e explica com calma que o estranho foi um funcionário que entrou ao quarto de Angel por engano e ela assustou-se.

Daimon não se conformou e continua furioso. — E se não fosse um funcionário e se alguém entrasse no quarto dela para lhe fazer algum mal!

— Mas não foi homem! Ela está bem e já vai receber alta, vamos Daimon, deixa isso pra lá. — John o puxa pelo braço, ele volta e encarar o recepcionista.

— Eu vou processar este hospital, minha noiva ficou apavorada, me aguardem!

John olha assustado para Daimon. — Rapaz você é pior que eu em matéria de proteção, pensei que você ia bater no pobre do garoto.

— Faltou pouco, ele deve isso a você... Onde está o incompetente deste funcionário, quero lhe dizer umas boas.

— Daimon deixa pra lá. — John começa a se preocupar com a teimosia dele.

— Deixar pra lá! — Ele olha furioso para John. — Eu não sou homem de deixar pra lá, ele assustou a Angel e sabe-se lá o que mais ele fez a ela...

“Ainda bem que a Angel não contou tudo que o homem fez, porque se Daimon soubesse que ele a tocou e a deixou em pânico total, este hospital ia abaixo”. Pensa John.

Daimon vai direto para o balcão de enfermagem e exige falar com o funcionário que invadiu o quarto de Angel, a enfermeira diz que não tem ideia de quem seja a pessoa, foi o bastante para tirar Daimon do sério, ele quase pula o balcão e invade a enfermaria.

— Mais que bagunça é esse hospital, vocês não leram a identificação do tal funcionário? — As enfermeiras negam com a

cabeça.

— Eu li. — John se pronuncia. — André Lourenço. — A enfermeira corre para o telefone e chama o pobre coitado.

O rapaz nem sabe o que lhe espera, ele chega todo sorrisos, e é logo abordado por Daimon, mas quando ele já ia partir em fúria para cima do rapaz, John rosna.

— Não foi esse o rapaz, que estava no quarto da minha filha quando cheguei...

— Tem certeza? — Daimon pergunta sério.

— Absoluta! O homem é bem mais velho, quase da sua idade, alto, loiro e olhos azuis. E o nome na identificação era André Lourenço. — Confirma John.

— Existe outro André Lourenço com essas características. Daimon olha para enfermeira chefe e pergunta.

— Não, se existisse um funcionário com essas características com certeza eu não esqueceria. — Ela ri, erguendo os olhos para cima.

O rapaz que já tremia nas bases, consegue falar. — O meu crachá de identificação sumiu hoje cedo. — Pronto foi o suficiente para Daimon ficar apavorado.

John também estremeceu, os dois correm para o quarto onde Angel esta, ela não estava lá, o coração de Daimon acelera, eles procuram nos corredores e nada de Angel, Daimon corre para o consultório do doutor Matheus e o invade sem se importar se ele está ocupado ou não.

— Cadê a Angel, ela está aqui?

— Eu a deixei se trocando, ela está de alta... Ela sumiu? – O médico levanta-se e se junta aos dois e sai à procura de Angel.

Daimon já estava pensando o pior, então ele ouve a risada dela, ele corre em direção à saída... Encontra Angel brincando com uma menina de amarelinha. Quando ela o vê abre o maior sorriso e corre em sua direção jogando-se em seus braços.

— Amor! Você estava onde? Procurei vocês, eu quero ir embora logo daqui, antes que ele mude de ideia e resolva me internar. – Ela aponta com o olhar para Matheus.

Daimon esquece-se de tudo, e a coloca nos braços a levando para o carro, Angel protesta, e com vergonha esconde o rosto no peito dele. John despede-se do médico e segue atrás deles, uma enfermeira corre na direção deles e entrega as coisas de Angel. Daimon pede para que John vá com eles, pois precisa lhe falar com urgência. John concorda.

No caminho Angel parece uma criança num parque de diversões, ela olhava tudo a sua volta e não parava de fazer perguntas, ela queria por queria que o Daimon parasse o carro, mas ele não parou, ela fez bico, grita com ele.

— Amor depois eu trago você aqui, e você pode fazer o que quiser, mas agora vamos direto para casa, quero você quietinha e descansando. – Daimon sente vontade de agarrá-la e distribuir beijos por todo o seu rosto.

— Você promete? – Ela pergunta em euforia. Ele assentiu.

O resto do caminho foi tranquilo Angel não conseguia desviar os olhos da paisagem, tudo ela perguntava, Daimon ficava encantado com a curiosidade dela. Quando chegaram à marina quase Daimon tem uma síncope.

Angel sai em disparada do carro em direção à água, a impressão que ele teve era que ela ia se jogar por cima da grade de proteção, Angel gritava e pulava de alegria, Daimon corre e a segura firme.

— Angel pelo amor de Deus, eu não tenho mais idade para maratonas, e sustos. – Ela ri o beijando suavemente.

— Olha, olha que lindo! Pássaros voando no céu, até pouco tempo eu só ouviu o som, e o maaar... Agora eu entendo a expressão, azul da cor do mar...

Era emocionante ver a felicidade de Angel. Tudo era novo para ela, uma simples pedra era motivos para pulos de alegrias.

Angel vê o pai aproximando-se, em um pulo solta-se dos braços de Daimon e corre na direção dele jogando-se em seus braços, os dois sorriam em gargalhadas.

— Olha paizinho o mar, é mesmo lindo, do jeitinho que o senhor me falou. - Angel aponta para o oceano com um brilho nos olhos maravilhoso.

Os três entram no iate. Daimon e John não tiram os olhos de Angel, ela tornou-se um perigo para si mesma a curiosidade dela faz com que se torna imprudente. Daimon a pegou na beira do iate só para tocar na água, ele precisou chama-lhe a atenção com rigor. Se Angel já era difícil quando não enxergava agora então piorou, tudo indica que os fios dos cabelos de Daimon Walker irão triplicar.

De repente Angel levanta-se e grita assustando Daimon e John.

— Aquela é sua casa? – Angel aponta fascinada para enorme mansão que fica na parte mais alta da ilha.

Daimon respira aliviado, pelo grito ele pensou logo o pior, aproxima-se de Angel a cercando com os braços por trás e deposita um beijo no pescoço dela respondendo a sua pergunta.

— Não! Aquela é a nossa casa.

Ela olha para ele por cima dos ombros e Daimon aproveita e beijalhe a ponta do nariz. — Humm, então eu sou dona de um castelo, por que é isso que “nossa” casa se parece, pelo menos eram assim as descrições dos castelos que zig lia pra mim.

Daimon ri jogando a cabeça para traz, Angel vira-se ficando frente a frente a ele, ela simplesmente fica fascinada com a beleza dele.

— Todo castelo precisa de uma rainha, quer ser minha rainha? — Ele pergunta arqueando uma sobrancelha.

Sorrindo Angel responde. — Sim, sim meu lindo rei! E se você virar sapo?

Daimon não consegue se controlar e cai na gargalhada. — Meu amor, que eu saiba quem corre o risco de virar sapo são os príncipes, reis já passaram desta fase.

John que escutou toda a conversa também não consegue controlar o riso e se junta aos dois, Angel faz bico de zangada por estarem rindo dela. A conversa segue o seu rumo até chegarem ao ancoradouro. A subida até a mansão não foi diferente do resto do caminho, tudo para Angel era lindo e novo, ela não conseguia segurar o entusiasmo. Pedras, árvores, flores, gaivotas, até a cerca que Daimon mandou colocar em volta do penhasco para Angel era grandioso, ela queria ir até lá só pra ver a paisagem, isso fez a espinha de Daimon gelar, ele lembra-se imediatamente da última vez em que Angel esteve lá.

É claro que Daimon disse não, mesmo com a teimosia de Angel insistindo em ir, ele a proibiu com todas as letras e a fez prometer que nunca iria ao penhasco sem ele. Daimon foi tão enérgico que a assustou e ela acatou as suas ordens.

Anabele e Yasmine os esperavam a porta, Angel vira-se para Daimon e murmura.

— Amor! São Yasmine e Anabele? – Daimon assentiu.

Angel corre ao encontro das duas mulheres, que ficam apavoradas com a euforia de Angel. Assim que chega perto, Angel envolve-as em um abraço conjunto, beijando-as em desespero. Afastando-se ela avalia cada uma.

— Vocês são lindas! Yasmine quando eu desenhei o seu rosto com as mãos, eu avalei sua beleza em muito bonita, mas minhas mãos não foram justas com você... Você é ma-ra-vi-lho-sa! E você Anabele, nossa! – Angel coloca as duas mãos na boca em admiração.

Yasmine não para de chorar, sua emoção abala as estruturas de Anabele e esta que até então se controlava vai à borda. As três se abraçam e nem percebem a aproximação de Daimon e John.

— Vamos moças! Nada de lágrimas, chega de tanta emoção por hoje... Angel precisa descansar.

Angel vira-se para ele e já ia protestar, mas Daimon a envolve pela cintura e completa.

— Suba com Yasmine, só vou resolver um assunto com o seu pai, logo subo pra lhe fazer companhia. – Ele sorriu e lhe pisca um olho.

Angel não conta conversa, arrasta Yasmine pela mão e sobe as escadas a toda velocidade, Daimon ainda reclama com ela, mas com certeza ela não deve ter ouvido, pois desapareceu em questão de minutos da sua visão.

John observa a reação de Daimon. — Ela vai ficar bem senhor Walker, Angel sempre foi a toda velocidade, seja paciente... Eu sei que ela vai dar trabalho se sem a visão era difícil controlá-la, agora

então... – Daimon passa a mão pelos cabelos tentando manter a calma.

Ele sabia que de hoje por diante seu controle seria testado a cada segundo, Angel tem uma energia de uns 30 cavalos de raça e domá-la é uma tarefa quase impossível.

Ele sorri para John e lhe mostra o caminho para o gabinete. — John! Antes de qualquer coisa por que não deixamos de formalidades. – Daimon faz cara de sério apertando as sobrancelhas. — Você é meu sogro, não fica bem me chamar de senhor, ok? – John concorda e os dois entram no gabinete.

— Sente-se John. – Daimon lhe mostra cadeira e senta-se também. — Serei direto... – Ele recosta-se a cadeira. — Marquei a data do meu casamento com a Angel para daqui a dois dias.

John olha para ele espantado. — Como assim? Daimon ficou louco! A Angel não quer se casar... Deus, eu só me deparo com maluco. – John levanta-se e inclina-se sobre a mesa, fitando Daimon nos olhos. — Como vai convencê-la?

— Deixe isso comigo. – Daimon tranquiliza John. — Foi à única maneira que encontrei para obriga-la a fazer a cirurgia, como marido eu posso interditá-la.

— Ela não vai perdoar você, está preparado para briga? – Preocupado John pergunta, ele sabe o que espera por Daimon quando Angel descobrir.

— Ela só saberá no dia da cirurgia e não quero pensar nisso agora, já está decidido e pronto. Prepare-se para levar sua filha ao altar, é só isso que importa.

Daimon fica pensativo por um instante... Ele sabe dos riscos. Sabe que pode perder Angel na mesa de cirurgia ou transforma-la em um

vegetal... Mas também pode salva-la e era nisso que ele tinha que se apegar. Ele levanta-se e vai até a janela.

John o observa e sabe perfeitamente o que passa nesse momento na cabeça de Daimon Walker a palavra correta é "*MEDO*".

— Obrigado, obrigado Daimon! Eu sei perfeitamente o que você está sentindo, e admiro a sua coragem... — John aproxima-se de Daimon e toca em seu ombro... Ele abre os braços, quando Daimon volta-se para ele seus olhos estão marejados de lágrimas. — Obrigado meu filho por amar tanto meu bem mais precioso! — Os dois se unem em um abraço cheio de cumplicidade.

Com a voz embargada Daimon diz. — E que Deus nos ajude!

— Que ele permita a permanência dela conosco... — John completa.

Depois de se recuperarem da emoção sobem para o quarto onde Angel estar, eles ouvem gargalhadas e antes mesmo de Daimon abrir a porta ele ouve a voz de Angel.

— Amor! — Daimon entra e pergunta com espanto.

— Como sabia que era eu?

— Senti o seu cheiro! — Angel corre e se atira em seus braços. — Tenho novidades! A Yasmine e o Jaime estão namorando.

— Angel! — Yasmine manifesta-se envergonhada.

— É segredo? — Angel pergunta sorrindo.

— Na-não, mas eu não sei se o senhor Walker vai gostar!

— E por que não gostaria Yasmine? Você é como uma irmã mais nova para mim, e o Jaime um irmão mais velho que sempre cuidou de mim... — Ele aproxima-se de Yasmine e a segura pelos ombros e

os dois se olham. — Eu não pensaria em outro homem pra cuidar melhor de você que o Jaime, vocês tem minha benção. — Ele a abraça ternamente.

John despede-se de Angel, ela quer que o pai fique com eles, mas John lhe diz que precisa voltar para delegacia, com muito esforço ela aceita e faz o pai prometer que voltará no outro dia, John concorda.

— Fique aqui meu amor, eu já volto só vou acompanhar o seu pai até o ancoradouro. — Daimon beija os lábios de Angel levemente e sai do quarto junto com John e Yasmine.

Assim que Daimon saiu, Angel corre para o banheiro e apressa-se. Ela toma um banho rápido, verifica se está tudo depilado, agora ela podia ver... Angel fica diante do espelho e olha-se, e gosta do que vê, volta para o quarto e procura uma camisola bem linda.

Então ela encontra uma... Vermelha o busto em renda de bojo estruturado com um decote bem profundo nas costas. — É essa! Senhor Daimon Walker hoje eu como você. — Ela ri da sua própria ousadia.

Angel veste-se e coloca uma calcinha bem pequena. Ela suspende a camisola e a observa em seu corpo e pensa. *“Quem em sã consciência pode chamar esse pedacinho de tecido de calcinha”*.

Ela vai até a varanda e fica observando a paisagem e esperando a sua refeição.

Daimon entra ao quarto e a chama.

— Meu amor! — Ele a procura. E ela surge na porta da varanda, Daimon engasga, e seu membro pulsa. — Cristo! Você é um perigo para minha saúde mental.

Angel caminha em sua direção lentamente “Inferno” pensa ele. Os olhos dela brilhavam cheios de calor sob os longos cílios. Ela mordeu

o lábio inferior e olhou para ele.

Excitação aqueceu seu sangue. Ele sentiu o chão tremer. Ele estendeu a mão para ela e desejo acendeu os seus olhos.

— Eu quero você dentro de mim senhor Daimon Walker. — O sussurro rouco aumentou o latejar em seu membro.

A sensação de urgência e necessidade invadiu a mente de Daimon. Ele precisava dela imediatamente. Então ele a puxa para si e suas línguas se chocam em um beijo devasso, desesperado ele caminha com ela colada em seu corpo ele precisa saboreá-la, ele para e a empurra contra a parede.

— Daimon...

Ele solta a boca dela. — Sheee, quem manda aqui é eu.

Ele pressiona seu corpo no dela suavemente, baixa a cabeça e beija-a. Ela geme. Um selvagem gemido soou na sua garganta. Ele saboreou o gosto dela. Delicioso. — Humm. — Sussurra ele.

As pequenas mãos de Angel agarram sua camisa. Ela o puxa para mais perto, esfregando seu corpo sensualmente sobre o dele. Ele arrasta suas mãos pelas costas e aperta as bochechas da bunda. Ela vira a cabeça, mas ele só usou o movimento para beijá-la na garganta.

— Oh, Deus eu estou perdida.

Ele adora ouvir o desespero em sua voz. Seus gemidos suaves aumentam em volume e o empurra mais fora de controle. Ele apertou seu membro no meio de suas coxas.

— Sim, meu amor você está perdida e eu vou te achar.

— Daiimon!

— Quero você com tanta força... Deeus! — Daimon gemia na boca de Angel.

Ela respirava ofegante e passou a língua sobre seus lábios inchados.

Ele segurou seu rosto com uma mão trêmula. Daimon estava louco de tesão aquela menina ingênua estava lhe jogando ao chão. Tudo sobre ela o atraiu. Seu sorriso, seu gosto, seu descaramento. — Eu amo você. Bastou dizer as palavras e seu membro contraiu.

— Eu amo você também. — Angel sussurrou.

Daimon voltou a pressioná-la contra a parede. O grande corpo de Daimon a cobria. Seus mamilos doíam, e sua boceta pulsava implorando atenção. Angel precisava com urgência do seu homem.

Ele baixou a cabeça, e sua boca faminta devorou a dela, a língua de Daimon traçou os lábios de Angel com necessidade. Um gemido suave escapou. Ela levantou as mãos para o seu cabelo e entrelaçou os dedos. Em seguida, puxou seu rosto para um beijo quente, a língua atenta, que a deixou sem fôlego.

— Angel, precisamos ir mais devagar. — Ele gemeu quando ela chupou sua língua. — Você acabou de sair do hospital, ohumm, amor... Mais devagar.

— Devagar... Mais devagar que isso. — Ela sussurrou entre mordidelas.

— Falo sério amor... Você acabou de sair do hospital e ainda estar fraquinha, eu seria um monstro em abusar de você.

Angel varre a franja do rosto enfurecida. — Daimon, você está vendo alguma doentinha aqui, eu estou com cara de fraquinha. — Angel põe as mãos nos quadris. — Não! Acho que aqui tem é uma mulher cheia de tensão pelo seu homem... Daimon Walker se o

senhor não me der o que quero agora e não matar minha fome de você, eu juro que compro um vibrador grande, grosso e duro e uso o bendito em sua frente. – Rosna entre dentes.

Daimon perdeu o chão ele olha para aquele rosto lindo e a segura pelo queixo com umas das mãos. — A única coisa grande, grossa e dura que vai entrar em suas partes íntimas é o meu pau senhorita mocinha boca suja. Merda! Você quer matar sua fome, quer? – Ela assentiu. — Então eu vou saciar essa fome que não é apenas sua. Moça você acabou de libertar a fera que existe dentro de mim.

— Então vem meu animal feroz, vem e me come. – Angel roça o corpo nele e uma onda de luxúria apossa-se de ambos.

— Cristo! Você é minha perdição.

Daimon perdeu o controle da mente, e ele a colocou em seus braços. Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura e segurou. Segundos depois, ele a levou para a cama. Angel soltou suas pernas logo que ele parou de andar. Ela ficou em pé e a parte de trás de suas pernas tocara a cama. Daimon abaixou as alças de sua camisola, beijou-a no pescoço, e fez o seu caminho até os seios. Ondas de calor correram por suas veias com cada golpe de sua língua em seu mamilo. A camisola deslizou de seu corpo e caiu com um sopro.

Ele lambeu e lambeu os mamilos duros. Primeiro chupou em sua boca, rodopiando sua língua na ponta sensível, e roçando com os dentes. Fogo tomou conta do corpo de Angel e seu desejo por ele escorria em forma líquida de sua fenda. Sua boceta pulsava. Ela precisava dele dentro dela, ou iria começar a implorar. Suas mãos grandes moldaram sua carne em seu aperto. A luxúria atravessou seu corpo e se concentrou em seu monte carnudo.

Com fome e desespero Daimon a deita na cama e sem tirar os olhos dos dela ele despe sua roupa, livra-se da cueca boxer, o membro de Daimon salta rígido apontando para o seu estômago,

Angel não consegue desviar os olhos, ela lambe os lábios e não perde tempo, escorrega no colchão em direção a ele, agarra com vontade aquele nervo espesso e pulsante.

— Je-sus! O que é isso? — Angel o leva a boca e o engole completamente, Daimon silva alto com o choque da língua quente e macia de Angel em seu comprimento.

— Ohhumm! Baby não faz isso, não vou durar muito tempo, Cristo! Ohhumm! E isto é seu, todo seu, alias eu soouu toodo seeeu!

Angel não facilita a vida dele, a fome por ele era enorme, ela chupa com necessidade, morde a cabeça da seta circulando a língua na abertura sensível. Daimon a segura pelos cabelos e começa a movimentar sua cabeça no vai e vem lento e profundo, a cabeça da glande toca a garganta de Angel e ele sente que não vai suportar por muito tempo a sucção dela. Então ele retira o seu membro da boca de Angel. Ela olha desesperada para ele e tenta consegui-lo de volta, ele fica olhando aquela boquinha aberta em bico, louca por seu membro, foi à visão mais linda da sua vida.

— Não! — Suas mãos tremiam. Ele tragou o ar, agarrou-a pelos ombros, empurrando-a suavemente de costas na cama. — Deus! Você é a visão do pecado.

— Por favor, Daimon. Eu preciso de você. — E Não era mentira. O corpo de Angel queimava com a necessidade de ser preenchida. Ela tocou em sua boceta através da renda da calcinha molhada.

As narinas de Angel inflaram e sua fome triplicou ela começou a esfregar seu clitóris. Ele se moveu entre suas pernas e ela sentiu o calor do corpo dele. Respirando pesadamente, e com os dentes ela o viu arrancar para baixo sua calcinha. — Daiiimon! — Ela ofega murmurando o nome dele.

Em um piscar de olhos seus lábios estavam sobre ela, beijando e lambendo em torno de sua boceta. Ela gemeu e agarrou seu cabelo em suas mãos, segurando-o perto dela. Ela choramingou.

— Oh Deus. — Angel gemeu e balançou os quadris mais perto de seus lábios.

Um fogo a invadiu, crescendo a cada lambida. Cada golpe em sua carne a levava para um orgasmo. Daimon a segurava firme sobre as coxas e isso evitou que ela apertasse sua cabeça.

— Daiimon...

Mordidas, lambidas e chupões a levou para a borda e ela sabia que ia cair a qualquer momento. Seus quadris contraíram, balançando mais e mais rápido nele. Ela engasgou com cada respiração. Foi quando Daimon chupou seu clitóris. Duro. O seu mundo explodiu em pedaços coloridos de felicidade. A maré de prazer correu nela. Ela gritou alto.

Ainda ofegante e trêmula de seu orgasmo, olhou para Daimon quando se arrastou até seu corpo. Ele agarrou seu pênis e esfregou-o sobre a entrada da sua boceta.

— Oh meu Deus. — Ela gemeu.

— Você gosta disso? Hein meu amor gosta de me sentir. — Ele sorriu maliciosamente.

— Simmm.

Ele riu. — Quer mais, me quer dentro de você?

Ela franziu a testa, percebendo que ele não estava se movendo para entrar nela. — Sim!

Ele abaixou até que se segurou, pele com pele, em cima dela. Quando ele balançou seus quadris, seu membro escorregou e deslizou entre as dobras da sua boceta. — Então me peça.

— O quê? — Ela gemeu. — Daimon, não me torture.

— Peça-me, e vou te foder até gozar tão gostoso que não vai saber o que a atingiu. — Suas palavras fizeram seu corpo inteiro estremecer e palpitar.

— Por favor, foda-me. Preciso de você dentro de mim. — Ela ergueu a cabeça e beijou-o.

— Repita olhando em meus olhos.

— Foda-me, por favor. Eu preciso de você. — Ele deslizou dentro dela então.

Seu membro esticando-a com um delicioso atrito que a levou a beira do prazer mais uma vez. Cada estocada trouxe para mais perto do orgasmo. Mais e mais, ele estocou fundo.

— Oh, Deus!

— Diga-me, baby, você gosta disso?

— Simm! Adoooro. — Suas estocadas aumentaram em um entra e sai alucinante. Cada golpe de seu membro fazia Angel sentir borboletas na barriga.

— Oh, meu Deus! — Ela gemeu e cravou as unhas em seus ombros. Seu orgasmo arrebentou em uma velocidade. Daimon silvou e gemeu em seu pescoço e estremeceu, seus espasmos podiam ser sentidos por todo o corpo de Angel ele prendeu-se a ela com força.

— Cristo! Baby eu ainda morro de prazer... Ohhhum! — Daimon a apertou com mais força roubando-lhe um beijo sedento.

Com cuidado ele retira-se de dentro dela e Angel sente-se vazia, ele percebe sua tristeza. — O que foi meu amor, o que passa por essa cabecinha linda!

— Não foi nada amor... Você sabia que eu, que eu. — Ela olha para ele e sorrir. — Aaamo você muiiito, mas amo com a força da razão...
Mente corpo e coração!

As palavras repentinas de Angel o levaram ao extremo, ouvir esta confissão o deixou completamente fora do chão. Daimon beija sua testa e fica pensativo a puxa mais para perto do corpo. “Eu não posso perder você, se isto acontecer minha vida acaba e minha escuridão voltará”.

Angel permanece quieta, alheia em seus pensamentos, ela tem vontade de lhe perguntar algo, mas está com receio... Quando estava com Ricardo no clube, no meio daquela confusão toda, entre o seu medo e pavor pelo o irmão mais velho de Ricardo, que ela ainda não entende por que ficou tão assustada com aquele homem já que nunca o viu antes, ela o ouviu falar o nome de uma mulher e tudo indica que o Daimon e o irmão do Ricardo estavam envolvidos com ela... Angel mexe-se impaciente erguendo a cabeça para fita-lo com uma grande ruga em sua testa.

— Amor! Posso perguntar uma coisa? — Olha para Daimon seriamente. Ele assentiu. — Quem é Helena?...

Capítulo Vinte e Seis

"A paixão é emoção gratuita. Não há causas que a expliquem. Mas, quando acontece, ela age como uma artista: da paixão surgem cenas de beleza. Os amantes se imaginam andando de mãos dadas por campos floridos; abraçados numa rede; silenciosos, diante do fogo da lareira; contemplando o rosto de um nenezinho adormecido... Paisagens de paixão." (Rubem Alves).

Daimon engasga-se no susto, ele não esperava por isso. — Como? — Ainda aturdido ele tenta coordenar as palavras.

— Eu ouvi o irmão do Ricardo falar de uma Helena eu não lembro bem, mas acho que você e ele estavam envolvidos com ela. Ela era sua namorada? — Angel fica séria e não tira os olhos dos dele.

Daimon fica sem reação, não sabe o que vai dizer, e agora? O que ele diria a ela... Contaria a verdade sobre Helena e a sua história podre. Ele a segura pelos ombros e com calma diz:

— Amor, Helena foi minha ex-noiva. — Pronto ele disse, agora é esperar a reação dela.

Ela pisca os olhos umas cinco vezes. — Noi-va! De anel e tudo, e o que o irmão de Ricardo tem haver com isso, porque você não se casou com ela, onde ela está agora, o que aconteceu pra terminar o relacionamento de vocês e você ainda a ama? — Completamente sem fôlego ela tenta tragar um pouco de ar.

A insegurança bateu no coração de Angel. — Ela é bonita, rica, inteligente?

— Hei calma! Ela não chega aos seus pés... Angel! — Daimon tenta acalmar a insegurança dela. — Não tem por que ficar assim, Helena faz parte do meu passado, um passado que enterrei e não me interessa recorda-lo.

— Mais eu quero saber... O que ela fez a você pra ficar assim, é por causa dela que você mudou, ficou tão frio?

Sem saída ele não tem como escapar das interrogações de Angel. É melhor ele abrir logo o jogo com ela, contar-lhe todo o seu passado de dor e amargura, mas contar-lhe tudo, tudo mesmo.

Daimon limpa a garganta, levanta-se veste o robe ficando em frente a ela. Olhando-a seriamente ele diz. — Helena e eu íamos nos casar e um mês antes do nosso casamento eu descobri que ela me traia com Kael e o seu pai Jonas ao mesmo tempo. Na mesma noite que eu a flagrei eu tentei mata-la eu a surrei com minhas próprias mãos... — Daimon baixa a cabeça envergonhado.

— Cheguei a pensar que ela estava morta, mas graças a Deus ela ficou bem... Jaime a levou para o hospital e ela recuperou-se. No outro dia anunciei o fim do nosso relacionamento, dois meses depois ele tentou o suicídio, a família a internou em uma clínica psiquiátrica e nunca mais tive notícias dela. — Daimon continua com o olhar baixo, não consegue encarar Angel, ele sente-se constrangido pelo que fez a sua noiva no passado, apesar do que Helena fez não justificava suas ações.

Angel fica parada só olhando a figura altiva do seu noivo. Daimon aproxima-se e senta-se ao seu lado segura em sua mão e começa relatar a convivência com seu pai, tudo que aconteceu com ele. Uma parte ela já sabia, Jaime já havia contado, mas não tudo. Lágrimas rolaram em sua face e ela o abraçou com tanta força que Daimon começou a tossir.

Com ternura ele á afasta um pouco. — Amor! Me escuta não é exagero o que vou falar. — Ela fixa os olhos nos dele e assentiu. —

Minha vida já era uma tortura logo que voltei dos Estados Unidos, tentei a todo custo conquistar o meu pai, mas... Mas ele me odiava e tudo que consegui foram tapinhas nas costas.

Daimon traga o ar com força, ele não gostava de relembrar sobre o seu passado, parecia que o seu peito abria-se e alguém arrancava o seu coração com crueldade, mas ele não podia negar isso a Angel, ele tinha que se livrar das suas dores, mágoas e rancores, sua vida mudara e o seu passado ao menos deveria ser esquecido.

— Quando conheci a Helena pensei que tinha descoberto o amor, pensei que ela era a mulher da minha vida, me entreguei, alias, me doei... Helena coloriu um pouco o meu mundo cinza, ficamos noivos e logo depois meu pai faleceu e um mês depois eu descobri a traição dela com o Kael o Jonas e todos os outros homens. — Ele levanta-se ficando de costas para Angel. — Helena sofria de compulsão sexual só vim saber disto após o término do nosso relacionamento e soube também que além de ser viciada em sexo ela usava drogas.

— Deeus! — Angel grita levando às mãos a boca perplexa.

Daimon a alcança a passos rápidos e a abraça carinhosamente, ele sente o seu corpo trêmulo e preocupa-se.

— Amor você está bem, quer que eu pare de lhe contar? — Indaga Daimon.

— Eu estou bem amor, só fiquei surpresa, continue.

— O resto você conhece, minha vida virou essa escuridão, por causa de Helena fiquei com trauma de ser tocado durante o sexo e as mulheres para me tornaram-se interesseiras. Você me curou de todos os meus traumas, o amor que sinto por você me devolveu a luz e sem você... — Ele a puxa pelos ombros fazendo-a olhar para ele. — E sem você... Sem vo-cê minha vida perderá o sentido e

voltarei a me enclausurar em meu mundo sombrio. Angel você é minha razão de um sorriso largo e olhos brilhando... Eu preciso de você como preciso do ar para respirar.

Os olhos dela se enchem de lágrimas e elas rolam por sua face, Daimon junta os seus lábios aos dela e o beijo é suave, cúmplice e cheio de ternura... E então uma ideia passou por sua cabeça, não custava tentar, pelo sim ou pelo não, seus planos não seriam mudados.

Daimon junta sua testa a dela e fala com toda a suavidade.

— Angel Miller, eu amo você com tanta força que abriria mão de tudo por você... Você sabe disso, não sabe? — Ela assentiu. — Então preste atenção, porque é a última vez que vou fazer esta pergunta. — Ele engole em seco.

— Você quer se casar comigo? — Ela olha para ele e um silêncio atordoada toma conta do ambiente.

— Sim! — Ela responde sem pestanejar. Daimon já ia argumentar.

— Você não pre-ci-sa... Co-Como? — Ele engasga. — O que disse?

— Eu disse sim, mas só se for o mais rápido possível, tenho pressa em ser a senhora Walker. — Ela ri na boca aberta de Daimon Walker, ele fica sem saber o que falar, não esperava que ela dissesse sim tão rapidamente.

— Você está brincando comigo... Angel Miller não brinque assim comigo, não tenho mais idade para sustos sem graça. — Angel não consegue segurar a gargalhada. — ANGEL, pelo amor de Deus! É brincadeira? — Rosna ele.

— Não seu bobo eu aceito, mas já disse eu quero me casar logo, não quero esperar meses, só se for pra amanhã. — Daimon

levanta-se e em questão de minutos está com Angel aos braços e aos saltos gritando eufórico.

Beijando todo o rosto de Angel ele diz. — Deixe comigo, não prometo para amanhã, mas está semana mesmo você será minha esposa. — Felicidade é o nome de Daimon. — Angel Miller você acabou de me fazer o homem mais feliz do mundo! Agora vamos espalhar a nossa felicidade para os quatro cantos da casa.

Daimon parecia uma criança em um parque de diversão com todos os brinquedos a sua disposição, ele vestiu Angel e se vestiu numa rapidez que deixava qualquer mágico de queixo caído, desceu as escadas com ela aos braços chamando todos os empregados.

— Quero todos aqui agora, vamos gente tenho um pronunciamento. — Os empregados correm em direção à voz dele e quando todos estão no seu campo de visão, Daimon pronuncia. — Dentro de alguns dias está casa receberá oficialmente a minha senhora Walker. — Angel é colocada ao chão e posta diante dos empregados, nem precisa dizer como a notícia foi recebida.

Por causa de Angel Daimon mudou o seu temperamento seu comportamento com todos, começou a tratar todos com mais amabilidade sua arrogância desapareceu, e todos estavam muito felizes, chamavam Angel de “anjo domador de demônio”, e está notícia alegrou e acalmou o coração de todos.

Anabele correu ao encontro do casal e os abraçou carinhosamente, Yasmine fez o mesmo, depois Angel chamou a todos para um abraço coletivo, eles ficaram receosos, mas o próprio Daimon incentivou o abraço. Logo Anabele correu a procura de um champanhe, pedindo ajuda de uma funcionária com as taças. O brinde foi com todos, alguns deles ficaram surpresos com o sabor da bebida doce. A Alegria tomou conta de todos os cantos da mansão, risos e desejos de felicidades... Após o brinde e todas as saudações

todos retornaram para os seus afazeres. Daimon pediu para Yasmine ficar.

Os três vão direto para o gabinete. — Yasmine providencie um lindo vestido de noiva para Angel. — Ele diz como se nunca tivesse falado sobre isso.

Yasmine se esforça para não sorrir. — Sim senhor, nós duas podemos nos ocupar sobre isso agora mesmo. E a igreja e recepção o senhor já sabe onde será?

— Contrate a mesma empresa que faz os nossos eventos, eles são ótimos. Convidados o mínimo possível, quanto à imprensa escolha um repórter local e outro internacional e faça-os assinar um documento se comprometendo a só divulgar a notícia após o casamento eu quero que todos saibam que vou me casar com a moça mais linda do universo.

Angel manifesta-se. — Vou ligar pra Emma, quero que ela venha participar, afinal ela é minha melhor amiga. — Ela vira-se para Daimon com olhar suplicante.

— Claro meu amor mandarei busca-la imediatamente, ela ficará conosco até o nosso casamento. — Os olhos de Daimon brilhavam de tanta felicidade, ele nunca pensou que Angel aceitaria tão rapidamente sua proposta de casamento.

No mesmo dia Emma foi trazida a mansão, quem a trouxe foi John, que não se continha de felicidade por saber que a filha tinha aceitado o pedido de casamento e assim eles não precisariam fazer tudo às escondidas. Emma não parava de tagarelar, enche Angel de beijos, ficou mais do que feliz com a volta da visão da amiga. Angel não para de olhar para Emma, ela ficou encantada com a beleza dela, avaliava os cabelos, o rosto, os olhos de Emma com tanto entusiasmo que dava gosto de ver. Yasmine chama as duas para o quarto, elas iam escolher o vestido de noiva.

Quando todos estavam reunidos à noite, Daimon comunicou a Jaime e a Anabele que eles seriam os seus padrinhos de casamentos, não poderia ser diferente afinal eles o criaram como filho, ambos receberam a notícia com muita alegria, Anabele começou a chorar e Angel a encheu de beijos. Emma foi escolhida a madrinha de Angel e o padrinho ela já sabia quem ia convidar só precisava convencer o Daimon e o próprio padrinho.

Quando Daimon soube da escolha de Angel, quase tem uma síncope, rosnou, bradou, mas no final foi convencido por Angel, em seguida ela ligou para Ricardo e perguntou se ele aceitava, é claro que aceitou! Ainda mais quando soube que sua acompanhante seria a Emma, não teve dúvidas e aceitou na hora.

— O que! – Bradou Emma. — Você não vai fazer isso comigo Angel, o Ricardo não, chame o açougueiro, o farmacêutico menos o Ricardo, aquele idiota não, ele não, caralho faz isso comigo não.

— Eu não estou entendendo você Emma! Vivia suspirando pelo Ricardo, agora você tem a chance de ficar lado a lado com ele e não quer!

Angel olha para Emma tentando encontrar uma resposta de sua ira repentina.

— O que eu não estou sabendo... O que aconteceu entre vocês dois?

— Não aconteceu nada, nada importante, ele é só um imbecil. – Defende-se Emma.

— Emma Lancaster o que você e o Ricardo aprontaram? – Angel coloca as mãos nos quadris exigindo uma explicação. — Eu te conheço Emma e sei quando você está mentindo, despeja logo a merda toda.

— No-nós... Nós transamos... Foi isso! Caralho e o imbecil é muuuito gostoso, Jesus! E eu estou apaixonada por ele, mas ele é um idiota, e acha que porque tirou minha virgindade tem que se casar comigo... Por isso eu o odeio e quero-o bem longe de mim, não vou ficar com alguém só por obrigação, quero alguém que me queira, que me ame, assim como o Daimon quer você. Nem tente Angel... Porra, ele ama você, mesmo sabendo que você é louca pelo Daimon!

Angel se enfurece com a Emma e parte pra briga. — Ficou louca! O Ricardo pode até ter ficado atraído por mim, mas já passou... Merda Emma! Não jogue fora sua felicidade por uma teimosia tola, se você não sente que ele a ama, então o conquiste, faça-o apaixonar-se por você. É você quem está sendo uma idiota...

— NÃO! Eu não serei prêmio de consolação de homem nenhum, ele que vá se foder, eu não quero aquele imbecil e pronto, e nem tente nos juntar, entendeu, entendeu Angel? — Emma fica tão perto de Angel que ela consegue sentir a sua respiração.

— Entendi! — Os gritos foram tão altos que Daimon invade o quarto ofegante.

— Mais que porra está acontecendo aqui? — Esbraveja Daimon.

— NADA! — Grita as duas ao mesmo tempo. — É a Emma que não concorda com a cor do vestido da madrinha, eu quero verde e ela quer vermelho, sabe como é amor... Mulher é tão indecisa que inventou até o short-saia. — Angel tenta disfarçar o motivo da conversa.

Daimon olha desconfiado para Angel. — Onde está Yasmine? — Ele pergunta já avaliando o rosto de Emma.

— Ela foi pegar um lanche e já volta. O que foi amor?

— Não quero você nervosa. Emma, por favor, manera nas discussões, ok?

— Ok senhor Walker não vamos mais discutir eu prometo, será verde. Satisfeita? – Emma mostra a língua para Angel.

Daimon sai do quarto assim que Yasmine retorna, e a paz retorna. Angel conhece Emma e sabe que quando ela toma uma decisão ela segue até o final, o Ricardo deve ter pisado feio na bola, pra deixa-la tão zangada, tão intransigente.

Então Angel resolve dar um empurrãozinho, ela combina com Yasmine uma despedida de solteira no apartamento dela. Quando Angel conta a novidade Emma fica toda animada, Angel e Yasmine ficam responsáveis pela a comida e bebida enquanto a Emma vai arrumar o apartamento.

No dia anterior as três correm para o antigo apartamento de Angel, não param de rir colocam uma música bem animada e ficam dançando. Escondida de Emma Angel liga para Ricardo dizendo que precisa urgentemente de um favor dele e o convida para vir até o seu Ap. Ricardo diz que em 15 minutos chega, Angel avisa que a porta ficará aberta que ele pode entrar assim que chegar. Assim que desliga Angel e Yasmine contam os minutos para saírem e quando chega mais ou menos no horário previsto as duas arrumam uma desculpa e deixam Emma sozinha.

Angel quase se encontra com Ricardo, foram questão de minutos para não se baterem frente a frente, assim que atravessaram a calçada o carro de Ricardo parou em frente ao prédio. Angel ficou observando quando Ricardo entrou pelo portão de ferro assim que ele desapareceu, ela e Yasmine seguiram o seu caminho.

Ricardo nem desconfiava dos planos de Angel. Ele chegou em frente à porta do apartamento e girou a maçaneta realmente a porta estava aberta, ele entrou, não tinha ninguém na sala, ele chamou...

— Angel! – Ninguém respondeu. — ANGEL! – desta vez ele gritou.

Como alguém iria ouvi-lo com aquela música tocando daquele jeito (Taylor Swift – Red), Ricardo vai até o Ipod e o desliga.

— Angel é você? Porra mi amore não desliga o som eu adoro essa música, caralho Angel! – Emma sai do quarto com um copo na mão, e o susto dela foi tanto quando viu o Ricardo que o copo escorrega se espatifando ao chão.

Ricardo corre para ajuda-la e agacham-se ao mesmo tempo e suas mãos se tocam. — Deixe que eu pego você pode se machucar, eu sinto muito Emma não quis assusta-la.

Emma levanta-se e olha desafiadoramente para Ricardo. — O que você está fazendo aqui?

— Angel me ligou, dizendo que precisava da minha ajuda. – Argumenta ele.

— Mais é claro... A paixão da sua vida só precisa triscar os dedos e você vem correndo. – Emma fica com ciúmes e o tom da sua voz a denuncia.

— Não começa Emma não é nada disso, eu não tenho mais interesse na Angel... – Ele já ia dizer que o interesse dele é ela, mas achou melhor ficar quieto. — Cadê ela por falar nisso?

Então Emma cai na real, Angel fez uma pegadinha e das boas. — Filha da puta! – Rosna Emma.

— Pera ai Emma não vai começar a me ofender, pega leve porra. – Ricardo recua um passo colocando as mãos para cima.

— Não é com você é com a Angel ela armou tudo... Você não entendeu o plano dela...

— Eu não estou entendendo nada, que plano? – Pergunta Ricardo confuso.

— Eu contei a Angel sobre nós dois e ela resolveu bancar a fada madrinha. – Emma não consegue acreditar que Angel teve coragem de fazer isso com ela.

— Você contou sobre nós dois! Como assim? Puta que pariu... O que a Angel vai pensar sobre mim. – Ele levanta-se e vai até o lixo jogar os cacos de vidros, volta para perto de Emma e não consegue se controlar.

— Calma Don Juan, seu grande amor não vai pensar nada de errado sobre você, fique frio. – Emma não consegue controlar o seu sarcasmo.

Ricardo não consegue controlar o seu tesão... E parte com tudo para cima de Emma. Ele a encosta a parede e lhe prende com força, Emma tenta soltar-se do seu aperto.

— Me solta Ricardo o que pensa que vai fazer? – Emma fica tão perto da boca de Ricardo que sua mente dispara e todos os seus sentidos brigam entre si.

Olhando fixamente para boca de Emma ele sussurra. — Eu não penso... Eu vou fazer. – Ricardo rouba a boca de Emma numa devassidão de molhar a calcinha de qualquer mulher com um mínimo de luxúria possível.

Com uma das mãos ele eleva os braços de Emma acima da cabeça e os segura com força com a outra mão ele segura firme o seu queixo e com o corpo ele a mantém presa entre a parede e ele. Emma ofega e geme em sua boca, ele se roça nela desesperadamente, começa a chupar a sua língua e desce para o queixo, chupa morde lambe, vai descendo para pescoço fazendo um caminho com a língua.

— Não, não, para Ricardo, por favor, não, para, não para. Ooohumm! - Emma não consegue raciocinar, sua fenda já jorrava líquido suficiente para molhar umas cinco calcinhas, seus mamilos ardiam de tão duros que estavam.

Ricardo sem largar a boca de Emma a puxa para si baixando suas mãos para trás das costas e caminha com ela até a cama de Angel.

— Puta que pariu você é muito gostosa, juro que ainda sinto o seu gosto em minha boca. – Ele murmura entre beijos e chupões.

— Deus, oohhh! Não, para Ricardo, não, não para. – Ela tenta raciocinar, mas não consegue, porque também ela o queria ela o desejava.

Ricardo afasta-se um pouco e fixa os olhos nos dela. – Decida-se Emma, você quer que eu pare ou continue.

Emma responde soltando-se das mãos dele e rasgando-lhe a camisa sem piedade, ela apossou-se da boca de Ricardo e chupa sua língua com vontade.

— Vem gostoso, vem coisa louca, me mata logo, por que se não me matar eu mato você... – Ricardo desce o zíper do vestido de Emma e o tecido escorrega até aos pés, Emma desafivela o cinto da calça de Ricardo puxa o zíper e o mesmo que aconteceu com o seu vestido acontece com a calça dele, ele chuta fora junto com os sapatos.

Os dois se pareciam como gatos no cio, ruídos e rosnados, chupões, beijos, mordidas e gritinhos. Ricardo baixou as boxers e se sentou na beirada da cama.

Ele estendeu a mão, ele a queria mais perto. Em um movimento rápido ela sentou-se no espaço aberto entre suas pernas. Emma recostou-se em seu peito e ficou ali, passando a mão para cima e

para baixo nos músculos firmes. Ele a beijou suavemente sentindo o calor da sua língua, a carne macia em contato com a sua, era a coisa mais erótica e excitante que já sentiu, o vai e vem dos quadris dela em seu membro o calor da boceta de Emma roçando-se através do tecido fino da calcinha estava o matando, ele entrelaçou os dedos na parte mais fina do pequeno tecido e o puxou com força, rasgando a pequena tanga devassa, baixou a cabeça e lá estava ela, o monte carnudo liso e gordo o verdadeiro capô de fusca. Ele fechou os olhos por um momento e sentiu sua língua passando levemente em suas dobras encharcadas.

Ela mexeu com mais fricção, e seu membro endureceu ainda mais, parecendo concreto duro no meio das pernas dela. Ricardo começou a massagear o seu monte fazendo Emma gemer forte e os seus dedos ágeis foram subindo e suas mãos desviaram-se de seu estômago e foram direto para os seus seios, apertando e amassando a carne macia. Ele ficou satisfeito quando ela gemeu e arqueou as costas em seu toque.

— Ooohumm.

Seus gemidos cresceram altos. Fome animal consumia cada célula de seu corpo. Ele beijou sua nuca, lambeu seu pescoço e ombro, puxou e apertou seus mamilos com os dedos. Emma tragou o ar desesperadamente, e cravou as unhas em suas costas. Contorceu o corpo em suas mãos e se ergueu. Ele observou o sobe e desce de seu corpo, agarrou-se a seus mamilos e chamou por ela. — E-Eemma! – Ele viu o desejo e a necessidade em seu olhar. Ele queria estar dentro dela. Agora. Ela lambeu os lábios e fez um gesto para ele a soltar e ele fez.

Emma ergueu a bunda levantando-se. Ajoelhou-se entre suas pernas e imediatamente abaixou a cabeça para lambeu seu membro rígido.

Gemidos de felicidade deslizaram por seus lábios enquanto a assistia. A mão de Emma segurou a base de seu membro espesso. Sua língua lambeu seu comprimento pulsante, até que chegou a cabeça da seta. Gotas de umidade reuniram na cabeça do seu membro.

Ela olhou para cima e chupou-o com força e fome, Emma estava faminta.

— Puuts... – Ele silvou em seu aperto, ela sugava envolvendo-o com a língua.

Ela balançou a cabeça sobre seu membro e chupou como se fosse um picolé saboroso. Ela engolia/chupava/engolia e chupava isso fez todo o corpo de Ricardo tremer. Gemidos de tesão dilaceraram da sua garganta seca. Ele empurrou a cabeça dela repetidamente no vai e vem delirante, a visão de seu membro deslizando profundamente na boca de Emma, era mais do que ele podia suportar.

— Porra, Emma sim ohhhumm! – Ele afastou as mechas loiras que cobriam sua visão.

Faíscas de eletricidade subiram em sua espinha o deixando em pleno êxtase. Suas bolas contraíram apertadas, preparando-se para gozar. Ele silvou longamente ele estava perto do orgasmo. E como ela lhe disse que tomava anticoncepcional ele não se preocupou.

Então ele a puxou antes que gozasse em sua boca. Ela montou em seus quadris se abrindo totalmente para ele. Ricardo a segurou pela bunda e começou a massagear a pequena entrada enrugada.

— Coisa louca a menos que não queira uma mulher cavalgando feito uma alucinada em seu pau, não me provoque... Ohhhumm, Deus do céu, vai ser gostoso assim no raio que o parta. – Ela sorriu.

Ele olhou para Emma e o tesão corria solto em suas feições. Ricardo a pegou pelos quadris e a posicionou diretamente sobre o

seu comprimento e a sentou lentamente em sua rigidez pulsante, ele observou seu membro deslizar suavemente para dentro dela. Sua cabeça pendeu para trás, fechou os olhos, gemeu e arqueou sua coluna vertebral. — Aaiii, voocê está me rasgando, Jeeesus! — Emma gemia alto, a dor misturado ao prazer era uma sensação boa.

Emma mexeu. Aquela sensação de estar cheia era muito bom. Então ela ergue os quadris até que apenas a cabeça do membro de Ricardo permanecesse dentro e desceu com tudo.

— Oh Deus. — Ela gemeu.

Ela começou a cavalgar e os movimentos se intensificaram. Com precisão hábil ele a levantou e derrubou-a sobre seu membro. Ela inclinou-se para frente, apoiou as mãos sobre o peito dele, e galopou os quadris sobre ele.

— É isso aí, delícia. Cavalgue-me. — Insistiu ele. Seu gemido enviando picadas de desespero direto para a boceta de Emma. Seus mamilos doíam e sua fenda vibrava com cada deslizar, o membro espesso de Ricardo acariciando cada terminação nervosa dela.

Ela sentia arrepios por todo o corpo. Ela estava tão malditamente perto que ela acelerou em um total, galope selvagem. Todo o funcionamento do cérebro dela desligou. As narinas de Emma inflaram, e uma veia pulsava no lado de sua bochecha. Ela estava na beira do precipício do prazer, ela ofegou desesperadamente. Seu corpo inteiro ficou rígido.

Emma cravou as unhas no peito dele. Ele continuou a guiar seus movimentos com uma mão, enquanto beliscava seu clitóris com os dedos. Tensão gritou dentro dela, empurrando-a sobre a borda do prazer.

— Oooh Deeeuus, Riicaaardo! — Ela gritou o nome dele.

Segundos depois, ele ficou tenso abaixo dela e enterrou seu membro com força uma última vez. — Eeeemma, huuuuuumm!

Ele jogou-se para trás caindo de costas à cama, ela foi junto com ele, deitada em cima dele, seus corpos cobertos de suor. Ela tentou regular sua respiração. Ricardo a puxou para mais perto do peito e Emma ouviu as batidas do seu coração.

— Você é muito gostosa, caralho mulher você quase me mata. — Disse ele em voz baixa.

Ela sorriu respirando profundamente. — Você é muito gostoso também.

Ricardo a coloca sobre os travesseiros e a beija ternamente levanta-se e procura sua roupa, veste sua calça e olha a camisa sem botões.

Ele mostra para ela. — Deste jeito brevemente terei que abrir uma confecção de camisas. — Ela ri. Ricardo procura as roupas dela e encontra seu vestido, ele a ajuda vesti-lo, Emma o observa.

— Por que a pressa de me vestir, vamos a algum lugar? — Pergunta curiosa.

— Vou leva-la para comer alguma coisa e depois vamos pra sua casa, quero conhecer sua mãe. — Afirma ele.

Emma levanta-se imediatamente. — Não me diga que vai pedir minha mão em casamento.

— Quase isso, se é pra ficarmos juntos vamos fazer a coisa direito, eu devo isso a você. — Ao ouvir isto Emma se enfurece.

— Mais que porra você pensa que eu sou, eu não quero que assuma compromissos comigo só porque tirou à porra da minha virgindade, eu não pedi nada a você. Ricardo vá se foder!

— Porra Ang... E-Emma! – Ricardo troca os nomes, foi a pior coisa que ele fez. Emma pula pra cima dele irada.

— Ricardo Mendonça Willian eu não sou a An-gel, meu nome é E-mma. Conhece aquele ditado, troque o homem, mas não troque o nome.

— Merda Emma, eu não confundi nada, eu sei que você é a Emma, caralho mulher eu não quero a Angel eu quero você, será que ainda não entendeu isso.

— Tarde demais meu querido, eu não sou prêmio de consolação pra homem nenhum. Vá se foder, saia da minha frente seu idiota. – Enfurecida ela parte para cima de Ricardo e o empurra com as mãos para fora do apartamento.

— Emma quer me escutar porra! Eu quero você, eu estou gostando de você, eu quero tentar, por favor, Emma vamos tentar ficar juntos...

— TENTAR! Olha pra mim Ricardo eu tenho cara de amostra grátis, ou me pareço com aqueles produtos que as pessoas pegam para teste, se prestarem as indústrias colocam para venda e senão são descartados. Vá testar a puta que lhe pariu!

— Pera ai Emma, respeite a minha mãe, não precisa apelar, eu não quis lhe ofender e você entendeu muito bem o que quis lhe dizer.

— Ok, desculpa, delete a ultima frase, foi mal, mas o resto continua valendo. – Sem paciência Emma vai empurrando Ricardo para fora do apartamento. — Me esqueça, não quero nunca mais olhar pra sua cara. E só não desisto de ser madrinha da Angel porque eu a amo, e ela vale o sacrifício, mas não dirija a palavra a mim. Acabou aqui. – Emma empurra completamente Ricardo para fora do apartamento batendo a porta na cara dele.

Com o orgulho ferido Ricardo rosna para ela. — Pois se é assim que você quer que seja eu não vou correr mais atrás de você, já tenho problemas demais pra acumular outro, você é muito problemática... Adeus Emma.

Emma espera ele continuar, mas Ricardo foi embora sem obter dela resposta nenhuma.

— Filho da mãe dos infernos, nunca mais falo com você. — Chorando ela fala consigo mesma.

Ricardo já estava abrindo a porta do carro quando ouve a voz de Angel o chamando. Ele olha para trás e espera ela aproximar-se.

— Como foi o encontro, e ai se entenderam? — Angel percebe que não foi bom.

— Sua amiga é muito complicada, não vai dar certo nós dois juntos... Ela é muito cabeça dura. — Ele olha em direção ao prédio de Angel. — Ela tem meu número, eu não vou mais correr atrás, apesar de sentir algo muito forte por ela, creio que não vale a pena. — Ricardo olha seriamente para Angel. — Você tem certeza que ainda me quer como padrinho?

Angel sorri. — Claro! — Nesse momento Yasmine se junta a eles.

— Então me diz o que posso dar de presente de casamento a uma pessoa que já tem tudo. — Ele olha para Angel por cima dos olhos.

— Faz o seguinte, você escolhe o presente e transforma-o em dinheiro, escolhe uma entidade carente e deposita na conta dela, coloca o nome da entidade em uma caixa e envia pra mansão, pronto resolvi o problema... — Rindo ela espera a resposta dele.

— Excelente opção, adorei a sugestão, farei isso. — Ricardo já ia entrando no carro quando Angel o segura pelo braço.

— Ricardo espera! — Ele vira-se para ela. — Releve algumas atitudes da Emma, ela já passou por mal bocados... O pai dela é fugitivo da polícia, abandonou a mãe dela deixando as duas com uma mão na frente outra atrás, por causa das atitudes dele elas tiveram que vender a casa que moravam, e a mãe dela sofreu um AVC, até hoje ela não se recuperou e depende de Emma para tudo, Emma acha que homem é tudo igual ela não confia, tem medo de se entregar.

— Pois é Angel, só que eu não sou igual aos outros homens, e ela não consegue enxergar isso, então que se dane. — Ricardo puxa a porta do carro e entra, despede-se de Angel e Yasmine e vai embora.

Angel olha para Yasmine. — Acho que a Emma acabou de enfiar o pé na jaca literalmente, a intransigência dela é pior que ficar cega, só espero que quando ela conseguir enxergar o homem maravilhoso que o Ricardo é não seja tarde demais. — Angel cruza o braço no braço de Yasmine e começa a caminhar.

Yasmine completa. — Dizem que o pior cego é aquele que não quer ver...

Capítulo Vinte e Sete

***"... se antes de cada ato nosso, nos puséssemos a prever todas as consequências dele, a pensar nelas a sério, primeiro as imediatas, depois as prováveis, depois as possíveis, depois as imagináveis, não chegaríamos sequer a mover-nos de onde o primeiro pensamento nos tivesse feito parar."* (José Saramago).**

— Valeu amiga da onça! — Rosna Emma. Assim que Angel e Yasmine entram em casa. Ela parte para cima da pobre da Angel.

Angel faz cara de inocente olha para Yasmine fingindo não saber de nada. — O que foi que eu fiz?

— Oh Deus! A pobre da mocinha não sabe o que fez... Vá se foder senhorita Angel. — Emma fala sarcasticamente. — Você acabou de fazer a maior sacanagem que uma amiga pode fazer a outra.

— Qual é Emma a Angel só quis ajudar! — Yasmine resolve se intrometer. — Eu acho que você acabou de fazer a pior burrada da sua vida.

— Não se meta Yasmine, isso é assunto de irmãs, você chegou agora nas nossas vidas, cale a boca!

Yasmine cala-se na hora, seu rosto fica vermelho, de certa forma Emma tem razão ela não tem nada de dar pitaco nesse assunto. Mas sentiu-se menosprezada.

— Hei! Não fale assim com a Yasmine, ela não tem culpa se você é uma idiota... — Angel defende Yasmine na hora, ela percebe a mágoa nos olhos da moça.

— Quer saber Angel, eu sou uma idiota, mas não sou prêmio de consolação de ninguém e se você quer mesmo continuar sendo minha amiga esqueça esse assunto. — Emma pega a bolsa e olha furiosa para as duas. — Acabou a despedida de solteira. Quero dançar, me acompanha ou vou sozinha?

Emma nem espera a resposta e já vai saindo, Angel consegue intercepta-la antes que chegue ao portão de saída.

— Pare Emma... Eu quero ir, mas você se esqueceu de um detalhe... — Angel aponta com o dedo para os dois seguranças que estão parados do outro lado da rua.

Emma segue o dedo de Angel com o olhar. — Porra! É mesmo. — Ela pensa por um momento. — Eu tenho um plano, esperem meu sinal, quando eu mandar vocês se mandam pra o outro lado da rua e me esperam.

Emma atravessa a rua e vai direto para o carro onde os seguranças estão ela conversa com os dois e em certo momento os seguranças entram no carro e começam a procurar algo, nesse instante Emma faz sinal mandando as duas correrem e elas fazem isso. Os seguranças lhe entrega um alicate, Emma agradece e volta para o prédio dois minutos depois ela sai e vai encontrar com suas cúmplices, as três não conseguem segurar a gargalhada.

— Gente e se o senhor Daimon descobrir, ele vai ficar uma fera. — Diz Yasmine.

— Ele nem vai saber, se preocupe não ainda é cedo, vamos dançar um pouco depois seguimos para mansão o todo poderoso nem vai estar em casa quando chegarmos. — Emma fala toda empolgada.

Elas pegam um taxi e seguem para uma boate não muito distante dali. A boate estava um pouco vazia ainda era cedo, mas o DJ já estava a todo vapor, Emma pegou Angel e Yasmine pela mão e foi

direto para pista de dança, naquele momento tocava uma música de Wanessa - Hair & Soul, Yasmine ficou sem jeito, mas logo caiu no embalo e aprendeu rapidinho à coreografia, as três agitaram a pista com uma alegria contagiante.

A música acabou e logo veio outra e elas só deixaram a pista de dança após a quinta música. Sentaram-se em uma mesa, Emma pediu uma rodada de Tequila, Yasmine foi logo dizendo que Angel não podia beber e a avisou que Daimon sentiria o cheiro da bebida a quilômetros de distância, para não abusar da sorte Angel ficou no suco, Yasmine aceitou a tequila.

Bem... Yasmine ficou um perigo com quatro tequilas na cabeça, ela foi possuída por um espírito dançarino e não parava um minuto quieta Emma aproveitou o fogo da sua nova amiga e mergulhou junto na pista de dança. Angel após uma jarra de suco de laranja já não se aguentava de vontade de fazer xixi, levantou-se e foi direto para o banheiro, a fila estava grande ela não aguentaria esperar então resolveu ir lá fora... Olhou em volta e procurou um local seguro para fazer o xixi.

Quando estava voltando deparou-se com um homem mal encarado, ele tenta agarrá-la. Angel entra em desespero, tenta fugir, mas o homem a enquadra a parede, ela fica encurralada, medo, pavor, toma conta dela. O tal homem pôs os braços um em cada lado do corpo dela impedindo-a de fugir.

— Eu vi você dançando docinho e o jeito que mexe os quadris me deixou louco, se você mexer essa bundinha linda em meu pau do jeito que fez na pista de dança, eu a deixo ir sem nenhum arranhão.

O hálito do homem revirou o estômago de Angel, ele fedia a uísque e cigarros, ela olhou de um lado a outro procurando um meio de escapar do cerco dele, ela tinha que ser rápida o homem ainda não havia encostado-se a ela e esse era o seu medo, se isso acontecesse ela temia o pior...

Ele cheirou os cabelos dela deliciando-se profundamente. — Você tem cheiro de anjo. — Ele riu lascivamente. Angel estremeceu.

— Deixe-me em paz. — Foi à única palavra que conseguiu dizer.

O homem encosta-se mais ao seu corpo, Angel ofega e o medo cresce. Ela fecha os olhos com força e espera o pior, sabe que está perdida, então ela só ouve um grito. Alguém arranca o homem com violência de perto dela. Angel abre os olhos e vê o tal homem caído ao chão e outro homem por cima dele, ele já ia aplicar um murro, quando ela grita.

— NÃO! Por favor, deixo-o ele já está ao chão.

— Mas, mas ele ia abusar de você. — Ela reconhece a voz, o homem vira-se e ela o reconhece também. — Angel! Este homem ia lhe fazer mal, ele não merece viver... Deixe-me lhe dar uma lição.

Angel permanece muda e tenta manter a calma e a lucidez. — Deixo-o ele já aprendeu a lição. — Kael levanta-se e olha para o homem que está estendido ao chão.

Ele aproxima-se de Angel e lhe estende a mão, ela fixa os olhos nos olhos de Kael e um medo percorre sua espinha, ela sabe que não pode confiar naquele homem, mas algo em seu interior diz que ela deve aceitar a mão estendida, com muita relutância ela vai cedendo e suas mãos se tocam... Kael estremece ao toque dos dedos de Angel aos seus, ele sente uma necessidade absurda de abraça-la, mas resiste. Ao contrário Angel não consegue ficar muito tempo no toque das mãos de Kael e ela logo solta-se.

— Desculpe, eu não gosto de ser tocada por estranhos. — Ela tenta explicar o porquê de não aceitar suas mãos nas dela. — Eu conheço vo-cê... Foi vo-cê que estava no hospital, é o funcionário que me assustou!

Kael olha para ela e sorrir levemente. — Sim, mas eu não trabalho no hospital, eu sou...

— Kael! Afasta-se dela. — Yasmine surge neste momento e quando vê o homem que destruiu a vida de seu patrão perto de Angel ela se desespera e parte para cima dele. — Seu miserável como ousa tocar nela, você não é digno nem de olhar para ela, saia daqui seu cachorro dos infernos. — Emma tenta segurar Yasmine pela cintura ela está enfurecida, juntou a tequila e a raiva foi à combinação perfeita.

— Emma segura ela! — Grita Angel. — Yasmine calma! Ele acabou de me salvar daquele ali. — Angel aponta para o homem caído ao chão sem sentidos. — Ele não vai me machucar, calma!

— Esse ai foi à destruição do senhor Daimon, ele e o maldito do pai dele e a dona Helena, aquela maldita. — Angel olha para Kael, e o que ela ver nos olhos dele é medo.

— Então você é o irmão do Ricardo, eu lembro agora... Do clube? Vo-cê e o seu pai fizeram aquilo... Por que, por quê? — Uma lágrima escorre no rosto de Angel e ela não consegue desviar os olhos do olhar de Kael.

— Angel, eu fiz e está feito, e quer saber de uma! Acho que fiz um favor para o Daimon, se isto não tivesse acontecido hoje ele estaria casado com uma vagabunda.

A frieza das palavras de Kael atinge em cheio o coração de Angel, mas ela sente que de certa forma ele tem razão, Kael fez um favor ao Daimon o livrando de uma mulher doente e escrota.

— Me solte Emma eu vou dá na cara dele, me solta porra! — Yasmine debatia-se nos braços de Emma.

Kael olhou para Yasmine e ficou com vontade de rir, mas segurou-se. Ele vira-se para Angel e fala calmamente. — Angel, eu sinto que

a conheço de algum lugar, você não se lembra mesmo de mim? Por favor, me diz de onde, eu preciso saber.

Kael não consegue desviar os olhos de Angel, ele ainda sente o cheiro dela o sabor dos seus lábios, a vontade dele é pega-la nos braços e beija-la, ele não conseguia entender a necessidade que ele tinha de possuir aquela moça, quando ele ficava perto dela o seu coração acelerava, Angel tomou conta do seu coração e da sua mente.

— Me desculpe Kael, mas eu não conheço você, até pouco tempo atrás eu era cega... E não me lembro do meu passado, e acho melhor não lembrar, alguma coisa me diz que não é bom.

Angel afasta-se dele. Kael a segura pelo braço. — Por favor, faça um esforço.

— Afaste-se dela, seu animal. – Neste momento Yasmine não consegue ficar calma a fúria cresce nela quando ela o vê segurar Angel pelo braço.

Kael solta Angel e tenta desculpar-se. — Tudo bem... Eu nunca machucaria a Angel, eu prefiro morrer a machuca-la, eu juro Yasmine. – Ele se afasta.

Angel aproxima-se dele, Kael baixa os olhos, ela o toca no rosto, seus olhos se encontram, Angel sente um arrepio de medo, mas ela o joga longe. — Obrigado, obrigado por ter me salvado. Não vou esquecer o que fez por mim.

Kael treme, seus olhos marejam, uma força se constrói dentro dele, o toque suave dos dedos de Angel em seu rosto o aqueceu e sua alma gritou, desespero é o sentimento que ele está sentindo nesse momento, então... Ela faz o inesperado, fica na ponta dos pés e o beija no rosto... Ele a segura pelos ombros e a afasta. — Não faz isso, eu não mereço, Yasmine tem razão eu não sou digno nem de olhar para você... – Lágrimas descem dos seus olhos sem ele

saber explicar o porquê. Kael sai correndo deixando as três sem entender o que aconteceu.

— Kael! – Ele ainda ouve o som suave da voz de Angel o chamando, mas o seu instinto pede para que ele se afaste e é isso que ele faz.

— Deixo-o ir, cão do inferno eu odeio os Willians... – Angel vira-se para Yasmine.

— O que disse? – Angel pergunta.

— Eu disse que o odeio.

— Não! Do que você o chamou?

— Cão do inferno. – Confirma Yasmine.

— NÃO! – Angel perde a paciência.

— Willian, é isso? Esse é o sobrenome dele, Kael Willian.

— Willian, Willian! De onde conheço esse sobrenome. – A cabeça de Angel dá um nó, Emma percebe e logo a tira de tempo.

— É melhor irmos embora, hoje já deu o que tinha que dá, vamos tomar o rumo da mansão antes que coloquem a polícia na nossa cola. – Emma toma a mão de cada uma e sai puxando as duas para o lado de fora da boate, pegam um taxi e partem para o ancoradouro.

Quando chegam ao ancoradouro Yasmine fala pausadamente. — Emma, Angel é melhor não falarmos nada do que aconteceu na boate para o senhor Daimon, nem sobre o homem que tentou atacar a Angel nem sobre o Kael, se bem conheço o senhor Daimon ele não descasaria enquanto não pusesse as mãos em ambos os homens. – Ela faz uma pausa olhando para as duas amigas e dirige-se a Angel.

— Você casa-se amanhã não vai querer estragar isso, vai? — Angel e Emma concordam em manter segredo.

— Mas onde diabos vocês estavam? — Pergunta o marinheiro do Iate. — Senhor Walker já me ligou umas trezentas vezes, perguntando se vocês já deram sinal de vida. — O homem fala preocupado, Angel fica apavorada.

Como Daimon deu por falta dela em tão pouco tempo, afinal elas não demoraram tanto na boate, e ele sabia que elas estavam em uma comemoração, não em uma boate, mas de certa forma continua sendo uma comemoração. As três olham uma para outra e falam ao mesmo tempo. — Os celulares! — Elas correm para suas respectivas bolsas. Todos os três celulares estavam desligados. E as três repetem a mesma frase. — Puts! — Quando ligam os aparelhos... Mensagens e mais mensagens, no de Emma mensagens de Daimon, no de Yasmine mensagens de Daimon e Jaime e no celular de Angel, mensagens de Daimon, John e Jaime. — Caracas eu estou fodida. — Emma rosna.

O marinheiro segue com o Iate e a pedido das moças ele não avisa ao Daimon que elas estão voltando mais antes ele faz com que elas lhes jure que o seu pescoço não vai correr perigo, pois os dois seguranças que estavam cuidando de Angel dançaram feio.

O tempo fechou quando Angel chegou em casa. Daimon já estava feito um louco ligando para todos os lugares possíveis que ele conhecia John para todas as patrulhas e Jaime para todos os seus amigos investigadores, fotos de Angel, Emma e Yasmine foram enviadas via celular, os três andavam de um lado para o outro desesperados.

As três surgem na sala com a cara mais lavada do mundo. Elas olham para os três homens... E quando veem as expressões de suas faces, elas entendem que estão na maior fria.

Daimon corre em direção a Angel e a abraça com tanta força que ela sente suas costelas estalarem, em seguida ele a afasta e ela vê o desespero e a fúria em seu olhar. — Angel Miller, onde diabos você se meteu? Você tem noção do meu desespero.

John mete-se na conversa. — Filha, pelo amor de Deus! Pensamos o pior eu já estava a ponto de ter uma síncope. — Jaime vai em direção a Yasmine e Emma.

— E vocês duas, porque não nos avisaram, porque desligaram os celulares...? — Jaime chega bem próximo e sente o cheiro do álcool. Jaime se enfurece e parte para cima de Yasmine. — Mais que porra é essa Yasmine, você bebeu? — Ela emudece e fica apavorada com o tom de aço da voz de Jaime. — Vamos moça, responda-me!

— Só um pouco de te-qui-la. — Ela murmura.

— Um pou-co, com esse bafo! Você bebeu foi muito dona Yasmine, ah! Mais isso não vai ficar assim não... Suba agora, agora Yasmine! Nossa conversa será entre quatro paredes. — Esbraveja Jaime. — Suba agora! — Yasmine sobe imediatamente sem olhar para ninguém. — Jaime vira-se para Emma.

— Isso só pode ser ideia sua não é dona Emma? Como você pode ser tão irresponsável a ponto de por a vida de Angel em perigo! — Jaime diz furioso.

Daimon imediatamente pega Angel pelo queixo e cheira a sua boca.

— Hei! Eu não bebi, a Yasmine me proibiu. — Angel olha para Jaime. — Não briga com ela Jaime, ela só quis se divertir. — Angel suplica.

— Vocês estavam aonde? — Pergunta Daimon já com duas rugas na testa.

Emma olha friamente para Jaime e fala. — Fomos a uma boate, dançamos bebemos, nos divertimos e voltamos sãs e salvas, Angel só bebeu suco eu não sou louca de deixa-la beber bebida alcoólica, e tem mais senhor Jaime, senhor John e senhor Daimon, Angel e Yasmine são maiores de idade não são crianças. — Ela já ia se retirando, quando ouve o grito de Daimon.

— Onde pensa que vai! — Ela vira-se em direção a ele.

— Dormir! Posso? — Emma diz sarcasticamente.

— Não antes de ouvir o que eu tenho a dizer! — Daimon não estava com cara de bom amigo, ao contrário ele estava pronto para tirar o fígado de Emma.

Ele avança dois passos em direção a Emma. — Quem você pensa que é para colocar a vida de Angel em perigo... — Daimon não teve tempo de completar o seu pensamento, Angel parte em defesa da amiga.

— Pare Daimon, pare, por favor, Emma não me forçou a nada, eu fui porque quis. Não precisa acusa-la de irresponsável, eu sou perfeitamente capaz de assumir o que faço. Eu fui e pronto se alguém tem que ser punida esse alguém sou eu. — Angel olhou para ele desafiadoramente.

— Como assim filha, Emma sabe das suas condições e lhe põe em perigo! — John já estava furioso e nem se deu conta do que acabou de falar, Daimon e Jaime olham para ele desesperados.

Angel sem entender o que ele quis dizer pergunta curiosa. — Que condições são essas papai?

John tenta consertar a merda que disse. — Filha você acabou de sair do hospital, saberá Jesus o que poderia acontecer... — Ela sorriu aliviada.

— Paizinho, eu estou bem! E quanto a vocês dois. — Ela olha para Daimon e Jaime. — Desmanchem as carrancas e vamos dormir, pois amanhã eu vou me casar e preciso estar linda! — Ela olha para Daimon. — Hoje eu vou dormir com a Emma, não dá sorte o noivo dormir com a noiva antes do dia do casamento.

— Hei mocinha eu não terminei! — Daimon tenta chamar-lhe a atenção.

— Boa noite meu amor! — Angel diz já subindo as escadas de braços dado com a Emma, deixando Daimon boquiaberto.

— Mais que inferno! — Rosna Daimon olhando aturdido para os seus companheiros de aflição.

Jaime olha para Daimon e pergunta: — O senhor vai precisar de mim? — Daimon diz que não, Jaime pede licença e segue para o seu quarto, John e Daimon fazem o mesmo.

A intenção de Jaime não era ir para o seu quarto, mas para o quarto de Yasmine, ao chegar à porta ele gira a maçanete e entra. Yasmine está sentada na cama lendo um livro, quando ela o vê larga o livro imediatamente levanta-se e corre em sua direção.

Ele faz sinal com as mãos para que ela pare ali mesmo onde está.
— Nem mais um passo.

— Jaime eu posso explicar, não fique zangado comigo. — Yasmine baixa os olhos em suplica.

— Onde você guarda suas echarpes? — Jaime não expressa nenhuma emoção.

— Como? Pra que você quer minhas echarpes.

— Sem perguntas Yasmine. Vá busca-las, eu preciso de três. — Ordena ele com voz fria.

Yasmine vai até o closet, voltando com três echarpes de seda ela as entrega a Jaime. Ele a avalia de cima a baixo. —Tire as roupas, todas!

Nervosa ela começa a se despir sem tirar os olhos do olhar de Jaime. Completamente nua ela fica esperando a próxima ordem de Jaime.

Jaime chupa o ar. — Deite-se e abra-se para mim. – Ela olha para ele e sua fenda lhe dá um aviso, pulsando em alegria.

Rapidamente ela deita-se e abre-se completamente, a sensação de estar tão vulnerável lhe dava um frio na barriga, sua boceta já chorava de alegria. Jaime aproxima-se da cama lentamente sem tirar os olhos dela. Ele a observa calmamente... Segura à perna direita e beija o seu pé, delicadamente ele envolve a echarpe em sua perna dando um nó, pega as duas pontas da echarpe e as amarra na parte alta dos pés da cama, faz da mesma maneira com a perna esquerda verificando depois se os nós estão firmes e se ela não consegue se mover.

Segue em direção à cabeceira da cama ajoelha-se ao colchão, Yasmine o observa ofegante, ela sabe que ele vai fazer algo com ela, ela tenta falar, mas ele a impede tocando com os dedos os seus lábios. Jaime segura os dois braços de Yasmine e os eleva acima da cabeça, envolve a echarpe nos pulsos dando várias voltas e os prende a cabeceira firmemente.

Jaime volta para os pés da cama e fica observando Yasmine, tão frágil, tão entregue, tão submissa, tão dele... Ele ajoelha-se entre as pernas dela inclinando o corpo sobre o dela. Chega bem próximo do rosto dela e com a língua ele desenha os lábios de Yasmine. Ela traga o ar com força, Jaime desce com a boca em seu queixo e o morde chupando-o em seguida escorrega abaixo fazendo um caminho com a língua pelo pescoço até chegar a seus seios. — Ooohhh! – Geme Yasmine. Jaime segura um dos seios com a mão e

com a boca ele o abocanha sugando o mamilo ereto raspando os dentes sem piedade. — Oh, Jesus! — Delira Yasmine.

Ele faz o mesmo com outro seio, sugando com mais firmeza o mamilo rosado. Yasmine arqueia o quadril tentando conseguir algum alívio. Jaime solta o seio e segue o seu caminho para baixo, percorre o abdômen de Yasmine com a língua mordendo suavemente algumas vezes. Chegando ao monte carnudo ele não resiste e morde a carne macia e lisa. Yasmine não consegue manter o controle e grita desesperadamente. — Aaaiii! Por favor, eu pre-ciso de você. — Ele ri do desespero dela.

Com toda a tranquilidade Jaime ergue o corpo ficando ajoelhado e observa Yasmine se contorcendo em agonia. Com o dedo indicador ele passa suavemente entre as dobras empapadas dela, Yasmine olha desesperada para ele, seus olhos brilhavam de tesão. Jaime retira o dedo e leva para boca chupando-o com vontade. Yasmine fecha os olhos sua fome e o seu desejo estavam a matando. Jaime inclina-se sobre sua boceta e raspa a língua em sua fenda quente e pulsante ele começa a chupa-la e lambe-la e volta e vem ele morde levemente cada dobra e no final ele chupa seu pequeno botão vermelho trazendo-o para si. Yasmine começa a agitar a cabeça de um lado para outro em desespero, tenta arquear o quadril, mas Jaime a segura pelo abdômen.

O cheiro e o gosto dela o deixam louco, Jaime introduz dois dedos em sua fenda apertada e começa a fode-la ao mesmo tempo ele chupa o seu clitóris. Yasmine agoniza na boca e nos dedos de Jaime. Ele ergue-se e um sorriso surge nos lábios de Jaime, sem tirar os olhos de Yasmine ele começa a desafivelar o cinto, desbotoa a calça e desce o zíper, retira o seu membro rígido e começa a massageá-lo com as mãos, Yasmine ergue a cabeça e observa o seu objeto do desejo lindo, espesso e rígido pronto para ser devorado por sua boceta sedenta e chorosa... Jaime inclina-se sobre o corpo trêmulo de Yasmine olha para sua boca carnuda e linda e começa a esfregar a cabeça do seu membro em suas dobras. — Aaaiii Jesus! Ooohhh...

– Murmura Yasmine. Jaime continua com a tortura, aos poucos ele vai escorregando o seu comprimento entre suas dobras escorregadias, a cabeça da seta já estava entrando em sua fenda apertada, ele olha fixamente para ela a beija com força e desejo, ergue o corpo e levanta-se.

Yasmine perde o ar, não consegue acreditar que Jaime vai fazer isso com ela. Ele se recompõe, desamarra os braços e pernas de Yasmine, e faz sinal de silêncio para ela.

— Isso é pra você aprender que, quem manda nessa porra sou eu, você é minha mulher, e eu não lhe dou o direito de se por em perigo. – Ele olha para ela desafiadoramente. — Nunca mais saia sem a minha autorização, nunca mais desligue o celular, nunca mais vá a uma boate sem me contar antes. Estamos entendidos? – Ela assentiu. – Boa noite minha menina, sonhe comigo.

Jaime vira-se para ir embora, mas ele a ouve reclamar.

— Vai me deixar assim! Pois bem eu me viro com os meus brinquedos.

Foi o bastante para Jaime ele voltou-se em dois passos, ele a agarrou pelo queixo e a obrigou a olhar nos fundos dos olhos dele.

— Você é minha Yasmine não me desafie. Brinquedos em você só se eu quiser usa-los, fora isso você está proibida de chegar perto deles, vamos! Eu os quero em minhas mãos agora, vamos Yasmine vá busca-los! – Jaime não estava para brincadeira seu olhar era autoritário e desafiador. Yasmine levantou-se e correu para o closet voltando com uma caixa e entregando para Jaime.

— É só isso, não está escondendo o ouro? – Pergunta ele seriamente. Ela assentiu.

— Boa noite meu amor! – Ele lhe beija a boca, vira-se e vai embora, deixando Yasmine morta de raiva e tesão. Só lhe restava o

chuveiro e a cama, o sono talvez lhe ajudasse...

— Vadiiiiiiaa... Chupe meu pau sem me morder cadela dos infernos. — Vocifera o homem com os olhos vermelhos de raiva.

— Olha pra mim cadelinha, você viraria uma linda mulher se eu não tivesse que mata-la. — Ele ri e o seu riso é estrondoso. — Meu pai quer exterminar sua família, sabe como é... Sem testemunhas, se não fosse isso eu ficaria com você só pra mim. Agora engula meu pau sem encostar os dentes eu não quero bater novamente em você. — Ele segura em seu queixo e a obriga a engolir o seu membro.

Angel agita-se na cama. — Não, não, não me bata eu faço, eu faço...

— Jeremias! — Grita o homem loiro. — Me arrume mais droga, preciso de mais.

— Sim senhor Kael. — Diz o homem, que desaparece em questão de segundos.

— Linda! Mesmo tão machucada você é linda, eu amaria você... Pena que o meu pai a quer morta, eu juro moça bonita que faria você se apaixonar por mim.

— Já está delirando Kael! — Vocifera Jonas Willian.

Kael olha apavorado para o pai. — Tragam logo a merda da heroína pra esse idiota, ele já está ficando bonzinho preciso dele feroz não um maricas.

Jonas prepara a droga e ele mesmo ajuda Kael a usar, em questão de minutos Kael se transforma e logo esquece suas amabilidades para com a moça que estava ajoelhada diante dele. E sem piedade ele lhe aplica uma bofetada em seu rosto.

— NÃÃÃOOO! – Angel acorda gritando, começa a debater-se, gritando desesperadamente. — Não, não me machuque não me machuque não me mate, por favor...

Emma acorda e fica apavorada com a força de Angel, ela se contorcia e batia nela mesma, a impressão sentida por Emma era que Angel tentava se defender. Emma tentou segurar Angel, mas a mesma foi empurrada com força fora da cama, desesperada ela grita por ajuda, levanta-se do chão e tenta segura-la, Angel está alucinada, debata-se a cama, chuta o ar, Emma não sabe o que fazer.

— Socorro, socorro, alguém me ajude! – Emma grita com todos os pulmões. Ela consegue segurar Angel, mas é empurrada novamente, Angel começa a sentir dificuldade em respirar, Emma aproveita e a segura firme, Angel ainda tenta escapar, mas já está fraca.

Daimon e John entram no quarto de Emma. Daimon joga-se ao lado de Angel e a coloca nos braços. Emma assustada com os gritos de Angel fica sem ação, John corre e pega o inalador de Angel entregando para Daimon, ele faz com que ela o inale e logo sua respiração volta ao normal. — Sheee, foi um pesadelo meu amor, eu estou aqui vai ficar tudo bem. – Ela olha para Daimon e muito assustada diz:

— JEREMIAS!

Capítulo Vinte e Oito

"O AMOR é substancia criadora e mantedora do Universo, constituído por essência divina. É um tesouro que, quanto mais se divide, mais se multiplica, e se enriquece à medida que se reparte. Mais se agiganta, na razão que mais se doa. Fixa-se com mais poder, quanto mais se irradia. Nunca perece, porque não entibia nem se enfraquece desde que sua força reside no ato mesmo de doar-se, de tornar-se vida. Assim como o ar é indispensável para a existência orgânica, o AMOR é o oxigênio para a alma, sem o qual a mesma se enfraquece e perde o sentido de viver. O AMOR DEVE SER SEMPRE O PONTO DE PARTIDA DE TODAS AS ASPIRAÇÕES E A ETAPA FINAL DE TODOS OS ANELOS HUMANOS." (Joanna de Angelis).

Daimon olha aturdido para John, nesse instante Jaime também entra no quarto. — O que disse meu amor? — Daimon pergunta.

— Jeremias! Sonhei com este nome... Eu só lembro isso. — Daimon fixa os olhos em Jaime e ele entende o recado imediatamente.

— Eu quero ir pra o nosso quarto, quero ficar com você amor... — Ela olha para Emma que está ao seu lado. — Você não se zanga Emma?

— Mais é claro que não mi amore. — Emma beija as mãos de Angel com carinho, ela sente o tremor, Emma nunca conseguiu acostuma-se com os pesadelos horrendos da sua amiga, carinhosamente ela diz. — Afinal daqui a pouco é o grande dia e você tem que estar com a pele linda e sem olheiras. — Emma pisca o olho para Angel.

Daimon levanta-se e a coloca nos braços seguindo direto para sua suíte. Os demais fazem o mesmo e a casa volta a ficar silenciosa.

O dia amanhece, e o agito é total, todo mundo numa alegria contagiante. Angel pediu a Daimon que a cerimônia fosse realizada na mansão e ao ar livre, Daimon não viu motivo para não atender ao pedido dela.

Tendas, flores, mesas, cortinas de voil, gente que não acabava mais. Os organizadores da festa estavam concentrados eles sabem como Daimon Walker é exigente, nada podia sair errado, principalmente porque é o casamento do todo poderoso, por isso desde a madrugada eles começaram a montar a enorme tenda onde seria realizado a cerimônia.

O casamento foi marcado para 17h00, por isso todos corriam apressadamente, perfeição era o nome deste casamento, o tempo era curto e o dono da festa é exigente e perfeccionista.

A estrutura da cerimônia foi montada no jardim da mansão de frente para o mar, uma grande tenda foi armada e as mesas foram organizadas ao redor da passarela. Um grande tapete branco foi estendido começando da entrada da casa até a tenda, pétalas de rosas vermelhas foram jogadas formando um contraste do branco e vermelho e em cada lado do tapete arranjos de rosas vermelhas e brancas com fitas de cetins, no altar, enormes cortinas de voil amarradas com laços de cetim e pequenos buquês de rosas vermelhas.

Foram convidados cerca de 80 pessoas todos distribuídos em mesas muito bem arrumadas e lindamente decoradas ao redor do altar, um perfume de rosas era borrifado de meia e meia hora, tornando o ambiente romântico e muito emotivo.

Os maquiadores e cabeleireiros já haviam chegado e logo cedo puseram Daimon para correr do quarto. Anabele, Emma, Yasmine e

Angel ficaram no mesmo quarto para se arrumarem. O vestido de Angel era todo em tule bordado com perolas e pequenas pedras de cristais, o corpo bem justo e o decote em V, em volta dos ombros uma renda fazia as vezes das alças do vestido, o cabeleireiro resolveu fazer uma longa trança e envolvê-la com rosas brancas, quando Angel tirasse o longo véu de tule à trança surgiria lindamente. O buquê foi confeccionado com rosas vermelhas adornados de pequenas pérolas e cristais.

As 16h35 Daimon já estava completamente pronto e nervoso, conhecendo Angel como conhece o medo dele era que ela desistisse do casamento, ele não parava quieto de tão nervoso que estava John e Jaime tentavam acalmá-lo.

— Como posso ficar calmo... E se ela resolve não se casar mais! – Ele olha por cima das sobrancelhas para John. — Eu juro que arrasto sua filha pelos cabelos e a obrigo a casar-se! – Daimon espanta o pensamento.

— Daimon você vai ter uma síncope deste jeito, homem ela não tem alternativa, calma tudo vai dar certo, Anabele me disse que ela já está quase pronta e muito ansiosa, isso é bom sinal. – Jaime tenta animá-lo, talvez ele fique mais calmo se souber que Angel está feliz...

— Onde está Emma? – Ele olha para John. — Vá chama-la, preciso falar com ela.

John sai às pressas e bate na porta da suíte. Uma moça vem atender, e quando John entra, ele não consegue segurar sua emoção.

— Jesus Cristo! Eu morri e estou no céu... Fi-lha você está ma-ra-vi-lho-sa! – John não consegue segurar as lágrimas.

— Paizinho não chore... Vai me fazer borrar a maquiagem. Vem cá me dá um abraço. – Angel abre os braços para John e ele corre ao

seu encontro.

— Meu lindo anjo, minha menina, meu bebê, nossa! Quando eu imaginaria que se casaria tão rápido, você ainda é uma criança. — Ele limpa as lágrimas.

— Paizinho, eu não sou uma criança, sou uma mulher desesperada por um homem, e que tem pouco tempo pra viver esse amor.

Angel engole o bolo da garganta, um nó se formou e ela tem receio que as lágrimas desçam e estraguem sua maquiagem.

— Vocês dois querem parar com essa babação de ovo, mais que merda! Quem vai acabar se melecando toda sou eu.

Reclama Emma, limpando uma lágrima que teima sair do canto dos seus olhos.

John lembra-se então o motivo pelo qual veio ao quarto. — Emma Daimon está lhe chamando! — John diz, sem tirar os olhos de Angel.

— Ai Jesus! O que foi que eu fiz agora. Acho melhor eu ir logo antes que ele resolva vir até aqui, dá azar o noivo ver a noiva antes do casamento.

Emma já estava chegando à porta quando John a chama olhando seriamente para ela.

— Pode deixar eu mesmo falo com ele. — John beija a testa de Angel e vai em direção à porta. — Daimon pensou que Angel tinha desistido do casamento.

— Diz a ele paizinho que jamais desistiria dele, nem em outra vida eu faria isso. Angel abre um lindo sorriso. — Ele pode ir para o altar sem medo, daqui a pouco eu estarei perto dele.

— Eu direi filha e volto já pra buscá-la. — Sorrindo John fecha a porta atrás de si.

A ansiedade de Daimon estava além do seu raciocínio, John o encontra no caminho. — Onde o senhor pensa que vai? Pode voltar sua noiva já está pronta, acho melhor o senhor ir para o altar ou então a noiva vai chegar primeiro que o noivo. — John sorriu, ele percebe que Daimon está trêmulo.

— Tem certeza que está tudo bem John? Ela está bem, não desistiu, não vai fugir... Ufa! Deus eu não sabia que ia ficar tão nervoso.

Daimon mostra as mãos trêmulas a John, sua garganta esta seca, suas pernas não lhe obedecem.

— Mais o que isso filho? — Pergunta Jaime que acaba de chegar com Anabele ela vai conduzi-lo até o altar. — Você é um homem ou um rato? Sua noiva não poderia fugir sem ser vista, tenha fé. — Jaime o abraça, batendo de leve em suas costas.

— Eu vim lhe buscar meu querido. — Fala Anabele. — Nossa como você está lindo meu filho! Dona Sarah ficaria tão orgulhosa em levá-lo para o altar...

Anabele engasga na emoção e uma lágrima escapa dos seus olhos.

Daimon aproxima-se dela e a abraça. — Eu sei disso. — Ele há afasta um pouco e fixa os olhos no olhar dela. — Você fará o papel dela perfeitamente minha mãe do coração.

A emoção toma conta do ambiente e todos limpam a garganta e se abraçam.

Daimon estava muito bem vestido em seu terno escuro Versace. Um príncipe um verdadeiro príncipe. Jaime, Anabele e Daimon são

chamados para o início da cerimônia, já eram 17h18 e os convidados já estavam preocupados.

Anabele vestia um lindo vestido justo em cetim de ceda, azul cobalto na altura dos joelhos ela estava muito elegante e orgulhosa por levar o seu filho de criação para entregar a mulher que o amava mais que tudo na vida.

Quando Daimon entrou na tenda todos se levantam, orgulhoso ele desfilou com Anabele cumprimentando a todos com um sorriso e acenando com a cabeça, o padre e o funcionário do cartório já estavam aguardando os noivos. Ansiedade era o nome de Daimon ele não parava de balançar a perna, sua vontade era ir buscar Angel.

No altar já se se encontrava Jaime e Ricardo ambos elegantemente vestidos. Ele vira-se para Jaime e já ia dizer-lhe que se Angel não aparecesse em 5 minutos ele iria busca-la, então ele ouve a música... "Eu Sei Que Vou Te Amar", todos se levantam... Ele volta-se em direção a mansão. — Jesus Cristo! — Admira-se Daimon.

Emma e Yasmine surgem andando lentamente em sua direção e atrás delas, de braço dado com John está Angel. Um anjo, um anjo... Linda! Envolvida em seu vestido branco e brilhante o véu comprido voava com o vento e a impressão que ele tinha era que eram asas, asas de anjo.

As pernas de Daimon cederam e se não fosse Jaime que o segurasse ele cairia de joelhos. Seus olhos lacrimejam, seu coração acelera e lhe falta o ar nos pulmões. — Inferno! — Diz nervoso. O padre olha para ele com olhar de repreensão. Ele devolve um sorriso amarelo.

Caramba parecia uma eternidade o trajeto de Angel até o altar, se ela não se apressar Daimon irá cair durinho ao chão de tão nervoso que está. Foram exatamente 7 minutos a trajetória de Angel até ele, mas para Daimon pareciam-se horas de desespero.

Finalmente John a entregou, seus corações bateram ao mesmo tempo, Daimon segura na mão de Angel e ele sente o seu calor, a sua calma. Ela sorri e fala com os lábios "Eu a-mo vo-cê", ele beija-lhe a testa, depois encosta sua testa na dela e responde da mesma forma "Eu tam-bém", o padre chamam-lhe a atenção. A cerimônia começa, o padre dá boas vindas aos noivos e convidados, e agradece a presença de todos. Os noivos sentam-se. Emma e Yasmine vão até ao altar... Ambas escolheram frases para ser dita e refletida por todos os presentes, com o consentimento do sacerdote.

Observada por Ricardo, Emma começa:

— "O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros."

Yasmine continua:

— "O que a gente não pode mesmo, nunca, de jeito nenhum... é amar mais ou menos, sonhar mais ou menos, ser amigo mais ou menos, namorar mais ou menos, ter fé mais ou menos, e acreditar mais ou menos. Senão a gente corre o risco de se tornar uma pessoa mais ou menos."

Emma continua e desta vez ela fixou o olhar em Ricardo:

— "O amor não prende, liberta! Ame porque isso faz bem a você, não por esperar algo em troca. Criar expectativas demais pode gerar decepções. Quem ama de verdade, sem apego, sem cobranças, conquista o carinho verdadeiro das pessoas."

Yasmine termina, ela olha para Jaime e se emociona:

— "Abençoemos aqueles que se preocupam conosco, que nos amam, que nos atendem as necessidades... Valorizemos o amigo que nos socorre, que se interessa por nós, que nos escreve, que nos telefona para saber como estamos indo... A amizade é uma dádiva

de Deus ... Mais tarde, haveremos de sentir falta daqueles que não nos deixam experimentar solidão.”

Yasmine engasga emocionada, aquelas frases tocaram em seu coração então ela olha para os convidados e todos estão muito emocionados, ela completa. — Essas palavras pertencem a Francisco Cândido Xavier. Yasmine e Emma Voltam para o lado dos seus acompanhantes.

O sacerdote espera todos se recompor das suas emoções e prossegue:

— O que entenderam com essas palavras tão bem escritas e formuladas? O que elas passaram para vocês? – Ele espera uma resposta, ninguém se manifesta. — Resumirei para vocês em uma palavra de quatro letras... AMOR! O amor move a vida e nos ensina a viver, amar, amar, amar. E é o que este casal hoje está fazendo, afirmando o amor deles diante de Deus e dos homens... Levantem-se meus filhos.

Daimon e Angel levantam-se.

O padre pergunta. — Meus queridos, viestes diante de Deus para que o vosso propósito de contrair Matrimônio seja firmado com o sagrado selo de Deus, perante o ministro da Igreja e na presença da comunidade cristã.

Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal. Ele, que já vos consagrou pelo santo Batismo, vai agora dotar-vos e fortalecer-vos com a graça especial de um novo sacramento para poderdes assumir o dever de mútua e perpétua fidelidade e as demais obrigações do Matrimônio.

Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos sobre as vossas disposições. – Ele continua.

— Daimon Walker e Angel Miller vieram aqui para celebrar o vosso Matrimônio. É de vossa livre vontade e de todo o coração que

pretendeis fazê-lo?

— Sim. — Angel e Daimon respondem.

O padre continua. — Vós que seguis o caminho do Matrimônio, estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos, ao longo de toda a vossa vida?

— Sim, estamos. — Ambos respondem.

O padre olha para os convidados em seguida para os noivos. — Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

Daimon olha para Angel e sorri e ambos respondem. — Sim, estamos.

— Vocês escreveram os seus votos? Pergunta o sacerdote. Eles afirmam que sim.

Então o padre os convida a discursá-lo. — Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimônio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e de todos os seus amigos.

O sacerdote pega o microfone e o segura para Daimon. Ao som da música “Pela luz dos olhos teus”, Daimon fica de frente para Angel, lhe segura à mão e diz emocionado.

— Angel Miller, eu poderia escrever um livro para descrever o que senti, sinto e sentirei por você. Então resumirei com algumas palavras: Você foi a minha LUA em um tapete de estrelas, tendo o mar como testemunha. Suas mãos me conduziram para a carícia do amor e devolveu-me a sensibilidade, me ergueram me guiaram e alertaram-me que a vida não tem graça sem o seu toque... — Ele se emociona e sua garganta fica seca, ele limpa a garganta e prossegue. — O seu cheiro despertou-me sensações antes

esquecidas e os seus lindos olhos azuis me guiaram para magnitude da sua simplicidade, generosidade e humildade. Meu mundo escuro tomou forma, cores e luminosidade, pois você tornou-se a luz do meu caminho. – Uma lágrima surge e desce por sua face, Angel a enxuga com a outra mão, ele continua. — Hoje sou o meu eu antigo, hoje eu sou o verdadeiro Daimon Walker, por você e para o resto do mundo. Eu não te prometo nada... Pois promessas podem ser perdidas no caminho. Mas eu afirmo, Te amei, te amo e te amarei enquanto a eternidade existir, enquanto houver o infinito.

Silêncio, e uma suave brisa entra na tenda a emoção tomou conta dos convidados, algumas mulheres limpavam as lágrimas.

O padre volta-se para Angel e segura o microfone para ela. Sorrindo para Daimon ele inclina a cabeça e beija-lhe a mão, e a mesma música que a acompanhou até o altar foi o seu fundo musical. “Eu sei que vou te amar”.

— Senhor Daimon Walker, meu Amor... Eu sonhei com você um dia e na minha escuridão eu lhe via... Não o seu rosto, não o seu orgulho, não a sua arrogância... Eu via o seu amor, eu sentia a força do seu amor e toda a sua proteção... Desesperada eu queria logo te encontrar, e os bons ventos o trouxeram para mim. E você veio em forma de F... F de FELICIDADE, minha felicidade. – Ela sorriu. — Eu aprendi que não basta apenas amar e ser amada, mas é preciso se doar para o outro sem nada lhe pedir em troca, sem querer muda-lo ou moldá-lo a sua maneira... A palavra certa é... – Ficou difícil segurar o soluço e ela engasga, respira profundamente e continua. — Eu te aceito Daimon Walker do jeito que você é. E se um dia eu partir antes de ti, lembre-se que eu te dei o melhor de mim, eu doei a você a minha essência e isso ninguém vai tirar de você e eu te liberto para ser feliz, pois o amor é livre ele nos faz voar e nunca nos abandona e eu nunca abandonarei você, porque nos tornamos uma só pessoa... – Daimon não consegue se controlar e as lágrimas descem, Angel faz uma pausa e o espera se recompor, então ela finaliza. — Eu sou você e você sou eu e juntos somos FELICIDADE.

Emocionados eles unem as mãos:

— Eu Daimon Walker, recebo-te por minha esposa Angel Miller, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

— Eu Angel Miller, recebo-te por meu esposo Daimon Walker, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

O Sacerdote emocionado com amor incondicional daqueles dois continua:

— Confirme o Senhor, benignamente, o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja, e Se digne enriquecer-vos com a sua bênção. Não separe o homem o que Deus uniu.

Todos os convidados respondem. — Graças a Deus!

O padre continua. — Abençoai e santificai, Senhor, o amor dos vossos servos (Daimon Walker e Angel Miller), para que, entregando um ao outro estas alianças em sinal de fidelidade, recordem o seu compromisso de amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos repetem. — Amém.

Daimon segura à mão esquerda de Angel.

— Angel Miller Walker, recebe esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Angel segura a mão esquerda de Daimon.

— Daimon Walker, recebe esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ambos beijam a aliança de cada um.

Os padrinhos fazem as bênçãos e assinam o seu testemunho, Daimon e Angel assinam o livro civil e o religioso. O Sacerdote faz a bênção final.

— Irmãs e irmãos: Imploramos as graças de Deus para este casal, agora unidos em Matrimônio, e também para a Igreja e para o mundo, dizendo com alegria: Ouvi-nos, Senhor.

Pelo Daimon Walker e pela Angel Miller Walker, criados por Deus à sua imagem, para que sejam felizes na mútua doação e mantenham sempre vivo o amor que os une, oremos, irmãos.

Todos falam em uma só voz. — Ouvi-nos, Senhor.

Pelo novo lar que eles hoje fundaram, para que os pobres que baterem à sua porta aí encontrem acolhimento e ajuda, oremos, irmãos.

Todos falam em uma só voz. — Ouvi-nos, Senhor.

Pelos seus pais, parentes e amigos e por todos os que aqui estão presentes, para que possam alegrar-se de vê-los sempre felizes, oremos irmãos.

Todos falam em uma só voz. — Ouvi-nos, Senhor.

Pelos maridos, para que respeitem as esposas, pelas esposas, para que respeitem os maridos, e nada os possa separar do amor de Cristo, oremos, irmãos.

Todos falam em uma só voz. — Ouvi-nos, Senhor.

Pelos membros das nossas famílias, que amaram a Cristo e já partiram deste mundo, para que o Senhor os receba no seu reino, oremos, irmãos.

Todos falam em uma só voz. — Ouvi-nos, Senhor.

Deus eterno e onnipotente derrame benignamente a vossa graça sobre os vossos servos Daimon Walker e Angel Miller Walker que hoje se uniram em Matrimônio e confirmai-os no amor fiel e santo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos em um só coro respondem. — Amém!

— Diante de Deus e todos os presente eu vos declaro, “Marido e Mulher”. – O padre faz a confirmação final.

Todos ficam de pé e aplaudem os noivos, uma fila se constrói para os cumprimentos, a grande maioria da parte de Daimon, Angel não tem muitos amigos podemos contar nos dedos: Emma, Matheus e Ricardo os outros que conviveram com ela durante este tempo são só conhecidos que surgiram em seu caminho.

— Foi uma cerimônia maravilhosa Angel. – Doutor Matheus lhe dá um abraço.

— Sejam felizes e aproveitem esse amor com muita sabedoria. – Ele diz olhando para Daimon em seguida para Angel, Daimon agradece e lhe dá um abraço fraterno.

— Obrigado Matheus! – Agradece Daimon.

Doutora Verônica muito emocionada abraça Angel depois Daimon, ela se afasta um pouco e olha para ambos.

— Vocês merecem todo o amor do mundo, eu odeio casamentos, mas este mexeu comigo, nunca vi nada igual, parabéns! – Ela beija cada um no rosto.

— Obrigado doutora Verônica. – Angel agradece emocionada.

Ricardo esperava sua vez.

Daimon ainda sente-se um pouco incomodado com a presença de Ricardo, não gosta da aproximação dele. Desconfiado ele aceita o aperto de mão e o abraço de Ricardo, mas o que mais o incomodou foi o beijo que ele depositou na face de Angel se pudesse arrancá-la de perto dela.

— O que posso desejar... — Ricardo diz olhando longamente nos olhos de Angel. Daimon o fuzila com o olhar. — Seja Feliz! — Ele dirige o olhar para Daimon, e encontra um olhar desconfiado. — Eu sei que você a fará muito feliz, parabéns Daimon.

Daimon desmancha a carranca e sorri, aperta-lhe novamente a mão e o puxa para um abraço. — Obrigado Ricardo!

Angel aproxima-se e sussurra ao seu ouvido. — Alguém tem que ceder Ricardo, se depender da Emma isso não vai acontecer nunca, então se você gosta dela faz a sua parte e corre atrás, aproveita o clima.

Emma não estava muito longe, Ricardo olha em direção a ela e assim que os seus olhos se cruzam ela olha para outra direção. Ele agradece a Angel e vai a outra direção.

Ele sabia que Angel tinha razão, ele estava realmente gostando muito de Emma, e a cabeça dura daquela garota não a deixava enxergar isso. Ricardo senta-se em uma mesa e fica refletindo sobre o que aconteceu com os dois nessas últimas semanas. Ele olha novamente em direção onde Emma está e a vê se dirigindo para o cais, então ele pensa: “Será que ela está indo embora!”. Ele vai atrás dela.

Suspirando aliviado ele percebe que Emma toma outro rumo ela caminha em direção à praia, Ricardo a observa retirando as sandálias e indo em direção a uma pedra, seu cabelo voa ao vento e seu vestido lindo flutuava deixando a mostra suas torneadas pernas. Ricardo vai em direção a ela, seria sua última tentativa.

Ele nem chaga tão perto e logo é avistado por Emma, ela bufa de raiva e desce da pedra seguindo em direção contrária de Ricardo. Ele berra o nome dela.

— Emma... Emma! Porra mulher quer esperar, será o Benedito que não podemos nem ao menos conversar.

Emma para... Olha furiosa para ele e diz sarcasticamente.

— Você é maluco ou só um idiota?

Ricardo rir. — Tem uma terceira opção?

— Pode ser imbecil? – Emma percebe a ironia dele.

Ricardo não se contém... Raiva e desejo se misturam. Ele aproxima-se rapidamente de Emma e os seus corpos se encontram. Ele segura os braços de Emma para trás do corpo com uma das mãos e com a outra ele a segura pelo queixo a forçando encara-lo.

— A imbecil aqui é você! – Ele não resiste e a beija com força, o beijo foi tão dominador que ele sente o roçar dos dentes dela em sua língua.

Ricardo pressiona a cabeça de Emma forçando a boca dela a sua. Emma geme na boca dele tenta resistir, mas sua fome por Ricardo é maior que qualquer outro sentimento. Ela se entrega, se deleita na língua macia e quente de Ricardo ondas de prazer foram crescendo no seu interior e sua nuca arrepiou, Emma geme baixo chamando o nome dele.

— Ricardo! Humm. – Ele solta as mãos dela e Emma o segura pelo pescoço envolvendo as pernas em volta da sua cintura. Ele a segura pela bunda sustentando o corpo dela.

— Emma, Deus como preciso de você! – Ele murmura em sua boca.

— Coisa louca, eu quero você mais que qualquer coisa... Jeesuus! Você me tira o juízo. – Emma enlouquece de tesão, roça-se nele, seus mamilos são friccionados através do tecido fino do vestido e da camisa dele.

Seu vestido é tomara que caia e logo ele cede abaixo, deixando a mostra os seus seios. Ricardo olha os seios expostos e não resiste.

— Minha delícia eu preciso prova-los.

Ele desce Emma do seu colo, despe o paletó e o forra na areia. Com cuidado ele deita Emma sobre ele. Sem tirar os olhos de Ricardo e sem descolar da boca dele ela deita-se o segurando pela nuca. Cheio de fome Ricardo passeia com a mão pelas pernas de Emma escorrega de cima a baixo. Emma arqueia o corpo ofegante.

— Huumm, Ricard... Ohhhum! – Ricardo alcança a calcinha de Emma e afasta com um dedo e com o outro ele a penetra.

Encharcada do jeito que Emma estava ele não teve dificuldade de penetra-la, o dedo escorregou, praticamente foi engolido pela sedenta fenda de Emma. Ela gemeu em sua boca.

— Hummm! – Ricardo começou a estoca-la lentamente, a boceta de Emma apertava o dedo de Ricardo com pequenos espasmos.

— Cristo! Você é muito foda Emma, adoro como você me come. Puta merda.

— Coisa louca, põe essa tora logo dentro de mim, ou juro que minha boceta cria dentes e decepa o seu dedo. – Ela fala ofegante.

Ricardo adoro o jeito que ela implora pra ele a foder, sem demora ele desafivela o cinto e puxa o zíper, Emma o ajuda e em questão de

segundos o seu membro está livre. Ela abre-se para ele, Ricardo não tem tempo o desespero de Emma é tão grande que ela começa a esfregar o quadril na virilha dele, então ele afasta a calcinha e a penetra, no mesmo instante ele devora um dos seios de Emma chupando e mordendo o mamilo duro. Emma grita baixo quando sente a cabeça do membro bem no fundo da sua fenda.

— Ohhummm! Ricardo...

Ricardo move-se lentamente dentro dela, estocadas suaves e profundas, ele suga o mamilo dela com vontade os dentes raspam na carne rosada. Emma geme e se contorce pressionando o seu corpo ao dele.

— Coisa louca eu... Eu não consigo segurar... Eu vou gozar Jesuuusss!

Ricardo acelera as estocadas e passa a boca para o outro mamilo o devorando completamente. — Goza amor, goza gostoso. — Ricardo fala roucamente.

Emma prende-se ao corpo de Ricardo e ele solta o seu mamilo e rouba sua boca num beijo avassalador, ela geme loucamente na boca de Ricardo, os dois gozam e Emma sente o liquido quente dele dentro dela. Nesse instante começa a tocar uma música "Diz pra mim – Gustavo Lima". Ricardo olha pra Emma e diz.

— Eu quero você, mas não agora, não só amanhã... — Ele se afasta e avalia o rosto dela. — Eu quero você se puder... Para sempre! — Ricardo ainda estava dentro dela.

Emma o empurra com força e ele cai do outro lado, na areia. Ela levanta-se enfurecida, conserta o vestido e olha para ele, o seu olhar era vazio e de desprezo.

— Você me quer! Me quer até quando, até encontrar uma coisa melhor? É isso, ou quando se cansar de brincar com seu novo brinquedinho! Vá se foder Ricardo, eu não sou objeto, não serei

trocada nem substituída. – Emma treme a voz, lágrimas escorrem por seu rosto.

— Mais que porra Emma! Qual o seu problema, eu acabei de dizer que quero você... Merda mulher... – Ricardo passa a mão no cabelo num gesto nervoso. —Sério Emma você precisa de tratamento, caralho!

Ricardo levanta-se e pega o paletó na areia sacudindo-o.

— Eu quero você como um homem quer uma mulher. – Ele aproxima-se e a segura pelo antebraço forçando a virar-se para ele. — Se a nossa relação vai durar um dia ou cem anos, não interessa. O importante é a intensidade do quanto eu te quero. – Ele a solta e olha fixamente para ela. — E neste momento eu te quero como nunca quis mulher nenhuma.

— Pois esse é o meu medo, eu não nasci para ser passatempo de homem nenhum. – Emma vira-se e sai andando, Ricardo fala alto, chamando sua atenção.

— Você quer segurança, é isso, quer casamento papel passado, isso facilitaria nosso relacionamento é isso? Então eu me caso com você, pronto satisfeita!

Emma gira-se nos calcanhares e voa em direção a Ricardo, ele só sente os dedos de Emma em seu rosto, a tapa foi tão forte que o rosto dele vira para o outro lado.

— Babaca... Eu não estou à venda, vocês homens são todos iguais... Ricardo Willian se casamento fosse segurança meu pai não teria largado minha mãe e fugido com a secretária. – Ela olha para ele furiosa e diz. — Eu quero amor, eu quero um homem que me ame, e não venha dizer que me ama, porque eu sei que não ama.

— Eu estava perto disso Emma Lancaster, mas você acabou de estragar tudo. Pra um homem amar você só se não estiver em seu

juízo perfeito. – Ela tenta esbofeteá-lo novamente, mas ele segura sua mão. — Emma não faça mais isso, porque da próxima vez eu revido. – Ricardo olha seriamente para ela. — Agora sou eu que não quero mais... Pra mim acabou aqui, você é maluca, vá se tratar, procure ajuda ou então vai morrer sozinha e amargurada. – Ricardo vai embora deixando Emma as lágrimas, ela ainda consegue vê-lo pegar um dos barcos que estavam disponíveis para os convidados...

Capítulo Vinte e Nove

"Viver é expressar todos os dias um sorriso de calma. É se apresentar nesse pequenino palco que é a terra. É buscar do público fiel (sua alma) aplausos por estar vivo. Atue com perseverança, se arrisque, ame, viva, pois somos o produto de nossas ações e de nosso comportamento." (Augusto Vicente)

Angel anda pelo jardim parece que procura por alguém, ela anda de um lado ao outro, chega até a ponta das pedras onde começa a descida para o ancoradouro, volta-se e intercepta um garçom, faz um gesto de quem está procurando alguém, o garçom balança a cabeça negativamente. Angel retorna para festa e no caminho encontra Yasmine.

— Yasmine você viu a Emma? Tem um tempo que a procuro, poxa já está na hora de jogar o buquê e não a encontro.

Yasmine rir. — Acho que ela escondeu-se de propósito justamente pra você não acha-la... Angel! A Emma quer distância de casamentos. — Completa Yasmine.

Angel traga o ar. — É verdade, acho que tem razão ela deve está se escondendo... Então vamos, deixe-me jogar logo este buquê antes que o Daimon me arraste pelos cabelos.

— Eu não! — Yasmine exclama. — Deus me livre! Daqui a pouco o Jaime vai pensar que estou apelando.

— Não seja boba, ande vamos logo. — Angel arrasta Yasmine pela mão e no caminho chama Anabele.

Quando ela chega ao altar chama as convidadas solteiras. Daimon, Jaime e John a observa. — Atenção solteiras de plantão, chegou a hora do buquê, quero todas aqui em minha frente. — Angel olha para Daimon.

— Amor me ajude a subir na cadeira. — Ela puxa uma cadeira e com a ajuda do Daimon sobe, ficando de costa para a multidão de mulheres desesperadas.

Angel dá uma última olhada para trás e percebe que nem Yasmine e Anabele estão entre as outras mulheres.

— Yasmine, passa logo pra cá. — Ordena Angel.

Daimon cai na gargalhada e olha para Jaime. — Pronto Jaime se ela pegar vai ter que casar... — Jaime sorri olhando para Yasmine.

Yasmine fica no meio das desesperadas. Angel olha para Anabele. — Você também Anabele.

— Ficou louca menina, eu já passei da idade, quem vai querer se casar com uma velha. — Anabele fica envergonhada com o chamado de Angel.

— Anabele você não se olha no espelho? Já viu o quanto é bonita! — Angel olha para o pai e pergunta. — Ela não é bonita, paizinho?

— Anngel! Me tire do bolo que eu não sou fermento. — Responde John com ironia.

Angel insiste. — Não fuja da minha pergunta, Anabele não é bonita?

— Não! Ela é liinnda minha filha. — Responde John. Angel sorri satisfeita.

— Pronto resolvido, passa pra cá Anabele. — Anabele passa a frente.

Angel vira-se e Daimon a segura pela cintura.

— Atenção! No três... 1... 2... 3. — Angel joga o buquê... Yasmine o pega.

Daimon desce Angel da cadeira e ela corre ao encontro de Yasmine. Ele aproxima-se de Jaime. — Agora ferrou, vai ter que casar. — Daimon cai na gargalhada.

Jaime olha sério para Daimon. — Prepare-se para ser o padrinho... — Jaime pisca o olho para Yasmine que neste instante olhava para ele e lhe mostrava o buquê. — Eu já comprei o anel, me antecipei ao buquê.

Agora é Daimon quem fica boquiaberto. — Seja bem vindo ao clube. — Os dois se abraçam.

As mulheres cercam Angel e a abraça, assim que se afastam Yasmine se aproxima dela e lhe diz que já está na hora de cortar o bolo. Angel chama Daimon e os dois partem o bolo os garçons começam a distribuir as fatias para os convidados. Daimon diz algo ao ouvido de Angel e ela ri.

Daimon vai até Jaime e chama John. — Eu estou indo para cabana passar a noite de núpcias. — Ele enche o peito de ar. — A cirurgia de Angel está marcada para depois de amanhã no final da tarde, então estarei de volta amanhã à noite.

Daimon olha em direção a Angel, ela caminha em direção a Emma. — Façam como combinamos. Ok? — Jaime e John concordam com a cabeça.

Daimon combinou com Jaime que ele ligaria para ele a tarde dizendo que surgiu um imprevisto na empresa e que teria que estar

logo cedo em uma importantíssima reunião. Ele teria que disfarçar muito bem, Angel só saberia da cirurgia quando estivesse no hospital, John a levaria para fazer exames de rotinas.

O coração de Daimon estava apertado, essas últimas 48 horas poderiam ser as últimas que passaria com a mulher que ama, o risco da cirurgia era enorme... Ou ela ficaria completamente inválida ou ela morreria na mesa de cirurgia, as chances da cirurgia dar certo eram muito pequenas. Mas ele correria este risco, ele confia em doutor Matheus e no outro cirurgião que já estava acostumado a este tipo de procedimento. Os três ficaram conversando sobre este assunto.

— Onde você estava Emma? Procurei você feito uma louca! — Reclama Angel com a amiga. Emma permanece de cabeça baixa, Angel percebe que algo está errado. — Emma o que foi? — Ela fala suavemente.

Emma ergue a cabeça lentamente e lágrimas descem descontroladamente. Angel a abraça com força.

— Deus Emma o que foi? — Pergunta preocupada.

Soluçando nos braços da amiga Emma sussurra. — Acabou, acabou de vez!

— Acabou o que Emma? — Sem entender o que estava acontecendo Angel olha fixamente para os olhos vermelhos de Emma.

— Eu e o Ricardo, sem chances, ele me odeia... E eu o amo. — Emma cai no choro entre soluços. — Acabou Angel...

Angel abraça a amiga. — Emma deixa as coisas esfriarem, eu não sei o que aconteceu, mas nada melhor que um dia atrás do outro. — Emma soluça.

— Não, não tem retorno é finito mi amore... O Ricardo foi muito sincero quando disse que acabou. Bem é melhor eu ir embora e chorar minhas mágoas em meu colchão.

As duas se abraçam, Emma limpa as lágrimas e engole o orgulho. Daimon aproxima-se chamando Angel.

— Amor, vamos o helicóptero nos espera... – Angel beija a amiga.

— Fica assim não, eu sei que tudo vai dar certo, Ricardo gosta de você. - Emma lhe dar um sorriso amarelo, não queria preocupar a amiga.

— Vá para sua lua de mel mi amore... Seu marido está desesperado. – Emma aponta com o queixo para Daimon que a espera nervoso.

Angel se afasta e corre em direção a Daimon e os dois partem a caminho da cabana não muito longe dali. Foi escolha de Angel ela queria muito conhecer o refúgio de Daimon.

A cabana, não era bem uma cabana... Era um lindo chalé todo em madeira e enormes portas e janelas em vidro, cercado por enormes árvores, logo na frente do chalé tinha um enorme canteiro de flores do campo e um pouco mais distante corria um córrego de água transparente o barulho da cachoeira podia ser ouvido da varanda, era uma atmosfera de tranquilidade e harmoniosa.

Quando eles chegaram à frente da porta Daimon a ergueu aos braços. — Sempre sonhei em fazer isso. – Daimon diz rindo.

Angel ficou maravilhada com o conforto da casa. Uma enorme sala com vários móveis rústicos, um gostoso sofá forrado com uma manta de veludo colorido, três poltronas uma mesa com quatro caldeiras e uma enorme lareira, e bem diante dela um grosso tapete que Angel tinha certeza que se colocasse os seus pés ali eles

afundaria na maciez. A cozinha não era muito grande, mas bem equipada com o necessário.

Daimon fechou a porta do chalé e foram direto para o quarto. Angel olha a enorme cama de madeira de lei, o cheiro das flores inebriava o ambiente e a lua iluminava o aconchegante cômodo. O quarto é grande e não tinha muita mobília apenas duas poltronas uma mesa oval, duas luminárias e duas portas uma era a do banheiro e a outra devia ser o armário.

— Gostou do meu refúgio minha esposa? – Daimon pergunta avaliando o rosto de Angel.

— Amei! Meu marido. – Angel sorriu com entusiasmo.

— Vem cá! – Ele faz sinal com o dedo indicador.

Angel ainda vestia o lindo vestido de Noiva, ela aproxima-se lentamente dele. Daimon segura em seu queixo e a beija lentamente, afasta-se e diz.

— Você era a noiva mais linda que já vi na vida. – A voz de Daimon era firme.

Ele a puxou para outro beijo e desta vez ela arqueou-se para ele. Suas mãos se moviam sobre sua pele macia e suas curvas, mãos possessiva, ela sentiu-se relaxar, e deixou ir a seu comando.

Ela sentiu a carícia delicada, Daimon passeava com as mãos em seu corpo através do vestido, sentiu o desejo dele crescendo nas batidas do seu coração e no espasmo do seu membro através da calça, ele a queria.

— Você é minha! – Voz possessiva, quente e doce. Esse é o seu marido, o seu amor.

Daimon começou a abrir os pequenos botões de pérolas, um por um. Desceu as alças do vestido e ele caiu em poça aos pés de Angel, ela o chutou para o lado. Ele desamarrou a anágua e está também caiu aos seus pés. Ela ficou apenas de corpete, um pequeno corpete branco rendado com fechamento em zíper, uma minúscula calcinha de renda, cintas ligas e meias 7/8 e os seus saltos. Daimon caminhou com ela até a cama. Ele deu um passo atrás e ficou olhando com os olhos brilhando de tesão.

— Você é a imagem do pecado e a perdição de um homem! – Ele avança e a cerca com os braços e ambos sentam-se a cama.

Os lábios de Daimon moveram ardentemente, enviando pequenos choques elétricos de prazer em sua espinha. Ele chupou o lábio inferior, provocando-a com a língua. Sua mão se movimentou para seu joelho, os dedos quentes escorregaram em sua pele macia apertando entre suas coxas. Ela gemeu baixinho, segura o seu peito, numa demonstração de entrega.

— Angel. – Daimon sussurrou. — Hoje farei você completamente minha...

Sim ela será toda sua, e da maneira que ele desejar. Sem barreiras sem regras, tudo o que o seu dono quisesse. Nada a impediria de realizar os desejos do seu marido e os dela também, ela iria experimentar tudo que sempre leu em seus livros eróticos, e todas as posições imagináveis e possíveis que seu corpo sedento por aquele homem pudesse provar. Agora ela fará dos seus sonhos realidade, fará tudo que quiser qualquer coisa, tudo, tudo por ele.

— O que quer de mim amor, o que você quer que eu faça? – Perguntou Angel.

Em vez de responder, Daimon deslizou sua mão mais para cima entre as suas pernas e ela sentiu seus dedos acariciando sua boceta que já implorava por atenção, através de sua calcinha. Ela engasgou. — Ohh!

— Eu quero você por inteira, toda você... — Daimon disse. —... Tudo! Você agora me pertence por completo, assim como pertence a você, meu corpo é seu para explorar do jeito que quiser e o seu corpo é meu pra explora-lo ao meu prazer.

Ele pressionou o polegar firmemente contra o seu clitóris dolorido, Angel ofega e sua fenda responde ao toque, ela arqueia o corpo com prazer. Estava molhada, não ela já estava completamente encharcada, aquelas palavras de Daimon deixaram o seu corpo em alerta, ele a faria despertar para toda a sua curiosidade, de repente, seu clitóris responde ao polegar pulsando com desejo de mais.

— Oh... Meu... Deus. — Angel conseguiu forçar as palavras enquanto ele continuava a acariciá-la com as pontas dos dedos.

Isso está acontecendo mesmo! O todo poderoso, agora lhe pertencia por completo, o homem mais cobiçado e desejado por muitas mulheres é todo seu e acabou de lhe dizer que poderia explora-lo do jeito que quisesse. E o melhor, ele parecia está gostando da ideia.

Então, ele puxou sua mão ligeiramente para trás, e ela gemeu, seu corpo dolorido por seu toque desejando o corpo dele. Ela o queria em sua boca, quer saboreá-lo, Angel precisa disso. Sim, sim, isso é o que precisa. Angel solta-se do seu aperto...

— Ohhh, eu pre-ci-so... — Disse ela. Seus dedos mexendo para o zíper, mas Daimon pegou a mão dela na sua.

— Shhee, quieta. Ainda não. — Disse ele. — Primeiro o seu prazer.

Ele estendeu a mão em suas costas e abriu o zíper do corpete, apenas o suficiente para ele deixar a mostra os seios. O ar fresco dentro do quarto deixam os seus mamilos se animaram.

Daimon corre uma mão na carne macia do seu seio esquerdo, pegando-o e esfregando o polegar sobre o mamilo. A mesma mão que a pouco tinha estado acariciando-a, ela corou ao sentir a umidade escorregadia de seus próprios sucos sendo esfregada em sua pele.

Então, Daimon inclina a cabeça e toma o mamilo em sua boca. Angel prende-se a ele e ofega profundamente, tremores de êxtase percorrem todo o seu corpo da cabeça aos pés. Sua boceta estava molhada e dolorida e quando a mão dele desliza entre suas pernas, ela geme com expectativa, rezando para que ele encontrasse sua carne quente. Ele a beija com volúpia e sede, a mão livre se entrelaça em seu cabelo.

— Baby você quer isso, você me quer? — Ele sussurrou em seu ouvido. Isso era música para os seus ouvidos, a agonia do desejo que atravessava seu corpo.

— Oh, sim, eu preciso. — Resmungou baixinho. — Sim, sim, eu quero. Quero você, preciso de você.

Seus dedos agilmente empurraram a calcinha de lado e ela soltou um gemido de prazer quando ele deslizou dois dedos dentro dela. Sua boceta apertou em torno deles, Angel deu um gemido de prazer.

— Deus, eu fico impressionado como você é apertada. — Disse ele, com um sorriso no rosto. — Está tudo bem? Você sente-se bem com isso. Posso explorar o que é meu sem problemas.

— Faça o que quiser comigo meu dono, ohhhhummm! — Ela fala lascivamente.

Angel corou, mas seu constrangimento não durou muito tempo quando Daimon apertou o polegar contra o clitóris, esfregando lentamente e certamente contra seu ponto mais sensível. Ela estremeceu de emoção. Ele deslizou seus dedos e ela gemeu com a perda de pressão.

— Bem devagar baby... Sinta meus dedos em você. — Daimon murmurou em seu ouvido. Com uma mão ele acariciava seu cabelo, seus dedos acariciando seu couro cabeludo e enviando arrepios para a espinha.

— Ahh!

Angel sufocou um grito quando Daimon mergulhou os dedos de volta, mais profundos em sua fenda molhada. Ela arqueou o corpo freneticamente, ele bombeava os dedos dentro dela lentamente. Sentiu-se abrindo para ele, seu corpo começou a balançar para frente e para trás que a levou ao orgasmo.

— Oh meu Deus! Hummm...

— Está tudo bem, baby. — Daimon disse como se lesse seus pensamentos. — Use-me ao seu prazer. Eu só quero fazer você feliz.

Então ele se abaixou e pegou o mamilo de volta em sua boca, chupando duro. Ao mesmo tempo, deslizou outro dedo dentro dela, forçando-a a abrir-se mais. Ela se contorcia com um prazer incontrolável, balançando contra a mão dele, enviando ondas de prazer através de seu corpo. Sua respiração era irregular e com desejo. O orgasmo estava na porta, sentiu a língua e os dentes de Daimon girando ao redor do mamilo, e seu polegar circulando sobre o clitóris em uma pressão constante.

— Ohhh. — Ela gemeu. — Sim, sim! — Ele chupou com mais força, os dentes raspando sua pele, enquanto empurrava seus dedos profundamente dentro dela, alongando-a para fora.

— Ah, sim! Sim! Oh Deus!

Naquele momento, um dos dedos de Daimon envolveu para pressionar direto contra seu ponto G e ela sentiu todo o seu corpo tremer no orgasmo mais intenso que nunca tinha conhecido. Segurou-a firmemente contra ele com seus braços, sua língua ainda

vibrando sobre o mamilo excitado quando ela ingressou em seu abraço, as ondas de seu orgasmo estourando através de seu corpo uma e outra vez, quase despedaçando seus nervos e deixando-a tremer com prazer.

A língua de Daimon se moveu sobre seu seio, beijando cada centímetro de seu corpo enquanto ela inclinou a cabeça para trás. Estava sem fôlego, ofegante, e quando ele mudou sua boca raspando os dentes ao longo de sua pele e por seu pescoço, estremeceu novamente ao seu toque. Ele retirou os dedos lentamente e ela sentiu a umidade escorregar entre as coxas.

Daimon a moveu para baixo, deitando-a de costas a cama. A cama era enorme, ela sentiu-se tão pequena deitada em cima do edredom fofo. — Quieta, não se mexa, apenas abra-se para mim. — Ordena ele com uma voz rouca e sensual.

Assim ela fez. Abriu-se completamente, Daimon observa o seu objeto de desejo. — Meu. — Ele escorrega um dedo nas dobras molhadas de Angel.

Ele levanta-se e vai até uma das sacolas. Retira um estojo e trás junto com ele. Senta-se novamente a cama. — Você está pronta pra mim, confia plenamente em mim. — Fala seriamente.

— Sim! — Angel responde com firmeza.

Daimon retira do estojo um objeto, preservativos e um tubo de pomada, ele mostra o objeto para Angel, mas antes ele lhe pergunta. — Você usou a ducha íntima como doutora Verônica ensinou? — Angel assentiu.

Daimon solta às sintas ligas e desce as meias, retirando-as junto com os sapatos sobe por sua perna com a boca deslizando a língua na pele macia deixando um rastro molhado, ergue o quadril de Angel e retira à pequena calcinha, no retorno ele faz o mesmo só que na outra perna.

— Isso é um plug anal, você já viu um desses ou já leu sobre isso? — Ele pergunta seriamente.

— Quando zig lia pra mim, em alguns dos meus livros ele descreve o que é um plug anal, e eu sei pra que serve. — Ela traga o ar, já sabia o que pretendia Daimon, seu ânus pulsou com o pensamento, sempre sonhou com esse momento, nunca pediu a ele, porque se sentiu envergonhada.

— Eu quero você sem barreiras e tabus, mas se não quiser eu irei respeitar os seus limites, entendeu...? Não faça nada para me agradar, faça porque deseja, porque é sua vontade. — Daimon estava sério e preocupado.

— Eu quero tudo, me ensine, me faça sua... — Angel diz o que Daimon queria ouvir.

— Então relaxe, eu vou leva-la além da razão. — Daimon pega as duas pernas de Angel e as coloca nos seus ombros, alcança os travesseiros e os posicionam por baixo das costas dela.

Lá estava Angel, completamente aberta para Daimon, ela podia sentir a respiração dele em sua boceta, com os quadris erguidos e a cabeça dele bem no meio das suas pernas. Ele morde seu monte carnudo, ela grita com o choque dos dentes dele em sua carne macia e lisa. Ele rir. Daimon escorrega a língua em suas dobras molhadas e raspa seus sucos deliciando-se com o seu sabor, literalmente ele enche a boca de boceta...

A viagem é louca, sensações vibram em sua barriga, ela totalmente nua, ele totalmente vestido, Daimon chupa o seu clitóris com força, Angel arfa em agonia, então ele aproveita e morde o pequeno botão duro e pulsante. Ela não suporta e grita alto arqueando o quadril duramente. — Aiiii humm! — Daimon circula o dedo indicador em seu ânus, sente as pregas e a contração ao toque.

Ele continua trabalhando com a língua e a boca na boceta suculenta. Abre o tubo e despeja uma boa quantidade no seu dedo indicador. Daimon olha para ela. — Relaxe amor, se doer eu paro na hora, farei todo o possível para ser prazeroso. Daimon volta à boca para sua fenda e começa a devora-la chupando-a.

Com o dedo indicador ele vai pressionando a sua entrada proibida, o lubrificante ajuda no prazer e aos pouco o dedo é sugado por seu ânus.

O dedo faz círculos dentro das suas paredes íntimas. Daimon começa a entrar e sair de dentro dela. A sensação era incrível, ele introduz a língua em sua fenda e começa a fode-la duplamente... Dedo e língua em buracos diferentes. Outro dedo é penetrado em seu ânus e Angel arfa loucamente e o seu buraco proibido contrai em volta dos dedos dele. Ela ia gozar daquele jeito, a língua de Daimon a fodia na boceta e os dois dedos em seu ânus. Ela sente-se vazia, ele retirou os dedos de dentro dela, Angel sente Daimon a segurar pela bunda e algo é penetrado lentamente em seu ânus, ela sente algo gelado, o objeto estranho é introduzindo totalmente dentro dela. Angel sente-se cheia, incomoda um pouco, mas logo o seu corpo acostuma-se e a vontade de gozar surge com força total.

Daimon percebe e mergulha a boca em sua boceta, lambendo-a chupando-a, mordendo-a, introduz dois dedos em sua fenda e começa e estoca-la. Angel contorce-se, gira a cabeça de um lado ao outro em delírio, então seu corpo arqueia completamente e ela goza como nunca gozou antes.

— Oh, oh, oh... Oh Deus... HUUUUUUUUUMMMM! – Ela aperta com força as mãos no edredom. – Ele a espera se recuperar, a respiração aos poucos volta ao normal e Angel traga o ar aliviada.

Daimon desce as pernas dela, mas mantém os travesseiros em suas costas. Ele levanta-se e livra-se das suas roupas. Angel fica o admirando, que homem lindo, corpo atlético tudo no lugar, e o seu

membro... Longo, espesso e rígido. Ele volta-se para cama e se sustenta pelos joelhos com as pernas dobradas para trás. Ele a espalha e não pensa nem pede licença à penetra lentamente, inclina-se e toma os seus seios com as mãos os apertando firmemente. — Ohhummm, baby sua boceta está ordenhando meu membro, isso me deixa louco, você me deixa louco. — O sons que ele fazia a deixava louca ele tremia quando penetrava totalmente nela, ela conseguia sentir os espasmos do seu corpo.

— Amor, amor... Ohh. — Angel estava perto novamente. Daimon bombeava o seu membro no entra e sai enlouquecedor, ela sabia que ele estava próximo também, ele começou a bolinar o seu clitóris. — Não, simmmmm, ai meu Deus!

Daimon sai de dentro e a vira bruscamente de bruços. Ele retira o plug, beija seu buraco enrugado e introduz a língua. Isso a enlouqueceu, ele começa a fode-la com a língua e ao mesmo tempo coloca dois dedos em sua fenda. O entra e sai da sua língua em seu ânus junto com os dedos dele em sua fenda esquentou o seu corpo o seu juízo foi pra os pés.

— Me fode Daimon. Me fode pelo amor de Deus, eu não suporto mais. Jeeesus!

— Moça da boca suja... Quantas vezes eu vou lhe dizer... Eu não foderei você, eu te amarei com força e vontade até ouvir você gritar meu nome. — Daimon sussurra enquanto morde o seu clitóris.

Desespero era o nome dela. Daimon afasta-se e veste o preservativo usa mais lubrificante... Ele fica de joelhos entre suas pernas e desliza a cabeça do membro na entrada do seu ânus. Angel geme e arqueia a bunda lhe dando mais acesso. Aos poucos e com cuidado ele vai introduzindo a sua rigidez no buraco virgem de Angel. Ela traga o ar e sente arder. Contraí a bunda, Daimon percebe.

— Amor relaxe, se está difícil pra mim imagino o quanto é pra você. Vai doer, não vou negar, mais é só até entrar a cabeça da seta.
— Daimon estava preocupado, ele adora o sexo anal, mas não a machucaria, se ele percebesse que ela não ia suportar ele iria parar.

Angel relaxou, e aos poucos o seu ânus foi devorando o membro de Daimon, foi sendo sugado lentamente. Ela gritou. Daimon ficou tenso... Ele já ia se retirar de dentro dela. — Nem pense em fazer isso. — Rosna ela. — Só não se mexe, não agora... Deus você está me rasgando! — Daimon se mantém quieto.

— Ok baby! Quando se sentir segura mova-se lentamente. — Daimon estava na beira, o ânus de Angel estava pulsando em volta do seu membro, isso estava o matando, ela é tão apertada que o estava machucando... Fome, luxúria se misturavam e o seu controle estava indo embora.

Ela começou a se mover para frente e para trás lentamente, aos poucos ela foi acelerando e o desejo crescendo, o medo foi embora e fogo subiu, seu ânus queimava, sua boceta derretia, seu clitóris latejava, ela gritou alto.

— Rápido e duro amor, vai, me fode rápido e duro. — Daimon não esperou ela repetir, começou a mover-se rápido, mas com cuidado, ele a segura pelo meio das costas e inclina-se, mantem o peso do seu corpo longe do dela.

Rápido e duro, ele entrava e saia, seu controle acabou, ele a prendeu pelos cabelos e os puxou a trazendo para si com a outra mão a sustentou pelo abdômen estocadas rápidas e fundas, o corpo de Angel tremia de prazer ela ofegava e gemia, ele soltou um grunhido rouco. Daimon chega ao seu ouvido e diz com uma voz possessiva.

— Minha... Completamente minha. — Ele morde o lóbulo da orelha dela e raspa os dentes em seu pescoço. — Repete baby... Grita, eu quero ouvir.

Angel obedece. — Suuuaa, completamente sua, eu sou sua meu amor... Ohoh!

— Baby... Ann-geel, ohhummm! – Daimon goza apertando o seu corpo ao dela.

— Daiiimmmonn! – Os dois se entregam ao extremo prazer, agora sem regras, sem tabus, a entrega total do amor em seus extremos. Angel fica lânguida e se não fosse Daimon a sustentando ela cairia ao colchão.

Ele a coloca a cama, sai com cuidado de dentro dela, olha o seu membro se não tem vestígio de sangue, respira aliviado não a machucou... Levanta-se e vai até ao banheiro. Dez minutos depois ele volta, Angel está adormecida Daimon a coloca nos braços, ela reclama, quer dormir.

— Vou deixa-la dormir, assim que limpar você, sua higiene em primeiro lugar. – Daimon a carrega até a banheira e entra com ela na água quente, ele a banha limpando todas as suas partes íntimas, Angel nem se mexe. Daimon se limpa também, a segura com cuidado e sai de dentro da água.

Já na cama ele a enxuga e a veste cobrindo-a com uma manta felpuda, volta para o banheiro e retorna já vestido só com a calça do pijama, se junta a ela a envolvendo com os braços. — Dorme meu amor... E me perdoe, perdoe-me pelo o que farei. – Daimon beija seus cabelos e em minutos adormece também.

A manhã já está quase acabando quando Daimon acorda com uma sensação maravilhosa. Algo gostoso quente e macio estava acariciando o seu membro, então ele desperta.

— Baby, ohhhumm, faz isso não, Cristo! Ohhummm. – Angel está o devorando com a boca.

A boca quente e molhada de Angel despertaram Daimon dos seus sonhos. Ela o sugava profundamente se deliciando com sua umidade, mordida a cabeça da seta com os lábios e depois escorregava o comprimento totalmente até o fundo da sua garganta, a rigidez de Daimon entrava e saía da boca de Angel freneticamente, ela estava com fome, sua mão escorregou até as suas bolas e ela brincava com elas apertando-as levemente a outra mão escorregou mais abaixo e um dedo encontrou o buraco proibido do seu marido.

Daimon tragou o ar longamente quando sentiu dois dedos penetra-lo, Angel o chupava e o fodia duramente ele arqueou o quadril e gemeu alto.

— Caramba...! Baby eu não vou durar, hummmm.

Angel o engoliu até o talo e o penetrou profundamente com os dedos. Daimon a segurou pelos cabelos e pressionou sua cabeça em sua virilha, ele gozou jorrando toda a sua semente no fundo da garganta dela. — Annnggeell!

Com fome ela limpa todo o membro dele e retira os dedos o deixando vazio. Daimon a puxa para si e a beija com desespero. — Minha esfomeada, você ainda me mata de tanto prazer. — Angel rir agarrando-se a ele.

— Por falar em esfomeada... Meu estômago está grudando nas costas. — Angel ergue a cabeça olhando para ele seriamente.

— Deus! Que marido é esse que não alimenta a sua mulher. — Daimon levanta-se num pulo e a coloca no ombro, batendo de leve na bunda dela. — Vamos comer dona esfomeada.

— Me põe no chão Daimon. — Angel esperneia em seu ombro.

— Quieta moça! Ou vai apanhar nesse rabo lindo... — Ele solta uma gargalhada.

— Não prometa o que não pode dar... — Angel sente uma palmada forte na bunda. — Aaii! Isso doeu amor. — Ela passa a mão na carne dolorida.

— Você pediu por isso, dá próxima vez eu lhe coloco sobre os meus joelhos desço sua calcinha e deixo sua bunda vermelha. Falo sério, moça!

Ela calou-se na hora. O café foi feito por Daimon, ovos, torrada, suco. Angel estava mesmo faminta, devorou tudo em minutos. — Nossa! Por que não me disse que estava com tanta fome baby.

— Não estou mais... — Ela diz pulando nas costas dele. — Agora quero conhecer a cachoeira e tomar banho pelada nela. — Angel rir da cara que Daimon fez.

— Não teste minha paciência Angel Walker, ou então você sentirá o peso da minha mão neste rabo lindo de verdade. — Daimon fala seriamente. — Ok, vamos à cachoeira...

Eles passam o resto da manhã na cachoeira, Angel realmente queria mergulhar nas águas transparentes, mas a água estava gelada e Daimon achou melhor ela não se arriscar, ele teve que falar com autoridade para Angel obedecê-lo a teimosia dela chegava a tirar a sua sanidade. Ela fica aborrecida e de cara feia então Daimon acha melhor voltarem para o chalé.

Angel vai tomar banho e Daimon vai para cozinha fazer o almoço, quando ela volta para sala o almoço já estava sendo servido: Salada, ovos com presunto e queijo e suco. Angel senta-se em seu colo e ele a força a comer toda a comida. Após o almoço eles vão caminhar um pouco, Angel se afasta de Daimon tentando pegar uma borboleta, corre atrás dela como uma criança deslumbrada.

— Olha amor como ela é linda! Eu vou conseguir, ou não me chamo Angel, me ajuda amor... — Ela para de repente, fica um tempo imóvel.

— Angel, amor... Angel o que foi? – Pergunta ele ainda um pouco longe dela.

Como uma folha que despenca das árvores Angel cai ao chão. Daimon grita.

— ANGEL! – Corre em direção a ela, quando ela a segura aos braços seu rosto está completamente ensanguentado. — Angel, Angel fala comigo, Deus não faz isso comigo, falta pouco, Deus, por favor.

Daimon a ergue do chão em seus braços e corre desesperado para o chalé. Angel não reage ao seu chamado, ele a deixa deitada a cama e corre para o celular chamando o helicóptero.

— Você tem cinco minutos pra chegar aqui do contrário está demitido. – Fala energicamente para o seu piloto. Em seguida liga para o doutor Matheus, o médico diz que está a caminho da mansão.

Foram os mais longos 20 minutos da vida de Daimon, Angel não acordava, o nariz dela não sangrava mais, mas ela não recobrou a consciência. Quando chegou a mansão ele correu com Angel nos braços, todos já estavam desesperados a espera dos dois. Daimon entra em casa com Angel desacordada e sobe direto para o quarto.

Matheus a examine por um longo tempo, aos poucos a respiração dela vai voltando ao normal e seus batimentos cardíacos se estabilizam. Minutos depois ela abre os olhos chamando por Daimon. O médico aplica um calmante para mantê-la quieta, ela grita que a cabeça está doendo muito e pede para que ele faça passar...

Daimon se desespera, Angel agarra-se a ele com tanta força que o seu corpo doe, ele fica imóvel esperando o remédio fazer efeito. Ela dorme em seus braços.

Matheus o chama, Daimon coloca Angel nos travesseiros e vai até o médico.

— Eu disse que seria assim, a perda de consciência será constante agora, todo o cuidado é pouco com ela, até amanhã não tire os olhos dela. — Matheus segura Daimon pelos ombros. — Você fez a coisa certa o risco é grande, mas é melhor que deixa-la morrer sofrendo. Já está tudo pronto para cirurgia. — Daimon respira fundo e despede-se do médico.

Quando ele está voltando para o quarto ele encontra Yasmine. Os olhos dela era puro medo, lágrimas desciam por seu rosto, ela tinha ouvido a conversa.

— Ela vai morrer, eu ouvi direito, ela vai morrer... — Yasmine joga-se nos braços de Daimon. — Porque, porque, isso não é justo, anjos deveriam ser eternos. — Ela soluça inconformada.

— Yasmine, fique calma, Angel não pode saber que sabemos sobre a doença dela, nem tão pouco sobre a cirurgia. — Ele olha seriamente para ela.

— Prometa-me que não a deixará perceber que já sabe sobre tudo, prometa-me!

— Eu prometo. — Yasmine volta a chorar e é consolada por Daimon.

Angel nem jantou o remédio à fez dormir profundamente, após o jantar todos se recolhem. Demorou um pouco para Daimon pegar no sono, ele só tinha poucas horas com Angel até a cirurgia e isso estava o matando, sua cabeça rodava e o desespero invadia a sua mente. O sono chega, mas a intranquilidade lhe dá pesadelos... Daimon acorda assustado.

Então ele olha na direção da porta do quarto e a penumbra do ambiente não o deixa enxergar direito, ele vê uma mulher imóvel olhando fixamente para ele. Daimon olha para o seu lado direito e Angel dorme tranquilamente, olha novamente em direção à porta e a mulher aproxima-se.

Loira, alta, esguia, seus olhos não querem acreditar no que vê. “Não, não pode ser, só posso está sonhando”, pensa ele. A mulher para e abre um vasto sorriso.

— Oi amor... Sentiu minha falta. – Ela lhe estende os braços abertos.

Daimon assusta-se, não, aquilo não era um sonho. Ele pula da cama e aproxima-se da intrusa.

— Oi, eu voltei pra você, pode manda-la embora, não precisa mais de uma substituta. – Ela olha para Angel, o abraça forte e tenta beijá-lo. Daimon não estava sonhando era ela, ele a afasta e diz espantado.

— Helena!

Capítulo Trinta

"Desculpas não justificam erros. Perdão não é amnésia. Não há borracha para palavras ditas. Não se passa corretivo em gestos. Amor não tem remetente. Não há correio para o ódio." (Jéssica F.).

Por um momento Daimon pensou que os seus olhos haviam o enganado, mas lá estava ela, a mulher que o diminuiu a nada, a responsável por seus martírios e frustrações... HELENA!

— O que faz aqui, como conseguiu entrar na propriedade? Mais que inferno! Como ousa invadir meu quarto sua... Sua... — Daimon engole a palavra, ele está tão atordoado que não consegue pensar direito.

— Amor por que está me tratando com tanta frieza? — Helena parecia que estava fora da realidade.

Ele olha para trás e Angel continua dormindo. Com medo que ela acorde Daimon segura Helena pelo cotovelo esquerdo e a conduz para fora do quarto, praticamente ele a arrasta escada abaixo. Quando chegam ao gabinete Daimon lhe fala furioso.

— De qual buraco do inferno você saiu, onde estava com a cabeça pra vir até aqui? — Daimon olha para ela incrédulo, o pior é que Helena reage com tanta naturalidade.

— Poxa amor, eu recebi o seu recado, então eu fugi... — Ela aproxima-se dele e tenta abraça-lo. Ele afasta-se. — Quando os meus pais me internaram naquela clínica, eu ficava perguntando por que você não me visitava. Com o tempo eu entendi que era por

causa dos meus pais, então quando vi sua foto no jornal hoje pela manhã, eu entendi tudo...

— Entendeu o quê Helena? – Confuso Daimon tenta encaixar o pensamento atordoado de Helena.

— Você fingiu se casar com essa moça para despistar o que vamos fazer, só faltava eu voltar para irmos embora, eu assumo o lugar dela e seremos felizes bem longe daqui, plano perfeito meu amor...

Ele olha para ela sem acreditar no que estava ouvindo, a cabeça louca dela achava que eles iam fugir e o pior que ele a amava. — Enlouqueceu! – Brada ele.

— Não grita comigo, por favor. Eu vi a foto do casamento. Ah Daimon vamos parar de discussões, eu estou cansada, preciso de um banho... – Ela olha para ele. — E preciso também da sua boca no meu corpo, acorde aquela vaca e mande-a embora agora! – Ela refere-se a Angel.

— Quem vai embora agora é você sua louca perturbada dos infernos. – Daimon parte para cima dela a segurando pelo pulso. — Eu a quero bem longe das minhas vistas antes que minha esposa acorde e a veja aqui. – Ele a puxa e ela empaca no lugar.

— SUA ESPOSA SOU EU! – Esbraveja Helena. — Eu sou a mulher da sua vida a mulher que você ama... – Então Daimon cai em si, Helena não estava em seu juízo perfeito.

— Escute sua louca dos infernos, eu e você acabou há muitos anos atrás... Lembra-se? Eu estou curado de você e vacinado... Cai fora da minha casa e volte pra o buraco de onde estava. Ficou claro pra você ou quer que eu desenhe?

— NÃO! Você está confuso, quando estiver dentro de mim gozando feito um louco, vai perceber que sou eu a mulher da sua

vida. – Agora é ela quem puxa Daimon pela mão, ele solta-se. Helena fica de frente para ele e de costas para a porta. Então ele ouve uma voz doce o chamando.

— Amor! – Angel está de pé na entrada do gabinete, olhando meio aturdida para os dois.

Helena vira-se pelos calcanhares e avalia Angel de cima a baixo. Um sorriso sarcástico sai dos seus lábios. — Bonitinha, mas eu sou muito mais! – Ela aproxima-se de Angel e diz. — Arrume suas coisas, não a necessidade de ficar mais aqui. – Helena vira a cabeça olha por cima do ombro e fala com Daimon. — Faça um cheque bem substancial para ela, assim nos livramos dela com mais rapidez. – Helena passa por Angel e quase leva o seu ombro junto, começa a subir as escadas.

Angel vai atrás dela, sem entender ela olha para Daimon. — Quem é ela, e o que está acontecendo? – Daimon já ia falar, mas Helena para no meio da escada virando-se e diz com raiva.

— Eu sou Helena, a verdadeira esposa de Daimon Walker e dona desta casa, e você já não nos serve mais, caia fora da minha casa agora sua idiota. - Helena fala cuspiendo, quase babando, suas pupilas estão dilatadas e suas mãos começam a tremer.

Daimon corre e fica perto de Angel ele a segura pelos ombros. — Calma meu amor, eu cuido disto, Helena não está em seu juízo perfeito. – Daimon já havia pegado um dos seus celulares e ligado para os seguranças, Angel põe a mão na cabeça e aperta às sobancelhas, sua dor de cabeça voltou forte, ele fica em alerta então fala apressadamente.

— Helena, eu chamei os seguranças, por favor, desça seus pais já foram avisados. – Daimon gira Angel ficando de costas para Helena, ele sussurra para Angel. — Amor eu quero que volte para o gabinete e deite-se na poltrona assim que terminar irei busca-la.

Sem entender direito ela olha para Daimon, sua cabeça latejava, desconfiada Angel olha para Helena que está no meio das escadas. — Não vou deixa-lo com essa maluca sozinho. — Daimon a beija nos lábios, Angel volta a olhar para Helena esticando a cabeça através do corpo de Daimon.

Helena enfia a mão no bolso do casaco e pega algo. Angel percebe, seu coração avisa que aquilo não era bom, ela fica atenta aos movimentos de Helena, ela desce as escadas sem tirar os olhos dos dois.

— DAIMON! — Grita Helena. — Se você não for meu dela que não vai ser.

Helena desce as escadas correndo em direção a Daimon, Angel não consegue distinguir o que estava na mão dela. Angel foi rápida o empurra com toda a força que encontra em seu corpo e o desequilibra, Daimon cai para o lado e Angel assume o seu lugar. Helena cai por cima de Angel com toda a força e as duas gritam, Daimon corre e retira Helena rapidamente de cima do corpo de Angel.

Jogando Helena ao chão e caindo sobre ela, ele já ia esbofeteá-la quando ouve a voz de Angel. — Nããoo! — Helena está desacordada, Daimon olha para Angel ela está sentada com a mão na cabeça e sua camisola branca está com um circulo vermelho perto da cintura. Ele olha para Helena, mas ela não tem sangue algum, então ele olha para a mão direita dela. Ela segurava uma pequena faca e estava toda ensanguentada. Daimon solta Helena e corre em Direção a Angel. Os seguranças chegam, mas a desgraça já estava feita, Yasmine e Anabele surgem, foram acordadas pelos gritos.

Vendo Angel nos braços de Daimon e sentada ao chão, elas pensam logo, aconteceu uma desgraça. Quando se aproximam, percebem que os dois não estavam sozinhos, elas veem os seguranças erguerem Helena do chão e na mão dela uma faca

ensanguentada. Yasmine olha para Anabele em seguida olha para o desespero de Daimon.

Angel está em seus braços ele tenta a todo custo estancar o sangramento, e tenta manter a sanidade. — Chamem o helicóptero e avisem ao doutor Matheus. Rápido, ela está perdendo muito sangue. — Ele gritava desesperado.

— Amorr e-eu na-não po-podia de-deixa-la maachucar vovocê. — Angel sussurra pausadamente, sua voz estava fraca.

— Shhee, fique quieta já vamos para o hospital. Onde está o Jaime! — Grita nervoso e a ponto de matar um, ele sabe que o único capaz de lhe dar um pouco de serenidade é o seu pai de coração.

Yasmine vendo o seu desespero responde. — Eu já o avisei, ele está a caminho do hospital, estava em outra cidade.

Helena recobra a consciência e o chama, Daimon olha para ela com um olhar enlouquecido. — Tire-a da minha frente ou a mato com minhas próprias mãos. — Os seguranças a levam para o gabinete. — Depois quero explicações como está louca conseguiu entrar em minha casa, espero que elas sejam convincentes, porque se não forem podem procurar outro emprego. — Ele fala enfurecido e com razão. Assim como Helena conseguiu entrar qualquer outra pessoa poderia fazer o mesmo.

Yasmine e Anabele sobem para pegar algumas coisas para Angel.

— Fique calma meu amor o socorro já está chegando você vai ficar bem, vai ficar tudo bem... — Lágrimas não param de rolar por seu rosto, desespero era o seu semblante. Angel consegue alcançar o rosto dele com uma mão.

— Daiimoon, nanão choore, e-eu não sinto dor! — O nariz dela começa a sangrar e ela perde a consciência. Daimon grita desesperado.

— RÁÁÁPIDO! Eu juro se acontecer algo com minha esposa eu mato um por um. — O piloto surge e o ajuda a locomover Angel até o helicóptero. Yasmine e Anebele avisam que vão de lancha.

Um segurança grita nervoso. — Senhor! — Daimon olha com fúria para ele. — O que fazemos com a mulher?

— Jogue-a aos tubarões, de preferência um bem esfomeado. — Responde Daimon enfurecido. — Os pais dela já estão vindo buscá-la. — Ele lança um olhar frio para o segurança. — Descubram como ela conseguiu chegar até aqui.

Daimon entra no helicóptero. Seu coração dispara Angel não responde e o seu corpo está frio, ele quase não sente o seu pulso. Ligou para John e o avisou sobre o que aconteceu, o pai de Angel quase tem uma síncope com o susto, Daimon explica tudo para ele. John diz que já está a caminho do Hospital.

Uma maca já espera por Angel no heliporto do hospital, eles foram rápidos com a remoção da paciente, Daimon os seguiu até onde lhe foi permitido.

Jaime e John já o esperavam, após alguns minutos Yasmine, Anabele e Emma chegaram também. Daimon não se mantinha quieto andava de um ponto ao outro, cabisbaixo e com os pensamentos conturbados.

Uma hora e meia depois doutor Matheus surgiu chamando Daimon e John a sua sala, as feições pesadas do médico indicava que as notícias não eram boas. Daimon o seguiu e o seu coração ficou pequeno e começou a se sentir sufocado.

Eles entram a sala do médico e ele lhes pede que se sentassem. Daimon prefere ficar de pé mesmo, cruza os braços ao peito e espera a explicação de Matheus. John senta-se olhando nervoso para o médico.

Assustado Daimon pergunta. — Como Angel está o ferimento foi grave?

Matheus limpa a garganta. — O ferimento foi leve, não foi profundo o máximo que vai acontecer é ficar uma pequena cicatriz... — Matheus tecla os dedos na mesa. — O problema é outro. — Ele olha com apreensão para os dois homens que estão a sua frente, ele hesita. — Vamos ter que fazer a cirurgia agora... Não podemos esperar mais. — Matheus levanta-se. — O coágulo moveu-se para uma parte perigosa se não fizermos a cirurgia agora não tem como fazer depois.

A cor some da face de Daimon. — Co-Como assim! Pelo amor de Deus Matheus ela corre risco de morte, é isso?

Friamente ele responde. — Sim! A hora é agora Daimon.

John levanta-se, aproxima-se de Daimon e o segura pelos ombros olhando fixamente para ele. — Está em suas mãos meu filho, eu o apoiarei na decisão que tomar.

Daimon anda de um lado a outro. Passa a mão nervosamente pelos cabelos olha para Matheus e John. — Seja o que Deus quiser, eu autorizo a cirurgia.

Não preciso dizer que o nervosismo e o medo estavam estampados nos rostos de cada um. Yasmine agarrou-se a Jaime desesperadamente, Anabele sentou-se ao lado de John e lhe segurou as mãos. Daimon se afastou e foi para um lugar onde pudesse ficar quieto e só... A capela do hospital.

Sentado na última fileira no canto esquerdo bem próximo a parede Daimon cruza os dedos, baixa a cabeça e sussurra.

“Eu nem sei como começar essa conversa, a única vez que lhe dirigi a palavra foi quando tinha 17 anos... Pois bem, lá vamos nós... Eu não quero nada, nem vou pedir nada pra mim, mas eu peço pra

uma pessoa que o senhor deve conhecer muito bem e com certeza ela lhe é muito especial. Por favor, senhor Deus, faça com que tudo saia perfeitamente bem, que Angel se recupere e continue nos iluminando com o seu sorriso lindo.”

Daimon coloca as mãos para trás da cabeça e a aperta ao encosto do banco da frente. Em certo momento ele sente um calor no seu ombro esquerdo, uma sensação de uma mão sendo posta e apertando os dedos em sua carne, ele ergue-se e olha para trás, mas não vê ninguém, ele sente um frio na espinha e sua nuca fica arrepiada. Daimon espanta os pensamentos e volta a sua conversa com Deus.

Não muito longe dali alguém bate desesperado no portão do prédio de Ricardo.

— Porra Ricardo abre esta merda, ou eu chuto esse cacete, juro que faço isso. – Kael grita desesperado.

Kael andava de um lado a outro em frente ao prédio de Ricardo, um dos vizinhos que já estava ficando nervoso com os gritos dele, resolve abrir o portão e deixa-lo entrar, Ricardo que se entendesse com o irmão.

Com passadas rápidas ele pega o elevador, Kael estava nervoso, completamente desesperado.

— Abre essa porta Ricardo, abre logo! – Esbraveja Kael a todo pulmão.

Ricardo com cara de sono e o cabelo todo emaranhado surge na porta com uma carranca de poucos amigos.

— Onde é incêndio porra! Qual é o problema desta vez.

— Porque não me contou? – Kael avança em Ricardo segurando-o pelos ombros, agitando-o nervosamente.

— Do que está falando homem, não contei o que! — Zonzo com os solavancos contesta Ricardo.

— O casamento, porque não me contou sobre o casamento de Angel.

— Caralho Kael! Essa gritaria toda é por causa disto, mas que porra... — Ele olha desconfiado para o irmão. — E o que você tem haver com isso, você já sabia que eles iam se casar!

— Sim! Mas não tão rápido. — Kael larga Ricardo e senta-se no sofá, num gesto desesperado ele prende a cabeça com as mãos. — Eu a amo... Ouviu! Eu a amo Ricardo... Ela é a primeira pessoa que vem em meu pensamento e a última também, não consigo tirá-la da minha cabeça.

Ricardo passa as mãos no rosto, procura um lugar para se encostar, aquela confissão o deixou zonzo.

— Enlouqueceu! Ela não é a Helena... Merda Kael...

Kael olha para ele furioso e brada. — Não a compare com aquela vaca da Helena. Helena era uma cadela que comia até o motorista dela, eu fiz um favor ao Daimon. — Ele levanta-se. — A Angel é a criatura mais doce que já conheci, não sei explicar, mas tenho certeza que a conheço, tenho certeza que já me apaixonei por ela... Eu sinto isso.

Kael fica de frente ao irmão fala tão sério que Ricardo por um momento acha que ele está sendo verdadeiro. — Por ela eu mudaria minha vida, aliás, já mudei... Voltei a trabalhar e recusei todos os negócios escusos, sei que nosso pai vai me matar, mas não posso continuar sendo um escroto.

— Você está falando sério? Puts, você está fodido Kael!

A cabeça de Ricardo viaja, não é possível, mas que ironia... Justo Kael o homem que nunca se apaixonou por ninguém. Desde que se conhece por gente Ricardo nunca viu o irmão dizer que gostava de alguma mulher, namoradas ele nunca as teve, vivia pulando de galho em galho, tratava as mulheres como objetos de uso e troca, ele as chamavam de seus bichinhos de estimação.

Ouvir Kael dizer que está amando alguém é inacreditável e o pior admitir que ama a mulher do homem que o odeia... Não, não Kael não estava em seu juízo perfeito, Ricardo olha fixamente para o irmão.

— Você bebeu, ou pior você se drogou?

— NÃO! – Esbraveja kael. — Eu estou limpo, não me drogo há muito tempo e álcool nem pensar. — Eu sei, eu sei que não tenho chance alguma com a Angel, mas, mas pelo menos quero ser merecedor da sua amizade. acredite Rick, eu não quero mais aquela vida... – Kael olha para Ricardo e percebe que ele não acredita em uma palavra que ele disse.

— Olha! Não estou aqui para lhe convencer de nada acredite em mim se quiser, mas falei sério quando disse que pretendo mudar, darei o meu melhor... – Ele enche o peito de ar e solta lentamente. — Eu fiz muita merda, machuquei muitas pessoas, e tenho consciência que nada que eu fizer hoje ou amanhã vai reparar os meus erros, alguns deles não tem nem perdão, mas farei o possível para não repeti-los.

Kael fecha os olhos como se tentasse lembrar-se de algo. — A Angel, eu acho que já a machuquei, tenho essa impressão, acho que a fiz sofrer de alguma forma... – Com um olhar sofrido Kael tenta afastar o pensamento passando a mão no rosto. — Peço a Deus, se é que ele me ouve, que nunca tenha se quer chegado perto dela.

Quando Ricardo ia comentar o celular dele toca, olhando nervoso para o aparelho ele faz sinal para o irmão esperar. A pessoa que está

do outro lado da linha não lhe trouxe boas notícias.

— O que! Como assim foi esfaqueada? Quando foi isso e onde? — As feições de Ricardo mudam. — Cirurgia! Mas seria amanhã, ok! Não, não, pode deixar eu sei quem poderá me explicar melhor essa situação... — Ele aguarda a outra pessoa terminar de falar. — Valeu cara! Obrigado por me avisar. Ricardo desliga e imediatamente procura na agenda do celular por um número.

Kael não entendendo o que está acontecendo pergunta com a cabeça o que houve, Ricardo sinaliza com a mão para ele aguardar.

— John! John é o Ricardo Mendonça, desculpa por está ligando numa hora como essa, mas eu preciso saber o que aconteceu acabei de ficar sabendo...

Ricardo relata o que o seu amigo acabou de lhe contar, o tal amigo é enfermeiro e trabalha no hospital em que Angel foi internada. John então lhe conta tudo. Ricardo fica escutado sem conseguir tirar os olhos de Kael, seu medo é que o maluco do seu irmão ao saber corra direto para o hospital.

— John só não irei até ai porque já tem gente demais... Estão todos ai, Emma também? — John diz que sim. — Me avise assim que a cirurgia terminar, por favor, eu tenho certeza que tudo vai dar certo, logo estaremos com nosso anjo rindo pra nós!

Quando Ricardo desliga olha seriamente para Kael, respira profundamente, ele não queria contar, mas não tinha opção.

— O que aconteceu Ricardo... Espera ai... — Kael pensa rápido e junta o nome a pessoa. — John. John é o pai da Angel... Mais que merda aconteceu com ela, Deus! — Kael avança um passo. — Fala logo Ricardo o que aconteceu com a Angel! — Vocifera Kael.

Ricardo fica apreensivo, seria difícil concluir o seu pensamento com o nervosismo de Kael. — Quer ficar calmo. — Berra Ricardo para ele, então ele despeja tudo de vez. — Helena invadiu a mansão e

esfaqueou a Angel. — Kael partiu para porta, quando já estava com a mão na maçaneta ele ouve o grito de Ricardo. — Nem mais um passo Kael, ficou louco! Você acha mesmo que vai conseguir chegar a 10 metros da Angel... — Kael retrocede.

— Cacete Kael! Cara você ficou sem noção mesmo... — Ricardo senta-se olha para o irmão. — O ferimento foi leve o problema não é esse... Angel... — Como ele ia contar isso para o seu irmão.

— Como leve? Eu ouvi você falar em cirurgia... — Angustiado Kael argumenta.

— Lembra-se que eu te disse que Angel sofreu um acidente quando tinha 16 anos e por isso ficou em coma por quatro anos e quando acordou estava cega e não se lembrava de nada. — Kael afirma com a cabeça, Ricardo continua. — Ela ficou com um coágulo no cérebro e a sua remoção é muito arriscada se não for removida ela só tem seis meses de vida e sua remoção tem um índice mínimo de chances de recuperação com possibilidades de paralisia total ou risco de morte. — Ricardo respira profundamente. — E é isso que estão fazendo agora, a cirurgia que ela está sendo submetida é para a remoção do coágulo. Com o trauma do choque do corpo de Angel ao chão o coágulo moveu-se. Foi o que John me explicou.

Kael levanta-se e esmurra a parede com o punho, fazendo um estrago na pintura. — Cachorra miserável, eu mato a Helena. Aquela vadia estava em uma clínica psiquiátrica, que a soltou! Diabo, merda...

— Se acalme Kael... Olha pra mim, olha pra mim Kael! — Ricardo força o irmão olha-lo o puxando pelos ombros. — Prometa-me que não vai chegar perto daquele hospital. Angel precisa de tranquilidade e se o Daimon sentir o seu cheiro, aquele hospital vai virar uma zona de guerra. Prometa-me Kael, por favor!

Ricardo olha para ele em desespero. — Eu mantenho você informado, juro a você que te conto tudo, mas não chegue perto

daquele hospital, ok?

Kael anda de um lado a outro, seus cabelos em desalinho de tanto ele esfregar as mãos nele. — Você tem razão, mas, por favor, me mantenha informado eu preciso saber de tudo... — Ele olha para Ricardo em súplica.

— Eu prometo você será o primeiro, a saber, depois de mim... — Ricardo rezava a Deus para que o seu irmão cumprisse o prometido.

Kael fica mais um pouco com o irmão, meia hora depois ele vai embora, Ricardo sente a angustia do seu irmão, tem medo que a sua personalidade arrogante fale mais alto e ele resolva encarar Daimon Walker em seu domínio. Ele observa Kael ir embora e o acompanha pela janela do seu apartamento, vê quando ele entra no carro e segue em direção para casa.

Ricardo senta-se ao sofá e fica pensativo, as coisas estavam meio loucas em sua vida. Junta as pernas encolhe-se no sofá e liga a TV, a noite seria longa para ele...

Kael chega a casa com a mente a uma velocidade enlouquecedora, ele queria muito está no hospital, queria saber o que estava acontecendo com a moça que o fez mudar de dentro para fora. Angel tornou-se importante para ele, mesmo sabendo que não tinha chances nenhuma de tê-la consigo, nem mesmo a sua amizade ele duvidava que isso acontecesse.

Kael guarda seu conversível na garagem, verifica se tudo está bem, percebe que a luz do gabinete está acesa, mas não se importa, naquele exato momento ele só queria uma coisa... Dormir.

Sobe ao seu quarto toma um banho rápido e joga-se a cama, o sono demora, ela vira-se de um lado ao outro, mas o sono teima em não aparecer. Kael ouve o som de um motor de carro ser ligado e sair logo depois, ele teve curiosidade em saber quem estava saindo

uma hora daquelas, mas o seu corpo estava tão esgotado que não teve coragem de levantar-se.

Finalmente Kael adormece, mas o seu sono é agitado, ele debate-se resmungando, faz gestos com as mãos...

— Por favor, por favor, não me machuque mais, eu não sinto mais o meu rosto e está doendo muito aqui em baixo. — Uma voz feminina sussurra chorando apontando para as suas partes íntimas.

— Shhee! Eu sei, eu sei que você está dolorida, me perdoe, me perdoe por machucar você desse jeito... É que, quan-quando uso essas coisas que meu pai dá pra mim, eu fico muito violento e faço coisas terríveis... Agora o efeito da droga está passando eu estou fingindo que ainda estou drogado, só pra o meu pai não me obrigar a usar mais, estou cansado de machucar você.

— Po-porque vo-voçê faz isso, porque me-me machuca? — A moça chora baixinho. — Se não quer fazer... En-então porque faz?

Ele se aproxima da moça e fala carinhosamente. — Porque se eu não fizer, eles farão, ou pior... O meu pai fará. — Ele refere-se aos capangas do seu pai. — Se eu sou um monstro eles são piores que eu, eu não suportaria vê-los toca-la.

— Eu vou morrer igual a minha mãe, não vou? — Ela pergunta baixinho.

— Eu não vou deixar, mas você vai me prometer que fará o que eu mandar, promete? — Ela diz que sim.

— E o meu pai, você vai salva-lo também? — A moça começa a tossir e uma porção de sangue é jogada para fora.

Ele a socorre e tenta mantê-la calma. — Shee, não faça barulho... Eu sinto muito, mas não posso fazer nada por seu pai... Sinto muito

mesmo. – Ele olha para moça com piedade, ela estava muito machucada, completamente ensanguenta e totalmente nua.

— Seu nome é Kael? – A voz dela estava muito fraca, quase inaudível.

— E o seu é Emily. – Kael acaricia o rosto ferido da moça. — Não temos tempo Emily, escute-me... Você vai fingir que está morta, entendeu? Quando o meu pai vir checar seu estado você prende a respiração, ele tem que ter certeza que você morreu, deixe que o resto cuide eu.

Emily olha apreensiva para Kael, ela não suporta mais as dores do seu corpo. Fica pedindo em silêncio para que Deus tenha piedade e lhe tire logo a vida, seus olhos avaliam a figura do homem que a observa com tanto carinho. Como uma pessoa poder ser duas ao mesmo tempo. O semblante de Kael estava longe de ser o daquele homem monstruoso e cruel, que a machucou e a torturou.

— É agora Emily, Jeremias e Jordan estão voltando, prepare-se. – Kael a observa com certa insegurança, ele tem medo que o seu plano não dê certo.

— Finja um desmaio... – Emily obedece. — Rápido seus idiotas eu não sinto o pulso dela, caralho! Puts. – Kael finge desespero. — Ela está morta, meu pai vai me matar, mas que merda, andem seus imbecis corram vão buscar o meu pai! – Os dois homens correm e em questão de minutos Jonas Willian surge com toda a sua prepotência.

— Mais o que está acontecendo aqui? – Pergunta ele furioso. Jonas olha para o chão onde Emily está deitada e percebe que algo está errado, então ele aproxima-se, ajoelha-se e encosta o rosto ao nariz dela. Emily prende a respiração. — Você é um imbecil mesmo Kael, como isso aconteceu... Mais que merda, agora aquele filho da puta do Bob não vai assinar a documentação.

Jonas levanta-se anda de um lado a outro, então, ele tem uma ideia.

— Você vai fodê-la na frente dele, o Bob não precisa saber que ela morreu, fodendo-a em sua frente vai força-lo a assinar os papéis... — Ele olha para o filho com um brilho maléfico no olhar.

— Mais pai ela está morta, não vou foder uma defunta... — Kael inventa uma desculpa.

— Então o Jeremias faz. — Jonas fala olhando diretamente para Jeremias. — Jordan vai buscar o Bob e você Jeremias prepare-se para fode-la.

Jeremias faz cara de nojo.

— Eu faço! — Grita Kael. Jonas assusta-se e olha diretamente nos olhos do filho. — Olha para Jeremias pai, ele não será convincente. — Argumenta Kael.

Kael abre o zíper da calça e ajoelha-se fingindo prazer no que está fazendo, ele aproxima o rosto ao ouvido de Emily e disfarçadamente diz. — Serei rápido, só o suficiente para ser convincente. Kael penetra Emily.

Bob chega neste momento, quando vê sua filha sendo violentada desespera-se. Kael entra e sai em Emily, ele tenta de algum jeito encobrir a nudez da moça, não quer que o pai dela veja como ela está.

— PARE! — Ele grita. — Eu assino pelo amor de Deus eu assino. — Bob chora desesperadamente.

Kael para imediatamente. Os homens levam Bob para o outro cômodo. Jonas vira-se para o filho e enfatiza. — Deixa-a ai, ela será queimada junto com o resto da casa e os seus pais, não quero nem as cinzas. — Ele olha desconfiado para Kael. — Algum problema filho?

— Não! Eu cuidarei pessoalmente desta parte, quero me certificar que tudo sairá perfeito. — Kael levanta-se e arruma a roupa. Jonas vira-se e vai para onde Bob está, minuto depois ele ouve um tiro.

Lágrimas descem dos olhos de Emily ela sabe que o seu pai se foi e logo seria ela, Kael abaixa-se e lhe enxuga as lágrimas. — Shhee! Logo isso vai acabar não estrague tudo... — Ele ouve o seu pai o chamando.

— Kael! Kael. — Jonas chega até a porta. — Encontro com você na empresa, seja rápido, meus homens já sabem o que fazer. — Jonas vira-se e vai embora.

Assim que Jonas desaparece Kael dá as ordens para os homens começarem a queimar tudo e certificar-se que nem as cinzas sobrariam e chama Jeremias. — Me ajude com ela. Vamos homem não fique ai me olhando. — Jeremias não entende o que está acontecendo. Kael procura uma manta, achando-a embrulha Emily com ela e a coloca nos braços. — Pronto, vai ficar tudo bem, viu! Logo você ficará bem... — Kael murmura próximo ao ouvido de Emily.

— Senhor Kael o que pensa que vai fazer? — Emily choraminga. — Ela está viva! Puta que pariu o senhor enlouqueceu, seu pai vai nos matar.

Jeremias apavora-se, ele conhece o velho Jonas trabalha há anos para ele e sabe como ele pode ser cruel para quem mente para ele ou o engana.

— Eu estou fodido, senhor Kael o que pensa que vai fazer? — Pergunta quase sem fôlego.

— Não faça pergunta, só me obedeça, não se preocupe você será muito bem recompensado. Pegue uns plásticos para protegê-la do frio, vamos homem faça o que mando. — Jeremias o faz. — Dirija até aquela floresta onde os traficantes jogam as drogas e usam para desova... Rápido Jeremias. Nervoso o homem obedece eles dirigem

cerca de uma hora até chegarem ao local indicado por Kael. Jeremias ajuda-o a descer do carro. Kael segura Emily como se ela fosse à coisa mais importante da sua vida, ele procura um local onde possa colocá-la em segurança... A embrulha com os sacos plásticos e a coloca em uma vala coberta. — Emily logo a ajuda chegará, espero que um dia você possa me perdoar. — Só que Emily não respondia, Kael teme o pior a respiração dela estava tão fraca e o sangramento em seu nariz se intensificou.

— Rápido Jeremias ligue para o departamento de polícia e lhe diga que viu um grupo de traficantes com um carregamento grande de drogas descreva exatamente este local. — Jeremias assim o faz e assim que ele desliga o aparelho celular, Kael beija a testa de Emily. — Vamos Jeremias, logo isso aqui vai está cheio de policiais. — Ele olha seriamente para Jeremias. — Esqueça tudo isso, nada disto aconteceu, agora vamos para o próximo banco, sua conta vai ficar recheada... E eu preciso urgentemente me drogar, preciso esquecer tudo isso também...

— NÃO, NÃO! EMILY, BOB, NÃO... — Kael acorda gritando desesperado.

Capítulo Trinta e Um

"A cada novo minuto você tem a liberdade e a responsabilidade de escolher para onde quer seguir, mas é bom lembrar que tudo na vida tem seu preço." Zíbia Gasparetto

Kael acorda completamente desesperado seu corpo tremia muito, suado e ofegante ele levanta-se. Caí de joelhos ao chão segurando a cabeça em agonia desesperado ele grita. — Emily! Emily.

Sem se dar conta ele deita-se ficando em posição fetal, chora compulsivamente num murmuro delirante, dizendo. — Aqueles olhos, aqueles cabelos, de onde a conheço... Emily, meu Deus isso não foi um maldito sonho, foi muito real... Jeremias, Jeremias... Só ele pode responder as minhas perguntas.

Kael levanta-se lentamente. Atordoado ele vai para o banheiro senta-se ao chão do Box deixando a água cair em sua cabeça, ele não consegue esquecer o seu pesadelo, o rosto da moça ele não consegue distinguir, pois estava muito machucado, mas os olhos dela e a cor dos seus cabelos Kael tinha certeza que já havia visto.

Ele sai do banheiro e retorna para cama, mas antes procura um remédio para ajuda-lo a dormir o engole sem água mesmo e logo adormece...

Enquanto isso no hospital...

Duas horas depois doutor Matheus acompanhado de outro médico surge na sala de espera. Todos se levantam e correm em sua direção.

Ele olha em volta da sala. — Onde está o Daimon? — Jaime responde que ele está na capela. Emma vai chama-lo, minutos depois Daimon surge e vem correndo em direção aos médicos.

— Pelo amor de Deus Matheus diz que pelo menos ela está viva. — Ele fala quase suplicando, os olhos de Daimon já estão marejados. A aparência dele está horrível, aparenta ter envelhecido uns 10 anos.

Matheus limpa a garganta e olha para todos, John era puro sofrimento, só em olhar para ele já se sabia que ele tentava manter o equilíbrio.

— Este é o doutor Phellipe Winter o cirurgião responsável pelo procedimento da Angel. — Daimon o cumprimenta, mas sua paciência não está para apresentações.

— Sim, nós nos falamos ao telefone... Por favor, me respondem logo, como a Angel está?

Doutor Phellipe percebe o desespero de Daimon. — Foi à cirurgia mais rápida em casos iguais a da sua esposa que já realizei, fiquei impressionado como consegui chegar ao coágulo com tanta rapidez. — O médico conversa numa tranquilidade que aborrece Daimon.

— Sim doutor eu não quero saber sobre o seu recorde... — Daimon fala friamente. — Eu quero saber da minha esposa, ela está viva? Mais que merda, vocês vão ficar ai me olhando feito duas velhas loucas!

Acabou-se a paciência de Daimon Walker. — Anda Matheus me responda como está minha mulher? — Brada ele.

O cirurgião toma a frente. — Como eu ia dizendo senhor Walker, a cirurgia da sua esposa foi uma das mais rápidas que já realizei desde que me especializei nesta área. Sim. Sua esposa está bem, ela vai ficar boa...

Daimon cai de joelhos segurando as mãos dos dois médicos, os outros se juntam a ele, a alegria é geral. Daimon chora de emoção, Anabele o ajuda a levantar-se. — Meu filho ela está bem, você ouviu, o nosso anjo está bem.

Daimon olha para Anabele e emocionado a abraça carinhosamente. — Sim, sim eu ouvi.

John, Jaime e Yasmine faz o mesmo, abraça Daimon em conjunto.

Felicidade era o nome de cada um deles. Aos poucos a euforia se acalma e o médico volta a falar.

Ele olha emocionado para Daimon e continua. — Em menos de duas horas, conseguimos encontrar o coágulo, o cateter foi introduzido e aplicamos a primeira dose da droga. Já na primeira dose o coágulo foi reduzido pela metade, acho que na terceira dose ele será eliminado.

O cirurgião olha para Matheus e completa. — Geralmente são necessárias cinco doses em casos menos severos, no caso da sua esposa seriam bem maiores as doses, por isso eu estou impressionado.

Matheus explica melhor a Daimon. — Geralmente a cirurgia dura umas quatro horas, por isso o Phellipe ficou eufórico. — Ele segura Daimon pelos ombros e o força a olhar em seus olhos. — Ela está ótima Daimon, Angel respondeu a todos os estímulos, seus sinais vitais estão ótimos, assim que o cateter for retirado ela poderá ir para o quarto. Agora meu amigo é vida, uma certeza eu tenho ela não morrerá por causa daquele maldito coágulo.

Daimon abraça Matheus, depois o Phellipe. — Obrigado, obrigado por ter salvado a vida da minha Angel. — Ele os abraça novamente.

Phellipe pede licença dizendo que precisa voltar para a UTI. Matheus diz que tudo bem que logo se junta a ele.

— Matheus eu posso vê-la, por favor, deixe-me vê-la. – Daimon suplica.

O médico olha para Daimon por um momento. — Tudo bem, mas só através do vidro e não pode demorar só olhar ligeiramente, ok? – Daimon concorda.

Ele vira-se para John e o chama. Angel estava cercada de fios e com um tubo enorme na boca. Matheus mostra o cateter de onde a medicação seria inserida, uma borracha estava presa à nuca de Angel ligada em um aparelho que era programado para que a droga fosse injetada na dosagem certa e no horário programado.

John aproxima-se do vidro e fica observando sua filha uma lágrima desce por sua face ele a limpa, mas não consegue controlar-se. Daimon o sustenta e o médico acha melhor eles saírem dali. John é colocado em uma poltrona e é atendido por Matheus.

— Meu velho você não vai cair agora, não é? Depois de tudo pelo que você passou, reaja homem! Ela está bem, aqueles fios são necessários, aquele tubo é necessário, não se assuste com a imagem. Angel foi salva.

— Eu sei... Eu sei... Obrigado Matheus. – John fala emocionado.

— Bem! Acho melhor vocês irem pra casa, não vai adiantar ficarem aqui, e depois se algo acontecer eu aviso imediatamente a vocês. – Matheus fala francamente.

A intenção de Daimon era montar acampamento no hospital. John olha para ele e advinha os seus pensamentos.

— Acho que o Matheus tem razão Daimon, não vai adiantar nada ficarmos aqui. – Ele pensa um pouco. — Vocês podem ficar no antigo apartamento da Angel, é próximo daqui, o que acha?

Daimon enrugando a testa. — Acho que pode ser, mas só até ela sair da UTI, depois não saio de perto dela nem sob decreto.

John consegue sorrir. Os outros se aproximam e Daimon conta à novidade que vão se hospedar no antigo apartamento de Angel. Despedem-se de Matheus e saem do hospital. Alívio está estampado no rosto de todos, graças a Deus Angel estava bem, a cirurgia foi um sucesso e a felicidade reinava.

John oferece-se para levar Emma para casa e no caminho liga para Ricardo, John conversa com ele animadamente dizendo que tudo deu certo e por enquanto Angel não pode receber visitas mais assim que ela sair da UTI ele o avisa. Emma observa a conversa, quando John desliga o aparelho ele olha para ela.

— Aconteceu alguma coisa entre você e o Ricardo? — Pergunta ele curioso.

Como indiferença ela responde. — Não! — E muda logo de assunto.

— Acho que esgotei minha cota de pedidos para Deus, hoje foi a maior apelação, mas o cara lá em cima está com moral, ficarei um bom tempo sem pedir nada para ele, só agradecer... — Ela sorri, na verdade ela tenta disfarçar o seu nervosismo.

John deixa Emma na porta de casa a espera entrar em casa e parte para delegacia.

Cansados do dia angustiante Daimon, Jaime, Anabele e Yasmine chegam ao apartamento de Angel. Anabele pergunta se alguém quer comer alguma coisa, todos negam. Daimon diz que é melhor dormirem. Yasmine e Anabele ficaram com a cama de Angel, Daimon e Jaime se ajeitaram na sala mesmo.

Assim que as mulheres fecham a porta, Jaime vira-se para Daimon e fala.

— Tenho novidades sobre o tal Jeremias, na correria não deu pra contar.

Daimon olha com espanto para Jaime, aquela era uma notícia maravilhosa, uma verdadeira música para os seus ouvidos.

— E aí o que encontraram, acharam o maldito? – Pergunta apreensivo.

— Vasculhamos três cidades... Santa Cecília onde encontraram Angel, Leopoldina e Terra Nova. Encontramos em Leopoldina uma pessoa que nos disse que esse Jeremias é muito amigo de um Jordan.

Daimon levanta-se e a sua curiosidade é maior que sua paciência. — Sim homem, poupe-me dos detalhes, me diga logo onde posso encontrar esse calhorda!

— Calma Daimon! – Jaime já conhece o seu patrão, às vezes, ele lhe tira a calma. — Achamos o tal Jordan, ele ficou muito nervoso quando perguntamos sobre o amigo dele, dizendo que não tinha nada a ver com as sujeiras do amigo, ele nos deu trabalho para conseguirmos o que queríamos, então o ameaçamos e ele abriu o bico.

Jaime sorri satisfeito. — Ele nos disse que o Jeremias comprou uma pequena fazenda perto de Terra Nova, casou-se e vive lá com a família fomos até lá e investigamos... Descobrimos que o tal Jeremias e o Jordan trabalhavam para uma pessoa muito poderosa, mas ninguém soube nos dizer o nome da pessoa. Deixei meus homens prosseguirem com as investigações.

Daimon olha seriamente para Jaime. — Assim que você acordar vai voltar pra essa cidade e só retorne de lá com novidades, eu quero todos os nomes dos envolvidos. Minhas mãos coçam, quero ter o prazer de olhar nos olhos destes desgraçados quando suas vidas tiverem indo embora, eu serei a última visão deles.

Seus olhos brilhavam de raiva.

— Daimon tem certeza que é isso que quer? A Angel está bem, vocês estão felizes, não é melhor deixar pra lá. — Respirando fundo Daimon olha friamente para Jaime.

— Deixar pra lá! — Ele ri sarcasticamente. — Nem em outra encarnação. Fique certo de uma coisa meu caro Jaime eles vão sofrer do mesmo jeito que a Angel sofreu... E serei eu o algoz deles. Boa noite Jaime.

Jaime olha para Daimon preocupado, teme por ele, aquele ódio e o desejo de vingança não era bom, em sua opinião seria melhor esquecer tudo aquilo e seguir em frente. Mas já que Daimon Walker assim queria, assim ia ser. Jaime ajeita-se no sofá menor e tenta dormir, logo cedo teria muito trabalho.

Três dias se passaram após a cirurgia, Angel se recuperava muito bem, o coágulo desapareceu com a terceira aplicação da droga. Daimon entrou duas vezes na UTI para vê-la, mas ficou por pouco tempo. Angel era mantida em coma induzido e com a sua melhora as drogas serão reduzidas gradualmente e ela retomará a consciência. Assim então ela logo irá para um quarto particular.

Segunda pela manhã Angel acordou e a primeira pessoa por quem perguntou foi por Daimon. As ordens do doutor Matheus foram, assim que ela acordasse verificassem se ela estava plenamente bem e a removessem para o quarto avisando em seguida a Daimon Walker. Matheus estava em uma cirurgia muito delicada e tão cedo sairia do centro cirúrgico.

Então a sua assistente ficou encarregada de fazer todos os procedimentos inclusive de avisar a Daimon que Angel já estava indo para o quarto.

— Alô! Sim sou eu... Preste atenção você não tem muito tempo, então corra para o hospital, Angel já está indo para o quarto... — Ela faz uma pausa. — Logo tenho que avisar ao marido dela, então homem corra! O quarto é o 304, deixei uma identificação na recepção pra você com a Paula, ande logo. — Ela desliga.

A assistente do doutor Matheus fez questão de acomodar Angel ao quarto. Assim que as auxiliares ajudaram a coloca-la a cama, dispensou-as imediatamente. — Como se sente? — Pergunta ela a Angel. — Assim que sair avisarei ao senhor Walker que já está no quarto.

— Obrigado! Minha cabeça está doendo um pouco... O que aconteceu, o que é esse curativo na minha nuca? — Angel ainda não sabia que fez a cirurgia para retirar o coágulo.

— Doutor Matheus vai lhe explicar querida, tente descansar logo o seu marido estará aqui. — Ela ajeita as cobertas em volta do corpo de Angel. — Quer que eu ligue a TV? — Angel diz que não e fecha os olhos, a enfermeira olha em direção a porta e abre um sorriso.

Ela aproxima-se da pessoa que acaba de entrar ao quarto e sussurra. — 15 minutos, é o tempo que dou a você. — Ela sai deixando a pessoa sozinha com a Angel.

Angel sente a presença de alguém e vira a cabeça lentamente para o seu lado direito em direção à porta.

— Kael! — Ela murmura. — O que faz aqui?

— Shhee! Não faça esforço, fique calma... — Ele aproxima-se. — Eu precisava vê-la, fiquei tão apreensivo quando soube o que Helena fez, quase fui atrás dela e cometo uma loucura.

— Helena... A ex. do Daimon... Ela tentou matar ele. — Angel começa a juntar as coisas. — Onde ela está? Acho que a coitada ficou doida!

— Não se preocupe, ela não sairá mais da clínica psiquiátrica, o Walker deu um jeito e se ele não fizesse, eu o faria. — Kael olha para ela com carinho.

Sua vontade era prendê-la em seus braços e cerca-la de carinho. — Por favor, não se agite, você precisa descansar, eu não vi aqui pra deixa-la nervosa, só precisava vê-la, só isso. — Ele sorri para Angel.

Angel olha para ele por um longo tempo, lampejos surgem em sua mente, ela tem a impressão que já ouviu aquela voz preocupada.

Angel não consegue desviar do seu olhar, aqueles olhos... De onde ela já tinha os vistos. Kael quebra sua concentração.

— Angel, Angel! — Ela volta à realidade. — Você está bem, sente alguma dor? — Ela nega com a cabeça.

— Agora ouvindo você e olhando em seus olhos eu tive a impressão que o conheço. — Com desconfiança ela olha para ele tentando ler o seu semblante.

— Eu também tinha essa impressão, mas depois percebi que seria impossível isto acontecer. — Ele tenta ser convincente. — Eu morei muito tempo em outro país, por isso nós nunca poderíamos ter nos encontrados.

Angel fica o avaliando. — É, acho que tem razão... — Angel faz uma cara de dor.

— O que foi, acho melhor chamar a enfermeira. — Kael segura em sua mão e o calor da mão macia espalha-se por seu corpo. Angel puxa a mão rapidamente.

— Desculpe-me você me assustou! Não gosto que me toquem... — Ele a interrompe.

— Eu sei... Você me contou. Acho melhor eu ir embora, não quero que o Daimon me veja aqui, ele nunca vai me querer perto de você não tiro a razão dele. — Kael vira-se para ir embora, mas Angel o chama.

— Kael! — Ele volta-se. — Obrigado... Obrigado por se preocupar comigo, e obrigado pela visita. — Kael lhe dá um sorriso amarelo e vai embora em seguida.

Angel fecha os olhos, aquela impressão que já conhece Kael não lhe sai da cabeça e o sobrenome dele a incomoda, ela repete mentalmente. "Willian, Willian".

Kael agradece a enfermeira e sai do hospital mais confuso do que quando entrou. Os olhos e os cabelos de Angel são idênticos aos da moça do seu sonho. Desde aquela noite a paz o deixou ele não consegue dormir direito, tentou de todo jeito entrar em contato com Jeremias mais não conseguiu o número do celular já não existia mais, e na empresa ele não estava cadastrado.

Só lhe restava uma alternativa... Perguntar ao seu pai, mas ele duvidava que Jonas Willian respondesse as suas perguntas. Não custava tentar.

Kael entrou no carro seguindo direto para sua casa. Sua cabeça doía, seus nervos estavam próximos de um colapso. Kael não consegue entender porque se deixou ser controlado por seu pai daquela forma, porque Jonas o escolheu como seu bode expiatório. Jonas sempre teve os mais fiéis cães que pudesse comprar como ele pôde fazer isso ao próprio filho.

— Merda, porque meu pai, porque o senhor fez isso comigo! — Sussurra ele.

Chegando em casa guardou o carro na garagem, verificou o seu celular, ele notou que havia várias ligações do seu pai. Ele guarda o aparelho no bolso do paletó e entra em casa.

— Bom dia Rita! Meu pai está no gabinete? – Rita é a governanta.

— Bom dia senhor Kael. Ele está sim e já o procurou em todos os lugares. – Ela responde profissionalmente.

Kael vai direto para o gabinete. Jonas está sentado à mesa escrevendo alguma coisa, ele olha por cima dos óculos e fala com sarcasmo.

— Até que em fim resolveu dar o ar da graça, pensei que estava me evitando. – Ele retira os óculos e os joga com indiferença em cima da mesa. — Sempre chega quando já estou dormindo e sai quando ainda não acordei o que quer que eu pense.

— Deixe de ser dramático pai! Minha vida não tem sido fácil... Carrego uma empresa nas costas sozinho. – Kael defende-se.

— Pois é, acho que isso está lhe deixando maluco... Anda até fazendo besteiras. – Fala com olhos frios e avaliadores. — Onde diabo estava com a cabeça em não aceitar aqueles contratos. Enlouqueceu Kael! Deu pra rasgar dinheiro agora, são milhões de euros seu idiota... – Jonas arrasta a cadeira de rodas até ele. — Você vai ligar agora para nossos associados e assinar aqueles contratos, ou, ou eu... – Kael interfere em seu pensamento.

— Ou eu o que! O senhor vai fazer o que senhor Jonas Willian, vai me retirar da presidência ou pior vai me demitir... Como! Diga-me como senhor Jonas Willian vai fazer isso... – Kael o deixa plantado e vai até a mesa onde seu pai estava, puxa a cadeira e senta-se. — Diga-me?

Jonas olha para ele furioso. — Não me provoque seu bostinha, não ouse a...

Kael o cala. — A dizer a verdade... Dizer que o senhor não manda mais em nada. Que o único que pode fazer isso é o Ricardo. Já pensou! – Ele fala com sarcasmo frio. — O senhor já pensou quando

o Ricardo descobrir que ele é o sócio majoritário das empresas Willians. – Jonas se enfureceu.

— Cale-se kael, você sabe que não tive alternativa, ou eu passava as empresas para o nome do Ricardo e transferia as minhas ações para ele, ou perderíamos tudo. Mas isso não lhe dar o direito de fazer o que quiser lá dentro.

Kael levanta-se e a passos largos alcança a cadeira de rodas do pai, ele inclina-se e o encara. — Eu faço o que quiser, eu sou o presidente. De hoje por diante não haverá negócios escusos nas minhas empresas. O senhor tem duas opções: Ou aceita ou conta a verdade para o Ricardo.

Jonas engole o bolo que se formou em sua garganta, a vontade dele é avançar no filho e lhe dar uma boa surra.

— A propósito, eu preciso saber sobre uns negócios antigos que nós fizemos, andei olhando contratos antigos. – Kael lança um olhar avaliativo para o pai, a hora é agora. — Quem é Bob?

Jonas olha para ele desconfiado. — Resolveu desenterrar os mortos agora... Não lembra mesmo quem é Bob Sanches? – Kael diz que não.

— Refresque minha memória, ele tinha uma filha... Emily, cabelos cor de cobre olhos azuis. O que fizemos com eles pai?

— Porque isso agora, eles estão mortos, foi uma catástrofe... Ainda bem que ele já havia assinado a venda das terras... E no final não valiam nada, foi o pior negócio que já fiz. Antes tivesse deixando o Walker ter comprado, o prejuízo seria dele.

— O senhor Calleb Walker? – Kael fala abismado.

— Sim! Mas nós o atravessamos e chegamos primeiro, demos uma rasteira nele e no filho petulante dele.

— Pai o que fizemos com está família? – Kael pergunta desesperado.

— Você não lembra? – Jonas olha para o filho. — Como poderia lembrar... Você esquece tudo que faz quando está drogado. – Jonas fica pensativo. — Agora eu me lembro, você teve uma overdose de cocaína na época em que tudo aconteceu ficou internado durante meses. – Jonas vai até a janela. — Você, Jeremias, Jordan e os outros homens se divertiram bastante com aquela família.

Kael se desespera, seu coração acelera suas suspeitas foram confirmadas.

— Engraçado... – Jonas vira-se para Kael. — Jeremias esteve aqui esses dias, me pedindo ajuda, disse que alguns homens estão perguntando por ele. – Jonas olha desconfiado para Kael. — Os tais homens chegaram até o Jordan e o fizeram falar se conhecia o Jeremias e o idiota abriu o bico disse que eles trabalharam juntos... Eles perguntaram se ele ouviu falar sobre uma moça que foi encontrada quase morta em uma floresta há alguns anos atrás em Santa Cecília.

Kael perde a cor. — Onde posso encontrar o Jeremias meu pai? Vamos pai, onde eu o encontro. – Kael está tão nervoso que nem percebe que está agitando o pai pelos ombros.

— O que você fez Kael? – Pergunta Jonas desconfiado.

— Eu que pergunto o que fiz aquela família? Vamos pai responda! Responda porra!.

Jonas olha assustado para o filho. — Nós os matamos, acabamos com a família toda, se não fizéssemos isso seríamos presos, apodreceríamos na cadeia... Foi um mal necessário. – Jonas fala friamente.

Desesperado Kael empurra a cadeira de Jonas com violência. — Você é um monstro... Eu sou um monstro... A morte é pouco para nós dois.

— Você adorou estuprar e violentar aquela menina acho que o nome dela era... Emília, não Emily, você a fodeu tantas vezes que ela acabou morrendo e não contente com isso você a fodeu morta. E eu sou o monstro! Ora Kael Willian a maldade está no seu sangue. — Kael olha com desprezo para o pai.

— Sim meu pai eu não nego eu sou um monstro, mas quando estou drogado ou sob efeito do álcool. Mas o senhor é um monstro 24 horas por dia. — Kael não acredita que fez tudo aquilo mesmo com aquela moça.

Ele precisava descobrir a verdade, precisava descobrir se a moça sobreviveu, sai desesperado do gabinete deixando Jonas gritando o seu nome, Kael já sabe por onde começar a sua procura... Santa Cecília...

Com Angel no hospital e sem poder ficar com ela Daimon se entrega ao trabalho, tenta manter-se ocupado por tempo integral, Alice marca reuniões atrás de reuniões, ela chega sentir dó do seu patrão, mais parece um morto vivo se arrastando todos os dias para o trabalho. Logo cedo ele marcou com o chefe dos seguranças da mansão, queria explicações plausíveis sobre a entrada de Helena na mansão sem ninguém ter visto ou notado sua entrada a ilha.

O homem chegou nervoso, e não era para menos, afinal o seu emprego estava em risco. Assim que chegou a sala do todo poderoso, Daimon não lhe deu trégua e foi logo exigindo explicações.

Com calma aparente na voz ele explica... Diz que Helena contratou uma lancha, como ela já conhecia a ilha encaminhou o marinheiro para a parte deserta da ilha o lado norte, chegando lá ela dispensou a lancha e subiu o precipício pelas escadas de madeiras,

até eles já haviam esquecidos destas escadas. Ela conseguiu ter a acesso a parte interna da mansão pelos fundos, Helena ainda tinha as chaves por isso entrou sem ser vista. O resto ele já sabia.

Pensativo Daimon fica observando o homem carrancudo que está diante dele movendo as mãos com impaciência. — Vocês já providenciaram a troca das fechaduras de todas as portas de acesso à mansão. Já destruíram a escada de madeira e já colocaram câmeras em volta de toda a ilha? – Pergunta ele friamente. O segurança assentiu então Daimon lhe dá o maior sermão que um homem poderia ouvir de outro, com frieza no olhar Daimon o dispensa.

O assunto Helena foi mais complicado. Assim que Angel ficou fora de perigo, Daimon foi procurar os pais dela sendo recebido com certa desconfiança. Ele exigiu que Helena fosse trancada em uma clínica psiquiátrica bem longe da visão dele. Ao contrário do que ele esperava os pais de Helena não colaboraram com ele e o pior, ainda o culpavam pelo que a filha deles tinha acabado de fazer.

Ele ficou só ouvindo não disse uma só palavra e eles ainda completaram dizendo que iam processá-lo. Assim que Daimon saiu da casa dos pais de Helena foi direto para delegacia. Prestou queixa apresentando provas sobre a invasão de Helena em sua residência inclusive a acusou de tentativa de assassinato. Com todas as provas nas mãos o delegado não teve outra escolha, lavrar o pedido de prisão de Helena.

Daimon é amigo de muitos juízes, inclusive o que está encarregado do caso de Helena, dois dias após a acusação ela foi encaminhada ao manicômio Judiciário. Helena saiu para sempre da vida de Daimon e Angel... Será?

Assim que o chefe de segurança sai da sala de Daimon o seu celular toca ele atende e abre um sorriso de orelha a orelha. Levantando-se ainda com o aparelho celular ao ouvido ele pega

apressadamente o paletó e sai às presas. No caminho avisa a Alice que não retornará mais ao escritório.

Do escritório até o hospital Daimon não levou nem 15 minutos. Deixando suspiros e olhares furtivos de admiração ele passou pela recepção do hospital como um vento forte e elegante. Ao abrir a porta do leito de Angel ele a encontra dormindo, não pense vocês que ele ficou com dó de acordá-la... Não, ele não ficou. A saudade é tão intensa que ele nem se preocupa com isso. Corre em direção à cama sentando-se e a pega nos braços mesmo ela dormindo.

Trépida Angel acorda. — Dai-moonn! — Ela abre os olhos piscando várias vezes. Daimon a aperta nos braços, beijando seu rosto por diversas vezes até chegar aos seus lábios. Angel é despertada por sensações quando a língua de Daimon toca a sua, o doce e a maciez da carne quente faz borboletas dançarem em seu ventre.

Ela entrega-se arqueando o corpo dando acesso total para que a boca de Daimon explorasse a sua. Angel ofega, o beijo torna-se intenso.

Daimon geme em sua boca. — Huumm meu amor, minha vida! — Angel segura em sua nuca e o pressiona exigindo mais do beijo. — Hummm!

Ele afasta-se um pouco encostando a testa na dela. — Como você está, sente alguma coisa, dói em algum lugar...? Oh meu Deus, eu não sei viver sem você baby!

Ela abre um lindo sorriso e traga o ar. — Eu estou bem meu amor, mas morrendo de saudade de você. — Angel olha para Daimon e pergunta seriamente.

— Foi tão grave assim o que me aconteceu, e a Helena o que aconteceu com ela, é verdade que ela ficou maluca? — Angel não tinha noção do que aconteceu com ela, olhando com carinho para o marido ela aguarda a resposta.

Daimon a devolve aos travesseiros, já estava na hora de contar-lhe a verdade, ele molha os lábios com a ponta da língua passa a mão pelos os cabelos, baixa os olhos e diz calmamente.

— Vamos por parte meu amor... A Helena está no lugar onde já deveria estar a muito tempo... Eu a denunciei, e ela foi presa em um manicômio Judiciário, ela está mentalmente desequilibrada. Não o seu acidente com a Helena não foi grave... — Angel olha para ele com espanto.

— Como não, eu fiquei na UTI por dias, esse ferimento em minha cabeça e porque não posso me levantar... Daimon Walker eu te conheço, o que você está me escondendo! — Angel altera a voz arqueando a sobrancelha.

— Calma meu amor... Você fez uma cirurgia muito complicada. — Daimon levanta-se cruzando os braços no peito, fala de uma vez. — Eu autorizei a remoção do coágulo.

— O quê! — Grita ela. — Você sabia da minha doença? Quem lhe deu o direito de interferir em minha vontade seu prepotente filho de uma mãe desgraçado. — Angel leva a mão à cabeça franzindo a testa, isso faz com que Daimon tente manter a calma.

Daimon senta-se novamente a segura pelos antebraços. — Você acha que eu não descobriria. Você acha que eu ficar vendo-a morrer lentamente sem fazer nada. Eu tenho todo o direito do mundo de lutar por quem amo senhora Walker. Eu autorizei e você está aqui... Completamente curada, pronta pra viver... E quer saber meu siri na lata... Eu faria tudo novamente.

Ele a solta inclina-se sobre ela e beija-lhe a testa.

Angel enche o peito de ar e solta lentamente. — E se não desse certo... E se não desse certo a cirurgia... O que você faria?

— Se você tivesse ficado inválida? Eu cuidaria de você por toda minha vida... E se você não tivesse sobrevivido... — Daimon engole seco. — Eu não iria conseguir viver sem você, mas morreria feliz sabendo que fiz a coisa certa.

Ele disse a última frase olhando no fundo dos olhos dela... E os seus olhos não negaram uma vírgula. Angel joga-se em seus braços ficando ali agarrada ouvindo o som das batidas do coração do homem que tanto ama.

— Agora meu amor quer parar de brigar comigo, e me diz você está sentindo alguma dor, algum incômodo? Não vejo a hora de leva-la para casa e cuidar pessoalmente de você. — Angel rir. Ela olha para ele muito séria.

— Eu amo você e se escondi minha doença de você foi porque não queria vê-lo sofrer... Você me perdoa?

Tentando esconder a emoção ele responde. — Eu amo você com tanta força... Baby eu não tenho nada que lhe perdoar. — Nesse momento uma enfermeira entra no quarto de Angel.

— Desculpe incomodar, mas o homem que esteve logo cedo aqui para visita-la esqueceu isso na recepção. — Ela mostra um documento de identificação. Daimon o pega e quando vê o nome da pessoa, muda completamente a sua expressão. Ele salta da cama e avança em direção a enfermeira, completamente desnorteadado ele a agita gritando.

— O que esse maldito veio fazer aqui, me diga mulher o que ele veio fazer aqui.

Angel sente um nó no estômago. — Daimon pare! Ela não tem culpa. O Kael veio me visitar, ele não me fez mal. — Daimon solta à enfermeira.

Furioso e com os olhos brilhando de raiva ele vira-se para Angel. — Como assim, como visitar você. — Ele aproxima-se de Angel e tenta manter a calma. — Amor aquele homem é perigoso, ele é o demônio, eu não o quero perto de você. Jesus! Basta virar as costas ficar um pouco longe de você que o mal a cerca.

— Daimon, ele não me fez mal, eu também não entendo o porquê que ele quer ser meu amigo. — Ela não podia lhe contar a verdade os motivos de Kael do jeito que Daimon estava seria capaz de ir atrás dele e mata-lo. — Ele só queria saber se eu estava bem, se Helena não tinha me machucado, ele disse que de certa forma se sente culpado pelo que ela fez, foi só isso.

Com desconfiança ele sente que Angel está mentindo, ele a conhece e algo lhe diz que existem outros motivos. Então Daimon lembra-se da outra vez em que Angel esteve internada e um homem dizendo-se funcionário entrou no quarto dela. Daimon não conta conversa tira a foto do documento e liga imediatamente para John mandando a foto para ele. John confirma que o homem que estava no quarto de Angel da outra vez era o mesmo. Disfarçando sua fúria ele engole a raiva e tenta manter a calma, não era hora de enfrentar o Kael.

Assim que Angel estivesse bem e em casa ele iria procura-lo, ai sim, ai Kael Willian ia lhe pagar as velhas e novas contas acumuladas com juros e correções...

Capítulo Trinta e Dois

***"O amor não é um hábito, um compromisso, ou uma dívida. Não é aquilo que nos ensinam as músicas românticas, o amor é indefinições. Ame e não pergunte muito. Apenas ame."* (Paulo Coelho)**

— Alô! — A linha fica muda. — Alô! — Yasmine repete, olha para o visor do celular, número desconhecido. — Alô! Olha se você não se identificar eu vou desligar. — Fala já irritada.

Alguém rir do outro lado da linha. — Oi minha menina... — Jaime fala carinhosamente. — Adoro quando você fica irritada. — Ele fala sorrindo. — Anote o endereço que vou lhe dar, vista a lingerie mais sexy que tiver, estou esperando por você cheio de fome quero você aqui em menos de duas horas.

Yasmine anota o endereço. Quando Jaime desliga ela corre pra loja mais perto, precisava comprar algo bem provocante para enlouquecer o homem por quem estava completamente apaixonada.

Yasmine já estava acostumada a comprar lingerie para as candidatas de Daimon na época dos encontros as escuras. Mas nunca comprou este tipo de lingerie para ela. Entrou na loja um pouco desconfiada, mas aos poucos foi entrando no clima e se empolgou, entrou na loja para comprar uma e terminou comprando cinco.

Mas para a ocasião ela escolheu um conjunto azul cobalto todo em renda com algumas pedras de cristais no sutiã e na frente da calcinha. O sutiã era de bojo estruturado e o decote em forma de concha a calcinha era aberta propositalmente na frente e terminava

com um fio dental decorado com um cristal, sem dúvida aquele conjunto iria deixar Jaime louquinho.

Ela correu imediatamente de volta para casa de Angel. Anabele não entendeu nada a pressa dela, Yasmine nem falou direito com ela, entrou no banheiro e ficou quase meia hora no banho, vestiu a lingerie e por cima colocou apenas um sobretudo preto calçando sandálias pretas altas. Prendeu os cabelos em um rabo de cavalo, colocou pouca maquiagem, olhou-se ao espelho e gostou do que viu, saiu do quarto deixando um rastro do seu perfume na sala, Anabele ainda tentou lhe falar, mas nem deu tempo Yasmine bateu a porta antes mesmo que ela pudesse abrir a boca.

Chegando ao endereço indicado ela foi direto a recepção anunciou o seu nome, a recepcionista lhe disse o andar e o quarto. Nervosa Yasmine foi direto para o elevador. Ela sabia que Jaime estava aprontando alguma arte, aquele homem era terrível, mas isso a excitava.

Quando Yasmine chegou em frente à porta, ela ouviu a voz de Jaime.

— Entre minha menina! — Aquela voz matava Yasmine, sua fenda latejou e ela sentiu a umidade molhando sua calcinha.

A porta estava aberta, Yasmine entra e suas pernas tremem quando seus olhos veem Jaime. Ele estava de roupão os cabelos molhados, sim ele acabara de sair do banho, sentiu o cheiro do sabonete dele.

Ele a observa e quando ela chega a certa distância Jaime a manda parar.

Yasmine para, seu coração dispara. Jaime aproxima-se sem tirar os olhos dos dela. — Senti o seu cheiro de longe minha menina. — Ele beija a ponta do nariz dela, escorrega a ponta da língua por seus lábios percorrendo o pescoço até chegar à orelha, então ele sussurra.

— Você é minha Yasmine, minha mulher, minha dona. — Então ele a segura pelo seu rabo de cavalo e pressiona, forçando-a ajoelhar-se. Yasmine ajoelha-se ele força sua cabeça para trás e ela olha em seus olhos. — Você adora isso, você gosta de se submeter. Responda minha menina?

— Sim, sim. — Jaime abre o roupão, e o seu membro salta em direção ao rosto de Yasmine, rígido e espesso. Gotas de umidade pingavam da cabeça da sua seta magnífica.

Yasmine lambe os lábios sentindo o cheiro do líquido leitoso. — Você o quer? — ainda segurando em seu cabelo ele pergunta lascivamente.

— Quero. — Yasmine responde olhando nos olhos de Jaime, depois olha para aquele comprimento gigante que chorava desesperadamente, a cabeça brilhante e vermelha. Ela olha novamente para Jaime. — Quero-o em minha boca, preciso, necessito... — Jaime sorri satisfeito, ele alivia a pressão de sua mão nos cabelos dela e aproxima a boca de Yasmine em seu membro.

Quando os lábios de Yasmine já iam tocar a sua rigidez ele pressiona novamente os seus cabelos fazendo-a parar. Sua boca fica semiaberta na expectativa de ser preenchida. Yasmine fica ofegante, Jaime segura o seu membro com a outra mão e o massageia. Ela fica observando salivando de vontade, Jaime passa a cabeça pulsante do seu membro nos lábios de Yasmine, ela já ia abocanhá-lo.

— Quieta... — Rosna ele, esticando os cabelos dela com força. — Agora não!

Ele continuou com a tortura, deslizando o seu membro nos lábios de Yasmine, ela ficou ali ajoelhada sentindo uma vontade louca de engolir aquele pau, mas Jaime não permitia. Ele deslizou o membro por seus lábios, depois fez um caminho por seu rosto, à umidade

que saia do pequeno buraco do membro dele deixou um caminho molhado por todo o seu rosto.

— Mostre-me a ponta da sua língua minha menina. — Ela mostrou. Jaime passou a cabeça do membro lentamente, ele soltou um rosnado abafado de tesão. — Hummm! Lamba-me? — Ele não pediu, ordenou. Yasmine o lambeu, o tom de aço da voz dele deixava-a insana. — Chupe minhas bolas. — Ele não precisava pedir, pois a intenção de Yasmine era essa. — Ohhohh! Boquinha quente.

— Olha pra mim minha menina. — Ela olhou. — Abra essa boquinha e engula o que é seu, sacie sua fome, mostre-me o quanto me quer... — Yasmine abriu os lábios só o suficiente para o membro de Jaime escorregar completamente em sua boca.

Yasmine sentiu os espasmos compulsivos do membro rígido escorregando lentamente até chegar ao fundo da sua garganta. Jaime gemeu alto, fez um grunhido rouco despertando a luxúria em Yasmine. Ela o sugou movendo a cabeça para frente e para trás. Jaime a segura em ambos os lados do seu rosto, começando um entra e sai, permanecendo um pouco mais quando o membro chega à garganta, ele fala roucamente. — Circule a língua amor, circule a língua em volta do meu pau, assim. ohhummm, isso hummm! — Yasmine aprendeu rápido, logo Jaime começou a mover o quadril para frente e para trás, segurando firme o rabo de cavalo de Yasmine.

Ele estava próximo, então ele retirou o membro da boca de Yasmine, puxou a cabeça dela para trás olhou para ela e perguntou:

— Responda rápido sem piscar os olhos... Você quer casar comigo? — Ele não esperou a resposta, voltou o membro para a boca de Yasmine e começou a bombear rápido e firme, o entre e sai foi frenético e profundo, logo Jaime gozou rosnando alto, pressionando a cabeça de Yasmine em sua virilha.

— oohhhooohhhum! – Ainda ofegante Jaime retira o membro da boca de Yasmine a erguendo com cuidado. Ele varre com as mãos alguns fios soltos dos cabelos do seu rosto, olha para ela com carinho. — Menina linda! Minha mulher, minha amante. – Jaime a beija com posse segurando em sua nuca fazendo carinho com o polegar no local.

Ele circula um braço em volta da sua cintura a erguendo e caminha com ela até a cama sem se soltar da sua boca, Jaime beija a boca de Yasmine como se fosse uma fruta mais saborosa do mundo, delicia-se com a língua dela chupando com vontade e tesão.

Com muito cuidado e lentamente ele deita-se com ela. Yasmine sente-se plena, amada e cuidada com muito esmero. A cama é muito confortável, mas não tanto quanto o corpo de Jaime, ela se contorcia debaixo dele. Então, Jaime se afasta e senta-se.

— Você é a mulher mais linda que os meus olhos já viram e desejaram. – Disse ele. Ele fez um gesto com a língua lambendo os lábios lascivamente. Yasmine sentiu-se perfeita, com uma delicadeza sem igual Jaime puxa o laço do sobretudo e lentamente solta botão por botão, Jaime expressava sua admiração através do seu olhar, os olhos dele brilharam quando a viu em sua minúscula lingerie Yasmine sentiu-se poderosa em ver-se deitada e Jaime entre suas pernas. Mesmo assim ela corou. Ele é um homem tão bonito e quando se livrou do roupão completamente ela entreabriu os lábios ligeiramente. Inconscientemente, a língua foi para fora e lambeu os lábios.

O homem era construído de músculos e nenhuma gordura. Cada parte dele estava tonificada e bronzeada, um homem pra mulher nenhuma botar defeito.

— huumm! – Rosna baixo enquanto passa o dedo entre a abertura da calcinha dela. — Mesmo assim você tem muita roupa. – Disse ele.

Yasmine sorrir palidamente e vira os olhos para Jaime. Ele estende a mão pegando a dela e a beija suavemente, puxa-a sobre seus quadris. Ela inclinou-se para trás, já prevendo o seu próximo passo. Seus dedos deslizaram em sua fenda molhada bolinando o pequeno botão vermelho habilmente.

— Huumm! Macia, molhada e quente. — Disse ele.

Com toda perspicácia Jaime livra-se do sutiã de Yasmine jogando-o ao lado. Yasmine ofega com o toque dos dedos dele em sua pele ele senta-se novamente e fica olhando para seu corpo.

Yasmine sente-se totalmente seduzida por aquele homem. Ele a saboreia com o olhar, desejo louco cresce dentro dela, sua boceta pulsa e o seu liquido escorre. Jaime escorrega dois dedos por seu ventre fazendo um caminho abaixo até o seu monte carnudo. Ela sentiu-se invadida por seus olhos.

— Meu Deus, você é linda. — Admira-se ele, deixando Yasmine ainda mais entorpecida de desejo.

Yasmine não pôde deixar de rir, com força.

— Deste jeito você vai me deixar mal acostumada. — Disse ela. Não havia como esconder o desejo que penetrou em sua voz.

— Esta é minha intenção minha menina, eu a quero muito mal acostumada. Jaime sacudiu a cabeça decididamente. — Eu poderia apenas comê-la com os olhos.

Yasmine arqueia o corpo quando Jaime a penetra com um dedo circulando-o em suas paredes íntimas. — Oh Deus! — Ele retira o dedo e o leva a boca.

— Doce. — Disse Jaime. — Fome é o que sinto por você. Quanto mais eu provo o seu sabor eu tenho mais necessidade do seu corpo. — Suas mãos acariciavam suas pernas, suas coxas. Yasmine enlouquece, Jaime tem o dom de desequilibrar os seus sentidos.

Ele se inclina para frente e beija-a na testa. Seu corpo relaxa um pouco quando sente o calor do seu peito contra o dela. Acariciou sua bochecha, olhando profundamente em seus olhos, então baixou a cabeça em direção ao seu peito.

— Gostosa!! – Disse ele. Ela podia apenas fazer o pequeno espaço entre seus corpos, Jaime morde o mamilo ereto e o puxa para si.

— Delícia, você me deixa louco! – Seu sussurro era quase inaudível.

— Eu faria de você meu café da manhã, meu almoço e o meu jantar. – Ele beijou seu pescoço, sua língua desliza lentamente através de sua pele. Yasmine sente seu corpo mexer com o desejo obscuro.

— Chame o meu nome. – Disse ele.

— Ohh, Jai-me! – Ela obedeceu.

— Não pare. – Sem tirar a boca do corpo dela ele continua ordenando.

Jaime se inclinou e beijou o local entre os seios. Yasmine arfa enquanto ele movia a boca sobre sua pele, sua língua circulando seu mamilo. Seus lábios chupando duro em seu mamilo e ela gemeu. Quando retirou a boca, deixou o local molhado e o mamilo tão duro de excitação.

— Meus, eles são meus, meus para o meu prazer. – Disse ele. – Suas mãos grandes os seguraram e ela ficou o observando enquanto ele belisca o mamilo ereto, rolando entre os dedos. Yasmine gemeu em agonia, ela estava molhada.

Ele lambeu, beijou os seus mamilos duros, e, enquanto sentia os dentes serrar em sua carne macia, ela sentiu a dor entre suas

pernas crescerem. Então Jaime desceu mais e antes que ela pudesse protestar seu rosto estava enterrado entre suas coxas. Ondas de eletricidades percorreram o seu corpo, tinha emergência em ser tocada Yasmine arqueia as costas contra a cama macia.

— Ohhum Deus. Ohoh Deus, ohhum Deus, ohoh Deus, ohohohhum Deus.

Sentiu-se uma devassa. Então ela abriu-se para ele. Jaime não contou conversa enquanto bolinava em seus mamilos duros ele mergulhou fundo a língua em sua fenda. Ele brincava com o seu clitóris dolorido pelo tesão, empunhava o dedo esfregando-o para frente e para trás. Yasmine contorcia-se feito uma gata no cio, chiados saíam de sua garganta ela nunca se sentiu assim antes, explosões de prazer percorriam o seu corpo. Isto era... Incrível.

Sua própria boca se fechou apertando os lábios. A língua de Jaime movendo-se lentamente através da pequena saliência dura que estava enviando choques elétricos de prazer através de cada terminação nervosa que ela tinha. Ela se contorcia sob seu toque.

— Jaime, hummm! – Disse ela. As palavras saíram roucas e lascivas.

— Oh meu Deus! – Ele a estava lambendo agora, deixando sua língua arrastar sobre suas dobras sensíveis, uma e outra vez. A pressão da sua boca diminuiu e, em seguida, ele cravou com força a língua em sua fenda e começou o entre e sai os seus dois dedos brincavam com o seu botão rígido e pulsante, e ela se sentia como se fosse explodir com a dor de seu desejo. A cada estocada de sua língua, seu eu interior torcia de prazer e não importava como tentava controlar o seu orgasmo, o seu corpo estava se contorcendo.

— Esta doce boceta é minha. – Disse Jaime. Yasmine ofega delirante. Então, ele soprou dentro dela, bem ali, e ela estremeceu com a respiração que estava quente. — Minha!

— Tudo em você é meu, me pertence, agora e por toda minha vida. — Disse Jaime. Ele levantou um pouco a cabeça e beijou-a no estômago, e então se abaixou novamente e chupou duro as suas dobras, raspando os dentes na carne latejante e sensível e ela gritou alto em agonia feliz.

Yasmine tinha mantido os braços ao lado do corpo, mas, quando não suportou mais a pressão seus dedos apertaram o edredom, entrelaçando-se no tecido. — Simmmm, eu pertencço a você. — Murmura ela. — Jaime eu sou sua, Oh Deus, não suporto mais essa tortura deliciosa.

As mãos de Jaime a seguraram, levantando seu traseiro e amassando a carne em uma massagem lenta. Sua língua se moveu em círculos ao redor e em torno do clitóris dolorido pelo prazer erótico, provocando-a. Ele avançou, em seguida, recuou apenas quando sentiu que ela estava à beira do precipício. Seu coração batia alto em seus ouvidos e sua respiração ficou presa na garganta ele tragava o ar enquanto movia a língua sobre ela. Ele se afastou por um momento só para ver o seu delírio.

— Jaime, Jaime. — Ela gemeu.

— Hummm, humm. — Ele murmurou, sua língua varreu seus sucos até o seu pequeno buraco proibido fazendo círculos suaves e a penetrando suavemente provocando arrepios em todas as partes do seu corpo. Era indescritivelmente e delicioso, o toque era tão leve, que Yasmine sentiu que iria morrer se ele parasse logo em seguida.

— Por favor, Cristo ohoh! — Ela suspirou. — Oh, Deus, por favor.

Jaime pegou uma de suas mãos, entrelaçando os dedos em torno dela. Ele levou a mão à sua cabeça e deixou deslizar os dedos pelo cabelo.

— Mostre-me o que você quer, mostre-me o seu desejo, conduza-me até o seu prazer minha menina. – Disse Jaime suavemente.

Então ele mergulhou completamente em suas carnes, com a boca chupando duro em seu clitóris para que ela gritasse. Ela arqueou-se. Inconscientemente, a outra mão veio à cabeça dele e ela agarrou seu cabelo com força, seu corpo contorcendo com a incrível pressão.

— Oh meu Deus! – Gritou ofegante. Sentia seus músculos tremerem com tanta força. Jaime não parou de lambe, sua língua agora sacudindo o clitóris em um movimento trêmulo e o seu dedo a fodendo lentamente num entre e sai provocador.

— Jaime! – Ela gemeu. Podia sentir o orgasmo vindo, sentiu-se chegar até a borda. Ela estava quase lá. Quase...

Jaime percebeu o seu desespero e se afastou, e ela soltou um grito ofegante.

— Não! – Choramingou. — Não pare! – Seu corpo estava dolorido de tesão com arrepios de desejo, a vontade agonizante ondulando através de seus nervos. Suas mãos puxaram seu cabelo e as pernas se apertaram ao redor dele. O delírio tomou conta dela, barulhos saíram forte da sua garganta, ela virava a cabeça de um lado ao outro de tão excitada que estava Jaime parecia se divertir com isso.

Ele fez uma pausa para olhar para ela entre os seios e lhe deu um sorriso satisfeito.

— Vamos minha delícia, minha linda menina. Diga-me qual o seu desejo, diga-me o que quer.

— Por favor... Por favor... – Choramingou ela. Ela precisava dele dentro dela urgentemente.

Precisava dele. Suas mãos estavam rasgando em seu cabelo, puxando-os.

— Sim, diga-me. — Ele mergulha a boca em sua fenda novamente chupando-a intensamente.

— Mais. — Ela engasgou. — Só um pouco mais. — Ofegante ela arqueia-se.

— Qualquer coisa que você quiser minha menina. — Disse ele. Ele abaixou a cabeça e cravou os dentes na carne sensível, com a língua fez o caminho no meio das suas dobras movendo-se com afinco e Yasmine foi imediatamente arrastada de volta para as alturas do prazer.

— Oh Cristo. — Gemeu. — Sim. Oh Deus, sim, aí mesmo, assim meu amor. — Ela aperta as pernas com força e solta gemidos e ruídos.

—SIIMM! — Gritou em voz alta quando Jaime chupou com força. — Oh, sim!

Estava na beira, Yasmine contorcia-se ela o queria dentro dela e sabia que o orgasmo chegaria.

Então, Jaime mergulhou dois dedos dentro dela, molhados, pingando na fenda e, seus gemidos e gritos soando estranhos para ela, muito longe. Seu corpo inteiro estremeceu e apertou ao redor dele e ele bombeou os dedos mais fundos, pressionando de modo que ela estava completamente cheia.

Os lábios de Jaime estavam sugando seu clitóris duro e seu corpo balançava contra ele, arqueando e contorcendo-se enquanto ela gemia seu nome. Jaime ergueu-se se sentando sobre as pernas e a puxou pelos quadris, ele já sabia que ela estava bem perto do gozo pleno assim como ele.

Então ele a penetrou, o seu comprimento escorregou pelas carnes molhadas e quentes de Yasmine, ela ofegou desesperadamente. Jaime começou a estoca-la profundamente, o entre e sai frenético e

desesperado a boceta de Yasmine ordenhando o membro de Jaime apertando-o com fome, ele não suportou mais e começou a acelerar as investidas. O sangue dela estava bombeando em suas veias e estremeceu, gozando com força, de novo e de novo enquanto ele pressionava seus dedos dentro da sua abertura proibida.

— Jaime, oh Deus! Jaime! Huummm, Criissto...

Suas respirações estavam irregulares, seus batimentos acelerados. Yasmine aos poucos sentiu diminuir o seu orgasmo. Jaime a abraçou beijando em sua testa e afastando uma mecha de cabelo do rosto dela. Afastou-se e há observou um pouco, inclinou-se, e a beijou mais uma vez, levemente.

— Você não respondeu a minha pergunta minha menina. — Jaime mantém os olhos no rosto dela.

Ele levanta-se com ela ao colo e a coloca confortavelmente a cabeceira da cama, a vestiu com o roupão do hotel depois se veste, sentando-se a beira da cama, aguardando a resposta. Como ela nada diz nada ele toma a frente.

— Yasmine... Quando a pedi em casamento não estava brincando... Eu sou um homem de uma mulher só, se aceitar meu pedido, eu serei seu para o resto da minha vida. — Jaime brinca com o cabelo dela colocando atrás da orelha, então continua. — Meu coração, minha mente, meu corpo, minha alma, meus pensamentos, meu olhar, meus beijos, meu pau, minha atenção... Serão só seus. Eu levo a sério aquela parte que diz até que a morte nos separe. Assim como Daimon é, eu sou pior.. Controlador, dominador, ciumento e possessivo, você será minha assim como serei de você. Entendeu? Então vou fazer a pergunta novamente. Quer se casar comigo?

Yasmine olha seriamente para ele. — Sim, é tudo que, que mais quero na vida... Só que... — Ela hesita.

— Só que, o que? – Jaime Arqueia uma sobrancelha.

Ela baixa o olhar e uma lágrima escorre.

— Yasmine seja o que for não me importa não se atormente, eu a amo e é isso que importa. – Jaime fala francamente.

Yasmine afasta o cabelo do rosto olhando para ele, seus olhos estão marejados de lágrimas, tragando profundamente o ar ela diz.

— Antes de selarmos o seu pedido eu preciso lhe contar algo, não posso me casar com você guardando esse segredo.

— Se for referente ao Daimon eu já sei. – Ele fala meio constrangido, Jaime já sabia do seu amor platônico por seu patrão.

Ela lhe dá um olhar indulgente. — É e não é... Por favor, não me interrompa. Já vai ser difícil lhe contar isso, ainda mais você me interrompendo.

Yasmine respira fundo e começa a lhe contar o seu segredo...

— Ninguém sabe essa parte da minha vida nem mesmo a Anabele. – Ela traga o ar com força. — Na noite que aconteceu aquela tragédia com Helena e o Daimon, eu ouvi você conversando com ele ao telefone, eu esperei você sair e fui pra o apartamento de Helena, eu tinha a chave, esperei você sair, eu vi tudo... Quando subi o Daimon estava completamente dopado, ele misturou tudo... Eu tentei ajuda-lo, então... Ele começou a falar coisa com coisa... Eu pensava que estava apaixonada por ele... Então eu o beijei.

Jaime se incomoda com o que ela diz e limpa a garganta, Yasmine olha para ele apreensiva, será que ele ia entender o que ela ia contar? Ela continua.— Ele começou a me chamar de Helena, e eu me deixei levar pela calor da paixão. – Jaime levanta-se, passa as mãos nervosamente nos cabelos.

— Você pode pular essa parte! – Ele fala friamente.

— Jaime o Daimon não se lembra de nada do que aconteceu entre nós dois, eu fui embora assim que terminamos, ele praticamente desmaiou por cima de mim, mas o pior não foi isso... Dois meses depois eu descobri que estava grávida. Foi por isso que eu pedi uma licença de três meses, eu tinha que tomar uma decisão. Até ai Anabele sabe, eu disse a ela que quando eu voltasse eu contaria para o Daimon que conheci alguém e fiquei grávida.

Jaime olha horrorizado para ela. Yasmine prossegue. — Fui para uma cidadezinha onde conhecia uma pessoa... Minha intenção era outra. — Ela olha pra Jaime desesperada e começa a chorar. — Eu não podia contar a ele, eu conheço o Daimon, ele ia me odiar, mas me forçaria a casar com ele, eu não o queria daquela forma... Então eu abortei o bebê, só que as coisas não saíram bem e tive uma hemorragia logo que cheguei em casa, assustada eu liguei para Anabele pedindo ajuda eu disse a ela que sofri um aborto espontâneo. Anabele foi ao meu encontro e cuidou de mim. Você conhece a desculpa do meu abatimento quando retornei de viagem, Anabele inventou que peguei uma pneumonia. — Jaime senta-se novamente, mas não consegue encara-la.

— Jaime... — Anabele engasga e o seu choro torna-se compulsivo. — Por causa do aborto mal feito, eu, eu... Não posso ter filhos, eu nunca vou poder te dar filhos. — Ela esconde o rosto entre as mãos chorando, sente-se sozinha, o medo toma conta do seu coração, Yasmine tem certeza que Jaime nunca mais vai querer olhar para ela.

Então ele a puxa para si, seus braços envolvem o seu corpo trêmulo e ele a aperta, foi um abraço quente e acolhedor. Jaime segura o seu rosto com as duas mãos e fixa o seu olhar nos olhos molhados de Yasmine. Beija a ponta do seu nariz depois a puxa para um beijo longo e cúmplice. Suas línguas se chocam e dançam suavemente. O beijo vai ficando lento até que ele se afasta.

— Terminou, não tem mais nada para me contar? — Ela assentiu. Então ele pergunta olhando fixamente para os olhos dela. — Quer se ca-sar co-mi-go?

Yasmine limpa os olhos com o dorso da mão e abre um vasto sorriso. — Sim!

Jaime levanta-se e lhe dá um sorriso arteiro. — Dentro daquele armário tem algo pra você vestir, eu quero que se apronte e vá até o quarto ao lado, a porta vai estar aberta. — Ele olha para ela e pisca um olho. — Eu estou lhe esperando lá. — Jaime vira-se e sai lentamente, deixando-a boquiaberta sem entender nada.

Sem compreender o que está acontecendo ela levanta-se e vai até o armário que Jaime mencionou. Yasmine o abre. Dentro tem uma valise e uma caixa enorme. Ela pega a valise e leva até a cama, volta ao armário e pega a caixa.

Ao abrir a caixa ela dá um grito surpreso levando às mãos a boca, lágrimas enchem os seus olhos, mas desta vez são lágrimas de felicidade. Dentro da caixa tem um lindo vestido de noiva, sapatos, véu, grinalda, buquê. Ela não acredita no que os seus olhos estão vendo, sua felicidade não poderia ser maior. Ela corre para o banheiro toma um banho rápido e volta para arrumar-se.

Ainda entorpecida pela surpresa, ela volta a admirar o lindo vestido de noiva que estava depositado a cama... Todo em renda rebordada por pequenas flores com miolos em pérolas, decote tomara que caia com um lindo laço de cetim em um dos ombros ela está tão distraída que nem ouve batida na porta.

Yasmine corre e vai atender pensa que é Jaime. Quando abre surge duas moças e elas logo abre um lindo sorriso para ela e lhe diz com satisfação. — Olá, viemos lhe ajudar a se vestir, maquiar e penteá-la.

Em questão de meia hora Yasmine estava pronta, ela olha-se ao espelho e fica impressionada com o que ver... Estava deslumbrante. Um homem pede permissão para entrar e começa tirar fotos foram muitas fotos de todas as maneiras. Alguém avisa que ela já pode ir até o quarto ao lado.

Com as pernas cambaleando ela vai... Abre a porta do quarto... E para sua surpresa ela encontra Anabele, Emma e Daimon, o mesmo padre que celebrou o casamento de Angel e um juiz. A sua frente um caminho de pétalas de rosas, ela olha para o seu lado direito, lá estava ele um enorme bolo com um casalzinho de noivos em cima e a sua frente o mais importante de todos "Jaime" trajado elegantemente a esperando com um lindo e safado sorriso nos lábios.

A cerimônia foi rápida, mas nem por isso deixou de ser linda e emocionante Jaime fez os seus votos e ela fez o dela, trocaram as alianças e o padre abençoou os dois, mas antes de cortarem o bolo, Jaime tinha mais uma surpresa, ele tira do bolso do paletó uma caixinha de veludo preta, abre, e retira de dentro dela um anel de esmeralda cercado por pequenos diamantes, pega a mão de Yasmine e o coloca no mesmo dedo da aliança de ouro. Yasmine grita de emoção.

— Ai meu Deus, Ai meu Deus! – Ela joga-se no pescoço de Jaime.

Daimon e Anabele aproximam-se. Daimon fala primeiro. — Desejo a vocês dois a mesma felicidade que eu sinto, pena que a Angel não possa estar aqui, mas vamos mostrar as fotos, ela ficará muito feliz por vocês dois.

Daimon a abraça e beija-lhe a testa, em seguida abraça Jaime com carinho.

— Bem vindo ao clube meu pai. – Jaime emociona-se e o puxa para si, beijando o seu rosto.

Anabele que assiste a tudo chora emocionada. — Cuida dessa menina direito Jaime... Apesar de que, eu estarei de olho em vocês dois, já que vocês vão morar lá em casa.

Daimon exigiu que Jaime aceitasse como presente de casamento a casa de hóspedes, então enquanto estivesse em reforma eles morariam na mansão.

O bolo foi cortado e o brinde feito. Como eles anteciparam a lua de mel, não tinham pressa. Daimon fica conversando com o padre e Anabele. Jaime puxa Yasmine para um canto e senta-se com ela na poltrona.

— Meu amor eu quis fazer esta surpresa por dois motivos. Primeiro por não aguentava mais ficar longe de você. Segundo eu tenho um serviço pra fazer, que vai levar um tempinho. — Ela olha para ele assustada. — Calma! Preciso me afastar da cidade e não sei quanto tempo vou ficar fora, farei o possível pra resolver isso logo e voltar para você, parto daqui a pouco. — Yasmine entristece.

— Não fique assim minha esposa, ligarei para você todos os dias, ok! — Ele a segura pelo queixo e beija-lhe os lábios.

— Promete que não demora, e quando voltar não sairá de perto de mim. — Ela faz um bico de dengo.

— Prometo. Mais uma coisa, nada de sair por ai colocando sua vida em risco, agora sou o seu marido, eu posso deixar a sua bunda vermelha. — Jaime sorriu.

Yasmine, Daimon e Anabele voltam para o apartamento de Angel e Jaime segue em viagem... Sua função descobrir sobre o passado de Angel.

Capítulo Trinta e Três

"A vida sempre coloca em nossa frente várias opções. A escolha é livre, mas, uma vez feita à opção, cessa nossa liberdade e somos forçados a recolher as consequências."
(Zíbia Gasparetto).

Já se passaram uma semana da cirurgia de Angel e hoje ela recebeu alta. Anabele resolveu fazer um almoço para receber Angel de volta ao lar, de todas as pessoas presentes o único que não estava era o Jaime ele ainda não havia retornado da viagem.

A mansão estava em festa, muitas flores foram espalhadas em todos os ambientes, janelas abertas para o sol da manhã invadir a casa inteira, e a música favorita de Angel (Pharrell Williams – Happy) a melodia encheu todos de alegria. O almoço foi tranquilo afinal Angel ainda não estava completamente recuperada, as recomendações médicas foram repouso absoluto.

Daimon não cabia em si de tanta felicidade, mas como sempre muito exagerado... Assim que o almoço terminou ele pegou Angel aos braços e a levou para a suíte do casal. Angel tentou protestar, mas não conseguiu bom resultado, o senhor todo poderoso enrugou a testa e lhe mostrou a sua melhor carranca.

— Amor eu estou bem, não tem porque me manter trancafiada no quarto. — Protesta Angel.

Olhando para ela com muita seriedade, não escondendo sua preocupação Daimon fala carinhosamente. — Nem pensar... A senhora vai ficar aqui quietinha descasando, ordens médicas. — Daimon coloca uma música relaxante ele escolhe (Enya / Only

Time), sem recursos de persuasão ela aceita as ordens do seu marido.

Ele deita-se um pouco com ela, assim que encosta a cabeça na cabeceira da cama seu celular toca. Daimon olha para o aparelho, levanta-se imediatamente beija a testa de Angel dizendo que volta logo, é assunto do escritório ele vai atender no gabinete. Assim que ele sai John entra e abre um enorme sorriso.

— Paizinho! – Angel fala com entusiasmo. — Vem cá se sente aqui perto de mim. – Ela bate no colchão macio indicando onde quer que ele fique.

Assim que John senta-se ela deita-se em seu colo. Fazia tempo que ele não sentia sua filha tão perto assim. E pensar que ele há poucos dias estava desesperado com medo de perdê-la.

— Paizinho você está feliz? – Erguendo a cabeça ela fixa os olhos nos dele.

— Que pergunta meu coração, porque não haveria de estar! Você agora está vendendo saúde, muito bem casada e bem cuidada, cercada por pessoas que a ama... Diga-me tenho motivo pra não estar feliz?

Angel sorri em gargalhada. — É verdade o Daimon me ama muito... Nunca pensei que um homem pudesse amar tanto uma mulher como ele me ama. Eu também daria minha vida por ele. – Angel limpa a garganta e faz uma pergunta inesperada para John.

— Paizinho... O senhor não sente falta de uma companheira? – John engasga e começa a tossir.

— Que besteira é essa! Meu coração minha companheira é você.

Ela rola do seu colo e vira-se para ele se sustentando no cotovelo. — Eu. Fala sério paizinho, eu sou sua filha não vale... – Angel senta-

se sobre os joelhos colocando as mãos nas coxas e olha para o pai seriamente.

John já sabia que ai vinha bomba. — Sabe paizinho eu nunca lhe vi com uma namorada, quer dizer, nunca presenciei o senhor com alguém. O senhor é gay?

John quase tem uma síncope com a pergunta ficando vermelho imediatamente. — Não se ofenda paizinho, só quero que saiba que se o senhor for eu não sou preconceituosa, aceito o seu namorado numa boa.

— Mais que raio de conversa é essa Angel, menina você me respeite... Eu. Gay! De onde você tirou isso? — John ficou completamente sem graça.

— Porque o espanto paizinho, hoje isso é tão normal. — Angel fala na maior naturalidade.

— Angel Miller Walker saiba que sou muito macho, eu gosto muito de mulher... Era só o que me faltava. — John levanta-se todo sem graça. Cruza os braços ao peito olhando seriamente para ela.

— Eita, não precisa ficar bravo paizinho, foi só uma suposição. — Ela rir.

— Suposição! — Rosna John. — Com essas coisas não se brincam filha.

Escondendo o riso ela argumenta. — Veja paizinho se eu não tenho razão em pensar isso... Eu nunca soube de nenhuma namorada sua desde o dia que acordei do coma. É estranho isso... Ainda mais agora que posso vê-lo. — Angel o analisa. — O senhor é bonito pra de deu, um coroa e tanto!

Sentando-se novamente ao lado dela John acrescenta. — Coração como poderia pensar em outra pessoa se você é minha razão de

viver, qual mulher aceitaria me dividir com você...? Nenhuma filha! Por isso não me envolvi com ninguém seriamente, mas isso não quer dizer que uma vez ou outra eu não tenha uma companhia feminina.

Ele olha para ela arqueando a sobrancelha. — Satisfeita, matei sua curiosidade em relação a minha vida amorosa e sexual?

Angel volta para o colo do pai. — Paizinho... — Angel faz uma pausa. — O senhor já se apaixonou?

Pronto Angel abriu o livro dos interrogatórios, e John sabia que se ele não respondesse todas as suas perguntas ela não o deixaria em paz.

— Já, já filha, mas foi há muito tempo, em outra cidade. — John fica pensativo, fazia muito tempo que ele não pensava no passado.

— Foi forte... Foi amor? Me conta paizinho, ela era bonita, amava você também.

Esse assunto apertou o peito de John, pensar em seu passado o machucava, mas já estava na hora de colocar pra fora aquela amargura. Ele olha para Angel, respira fundo e sorrir.

— Sim filha ela era linda, tinha os cabelos vermelhos e os olhos cinza. Era mulher mais linda do mundo, e eu amei muito, ela também me amou, mas... — Ele solta o ar lentamente e olha para o teto.

— Paizinho se não quiser contar, tudo bem. — Angel percebe a dificuldade dele em se manter no controle.

— Tudo bem filha, eu preciso mesmo desabafar... Isabel era viciada em cocaína, eu a prendi com alguns traficantes. Depois disso eu passei a cuidar dela, a coloquei em uma clínica de reabilitação, quando ela saiu fomos morar juntos, marcamos a data do casamento e começamos a comprar o enxoval, minha vida era só

felicidade. Isabel ficou limpa e feliz, mas um belo dia quando voltei pra casa ela não estava mais, levou tudo dela, deixou um bilhete dizendo que não servia pra mim, que as drogas eram mais forte que o seu amor, pediu pra que eu não a procurasse.

A emoção bateu no peito de John, e as lágrimas rolaram. — Eu a procurei feito um louco durante anos, me especializei em investigação criminal por causa dela... Mas ela não queria mesmo ser encontrada, simplesmente desapareceu da minha vida, então eu desisti e fui viver minha vida.

Angel o abraça com carinho. — E é essa minha história de amor coração, como você pode ver, nem todas as histórias de amor tem um final feliz. — John a beija na testa.

— Desculpa paizinho por ter feito o senhor lembrar tudo isso... O senhor ainda pensa nela? .

— Às vezes, mas é só uma lembrança boa filha, ela ia gostar de você, às vezes você me faz lembrá-la, sabia? Esse seu gênio do cão e o seu sorriso que ilumina o mundo lembram-me Isabel. — John abraça Angel carinhosamente e uma atmosfera de amor paira no ar. Os dois começam a rir, nesse momento Emma entra.

— Posso entrar, ou estou atrapalhando papo de pai e filha? — Emma fala desconfiada

John levanta-se e diz alegremente. — Fique a vontade Emma eu já estava de saída, tenho assuntos a tratar com o senhor meu genro. — Ele Beija Angel no rosto depois a Emma e sai sorrindo.

Antes de chegar à porta Angel chama a sua atenção.

— Paizinho! Seu tempo ainda não acabou... Anabele é linda, vocês formam um casal perfeito! — Angel solta um beijo e lhe dá tchau com mão.

Emma compreende o recado e cai na gargalhada. — Não me diga que você quer fazer o casamento de Anabele com o seu pai... Mi amore só você mesma. — Ela cai na gargalhada novamente.

— Não sei onde está a graça, porque não? Formam um casal maravilhoso, não banque a vodu de casamento Emma, largue de ser chata.

Sem conseguir parar de rir Emma defende-se. — Longe de azedar o romance dos dois, mas que é engraçado é... Seu pai todo mandão e a Anabele toda mandona, no mínimo os dois vão se morder. — Emma cobre a boca com a mão pra não disparar na gargalhada.

— Engraçadinha... — Angel joga o travesseiro em Emma em protesto. Nesse momento Yasmine entra com uma bandeja, cheia de guloseimas.

Suco de manga, bolo de chocolate e outro de nozes, iogurte de morango e pêsego, torradas e geleia de damasco, pudim de leite e bem casados.

Yasmine deposita a bandeja na cama. — Seu marido disse que é pra limpar a bandeja. Como você vai fazer isso... Só com a nossa ajuda... Yasmine começa a rir.

As três começam a comer, a mais esfomeada é a Emma, ela pega uma fatia de bolo de chocolate outro de nozes e por cima dos bolos ela joga o iogurte de pêsego. Angel e Yasmine ficam olhando para ela abismada.

— O que foi? — Emma fala com a boca cheia de bolo. — Nunca viram uma pessoa faminta, quer um pouquinho? — Ela oferece um pouco da mistura gosmenta para as duas.

Imediatamente Angel recusa e Yasmine faz cara de nojo.

Emma come tudo e ainda lambe os dedos... Assim que a bandeja fica limpinha Yasmine pede licença e vai embora, deixando-as sozinhas.

— Você já viu as fotos do casamento de Yasmine? Ela ficou linda de noiva. — Emma deita-se na cama sustentando o pescoço com antebraço. — Olhando para o Jaime ninguém diz que ele é um romântico, me deixou boba com a atitude dele... Precisava ver como os olhos dele brilhavam quando a viu.

— Eles se amam, a Yasmine deu uma sorte danada, o Jaime mata e morre por ela. — Angel completa. — Fiquei sentida porque não estive presente. Mas a Yasmine me explicou que o Jaime precisou viajar as pressas a pedido do Daimon e ele não queria ir solteiro, eu entendi... O importante é que eles estão felizes.

— Pois é... Homem de atitude esse Jaime, ganhou ponto comigo, ele quer, ele pega e pronto. — Emma fala fingindo indiferença.

Observando Emma de soslaio Angel diz. — Você gostaria que o Ricardo fizesse isso?

Emma salta da cama. — Lá vem você, Jaime e Ricardo não tem comparação... Quer saber vamos deixar o Ricardo no canto dele, mais que merda Angel, eu lhe pedi pra não tocar no assunto Ricardo.

Sem entender o porquê do nervosismo da Emma, Angel senta-se ereta a cama.

— Qual é Emma, qual o seu problema... Você é apaixonada por esse homem, vai à luta mulher, ele também gosta de você, não perca tempo. — Angel rosna com ela.

— Você disse bem. Ele gosta de mim, não me ama. — Emma fala entre dentes.

— Emma se aquiete, não seja intransigente, nem orgulhosa. — Angel sabe o quanto Emma é teimosa o medo que ela tem de se entregar de coração a alguém a afasta da felicidade. — Pare Emma... Felicidade não se compra em loja; ela não espera por você. — Angel perde a paciência. — Ou você corre atrás dela ou ela corre de você.

Preocupada com a amiga ela tenta colocar um pouco de bom senso na cabeça de Emma. Angel sabe que Emma ama o Ricardo e de certa forma ele sente algo muito forte por ela. Angel percebeu isso no dia do seu casamento. Os olhos de Ricardo brilhavam toda vez que olhavam para Emma.

— Vai bancar a fada madrinha agora. — Emma fala com sarcasmo.
— Não Emma. Vou bancar a melhor amiga. — Angel devolve o sarcasmo.

E com força em suas palavras Angel completa. — Senhorita Emma Lancaster... Você ama o Ricardo, e não venha me dizer que não ama, porque eu sei que ama. — Angel respira fundo. — Pare de bancar a coitadinha... Porra Emma se acha que o Ricardo não a ama, então o conquiste! Pelo que percebi não vai ser muito difícil conquista-lo.

Emma se enfurece. — Chega! Chega Angel. O assunto Ricardo foi finalizado pra sempre. Acabou! Mais que merda... Angel entenda, não dá o Ricardo não me ama e pronto.

Emma leva à mão a boca e a outra mão segura o estômago, encolhe-se e não suportando ela corre para o banheiro.

Angel ouve o barulho, Emma começa a vomitar. Bem devagar Angel levanta-se e caminha lentamente até onde Emma está. — Você está bem? Quer que eu chame um médico. — Sentada ao chão, Emma olha para cima encarando Angel.

— Não mi amore eu já marquei um médico, ultimamente ando me sentido mal, acho que meu estômago não está bem, toda vez que como algo coloco tudo pra fora. – Emma volta a regurgitar, Angel tenta ajuda-la, mas sente-se zozna.

Se ela não se apoiasse a parede teria caído. Emma quando vê sua amiga pálida e quase despencando parede abaixo esquece por completo do seu mal estar e corre ao seu socorro.

— Peguei você mi amore... Deus Angel! O Daimon vai me matar.

Com cuidado Emma leva Angel até a cama e a deita com cuidado.

— Mi amore, você não deveria fazer esforço... Cacete Angel, a culpa é minha e agora o que vou dizer ao Daimon... – Emma se desespera, Angel está quase sem cor na face e com a respiração acelerada.

Ela corre e procura o inalador de Angel, achando-o a ajuda a usá-lo.

— Isso mi amore, respire, respire... Ai meu Deus, você não tinha nada que levantar-se. – Muito preocupa Emma senta-se a cama e a segura nos braços.

— Emma eu estou bem... Fique calma, eu fiquei curada do coágulo não da asma, se acalme... – Angel respira com dificuldade.

Angel tem asma nervosa e com o processo operatório e os sonhos que ela anda tendo no qual esconde de Daimon, a asma tem piorado, sem contar que ela ainda se recupera de uma cirurgia muito delicada.

— Eu me sinto culpada, caralho... Eu sempre trago problemas pra você.

— Deixe de bobagens Emma, já está passando. — Angel olha para ela preocupada. Emma corre para o banheiro.

Quando ela volta, deita-se a cama totalmente constrangida.

— Desde quando anda se sentindo enjoada Emma? — Angel pergunta olhando fixamente para ela.

— Há alguns dias, uns quinze dias mais ou menos, na maioria das vezes pela manhã ou quando como alguma coisa. — Emma senta-se.

— Você tem menstruado? — Angel está desconfiada que sua amiga estivesse grávida.

Emma olha com espanto para sua amiga que a observa atentamente.

— Ficou doida! Você acha que... Acha que eu... NÃO! Não tem como, eu não estou grávida mi amore, fique tranquila, é só um mal estar mesmo. Olha está ficando tarde acho melhor eu ir embora, mamãe não anda bem, prometi que não ia demorar.

Emma corre novamente ao banheiro, os enjoos estavam piorando a cada dia. Emma volta para o quarto, muito abatida, senta-se a cama e olha para as mãos trêmulas.

Sem conseguir olhar para Angel ela fica de olhos baixos, Emma não podia contar para sua melhor amiga que está grávida. Conhecendo Angel do jeito que conhece sabe que ela ligaria para o Ricardo correndo. Se o Ricardo sentiu-se na obrigação de casar-se com ela só porque tirou sua virgindade imagine se souber que vai ser pai... Se ela não casar com ele, ele lhe toma o filho.

A decisão já estava tomada. Ela iria embora ninguém ficaria com o seu filho, ela o criaria sozinha. Daria a ele todo o amor do mundo, proteção e atenção necessária.

Olhando para Angel ela respira profundamente e diz. — Mi amore.
— Angel olha para ela. — Preciso desmanchar nossa sociedade...
Você quer comprar minha parte?

Angel já havia pensado nessa possibilidade. Daimon ofereceu um cargo para ela na empresa e Emma estava incluída no pacote. Angel seria responsável pelo novo setor da empresa de inclusão de pessoas com qualquer deficiência. Emma teria um excelente salário mais benefícios seria ótimo para a mãe dela.

Emma espera Angel dizer alguma coisa.

— Tudo bem, eu já ia conversar com você sobre isso... — Angel conta a novidade para Emma.

Ela espera Angel terminar. — A proposta é maravilhosa mi amore, mas não posso aceitar. — Emma disfarça sua real intenção. — Mamãe piorou e o médico acha que são as lembranças do papai. Ele me aconselhou a mudar de cidade.

Essa novidade pegou Angel de surpresa.

— Mais Emma ir embora assim... Você vai pra onde? Ficou doida!

Ela sabia que Angel reagiria assim. Angel sempre foi muito pé no chão e bastante coerente.

— Lembra-se mi amore que sempre tive vontade de abrir uma floricultura, pois é essa é minha oportunidade, já encontrei até a casa com uma grande garagem que será transformada em minha floricultura. Eu sei que terei de dar um duro danado pra pagar a casa e os impostos, mas estou contando com o dinheiro da minha parte da nossa sociedade.

Uma tristeza surge no rosto de Angel, ela sabe que nada no mundo vai fazer Emma mudar de ideia. — Você não vai me dizer

qual é a cidade, não é mesmo...? Na verdade você está fugindo do Ricardo! – Angel olha direto para o ventre de Emma.

Teimosia e medo são duas coisas terríveis. Emma sabia que Angel desconfiava da sua gravidez, mas também sabia que ela não se envolveria em sua decisão.

— Não se preocupe mi amore, existe telefone, zapzap, facebook, ficaremos em contato e quando puder venho visitar você.

A tristeza surgiu com força no coração de Angel. — Emma...! Você está falando sério, vai me deixar mesmo?

— já está decidido, só falta resolver o problema da nossa sociedade. – Angel tenta esconder sua tristeza, ela não quer forçar Emma a nada, então aceita sua decisão.

— Ok! Eu vou conversar com o Daimon e hoje mesmo lhe dou a resposta.

As duas se abraçam. Angel começa a chorar. — Hei! Mi amore não chore, eu amo você e não vai ser a distância que vai fazer meu amor diminuir. Sempre seremos inseparáveis, irmãs migas...

Yasmine se junta as duas e Angel conta a novidade... Yasmine fica triste, mesmo sendo louquinha, Emma é uma pessoa maravilhosa e ela aprendeu a gostar daquela lourinha cabeça dura.

Emma vai embora, avisando que espera a ligação de Angel com a resposta de Daimon. Yasmine fica com Angel lhe fazendo companhia. Após alguns minutos Anabele chega ao quarto, encontra Yasmine assistindo TV e Angel adormecida.

— Agradeço todos os dias a Deus por este milagre. – Fala Anabele direcionando a cabeça para a Angel. — Daimon não resistiria se ela não conseguisse sobreviver, já estava imaginando a desgraça que aconteceria...

— Eu sei... Jaime também não se aguentava de preocupação, o pior que não podíamos fazer nada a não ser se apegar a Deus! — As duas olham para Angel, que dorme tranquilamente. — John ainda está no gabinete? — Anabele assente.

Elas voltam à atenção para TV e ficam esperando Daimon voltar.

— O que você acha sobre o que o Jaime acabou de nos dizer? — Daimon fala seriamente recostado na cadeira com os braços cruzados ao peito.

— Eles estão com medo por isso se esconderam... Eu tenho certeza que logo o pessoal do Jaime pega esses malditos... — John limpa a garganta e fala com firmeza. — Daimon! Algo me diz que conhecemos o maldito mandante, eu não sei lhe explicar essa sensação que sinto.

— A única coisa que me importa é pega-los e fazê-los pagar por seus crimes. — Daimon olha para John com um olhar sinistro. — Só espero que você não interfira nos meus planos, o que farei com eles ainda vai ser pouco perto do que fizeram com nossa Angel. Então não se meta.

John olha para Daimon, o brilho dos seus olhos é aterrorizador, sinceramente ele não gostaria de estar no lugar dos algozes de Angel. E não seria John que iria impedi-lo, mesmo achando que esse ódio todo só faria mal a Daimon, e ele tinha certeza que se a Angel sonhar com isso, nunca vai permitir que o Daimon sujasse as suas mãos de sangue. Mas John já tinha um plano arquitetado ele mesmo daria fim aos malditos.

Assim que termina a reunião os dois homens sobem para o quarto, John queria despedir-se da filha. Quando chegam encontram-na dormindo, John aproxima-se lentamente da cama e beija com suavidade a testa da filha amada. — Dorme meu coração seu paizinho já vai indo. — Murmura John.

Angel dormiu a tarde toda, Daimon aproveitou para trabalhar, agora ele trabalha em home Office, não quer ficar longe de Angel, o gabinete virou seu escritório, Alice resolvia as coisas na empresa e passava tudo para ele por vídeo conferência.

A noite chegou e junto com ela a brisa suave do mar e uma linda lua cheia. Daimon chega ao quarto abrindo a porta com cuidado, só que Angel não estava à cama. Seu coração quase para no susto.

— Amor, Angel! — Chama ele. — Baby, cadê você? — Ele vai até ao banheiro, mas ela não estava lá. Então ele sente o cheiro gostoso do seu perfume, e ele vinha da varanda do quarto.

Angel estava deitada em uma grande espreguiçadeira olhando a lua. Daimon não resistiu e ficou quieto olhando com carinho a mulher que virou o seu mundo de cabeça para baixo. Ela estende a mão e desenha a lua com o dedo, então ele a ouve dizer. — Prata! E redonda. — Ele não consegue segurar a gargalhada. Ela vira-se e devolve o riso.

— Você é muito mais linda que ela, que o sol o mar as estrelas... E eu amo você mais que tudo nessa minha vida de arco-íris. — Daimon chega próximo a ela, inclina-se e a coloca nos braços, chega com a boca bem próxima ao seu ouvido e sussurra. — Hora do jantar minha esposa. — Ela aceita o colo aconchegando-se ao peito dele inspirando o seu cheiro de homem... O seu homem.

O jantar foi tranquilo, só ela e Daimon, Yasmine preferiu jantar no quarto, ela anda cheia de saudade do Jaime. No horário do jantar ele liga para ela e os dois jantam juntos ela no quarto e ele no hotel, um olhando para o outro pela webcam.

Já no quarto Angel relata sobre o que conversou com Emma. Daimon diz que o certo a fazer é isso mesmo, já que ela não vai mais trabalhar com a empresa e como Emma resolveu ir embora o certo era desfazer-se.

— Amor quanto você acha que vale a minha empresa? — Angel olha para Daimon encontrando o seu olhar. — Você ficaria bravo comigo se transferisse o valor total para a conta de Emma... Eu não preciso desse dinheiro.

Daimon larga o notebook do seu lado retira os óculos do rosto e abre um largo sorriso. — Não poderia esperar menos que isso de você... Meu amor à empresa é sua e de Emma, faça o que quiser com o dinheiro. — Ele diz pegando em uma das mãos de Angel. Daimon pega um papel e escreve um valor nele mostrando a Angel. — Esse valor está bom pra você...

— Caramba! — Angel leva à mão a boca com espanto. — Tudo isso! Você tá de brincadeira, não vale tudo isso... — Angel olha séria para ele. Ele rir. — Daimon, Daimon não... Você não pode fazer isso, ela não vai aceitar.

— Shee, quieta... Qual a conta dela eu farei o depósito agora, depois você se entende com ela. — Angel lhe diz o numero e a agência bancária. Em minutos o dinheiro foi transferido.

O valor depositado foi além do que a empresa de Angel e Emma valia, digamos mais alguns zeros... Com certeza daria para Emma comprar a casa montar a floricultura pagar todos os impostos, e viver tranquilamente por um bom tempo. Daimon levanta-se guarda o notebook, procura os remédios que Angel tem que ingerir e deita-se ao seu lado. Ela joga-se em seu peito circulando um dos braços sobre ele, atravessa a perna sobre as pernas dele e fica ali quietinha, sentindo-se protegida e amada. Daimon a aperta sobre seu peito ouve a respiração suave dela, sente-se tranquilo ela está segura... Começa a acariciar seus cabelos até adormecer.

Angel acorda com o toque do seu celular... “Emma, Emma” ela ainda não havia tirado o identificador sonoro. — Onde é o incêndio, mais que merda Emma, eu ainda estou dormindo. — Ralha Angel.

— Você nem imagina o que aconteceu... Eu acertei na loteria sem nem mesmo ter jogado! – diz Emma freneticamente.

— Você merece cada centavo. Emma é minha parte e a sua eu não preciso desse dinheiro, dá pra você comprar a casa e montar a floricultura... Não fique zangada.

— Tá brincando, zangada eu! Eu quero beijar os seus pés... Obrigado mi amore, eu não sei como te pagar ou te agradecer... Aaaammoo muito você.

Emma foi embora dois dias depois, não deixou endereço nem o nome da cidade onde iria montar residência, não se despediu de Angel só deixou um recado na caixa postal do celular. Angel chorou muito, Daimon ficou tão preocupado que precisou chamar o doutor Matheus.

A temperatura dela chegou a 39° e sua asma só piorou o seu estado, Matheus prescreveu um calmante um antitérmico e nebulização de uma em uma hora até ela voltar a respirar normalmente. Quarenta minutos depois ela estava dormindo. Matheus ficou um pouco mais até ter certeza que a febre cedeu. John chegou logo em seguida, com aparência preocupada ele pergunta por que Angel teve uma recaída.

Daimon lhe põe a par dos acontecimentos, John fica nervoso, eles sabem que Angel não pode ficar nervosa, faz pouquíssimo tempo que ela saiu de uma cirurgia muito delicada, e ainda corre risco de algo ruim lhe acontecer, por isso eles a cerca de tanto cuidados não a deixando sozinha e longe de aborrecimentos. Angel passa uma noite agitada... Matheus resolveu dormir na mansão a febre voltou forte e isso o preocupou muito.

— Não, não, papai, papai, não mate o meu pai... Deus me ajude...! Cadê o homem loiro, ele disse que ia me ajudar. – Angel agita-se a cama, girando a cabeça de um lado a outro.

Daimon tenta acordá-la. — Amor, baby é só um pesadelo acorde, acorde meu anjo...

— Eles mataram o meu pai, vão me matar também. — Angel delira. — Daiimoonn... — Ela acorda gritando o nome de Daimon, Angel agarra-se a ele. Ofegante ela implora. — Não, não deixe eles me matarem, por favor, não os deixem me machucarem novamente... Doí muito, doí muito... — Daimon fica perdido no sofrimento dela e a raiva cresce dentro dele, seu maxilar treme, ódio era pouco para o que ele estava sentindo naquele momento.

— Sheee, eu prometo meu amor ninguém vai machucar você, eu não vou permitir. — Daimon fala carinhosamente olhando para os demais que estão no quarto. Angel adormece.

Capítulo Trinta e Quatro

"Nossas atitudes escrevem nosso destino. Nós somos responsáveis pela vida que temos. Culpar os outros pelo que nos acontece é cultivar a ilusão. A aprendizagem é nossa e ninguém poderá fazê-la por nós, assim como nós não poderemos fazer pelos outros. Quanto mais depressa aprendermos isso, menos sofreremos." (Zíbia Gasparetto).

— Bom dia! — Um senhor aparentando mais ou menos uns 55 anos surge no balcão da biblioteca central da cidade de Santa Cecília. Ele olha com desconfiança para o homem elegante que está diante dele. — Bom dia senhor! Meu nome Carlos, sou repórter do jornal central, poderia lhe fazer algumas perguntas.

O senhor o avalia de cima a baixo. — Perguntas! Humm... E o que vou ganhar com isso? — Pergunta ele desconfiado.

Kael percebe logo que seria fácil conseguir o que queria...

— Que tal a fama e algum dinheiro. — O homem logo arregala os olhos. — E o seu nome na primeira página da reportagem.

— O que quer saber senhor Carlos, alguma notícia sobre os traficantes da floresta da desova...? O que sei todos aqui sabe, e o senhor pode achar com facilidade nos arquivos policias.

— Não! Minha reportagem é sobre o passado da cidade, mais ou menos oito ou nove anos atrás, algo que aconteceu aqui que tornou assunto por dias ou quem sabe anos... — Kael não quer ir logo ao assunto. O homem coça a cabeça ficando pensativo.

— Ah! Teve o incêndio do cartório há uns oito anos atrás, o delegado tinha certeza que foi criminoso, mas não encontrou provas. Foi uma confusão, o cartório ainda não estava totalmente informatizado e muito gente que tinha até 20 anos de idade teve que fazer os documentos novamente.

Kael finge que está gravando. — Continue... E quanto ao desaparecimento de pessoas? — Ele joga verde.

Pensativo o senhor fica quieto por alguns minutos. — Desaparecimento eu não me lembro de nenhum, moro aqui desde que nasci. Mas teve um acontecimento no mesmo ano do incêndio do cartório se eu não me engano foi no mesmo dia.

— A polícia recebeu um telefonema anônimo avisando que uma grande carga de drogas seria despejada na floresta perto de Leopoldina. Eles saíram daqui desesperados, mas o que encontram lá não foi droga... — O homem olha para Kael com curiosidade. — Eles acharam uma moça completamente desfigurada, ela estava tão machucada que não dava pra saber onde começava o seus olhos e terminava sua boca.

Kael entristece ele sabe quem é a moça... Emily.

— A moça estava viva? — Pergunta Kael.

— O policial que a encontrou a colocou no carro e a trouxe para o hospital as pressas, foi o maior rebuliço na cidade todo mundo queria saber quem era a moça.

— E descobriram que era ela? — A curiosidade está matando Kael.

— Não! Ela estava muito machucada... — O homem para de falar e olha para Kael com uma expressão curiosa. — Eu conheço uma pessoa que pode lhe falar mais sobre esse assunto, ele trabalha no hospital central, espere ai eu vou avisa-lo que o senhor está indo lá vê-lo.

Ele entra em uma sala demora mais ou menos uns 10 minutos. — Pronto o senhor pode ir lá, é no setor de consultas procure Airton... A propósito meu nome é Samuel e eu prometi a ele que o nome dele vai constar na reportagem.

Kael abre a carteira e retira de lá sete cédulas de 100 e entrega a Samuel. O homem abre um vasto sorriso, agradecendo com a cabeça. Antes de ir para o hospital Kael passa no caixa eletrônico precisava de mais dinheiro.

Chegando ao hospital ele vai direto para o setor de consulta e procura pelo o homem que lhe foi indicado, uma moça pede para ele esperar e vai chama-lo. Da mesma porta que a moça entrou sai um homem de estatura mediana, pele clara, olhos castanhos e pouquíssimo cabelo, aparentava uns 40 anos.

— Senhor Carlos? – Airton pergunta.

— Sim, e você é o Airton, prazer. – Eles estendem as mãos e cumprimentam-se. — Samuel lhe explicou o que quero saber?

— Sim, é sobre a moça encontrada na floresta a mais ou menos oito anos atrás.

Kael assentiu. Airton sai por outra porta indicando o caminho para Kael o seguir. Eles chegam a um jardim cheio de bancos e mesas, as pessoas circulavam de um lado a outro, pacientes e visitantes, era uma espécie de cantinho de meditação do hospital, vários pássaros voavam por sobre as flores que decoravam o local, mas parecia uma praça. Airton procura um local bem tranquilo para conversarem sem serem incomodados, ele escolhe um banco de ferro bem próximo a um chafariz. Eles se sentam. Kael observa o ambiente.

— Aqui é bem tranquilo. – Kael diz, tentando ser cordial. — O que sabe sobre a moça que acharam na mata... Antes de qualquer coisa

eu quero lhe dizer que você será bem recompensado. – Kael lhe mostra o envelope que estava dentro do paletó.

— O senhor não é repórter. – Airton fala arqueando a sobrancelha com desconfiança. – Ontem vieram uns homens aqui fazendo a mesma pergunta. – Afirma Airton.

Kael fica em alerta, quem seria esses homens! — Conversou com você?

— Não, eles foram direto para o diretor do hospital, ficaram horas lá, mas nos fizemos perguntas, e é claro que só respondi o que me perguntaram.

— E o que você tem a me dizer. Eu quero saber se a moça sobreviveu. – Kael estava nervoso.

— A moça chegou quase morta, os médicos duvidavam que ela passasse daquela noite. Fizeram de tudo pra que isso acontecesse e ela conseguiu. O policial que a trouxe não desgrudou dela, foram dias e dias. A coitada ficou irreconhecível, passou por tantas cirurgias plásticas, só que ela entrou em coma, imagine o desespero de todos. O policial procurou por parentes dela por muito tempo nem com as digitais conseguiram encontrar qualquer identificação. Seis meses depois o mesmo policial resolveu adota-la. Foi um gesto nobre da parte dele. As enfermeiras deram um nome a ela e esse mesmo nome foi o que o policial escolheu para registra-la.

— Então ela sobreviveu, onde ela está morando agora? – Kael nem deixa o homem finalizar o seu relato.

— Sim ela sobreviveu, mas ela não mora aqui... Após dois anos de tratamento e em coma, o policial resolveu leva-la para um hospital melhor mais bem equipado, ele ganhou uma promoção e uma transferência, foram morar em Florence.

Kael quase cai do banco em que estava sentado, seu corpo foi para trás com o susto da surpresa. Então Emily estava o tempo todo perto dele, não seria difícil encontra-la. Airton continua.

— A moça acordou após quatro anos de coma, quando soubemos ficamos muito felizes. — Kael levanta-se e olha desesperadamente para Airton.

— O tal policial trabalha na delegacia de Florence? — Kael sabe se ele realmente for um policial de Florence será mais fácil encontrar a Emily.

— Sim... Ele é o chefe de Policia de lá... O nome dele é John Miller. — Kael perde a cor, sua visão fica turva ele procura algo para se apoiar... Lentamente ele segura ao encosto do banco e senta-se, ficando estagnado.

— Senhor Carlos o senhor está bem?

Kael não responde, imagens passam por sua cabeça. — Como é nome da moça? — Ele quase murmura a frase, de tão entorpecido que está.

— Angel, foi o nome escolhido por todos aqui no hospital. — Responde Airton.

Kael não suporta a dor que surge em seu peito e ele leva a mão diretamente lá. Uma lágrima desce por seu rosto. Horrorizado e completamente desnortado ele olha para o homem que acabou de lhe dar a pior notícia da sua vida.

— O senhor está se sentindo bem, quer que lhe chame um médico. — Airton fala preocupado.

— O nome da moça é Angel Miller, os homens que estiveram aqui sabem disso? — Kael desespera-se.

— Isso eu não sei... — Airton continua preocupado com “Carlos”, Kael está sem cor e sua voz sai trêmula.

Kael baixa a cabeça ele não conseguiu conciliar os seus pensamentos.

Airton levanta-se. — Senhor Carlos é só isso que sei sobre essa moça, preciso voltar ao trabalho se lembrar de mais alguma coisa deixe o seu número que ligo pra o senhor.

Com impaciência Airton tenta mostrar a Kael que espera por sua recompensa. Kael entrega-lhe o envelope com o dinheiro e lhe diz que não precisa de mais nenhuma informação, já tem o que precisa. Airton vai embora, continua olhando pala Kael com ar de preocupação.

Kael permanece sentado e cabisbaixo, não consegue raciocinar direito, lágrimas teimosas insistem em sair dos seus olhos. Em pensamento ele começa a conversar...

“Não... É castigo só pode ser. Deus está me castigando. A mulher que amo é a mesma que desgracei, violentei, estuprei, espanquei e a torturei, como vou conseguir conviver com isso, fale Deus me diga como vou olhar para o rosto dela e ter que conviver com tudo que causei a ela... Eu sabia que já a conhecia, os olhos dela a cor dos cabelos, como pude ser tão idiota e não ter juntado as coisas. Deus, Deus fui eu... Eu que causei a sua cegueira, a sua amnésia e o pior, eu quase a matei. MONSTRO eu sou um monstro, eu mereço estar preso... Não, não eu mereço a morte... Meu p-a-i... Aquele desgraçado, Jeeesssuuusss! Somos dois monstros, matamos a família dela, eu preciso falar com o John... Eu preciso me entregar à polícia. Não posso continuar vivendo desse jeito sabendo que destruí a vida da única mulher que amei.”

Kael leva as mãos ao rosto e começa a chorar compulsivamente. Seus soluços são baixos e sofridos, em dado momento Kael sente

uma mão em seu ombro, ele olha na direção da mão em seguida levanta a cabeça na direção da pessoa que lhe tocou o ombro.

Uma moça muito bonita sorri para ele e lhe pergunta. — Quer conversar, às vezes desabafar nos faz bem, é como um banho depois de um longo dia estafante de trabalho.

A moça senta-se ao seu lado e lhe segura à mão e fica passando o polegar suavemente no dorso da mão de Kael, esse gesto o fez relaxar. Ele traga profundamente o ar.

— Eu sou um monstro... Eu machuquei a pessoa que mais amo na vida, eu acho que a pena de morte pra mim será pouco. — Kael treme a voz, olha para moça com vergonha.

— Quer me contar o que aconteceu? — Sem entender como aquela mulher o convenceu sem o forçar a nada Kael começa a relatar a sua história, entre lágrimas e soluços ele conta tudo que lembrava.

A moça ouve tudo com atenção sem lhe tirar os olhos do olhar perdido de Kael, ela não soltou a mão dele em nenhum segundo, ficou ali acarinhando ternamente, aquele contato lhe deu paz e confiança e certo alívio. Quando ele termina sente uma leveza no corpo como se tivesse despedido todo o seu sofrimento.

A mulher sorri levemente para ele e começa o seu discurso, a voz dela era doce e melodiosa, ela lhe passava confiança e uma paz de espírito que o deixava quente por dentro.

— Meu filho, talvez o que vou te dizer agora não lhe fará sentido algum... Mas o tempo lhe mostrará que eu tenho razão... Nossas vidas são feitas de escolhas... Escolhas estas que não foram feitas hoje, que às vezes são feitas lá atrás mais bem lá atrás. — Ele olha para ela sem entender. — E se eu te disser, que você quem escolheu fazer isso, só pra proteger essa moça de um mal maior, sim meu filho... — Kael fica aturdido. — E se você não tivesse feito tudo isso, se você se acovardasse e a deixasse nas mãos de outra pessoa, do

que adiantaria o sofrimento desta moça se ela não sobrevivesse, ai então não cumpriria o seu destino.

Kael continua sem entender o que aquela mulher queria lhe mostrar, que doideira ela estava falando. Ela estava tentando justificar a sua maldade insana, querendo que ele não se sentisse culpado, não ele não tinha perdão, nada nesse mundo iria justificar o que ele fez a Angel.

Ela leva a outra mão ao rosto de Kael e o acaricia. — Filho, não se atormente tudo tem uma razão de ser, pense assim... De certa maneira você salvou a vida desta moça, ela está viva e feliz e você é o responsável por isso, se você não tivesse feito o que fez, outro o faria e ela estaria morta.

Uma criança chuta uma bola e ela bate no pé de Kael, ele solta-se da mão da mulher e inclina-se pegando a bola entregando para a menina. Quando ele volta-se para conversar com mulher ela já não estava mais no banco. Kael a procura em volta do jardim mais nem sinal da pessoa. Ele levanta-se olhando em todo o jardim com mais cuidado, mas do mesmo jeito que ela surgiu ela desapareceu.

Kael resolve ir embora, mas o que aquela mulher lhe falou não parava de martelar em sua cabeça, será que ele salvou realmente a vida de Angel! Ele segue direto para o carro, precisava pensar no que ia fazer. De uma coisa ele estava certo, salvando ou não a vida de Angel, o que ele e o seu pai fizeram não tem perdão eles tem que pagar pelos os seus erros.

A preocupação de Kael era em manter Angel longe da visão e dos ouvidos do seu pai, porque se ele descobrisse que existia uma testemunha de um crime do seu passado ai sim Angel estava morta de verdade.

Com pressa ele entra no carro e corre de volta para Florence, precisava conversar com um advogado e com Ricardo, pelo visto ele

passaria muito tempo atrás das grades então o Ricardo precisava saber que as empresas Willian estavam em seu nome.

Assim que Kael chegou a Florence ele foi direto a um advogado, não os da sua empresa outro que ele já conhecia de nome. Contou tudo sobre os negócios escusos do seu pai, sobre sua amnésia quando ingere as drogas e comete os tais crimes, inclusive ele tem provas médicas sobre o que está falando, e o mais importante sobre o que ele lembra sobre Angel.

O advogado ouviu com atenção e perguntou se ele estava mesmo disposto a jogar aquela merda toda no ventilador. Kael afirma que sim, então o advogado lhe diz que não tem como eles escaparem de serem condenados e o pai dele seria o mais prejudicado, pois seria o mandante de tudo inclusive de obriga-lo a usar drogas para cometer os crimes em seu lugar. Kael poderia recorrer a uma pena mais leve, pois foi induzido a tais crimes, não se lembrando de nada após o efeito das drogas passarem. Kael sai aliviado do escritório do advogado e ficou de lhe procurar assim que resolve todos os problemas da empresa.

Chegando em casa ele não encontra o seu pai, se sente aliviado, ele não quer nem olhar para as fusas de Jonas, tem medo da sua reação depois de tudo que descobriu a única vontade é lhe dar um tiro bem no meio da sua testa. Kael resolve tomar um banho e dormir, se ele conseguir...

John está trabalhando expedindo alguns mandados de prisões quando o seu celular toca, ela pega o aparelho olhando o identificador de chamando. Era o Jaime. "Jaime... Mais o que será que aconteceu!" Pensa John antes de atender.

— Alô! O que aconteceu Jaime?

— Está com tempo pra me ouvir, preciso muito falar com você."

— Ai homem não me deixa nervoso, tem haver com Angel, é isso?

“— Tem tudo haver, descobri muitas coisas e só você pode me ajudar.”

— Espere um pouco Jaime deixe-me trancar minha sala e desligar os meus outros telefones não quero ser interrompido.

John chega até a porta e avisa que não quer ser interrompido em hipótese alguma, ele se tranca e desliga todos os outros telefones.

— Pronto Jaime. Sou todo ouvido... Manda o abacaxi.

Jaime começa a relatar as suas descobertas.

“— Se segura meu amigo a coisa é feia. Eu acabei de descobrir o verdadeiro nome da Angel e o nome dos seus pais e onde ela morava.”

John treme, seu coração acelera e sua testa começa a gotejar de suor.

“— John você está aí? John! — Jaime grita ao telefone”.

— Sim Jaime, continue. — A voz de John soa nervosa e trêmula.

“— O antigo nome de Angel é Emily Sanches, seus pais são Bob e Cecília Sanches eles moravam em uma fazenda na cidade de Terra Nova, eles estão mortos, a fazenda foi incendiada com todos dentro, não sobraram nem as cinzas o resto você já sabe.”

John não consegue nem respirar direito um mal estar cresce dentro dele, com um nó na garganta ele pergunta. — Incêndio criminoso, quem lhe contou isso? Onde os safados estão, vamos Jaime agora não é hora de me esconder nada, se você está me contando isso é porque não quer que o Daimon saiba!

“— Os safados conseguiram fugir, mas não se preocupe já estamos no encalço deles. Mas tem uma coisa que está me

preocupando, eles ouviram um dos meus homens dizer que a Emily está viva e que é a filha do chefe de polícia de Florence, não vai demorar muito pra eles chegarem até a Angel, por isso tente falar com o Daimon eu não consegui, foi por isso que liguei pra você, avise-o. John eu vou entrar em uma região que o sinal é péssimo diga ao Daimon que assim que conseguir um sinal eu ligo ou mando uma mensagem, pelo que colhi em minhas informações os dois bandidos estão indo em direção a Florence eu acho que o nosso mandante mora nessa região.”

— Não se preocupe Jaime eu aviso ao Daimon, Angel está segura ninguém ousaria chegar perto dela, feche o cerco dos bandidos precisando de reforço fale comigo. Um abraço.

Jaime despede-se desligando. Imediatamente John liga para Daimon e conta-lhe tudo. John ouve um barulho como um murro na mesa, mais o xingamento são certos ele ouviu direitinho. Daimon fica em silêncio e John lhe chama a atenção, Daimon limpa a garganta e emocionando fala.

— John. Eu já ouvi falar dessa família, espera só um minuto vou acessar uns arquivos no computador. — Demora alguns minutos, quando Daimon retorna fala com euforia.

— Eu sabia, eu sabia que já tinha ouvido falar de Bob Sanches. — Daimon limpa a garganta novamente. — Meu pai e eu íamos comprar as suas terras. — Daimon para por um momento e olha com apreensão para tela do computador. — John você lembra a data que encontrou a Angel? — John lhe diz a data.

Daimon baixa a cabeça com desespero. — John, foi no mesmo dia em que fui com meu pai pra fechar negócio com o Bob. Deus! Emily... Eu sabia, eu sabia que já tinha visto os olhos e os cabelos da Angel em algum lugar... John eu conheci a Emily.

Daimon se emociona lágrimas descem no seu rosto e sua voz embarga. — Eu a encontrei no caminho, ela me ajudou a consertar o

meu carro, foi por isso que me atrasei e o meu pai perdeu a paciência e foi embora desistindo da compra da fazenda. Deus, A Emily é a Angel!

O coração de Daimon acelera como ele pode esquecer, ele ficou tão impressionado com a beleza daquela moça, Daimon volta ao passado e recorda-se do dia em que conheceu a Emily, o seu sorriso e o seu jeito espreitado e cheio de si... Emily e Angel as duas em uma só.

Os dois homens continuam conversando e John prioriza a segurança de Angel, pede para que ele tenha cuidado, afinal a mansão já foi invadida uma vez. Daimon tranquiliza John dizendo que nenhuma pessoa em sã consciência pensaria em atravessar a ilha pra chegar perto de Angel só se não tivesse amor à vida.

A segurança foi redobrada em toda a ilha, inclusive aumentou o número de seguranças armados em volta da mansão, proibiu terminantemente que Angel chegasse à varanda ou no lado externo da mansão. Claro e evidente que ela protestou, quis saber os motivos do tal radicalismo. Daimon foi evasivo, dizendo que são ordens e ela só tem que cumpri-las.

Angel reclamou, porém Daimon calou-se e virou-lhe as costas deixando-a falando sozinha, segundos depois Yasmine entrou ao quarto tentando acalmá-la.

— Angel não fique assim você sabe como o senhor Daimon é... Às vezes a proteção dele não tem sentido, mas não custa fazer o que ele lhe pede se isso o faz ficar tranquilo! – Yasmine já sabia os motivos de Daimon ser tão radical.

Dois dias já se passaram Daimon já estava ficando preocupado com o Jaime, ele ainda não entrou em contato desde que falou com o John. Yasmine também não recebeu nenhuma mensagem.

Devido às reclamações insistentes de Angel por está se sentindo uma prisioneira dentro da sua própria casa... Daimon a trouxe do quarto para o gabinete, ela fica com ele o dia inteiro, isso não foi uma boa ideia, pois Angel fica o provocando sensualmente, ultimamente ela está com um fogo dos infernos, e ele não é de ferro.

Os dois não se tocam sexualmente desde a lua de mel, Matheus foi muito categórico "nada de sexo até ela ser liberada pelos médicos", Daimon está subindo pelas paredes e Angel não o ajuda nesta tarefa difícil. Ela sempre deixa a mostra sua calcinha, quando está vestida com ela... Usa decotes provocantes, fica de braços deixando evidente o seu avantajado bumbum, fora as coisas que ela escreve via whatsapp, Daimon fica duro como ferro... Aquele anjo estava virando uma verdadeira diabinha da tentação.

Ela estava quieta deitada na poltrona bem em frente de Daimon, ele estava concentrado lendo alguns contratos da Grécia... Alguém bate a porta, Angel manda entrar. Uma empregada entra com uma bandeja a mão... Uma banana e calda de chocolate. Daimon olha rapidamente por cima dos óculos, depois volta a sua atenção para os papéis a sua frente.

A empregada entrega à bandeja a Angel indo embora em seguida. Angel senta-se e abre um pouco as pernas deixando a mostra sua calcinha de renda branca. Pega a banana descasca-a, abre o frasco da calda de chocolate derramando por cima da banana. Ela olha para Daimon e o chama.

— Amor! — Ele olha para ela por cima dos óculos. — Você quer? — Daimon fica paralisado com a cena, ela enfia a banana toda dentro da boca e a chupa, a retirando só um pouco e a suga novamente, o membro de Daimon pulsa. Toda a sua concentração vai embora.

Angel fica movendo a banana num entre e sai em sua boca. — Filha da mãe, você quer me matar de tesão. Angel pare, eu não vou

ceder, não faz assim... – Ela ri lascivamente e chupa a pontinha da banana, mordendo-a em seguida.

Daimon fecha os olhos e aperta o seu membro com uma das mãos. Angel levanta-se e vai até ele lentamente, mais parecia uma tigresa arrastando-se até a sua vítima. Ela vira a cadeira que Daimon está sentado em sua direção. Sorrir agacha-se ficando de joelho, desafivela o cinto abrindo o zíper da calça, libertando o rígido comprimento de Daimon, Angel derrama um pouco da calda de chocolate em seu membro, ele arfa soltando um grunhido.

— Não baby, não faz isso, nós não podemos... – Angel o engole sugando com força. – Cristo! Eu estou perdido... – Angel começa a mover a cabeça lentamente, circulando a língua em volta da cabeça gotejante, ela engole completamente todo o membro até não restar mais nada, depois o retira da boca e lambe todo o eixo, volta à cabeça da seta a boca chupa e dá suaves mordidas com os lábios e o suga para dentro. Daimon sente a cabeça do seu membro no fundo da garganta dela.

Angel se delicia com a umidade agridoce do seu marido, ela apoia as mãos em suas coxas musculosas acelerando o entra e sai. Daimon enlouquece, aquela mocinha linda sabia lhe tirar do sério, então ele lembra-se das recomendações médicas... “Merda, o que estou fazendo” pensa ele. A razão de Daimon volta à tona.

Ele segura a cabeça de Angel com as duas mãos fazendo com que ela olhe para ele. Ofegante ele fala. — Chega! – Ela tenta voltar à boca para o membro dele, mas Daimon a prende firme. — Não amor! Eu não posso continuar, é para o seu próprio bem.

Angel enrubesce, os seus olhos ficam tristes, então ele inclina-se sobre ela e lhe beija a boca com força, ainda sentindo o seu gosto em sua língua, Angel tenta soltar-se do seu aperto, mas ele a prende com as mãos.

Olhando para ela com ternura ele fala calmamente. — Eu amo você, e por amar tanto você me nego a gozar em sua boca, não seria justo você me dar prazer e não poder lhe dar o mesmo, paciência meine liebe eu sei esperar.

Ela abaixa os olhos com vergonha, Daimon a segura pelos braços e a ergue a colocando em seu colo e o beijo que ela ganhou valeu por mil orgasmos, ternura, desejo e satisfação foi o sentimento transmitido através dele. O celular de Daimon vibra fazendo um barulho irritante na mesa.

Ele afasta-se um pouco, estica o braço para pegar o aparelho. — Só um minuto amor, eu preciso atender. — Ela levanta-se e volta para a poltrona, abre uma revista e fica folheando-a.

Daimon olha o aparelho. É uma mensagem de Jaime. Ele respira aliviado, já estava ficando louco com o sumiço do amigo. Daimon abre a mensagem.

“Encontro-me no cais abandonado, galpão numero 6, novidades que só posso lhe mostrar... Não deixe ninguém perceber nem fale que vem me encontrar... A ninguém.”

Daimon apaga a mensagem. E agora como ele poderia sair sem ser notado, não teria outro jeito tinha que inventar alguma coisa. Ele olha para Angel, levanta-se e vai até ela.

— Amor preciso ir até a empresa, mas não me demoro é um pé lá outro cá. Você quer alguma coisa? — Angel diz que não, ele chama Yasmine. Diz para ela não sair de perto de Angel até ele retornar.

Daimon sai com pressa. A curiosidade está o matando, o que será que Jaime encontrou... Só podia ser uma coisa... Ele estava com os miseráveis carrascos que machucaram a Angel, só podia ser. Finalmente ele colocaria suas mãos naqueles malditos, sua vingança estava perto do fim. Daimon pega uma lancha que é mais rápida por

ser menor e vai direto para a marina de lá ele iria dirigindo até o cais em que o Jaime estava o esperando...

Kael já organizou toda a papelada de transferência da presidência das empresas Willian para Ricardo, inclusive toda a documentação da mudança de propriedade, seu pai havia escondido isso, mas não tinha mais razão disto ficar longe das vistas de todos. Em breve Kael e Jonas Willian teriam outro endereço de residência e o comando das Empresas não lhe interessava mais, quem sabe quando saísse da cadeia o seu irmão lhe oferecesse um cargo para poder manter um mínimo de integridade se é que ele mereça. Kael olha em volta da imensa sala em que ocupa, luxuosa e majestosa, ele despede-se dela mentalmente.

Ao sair da sala despede-se da sua secretária, pega o elevador e percorre com os olhos a imensa ala da recepção das empresas Willian, ele não voltaria mais para este prédio hoje era o seu último dia como presidente, breve todos ficariam sabendo dos seus crimes e o do seu pai Jonas. Na pasta que estava em suas mãos continha todos os negócios escusos e os crimes cometidos por Jonas Willian e por ele também, ele já havia marcado com o advogado para entregar-lhe todas as provas.

O difícil seria ficar frente a frente a John Miller e confessar que ele é o responsável por todo o sofrimento da sua filha adotiva, dizer-lhe que ele e o seu pai assassinaram cruelmente os pais dela. Ele só não queria que Angel se lembrasse do seu passado pelo menos a parte da violência em que foi vivida por ela. Não por vergonha ou medo de encarar Angel... Não.

O seu medo era que ela sofresse muito mais do que já havia sofrido com as descobertas do seu terror torturante.

Foi muito difícil tomar esta decisão, mas Kael não conseguiu encarar a si mesmo, passou horas pensando no que aconteceu, ficou relembrando o pesadelo que o acometeu há poucos dias, tentou

lembrar-se de algo mais, não conseguiu, e foi pior quando deu de cara com o seu pai. O ar prepotente dele o revirou o estômago, uma vontade súbita subiu em suas entranhas de voar em seu pescoço e esgana-lo até não lhe restar ar para respirar.

Chegou a seu carro entrou e respirou fundo... “Uffa! Não a mais nada a fazer, acabou!” Pensa Kael, ele olha em torno do suntuoso prédio da empresa, até a garagem era majestosa. Dá partida e sai devagar olhando pelo retrovisor o que ele estava deixando para trás.

Ele não tinha pressa, fez tudo o que devia ter feito, eram quase duas da tarde quando chegou a sua suntuosa casa. Assim que entrou pelos portões perguntou aos seguranças se o seu pai estava, eles responderam que não, saiu há 10 minutos. Havia outro carro parado bem na frente à entrada da garagem, um homem saiu de dentro da casa correndo, Kael o reconheceu... Jeremias!

Ele para o carro imediatamente e desce, corre em direção ao homem.

— Aonde vai com tanta pressa Jeremias? – Jeremias olha para Kael enfurecido e diz com ironia.

— Ajudar o seu pai e ao Jordan a fazer o que você deveria ter feito a mais de oito anos atrás.

Capítulo Trinta e Cinco

***"Já foi dito que o tempo cura todas as feridas... Não concordo. A ferida continua. Com o tempo, a mente se protege da insanidade cobrindo as feridas com cicatrizes, e a dor diminui, mas nunca desaparece."* (Rose Kennedy).**

— Do que você está falando? Seja mais claro Jeremias! — É claro que Kael sabe do que se trata ele só não quer acreditar.

— Não se faça de desentendido... Você sabe perfeitamente do que eu estou falando. — Jeremias larga a porta do carro e vai em direção a Kael. — Se você não tivesse resolvido bancar o bom samaritano há oito anos, nós não estaríamos passando por esse perrengue.

Jeremias empurra Kael pelo peito com as mãos. — Mas você quis bancar o mocinho apaixonado... Não foi não foi? A sua donzela sobreviveu seu idiota, a tal da Emily, e agora se chama Angel. E adivinhe de quem ela é esposa...? — Jeremias o empurra forte. — Daimon Walker!

Agora Kael enxergou a escuridão, seu pai descobriu tudo. Angel está em perigo. Kael alcança Jeremias e o segura pelo colarinho da camisa.

— O que vocês vão fazer, aonde foi o meu pai? Escute uma coisa Jeremias se vocês encostarem um dedo na Angel eu juro que eu mato vocês com minhas próprias mãos... — Jeremias empurra com força Kael em seguida lhe aplica um soco no rosto dele desequilibrando Kael completamente, ele cai ao chão.

Jeremias puxa uma arma e aponta para Kael. — É melhor você não se meter, eu não vou para cadeia por causa do seu erro... Não

me siga ou eu mesmo acabo com você.

Jeremias chuta o rosto de Kael com violência, fazendo-o cair novamente em seguida ele atira em um dos pneus do carro de Kael correndo em direção ao seu veículo, saindo em disparada. Kael tenta levantar-se, mas não consegue ficou tonto com o chute, os seguranças correm em direção a Kael para ajuda-lo.

Perguntam se ele está bem, Kael afirma que sim, alguns tiros são disparados em direção ao carro de Jeremias mais só pegou na lataria do veículo. Desnortado Kael olha para o pneu do seu carro e se desespera como ele poderia ir atrás de Jeremias daquele jeito. Então ele se lembra da sua moto, grita para governanta trazer as chaves, não demora muito ela traz.

Kael sobe na moto e sai em alta velocidade. Sem capacete, sem documento, só com a cara e a coragem, como ele iria encontrar o seu pai e o seu bando.

Kael percorre todos os pontos possíveis que sua imaginação determinou os esconderijos mais prováveis e improváveis, mais nada de encontrar o seu pai. Só lhe restava procurar o Ricardo e foi isso que ele fez, foi direto a empresa do seu irmão.

Não esperou ser anunciado, invadiu a sala de Ricardo feito um terremoto louco.

— Mais o que é isso Kael, já virou palhaçada. — Ricardo levanta-se imediatamente gesticulando nervosamente com as mãos. — O que será agora, quem morreu ou onde é o incêndio?

— Desculpe-me Ricardo! Eu preciso lhe contar algo muito sério, só prometa-me que vai me ouvir e só depois que resolvermos tudo você pode me bater ou até me matar se quiser.

Pelo o desespero de Kael, Ricardo percebeu que o assunto era pra lá de sério.

— Ok, ok! Eu prometo, mas senta ai homem e despeja logo. Nossa! Pela sua cara alguém está preste a morrer. — Ricardo ficou preocupado.

— Nós não temos tempo Ricardo. Pelo amor de Deus eu preciso saber se o papai tem um esconderijo onde nem a polícia possa encontra-lo, eu já procurei por todas as nossas propriedades e não o achei. — Kael olha desesperado para Ricardo e continua. — A Angel corre perigo, ele vai mata-la, se não formos rápidos.

Ricardo cai sentado à cadeira. — Como! Como mata-la, enlouqueceu Kael, o que o papai tem contra a Angel?

Andando de um lado ao outro Kael explica a Ricardo tudo o que aconteceu há oito anos, Ricardo ouve e a cada palavra dita por Kael ele se enfurece...

— ASSASSINO! — Grita Ricardo partindo para cima de Kael, ele nem consegue se defender dos golpes. Ricardo fecha o punho e esmurra Kael com toda a força, ele cambaleia para trás. — Maldito assassino, canalha, você é um monstro... Como pode fazer isso. — Kael consegue segurar o irmão pelos punhos, Ricardo está vermelho de raiva e muito ofegante.

Kael grita desesperado. — SIM, EU SOU UM ASSASSINO, UM MONSTRO! Mereço o pior castigo do mundo... Mas se acalme! Precisamos manter o foco na Angel, e no nosso pai. — Ricardo traga o ar com força. Relaxando o corpo Kael vai o soltando lentamente.

— Ok, você tem razão, mas não pense você que nossa conversa acabou aqui. Voltaremos a conversar sobre isso. — Ricardo afasta-se.

— Não se preocupe eu já providenciei tudo... — Kael olha para Ricardo, baixa os olhos e diz. — Assim que tiver a certeza que a Angel está a salvo, eu vou me entregar à polícia já falei com o meu advogado... — Ricardo fica surpreso.

Por essa Ricardo não esperava. Será que Kael realmente não tinha ideia do que estava fazendo na época que fez tudo aquilo com a Angel e a sua família, as drogas ingeridas por ele realmente o fizeram esquecer e o induziu a tamanha monstruosidade...? Se assim o for ele precisa de tratamento e urgente.

— Vamos! Vamos procurar o nosso pai. — Ricardo pega a chave do carro e indica a porta. — Afinal duas cabeças pensam melhor que uma.

— Vamos sim, mas antes preciso passar em casa... — Os dois irmãos saem apressados.

Enquanto isso...

Daimon conseguiu despistar todos, inclusive a Angel. Não demorou em encontrar o galpão numero 06, o cais é bem distante da cidade de Florence. Havia vários galpões e o que Jaime citou era o mais próximo da água. Antes de fazerem o cais novo a população usava o rio negro como porto. É um rio muito fundo com águas negras e muito fria.

Ele não vê ninguém, nem a SUV de Jaime. Daimon olha ao redor e nem sinal de qualquer pessoa, ele só ouve o som das gaivotas e o barulho do vento soprando na copa das árvores. Daimon fica impaciente, então ele resolve entrar no galpão, logo ia escurecer e ia ficar difícil ficar ali sem luz.

O galpão estava fechado Daimon faz a volta procurando outra entrada. Na parte lateral ele encontra uma porta e graças a Deus ela está aberta. Daimon entra.

Olhando com cuidado ao redor do galpão vazio ele começa a chamar por Jaime. — Jaime, Jaime! — O eco duplica sua voz. — Jaime! — Olha em sua volta um calafrio percorre o seu corpo, agora ele ouve passos vindo em sua direção.

Daimon começa a desconfiar que a algo errado, volta a chamar o nome do amigo. — Jaime é você? — Alguém começa a assobiar e ele ouve um pigarro, o galpão começa a escurecer, sem paciência ele rosna. — Mais que merda está acontecendo aqui... — Alguém solta uma gargalhada estridente.

Assustado Daimon pega o celular e quando ia ligar o aparelho uma pessoa o golpeia na nuca com força. Daimon cai ao chão de cimento duro e frio. Ele não sabe quanto tempo ficou desacordado, abre os olhos lentamente piscando várias vezes.

Tentando acostumar-se a escuridão que neste instante já tomava todo o galpão ele tenta mover-se, mas não consegue foi então que ele percebe que está amarrado em uma cadeira. Grossas cordas cercam o seu peito, suas mãos e pernas estão atadas atrás do encosto da cadeira.

Daimon tenta se mexer. Sem sucesso ele rosna com raiva. — Que porra está acontecendo aqui. Quem são vocês? É dinheiro que querem, eu pago.

Ainda atordoado e sentindo uma dor ardente na nuca ele tenta não se desesperar, Daimon pensa logo em sequestro. Como ele foi burro, nunca saiu sozinho, sempre andou acompanhado. Burro... Burro, pensa ele.

Então uma luz muito forte é acesa em sua direção. A claridade inesperada faz doer os olhos de Daimon. Ele ouve passos e uma porta se fechando.

Alguém fala com sarcasmo. — Está confortável, precisa de alguma coisa? — A voz aproxima-se dele.

Ele reconhece a voz...

— Jonas Willian! — Daimon fala friamente. — Que brincadeira é essa, você enlouqueceu só pode.

Jonas sorriu cinicamente. — Daimon Walker! Finalmente vou acabar com você. — Os olhos de Jonas brilhavam de felicidade.

Os olhos de Daimon avaliam Jonas, algo estava faltando naquela cena, foi então que ele lembrou... A cadeira de rodas! Daimon brada pra ele. — Você fingiu esse tempo todo... Todos pensavam que você estava paralisado!

A gargalhada foi longa e alta, Jonas olha para Daimon triunfante. — E deu certo, não deu? Todos ficaram com pena de mim, até a polícia federal me deixou em paz... Meus filhos assumiram as empresas e os meus inimigos me viraram as costas. Mas vamos deixar isso pra lá e voltemos à realidade.

Jonas chega próximo a Daimon ficando face a face com ele. — Sabe Daimon o que mais está me deixando feliz nesta história... — Jonas lhe dá um olhar de vitória. — Eu vou matar dois coelhos com uma cajadada só, não é fantástico isso... — Ele riu alto.

Daimon não entende o trocadilho. — Como assim... Onde está o Jaime, o que fizeram a ele. — Nervoso e com medo ele fica apavorado. Eles não ousariam a fazer mal ao Jaime.

— Jaime! — Exclama Jonas. — Que Jaime que nada... — Com um brilho perverso no olhar ele completa. — Eu estou falando da sua mulherzinha linda!

Agora Jonas perdeu o juízo. — A Angel! Mais o que minha mulher tem haver com você, perdeu o juízo? — Daimon olha enfurecido para ele, tenta soltar-se das amarras. Ele acalma-se respira fundo para azar de Jonas eles nunca conseguiriam chegar perto dela.

Jonas sente-se vitorioso. — Sim... A linda Angel... Ou melhor, Emily! — Daimon apavora-se, Jonas percebe o pavor dele. — Huumm! Juntou as coisas... Eu sei que você tem conhecimento de tudo, os seus investigadores já lhe passaram toda história... A sua

esposa é testemunha do meu crime, e eu não serei preso por causa dela.

Por essa Daimon não esperava, nunca em sua vida ele iria imaginar que os algozes de Angel estavam tão perto dele. Daimon apavora-se, com a voz trêmula ele diz. — Seu imbecil... — Rosna ferozmente. — Angel não se lembra de nada, ela tem amnésia irreversível, pelo amor de Deus Jonas, ela não lhe oferece perigo algum. — Ele precisa ganhar tempo, logo John sentirá sua falta e vai procura-lo, mas como John vai acha-lo...? Daimon sente medo.

Jonas aproxima-se e inclina-se sobre ele coma a voz fria ele diz. — E você acha que eu vou arriscar! Vai que sua mulherzinha acorda um belo dia lembrando-se de tudo... Ela é testemunha ocular, portanto sem ela, nada vai adiantar a acusação de vocês.

Então era isso... Jonas estava eliminando as testemunhas dos seus crimes. Daimon fala enfurecido. — Você nunca chegará perto dela Jonas. Angel está muito bem protegida.

A pressão das cordas em seus pulsos está o machucando, mesmo assim Daimon tenta soltar-se.

— Você é igualzinho ao seu pai... Arrogante e presunçoso. Acha-se o dono da verdade e do mundo. Jonas chuta as pernas de Daimon, o choque repentino o faz gritar de dor. Jonas cospe sua raiva.

Com uma gargalhada horrível ele confessa. — Calleb me roubou o que mais eu amava. O seu pai é um ladrão! — Daimon olha para Jonas intrigado, do que ele está falando? — Sarah ia casar-se comigo, ela me amava, mas bastou o Calleb pôr os olhos nela, para ela apaixonar-se por ele... Ele a roubou de mim, seu pai Daimon Walker me traiu pelas costas nós éramos amigos... — Com toda a violência Jonas esmurra Daimon no rosto.

A força do impacto do punho de Jonas na boca de Daimon partiu o seu lábio inferior e o sangue desce. Jonas continua a destilar o seu

veneno.

— Sarah era tudo que mais amava na vida e o seu pai a seduziu. Ele me traiu. A Sarah terminou nosso noivado faltando uma semana para o nosso casamento e um mês depois eles se casaram.

Jonas o chuta novamente, salivando de raiva ele prossegue. — Passei a vida inteira buscando uma oportunidade para me vingar... — Daimon não consegue acreditar no que está ouvindo. Seu pai e Jonas eram amigos.

Jonas agacha-se diante de Daimon e com um sorriso diabólico nos lábios ele continua soltando sua maldade.

— Quando eu descobri que o seu pai e você iam comprar aquela fazenda em Nova Terra, eu vi a oportunidade de me livrar de vocês dois... — Ele levanta-se e começa a andar de um lado ao outro. — Armei uma emboscada para seu pai e você na estrada. — Jonas fecha as mãos com tanta força que suas juntas ficam brancas começa a gesticular com fúria. — Mas não sei o que aconteceu, vocês não apareceram... E a minha frustração em não me livrar de vocês eu descontei na família da Emily.

As palavras de Jonas fizeram Daimon se lembrar de Angel (Emily) há oito anos. Tão inocente... Ela sem saber salvou a vida dele e a do seu pai, mas colocou a sua vida e a da sua família na boca do lobo. — Eu juro Jonas que vou matar você com as minhas próprias mãos. - Daimon diz com raiva. Ele sente dor na boca e o sangue goteja sem parar.

Jonas dá uma gargalhada medonha. — Como! Me diz como vai fazer isso. Não seja ridículo você ainda não percebeu que seu tempo e o daquela cadela acabaram. — Os olhos de Jonas brilharam de satisfação. — Eu vou fazer o que o idiota do Kael não fez... Vou mata-la! E de quebra me livrarei de você também.

Daimon se Sobressalta. — Kael! — Ele grita horrorizado. — Ele também está metido nisso?

Uma mão apertada com força a garganta de Daimon forçando-o a olhar os seus olhos frios, então Jonas fala com frieza.

— Foi ele quem estuprou e violentou sua linda esposa, ele gostou tanto que não deixou ninguém encostar-se a ela.

O ódio multiplica-se no interior de Daimon Walker. Ele tenta de toda maneira livrar-se das amarras e das mãos de Jonas, mas não consegue. Jonas solta às mãos da garganta dele.

Com veemência ele chama Jeremias. — Chame o técnico e os dois homens que estão lá fora. Está na hora do show. — Jeremias obedece.

Dois brutamontes e um rapaz com cara de nerd aproximam-se seguido por Jeremias. Daimon nunca sentiu medo na vida, mas olhando aqueles homens ele começou a temer por sua vida. Jonas pega o aparelho celular de Daimon e o entrega ao rapaz, ele começa a mexer no celular, minutos depois o devolve.

— Pronto senhor Willian, já está desbloqueado e sem GPS, cadê o meu dinheiro? — Jonas lhe entrega um envelope. Jeremias leva o rapaz embora.

A sensação sentida por Daimon era de expectativa apavorante. O que será que ia lhe acontecer.. Um tiro, facadas, seria jogado no rio com uma pedra amarrada ao tornozelo? Então a resposta veio em forma de pancadas, os dois homens começaram a esmurra-lo com violência e sem piedade, eles se alternavam.

Daimon sente cada golpe na alma, ele sabia que não sairia vivo dali, com esforço para não gritar e dar o gosto da vitória a Jonas ele começa a pensar em Angel... No seu sorriso, na maneira como ela fala, até nas birras que o deixam louco, ele mantém o pensamento nela e as poucas o seu rosto e o seu corpo vão adormecendo.

Enquanto ele apanhava cruelmente Jonas filmava tudo. Foram minutos intermináveis. Daimon não conseguia mais abrir um dos olhos, ele não sentia mais o lado esquerdo do seu rosto. Jonas estava se divertindo vendo o seu sofrimento.

Quando Daimon pensou que a sucessão de socos e pontapés tinham se acabado, Daimon sente algo frio ser cravado em sua carne no lado esquerdo do seu abdômen na altura das suas costelas. Um dos homens o segurou e insere com força o objeto em sua carne. O golpe o pegou de surpresa. Daimon gritou com a dor fina e fria.

— Chega! Já está bom demais, isso aqui vai convencê-la. — Ele olha para o celular, Jonas aproxima-se e inclina-se sobre Daimon e sorrir sarcasticamente.

Sem conseguir raciocinar direito Daimon tenta entender as palavras que Jonas acabou de dizer, “Convencê-la” o que será que ele quis dizer com isso? Ele sente uma dor aguda o que faz desviar os seus pensamentos. Seus ouvidos fazem um zumbido horrível seus braços e pernas estão dormentes, ele iria morrer... Daimon tinha certeza disso. Uma dor profunda faz sua cabeça girar, Daimon desmaia.

Sem se importar com o estado de Daimon Jonas vira as costas para ele. Ele já tinha tudo planejado, era o plano perfeito. Pega o celular de Daimon e começa a escrever uma mensagem para Angel, anexando o vídeo a mensagem...

“Não chame a polícia nem qualquer outra pessoa... Venha para o endereço abaixo, caso você não fizer o que eu estou mandando seu marido morre lentamente. Como você vai fazer isso eu não sei... Vire-se! Esteja aqui pela manhã nas primeiras horas... Sozinha, entendeu! Se quiser seu marido vivo. Pra provar que não estamos brincando veja o vídeo, por enquanto foi só um treino.”

Jonas envia a mensagem.

Enquanto isso Kael e Ricardo correm contra o tempo. Eles vasculharam todos os lugares possíveis. As propriedades que eles possuem são muitas e não conseguiram achar nada em nenhuma delas. Exaustos eles retornam para casa, Ricardo resolveu ficar com Kael ele tem medo que o destemperado da personalidade destrutiva dele falasse mais alto e terminasse fazendo uma bobagem.

Quando chegam a casa, Kael diz com desespero na voz.

— Ricardo nós precisamos ligar para o Daimon... Ele precisa saber a verdade sobre as intenções do nosso pai.

Apesar das consequências que esta revelação lhe causaria, Kael não estava preocupado com a reação do Daimon quando descobrisse que foi ele e o Jonas os responsáveis por todo o sofrimento de Angel, ele estava preocupado é com a integridade física dela.

— Calma! Calma Kael. Não vamos nos precipitar. — Ricardo senta-se olhando preocupado para ele. — Primeiro precisamos encontrar o nosso pai. Assim que soubermos onde ele está procuraremos o Daimon.

Cansado e com o corpo dolorido Ricardo leva a mão as têmporas massageando o local. Foi uma tarde e uma noite longa e muito corrida ele precisava de um banho e uma cama. Kael fixa os olhos no irmão.

— É melhor você dormir, aliás, nós dois... — Kael traga o ar com impaciência. — Rick, assim que acordarmos você vai ligar para o Daimon e avisa-lo. — A paciência de Kael está no limite. — Se você não o fizer eu mesmo faço.

Kael vira-se e sobe as escadas deixando Ricardo sentado e sem ação. Ricardo sabe que seu irmão tem razão, Jonas é um homem perigoso e todo o cuidado é pouco quando se tratava de Jonas Willian. Ricardo levanta-se e vai para o seu antigo quarto.

Já se passaram das 22h00, Anabele não para de olhar para o relógio de pulso. — Vou tentar mais uma vez. — Diz ela para si mesma. Disca um número no celular. — Fora de área... Alguma coisa aconteceu eu sinto isso. — Anabele fica pensativa.

— Cristo me ajude! Faça com que esse pressentimento desapareça. — Anabele não consegue livrar-se dos pensamentos sombrios, seu coração de mãe sabe que algo muito ruim aconteceu com o seu filho do coração. Nesse momento Yasmine chega à cozinha e lhe pergunta preocupada.

— O senhor Daimon ligou? Eu não consegui falar com o Jaime... Você não acha isso estranho... Esse silêncio...

Anabele olha para Yasmine por um momento, depois volta a sua atenção para o aparelho celular. Ela responde a pergunta de Yasmine.

— Ele não ligou e eu não consigo falar com ele. — Afirma Anabele. — Alguma coisa aconteceu, Daimon não ficaria sem dar notícia por tanto tempo assim. — Ela fica pensativa por alguns segundos... Espanta os seus pensamentos e pega o celular discando logo depois.

— Alô Alice!... Alice aqui é a Anabele a governanta de Daimon Walker. Só me confirme uma coisa, o Daimon deixou a empresa a que horas hoje?

Alice responde imediatamente.

— Senhora Anabele o senhor Walker não esteve hoje na empresa, resolvemos todos os assuntos por vídeo conferência. Aconteceu alguma coisa? — Pergunta Alice preocupada.

Anabele emudece por alguns instantes, respondendo em seguida. — Não! Não Alice está tudo bem, obrigado... Desculpe por ter ligado este horário, boa noite!

Assim que Anabele desliga sua fisionomia muda. Muito nervosa ela disca outro número. Yasmine tenta entender o que está acontecendo, Anabele faz sinal com a mão pedindo para Yasmine aguardar. Anabele coloca o celular ao ouvido.

— John! É Anabele, eu preciso de você com urgência aqui em casa o mais rápido possível... — Ela faz uma pausa, traga o ar o seu nervosismo aumenta. — Daimon sumiu... — Agora foi à vez de John ficar em alerta, ele começa a fazer uma porção de perguntas e Anabele começa responder. — Não, ele não viajou, saiu a tarde dizendo que tinha algo sério a resolver na empresa, mas não apareceu por lá e segundo a sua secretária ele não tinha nada pra resolver.

A voz de Anabele fica trêmula. — Alguma coisa aconteceu... John! A Angel ainda não sabe que o Daimon não chegou, por favor, venha logo. — John fala com voz calma prometendo a ela que já está a caminho.

Vinte minutos depois John chega. — Alguma notícia? — Anabele nega com a cabeça. John disca um numero em seu celular, desliga momentos depois.

— Fora de área. Angel ainda dorme? — A pergunta foi dirigida a Yasmine.

— Sim, aquele remédio é poderoso, espero que ela só acorde pela manhã. Quando ela souber que não sabemos onde o senhor Daimon está eu não sei o que poderá acontecer. — Yasmine começa a ficar angustiada.

Anabele perde o controle, começa a andar de um lado ao outro, seu coração aperta e as lágrimas já teimam em sair dos seus olhos.

— O Daimon não viajaria sem avisar, ainda mais com a Angel frágil do jeito que está... Não! Ele não faria isso. Eu tenho certeza

John algo muito sério aconteceu. Ela leva às mãos a cabeça em desespero.

John vendo o estado de Anabele preocupa-se, olha para Yasmine e pergunta.

— Você conseguiu falar com o Jaime?

Preocupada com o desespero de Anabele ela aproxima-se da mulher que ama como a uma mãe e responde a pergunta de John. — Não! Ele me disse da última vez que nos falamos que entraria em uma região que o sinal do celular não pegaria. Ficou de me ligar quando sair desta região. — Afirma Yasmine.

John olha com ternura para Anabele, e a desconhece, aquela mulher forte, durona, imparcial agora era só sentimento e sofrimento. Ele aproxima-se e a abraça carinhosamente.

— Calma minha querida! Nós vamos encontra-lo. — olhando nos olhos dela ele afirma, beijando em seguida os cabelos macios de Anabele.

Mantendo o controle da sua mente John começa o seu trabalho. Ordena aos seus homens uma busca pelo o veículo de Daimon, mandando inclusive ativar o serviço de rastreamento via o GPS do veículo e do celular. Também pede reforço aéreo para ampliar as buscas. Foi um final de noite tenso e uma madrugada angustiante.

Ninguém conseguiu dormir. O nervosismo estava estampado no rosto e no corpo de todos. John como policial experiente manteve o controle, a sua maior preocupação era com a Angel, o que ele diria a ela quando acordasse.

São 05h20 da manhã, o celular de Angel vibra na mesinha de cabeceira. Esticando o braço ainda meio sonolenta ela alcança o aparelho olhando para o visor, vendo o nome Angel dá um sobressalto “Daimon”, olha para o seu lado direito, então percebe

que o seu marido não havia dormido em casa. Olha novamente para o celular, é uma mensagem, ela abre... Senta-se imediatamente, suas mãos tremem. Após ler a mensagem as lágrimas já escorrem dos seus olhos... Então ela ativa a função vídeo, e o terror é visto apavorada Angel abafa o grito com a mão, nem conseguiu respirar direito...

Capítulo Trinta e Seis

"Nada na vida se perde. Quando erramos, adquirimos aprendizado, quando corrigimos um erro, adquirimos conhecimento, e, quando ajudamos alguém a corrigir um erro, demonstramos ter adquirido sabedoria." (Rafael Monteiro).

Angel levanta-se com muito esforço ela tenta manter o controle, veste-se apressadamente sua mente trabalha rapidamente, ela precisa salvar o seu marido, mas como faria isso se eles foram categóricos... Nada de avisar a ninguém, ela teria que ir sozinha.

Quem seriam aquelas pessoas e o que queriam com ela e com o Daimon, se fosse sequestro eles pediriam um resgate, mas não foi o caso, aquele silêncio estava a matando, por mais que tentasse Angel não conseguia encaixar as peças.

Ainda atordoada com o pavor de ver o seu marido ser torturado, ela procura manter a calma. Pensa em como vai fazer para sair da mansão sem ser vista, Angel analisa todas as possibilidades e fica pensativa.

Ela só via um jeito de sair sem ser vista...

Sim... Como ela não pensou nisso! O novo marinheiro do Iate contratado há pouco tempo por Daimon, ele ainda estava em período de experiência não conhecia todas as regras impostas por Daimon, porém ela teria que ser convincente para que ele a lavasse até a marina. Mas antes de chegar até o Iate ela teria que passar por Yasmine e Anabele, depois os seguranças.

Angel prende os cabelos no alto da cabeça, pega o seu celular e deixa em um local que possa ser visto com facilidade e o deixa direto no link do vídeo. Quando fossem procura-la achariam o celular e a seguiriam imediatamente.

Pronta para enfrentar as feras e morta de medo, ela teme em não chegar a tempo de salvar o Daimon, começa a sua aventura em sair da mansão sem ser vista...

Com pressa Angel desce as escadas dando graças a Deus por não ter ninguém na sala, ainda é muito cedo, provavelmente todos estavam dormindo. Consegue chegar ao jardim sem ser vista desce o pequeno declive que a leva até o ancoradouro, olha para trás e respira aliviada. Olha para o alto e agradece, um obstáculo foi vencido. Faltava a travessia da ilha até a marina.

O marinheiro estava dormindo, Angel o acorda. Agora era o momento de ser uma grande atriz, merecedora de um Oscar. Ela explica para o pobre rapaz, que o Daimon a está esperando do outro lado da ilha, ele esqueceu o celular por isso não conseguiu ligar para ele e avisá-lo, e se ele gosta do seu novo emprego então a leve em segurança até a marina e a espere retornar.

Angel falou com tanta convicção que o rapaz a ajudou a entrar no iate partindo minutos depois. Trinta minutos depois ela já estava em um taxi, a caminho do endereço que lhe foi mandado por mensagem...

Ricardo acorda com os sacolejos de Kael, atordoado pelos solavancos perturbadores que lhe tiraram do seu sono, Ricardo empurra o irmão rosnando para ele.

— Mais que merda Kael, quer parar de me sacudir, eu já acordei...
— Ricardo levanta-se e vai direto para o banheiro. Kael grita o nome dele pedindo pressa. — Posso pelo menos tomar um banho? — Fala com ironia.

— Não se demore estou lá embaixo lhe esperando. — Kael sai batendo a porta atrás de si.

Quinze minutos depois Ricardo já estava sentado à mesa do café. Kael nem espera Ricardo terminar de engolir o pedaço de pão com queijo que acabara de colocar a boca, ele joga o celular a mesa quase caindo na xícara com café.

— Ligue agora para o Daimon... Agora Ricardo! Ou você liga ou ligo eu. - Ameaça Kael.

Com impaciência Ricardo larga o pão no prato, pega o celular e disca o número. Volta a discar outro número. Nesse momento forma-se um silêncio atordoada...

— Alô! Quem está falando...? Oi Yasmine... Sim, sou eu, você pode chamar o Daimon... — Ele espera Yasmine falar. — Sim eu quero falar com o John.

Quando o John atende, Ricardo vai direto ao assunto.

— John! Eu não sei como começar... Então serei direto. — Ricardo respira fundo. — A Angel corre perigo... — Ricardo não sabe como lhe dizer isto. — Meu pai... Meu pai está à procura dela, foi ele John, ele é o responsável por tudo que aconteceu com a Angel. — Ricardo ouve a respiração acelerada de John. — John! — Ele não responde, mesmo assim Ricardo continua. — Só soube disso ontem, tentei encontrar o meu pai, mas não o achamos, por favor, mantenha a Angel em segurança meu pai é perigoso... John você me ouviu?

Então Ricardo o ouve respirar fundo. — O Daimon desapareceu ninguém sabe onde ele está. — John só consegue dizer isso, agora sua preocupação aumentou, ele teme que Jonas tenha pegado o Daimon para atrair a Angel.

Ricardo se desespera aos gritos ele fala. — Onde a Angel está, onde ela está?

Com desespero John grita para Yasmine, mandando-a verificar se a Angel está no quarto.

— Ricardo você tem alguma ideia onde o seu pai esteja, precisamos encontra-lo. — John ouve o grito de Yasmine. — Só um minuto Ricardo. — Ele sobe as escadas correndo, Anabele o segue.

Encontram Yasmine ao chão segurando o celular de Angel. — Sennhoorr Daí-mon. Diz que é uma brincadeira John, diz. — Yasmine treme a voz ao falar.

Ainda ao chão ela estica o braço e mostra o celular ao John, ele o segura olhando diretamente para o conteúdo que está passando na tela.

Sua fisionomia muda... Olha preocupado para Anabele, ele teme por ela. Anabele não pode ver aquilo. John ajuda Yasmine a levantar-se e fala com calma.

— Minha querida tente entrar em contato com o Jaime, eu preciso dele com urgência, a vida de Daimon e da Angel depende disso, faça o seu impossível. Ok? — Yasmine levanta-se e sai às pressas.

Anabele vendo o alvoroço começa a ficar desesperada, ela olha para John.

— É o meu filho, ele está morto, foi o que viu ai no celular da Angel, é por isso que ela sumiu, fale John o meu filho está morto! — Anabele leva as mãos ao rosto. — Eu sinto isso... Meu filho... Meu filho, não. — Anabele começa a passar a mal, John corre ao seu socorro.

Ele a abraça. — Calma! Calma minha querida, Daimon não está morto, mas está muito machucado, não se preocupe vamos encontra-los. — John lembra-se de Ricardo e volta para o telefone.

Com voz embargada John fala. — Angel sumiu. Como eu suspeitava eles pegaram o Daimon para atrair a Angel... Ricardo o tempo é o nosso pior inimigo, graças a Deus a Angel foi esperta e nos deixou o endereço, anote ai, já estou indo pra lá com reforço policial, mas precisamos ser cuidadosos se eles perceberem a nossa presença eles os matarão.

John está no limite de cair. Suas mãos estão trêmulas a garganta seca, sua filha e o seu genro estão nas mãos dos inimigos. Deus não poderia deixar isso acontecer duas vezes, não com a Angel, ela já sofreu tanto. John baixa os olhos e murmura.

“Que seja feita a vossa vontade senhor meu Deus!”

Ricardo olha com desespero para Kael. — Nosso pai já está com a Angel e o Daimon. — Ele mostra o endereço para Kael.

Kael sai correndo em direção as escadas, Ricardo chama-lhe a atenção. — Aonde você vai, precisamos ir atrás deles.

— Não vou enfrentar o nosso pai e o seu bando de mãos vazias. — Kael rosna para Ricardo, desaparecendo da vista dele.

Assim que Kael volta mostra a Ricardo o que foi buscar lá em cima. Duas pistolas Taurus PT 938 entrega uma a Ricardo mais dois pentes. — Sabe usar? — Kael explica como usa-la e como recarregar se houver necessidade.

Apressados eles seguem até o endereço que o Jaime passou. Ricardo e Kael estavam mais próximos chegariam primeiro. Kael olha preocupado para Ricardo. — Tem alguma coisa estranha... - Ricardo olha rapidamente para ele enquanto muda a marcha do carro.

— Estranha como? — Ricardo franze a testa.

— Esse endereço é muito óbvio, nosso pai não se esconderia ai. Eu não sei não... — Kael está desconfiado, acha que o seu pai não

seria burro de esconder Daimon e Angel em uma das casas abandonadas da empresa, e tão perto da cidade.

Como previsto Ricardo e Kael chegaram primeiro, vasculharam todos os arredores da casa e não encontraram nada, nenhuma pista. Frustrados eles voltam para o carro, Ricardo liga para John o avisando que não encontraram nada. John começa a xingar em voz alta, era a primeira vez que ele perdia o controle. John traga o ar com força e agradece a ajuda.

Ricardo e Kael seguem sem destino, a frustração de ambos é bem evidente eles não sabem o que fazer ou por onde começar a procurar. Ricardo para o carro bruscamente, sua frustração foi além. Ele desce do veículo furioso, começa a xingar e a gritar com força. Kael fica apreensivo desce do carro e vai atrás do irmão.

— Ricardo! caralh... o Não temos tempo para faniquitos... — Ricardo olha com raiva para o irmão e parte para cima dele.

— A culpa é sua, seu idiota! Olha só em que resultou o seu envolvimento com as drogas. — Ricardo esmurra o irmão, a força do murro faz Kael cair com toda força na lateral do carro. Kael não se defende deixando o irmão extravasar sua fúria.

Nós sabemos que o ódio anda de mãos dadas com o amor. Percebendo o que está fazendo, Ricardo freia o punho no ar e retrocede em sua atitude ele já ia aplicar outro murro no rosto de Kael. Lágrimas já se formavam nos olhos de Ricardo isso pega Kael de surpresa, então ele puxa o irmão para si e o abraça com força.

Ricardo afasta-se olhando fixamente nos olhos de Kael.

— Apesar de tudo meu irmão... Eu amo você. Perdoe-me, a raiva me cegou, esteja certo de uma coisa eu estarei ao seu lado, conte comigo, não irei abandoná-lo... — Ricardo abraça novamente o irmão. — Eu estou muito orgulhoso de você por reconhecer os seus erros e assumi-los com dignidade.

Kael ficou sem palavras.

Também o que dizer depois de uma declaração de amor dessas. Kael nunca ouviu alguém dizer que o amava. Essa sensação de ser amado por alguém o fez leve, feliz e completo. Kael aperta o irmão nos braços.

— Meu irmão se morresse hoje, morreria feliz... Eu amo você também Ricardo Mendonça Willian.

Ricardo afasta-se e sorrindo diz. — Nós estamos parecendo dois namorados... — Kael abre uma gargalhada. — Pode parar de besteiras, ninguém vai morrer hoje.

— Ok, senhor Ricardo. — Concorda Kael. — Cara, você já pensou em ser boxeador? — Ele aperta o maxilar massageando o local. — Porra, quase quebra o meu queixo.

Ricardo dá uma tapa nas costas dele e ambos caem na gargalhada eles voltam para o carro. Porém fica uma pergunta... Para onde ir? Eles já haviam revistado todos os lugares possíveis para um esconderijo e nem sinal do Jonas. O pior que o tempo está passando e há esta hora Angel já está nas mãos do Jonas.

Os dois ficam com os seus próprios pensamentos. Kael não consegue concentrar-se, sua mente o atormenta, ele não quer nem pensar o que seu pai fará com a Angel.

— Eu já pensei em uma porção de lugares, mas já estivemos em todos. — Ricardo puxa conversa. — Se houvesse um local que conhecêssemos... Não sei... Uma pista de voo... Um hangar. Mas todos os locais abandonados dentro e fora da cidade já verificamos. — Ele volta a olhar para Kael esperando uma resposta.

Kael dá um sobressalto.

— Pare o carro Ricardo, para! – Grita Kael. — Como não pensei nisso antes... – Kael esmurra o painel do carro. — O cais abandonado... Lembra-se Ricardo? Nós sempre íamos brincar lá quando éramos crianças, nosso pai costumava esconder coisas ilícitas em um dos galpões.

Ricardo faz uma volta brusca no carro deixando um rastro de pneu na estrada, ele fala com Kael. — Liga para o John e o avise. – A euforia de Ricardo é contagiante, ele sabe que cada segundo pode custar à vida de Angel e Daimon.

Ricardo acelera. — Chegaremos primeiro que o John, então peça pra ele levar reforço policial. – Ele olha para Kael preocupado. — Nada de bancar o herói... Ok!

Kael sorri com indulgência. — Farei de tudo para salvar a Angel e o Daimon... – Com essas palavras ele deixa bem claro que está disposto a tudo.

Algumas horas antes...

O local é deserto, um cachorro magro muito esquelético late para Angel, ela assusta-se, o vento é intenso e frio, um portão bate incessantemente fazendo um barulho assustador, no local indicado na mensagem só existiam árvores um galpão de madeira caindo aos pedaços e uma casa muito velha.

Ela aproxima-se com cuidado, observa ao redor não vê ninguém. A casa é cercada por grades de ferro e o capim alto já tomava a frente da casa. Angel entra, tropeça em um galho, o cachorro late, mas não é para ela, algo incomodava o vira-lata.

Suas pernas tremem, ela sente-se zozna... Respira fundo. Não era hora de se sentir mal. A adrenalina que circula em seu corpo começa a funcionar, dando-lhe força para continuar.

Angel chega até a porta, mas não entra, alguém chama a sua atenção, ela vira-se, o cachorro rosna ela ouve o barulho de folhas secas sendo pisadas. Angel espera. Sua audição continuava surpreendente. Um homem baixo e narigudo surge ao portão.

— Creio que você é a Angel! – A voz do homem não lhe era estranha. Ela assentiu com a cabeça.

— Venha comigo, seu marido a espera. – Ele ordena friamente.

Sem opção e morta de medo Angel o segue. Sua vontade é sair correndo para bem longe, mas Daimon precisava dela. Então ela se entrega ao seu destino. Uma van cinza os aguardava, o homem lhe estende a mão para ajuda-la entrar, ela recusa, entrando no veículo sozinha.

Coração apertado e medo eram as suas emoções. Eles partem... A viagem durou uns quarenta minutos. Olhando pela janela ela vê um rio com águas negras, um pouco mais adiante vários galpões. Dois homens bem armados estão no portão, o carro passa por eles e segue em frente parando no último galpão.

Um bolo formou-se em sua garganta, ela o engole. Angel olha a sua volta e fala com ela mesma. "Como eu e o Daimon escaparemos daqui? Ninguém virá nos salvar...! É o nosso fim eu pressinto isso". Ela enche o peito de ar. "Morrerei sim, mas morrerei lutando e ao lado do homem que amo".

Outro homem vem em direção ao veículo, este era bem mais alto que o que foi busca-la, mas suas feições eram cruéis. Ele olha para dentro do veículo.

— É essa? – Ele pergunta. Espera Angel descer. — Ela ficou muito mais bonita caralh... Ela é linda! – Fala com admiração.

Angel fica confusa eles conversam sobre ela como se já a conhecessem. Isso a deixou apavorada e um frio percorreu a sua

espinha. Os dois homens seguram em seus braços um de cada lado. Angel solta-se das mãos deles.

— Não, não me toquem! Eu não vou fugir, é só me mostrar o caminho.

— Ok! Jordan fique aqui eu a levo. – Fala o homem narigudo.

Angel arregala os olhos, “Jordan!” Ela já tinha escutado aquele nome, mas onde?

O homem lhe indica o caminho. Angel segue até a grande porta o sol já estava alto e a claridade e o calor já estavam a incomodando. Ela sente um alívio quando entra no galpão, mas o seu alívio foi por pouco tempo. Angel dá de cara com os dois homens que estavam espancando Daimon no vídeo.

O ódio cresceu dentro dela, sua vontade era de avançar nos dois e mata-los a mordida. Ela respira profundamente e controla-se.

Algo chama a sua atenção ela olha em volta e ouve passos. O eco do local tornava o ambiente idêntico a um filme de terror. Então ela ouve uma voz grave.

— Hora, hora! Mas não é que a esposinha veio mesmo... – Jonas fala com sarcasmo. — Nossa! Você tornou-se uma mulher exuberante.

Com espanto ela olha para Jonas... De onde ela o conhecia? — E-u, eu conheço você.

Jonas solta uma gargalhada. — Claro que conhece... – Ele aproxima-se. — Prazer Jonas Willian! – Ele estende a mão em cumprimento.

“Jonas Willian”, ela pensa. — Você é o pai do Ricardo e do Kael? – Angel olha para ele e fala nervosa. — Por que está fazendo isso, por

que sequestrou o Daimon?

Com poucas palavras e friamente ele responde. — Por sua causa, o Daimon veio de contra peso... — Os olhos de Jonas brilham de satisfação.

Angel se sobressalta. — Eu...! — Ele assente, ela fica muito mais assustada. — Onde está o Daimon, eu quero vê-lo?

Jonas fica satisfeito com a reação dela e ordena para um dos homens que está ao lado de Angel. — Tragam-na! — Ela é empurrada com força.

Cambaleando Angel segue Jonas, eles chegam à parte dos fundos do galpão. Então Angel avista Daimon... Ele está amarrado com cordas grossas em uma cadeira, sua cabeça pendia para o lado ele está inconsciente a camisa completamente ensanguentada ela olha para o chão perto da cadeira uma poça de sangue se formou e isso assustou Angel.

Sem se importar com as consequências ela corre em direção a Daimon.

— Daimon, Daimon, meu amor... Olha amor eu estou aqui... Por favor, responde meu amor. — Desesperada ela o abraça e beija-lhe o rosto repetidamente.

Daimon murmura ofegante. — Eu mor-ri... Vo-cê é um anjo? — Daimon acorda, mas está muito machucado, ele delira, diz coisas sem nexos.

Angel não consegue escutá-lo, ela olha para Daimon com carinho. O rosto dele estava muito ensanguentado, quase não dava para ver os seus olhos, seus lábios estavam partidos e o seu maxilar estava muito inchado. Angel começa a chorar, ela não suporta ver o homem que ama daquele jeito.

— Vocês são uns animais... Por que fizeram isso, por quê? — Angel esbraveja.

Então Daimon percebe que ele não está sonhando.

— Angel! Ele sussurra. — O que faz aqui meu amor, por que você veio? Oh meu Deus me ajude! — Ele desespera-se. — Canalhas! Não ousem a machuca-la... Jesuuss! Jonas ela não sabe de nada, por favor, deixa-a ir, por favor.

Ele se desespera e suplica. Angel olha horrorizada para os dois homens que zombam do sofrimento de Daimon.

Jonas olha para um dos brutamontes e ordena. — Acalme o rapaz.

A voz de aço de Jonas fez o corpo de Angel estremecer, então ela fica em frente à Daimon. — Ninguém vai toca-lo.

Ela vira-se e agarra-se a Daimon. — Se for machuca-lo, vai ter que me machucar também.

Daimon tenta soltar-se. — Angel não faça isso, me solte me solte meu amor... Eu aguento, saia de perto de mim, pelo amor de Deus, Angel saia! — Ele junta toda a força que lhe resta e grita.

Mas Angel não o solta. Ela é arrancada com violência do corpo de Daimon, os brutamontes a empurra com força fazendo-a cair ao chão. Daimon teme por sua vida, não quer que Angel o veja apanhar sem piedade. Angel grita desesperada.

Ele aperta os olhos com força e espera a pancadaria. Um dos homens lhe aplica o punho fechado no rosto, ele nem sente mais os golpes... Espera o próximo, então ele ouve o grito de Angel. Mas Deus foi misericordioso... Daimon escuta a ordem de Jonas...

— Chega! Não a necessidade de espanca-lo novamente, ele não vai suportar, não vamos mata-lo ainda. Eu quero que ele veja

quando tirar a vida de quem ele mais ama... – Jonas fala fixando os olhos em Angel. Daimon fica quieto e não diz mais nada acha melhor não provocar a ira de Jonas. Porém ele está muito fraco e não resiste. Daimon perde os sentidos.

Vendo o estado do marido ela fica cega de raiva, Angel levanta-se enfurecida e parte em direção a Jonas. O impacto dos dois corpos foi tão forte que Jonas caiu ao chão com Angel por cima dele.

— Maldito, maldito, eu vou arrancar os seus olhos a unha, seu miserável...

Ela batia nele com força. Enfiou os dedos nos olhos dele, cravava as unhas na carne do seu rosto. Jonas tentava a todo custo livrar-se das mãos dela, ela parecia um siri bravo. Com muito esforço ele consegue segurar seus braços. Mas ela inclina a cabeça e morde-lhe a orelha. Jonas grita

— Seus idiotas me ajudem. Jeremias cadê você! – Ele Berra.

De repente Angel fica estática e afasta-se. Consegue livrar-se das garras de Jonas. Insegura e trêmula ela arrasta-se para trás como um caranguejo encurralado. Flashes surgem em sua mente, ele ouve diálogos distantes. Um homem chama por outro. “— JEREMIAS traga o ferro de marcar coelho”. – Ela lembra-se de mais alguma coisa “— Eu comi a sua mãe, logo será você...”.

— Aquela voz... Jeremias, Jeremias... Não, não. NÃÃOO! – Angel grita.

Capítulo Trinta e Sete

"Somos todos crianças aprendendo a viver bem. Nossa ignorância tem nos criado sofrimentos e dor, mas por outro lado, eles nos amadurecem e ensinam. Em meio a tudo isso, é preciso confiar em Deus, que tudo criou e tudo conduz com sabedoria. Deu-nos tudo, deu-nos a vida, o amor, a bondade, a alegria. Ao seu ritmo tudo caminha em harmonia. Criou-nos para sermos felizes. Um dia aprenderemos a enxergar mais a beleza do que a feiura, a bondade do que a maldade, a alegria do que a tristeza, o bem de todos do que só o nosso. Ele não erra nunca".

A mente de Angel desperta, ela se encolhe ao canto e murmura: — Não me machuque não me machuque novamente, por favor, eu serei uma boa menina, só não me machuque.

Jonas aproxima-se, ele parecia um leão faminto pronto para devorar sua presa. Com um sorriso sarcástico no rosto Jonas fala. — Lembrou-se agora?

Angel olha para ele assustada... Os flashes voltam. Ela retrocede e se vê uma menina... Vestido azul florido, sorridente, ela estava feliz acabara de encontrar um príncipe, o homem mais lindo que os seus olhos já viram. Loiro, alto, olhos azuis e um sorriso de acelerar qualquer coração... Ela passa pelo enorme portão da fazenda dos seus pais.

Mas algo estava diferente, havia dois carros parados em frente à casa. Três homens armados se encontravam a frente da porta. Angel fica assustada... Será que é a polícia? Pensa ela. Então um homem baixo e narigudo a cerca pelas costas, prendendo-a com firmeza. Ela grita... — Não adianta gritar coelhinha, a festa já começou e você

chegou atrasada... Eu comi a sua mãe, depois que o senhor Willian se cansar de você eu te como... Você vai gostar.

Ele a leva para dentro da casa, Angel esperneia-se grita por socorro, mas ninguém vem ajuda-la. Quando ela vê a cena que encontra na sala da sua casa... O medo se apossa do seu corpo. Seu pai amarrado todo ensanguentado, os olhos roxos e a sua mãe nua e dois homens abusando dela... Angel grita se desespera. "Mamãe, mamãe... Não a machuquem, por favor, por favor...".

Então um senhor com os olhos azuis frios e sinistros aproxima-se dela e o que ela sente é um ardor intenso no rosto, até a sua alma sentiu. Ele lhe dá uma bofetada forte, depois outra e outra. O homem que a segurava à solta e o homem de olhos frios parte para cima dela e a espanca sem piedade rasga-lhe a roupa a deixando nua.

O senhor Willian continua a espancando, Angel grita e tenta cobrir o corpo com as mãos, então ela ouve o homem berrar para o outro. — Jeremias, segure os braços dela, eu vou mostrar a essa gata selvagem quem manda aqui. — Suas ordens foram obedecidas, Jeremias a segura pelos braços com força. Então ela sente uma dor profunda no meio das suas pernas, ela grita algo a rasgava. — Sabe há quanto tempo não como uma virgem? — Ele sorriu salivando, parecia um cachorro louco. — Vire-a... Quero gozar em outro buraco.

Angel não entendeu a intenção dele, então eles a viram bruscamente, sua cabeça fica no joelho do tal Jeremias e ela o morde com força, o reflexo da mordida e da dor faz com que ele lhe dê uma joelhada em sua boca. Dois dentes de Angel voam, ele começa a bater violentamente na cabeça dela, Angel fica zozna. Sem misericórdia nenhuma ela é sodomizada pelo senhor Willian. A dor foi intensa, ele começa a mordê-la nas costas, a bater em seu traseiro.

Suas forças acabam seu corpo começa a doer, sua cabeça lateja então ela ouve o seu pai gritar desesperado. — PAAREEMM! Por que estão fazendo isso? — ele começa a chorar.

O senhor Willian olha para o pai de Angel... E com crueldade entrelaça os dedos nos cabelos da moça e os puxa para trás virando a cabeça dela na direção do seu pai e começa a penetra-la com força, até que ele joga toda a sua necessidade dentro dela, ele sorri satisfeito. Saciado ele retira-se de dentro dela fecha o zíper da calça e diz. — Jeremias, Jordan! — Ele lhe chuta as costelas. — Ela é toda de vocês, divirtam-se. — E ali mesmo eles começam o massacre, na frente do seu pai e da sua mãe. Eles batiam nela, colocavam coisas em suas partes íntimas.

Angel pensava que ia morrer então ela ouve o senhor Willian. — Machuque-a bastante depois a mate, só assim o Bob vai nos dar o que queremos por enquanto ele não precisa saber os motivos não quero acabar com a diversão. A tortura foi intensa. Ela rezava a Deus para morrer logo. Foi então que ouve outra voz. — Eu faço isso... — Alguém afasta os homens cruéis de perto dela e ela só sente mãos acariciarem o seu rosto terrivelmente machucado, foram horas nas mãos daqueles homens cruéis, o alívio que aquele estranho estava lhe dando foi um bálsamo para suas dores.

Ela o ouve sussurrar bem próximo ao seu ouvido. — Eu tenho que fazer isso, ou então eles matarão você cruelmente. Ela já não sentia mais nada, seu corpo e seus órgãos genitais já estavam dormentes. Ela não conseguiu ver o homem direito, só à voz dele, aos poucos ela foi perdendo os sentidos... E a escuridão tomou conta da sua mente. As imagens que vieram tão nitidamente em sua mente foram embora. Ela desperta da inércia e só lembra-se de ver o Jonas dizer que mataria o seu pai e sua mãe.

Angel empurra Jonas para longe dela. — ASSASSINO... ASSASSINO! Você matou os meus pais. — Ela põe as mãos aos ouvidos e encolhe-se, o ar lhe falta nos pulmões. Daimon acorda e

desespera-se quando a ver encolhida a um canto da parede, o peito de Angel sobe e desce acelerado... Ele grita com os homens que assistem a tudo e na fazem nada.

— Seus idiotas a ajude, ela tem asma nervosa o inalador que ela usa está em sua bolsa, ela pode ter uma parada respiratória, rápido pelo amor de Deus. — Daimon não consegue tirar os olhos dela. — Baby, respire, respire... Isso... Vamos meu amor respire, olha pra mim meu anjo, nós vamos conseguir sair daqui... Só... Agente firme. - Jonas vendo a gravidade da situação grita para Jeremias.

— Onde está a bolsa dela? — Jeremias corre e a procura, a encontra ao chão ele a pega e entrega a Jonas. Jonas procura o inalador e leva até ela.

Ele joga próximo a Angel. — Use-o, você morrerá em minhas mãos, não por outro motivo.

— Amor pegue o inalador, use... — Daimon murmura, ele está muito fraco, continua perdendo sangue, mas sua vontade em salvar a mulher que ama é maior que qualquer coisa. —... Use minha vida, inale o remédio.

Angel obedece e inala o remédio, aos poucos sua respiração volta ao normal. Ela olha para Jonas com ódio. Jonas percebe e dá uma gargalhada sonora, devolve-lhe o olhar. — Jeremias, vamos acabar logo com isso, mande os homens começarem a cavar as covas. — Ele olha para Angel com frieza. — Primeiro ela, depois o idiota ali. — Ele dirige o olhar para Daimon.

Jonas prepara a arma e aponta para Angel. — Serei piedoso, será rápido querida não vai doer. — Ele olha para Daimon. — Olhe para ela senhor Walker, vou tira-la de você do mesmo jeito que seu pai tirou minha Sarah. — Angel ouve quando ele destrava a arma e ela fecha os olhos.

"Deus que seja rápido, e que eu possa encontrar o Daimon rapidamente."

Como por milagre ela ouve uma voz familiar. — Pare! Pai não vai adiantar o senhor mata-la, será preso do mesmo jeito e o pior o senhor responderá pelos dois crimes. Abaixei esta arma, acabou pai, acabou... Eu já avisei a polícia.

Com raiva Jonas olha para Kael. — Você ficou louco, não passou por sua cabeça, que você será preso também, pois você é tão culpado quanto eu. — Ele rir com sarcasmo. — Esqueci-me... Você esquece o que faz quando está drogado, pois bem vou lembra-lo... Você também a violentou e de certa forma ajudou a encobrir a morte dos pais dela.

— PARE! Pelo amor de Deus, ela não precisa saber dos detalhes sórdidos — Daimon grita com a pouca força que lhe resta. — Família de assassinos me solte sejam homens me enfrentem, juro que vou persegui-los mesmo depois de morto. Soltem-me bandidos miseráveis. — Um dos homens de Jonas o cala com o punho em seu rosto, ele perde os sentidos.

Angel nada diz, fica quieta, olhando para Kael com tristeza. Kael percebe e teme a reação dela. Com cuidado ele aproxima-se. — Angel, eu não nego, eu fiz, eu fiz sim, mas não estava em meu juízo perfeito. — Ele começa a chorar. — Eu não mereço o seu perdão, a morte seria pouco pra mim. Eu e meu pai vamos pagar por nossos erros... — Ele baixa os olhos às lágrimas não param. — Eu machuquei a mulher que aprendi a amar, já é dor suficiente, tenho que carregar isso por toda minha vida miserável.

Ela continua olhando para ele com tristeza. Kael consegue fixar os olhos no olhar dela, emocionado ele murmura para ela. — Eu sinto muito... Eu mereço todo o seu ódio.

Com esforço ela sussurra. — Eu vou morrer e o Daimon também? — Kael aproxima-se e diz suavemente.

— Eu não vou deixar, mas você vai me prometer que fará o que eu mandar, promete? Quando eu mandar você correr, corra sem

olhar para trás e esconda-se. – Angel lembra-se que já o ouvira dizer está mesma frase, ela tenta se lembrar... Então ela se lembra desta parte, não do rosto do Kael mais da voz dele.

— Foi você, foi você... Você me salvou do seu pai, não foi? – Kael sorri, e cala a voz dela com os dedos em seus lábios.

Então ele ouve o click da arma em suas costas... E ao mesmo tempo ouve tiros do lado fora do galpão, pareciam fogos de artifícios. Jeremias e os outros homens saem para verificar o que está acontecendo. Kael levanta-se e encara o seu pai.

— Acabou! Acabou pai, a polícia já chegou. Abaixei a arma. – Kael fala com calma, e ao mesmo tempo põe um braço para trás, pegando sua arma que está por baixo da jaqueta.

Ele aproxima-se do pai. Zombando de Kael, Jonas fala com sarcasmo. — Anjo salvador, saia da minha frente eu vou matá-la e aquele idiota. — Ele aponta com a cabeça para Daimon. — E só tem uma maneira de me parar. Matando-me.

Kael alcança o pai e tenta desarma-lo. Jonas o empurra e ele se desequilibra. Foi tudo muito rápido. Jonas mira a arma em Angel e aperta o gatilho. Kael não pensou se jogou por cima do pai, dois disparos foram feitos. Ninguém se move. Angel levanta-se e vai lentamente em direção aos dois homens, ela logo vê uma poça de sangue, formando-se por baixo de Jonas.

— Kael? – Ela ajoelha-se e vira o corpo de Kael. Jonas está imóvel, ele está todo ensanguentado. — Kael? – Ela coloca a cabeça dele em seu colo. — Kael, eu perdoo você, por favor, não morra. – Angel soluça inclina a cabeça e beija o rosto de Kael. — Não morra! Eu sei que você jamais me machucaria, não morra! – Lágrimas descem por seu rosto.

Com esforço ele abre os olhos e murmura. — Corra, corra, vá se esconder. — Ele senta-se, faz uma careta de dor, colocando a mão no abdômen. — Eu estou bem, vou soltar o Daimon e ajuda-lo a sair

daqui, mas você tem que ficar em segurança, os homens do meu pai ainda estão por aí. Vá Angel, vá, esconda-se... – Angel olha para ele e para o Daimon, insegura ela levanta-se e sai correndo.

Tentando manter-se em pé Kael vai até Daimon e começa a soltar as cordas, solta as mãos dele, depois as pernas. Rasga a manga da sua camisa e coloca no ferimento das costelas de Daimon. Ele desperta e quando vê Kael lhe dá uma cabeçada no nariz. — Assassino, eu vou mata-lo. – Esbraveja Daimon.

O sangue desce sobre a boca de Kael. — Você pode fazer o que quiser comigo, mas só depois que tirar você daqui. – Ele limpa o nariz com o dorso do braço.

Passa um dos braços de Daimon sobre o seu pescoço e o ajuda a levantá-lo. Daimon não sente as pernas e o seu ferimento ardia até em seu juízo, então ele percebe que Kael também está ferido, olha em volta e não vê a Angel.

— Onde está a Angel, cadê a Angel, o que fizeram a ela? – Ele se desespera.

— Calma! Eu a mandei se esconder até o John chegar, os homens do meu pai estão por aí. Vamos! Eu preciso leva-lo até o carro e procurar o Ricardo, ele foi atrás do Jordan. Eles ouvem mais disparos e gritos. Daimon fica aflito

Cambaleando os dois começam a andar. Então eles ouvem o click de uma rama e uma voz bastante conhecida pelos dois. Devagar eles viram-se.

— Ninguém vai a lugar nenhum... – Jonas está de pé apontando a arma para os dois. — Saia da frente Kael, ou então eu também matarei você. – E sem esperar ele dispara a arma. Kael empurra Daimon para o lado e recebe a bala certa no peito esquerdo caindo lentamente ao chão.

Jonas assiste ao filho dando o seu último suspiro. Ele olha para Daimon com ódio no olhar. — Você matou meu filho, seu cretino eu vou mata-lo. — Cambaleando ele vai em direção a Daimon apontando a arma para ele. Daimon fecha os olhos, ele não podia fazer nada, a não ser rezar que ele errasse e que fosse a última bala.

Então ele ouve o disparo e espera a morte. Um barulho de algo despencando ao chão o desperta do medo ele abre os olhos e Jonas está caído com um furo bem no meio da testa. Daimon respira profundamente, tenta levantar-se, alguém o segura pelo braço.

— Calma meu filho! A ajuda já chegou. — Jaime está ali e Daimon chora, agarrando-se ao pai.

— Por que você demorou tanto? Pensei que não o veria mais! — Jaime o abraça forte e o ajuda levantar-se. — Temos que achar a Angel, o Kael a mandou se esconder. Todos os homens do Jonas foram pegos?

— Só falta o tal do Jeremias, os outros estão mortos. — Jaime sai com o Daimon, à claridade o incomoda. Alguns policiais aproximam-se dele duas ambulâncias estão paradas e um homem está sendo atendido com pressa.

— Você me disse que os homens de Jonas tinham sido mortos e aquele ali? — Daimon indica com a cabeça o homem que está sendo atendido.

— Aquele é o Ricardo, o estado dele é sério, ele perdeu muito sangue, levou um tiro do Jordan na virilha. — Jaime fala com preocupação, tenta esconder sua angustia.

Daimon grita um palavrão. — Grave? O quão grave.

— Ele não sente as pernas. — Jaime fala com tristeza.

— Isso não é problema... Eu conheço um médico que conserta pessoas com defeito. — Daimon respira aliviado. Uma maca chega até ele, um médico começa a examina-lo. — Jaime vá procurar a Angel e o John, eu já estou bem, só saio daqui com minha mulher. — Jaime assente e sai em busca da Angel.

— Solte-a Jeremias, você não tem saída, está cercado olhe a sua volta. - Jeremias foi encurralado por John.

Angel estava escondida e quando ouviu os tiros ficou com medo e saiu de onde estava, sendo apanhada por Jeremias, a intenção dele era fazer Angel de escudo, mas John o encurralou. Ele só tinha duas opções: ou se entregar ou pular no rio negro.

— Eu não serei preso, ela vai comigo até eu me sentir seguro. — Ele passou o braço em volta do pescoço de Angel, colocando o cano da arma na cabeça dela. John dava um passo à frente, Jeremias dava dois passos atrás. — Afasta-se John ou eu mato a sua filha. — John percebe o tremor da mão dele.

— Solte-a Jeremias. — John mira a arma e dá mais um passo a frente. Jeremias fica a beira da proteção do cais, mais um passo e eles cairiam nas águas geladas e negras do rio. — Filha! Não tenha medo, vai ficar tudo bem, logo tudo vai acabar. — Angel chorava, as lágrimas desciam sem controle por seu rosto.

John escuta o click da arma de Jeremias e o seu riso sarcástico. — Dê adeus a sua filhinha John. — Então John não espera ele mira e aperta o gatilho um tiro certo entre os olhos de Jeremias.

Jeremias cai para trás lentamente. Seu corpo despenca rio adentro levando com ele, Angel. John só ouve o grito da filha o barulho dos corpos batendo na água. Ele corre e mergulha imediatamente. Neste momento Jaime chega alguns homens também se atiram nas águas geladas, sem entender o que está acontecendo Jaime mergulha no rio. Um dos homens conta-lhe o que aconteceu.

As águas são escuras, e nada se vê nem se mexe. É muito fundo, o coração de John dispara Angel não sabe nadar. Ele mergulha o mais profundo que os seus pulmões suportam, mais não consegue ver nada, ele volta à superfície para encher os pulmões de ar, voltando imediatamente para o fundo. John repete isso umas sete ou oito vezes, nada de encontrar a Angel.

Jaime o alcança e abana a cabeça para ele. John o empurra mergulhando novamente. Seus ossos estão congelando, ele engole água... De repente ele enxerga uma luz. Ele acha que é alucinação por causa da água gelada. Mas a luz fica mais forte... Então ele vê os cabelos de Angel. John mergulha mais fundo conseguindo alcança-la, ele consegue solta-la do braço de Jeremias.

John abraça a filha, e tenta emergir, mas ele está sem força e sem ar. John aperta a filha nos braços e a beija... Era o fim, pensa ele... Então ele sente algo o impulsionar para cima. John olha para baixo e ver a mesma luz que viu há pouco tempo, o impulso se intensifica, ele olha novamente e ver cabelos vermelhos flutuando na água. Outro impulso e alguém o segura pelo braço, ele olha assustado é o Jaime, John olha para baixo novamente e não vê mais nada.

Eles são retirados da água e Angel é socorrida as pressas pelos o médicos que já os esperavam na plataforma, uma ambulância aérea já a aguardava. Os médicos a examinam e pelas suas caras o estado dela não é nada bom. Ela respirava com muita dificuldade então eles utilizam uma bolsa-válvula-máscara para ajuda-la a respirar.

Daimon não sai do seu lado agarra-se a mão dela como se fosse a sua tábua de salvação, os enfermeiros tentam convencê-lo a ir para a outra ambulância onde o John está sendo socorrido, mas ele se nega e ameaça a demitir o enfermeiro se ousar a tirá-lo de perto da sua mulher. A preocupação dos médicos é só uma: Daimon está muito machucado, apesar de ter recebido os primeiros socorros, ainda precisa ser examinado detalhadamente. O Enfermeiro desiste e o deixa acompanhar Angel até o hospital.

— Emily... Emily... Meu anjo acorde, acorde querida! – Uma voz melodiosa tentava despertar Angel.

— Tente chama-la pelo o outro nome... Talvez ela acorde. – Uma voz aguda sussurra. Voz masculina.

— Angel, Angel! – Angel abre os olhos lentamente, aos poucos vai acostumando-se com a claridade do ambiente. — Oii meu amor, como se sente? - Pergunta uma mulher de cabelos negros, aparentando uns 45 anos.

Atordoada Angel tenta sentar-se, sustenta o corpo com os cotovelos analisando o ambiente. — Onde estou, cadê o Daimon?

— Calma querida! – O senhor fala carinhosamente para Angel.

— Que hospital é esse, é um hospital isso aqui, não é? – Angel está confusa, não sabe onde está nem o que aconteceu.

A mulher com sorriso bonito responde. — Digamos que sim, de certa forma é um hospital. Angel nós não temos muito tempo, precisamos conversar com você.

Desconfiada Angel fixa os olhos nas duas pessoas que estão a sua frente. Quem são essas pessoas? Ela sente que já os conhece.

— Quem são vocês, eu os conheço? – Ela os observa. — Eu sinto que já os vi, só não consigo me lembrar de onde.

O homem com olhar divertido diz. — Já se esqueceu de nós Emily? – Ela assusta-se. — Eu sou o Bob e esta é a Cecília, somos os seus... – Ele engasga e não consegue completar a palavra.

Angel sente-se tonta, leva às mãos a cabeça. — Eu morri? Bob e Cecília você são os meus pais, eu me lembro destes nomes em meus

sonhos. – Ela fica estática, e com espanto ela continua. — Papai, mamãe, eu morri, eu morri. – Angel começa a chorar.

— Calma meu anjo, você não morreu. Vocês chamam isso de sonho, Emily você está sonhando... Querida nós temos pouco tempo, nossa permissão é só pra esclarecer algumas coisas e também... – Cecília faz uma pausa. — Para pedir perdão a você.

— Sonhando, permissão, esclarecer, perdão! Papai, mamãe eu não estou entendendo nada, porque tenho que perdoa-los? – A confusão toma conta da mente de Angel.

Bob senta-se a cama e segura uma das mãos de Angel. — Precisamos do seu perdão filha... Não cumprimos com o que prometemos, e por causa do nosso egoísmo você sofreu horrores, mas graças a outros espíritos protetores você conseguiu cumprir a sua missão. – Bob beija-lhe a mão e continua.

Angel fica sem entender o que o seu pai quer lhe explicar. — Emily... Vou contar uma história pra você, preste atenção e não me interrompa:

— Há muito tempo, apareceu uma moça em nossa fazenda ela nos pediu ajuda. Disse que não tinha pra onde ir, só precisava de um teto e comida... Cecília precisava de alguém pra ajuda-la nos afazeres da fazenda, então nós a aceitamos, quatro meses depois descobrimos que ela estava grávida, ela nos implorou para a deixarmos ficar até o bebê nascer, pois assim que ele nascesse ela iria embora procurar o pai da criança e tentar reconquistá-lo. Nós concordamos. Só que o bebê resolveu nascer antes do tempo e nem eu nem sua mãe sabíamos fazer um parto, a não ser dos animais da fazenda. Mesmo assim o fizemos, foi um parto muito difícil, a moça perdeu muito sangue e não conseguimos estancar a hemorragia. Sabendo que ia morrer ela nos pediu para entregar o bebê ao pai, e para ele ter certeza que era seu filho ela nos entregou um anel, nele estava gravado três letras que só ele e ela sabiam o que significava

“VMS”: Você Me Salvou. – Bob se emociona e engasga-se. Cecília aproxima-se e acaricia o ombro dele, dizendo que ela continua.

Cecília prossegue a narrativa. — Emily... A moça morreu horas depois... - Cecília limpa uma lágrima. — Eu me apaixonei pelo o bebê assim que pus os olhos nele... – Angel olha para porta e vê uma mulher muito bonita aproximar-se.

Cecília para de conversar e vai até a moça. — Emily, gostaríamos de lhe apresentar Isabel! – Angel olha com atenção para a Isabel, ela sente que já a conhece: Realmente Isabel é linda... Não é muito alta, tem uma pele clara, cabe-los vermelhos e olhos cinza... Então ela lembra-se de alguém com essa aparência e com o mesmo nome. Ela arregala os olhos e fala com espanto.

— Você é a noiva do meu pai John... Então você está morta também, caramba! Coitado do meu pai... – Isabel fica emocionada.

Cecília volta a conversar. — Pois é meu anjo, Isabel era a noiva do John e a moça que estava em nossa fazenda. – Agora Angel ficou totalmente atordoada, olha para os três pedindo ajuda.

— Então o John tem um filho. – Angel entristece. — Suponho que o bebê morreu também, já que John está sozinho e só tem a mim.

Cecília fala ternamente. — Não meu anjo, o bebê não morreu... Emily quando eu peguei o bebê nos braços eu me apaixonei, fiquei completamente enlouquecida... Eu não podia ter filhos... Então resolvemos ficar com o bebê... - Angel congela. — Você é o bebê filha... Você é filha da Isabel com o John. Perdoe-nos filha, por favor, foi nossa culpa tudo que lhe aconteceu, se tivéssemos cumprido com a nossa promessa você estaria segura, nada de ruim teria lhe acontecido... – Os olhos de Angel enchem-se de lágrimas, ela é filha de John de verdade... Isabel aproxima-se da cama, Bob e Cecília afastam-se e mãe e filha se abraçam. Foi um abraço cheio de ternura, amor, saudade... Isabel afasta-se um pouco e fala carinhosamente.

— Você é minha mistura com o seu pai... Só os olhos que são iguais ao do John... — Emocionada ela completa. — Minha filha...Quando Deus quer ninguém separa. Quer prova maior que você e o seu pai! — As duas tornam-se a se abraçar. — A propósito o seu nome, “Emily” fui eu que escolhi é o nome da minha mãe, mas eu gostei de Angel: Angel Emily Miller Walker ficou bom não ficou? — A gargalhada tornou o ambiente festivo.

— Você nos perdoa filha? — Pergunta bob olhando para Cecília.

— Papai, mamãe eu não tenho nada que perdoar vocês, eu tenho certeza que fui muito amada, e sou uma pessoa muito sortuda, tenho duas mães e dois pais que me amam muiitooo! — Angel sente-se cansada, a impressão que ela tem é que está sendo puxada.

Bob, Cecília e Isabel percebem e se apressam em terminar a conversa.

Isabel olha com carinho para Angel. — Angel! Você só se lembrará do que for necessário, outra coisa, lembre-se deste nome logo você saberá o porquê: “Beatriz” não esqueça. A propósito aconselhe ao John para voltar a viver, ele está livre. — Angel ouve alguém chamar o seu nome, ela sente alguém segurar a sua mão. Uma sensação angustiante lhe acomete.

Bob e Cecília aproxima-se dela. — Está na hora filha, você terminou um círculo, agora vai começar outro, está na hora de dizer adeus, terminamos nossa missão, seja feliz e faça feliz quem cruzar o seu caminho, seja responsável por sua vida, pois ela é um presente de Deus, ele está lhe dando uma chance para melhorar sempre. Até um dia meu amor... — Bob e Cecília abraça a filha com carinho, eles se afastam e põe as mãos sobre a cabeça e o corpo de Angel, fecham os olhos e começam a orar, eles estavam lhe aplicando um passe. Angel adormece...

O livro das nossas vidas não começou agora, estamos em novo capítulo e embora tenhamos à nossa frente páginas em branco para continuarmos a escrevê-lo, os capítulos anteriores estão ligados a eles, mesmo que não nos recordemos de seus detalhes, sentimos dentro de nós as emoções e os reflexos da nossa experiência.

Capítulo Trinta e Oito

***"É exatamente disso que a vida é feita, momentos. Momentos que temos que passar, sendo bons ou não, para o nosso próprio aprendizado. Nunca esquecendo o mais importante: Nada nessa vida é por Acaso. Absolutamente nada! Por isso temos que nos preocupar em fazer a nossa parte, da melhor forma possível."* (Chico Xavier)**

Apavorado Deimon começa a gritar com os médicos dentro do helicóptero, Angel sofreu uma parada cardiorrespiratória. — SEUS INCOMPETENTES FAÇAM ALGUMA COISA ELA NÃO RESPIRA... — O médico olha furioso para ele e brada.

— Se o senhor não se calar e não ficar quieto eu mesmo lhe aplico um calmante e lhe coloco pra dormir. Estamos fazendo o possível... Só não nos atrapalhe.

Daimon fica quieto por um tempo, mas não sai de perto dela.

— Rápido estamos perdendo ela, prepare o desfibrilador no três... — O médico conversa com o enfermeiro, afasta-se senhor Walker, novamente no três... Oxigênio rápido, novamente no três... — Daimon desespera-se. Aquele som do aparelho cardíaco estava o deixando louco. Então ele ouve o médico dizer. — Ela voltou, graças a Deus, senhor Walker ela está bem. — Daimon respira profundamente e agradece em silêncio.

O helicóptero chega ao hospital, uma maca já espera por Daimon. Ele insiste que está bem, mas pelo o olhar que o doutor Matheus lhe deu, ele não concordava... Daimon é praticamente obrigado a deitar-se a maca. Angel é levada as pressas e Daimoon segue atrás, porém, ele vai para a sala de exames.

Alguns minutos depois os demais chegam. John é levado a uma sala de exames e Ricardo vai direto para a sala de cirurgia. Jaime fica na sala de espera, logo depois Yasmine e Anabele chegam.

— Meu bem como você está? Quase morro de preocupação. — Yasmine joga-se nos braços de Jaime assim que o vê. — O que aconteceu, nunca fiquei tanto tempo sem notícias suas, poxa Jaime eu fiquei apavorada.

Jaime beija-lhe a testa e há afasta um pouco, olha fixamente em seus olhos, analisa o rosto da mulher que tanto ama. — Eu juro! Foi você quem me trouxe de volta, por alguns instantes eu pensei que ia morrer naquele deserto esquecido por Deus. — Jaime rouba-lhe a boca em um beijo devorador sem se importar que estivessem em um hospital, ele circula a língua na doce boca de Yasmine, deixando-a zozona. Jaime precisou segurá-la com firmeza pela cintura para que ela não caísse.

Anabele limpa a garganta chamando a atenção do casal fogoso. — Comportem-se, vocês estão em um local público, Jesus! Deu até calor... — Anabele sorri envergonhada.

Ajeitando os cabelos Yasmine diz. — Desculpe Anabele pela empolgação.

Jaime não se contém e cai na gargalhada. — Vem cá minha menina, quero outro beijo. — O beijo foi suave, assim que se afasta ele leva a boca até a sua orelha e murmura. — Quando o médico vier nos dar o boletim médico, e confirmar que todos estão bem, nós dois iremos para casa e você será toda minha.

Yasmine não sabe onde coloca o rosto, ficou tão corada que mais parecia um tomate. Jaime olha para ela e completa. — Adoro a sua timidez. Fico cheio de tesão e duro como uma rocha. — Ela esconde o rosto no peito de Jaime. Ele ri.

John surge na sala de espera surpreendendo a todos, Jaime coloca Yasmine sentada em uma das poltronas e vai em direção ao amigo.

— Ficou louco homem, o que você está fazendo aqui, caramba John é pra você ficar descansando... – Jaime não consegue esconder sua preocupação com John. Tudo bem que ele não sofreu ferimentos graves, mais ficou muito tempo submergido nas águas frias do rio negro. — Meu velho os médicos sabem que você está aqui? – Ele pergunta preocupado.

— Pare de bancar minha babá Jaime, eu estou bem... – Arma uma carranca para Jaime e vai logo perguntando sobre a filha. — Como está a Angel, já tem alguma notícia sobre o seu estado, e o Daimon?

Ele procura um lugar para se sentar não quer demonstrar, mas está sentindo-se fraco. Anabele percebe o mal estar dele e corre em seu socorro. Discretamente ela o ampara o levando para a poltrona mais próxima.

Vendo que Anabele deixou Yasmine só Jaime vai até ela. Deixando John aos cuidados de Anabele por alguns minutos.

— Teimoso, além de velho é teimoso... – John olha para ela com duas rugas na testa. — O que é! Não gostou? É velho sim e teimoso... – Anabele confirma a sua opinião e o ajuda a sentar-se.

— Posso ser teimoso, mas velho lhe garanto que eu não sou, senhorita Anabele, quer testar? – Anabele enrubesce.

— Agora evoluiu para velho assanhado. Dê-se ao respeito John Miller, eu sou muita areia pra o seu caminhão. – Anabele sente-se vitoriosa a sua resposta o deixou quieto, mas foi por pouco tempo.

John aproxima-se inclina o corpo e diz. — Não tem problema a minha carroceria é grande, garanto que nunca viu uma maior que a minha... – John lhe dá um sorriso torto.

— Além de velho teimoso é presunçoso. Se aquiete John, você não aguenta nem um abraço, quanto mais outras coisas. — Anabele o empurra com as mãos.

Ele sorri e ela acaricia o rosto dele com carinho, John gostou do toque há muito tempo não sentia o calor de uma mão feminina. Mas aquele momento íntimo é cortado com o retorno de Jaime.

Notando que atrapalhou o momento do amigo Jaime limpa a garganta e pede desculpa por está atrapalhando. Anabele já estava mais que sem graça, então ela levanta-se pede licença e vai até onde Yasmine está sentada. Jaime percebe o rubor da amiga e rir olhando desconfiado para John. Jaime espera Anabele chegar onde Yasmine está e sussurra para John.

— Vai precisar de algum reforço? — Ele rir. John olha para ele com espanto.

— O que! Reforço como?

— Você sabe... Azulzinhas... Ou talvez conselhos... Sabe como é. — Jaime prende o riso. — A Anabele não sabe o que é um homem, sei lá há quanto tempo... Talvez ela seja até virgem! — Jaime não se controla e cai no riso.

John fica irritado. — Que é isso Jaime, eu respeito muito a Anabele! Ora essa... — Ele olha sério para John, arqueia a sobrancelha e pergunta. — Você acha mesmo que ela é virgem?

— Acho que sim, eu nunca vi a Anabele com nenhum namorado, a não ser que ela tenha tido homens antes de ir trabalhar para os Walker.

John fica olhando de soslaio para Anabele, mas seus pensamentos são cortados e ele volta-se para Jaime.

— Vamos mudar o foco da nossa conversa! — John fala agora com profissionalismo. — Não tivemos tempo de entrar em detalhes sobre o que aconteceu com você.

John tenta saber o que o levou a ficar sem entrar em contato por tanto tempo. Jaime começa a esclarecer o que realmente lhe aconteceu.

Sem rodeios Jaime explica: Diz que se encontrou com Jeremias e Jordan em uma fazenda abandonada no meio do nada, mas foi encurralado, ele e os seus homens foram pegos de surpresas e rendidos. Pegaram os seus celulares e furaram os pneus do carro. Graças ao seu treinamento ele conseguiu se soltar, mas tiveram que andar por quase um dia e meio, até encontrarem um povoado.

Lá eles conseguiram uma carona até uma cidade, foi ai que entrou em contato com ele, mas a merda já estava feita. O Jeremias contou tudo para ele... Disse que quem espancou, violentou e estuprou a Angel foi o Jonas e fez o Kael pensar que foi ele. Quando Kael aproveitou-se da Angel ela já estava muito machucada por Jonas e pelos outros homens, ele só terminou o que pensou que havia começado, e quando o efeito da droga passou e ele percebeu o que estava fazendo quis parar, porém ficou com medo que o Jonas ou os seus homens matassem a Angel, então continuou cumprindo as ordens do pai e na primeira oportunidade tirou a Angel do local e a levou para um local seguro.

John escutou tudo com atenção, ficou chocado com as revelações que acabou de escutar. Como um pai pode sacrificar um filho daquele jeito, que coração escuro aquela criatura tinha... Jonas fez o filho usar drogas para satisfazer a sua necessidade de crueldade, e o pior fazer todas as maldades e pôr a culpa no filho. Como um homem deste pode ser chamado de pai! Como?

Revolta é o que ele sente... E o pior Kael morreu sem saber que era inocente, pelo menos era inocente de boa parte do sofrimento

da sua filha. Jonas Willian conseguiu acabar com a própria família... Matou o filho mais velho e deixou o outro com sequelas para o resto da vida... John baixa os olhos e faz uma prece: *"Jonas Willian esteja onde estiver que você sofra bastante sinta a dor de todas as suas vítimas e que demore muito tempo até se arrepender do que fez na terra. Quanto a você Kael, que o seu sofrimento seja breve e que um dia você possa resgatar as suas dívidas as transformando-as em amor e ajuda ao próximo"*.

Uma lágrima escorrega pela face de John. Jaime percebe a emoção do amigo, ele sabe sobre a filosofia de vida de John, não acredita no que ele acredita, mas respeita... Esse negócio de reencarnação, vida após a morte... Espíritos... Não, não era para sua visão pequena, ele acreditava em Deus e pronto.

Os pensamentos de Jaime foram cortados... Matheus surge e vem em direção a ele e a John. Com pressa ambos se levantam ao mesmo tempo e correm na direção do médico. Falando em uma só voz eles perguntam:

— Como a Angel, Daimon e o Ricardo estão? – Matheus olha para os dois assustado, mas entende as suas preocupações.

— Calma! Posso responder uma pergunta de cada vez? – Matheus sorri. Jaime respira aliviado... Isso era um bom sinal. — A Angel engoliu muita água e devido ao seu estado de recém-operada ela é que nos preocupa mais, no helicóptero ela sofreu uma parada respiratória e isso causou um trauma pequeno, porém os médicos foram ágeis e tudo foi controlado, estamos esperando ela acordar. – Matheus percebe a ruga de preocupação de John.

— John ela está bem! – A ruga da testa dele se desfaz e John abre um sorriso, Matheus prossegue com o relatório médico. — Daimon está bem, a perfuração não atingiu nenhum órgão, levou alguns pontos e perdeu muito sangue, mas isto já foi resolvido, os machucados do rosto vão demorar um pouco para sair, e os hematomas desaparecerão em algumas semanas.

Doutor Matheus aproxima-se de John e Jaime, olha para Yasmine e Anabele, pois nesse momento elas os observam... Então ele baixa a voz para falar sobre Ricardo. — O Ricardo ainda está na sala de operação o seu estado é crítico... Eu sinto muito. — Matheus apoia a mão no ombro de John. —Vamos nos apegar aos nossos irmãos espirituais e mandar-lhe boas vibrações. — John assentiu.

— Quando podemos vê-los? — Pergunta John. — Matheus explica que hoje será impossível, pois tanto Daimon quanto a Angel foram sedados e vão ficar em observação na Unidade Semi-Intensiva, só na manhã seguinte serão transferidos para o apartamento privativo.

John ainda tenta argumentar com Matheus, mas ele não atende nenhum dos seus apelos. Jaime o convence a voltar com eles para mansão. Com muito esforço ele aceita o convite. John já havia finalizado o caso do sequestro de Dimon e Angel e as mortes de Kael e Jonas junto com os outros. Como Ricardo estava incapaz de resolver tudo. Jaime resolveu todo o procedimento da remoção dos corpos inclusive o velório e o enterro, avisando ao setor executivo da empresa de Jonas.

As boas notícias foram divididas com Anabele e Yasmine e o alívio surgiu nas feições das duas mulheres. Sabendo que não podiam permanecer no hospital elas aceitaram sem demora o chamado de Jaime para voltarem para mansão. Cansadas as duas dormiram no percurso do carro até a marina, John acordou Anabele com carinho e os dois seguiram para o iate já Jaime pegou Yasmine aos braços e ficou com ela até chegarem à mansão.

John despediu-se de Anabele com um beijo no rosto e foi para o quarto de hospede, Jaime desejou boa noite a Anabele e ao John. Com Yasmine aos braços ele vai para a sua suíte.

Jaime coloca Yasmine com cuidado a cama, tira-lhe as sandálias, beijando-lhe os pés, ela estava bastante cansada o sono era pesado. Ele a vira com cuidado e desabotoa a saia descendo o zíper depois,

retira a saia, desabotoa botão a botão da delicada blusa de seda branca e a despe do corpo de Yasmine, livra-se da calcinha e do sutiã. Yasmine fica completamente nua.

Jaime levanta-se e afasta-se da cama... Observa sua mulher deitada, adormecida e nua, é a visão mais bonita que os seus olhos já viram, imediatamente o membro de Jaime deu sinal de vida, pulsou forte e sua boca salivou. Jaime livra-se das suas roupas e aproxima-se novamente da cama inclinando-se sobre sua esposa ele a pega nos braços, Yasmine murmura algo ele a silencia com um beijo terno nos lábios.

Com cuidado Jaime se dirige até o banheiro. — Minha menina acorde! – Ele baixa o tom da voz para não assusta-la. Yasmine desperta olha em volta percebendo onde está.

— Jaime! Como cheguei aqui? – Jaime sorrir lascivamente deixando claro as suas intenções. — Você não está cansado, nem com fome? – Yasmine pergunta inocentemente. O olhar dele brilha e a luxúria toma conta da sua voz.

— Minha menina, eu fui amarrado, amordaçado, formigas me morderam, quase morri de sede e de isolamento, andei mais que um maratonista, mas a única coisa em que eu pensava era em você... – Ele a coloca dentro do Box do banheiro e lhe fala com voz rouca, deixando Yasmine arrepiada. — Sim minha menina eu estou cansado e com fome, mas meu cansaço e minha fome serão saciados em seu corpo.

Envolvendo os braços ao redor dela e a puxando para si ele tomou sua boca em um beijo consumidor e exigente, suas línguas se tocaram e o ardor foi sentido no sexo de Yasmine. Cada golpe da língua de Jaime fazia sua fenda pulsar por uma necessidade faminta em ser preenchida pelo espesso membro de Jaime.

Com fúria Jaime a joga no azulejo frio do Box, segura em um dos seus seios e o leva a boca chupa-o com avidez, enquanto com os

dedos fricciona o mamilo do outro seio. Yasmine chama por Deus e por todos os santos, ela não sabe onde por as mãos, ele continua mamando e lambendo e brincando com o seu mamilo. Sem largar os dedos do mamilo, Jaime faz um caminho abaixo com a boca, lambendo-a e mordendo-a com os lábios... Sim ele estava com fome, mas não era de comida, ele estava faminto por ela.

A outra ousada mão alcança o seu monte carnudo e um dedo escorrega por entre as suas dobras, ele começa a dedilhar um dedo em seu botão durinho, os joelhos de Yasmine sedem ela escorrega o corpo no azulejo. Jaime de joelhos e Yasmine de cócoras, olhos nos olhos, bocas semiabertas e o desejo no cume, Jaime não perdeu tempo penetrou dois dedos na fenda escorregadia de Yasmine e ficou a observando. — Não feche os olhos. — Ordenou ele.

Ele começou a bombear os dedos dentro e fora dela, e quando ia bem fundo fazia círculos e provocando o seu orgasmo. Jaime nem piscava e como uma boa menina Yasmine mantinha os olhos nos dele, ela tentou fechar as pernas para obter um pouco de alívio, mas Jaime a impediu com o corpo ficando entre elas. Ele beliscava os seus mamilos com os dedos, Yasmine ofega desesperadamente. — Oh Deus! Jaaiime por favor. — Ela fecha os olhos... Ele solta o mamilo e alcança o registro do chuveiro a água cai sobre o corpo sedento de Yasmine.

Jaime retira os dedos de dentro dela e a ajuda a levantar-se. As pernas de Yasmine não a obedecem, se não fosse os braços fortes de Jaime ela teria caído ao chão. Desorientada sem entender o porquê que ele parou, ela tenta articular algumas palavras ele aperta um dedo em seus lábios. — Shhee, calada, você não me obedeceu, agora fique quieta preciso lhe dar um banho.

Ela tenta alcançar o seu membro com uma das mãos, mas Jaime a afasta bruscamente, o membro estava tão rígido que ele poderia sustentar algo muito pesado se tentasse. — Quieta... — Rosna Jaime. — Quer ser castigada? — Ele a coloca aos braços a levando para

cama. — Quando lhe der uma ordem, obedeça... Juro Yasmine que não a castigo porque o meu desejo por você é maior que qualquer outra coisa. — Jaime fala tão seriamente que Yasmine sentiu um calafrio na espinha.

Com delicadeza Jaime a enxuga, mas não tira os olhos do olhar de Yasmine.

Com uma voz fria, mas ao mesmo tempo suave ele ordena. — Sente-se e encoste-se a cabeceira da cama, depois leva às mãos a cabeça segure firme na proteção, não as solte!

O seu semblante era sério e concentrado. Jaime esperou que ela ficasse na posição ordenada. Ele colocou um travesseiro atrás das costas dela há puxou um pouco mais para baixo, quando a posição estava adequada ele ajoelhou-se diante dela. O pescoço de Yasmine ficou entre os dois joelhos dele. Jaime inclina-se segurando na proteção da cama, segura o membro e o guia até a boca de Yasmine.

— Chupe-o! Não aguento mais, quero sentir essa sua língua macia e quente em torno do meu membro... Chupe-me gostoso. — Não era um pedido, era uma ordem. Jaime entrelaça os dedos nos cabelos de Yasmine e pressiona com firmeza.

O tesão cresceu dentro de Yasmine, aquele homem sabia dominá-la e isso a excitava. Sem pestanejar Yasmine devorou o membro do seu marido com uma necessidade poderosa, ela o sugou até não restar mais nada, Jaime não conseguia desviar os olhos do rosto de Yasmine fascino era a palavra que o decifrava.

— Linda! — Ele murmura ofegante. Com cuidado ele começa a socar lentamente o seu comprimento na boca de Yasmine, ela o chupava e circulava a língua em volta da cabeça vermelha, o seu caldo leitoso a deixava louca de tesão. O vai e vem ficou acelerado o rosnado e o arfar de Jaime a avisava que ele estava a beira.

Ele afundou o membro bem no fundo da garganta de Yasmine. Jaime respira profundamente se concentra e aperta os olhos com desespero. Ele retira o membro da boca de Yasmine. Ela fica sem entender tenta segura-lo com as mãos, mas Jaime a puxa para si e a beija com força. Jaime senta-se e junta os seus corpos que estão cheios de tesão.

— Você me deixa louco minha menina. — Ele murmurou, seu polegar acariciando o mamilo rígido.

— Eu sei. — Ela suspirou. — Eu senti tanto sua falta, quase fiquei louca. — Ela se derreteu contra ele, divertindo-se com a sensação de sua boca viajando para baixo de seu pescoço e escorregando para os seus seios. — Jaime! — Ela ergue o olhar para ele — Eu quero, eu preciso de você dentro de mim. Eu necessito sentir você duro e latejante. — Ela gemeu quando a boca prendeu um mamilo com os dentes, atormentando-a. Yasmine ofega em desespero.

Jaime não perde tempo a puxa com força. Suas mãos exploram o corpo macio de Yasmine, passeiam em suas curvas, dedos ágeis tateiam em volta dos seus mamilos, penetram em sua fenda bolinam seu clitóris e massageiam seu buraco proibido. O desejo de Yasmine ardeu na urgência e impaciência para tê-lo bombeando nela. Ele deslizou um braço ao redor da cintura dela e puxou seus quadris encontrando-se com o seu. Dobrando-a ligeiramente para trás, ele aproveitou o mamilo duro e o abocanhou com desejo. O fogo cresceu dentro dela e começou a queimar nas profundezas de sua barriga. Ela arqueou, adorando a textura áspera de sua língua em toda a volta da auréola rosada.

— Quero sua língua suculenta. — Ele ordenou quando sua boca chocou-se sobre a dela.

Suas línguas se digladiaram em um ritual de acasalamento. Ela suspirou contra os lábios de Jaime e colocou os braços ao redor de seu pescoço. Fazia muito tempo que tinham feito amor, desde o dia

que tinham se casado. E estar em seus braços novamente a fazia completa ainda mais quando ele a beijava de uma forma tão maravilhosa. A maneira como a acariciou acalmou seu coração e alimentou a fome por ele. Ele deslizou as mãos pelas costas até chegar a bunda dela, colocando-a e puxando-a com força para ele. Seu membro pressionado ansiosamente.

— Por favor, não me torture. — Disse ela, sem fôlego. — Eu preciso de você agora.

Ela ajeitou-se na rigidez dele, e ele rapidamente roçou a cabeça da seta nas suas dobras. A Lua era a única testemunha daquela cena, sua luz passava através das janelas, dourando o quarto em tons de prata. Ele apalpou a bunda dela. Carnes duras e macias ele amava cavar as unhas quando empurrava seu membro profundamente entre as pernas dela.

Ela agarrou-se a ele e o roçar do seu membro na abertura da sua boceta a deixou insana, mas ele balançou a cabeça. — Não...! Sem pressa. — Ele a aperta com mais força, seu membro duro com o desejo, roçando num vai e vem acelerado.

— Jaime não faz isso comigo, eu não aguento mais. — Yasmine já estava no limite. Jaime olha para ela e rir lascivamente.

Ele agarrou seus quadris simultaneamente erguendo-a e puxando-a para mais perto.

Ela gritou de surpresa e expectativa, tirando as pernas ao redor de sua cintura.

Ele a penetrou repentinamente. Surpresa, ela engasgou, arregalando os olhos. Relaxou, permitindo que a segurasse. Ela vagamente envolveu seus braços sobre os ombros e olhou em seus olhos, ele sorriu de satisfação. Seu membro deslizou mais profundo em sua fenda, seu corpo ajustou em seu membro.

— Oh, Jaime. — Ela murmurou, fechando os olhos e saboreando a sensação de seu membro rígido enchendo-a. — Faz... — Ela gemeu quando ele empurrou gentilmente mais fundo. ... Tanto tempo, que não sinto você oh, Deus oh.

—Há muito tempo. Por isso minha fome por você é devoradora. — Ele resmungou.

Ele segurou em sua bunda e apertou com força empurrando o seu comprimento mais fundo, seu membro bateu quase no seu útero. Ele olhou no fundo dos seus olhos e murmurou. — Minha! — Ela levantou-se um pouco e apertou os seios contra seu rosto, e foi recompensada com um rosnado faminto. Ele abocanhou um mamilo. Yasmine jogou a cabeça para trás e gritou, mas Jaime continuou chupando avidamente, sua língua circulando e os seus dentes afiados o mordendo-o com tesão.

Ele riu e começou a estocar dentro dela novamente. — Minha menina você é minha perdição, meu oásis, meu manjar. — Jaime segura em seu queixo enquanto ela cavalga nele como uma linda amazona, olha para ela e diz. — Esse pau só pertence a você, entendeu? — Emocionada ela o beija.

Jaime a segura pelas ancas e força o ritmo do vai e vem. A visão dos seios dela subindo e descendo lhe levava a perdição. Redondos e durinhos pareciam dois melões suculentos. Ele apertou as carnes dela, o suor já escoria em suas testas o corpo molhado de Yasmine pelo desejo o deixava em delírio.

— Não feche os olhos, menina... Ou... Ou eu juro que te dou umas palmadas.

O pensamento das mãos de Jaime estalando em sua carne fez borboletas voarem dentro de sua barriga e um orgasmo colidiu com ela. A sensação acelerou o ritmo do seu desespero veio à tona como uma enchente. Ele balançou-a inesperadamente, e Jaime grunhiu de surpresa. Ele parou de estocar, enquanto ela cavalgava em seu

orgasmo. Agarrou-a com força, seu corpo tremia e espasmos cresceram.

— Por que você não gozou? – Ela ofegou quando tremores de prazer sibilaram através dela.

— Porque ainda não terminei com você. – Ele murmurou e acariciou seus seios.

— Oh, sério? Oh Deus! – Ela sorriu, imenso prazer surgiu em seu rosto com aquelas palavras.

— Você não perde por esperar. – Ele levantou-se e caminhou até a frente da cama com ela em seus braços, seu membro ainda rígido dentro dela.

— Aonde você vai? – Yasmine riu. —Jaime?

Jaime inclinou-se e a colocou deitada a cama com cuidado para não sair de dentro dela, lentamente ele ergueu-se ficando de pé e a puxou para si. Yasmine prendeu suas pernas em volta da cintura dele. Jaime conseguiu alcançar alguns travesseiros e os colocou por baixo dela. Yasmine ficou suspensa só a sua cabeça e ombros ficaram no colchão.

— Assim? – Ela riu.

— Por que não? Quero olhar sua boceta enquanto a como.

Ele a segurou pela bunda e a espalhou. — Não feche os olhos, continue olhando para mim. – Então ele puxou seus quadris apertados e enfiou os dedos em seu buraco apertado circulando os dedos em suas paredes íntimas ele escorregou fundo, entrou e saiu várias vezes, ela gemeu sua respiração acelerando, Yasmine arqueou o quadril e fez um esforço descomunal para não fechar os olhos.

— Oh, Deus! – Disse Yasmine asperamente e abriu as pernas em torno de sua cintura. Ele segurou em cada coxa dela e a espalhou, seu membro foi mais profundo dentro dela, empurrando o botão de seu clímax interior. Ela sacudiu.

— Devagar, menina linda. – Jaime sussurrou. — Sem pressa, sinta o prazer. Eu quero ouvir você gritar meu nome.

O cheiro másculo de Jaime chegou até as narinas de Yasmine, um cheiro amadeirado e picante, ela respirou fundo o excitante aroma. Ele acariciou sua pele, úmida febril, então levou seus murmúrios, gemidos, gritos guturais para longe, se alguém passasse perto da porta do quarto deles ouviriam os sons de prazer.

— Jaime, Jai-me, ohhhhummm. – Ela sussurrou. — Mais fundo e mais forte.

— Se eu fizer, eu gozo. – Disse ele.

Yasmine mexeu o quadril um pouco mais vigorosamente. — Eu quero você, Jaime. Com toda a força. – Ela apoiou as mãos em cada lado do corpo, forçando-o a olhá-la. Ele continuou empurrando, segurando-a pelas coxas e a penetrando com força. Cada estocada levantou-a no ar. Ele foi fundo, chegou a sentir a cabeça da seta no colo do útero, um orgasmo foi se construindo ela iria entrar em erupção a qualquer momento.

Ele se inclinou para frente. Deslizou sua rigidez, até que apenas a ponta do seu membro permaneceu dentro dela. Não por muito tempo... Jaime voltou com fúria para dentro dela. Yasmine entra em êxtase, aperta com força as mãos no edredom. Outra estocada e outra. Jaime rosna roucamente. — Minha boceta! – ele afirma sem tirar os olhos do monte carnudo.

— Minha toda minha... – Ele solta uma tapa com vontade no monte carnudo, Yasmine geme. — Oh, querida, minha vontade é deixa-la vermelha com a marca dos meus dedos, posso? – Ela

assentiu, ele aplicou outra tapa, depois outra. Ele gemeu quando viu o monte carnudo vermelho. — Oh, minha menina, é a boceta mais linda que os meus olhos já viram. — Jaime começa a alisa-la. Yasmine se contorce o prazer e a dor das tapas em sua boceta a deixaram muito mais molhada e o membro de Jaime deslizava tranquilamente dentro dela.

— Eu fico tão excitado, se eu pudesse não tiraria minha boca das suas carnes suculentas e cheirosas. Você sabe o que isso faz pra mim. Eu estou gozando.

Ela olhou para ele com tesão e fome, aquele homem a matava de prazer e luxúria despertava nela coisas que ela jamais pensaria em fazer. — Morda-me, me morda, eu quero sentir os seus dentes em minha carne, morda minha boceta, amor. — Ela suplica em desespero.

Jaime inclinou-se erguendo um pouco os quadris de Yasmine e não pensou duas vezes, abocanhou o monte carnudo e o marcou com os dentes, e para aliviar a dor ele lambeu o local. Yasmine ofegou em desespero. Ele se afastou e a penetrou com força. — Olhe para mim, Yasmine... Olhe nos meus olhos. — O tom da voz de Jaime era exigente, mas suave. Balançando para trás e para frente tão duro e rápido que ele desenhava uma respiraçãoafiada. Jaime levantou a cabeça e gritou para o alto. Ele agarrou as coxas de Yasmine e empurrou para frente e para trás em golpes duros. Ela manteve os olhos abertos na direção dos dele enquanto seu membro duro conduziu contra o mais profundo local, construindo o orgasmo, até que ela começou a gritar de prazer.

— Grite. — Jaime ordena. — Eu quero... Ouvir... Grite o meu nome!

Seu membro pulsou uma vez, duas vezes, seus gritos alcançaram a borda do entusiasmo. A sensação de seu orgasmo atirou choques de eletricidade através dela. Onda após onda de prazer correu por

Yasmine. Apertando sua boque-te, ela se contorcia e se sacudia arqueando com força o quadril, dando a Jaime muito mais prazer.

— Eu quero ouvir os seus gritos minha menina.— Ele bateu mais uma vez em seu monte carnudo.

— Jaime, Jaime! – Ela gritou, o orgasmo veio tão duro e quente, que o sentiu onde eles se juntaram. Ele continuou montando-a encontrando seu impulso com uma selvageria que a surpreendeu. — Jaime! – Ela gritou novamente quando sentiu seu membro enlouquecer ritmicamente dentro dela. A última onda de orgasmo acariciou seu interior e queimou suas coxas com caricias deliciosas.

Por fim, Jaime relaxou. Caiu sobre ela beijando-a com desespero. — Eu amo você minha mulher. – Sem sair de dentro dela ele a levanta nos braços e a leva para um banho demorado.

Os dois se banham, se beijam se acariciam, selam o amor mais simples e perfeito, onde dois corações solitários sem esperanças nenhuma de serem felizes se encontram e se completam, interagindo perfeitamente um dando ao outro o que os completam. Jaime e Yasmine viveram tanto tempo juntos, ele já a amava e ela nem sabia que ele existia, e por um acaso seus corações se aproximaram e explodiram no mais completo elo de cumplicidade de duas almas gêmeas.

Jaime a coloca aos braços e juntos caminha para cama. Ela já conhece o ritual: Jaime a enxuga a veste a deita a sobre e se junta a ela por baixo das cobertas, a puxa para o peito e a aperta em seus braços e assim adormecem para um novo dia continuar as suas juras de amor e felicidade.

Capítulo Trinta e Nove

"Para toda angustiante interrogação, existe uma inesperada exclamação. Para toda vírgula que não te deixa ir adiante, existe um ponto final. Para toda reticência que dói para sempre, existe um novo parágrafo." (Caio F Abreu).

Uma brisa soprou levemente no rosto de Angel, um aroma de flores campestres acariciou as suas narinas, pássaros cantavam com alegria, ela conseguia ouvir o chacoalhar das folhas dançando alegremente na copa das árvores. Aos poucos Angel vai abrindo os olhos erguendo o corpo pelos cotovelos e observando o lugar.

Ela está deitada numa grama verde, cercada por pequenas flores brancas e amarelas, várias árvores cercavam o local. Angel olha para si mesma, ela não se lembra daquele vestido... Vestido rosa com pequenas flores brancas, lacinhos nos ombros sem cintura, soltinho no corpo. Com muita curiosidade ela estica o pescoço olhando para todos os lados.

Onde ela está como chegou ali? Pergunta para ela mesma com impaciência. Olha novamente a sua volta, não vê nada, não escuta nada... Impaciente ela levanta-se, ficando na ponta dos pés, só então percebe que está descalça. O campo é imenso, olha novamente para todos os lados.

Ela sente novamente a brisa lhe acariciar os cabelos o cheiro das flores inebria os seus sentidos. Angel fecha os olhos e ergue a cabeça para o céu girando o corpo em volta de si mesma. Então ela escuta uma risada... Ela para, abre os olhos e olha novamente em volta do campo florido, não muito longe há uma pequena árvore repleta de flores branca e a frente um homem sorridente de braços abertos para ela.

Angel põe uma das mãos acima dos olhos para proteger dos pequenos raios de sol, então ela reconhece o homem... Abre um imenso sorriso e corre em sua direção, ele prepare-se para recebê-la. Angel joga-se em seus braços sem cerimônia.

— Nossa! – Admira-se ele. — Que recepção calorosa, eu não sabia que seria tão bem recebido assim... – Kael fala com espanto.

Angel olha para ele com alegria falando com entusiasmo. — Eu não consegui lhe dizer que te perdoo que eu sei que você não me machucaria e que agora eu entendo o quanto foi necessário você fazer tudo aquilo... Se não tivesse feito eu não estaria com o Daimon, nem com o meu pai... Ah! Você sabia que o John é o meu pai verdadeiro... Pois é... A minha mãe era noiva do John e fugiu, ai foi bater na fazenda do meu pai Bob... – Kael a silencia com os dedos em seus lábios. Ele ri.

— Calma! Princesa desse jeito você vai terminar sem fôlego. – Kael cai na gargalhada, Angel olha para ele e os dois riem juntos. — Eu já sei de tudo isso princesa.

Angel olha para ele surpresa. — Como você sabe? Ninguém sabe ainda! – Ela continua sem entender como Kael poderia saber de tudo aquilo, pois ela descobriu tudo isso sonhando. — Você teve o mesmo sonho que eu?

Um pássaro voa bem perto de Angel desviando a atenção dela... Kael olha com ternura para ela, aproxima-se e afasta uma mecha de cabelo do seu rosto, ele a segura pelo queixo e a obriga a olhá-lo.

— Vem cá? – Ele a puxa para si e a abraça bem apertado. — Como é bom sentir você! Eu nunca vou esquecer o seu cheiro. – Emocionado Kael torna a fixar o olhar nos olhos de Angel. — Angel ou Emily, como quer que a chame?

— Tanto faz! – Ela responde. — Kael onde estamos cadê o Daimon? – Angel começa a desconfiar que algo estar errado.

Ele acaricia o rosto dela sem desviar os olhos dos dela. — Você está dormindo princesa. — Uma lágrima escorre do olho de Angel. — Hei! Eu não vi aqui para vê-la chorar. — A emoção se formou, Kael sente um aperto no peito.

— De novo não. — Angel soluça. — Todas as pessoas que me vem em sonho estão mortas... Eu vi você no galpão, você estava vivo, por favor, Kael diz pra mim... Diz... Você está vivo e estamos no mesmo sonho. — Angel agarra-se a ele

Abraçados, Kael afaga os seus cabelos com carinho. — Princesa... Preste atenção. — Kael afasta-se um pouco e lhe fala carinhosamente. — Só o meu corpo está morto, mas o meu espírito está vivo. — Angel começa a soluçar compulsivamente. — Princesa não faz assim, não chora... Olha pra mim Angel... Olha pra mim. — Angel ergue a cabeça, seus olhos estavam molhados de lágrimas.

Com a voz embargada ela fala. — Do que adianta o seu espírito está vivo... — Angel soluça. — Se eu não vou poder ver você, conversar com você, não poderemos ser amigos... Não! — Ela grita e lhe bate no peito com os punhos fechados. Kael segura em seus pulsos.

— Angel! — Ele lhe chama a atenção com firmeza. — Princesa preste atenção, tudo tem seu tempo e uma explicação, no momento eu preciso me afastar, mas não é o fim, em breve vamos nos encontrar novamente e desta vez vamos ficar muito tempo juntos, eu você e o Daimon e outra pessoa que logo você conhecerá. Tenha fé... Olha pra mim princesa. — Angel olha, os olhos dela estavam vermelhos e inchados. — Eu preciso aprender a amar você de outra forma... Por favor, não torne as coisas mais difíceis pra mim... — Ele a beija na testa.

E sua mente viaja no tempo... Por diversas vezes, em todas as oportunidades que foram dadas a ele: a oportunidade da

convivência da união do amor e do respeito, entre ele, Daimon e Angel... Ele nunca aceitou o amor entre Angel e Daimon e sempre atrapalhou a união dos dois, foi vil, foi cruel, delator, carrasco e assassino. O ódio à inveja e o ciúme não o fizeram evoluir... Então ele resolveu se sacrificar para poder subir um degrau em sua evolução. E agora deram a ele a oportunidade do convívio, experimentando outro tipo de amor... Um amor incondicional.

— Eu vim me despedir meu amor, o perdão já foi me dado, agora eu preciso amar você de outra forma... Pois, o amor entre você e o Daimon é infinito, indestrutível... Só agora eu percebi e aceitei isso, mas ainda há em mim esse vínculo carnal, eu preciso, eu necessito aprender outra forma de amar você. Em breve nos veremos novamente. — Angel o abraça apertado e uma energia se formou em volta dos dois. Kael a coloca nos braços beijando carinhosamente o seu rosto, Angel se aconchega em seu peito.

Ele agacha-se e a coloca sobre a grama verde, deitando-se a seu lado. — Durma meu amor, você só lembrará o que for necessário, até breve...

Kael beija-lhe os cabelos e lhe dá o sorriso mais iluminado que uma linda manhã ensolarada. Angel sorriu para ele e murmura o seu nome.

— Kael! Ooobrigaaado. — Ela adormece profundamente.

Na Unidade Semi-Intensiva só se ouviam o som dos aparelhos, enfermeiros circulavam de um lado a outro, verificando se tudo estava em plena ordem. Não sei como aquele “Tum,Tum,Tum” não enlouqueciam as pessoas que circulavam lá. Angel está em sono profundo, uma das enfermeiras aproxima-se e começa a verificar seus sinais. Ela sorriu, o que indica que está tudo bem com a Angel. A enfermeira vira-se e vai embora.

Mas... O silêncio que havia no local foi interrompido bruscamente.

— KAEELLLL! — Angel acorda aos gritos. A enfermeira vem ao seu socorro quase de imediato, tenta mantê-la calma, mas em vão.

— Kael, cadê o Kael? — Ofegante Angel olha para enfermeira. — Ele estava com o Daimon, onde está o meu marido? — Ela pergunta desesperada, Angel arranca todos os fios que estão ligados ao seu corpo e tenta ficar de pé. Um barulho ensurdecedor de uma das máquinas em que ela estava conectada dispara perturbando os ouvidos de Angel, fazendo-a tapá-los com as mãos.

— Desliga isso! — Angel altera a voz. — Cadê o Kael e o Daimon?

Dois enfermeiros correm em direção a Angel, com muito esforço conseguem detê-la e tentam levá-la de volta para cama. Angel debate-se.

— Daaaimon! — Ela grita o nome do marido. — Daimon! — Angel empurra os enfermeiros... *"Onde ela conseguiu aquela força"...* Pensa um dos enfermeiros. — Eu quero o meu marido, ou vou morder vocês. — Uma enfermeira aproxima-se com uma seringa na mão. Angel olha para ela assustada. — O que é isso, pra que esse remédio?

A enfermeira responde com toda a calma possível. — É só um calmante senhora Walker... — Angel chuta a moça e morde a mão de um dos enfermeiros.

O outro enfermeiro consegue segura-la ela debate-se. — Não! Eu não vou dormir. — Angel começa a chorar. — Toda vez que durmo eu sonho com alguém que já morreu... Não... Não. — Ela suplica. — Por favor, eu quero o meu marido, eu não quero dormir. — Angel olha para enfermeira e pergunta com tristeza. — O Kael morreu, ele morreu? Diz que não, diz que foi só um sonho! — O outro enfermeiro consegue imobiliza-la por completo. Angel grita.

Doutor Matheus chega neste momento. Olha para todos os lados. Angel está encurralada em um dos cantos do quarto com dois

enfermeiros enormes tentando segurá-la.

— Mais que diabo está acontecendo aqui, alguém pode me explicar? – Rosna ele.

A enfermeira tenta explicar.

— Doutor Matheus a senhora Walker acordou assim, ficou muito nervosa gritando. – Ela olha para Angel. — Ninguém conseguiu segurá-la... Ela quer saber sobre o senhor Daimon e um tal de Kael.

Agora ele entendeu o nervosismo de Angel, ela não sabe o que aconteceu com o Kael, então Matheus olha para Angel e calmamente aproxima-se. — Saiam todos! – Ordena ele. Todos vão embora.

— Querida fique calma! Venha cá se sente aqui na cama... Eu preciso examinar você. – Angel nem se mexe. Olha pra ele desconfiada. — Angel...! Você ainda está em fase de recuperação. – Matheus lança lhe um olhar preocupado.

Furiosa ela se altera com Matheus. — Re-cu-pe-ra-ção! Mais que recuperação. Eu passei o maior perrengue pra salvar o meu marido... Quase morro afogada... E agora eu vivo sonhando com gente morta e o senhor vem me dizer que eu estou em fase de recuperação! Doutor Matheus eu quero o meu marido o meu pai e quero saber o que aconteceu com o Kael... E quero saber agora!

Matheus olha para Angel com admiração. Aquela menina com aparência de frágil estava lhe surpreendendo. Ela sempre foi assim, nunca se deixou vencer pelo cansaço ou pelo pessimismo, mesmo sabendo que tinha pouco tempo de vida ela nunca se entregou ao desânimo. Sempre pensou positivo e encarou a morte como uma amiga.

— Onde o Daimon está? – Ela olha desafiadoramente para Matheus. — Hei! Fiz uma pergunta, onde está o meu marido?

— Deve está fazendo a mesma pergunta para a enfermeira agora mesmo... – Matheus lhe dá um sorriso franco. — Ele está no apartamento privativo esperando por você... Mas só vou libera-la se me deixar examina-la. – Matheus aponta para cama. Desconfiada ela move-se lentamente até a cama.

— Você não vai me dar nada para dormir... Eu não quero dormir! – Afirma Angel.

— Quer sentar-se nesta merda logo Angel, eu já estou perdendo a paciência mocinha. – Matheus fala seriamente.

Angel senta-se, Matheus a examina com cuidado. Ele olha para ela e sorrir.

— Você está ótima. Angel isso é incrível... Você está perfeitamente bem. - Matheus fala abismado. — Eu já havia analisado os seus exames, a principio fiquei preocupado com o pequeno hematoma que surgiu na ressonância, mas refizemos e o hematoma desapareceu.

Ele olha para Angel e a abraça com ternura. — Você está perfeitamente bem meu anjo... Agora é só vida, muita vida. – Matheus acaricia o rosto dela. — Pronta para ver o seu marido? – Foi escutar o nome "*marido*" que ela pula da cama sem pestanejar.

— Calma! Espera Angel eu vou buscar uma cadeira de rodas para levar você. – Quando ela ouviu a palavra cadeira de rodas olha para ele em desafio.

— Mais nem morta eu sento naquilo, eu vou é andando, nem tente, nem tente doutor Matheus me por naquilo. – Ela cruza os braços e fixa o olhar no médico.

Matheus foi vencido pelo cansaço, ele bem que tentou, mas Angel ficou irredutível. Foram andando até o elevador, ela estava muito engraçada com aquela camisola de hospital, bastou ela passar na

frente de um espelho para se desesperar. — Para doutor Matheus, eu não posso chegar assim na frente do Daimon... Caracas... Ele vai me deixar de castigo pelo o resto da vida... Cadê a cadeira de rodas... Rápido me arruma uma cadeira de rodas.

Matheus não consegue segurar a risada, e pede uma cadeira de rodas a um enfermeiro. A camisola hospitalar era aberta nas costas, bastava um movimento e sua bunda ficaria a mostra. A cadeira chegou e eles seguiram para o quarto, onde ela e Daimon ficariam até receberem alta médica.

402. Esse é o numero do quarto dos dois a partir deste momento. Matheus vira a maçaneta da porta abre-a completamente para que a cadeira de rodas passe livremente. Daimon está dormindo tranquilamente. No quarto havia duas camas separadas por uma mesinha com um lindo arranjo de flores em cima, um sofá cama duas poltronas uma mesa redonda com duas cadeiras, uma TV de tela plana, um frigobar, diversos quadros enfeitando a parede verde claro. As persianas estavam fechadas para manter a claridade longe do quarto, apenas um ponto de luz estava acesso.

Angel desce da cadeira de rodas e não se contém já se fazia horas que ela não via o seu marido, lágrimas descem por seu rosto, ela se lembra de tudo que aconteceu com os dois nas últimas horas, o sofrimento que Daimon passou a tortura feita pelos homens do Jonas. Quando ela chega bem perto do marido, não consegue disfarçar o espanto horrorizado, leva uma mão à boca e a outra ao rosto do marido. Ela olha para Matheus com os olhos encharcados de lágrimas.

— Ele vai ficar bem, ele sente dor? — Um soluço escapa de sua garganta. Matheus se aproxima.

— Os analgésicos não o deixam sentir dor nenhuma, e os hematomas vão desaparecer em alguns dias. — Ela procura o ferimento das costelas. — A perfuração não atingiu nenhum órgão

vital, ele ganhou alguns pontos só precisa de um pouco de repouso... Angel! – Ela olha para Matheus. — Daimon está bem.

Um sorriso se abre dos seus lábios, e sem pedir permissão ela deita-se ao lado dele, o envolvendo com um dos braços. Quando Matheus vê a cena começa a protestar, mandando-a descer da cama imediatamente. Ela reclama diz que não vai sair do lado dele nem sob decreto. Então uma voz quase inaudível é escutada pelos os dois.

— Ela não sai de perto mim nem que o presidente dos Estados Unidos venha pessoalmente exigir aos donos do hospital. – Angel ergue a cabeça e olha para Daimon espantada.

— Você estava acordado esse tempo todo, cachorro! – Daimon tenta sorrir, mas não consegue. Ele abre os olhos e a puxa para um beijo longo.

Assistindo a toda àquela cena, Matheus limpa a garganta chamando atenção dos lombinhos apaixonados. — Daimon não abuse da sorte, você está muito machucado.

Daimon olha para o médico e fala com indulgência. — Quando posso ir para casa? – Agora é Angel quem olha apressadamente para ele.

— Que pressa é essa, senhor meu marido... O senhor vai ficar aqui até que os médicos o liberem.

Daimon ergue a cabeça a observa com atenção. — Você é a mulher mais linda do mundo... E eu amo tanto você que minha essência já se misturou a sua que eu não sei mais quem eu sou. – Angel beija a ponta do nariz dele.

— Você está horrível. – Angel tenta disfarçar a emoção. — Eu não sei mais viver sem você, e antes que brigue comigo vou logo dizendo... Eu faria tudo novamente, morreria por você se fosse

necessário. – Ele a puxa pra si cheirando os seus cabelos, Angel olha para Daimon e diz. — Não vamos mais falar sobre isso, tudo já foi esclarecido, os culpados já foram castigados, acabou amor... Vamos viver as nossas vidas, eu não quero me lembrar dessa parte triste da minha vida, ta bom? – Daimon tenta argumentar, mas ela é rápida e faz outra pergunta.

— E por falar em vida, onde estão o meu pai, o Ricardo e o Kael? – Daimon fica pálido. Ela ainda não sabia... Para alívio de Daimon, alguém bate a porta. Matheus manda entrar. É o John.

Quando Angel vê a figura do pai à porta, ela pula da cama em uma rapidez medonha e voa nos braços de John o envolvendo com as pernas em volta da sua cintura. Pegando-o de surpresa eles quase caem ao chão, John apoia-se na parede para manter o equilíbrio. Ela o beija por todo o rosto. — Eu te amo paizinho, eu te amo paizinho. – Ela repetia sem parar, lágrimas desciam por seu rosto, misturando-se as lágrimas de John. Daimon senta-se a cama e se emociona também com a cena.

John caminha até a poltrona e senta-se com Angel ao colo, ele a afasta por um momento e analisa o rosto lindo da filha. — E pensar que quase perdi você.

Então Angel lembra-se do sonho. Como ela contaria isso para o pai, foi só um sonho, ou não foi. Pensa ela. Um sonho ou não ela sente necessidade de lhe contar. Angel olha séria para John, limpa a garganta, olha para Daimon e fala pausadamente.

— Paizinho... Preciso lhe contar um sonho, é esquisito, mas eu sinto que preciso lhe contar, o senhor quer ouvir? – John arqueia a sobrancelha e assentiu.

— Eu sonhei com a Isabel... Cabelos vermelhos, olhos cinza, tem o mesmo tamanho que eu, pele branca e um sorriso com duas covinhas lindas... – John engasga, Angel continua. — Paizinho... Eu sinto muito, mas ela está morta, ela veio em meu sonho me contar

algo, eu sei que é bobagem, que é só um sonho. – Angel o abraça e fica insegura. John acaricia os cabelos dela e lhe pede para continuar.

Angel continua. — Ela disse que fugiu de você porque descobriu que estava grávida e não queria ficar na cidade por causa das drogas... – John leva às mãos a boca, com esforço ele pede que prossiga. — Ela foi parar em uma fazenda e pediu ajuda, as pessoas que moravam a aceitaram e quando ela teve o bebê sofreu uma grande hemorragia, sabendo que ia morrer ela pediu para o casal procurar você e lhe entregar a criança junto com um anel, assim você saberia que o bebê realmente era seu... – Angel traga o ar com força e solta lentamente, tenta manter a calma. — Dentro do anel, havia escrito três letras... VMS “Você m...” – John a interrompe e em lágrimas ele completa.

— Me salvou... Onde está o meu filho, a Isabel lhe disse onde está o meu filho. – Emocionado ele segura Angel pelos ombros e pergunta com desespero. — Filha eu acredito em você eu sei que a Isabel veio até você pra completar a missão dela, não pense que vou achar que você ficou maluca... Por favor, filha pode me dizer. – Daimon percebe o nervoso de John e o desespero de Angel.

— John você está assustando-a, foi só um sonho. – Matheus o interrompe.

— Não Daimon, não foi, fique tranquilo deixa-a terminar.

Angel levanta-se do colo do pai e fica de pé diante dele. — Eu sou o bebê, ela me disse que o casal da fazenda não podia ter filhos por isso não cumpriu a promessa, eles resolveram ficar comigo, por isso você nunca soube que teve uma filha. – Angel começa a tremer lágrimas saem sem controle dos seus olhos.

John fica olhando para Angel, levanta-se lentamente, os dois ficam um de frente para o outro. Ele leva as mãos ao rosto da filha e começam a avalia-lo, lágrimas brilham em seus olhos. Mãos trêmulas

passeiam em volta de toda face, cabelos, braços... Emocionado ele a puxa para si com tanta força que Angel geme ao ser apertada. Ele afaga os cabelos de Angel e murmura.

— Minha filha, minha filha. Fruto de um amor incondicional. — Ele olha para Angel e diz carinhosamente. — Como não desconfiei vocês são tão parecidas... Deus! O mesmo sorriso, o mesmo temperamento e os cabelos só a cor não é igual... Minha filha!

Daimon não sabe o que fazer o que pensar. Matheus o abraça a emoção pegou todos de uma só vez.

Matheus toma frente. — John você tem algum pertence de Isabel, como escova de dente ou mesmo escova de cabelos, que possamos colher algum material para fazer o exame de DNA?

Sem soltar Angel dos braços ele responde. — E precisa de exame...? Ela é minha filha... Puts eu adotei a minha própria filha...! — Ele olha para Matheus e respondendo. — Sim Matheus eu tenho uma escova de cabelos de Isabel e mais algumas coisas dela guardada em minha casa. — Emocionado ele diz. — Você é minha filha legítima, meu sangue. — Ele olha com tanta força para Angel, que ela se sente cercada de energia pura... Puro amor.

Angel o segura pela mão e o leva até onde Daimon e Matheus estão. Como Bob e Cecília disseram Angel só lembraria o necessário, agora vamos aguardar o exame de DNA para comprovar se realmente Angel é filha legítima de John e Isabel. Enquanto isso não acontece vamos deixar John curtir o amor paternal pelo fruto do único amor que ele viveu em sua vida.

Todo mundo feliz, mas Angel não se esqueceu das outras perguntas que ela fez, após o brinde de água, ela volta a perguntar sobre o Kael e o Ricardo.

Matheus resolve lhe dizer a verdade, ele olha para John e Daimon e eles concordam baixando os olhos. Daimon a puxa fazendo-a sentar-se junto a ele.

Ela percebe a aflição dos três e sem esperar ela mesma começa. — Eu já sei o Kael morreu... Eu sonhei com ele... — Ela olha para Matheus e completa. — Mais como aconteceu isso, quando eu corri pra me esconder ele estava vivo!

Daimon explica o que aconteceu, dizendo que ele salvou a vida dele, jogando-se a frente da bala. Angel abraça o marido e chora, ele espera ela se acalmar e diz carinhosamente.

— Ele foi um herói, meu anjo, salvou você e a mim, merece todo nosso respeito. — Ela concorda, um aperto surge em seu peito como uma saudade retida. Mas logo ela espanta o sentimento com outra pergunta.

— E o Ricardo, como ele ficou quando soube? Coitado perdeu o pai e o irmão no mesmo dia, cadê ele já o avisou que já podemos receber visitas.

Com carinho Matheus explica a situação de Ricardo.

— Angel, o Ricardo não está movimentando os membros inferiores, não é uma paralisia permanente, mas isso o deixou inseguro, ele tem um longo caminho a percorrer, com força de vontade e muita fisioterapia ele logo vai voltar a andar. Daimon já mandou buscar o médico dos Estados Unidos o mesmo que o ajudou quando ele sofreu o acidente, agora só vai depender dele...

Matheus só contou o necessário, Ricardo o proibiu de contar a verdade sobre as sequelas do seu acidente. Na verdade a sua paralisia era temporária dependeria da força de vontade do Ricardo para voltar a andar. Mas o mais grave para ele foi saber que não poderia ser pai... Ele sofreu uma lesão nos testículos e eles não produzirão mais espermatozoide isso não afetará a sua vida sexual e apesar da reconstrução e da cirurgia plástica ter sido um sucesso ele não poderá ter filhos.

Angel pediu para ir vê-lo, Daimon tentou persuadi-la, mas quando ela coloca uma coisa na cabeça não tem quem tire. Matheus resolveu leva-la até o quarto de Ricardo. Quando eles chegaram ao quarto, Ricardo estava ao celular, quando ele viu Angel abriu um sorriso de orelha a orelha. Matheus os deixa sozinhos.

— Moça linda! Nossa você já está assim andando pra lá e pra cá? Ela corre em direção à cama e joga-se no peito de Ricardo. — Obrigado, obrigado por ter arriscado a sua vida pra salvar a minha vida e de Daimon, seremos gratos pra sempre.

— Faria tudo novamente. — Ricardo fala rapidamente, como se quisesse mudar de assunto o quanto antes. — Agora me conte como você está?

Angel percebe que ele está diferente. — Eu, eu estou bem, o Daimon está machucado, mas logo ele fica bem... — Ricardo baixa os olhos com tristeza.

— Logo as coisas voltam ao normal Angel, e tudo ficará bem. — Ricardo fica sério, nesse exato momento sua voz soa fria e indiferente. — A Emma veio visitar você?

Surpresa com a pergunta Angel limpa a garganta para disfarçar seu nervosismo. Como ela explicaria para o Ricardo que Emma foi embora. Não tinha jeito, ela seria direta.

— Emma foi embora, já faz alguns dias... — A novidade pegou Ricardo de surpresa.

— Como embora, pra onde e por quê? — Ricardo se exalta. Angel o observa.

— Eu não sei. — Ela responde com pressa. — Ela não me disse pra onde iria, Emma nem se despediu Ricardo! Deu-me uma desculpa que ia embora por causa da sua mãe... — Angel o analisa. — Quer que eu ligue pra ela, tenho certeza que assim que souber sobre o

seu acidente ele vem correndo. – Angel estende a mão pedindo o telefone celular.

Ele fica pensativo por alguns instantes. — Não! – Angel se surpreende. — Não precisa chama-la, é melhor ela não saber... Se ela não se deu ao trabalho de pelo menos deixar uma mensagem de despedida em meu celular é por que... O que aconteceu entre nós dois não valeu a pena. – Angel tenta argumentar.

Mas Ricardo fala com tanta frieza que a assusta. — Não Angel, eu não a quero aqui, é melhor pra ela e pra mim... E... Estou embarcando para os Estados Unidos dentro de alguns dias. O médico que o Daimon me indicou achou melhor ir pra lá, afinal os recursos e tudo que precisarei estão na clínica dele.

Com voz firme e fingindo uma certeza que ele não tinha Ricardo completa.

— Ficarei por lá um bom tempo, minha recuperação completa depende deste tratamento, só voltarei quando estiver andando novamente. – Ele olha para Angel. O brilho dos olhos de Ricardo não era mais os mesmos. — Eu sou agora dono de um império, as empresas Willian precisam de mim, é isso que importa de hoje por diante. Vamos esquecer a senhorita Emma, ela será mais feliz sem mim.

Um frio corre na espinha de Angel... Aquele não é o seu amigo, o que aconteceu com o Ricardo sorridente, feliz, brincalhão, onde ele estava? Como uma pessoa pode mudar em questão de horas. O que ela conseguia ver em Ricardo era frieza, mágoa e quando ele falava no nome da Emma ela sentia "*ressentimento*". Angel resolve não tocar mais no assunto, olha para ele com carinho e o abraça.

Por mais que ele tentasse ser frio e distante. Com a Angel ele não conseguia, a vontade que sentia era de aperta-la em seus braços e mimá-la... Ele não sabia explicar esse sentimento, antes ele pensava que estava apaixonado por ela, mas quando descobriu sua paixão

por Emma, percebeu que o que sentia por Angel era diferente, forte, mas diferente.

Ele retribuiu o abraço, cheirando o cheiro dos cabelos dela com força.

— Moça linda, eu amo você... — Ele rir. — Que o Daimon não ouça isso, mas eu amo você. — Ricardo segura o rosto dela com as duas mãos e suas testas se encontram, nariz com nariz. Ele beija-lhe a testa demoradamente. Angel sorriu.

— Eu também amo você. — Ela afasta-se e olha para ele. — Quero vê-lo antes que embarque para os Estados Unidos, ok! — Ricardo concorda.

Matheus entra no quarto avisando que já está na hora de ir embora, ela despede-se de Ricardo com um beijo no rosto.

O encontro entre Angel e Ricardo foi de despedida, não houve recordações sobre o que aconteceu no galpão não falaram sobre a morte de Kael e do Jonas, nem sobre o passado de Angel... Está comprovado que Angel não lembra ou não quer lembrar o que lhe aconteceu, ela simplesmente riscou da sua memória toda a dor e todo a sua aflição, o que ficou foi à bondade dos que tentaram salvar a sua vida e a de Daimon.

Dois dias já se passaram Angel não sentiu nenhum mal estar, nem dores de cabeça como eram esperado. Daimon recuperou-se milagrosamente, os hematomas ainda estavam feios, mas a perfuração não lhe trouxe grandes transtornos, o que o incomodava era ter que ficar mudando o curativo três vezes ao dia.

Doutor Matheus entra no quarto trazendo a boa notícia, tanto Angel com Daimon estão de alta médica. Jaime, Yasmine e John já estavam a postos só esperando a notícia, Anabele ficou na mansão esperando o retorno do casal. Angel não se continha de tanta felicidade.

Começou a pular com Yasmine, rodopiando como duas crianças de mãos dadas... Então aconteceu o imprevisível... Ela solta-se das mãos de Yasmine levando as mãos à cabeça, olha para Daimon e murmura. — Me des-cul-pe! — Angel desmaia.

Capítulo Quarenta

"Na vida temos muitas surpresas, boas, ruins, inesperadas... Temos que estar preparados para reagir a cada uma delas. Chore, ria, faça careta, pule, dance, cante, corra, viva. Não tenha medo de Viver e ser feliz! Existem momentos na vida, que podem parecer bobos, que possam parecer comuns para você no enquanto, mas um dia você pode olhar pra traz e dizer: esse foi o dia mais feliz de minha vida. "até agora". Por isso, aprecie cada momento na vida, como se fosse único, e especial, com uma pessoa especial. Não busque a felicidade muito longe, ela pode estar mais perto do que você imagina! Tente apenas ser feliz, faça o que der vontade, não se importe com o que os outros dizem sobre você, porem, tente não dizer nada sobre os outros. Não faça com o próximo o que não quer para si mesmo."
(Victor Hugo)

A correria foi impressionante, Daimon quase tem uma síncope fica tão pálido e trêmulo que quase não consegue chegar até Angel. Desesperado ele Grita.

— NINGUÉM TOCA NELA! — Lágrimas teimam em sair dos seus olhos, mas ele as engole em seco, ajoelha-se e a coloca nos braços, levanta-se caminhando trôpego para a cama. — Meu amor, meu amor... Por favor, já passamos por maus bocados, não faz isso comigo, não me assuste. — Ele olha para o alto e suplica. — Deus! Não faz isso. Eu preciso dela mais do que imagina, não a tire de mim. — Angel está imóvel, pálida e gelada.

Matheus aproxima-se e começa a examina-la, Daimon fica quieto sem coragem de perguntar se ela está bem. John se desespera,

Yasmine e Jaime tentam acalmá-lo, ele nem consegue olhar para filha. Uma enfermeira entra com uma seringa, Daimon olha assustado para Matheus, ele logo o acalma, dizendo-lhe que vai colher o sangue dela para exames.

— Calma Daimon, ela está bem. — O próprio Matheus colhe o sangue entregando para a enfermeira, minutos depois Angel acorda. — Pronto, agora vamos aguardar o resultado do exame, não demora, tenham paciência. — Ele percebe a carranca de Daimon.

Daimon não sai de perto de Angel, Anabele liga para saber o motivo da demora, Jaime conta-lhe o que aconteceu, mas lhe diz que já está tudo bem e logo estarão em casa. Yasmine e Jaime não saem de perto dos dois, permanecem plantados perto da cama, John coitado uma hora senta outra fica andando de um lado a outro.

— Paizinho, quer se acalmar eu já estou ficando tonta com o senhor andando de um lado para outro, eu estou bem. — Ela olha para Daimon pedindo socorro.

— Meu velho fique calmo você não ouviu o Matheus dizer que está tudo bem. — Daimon tenta manter a própria calma.

— Então por que a demora, já tem mais de uma hora, que diabos de exame é esse, o laboratório fica onde, em outro país? — John fala com sarcasmo.

Assim que John fecha a boca Matheus entra ao quarto, sua fisionomia era impenetrável. Daimon levanta-se, John avança dois passos e todos ficam em uma expectativa de dar medo.

Daimon rosna. — Fala logo homem de Deus! O que a Angel tem, pelo amor de Jesus...

Matheus aperta os lábios. — É grave, é isso...? Deus meu me ajude! — John desespera-se.

Com muita calma Matheus aproxima-se da cama onde Angel está deitada. Ela é a única que aparenta tranquilidade. Angel olha para o médico e pergunta.

— Matheus seja o que for eu estou preparada para aceitar, então me diz logo o que tenho.

— Você tem... Tem um bebê! – Silêncio atordoado no quarto... Ninguém entendeu o que Matheus disse, ou não prestaram atenção.
— Gente! A Angel está grávida, entenderam agora.

Confusão, confusão foi o que aconteceu, todos começaram a falar ao mesmo tempo... Um barulho ensurdecido tomou conta do quarto, Angel tenta chamar atenção, mas ninguém a escuta. Então ela grita a todo pulmão.

— VOCÊS QUEREM CALAR A BOCA! – Todos ficam quietos... Olham para ela. Daimon corre em sua direção.

— Amor você está bem, está sentindo alguma coisa, ai meu Deus eu vou ser pai...

— E eu vou ser avô! – Grita John. – Daimon continua depois que John o interrompeu.

— Olha fique quieta nós já vamos para casa, mas antes tenho que ver a doutora Verônica, espera eu vou chama-la. – Daimon já estava à porta quando Angel o chama.

— Nem mais um passo Daimon Walker, você não vai me enlouquecer... Eu quero ir para casa, só depois vocês me falam sobre o bebê... Nem mais uma palavra.

Ninguém entendeu nada, a reação de Angel foi completamente diferente da reação esperada por uma mulher que acaba de saber que vai ser mãe. Ela olha para Matheus. — Por favor, o senhor pode tirar todos daqui, eu preciso ficar sozinha.

Daimon tenta argumentar, mas Matheus é mais rápido e expulsa todos do quarto.

Matheus aproxima-se de Angel e pergunta o que está havendo.

— Eu estou a-pa-vo-ra-da... O senhor não entendeu, se o Daimon já é controlador e protetor ele vai triplicar os cuidados... E isso quer dizer o que? Ele vai me deixar louca! — Ela enche o peito de ar e solta lentamente. — Por favor, vai buscar a doutora Verônica logo e tudo que for necessário para o primeiro exame, só assim Daimon e o meu pai vão me deixar em paz...

Logo todos os aparelhos para o ultrassom são colocados no quarto, doutora Verônica vem junto, e logo atrás Daimon Walker com cara de poucos amigos.

— Mais que diabo está acontecendo? — Ele olha para Matheus. — Estão me escondendo algo? Angel! Meu amor você está bem, a algo de errado com o nosso bebê? — Ela abre os braços para o marido, e nesse momento ela não consegue mais segurar a emoção. Daimon corre ao seu encontro e a segura com força nos braços, ela desaba em lágrimas. — Oh, meu Deus o que ouve!

— Nada meu amor, eu estou bem e acho que nosso bebê está bem também... Eu só estou com medo. — Ela soluça. — Será que serei uma boa mãe... Eu estou apavorada! Daimon nós vamos ser pais... Que doido isso, há algumas horas estávamos lutando contra bandidos, no meio de tiros e afogamentos, isso é muito maluco...

Ele começa a rir. — Daremos o nosso melhor, garanto que muito amor ele vai ter... — Verônica aproxima-se.

— Prontos? — Verônica pergunta. — Preparados para ver o pequeno ou a pequena Walker? — Ela sorri.

Angel deita-se, mas não larga a mão de Daimon. Verônica prepara Angel, ela sorri para o casal tentando tranquiliza-los. — Vamos lá. —

Angel aperta a mão de Daimon com força.

Verônica começa... E um Tum... Tum... Tum surge, Verônica esclarece. — Esse barulhinho é coraçãozinho do seu bebê... Opa! — Verônica espanta-se, Daimon já ia se pronunciar, mas ela pede silêncio. Novamente o som... Tum... Tum... Tum, Daimon sorri. — Bem...! Mamãe e papai, esse barulhinho é outro coraçãozinho, eles são bem fortes... — Daimon dá um sobressalto.

— Como assim dois corações, o bebê tem dois corações? — Ele olha assustado para Angel. — Calma meu amor, não se preocupe vamos dar um jeito. — Angel começa a tremer.

— Hei! Quer ficar calmo Daimon, o bebê não tem dois corações, são dois corações e dois bebês... Entendeu? São gêmeos...

— O que! — Os dois falam ao mesmo tempo. — Dois! Ai meu Deus, ai meu Deus! — Angel se desespera.

— Sim mamãe, dois bebês e você está com 7 semanas. E está tudo em perfeita ordem. Agora vamos fazer todos os exames, seguir a dieta alimentar, praticar exercícios e neste primeiro trimestre ter muitos cuidados.

Verônica explica tudo direitinho a Daimon e a Angel, passa uma bateria de exames e algumas medicações. Marca a próxima consulta e faz todas as recomendações. A primeira pergunta do senhor Daimon foi, se eles poderiam fazer sexo. Verônica olha para ele e lhe responde sorrindo.

— Não só pode como deve. Os enjoos começarão e as tonturas também. Então fique de olho nela no resto tudo normal é só isso.

Verônica termina a consulta despede-se e vai embora. John é o primeiro que entra ao quarto seguido por Yasmine e Jaime.

— Como ela está e o meu neto? — John olha preocupado para Daimon e Angel.

Sem rodeios Daimon responde. — Seus netos estão bem John Miller! — Ele espera a reação do sogro.

— Ufa, que alívio! Eles estão bem... — Ele olha para Daimon e repete. — Você disse meus netos, foi isso mesmo? — Daimon assentiu. — Glória a Deus! Gêmeos, o senhor nosso Deus é grandioso... — John abraça Daimon com todo o amor que existe dentro dele.

Angel já está sentada a cama e Yasmine se prontifica a ajuda-la a se vestir... Então ela ouve Angel dizer um nome que há muito tempo não ouvia.

— Se for uma menina ela se chamará "*Beatriz*" e se for um menino ele se chamará "Kael". Você não se importa não é Amor? — Ela pergunta para Daimon, nem percebe a emoção de Yasmine.

Só então Angel escuta o soluço de Yasmine, Angel segura o queixo dela forçando-a a olha-la. — O que eu disse Yasmine, ai meu Deus me desculpe! Eu não quis magoar você... — Angel puxa Yasmine e lhe dá um abraço apertado.

Yasmine afasta-se e fala olhando nos olhos de Angel. — Beatriz seria o nome da minha filha. — Ela olha em volta e murmura. — Depois eu te conto a história. — Angel entende e não pergunta mais nada.

À volta para casa foi só alegria, agora com motivos dobrados. Quando Anabele soube que seria avó de gêmeos quase tem um AVC... Foi um almoço cheio de felicidade, mas com cuidados redobrados.

Os dias se passaram e a vida voltou ao normal na mansão Walker. Daimon voltou a trabalhar, mas preferiu continuar no sistema home Office. Como Angel temia Daimon ficou três vezes pior, os cuidados

com ela chegaram ao extremo. Ele não há deixava um minuto em paz, se ele pudesse Angel não saia da cama, até para subir e descer as escadas só nos braços dele, a paciência dela já estava nos pés.

Ricardo ligou e soube da grande novidade. Ficou muito feliz por saber que um dos bebês se for um menino ganhará o nome do irmão e foi convidado para ser o padrinho, ele aceitou imediatamente. No entanto ele ligou para avisar que estava embarcando para os Estados Unidos dentro de dois dias, mas voltaria quando os gêmeos nascessem. Despediu-se de Angel e Daimon desligando logo em seguida.

O dia amanheceu com um pouco de chuva o mar estava agitado e escuro, Daimon precisou ir à empresa, um dos executivos da nova filial da Grécia estava com problemas e sua presença era imprescindível, então logo cedo o helicóptero veio busca-lo. Porém suas recomendações foram escutadas até pela rainha da Inglaterra, reforçou toda a segurança da ilha e deixou ordens extremas para não deixar a Angel em hipótese alguma no lado externo da casa.

Mas não foi nem preciso... Angel acordou com muito mal estar, os enjoos matinais estavam muito mais frequentes, e suas tonturas tornaram-se aterrorizantes, por isso ela preferiu ficar a cama. Anabele e Yasmine praticamente inventavam cardápios diversificados tentando assim fazê-la comer alguma coisa. Nenhum alimento segurava no estômago de Angel.

Daimon já havia ligado umas cinco vezes só para saber se Angel tinha conseguido se alimentar, ela não sabia mentir... Então ele ordenou que Yasmine fizesse uma bonita bandeja de café da manhã e levasse para ela.

Angel estava deitada na espreguiçadeira admirando a vista cinza do céu nublado, ela olha por cima dos ombros e observa Yasmine depositando a bandeja na mesa de vidro da varanda. Yasmine abre

um lindo sorriso apontando para o gostoso café da manhã que ela lhe trouxe. Angel faz cara de nojo dizendo não com a cabeça.

Yasmine virou sua terceira mãe, porque a segunda é Anabele... Os mimos e cuidados eram de todos os habitantes da mansão. John resolveu vir morar com eles, nem precisou Angel insistir ele aceitou de imediato.

Yasmine aproxima-se de Angel. — Como você está se sentindo hoje? — Ela beija a cabeça de Angel com carinho. — Eu sei que o início da gravidez é muito difícil... — Angel olha para Yasmine e percebe certa tristeza.

— Quer me contar a sua experiência de grávida? — Yasmine baixa os olhos.

Uma pequena mão aperta os dedos longos de Yasmine. Então ela pega uma das poltronas que enfeitam a varanda e se junta a Angel. Traga o ar com força e olha pra a imensa paisagem da ilha. O mar estava cinza escuro, diversas gaivotas circulavam perto da casa de barco, Yasmine respira profundamente.

— Eu conheci um rapaz, nós começamos a namorar, eu pensava que estava apaixonada bastou uma noite e eu fiquei grávida. — A voz de Yasmine embarga, uma lágrima desce e ela a enxuga. — Eu queria muita o bebê, fiquei tão feliz, pois carregava dentro de mim um pedacinho dele, foi quando decidi que se fosse uma menina ela se chamaria Beatriz, eu já a chamava pelo nome mesmo sem saber se era uma menina, mas o rapaz não levou a sério o nosso relacionamento e logo ele foi embora, nem ficou sabendo que estava grávida... — Yasmine começa a soluçar, vergonha... Vergonha foi o que ela sentiu. — Eu fiquei com medo Angel, muito medo... Então resolvi abortar.

Angel não acredita no que ouviu, ela acredita que Yasmine devia estar muito desesperada para tomar aquela decisão. Ela resolve não julgá-la, conhece Yasmine o suficiente para saber que foi uma

decisão muito difícil para se tomar. Angel vira-se para ela e segura com carinho em suas mãos e a deixa continuar o seu relato triste sem interrompê-la.

— Pedi licença de alguns meses ao Daimon e fui embora... Oh Deus! Angel foi tão difícil entrar naquela sala fria, não sei como consegui, foi tudo tão rápido e sofrido em questão de minutos acabou tudo... Eu já estava com quase 4 meses... Foi aí que soube que era uma menina, a minha Beatriz. — Yasmine leva as mãos ao rosto e chora compulsivamente, Angel levanta-se e a abraça com carinho, o corpo de Yasmine tremia de tão sofrida as suas recordações. — O aborto foi um fracasso, eu sofri uma hemorragia, em seguida uma infecção, liguei para Anabele e ela foi ficar comigo, por causa disto eu não posso mais ter filhos... Nunca mais eu terei minha Beatriz. — Ela ergue a cabeça e olha emocionada para Angel. — Por isso fiquei daquele jeito quando você disse que seu bebê se chamaria Beatriz, é como se minha filha viesse através de você, um presente de Deus...

As lágrimas descem dos olhos de Angel, ela pega uma das mãos de Yasmine e leva até o seu ventre. — Beatriz está aqui, e você e o Jaime serão os padrinhos dela, eu sei que você será uma ótima mãe para minha filha.

Yasmine inclina a cabeça e beija a barriga de Angel, pressiona o ouvido em seu ventre como se estivesse escutando o coração dos bebês em seguida ela coloca a boca próxima à bexiga de Angel e sussurra. — Eu amo vocês dois!

As duas se olham com carinho. Yasmine fica um bom tempo acarinhando a barriga de Angel, o momento só é cortado com o toque do celular de Angel, era o Daimon ele queria saber se ela já havia se alimentado e tomado todas as suas vitaminas. Isso fez Angel lembrar-se do lindo café da manhã que Yasmine trouxe. Então as duas sentam-se a mesa e comem conversando animadamente.

Logo à tarde Emma liga só para dizer que está tudo bem e sua floricultura logo começaria a funcionar, ficou feliz em saber que Angel está esperando por gêmeos, mas não lhe contou sobre sua gravidez, ela sabia que se a amiga soubesse contaria para Ricardo, então deixou quieto. Angel por sua vez só contou sobre o sequestro e toda a confusão, ficou quieta sobre o acidente de Ricardo e a sua viagem para os Estados Unidos, ela prometeu para ele. Emma prometeu que iria visita-la quando os gêmeos nascessem, ficaram por horas conversando. Emma despediu-se dizendo que sentia muitas saudades e ficaria em contato.

O resultado do exame de paternidade chegou e foi confirmado que Angel é filha legítima de John e Isabel e para aumentar a felicidade o exame de ultrassom confirmou o sexo dos bebês: Um menino e uma menina. A festa ficou completa e o enxoval e decoração do quarto dos bebês começou a ser planejado e comprado.

Apesar de estar de alta médica e a doutora Verônica ter liberado relações sexuais, Angel e Daimon não estavam à vontade com isso, a última vez que tentaram ela teve um pequeno sangramento isso levou Daimon ao desespero, mesmo Verônica dizendo que estava tudo bem, ele não quis arriscar, o máximo que os dois tinham era sexo oral... Mesmo assim Daimon ficava inseguro com os orgasmos de Angel. Isso estava matando Angel ela já estava à beira do desespero.

— Hoje o senhor Daimon Walker não me escapa, ele vai ver só, hoje eu pego ele nem que seja pelos cabelos e vire a mulher das cavernas. — Angel conversa com Yasmine e Anabele. — Doutora Verônica disse que está tudo bem com o Kael e a Beatriz, então não tem porque ele ficar me evitando, eu não sei como ele consegue ficar tanto tempo sem sexo, eu estou a mil. Ele que me aguarde.

Angel já estava com 22 semanas, ou seja, seis meses, sua barriga já estava em evidência, ela não conseguia olhar-se ao espelho

estava se sentindo enorme, a única coisa que achava lindo eram os seus seios... Eles estavam enormes e duros, qualquer mulher siliconada morreria de inveja. Quanto à barriga estava redonda, grande e uma linha escura formou-se no centro.

Por diversas vezes ela surpreendeu o Daimon a observando principalmente quando estava nua. Ele ficava a avaliando de cima a baixo, parando em seu ventre inchado. A princípio, pensou que ele tinha perdido o interesse sexual por ela, mas ela logo se esqueceu disto, pois toda vez que se encostava a ele quando iam dormir ela percebia que ele ficava duro de tesão e imediatamente corria para o banheiro, ligava a ducha e ficava por bastante tempo...

— Filha isso é normal, muitos homens ficam inseguro, alguns deles pensam que vão machucar o bebê. E depois meu anjo você passou por tantas coisas, o princípio de aborto, as cólicas, e os seus enjoos eternos eu pensei que o Daimon não ia suportar tanta pressão... Dá um desconto pra o meu menino minha filha! — Anabele tenta justificar o comportamento de Daimon.

Yasmine começa a rir. — Eu tenho é pena do Daimon, do jeito que Angel está não vai sobrar pedra sobre pedra... Ele que se cuide... — Uma olha para o rosto da outra e caem na gargalhada.

Angel aproveita o calor da conversa e cutuca Anabele. — E você Anabele, não sente vontade... — Angel faz um gesto obsceno com a mão. — Hein! Fuc, fuc... Vai me dizer Anabele que você não sente vontade de fazer amor. — A pobre da Anabele procura um buraco para enfiar a cabeça. Angel percebe e aproveita-se da situação. — Aproveita boba e agarra o meu pai, ele é um coroa gato, e vocês formam um casal lindo. — Angel não consegue segurar o riso.

— Vamos parar com a brincadeira, vocês duas me respeitem, eu não estou interessada em ninguém... — Anabele olha para Yasmine e Angel, vira-se e vai para pia da cozinha. — Acabou a conversa, vamos cuidar da vida.

As duas ficam sem graça. — Desculpa Anabele, não quis ofender, eu estava brincando, não precisa ficar zangada. — Angel levanta-se e caminha em direção a Anabele a abraçando por trás. Quando ela encosta a barriga em Anabele os bebês mexem-se.

Anabele sente e sorrir, virando-se para Angel ela diz. — Está perdoada. Acho que os meus netos estão com fome, sente-se vou lhe servir um suco com um pedaço de bolo. — Ela muda logo de assunto. E as três voltam a conversar animadamente.

O jantar correu tranquilamente, Daimon não parava de acarinhar a barriga de Angel, ele adorava sentir os bebês mexer... Quando ele encostava a mão ou o corpo na barriga de Angel os gêmeos faziam a festa. Assim acontecia com Yasmine... Quando ela falava, um dos bebês começava a mexer com alegria.

Assim que terminou o jantar, Jaime e Yasmine foram para casa... Sim a casa que Daimon presenteou ao Jaime já estava reformada e eles já estavam instalados. Anabele foi cuidar da cozinha John foi ajuda-la, eles ficaram muito amigos e viviam conversando sempre que podiam. Daimon pegou as três pessoas que ele mais amava na vida, coloca-as nos braços e subiu para sua suíte.

Angel esperou Daimon vestir o pijama e ir para cama, ela ficou o observando seus olhos passeavam no corpo maravilhoso do marido. Aproveitou que Daimon pegou um livro para folhear saiu da cama e foi direto para o closed, as intenções de Angel eram as melhores possíveis. Mesmo com aquela enorme barriga ela iria tirar o máximo de proveito do seu maravilhoso e gostoso marido.

Daimon estava lendo o livro distraidamente quando Angel surge à porta do closed e o chama. — Amooooorrr! — Ele olha por cima dos óculos e para perplexo. Angel percebe que ele engole em seco. O plano dela ia dar certo. — Amoorr, você pode me ajudar a passar o meu hidratante em minhas pernas... Minha barriga não me permite mais fazer isto. — Angel esconde o riso.

Daimon tira os óculos e os coloca em cima da mesa de canto junto com o livro, ainda atordoado com o que está vendo, ele levanta-se e caminha em direção a Angel. Ela vestia um baby doll preto em renda transparente aberto na frente, à única coisa que fechava a pequena peça era um laço de cetim.

A barriga de Angel ficou toda a mostra, e os seus seios saltavam no decote, uma pequena calcinha de renda (se aquilo poderia ser chamado de "calcinha") cobria o seu inchado monte carnudo. O membro de Daimon ficou tão rígido que doeu de tesão. Não ele não conseguiria resistir a tudo aquilo... Que Deus lhe desse forças para fugir da tentação... Implora em silêncio.

Os olhos de Angel fixam aos dele... Ela rir lascivamente. Daimon fica de pé diante dela, ela lhe entrega o frasco de hidratante. Tentando manter o controle das duas cabeças Daimon segura o frasco e pergunta.

— Não prefere sentar-se? – Ela rir e aperta os lábios.

— Não amor! Assim é melhor, você poderá passar na frente e atrás. – Pronto matou o homem.

Daimon agacha-se ficando de joelhos, coloca uma boa quantidade de creme em uma das mãos e começa a massagear uma das pernas de Angel. Ela geme baixo. — Hummm! – O rosto dele fica em direção ao monte carnudo, Daimon não consegue manter os olhos longe daquela devassidão... Dois lacinhos é o que impede que aquele pedaço de tecido fino se separe do corpo de Angel. O cheiro do desejo dela impregna as suas narinas. — Amoorr! Passa aqui. – Ela aponta para a barriga, Daimon ergue a cabeça, e o seu controle vai para o espaço... Angel puxa o laço da pequena camisola e ela abre em bandas, deixando os seus seios a mostra.

— Cristo, você quer me matar! Baby faz isso não... – Ela puxa a cabeça dele para sua barriga. Daimon não resiste... Segura os dois seios de Angel pelos mamilos os friccionando e beijos molhados são

direcionados por todo o ventre de Angel até ele chegar a seu monte. Angel ofega entrelaçando os dedos nos cabelos dele. Daimon mergulha a língua nas dobras molhadas de Angel e varre todo o seu suco, começa a brincar com seu botão rígido ela abre mais as pernas e Daimon mergulha fundo, chupando-a profundamente.

Aproveita que ela está quase sentada em seu rosto e brinca com o dedo em seu buraco proibido, penetra a língua em sua fenda e o dedo em seu buraco enrugado... Lentamente ele a penetra duplamente. Angel não consegue se manter em pé de tanto tesão, então ele a segura pelo seu lindo traseiro. Mas os joelhos de Angel cedem. Daimon a segura e começa a estoca-la com firmeza... Dedo e língua. Angel goza na boca de Daimon, ele chupa todo o líquido dela com vontade.

Ofegante ela olha para Daimon. — Agora é minha vez. — Angel o come com os olhos e olha diretamente para o grande volume que estava na calça do seu pijama. Ele levanta-se e Angel o leva até a cama. Ela senta-se e livra-se rapidamente das calças dele.

O comprimento de Daimon pula apontando para o seu estômago, gotas de umidade brilhavam na pequena abertura da cabeça da sua seta, Angel lambe os lábios e sua necessidade, fome e sede fazem com que perca a paciência e ela devora toda a rigidez de Daimon de uma só vez. Um rosnado rouco sai do fundo da garganta dele. Ele solta um palavrão. — Puta que pariu! Baby você vai matar papai... Caralho! Ohhhumm. — Daimon a segura pelos cabelos e começa a estocar o seu membro lentamente na boca da sua esposa, ele fica admirando o entra e sai do seu comprimento e traga o ar quando ele some completamente até tocar no fundo da garganta de Angel, ela o chupava com vontade, brincava com suas bolas e o penetrava com o dedo, isso o levou ao clímax.

Aquela diabinha sabia lhe dar prazer, Angel começou a mordê-lo com os lábios e depois o devorava-o. Daimon não conseguiu se segurar e na última estocada ele foi fundo jorrando toda a sua semente na garganta de Angel, ela engoliu com satisfação. A

respiração dele desacelera e Angel olha para ele satisfeito. Daimon a derruba sobre a cama. Seu corpo cobriu o dela, seus braços envolve ao seu redor ele fica entre as suas coxas. Seus lábios sobre o dela, seu hálito quente misturou-se ao dela.

— Você me deixa louco baby. Podemos mesmo fazer isso? Por que quando começar eu não conseguirei parar. Tem certeza que podemos?

Angel assentiu. Era tudo que ela mais queria. Ter novamente o seu marido dentro dela. A fome que sentia por Daimon estava deixando-a louca, não conseguia pensar em outra coisa a não ser sentir o seu marido a preenchendo.

Ouvindo o desespero em sua voz, Angel o desejou ainda mais, juntou a fome com a vontade de comer. Desejo e luxúria, então ela sentiu as mãos dele deslizando sobre ela.

Em resposta, Angel colocou os braços ao redor de seus ombros e as pernas ao redor de seus quadris, gemendo baixinho ao sentir seu membro duro pressionado contra sua fenda chorosa, ela se arqueou contra ele. — Eu preciso de você como preciso do ar para respirar, eu sou sua meu marido, me use.

Daimon deslizou a mão acima de seu seio duro beliscando o mamilo enviando uma batida afiada de calor para sua boceta. — Toda minha cada centímetro de você me pertence... Você é o meu oxigênio, a dona da minha vida... Minha senhora. — Ele rapidamente usou suas coxas para empurrar a dela e a espalhou. Um segundo depois, ele a preencheu.

Ela engasgou com sua invasão rápida, seu corpo lutando para se adaptar. — Oh meu Deus! Eu já havia me esquecido de como você é grande. — Daimon empurrou com cuidado, até ele sentiu dificuldade, mas gostou da maneira que a fenda dela ordenhava a sua rigidez.

Daimon raspou os dentes ao longo de seu queixo. —Você tem me provocando toda a noite com os seus olhares lascivos e com o roçar desta bunda em meu comprimento e hoje com esse hidratante. Vamos ver como você gosta de ser provocada.

Ele cobriu a boca dela com a sua, abafando seu gemido quando ele empurrou-a e ajoelhou-se, ajustando-a suavemente em seu colo. Sentado sobre os calcanhares, ele a segurou puxando firmemente contra ele, seu membro enterrado dentro dela. — Está sentindo o quanto eu quero você, o quanto eu te desejo? — Angel geme com desespero. Sua barriga encostada à dele. — Perfeita!

Sentada em seu membro, Angel teve que morder o lábio para não gritar enquanto os dentes dele raspavam um caminho em seu pescoço. Ela agarrou-o com força com as pernas, tentando se mover em seu membro espesso, mas ele segurou-a. — Oh, Deus, por favor, deixe-me cavalgar em você.

Ele inclinou o corpo, beijando e mordiscando seu caminho até seu seio. Ele lambeu um mamilo, sugando depois, enviando um choque dentro dela. Quando ele usou os dentes em seu mamilo apertando, ela não conseguia segurar seu suspiro e gritou. — Aii, Jesus! — Seus calcanhares deslizaram tão logo ela foi deitada na cama macia. Ele imediatamente passou a língua sobre ele para aliviar a dor, só para beliscar de novo. Sua mão entre as costas segurou-a firmemente contra ele impedindo-a de se mover, ele mudou a boca para o outro seio, dando-lhe a mesma atenção.

Sua boceta apertou repetidamente em seu membro, encharcando ele com seus sucos. Ela soltou seus ombros, deixando cair os braços atrás dela para sustentar-se, com as mãos em punhos nos lençóis. Balançando sobre ele agora, ela arqueou o corpo para cima com força.

— Sim, baby. Mexa-se, me ordenhe. Ele começou a explorar o corpo dela. Suas mãos foram dos seus ombros e se mudou firmemente para baixo de seu corpo aos quadris e voltaram

novamente. — Linda! Você nem imagina o tesão que fico quando a vejo nua, se eu pudesse comeria você o tempo todo... Agora posso matar o meu desejo de comer minha mulher grávida.

A excitação de Angel cresceu. Seu rosar nas palavras e a forma que suas mãos se moviam sobre seu corpo praticamente desfazia dela, quando ele tocou em sua barriga e começou a acaricia-la a enlouqueceu. Ela continuou balançando no seu membro, ele se movia dentro dela deixando-a cada vez mais perto da beira. Estava ficando cada vez mais difícil manter-se tranquila, especialmente quando suas mãos cobriram seus seios e acariciou-os e rolou seus mamilos entre seus polegares e indicadores. Inclinando-se para trás, ela precisava de atenção em outro local. Seu clitóris precisava ser tocado ela gemeu em sua frustração.

— Humm! Eu sei o que você quer.

— Rápido amor, me toque, me toque!

A risada de Daimon saiu baixa e rouca. — É isso que quer baby? — Ele deslizou as mãos pelo corpo dela até os quadris, usando os polegares para separar suas dobras. — Esse pequeno botão precisa da minha atenção, hein, baby. — Ele apertou e começou a se mover, golpes curtos, dando a ela arrepios em todo o seu corpo. Ele tocou com um polegar em seu clitóris e manipulou, um grito formou na garganta de Angel, o prazer muito intenso.

Daimon parecia saber disso e a puxou para si antes de seu grito se libertar, abafando-o com sua própria boca enquanto ele a comia com prazer. Esfregando seu clitóris contra o seu corpo a cada estocada, ele gemeu com voz rouca.

— Goze meu amor, goze pra mim, Angel. Encharca meu membro com seus sucos.

Incapaz de lutar contra o prazer dilacerado que corria como relâmpago por ela, Angel endureceu, enrolando os dedos dos pés

nos lençóis quando ela cravou às unhas nos ombros de Daimon. — Ohhhumm! Daimoonn, ohoh. — Seus músculos apertados com a felicidade entorpecente que corria através dela, seu corpo inteiro se tornando tão tenso liberando espasmos sôfregos.

Envolvendo os braços em volta dela, Daimon segurou-a, a sua força mantinha com facilidade seus movimentos bruscos enquanto gozava duro. Segurando seu membro nas paredes internas de sua fenda, a sensação de estar muito cheia deixando-a em êxtase. Ele enterrou o rosto em seu pescoço, seu gemido baixo soou como música para seus ouvidos. Daimon soltou um suspiro contra seu pescoço. — Cristo você ainda me mata baby, você é tudo que preciso na vida.

Caindo contra ele, Angel fechou os olhos e sorriu completamente desgastada.

— Você está bem meu amor, os bebês estão bem? Eu fui depressa demais, está doendo deixe-me ver se está sangrando... — Daimon saiu de dentro dela rápido, espalhou as suas pernas e começou a verificar. — Ufa! Graças a Deus está tudo bem, nada de sangue. — Quando ele olha para Angel ela está sob os cotovelos rindo do gesto dele. — Eu sempre vou proteger vocês. Nada nem ninguém vão tirar vocês de mim. — Daimon levanta-se e vai para o banho com Angel aos braços, hoje ele teria uma maravilhosa noite de sono.

O que ele poderia pedir mais a Deus... Daimon Walker, nasceu não sendo desejado pelo pai, mesmo dizendo que não o amava, no fundo ele sabia... O que Daimon mais queria era o amor o respeito e a consideração de Caleb Walker. Mesmo com todo o esforço, mesmo tentando mostrar ao pai que ele não era um incapaz, seu pai não o amou, nem no final da sua vida ele demonstrou um pouco que seja de carinho pelo filho.

Por causa disto Daimon desistiu do amor... Quando conheceu Angel e ela o tocou, a esperança voltou forte em seu coração... O

nome que ele desconhecia foi cravado em seu peito... "FAMÍLIA". Agora tudo estava completo, sem planos ele conseguiu o que sempre sonhou ter... Construiu sua própria família e esta será repleta de amor, carinho, compreensão e muita cumplicidade.

Capítulo Final

"Viver é expressar todos os dias um sorriso de calma. É se apresentar nesse pequenino palco que é a terra. É buscar do público fiel (sua alma) aplausos por estar vivo. Atue com perseverança, se arrisque, ame, viva, pois somos o produto de nossas ações e de nosso comportamento." (Augusto Vicente).

Os meses se passaram... Angel já está com 35 semanas (oito meses) seus movimentos estão cada vez mais lentos, suas pernas incharam e ela mal pode andar, desde os sete meses que os incômodos tornaram-se cada vez maiores, os seus enjoos não passaram, e a sua falta de ar só piorou. Daimon não sabia mais o que fazer.

Angel passou a dormir em uma confortável poltrona, pois ela não conseguia deitar-se, qualquer posição deitada a incomodava. Não conseguia andar muito, pois lhe faltava o ar... Ficava irritada por qualquer coisa, Verônica insistiu em marcar o parto para quando completasse 36 semanas, mas ela queria parto normal.

Tarde de domingo animada o céu está azul e a brisa do mar torna o jardim agradável para uma reunião familiar... Anabele preparou um lanche gostoso para ser servido a todos. As coisas entre ela e John estavam animadas, eles saíam juntos e os seus programas favoritos eram teatro e passeio de barco... Não! Eles não estavam namorando, mas estavam caminhando para isso, viviam entre cochichos e risadas.

— Eu comprei duas roupinhas lindas para Beatriz e Kael. — Fala Yasmine.

— Yasmine desse jeito essas crianças serão trocadas de hora em hora pra poder dar conta de tantas roupas... — As duas começam a rir alto. — Sem esquecer os brinquedos, eu não sei onde colocar tantos bichinhos de pelúcia, bonecas e carrinhos...

Angel aperta os lábios com força, segura o braço de Yasmine cravando a unha em sua carne. Yasmine assusta-se, olha para Angel. — O que foi Angel? - Angel respira profundamente apertando novamente o braço de Yasmine.

Daimon está um pouco distante das duas, ele John e Jaime estão conversando próximos a piscina. Yasmine procura por ajuda, chama Anabele.

— Bel, Bel... Eu acho que tem alguma coisa errada aqui. — Ela aponta para Angel com o queixo. — Me ajuda mulher ou perderei o meu braço. — Angel arqueia o corpo com força e solta um grito.

Anabele corre... — Filha o que foi? — Angel não consegue falar e solta outro grito abafado. Anabele olha em direção a piscina chamando por Daimon.

Logo os homens correm em direção as mulheres. As contrações de Angel começam a aumentar. Daimon desespera-se por mais que ele tenha ido às aulas para pais de primeira viagem e por saber o que deveria fazer quando chegasse a hora ele esqueceu-se por completo de tudo que aprendeu.

Em quinze minutos o helicóptero chegou. Daimon e John foram com Angel, já Anabele, Yasmine e Jaime foram de iate. Quando eles chegaram ao hospital Angel já estava na sala de parto Daimon estava com ela, Verônica quase o expulsa, pois ele não parava de falar e dar ordens à médica, ela precisou o ameaçar de manda-lo embora.

Beatriz e Kael nasceram de parto cesárea, Kael foi o primeiro a nascer, um menino lindo, pesando 2.600kg, 58 cm, Beatriz parecia-

se uma bonequinha, pesando 2.450 kg e 55 cm. Daimon cortou o cordão umbilical segurou os dois filhos aos braços mostrando os bebês para Angel. A emoção estava no rosto dos dois. As lágrimas desciam dos olhos de Daimon.

A pedido de Verônica Daimon foi dar a notícias para todos que aguardavam na sala de espera. Ele saiu da sala de parto todo radiante... Sorrindo de orelha a orelha. Todos queriam ver as fotos que Daimon tirou, eufóricos de emoção eles não conseguiam se conter de tanta alegria.

— Nossa eles se parecem com quem? – Anabele tenta decifrar a fisionomia dos seus netos, mesmo sabendo que não tinha como comparar os recém-nascidos com qualquer um dos pais.

— Ora Anabele! Será que você não notou que eles se parecem comigo, olha a testa, a boca... – O entusiasmo de John era maravilhoso. Daimon lhe dá um olhar desafiador.

— Meus filhos se parecem comigo e com a mãe deles... Não queira procurar confusão John Miller... – Fala Daimon contrariado. — Era só o que faltava... Parecer com ele... Vá sonhando.

— Por que não! Angel é minha filha, nada justo meus netos se parecerem comigo também... Você vai ter que conviver com isso senhor Daimon Walker. – John rir com sarcasmo.

— Vocês dois querem parar! Parecem crianças brigando por um doce. - Repreende Anabele com afinco. — Quando podemos vê-los? – Pergunta ela esperançosa.

Assim que Anabele fecha a boca, uma enfermeira vem avisar que eles podem ir até o berçário para ver os bebês. Imaginem o alvoroço que foi... Um bando de avós babões, uma tia e um pai coruja na frente do berçário brincando com duas coisinhas gordinhas, rosadas e loiras.

Beatriz e Kael eram tão loirinhos e os seus olhos tão azuis, chega doía olhar para aqueles pares de gudes brilhantes. Não foi difícil de identifica-los no berçário, só havia três bebés... Um deles tinha cabelos pretos e os outros dois eram loiros e cabeludos e tão quietinhos.

A pediatra vem conversar com o Daimon, diz que está tudo bem com os gêmeos, eles são super saudáveis e responderam a todos os estímulos. Assim que Angel fosse para o quarto e o efeito da anestesia passasse os bebés iriam ficar com ela.

E foi o que aconteceu duas horas depois Beatriz e Kael estavam com a mamãe. Angel chama Yasmine e lhe entrega a filha.

— Yasmine, venha conhecer sua afilhada... — Yasmine segura à mão de Jaime, ela não esperava por isso, Jaime sabendo o motivo da emoção, encoraja a esposa. — Venha... Venha segurar sua afilhada, você também Jaime!

Daimon alerta Angel que ela não pode ficar conversando, foram as recomendações médicas. Angel sorrir e cala-se.

Yasmine aproxima-se do bercinho de Beatriz. A menina era a cara do pai... Ela olha para Daimon emocionada. — Ela se parece com você. — Yasmine leva a mão até Beatriz e acaricia o pequeno rosto, desce até a pequena mãozinha, com o dedo indicador ela abre a mãozinha de Beatriz e para sua surpresa a menina agarra-lhe o dedo. Yasmine sente um calor tão imenso, um conforto em sua alma sofrida, sentiu-se leve, foi uma sensação de se livrar de um peso que carregava há muito tempo.

Seus joelhos sedem, Jaime a segura, ela encosta a cabeça em seu ombro e chora compulsivamente.

— Oi anjinho, eu sou Yasmine sua madrinha, seremos grandes amigas, seja bem vinda a nossas vidas. — Yasmine não consegue disfarçar a emoção sua voz sai embargada.

Não precisa dizer que Daimon e John discutiam entre si, a discussão era sobre o tempo que segurariam os bebês. Anabele perdeu a paciência com ambos, precisou ser ríspida dizendo-lhe que expulsaria os dois do quarto e não os deixariam entrar mais. Só assim a paz reinou no quarto novamente.

Angel pediu para Daimon avisar a Ricardo e a Emma sobre o nascimento de Beatriz e Kael. Ele ligou imediatamente, Ricardo e Emma desculpou-se por não poderem ir ver os Gêmeos, mas prometeram no batizado estariam presentes.

Quatro dias depois a mansão estava completa, a nova canção da casa era um sonoro choro esfomeado, eles só choravam quando tinham fome ou estavam molhados e isso era quase sempre... Daimon amava isso, aprendeu a trocar fraldas, dar banho, colocar para arrotar, ninar para dormir, levar para tomar sol, o único trabalho de Angel era amamentar. As babás foram contratadas para não fazerem nada.

Certa manhã ele acordou e não encontro Angel ao seu lado assustou-se... Levantou-se às pressas, mas logo o seu coração desacelerou. Daimon escutou uma melodia linda... Sem pressa ele se encaminhou para direção da linda canção.

Angel estava entre os dois Moisés, acalentando Beatriz e Kael, a música era maravilhosa. Daimon parou na porta do quarto sentou-se ao chão e ficou ali... Quietamente só escutando...

Eu não gosto de gente que gosta um pouquinho
Eu não gosto de gente fingida
Eu não gosto de gente que não olha no olho
Gente que reclama da vida

Gente que aperta a mão assim sem apertar
Gente que foge e não encara o olhar
Gente que tem medo, gente que enfraquece
Gente que maltrata, gente que aborrece

Gente que não sabe ser gente

Gente, gente, gente
Ô, gente! A gente precisa ser gente
Oxente, a gente precisa de gente

Que abrace, que sorria
Dê a mão, dê alegria
Que abrace, que sorria
Dê a mão, dê alegria
E amor todo dia
(Gente/Jauperi)

Daimon emocionou-se, aquela música bem que poderia ser uma canção de ninar, os gêmeos estavam acordados prestando atenção na voz da mamãe, a impressão que dava é que eles estavam entendendo o recado. Foi um momento maravilhoso.

Ele estava feliz, imensamente feliz, alias todos estavam em uma única felicidade. Se uma criança é motivo para risos imaginem duas.

Os meses se passaram, Beatriz e Kael já faria um ano e oito meses de vida. Foram meses maravilhosos para Angel e Daimon aprenderam muitas coisas juntos, Yasmine e Jaime cada dia que passava ficava mais apaixonados por Beatriz, a menina era calminha e adorava o avô Jaime e a madrinha Yasmine. Os gêmeos são super desenvolvidos aprenderam a andar com oito meses e aos nove já estavam formando frases, da maneira deles, mas se entendia perfeitamente.

Kael era arteiro, muito esperto e o seu amor maior era por Angel, ele é muito ciumento, fica bravo quando alguém fica próximo a ela. Daimon às vezes precisa repreendê-lo, pois tem ciúmes até dele. Outra vez ele olhou para o pai e disse que a mamãe é só dele.

Isso preocupa Daimon, e sempre que ele percebe a posse em seu filho ele senta-se com Kael e ficam conversando por horas, o menino

presta atenção em todas as palavras, ele tem uma grande admiração pelo pai, passa horas com ele no gabinete, enquanto Daimon trabalha ele fica riscando os papéis ao seu lado.

O batizado de Beatriz e Kael seria na manhã de domingo, Emma e Ricardo confirmaram a presença afinal eles são os padrinhos de Kael. Ricardo sempre conversa com Kael por vídeo, eles se dão muito bem. Emma veio visitar a amiga umas duas vezes. Angel a achou muito mais madura, segura de si... E muito mais bonita.

Ricardo chegou um dia antes do batizado, foi direto para mansão. Esses meses todo Ricardo não tocou no assunto sobre o seu acidente ou sobre a sua recuperação. Para surpresa de Angel Ricardo chegou andando, ele usava uma bengala, mas já estava andando. Até ficou charmoso, parecia mais velho do que era, tinha uma fisionomia triste, estava longe de ser o antigo Ricardo.

Quando Kael o viu correu em direção a ele todo sorridente chamando o seu nome. — Tito cado... Tito cado (Titio Ricardo). — Ele joga-se nos braços do tio.

— Nossa! Você está um homenzinho cara... — Ricardo abre um sorriso maravilhoso e por alguns longos minutos o antigo Ricardo surge novamente. — Daqui a alguns dias você estará do meu tamanho. — Ele aproxima-se de Angel e a beija no rosto sorrindo para ela.

— Não! — Kael afasta Ricardo de Angel. — Mamãe é minha e do papai, não pode beijar não... — Kael fala enchendo as bochechas em protesto.

— Kael! — Repreende Daimon que acaba de chegar ao jardim para receber Ricardo com um longo abraço. — O que o papai lhe falou sobre a mamãe...

— Deculpa papai... É... É que ele beijou ela... — Defende-se Kael. Ricardo abre uma gargalhada.

— É Daimon você vai ter que aprender a dividir a Angel... Pelo o que estou vendo a parada é dura. — Ele não consegue segurar a gargalhada.

Kael segura no maxilar de Ricardo exigindo a sua atenção. — Mamãe é do papai também tito Cado... — Aqueles olhinhos expressivos fixam nos olhos de Ricardo, e nesse momento ele tem a impressão de ver o seu irmão através deles.

Emma chegou no outro dia quase na hora que iria começar a festa. Ela estava esplendida, nem se parecia a Emma maluquete. Parecia uma mãe... Esta é a palavra. Cumprimentou a todos, fez a festa com Kael e Beatriz, ela sabia lhe dar com crianças. Os entendia direitinho, Ricardo não conseguia disfarçar o seu interesse por Emma ele não tirava os olhos dela. Mesmo assim eles mal se falaram só o essencial. O batizado aconteceu ao meio dia em ponto e logo foi servido o almoço e a tarde foi à festa.

O batizado foi muito bonito, o padre fez um sermão maravilhoso, lembrando a todos que os filhos não são nossos e sim empréstimo de Deus, eles nos são dados para podermos cuidar deles e os encaminhar para vida. A responsabilidade é grande, pois o compromisso e a promessa foram firmados com nosso Deus, cabendo a nós cuidar devidamente daqueles seres.

Daimon pede a atenção de todos... Amigos e convidados aproximam-se e ficam na expectativa do pronunciamento.

Ele limpa a garganta, olha para todos e chama Angel para perto dele.

— Meus amigos e funcionários... Alguns de vocês sabem o que aconteceu com nossa família há pouco tempo... — Ele olha para Jaime e John. — Bem, devido aos acontecimentos e também por motivos de trabalho... Eu e minha família estamos nos mudando... — Todos ficam pasmos. — Eu estou abrindo uma nova filial na Grécia,

será a maior filial das empresas Walker, minha presença é essencial. — As pessoas começam a olhar umas para as outras. — John, Anabele, Jaime, Yasmine, minha esposa, meus filhos e eu estamos embarcando para Atenas na próxima semana, a princípio vamos ficar na capital depois veremos alguma ilha tranquila para morarmos, isso não quer dizer que não voltemos algum dia, claro que sempre estarei por aqui, mas só a negócio.

Até os seus funcionários foram pegos de surpresas. — Gente isso é motivo de festa e não de tristeza! — Exclama Daimon. — Vamos fazer um brinde ao sucesso das Incorporações Walker. — Todos levantam um brinde e a festa continuou.

Ricardo aproximou-se de Emma e tenta conversar um pouco com ela, mas Emma foi evasiva, respondeu as suas perguntas por monossílabas. Ricardo desistiu lhe deu um sorriso amarelo e saiu de fininho... Angel percebeu e foi ao socorro do amigo. Tentou desculpar-se por Emma, porém Ricardo chegou até ser ríspido com Angel, dizendo-lhe que Emma é caso finito. Ele resolve ir embora. Marca com Angel em pegar as crianças e leva-las ao clube no outro dia. Angel acerta o horário com ele. Daimon o acompanha até o cais.

Emma volta para casa no mesmo dia, a desculpa foi que sua mãe estava muito doente e não poderia ficar por mais tempo. Angel ainda tenta descobrir onde ela está morando, mas ela não disse, nem deixou acompanhá-la até o aeroporto. Disse que continuava mantendo contado, prometendo que ia visitá-la na Grécia.

Aos poucos os convidados foram se dissipando, até não restar nenhum. Angel estava exausta. Colocou os gêmeos para dormir e alertou as babás que hoje era sua noite de folga. Daimon sorriu maldosamente.

Daimon beijou os filhos desejou boa noite a todos e foi para o quarto. Angel já estava no banho quando ele chegou... Ele não a

incomodou a deixou curtir o seu banho, tinha outros planos para senhora Walker. Foi até a cozinha pegou um balde de gelo voltando para o quarto depois. Quando Angel saiu do banho percebeu logo a mudança.

As cortinas foram soltas, por cima da colcha de cetim branca havia pétalas de rosas vermelhas, muitas velas espalhadas pelo quarto, alias era a única iluminação do quarto. Angel olha para o marido e logo ler os seus pensamentos.

— Daim... — Ele corta suas palavras com um longo beijo, mergulha a língua na boca de Angel exigindo a dela, o beijo foi intenso, molhado. — Hoje você será a minha lua... Deite-se e não diga uma só palavra. — Daimon despe o roupão que ela vestia. As curvas de Angel ficaram muito mais acentuadas após o parto. Os quadris ficaram mais arredondados, os seios mais fartos e a sua linda bunda ficou muito maior. Daimon a desejava mais que nunca.

— Sheee, eu quero você quente e quieta, hoje você me obedece ou será castigada. — Ele ri lascivamente. Um prazer vertiginoso cresceu dentro de Angel.

Daimon beijou o lado do pescoço dela e deslizou uma mão ao longo das suas pernas, enviando um arrepio de excitação no corpo de Angel. "*Deus, esse homem vai me enlouquecer*", pensa ela. Angel fingiu resistir, inclinando-se para longe quando ele a beijou novamente.

— Ah, então é assim, né? — Daimon brincou.

— Talvez eu não queira. — Disse Angel sorrindo.

— Hummm! Talvez tenha que amarrá-la, venda-la, amordaça-la e possui-la de qualquer maneira como eu queira. — Disse Daimon. Um sorriso lascivo nos lábios. A boceta de Angel contraiu em excitação.

— Talvez, ai meu Deus! – Disse ela, balançando alegremente enquanto ele envolveu um braço firmemente ao redor da cintura dela.

— Então se prepare, vou deixa-la a minha mercê. Tudo bem, então. – Disse Daimon.

— Vai me amarrar?

— Não vejo a hora. – Disse ele.

Angel só podia suspirar enquanto seus braços a pegavam e jogavam seu corpo sobre a cama. Ela rolou para o lado, mas ele fixou os ombros para baixo com as mãos.

— Daimon! – Angel assusta-se com a força.

— Desculpe, mas faz tempo que quero fazer isso. – Ele beijou seu pescoço, fazendo cócegas na base do pescoço com a respiração. Tremores percorreram seu corpo e ela sentiu sua fenda encharcar, quando ele correu a língua para fora em sua pele. — Oh Deus, você tem gosto de pecado.

Daimon tocava-lhe com fome. Suas mãos a possuía. Mesmo um roçar leve de seus dedos ao longo de sua coxa enviava uma tortura enlouquecedora. E agora ele estava movendo a boca ao longo do seu ombro, seus dentes mordendo suavemente sua pele, em seguida, recuava.

— Daimon, por favor. – Disse ela ofegante.

— Por favor, o que baby? – Ele sussurrou em seu ouvido. — Quer que eu te solte ou que eu faça amor com você.

— Daimon, o que você quiser só não me torture.

Ele tinha uma perna entre as suas coxas, pressionando para baixo em cima dela. Ela arqueou, apoiando o seu peso. Ele ainda tinha seus ombros presos, mas ela o agarrou e deslocou-se debaixo de seu controle, se contorcendo de prazer.

— Humm. Eu tenho que pará-la de se mexer tanto. – Daimon provocou-a. Ele estendeu a mão ao redor e ergueu-a sobre a cama, puxando-lhe os pulsos sobre a cabeça com a mão livre. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele inclinou-se até a mesa de cabeceira alcançando uma echarpe de seda e a amarrou em torno de seus pulsos e preso na cabeceira da cama.

— Eu esperei muito tempo pra fazer isso novamente. – Disse Daimon. — Eu sei que você não gosta de ser amordaçada, não farei isso. – Quando ele amarrou a echarpe, beijou-lhe o pulso. Ela gemeu quando sua língua deslizou sobre a pele sensível logo abaixo da palma da mão.

— Daimon, oh Deus! – Daimon a vendou.

Ela tentou fugir, mas o nó segurou firme. Seus braços amarrados sem poder fazer nada sobre sua cabeça, ela lutou para tirar Daimon de cima dela, tentando derrubá-lo.

— Que moça forte, baby lute bastante isso me deixa muito mais excitado! – Daimon sentou-se, envolvendo a cintura dela com uma expressão gozadora no rosto. — Mova-se... Assim, me enlouqueça baby.

— Deus, você vai me matar! – Disse Angel. Seus nervos dispararam em todo o seu corpo.

— Oohh, baby, você é a coisinha mais deliciosa que minha boca já provou. – Daimon disse. — Necessito de você.

Daimon moveu-se na cama e deslizou ambas as mãos em seus quadris, puxando-a até a cintura.

— Oh Deus! — Angel gritou. Ela puxou os braços contra a echarpe, mas não havia como mexer. Ela estava completamente indefesa.

E ela adorou a sensação de estar novamente à mercê como no início da relação deles dois.

Daimon se inclinou para frente e alcançou o balde de gelo com uma das mãos, sua respiração aquecendo-a em seu ventre a baixo. Angel sentiu algo frio queimando sua barriga indo em direção ao seu monte carnudo. Ela tenta distinguir o que é, só então percebe que são pedras de gelo. A língua de Daimon e o gelo faziam um caminho vertiginoso.

— Deliciosa. — Disse ele. — Fruto do pecado, minha fruta proibida! Meu pedaço do paraíso.

— Cristo! Você vai acabar comigo.

— Nunca. Minha intenção é despertar todos os seus sentidos. — Daimon colocou uma pedra de gelo entre suas dobras.

Angel engasgou com o choque gelado e arqueou o corpo quando Daimon inclinou-se e apertou a boca sobre seu monte carnudo. Ela já estava escorregadia com o desejo e quando a língua de Daimon deslizou sobre seu clitóris, então ele introduziu o gelo em sua fenda deixando-o lá.

— Oh Deus, Daimon. — Sua boca se moveu tão levemente sobre ela que teve vontade de gritar com impaciência ou implorar-lhe para ir em frente. Angel fechou os olhos por baixo da venda e inclinou a cabeça para trás em cima da cama. Seus dedos agarraram a echarpe que a amarrava a cama.

Daimon só fez uma pausa o suficiente para deslizar um dedo forte entre suas dobras, abrindo-as. Soprou levemente sobre seu clitóris

inchado. A frieza do gelo e o calor do hálito quente fez seu corpo se contorcer.

— Daimon! – Angel ofega em desespero.

— Sim, meu amor?

— Por favor... Por favor... – Sua respiração rasgava o ar. Ela não conseguia parar se contorcer.

Suas mãos se estenderam e acariciou o lado de seus quadris, ele pressionou um beijo quente lá, apenas lá em suas dobras empapadas. Ela gemeu. Seus lábios coloram em torno de sua fenda e enquanto a chupava sentiu-se cada vez mais com fogo, o sangue bombeando através de suas veias. Então ele colocou fora a ponta da língua uma vez, em seguida, novamente e enquanto bombeava a língua na sua fenda ele pressionava o gelo dentro dela.

— Oh! Jeeessuss. – Ela chorou. Ele circulou com a língua pressionando cada vez mais duro. As correntes enlevadas de desejo acendiam através de seus nervos enquanto massageava o seu clitóris dolorido com a sua língua quente.

Suas pernas tremeram, Daimon passou os braços sobre suas coxas e ela não podia fazer nada, apenas se contorcer e gemer enquanto a lambia uma vez, lentamente, em seguida, novamente e o gelo derretia dentro dela.

— Você tem noção do que faz comigo? – Ele perguntou, não esperando uma resposta. Ele se esfregou nela pra ela sentir sua rigidez espessa. Seus lábios molhados com seus sucos ela podia senti-los. Então, ele inclinou a cabeça para baixo novamente e qualquer hesitação em seu corpo evaporou quando a necessidade pulsante do desejo superou seus sentidos. Ela gemeu alto.

— Não goze ainda meu amor. – Disse Daimon e ela inclinou seus quadris para cima. Ele lambeu novamente duro e chupou seu botão

rosado pulsante, até que ela virou para o lado, prestes a gozar.

— Não goze até que eu diga. Espere minha ordem baby. Daimon a soltou e ela se debatia com ele, sua respiração ofegante irregular.

— Daimon...

— Não! Agora não. – Ele soprou levemente sobre sua fenda pulsante e ela estremeceu. — Só quando eu mandar.

Ele estendeu os dedos para fora de suas dobras, acariciando-a de ambos os lados. Apenas o suficiente para atormentar e provocar.

— Por favor. – Angel mal podia respirar.

— Paciência, anda não. – Daimon voltou a sua fenda empapada e ela gemeu quando puxou a língua de um lado dela, depois o outro, até que ela pensou que ia enlouquecer com antecipação. Ele beijou-a de leve, bem no seu clitóris dolorido, o fogo cresceu dentro dela, e ela sentiu-se circundar os quadris contra sua boca. Cada vez mais duro ele pressionou para baixo, até que tinha certeza que iria gozar.

— Por favor. Daiimonn, ohh Deus!

— Sim amor, humm. – Ele disse e afundou um dedo dentro de sua fenda e o outro dedo em seu buraco enrugado enquanto apertava sua boca diretamente sobre o clitóris, agitando-o com a ponta da língua. Uma onda de espasmos a invadiu deixando-a a beira de um orgasmo, contraindo seus quadris, se contorcendo em desespero.

A cabeça de Angel comprimiu para trás no travesseiro quando seu clímax diminuiu e aos poucos sua respiração ofegante foi se acalmando. Daimon desamarrou a echarpe, retirando a venda dos olhos dela, pegou-a em seus braços e deitou-se ao lado dela, com o braço em volta dos seus ombros.

—Oh meu Deus. Eu amo você! – Disse ela.

— Eu também amo você. — Disse Daimon. Ele rir, repetindo o mesmo gesto dela.

Ele a beijou suavemente, mas com posse. Seus lábios acenderam um fogo lento em seu interior que se ampliou através de seu corpo... Ela se apertou contra ele agora, se enraizando. Daimon tomou-a em seus braços enquanto ela colocou as mãos em volta da parte de trás de sua cabeça, acariciando seus cabelos.

— Oh Daimon. Humm eu quero... Quero — Disse ela com voz rouca.

— Peça-me o que quiser baby.

— Eu quero você. Disse ela. — Como eu o quero, minha boca saliva só em pensar em você.

Eles caíram de volta na cama, esmagando as pétalas de rosa debaixo deles. O doce aroma flutuou sobre seus corpos. As mãos de Daimon percorreram por cima do corpo de Angel, acariciando suas curvas.

— Deus, como você é linda, minha só minha. — Disse ele. Ele a puxou para si, beijando seu pescoço até o ombro. Parou bem acima dos seios.

Ela puxou sua cabeça para ela e se arqueou contra ele. Sua boca encontrou seu peito e sem hesitação ela chupou seu mamilo, sua língua circulando a auréola, despertando em Daimon um arfar repentino.

Os dedos e a boca de Daimon encontraram o seu caminho, deslizando entre suas coxas. Angel gemeu quando ele pressionou fundo entre suas dobras, seu polegar circulando sobre seu clitóris lentamente, devagar, mas firme, enquanto a chupava, sua língua movendo-se com a pressão determinada em sua pele sensível.

Cada músculo dela relaxou sob a luz das velas. Ele se moveu contra ela, sua boca quente e molhada em sua pele fazendo um caminho para cima. Angel sentiu sua boca contra seus seios, em seu pescoço, sugando levemente, passando depois para baixo.

— Ohh Deuss. — Angel Gritou em voz baixa. Os dedos de Daimon pressionaram contra ela entre suas pernas, mexendo loucamente.

— Meu amor. — Ele sussurrou.

Ele empurrou seus dedos novamente dentro dela, seu polegar pressionado contra seu clitóris. Contorcendo-se debaixo dele, Angel sentiu seu corpo subir e descer com a força de seus dedos dentro de sua fenda. Todo o desejo dentro dela explodiu, pulsando dentro de seu corpo fazendo seus olhos revirar.

O orgasmo rasgou-a e se arqueou para trás, empurrando-se para baixo em Daimon. — Oh...Hummm Ohh. — A língua circulava o mamilo, enviando espasmos pelo corpo dela e fazendo-a se contorcer sob ele.

— Oh... oh Deus, amoorr! — Disse ela, com uma voz abafada de tesão. Nunca tinha gozado tão rapidamente, com tanta força.

Em resposta, Daimon simplesmente a beija com paixão colocou a cabeça entre seus seios e beija cada um deles. Sua respiração aquecia sua pele. Ela passou a mão pelos cabelos, recuperando o fôlego.

— Amor. — Disse ela. — Daimon ergueu a cabeça. — Eu preciso de você agora... Todo dentro de mim.

Daimon beijou-a mais uma vez enquanto a puxava com força para si. Ela estendeu os braços sobre o seu pescoço exigindo um pouco mais da sua boca quente, o beijo tornou-se intenso. Daimon afastou e olhou para seu corpo nu, um desejo feroz em seus olhos.

— Tão linda, tão minha! Você é meu céu, meu mar, meu tudo. — Angel observa os músculos rígidos do seu marido e, quando ele se inclinou para beijá-la, podia sentir a sua ereção.

— Faça amor comigo, mas faça com força, fundo e duro, eu necessito do seu poder de posse. — Disse ela, sua voz era de tesão, de fome. Quando Daimon se inclinou para colocar-se dentro dela, ele estava mais duro do que ela já sentiu antes. Escorregadia e quente como ela já estava, Angel engasgou quando ele a penetrou fundo, esticando-a, enchendo-a.

Ele fez uma pausa, segurando-a. Angel ofega em desespero, ele rosna baixo, ela inclinou a cabeça para trás para vê-lo.

— Minha! Toda minha... — Disse ele. Seu polegar traçou a linha de sua bochecha.

— Sim, sua... Para sempre. — Disse ela. Ela o puxou para baixo em um beijo, e ele empurrou-se mais fundo, estocadas leves, mas profundas. O corpo dele vibrou contra o dela com a tensão de tentar não explodir imediatamente. Angel podia sentir o sangue correndo por suas veias, seu coração batendo contra o peito dele, respirou fundo.

As velas queimavam devagar tornando o ambiente mais acolhedor e ela sentia cada estocada dentro dela, Daimon estremecia quando ia fundo, ele tentava o controle. O entra e sai torna-se delirante. Angel vira a cabeça de um lado a outro enquanto se balançava lentamente, cada vez mais longe, o comprimento dele a esticava, deixando-a cada vez mais na beira.

Movendo-se mais rápido suas estocadas eram poderosas, começou a pressionar contra ela com um ritmo que Angel estava precisando há muito tempo, como ela pediu fundo e forte. Ela mordeu o lábio, um gemido preso no fundo da garganta quando estocou dentro dela. Ela podia sentir o entrar e sair da sua rigidez,

seus corpos batendo um contra o outro e outra vez, até que ela não pode mais suportar, suas respirações ofegaram. Um fogo que correu através dela saindo em um grito agudo quando ela estava à beira do seu prazer.

Daimon parou, em seguida estendeu a mão e segurou seu rosto com as duas mãos. Beijou-a, tomando-lhe o fôlego e a penetrou mais uma vez. Seu corpo estremeceu debaixo dele, estremeecendo quando o desejo tomou conta do seu corpo. Ele se afastou um pouco até que seus narizes estavam apenas se tocando e observou-a gozar, ao mesmo tempo em que ele. Suas respirações se misturavam quando o orgasmo aconteceu com os dois, e quando ela abriu os olhos, podia ver os espasmos do orgasmo de Daimon ainda vibrando através de seu rosto.

Daimon beijou seu nariz, em seguida, um lado de seu rosto, depois o outro, testa, queixo. Ele espalhou pequenos beijos em todo o rosto dela até que ela explodiu em risos, em seguida, pressionou sua boca contra a dela, com força.

— Eu te amo com tonta força, que às vezes, sinto necessidade de gritar. Daimon disse.

— Por que gritar? – Pergunta ela.

Daimon apenas riu. — Pra não sufocar. – Respondeu em fim. Sua voz embarga — Você me salvou da escuridão, trouxe a luz para minha vida, me mostrou que o amor é tudo... E o principal... Ensinou-me a perdoar e a respeitar as diferenças. Você foi o meu início sem fim... E me fez pai... Você é minha fortaleza Angel Miller Walker... Te amarei por toda eternidade.

Angel sustenta o corpo pelo o cotovelo fixando os olhos nos dele. — Obrigado! Obrigado por me amar tanto assim... Daimon Walker você é a luz do meu caminho, vem cá... Vem cá e me beija.

Daimon lhe rouba a boca, selando suas juras de amor eterno em um beijo avassalador, demorado e quente. Dois espíritos que lutaram para ficarem juntos, as dificuldades foram extensas e cruéis, as rochas que surgiram em seus caminhos foram muitas, tragédias aconteceram para afasta-los. Mas o amor venceu, e as duas almas gêmeas que foram feitas especialmente para o amor, estão finalmente juntas, e os seus frutos tem um longo caminho para percorrer.

E como disse um grande homem sábio: “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim. Nascestes no lar que precisavas, Vestiste o corpo físico que merecias, moras onde melhor Deus te proporcionou, de acordo com teu adiantamento. Possuis os recursos financeiros coerentes com as tuas necessidades, nem mais, nem menos, mas o justo para as tuas lutas terrenas. Teu ambiente de trabalho é o que elegeste espontaneamente para a tua realização. Teus parentes, amigos são as almas que atraístes, com tua própria afinidade. Portanto, teu destino está constantemente sobre teu controle. Tu escolhes, recolhes, eleges, atraís, buscas, expulsas, modificas tudo aquilo que te rodeia a existência. Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes...São as fontes de atração e repulsão na tua jornada vivência. Não reclames nem te faças de vítima. Antes de tudo, analisa e observa. A mudança está em tuas mãos. Reprograme tua meta, busque o bem e viverás melhor.” (Francisco Cândido Xavier)

Fim

Helena

O dia mais belo? Hoje; A coisa mais fácil? Errar; O maior obstáculo? O medo; O maior erro?; O abandono; A raiz de todos os males? O egoísmo; A distração mais bela? O trabalho; A pior derrota? O desânimo; Os melhores professores? As crianças; A primeira necessidade? Comunicar-se; O que mais lhe faz feliz? Ser útil aos demais; O maior mistério? A morte; O pior defeito? o mau humor; A pessoa mais perigosa? A mentirosa; O sentimento pior? o rancor; O mais imprescindível? o lar; A rota mais rápida? O caminho certo; A sensação mais agradável? A paz interior; A proteção efetiva? o sorriso; O melhor remédio? O otimismo; A maior satisfação? O dever cumprido; A força mais potente do mundo? A fé; As pessoas mais necessárias? Os pais; A mais bela de todas as coisas? O amor; O presente mais belo? O PERDÃO... (Madre Tereza de Calcutá)

Alguns meses atrás...

— Angel você ficou maluca, tem noção do que está prestes a fazer... — Yasmine rosna com ela. — Se o Daimon sonhar com isso, ele vai deixar a sua bunda mais que vermelha.

— Ele só irá saber se você contar Yasmine. E tem mais eu não estou fazendo nada de mais. — Angel tenta justificar para Yasmine o que está prestes a fazer. — Eu não quero deixar nada para traz. — Angel termina de arrumar a sacola.

— Você perdeu completamente o juízo. — Yasmine tenta persuadi-la. — Angel, aquela mulher quase matou você e o seu marido... Ela não merece nenhuma piedade.

— Aquela mulher é um ser humano Yasmine. Ela não estava em seu juízo perfeito, e quando precisou de ajuda, não teve ninguém para lhe estender a mão. — Ela olha para Yasmine e diz carinhosamente. — Eu farei a minha parte, estenderei a mão pra ela e lhe darei um pouco de compaixão.

Angel pega a sacola coloca no ombro e sai, antes ela vira-se para Yasmine. — Cuide dos meus filhos e bico fechado.

Manicômio Judiciário da Jurisdição de Florence... É aqui que se encontra Helena, a ex-noiva de Daimon Walker.

Foi assim que começou as visitas semanais de Angel a Helena. As primeiras visitas foram difíceis, ela achava que Angel só queria tripudiar dela. Foi rude e até agressiva, mas Angel não desistiu, continuou firme.

Angel queria provar para Helena que não guardava mágoa, e sim, ela queria ser sua amiga levar para ela um pouco de carinho e solidariedade. Aos poucos Helena foi permitindo a aproximação, até que ela começou a esperar ansiosamente pelas visitas de Angel.

O carinho e a atenção que Angel levava para Helena fizeram com que ela melhorasse muito, a sua agressividade desapareceram e Helena começou a interagir com os outros. Angel descobriu que ela gosta de escrever, então ela comprou um netbook lhe dando de presente. Helena ficou tão feliz parecia uma criança, Angel também levava livros, cadernos e lápis, produtos de higiene e beleza. Após algum tempo Angel conseguiu junto com o advogado de Helena transferi-la para outra ala onde ela teria um quarto só pra ela e um pouco mais de liberdade. A outra ala era em um prédio cercado por um lindo jardim, era lá que ficavam os pacientes com delitos leves, Helena chamava de SPA dos loucos.

Helena passou a sorrir e sua melhora foi muito significativa, o psiquiatra ficou muito surpreso com a mudança repentina da

paciente... Com o passar de um mês a própria Helena passou a ajudar os outros pacientes tronando-se voluntária.

Em certo dia Angel levou vários presentes para Helena, então para surpresa de Angel ela lhe pede:

— Anjo. — Era assim que Helena a chamava. — Não traga mais nada pra mim, eu já tenho tudo. — Ela segura nas mãos de Angel e fixa seus olhos nos dela. — Eu tenho você! — Ela sorri. — Se você puder trazer material de pintura e me ajudar a recuperar a biblioteca daqui eu ficarei muito grata.

Aquela notícia lhe aqueceu o coração e ao mesmo tempo a preocupou, pois se ela fizesse isso teria que pedir permissão ao Daimon, a reforma da biblioteca exigiria bastante dinheiro e a contratação de um arquiteto. Mas ela não desanimou.

— É claro que eu posso fazer isso minha querida, vamos deixar aquela biblioteca recheada de livros maravilhosos e quanto ao material de pintura faça a lista do que precisa, na próxima vez que vier eu trago.

Helena começou a escrever em uma folha de caderno todo o material que precisava, Angel ficou maravilhada com a sua animação. Helena terminou e lhe entregou a lista.

As duas saíram animadas para o jardim, alguns pacientes se aproximavam e Helena a apresentava dizendo: — Essa aqui é meu anjo da guarda... — Ou então, meu anjo salvador.

A enfermeira vem em direção as duas e as avisa que o tempo da visita acabou. Angel despede-se de Helena e vai embora. Já no caminho de casa ela pensa em como vai pedir ao Daimon para autorizar a verba para a reforma da biblioteca.

Angel estava nervosa, a conversa com Daimon não seria fácil... Ela espera ele terminar de ninar as crianças prefere deixa-lo sozinho no

quarto dos pequenos. Quando ele chega ao quarto ela já está pronta para dormir. Daimon vem todo sorridente e assanhado. A cerca com os braços e rouba sua boca num beijo avassalador. Ela retribui gemendo em sua boca.

— Baby, humm, eu quero você agora. — Daimon livra-se das roupas de Angel habilmente e a coloca nos braços levando para cama, ele não consegue soltar da boca de Angel, suas línguas se juntam em uma dança cheia de erotismo. — Quero me deliciar em você baby. — Daimon a coloca sob os travesseiros, lentamente ele faz um caminho abaixo com a boca deixando um rastro molhado e quente até chegar a seu monte carnudo.

Daimon espalha suas dobras com os dedos e a penetra com a ponta da língua, mas não larga o botão vermelho brinca com ele o friccionado, ele a fode lentamente com a língua empurrando fundo a carne macia dentro dela. Angel ofega desesperadamente, entrelaça os dedos nos cabelos de Daimon e empunha sua cabeça com força em sua fenda.

Ele não perde tempo e suga todo o seu mel, varre com a língua todo o seu caldo doce, mordendo com vontade o seu botão rígido e pulsante. Desesperada com a força do seu orgasmo Angel arqueia o corpo e um grito sai da sua garganta. Daimon ergue-se e penetra dois dedos na fenda escorregadia dela começando a estoca-la, enquanto com o outro braço ele livra-se da calça do pijama ficando completamente nu, segura o seu comprimento espesso e o coloca na entrada encharcada da boceta de Angel. Ela olha para ele desesperada, o seu desejo é notado através do brilho dos seus olhos. — Não me pirraça amor, por favor, eu preciso de você dentro mim... — Daimon sorri torto para ela, e aos poucos vai penetrando-a, seu membro escorrega lentamente na boceta de Angel, ela arfa contorcendo o corpo.

— Humm baby, quente e escorregadia do jeito que eu gosto... — Daimon silva alto, e começa a estocar com força e firmeza o seu vai

e vem acelera, Angel envolve suas pernas em volta da sua cintura o prende puxando-o para si.

— humm, oh Deus! Forte amor, forte... humm. – Daimon aumenta o ritmo e a força.

— Baby desse jeito eu não vou durar, Cristo! – Daimon inclina-se um pouco mais e rouba-lhe a boca, o clímax alcança o seu ápice, Daimon silva alto e Angel geme ofegante em sua boca. Os espasmos de ambos se confundem.

Ainda trêmulos e ofegantes eles se beijam intensamente, Daimon retira-se de dentro dela a puxando para si beijando a sua testa molhada de suor.

— Vem cá minha lua linda! – Ela a coloca ao colo. Angel se aconchega em seu peito sentindo as batidas aceleradas do seu coração.

Daimon a banha com carinho, após isso eles vão direto para cama. Daimon senta-se e a puxa para o peito, ele pega um livro e começa a ler.

"Será que devo abordar o assunto Helena agora". Ela pensa. Ergue a cabeça olhando fixamente para ele. Daimon percebe sua inquietude.

— O que foi Angel, o que você aprontou dessa vez? – Daimon pergunta sem tirar os olhos do livro.

— Você promete que não vai ficar zangado e nem vai brigar comigo?

Daimon fecha o livro olha para ela por cima dos óculos... Os retira em seguida, colocando-os na mesa de cabeceira junto com o livro.

Ele respira profundamente arqueia a sobrancelha e pergunta. — O que você fez?

— Não é bem o que eu fiz, mas o que vou fazer... Bem, pensando profundamente eu também acho que o conjunto da obra não vai lhe agradar, mas foi por uma boa causa.

Daimon coloca Angel aos travesseiros levantando-se em seguida, começa a andar de um lado a outro. — Anda logo Angel, joga a merda toda na minha cara.

— Agora é que eu não falo mesmo... — Angel cruza os braços ao peito e empaca emburrada.

— Ok, ok... Eu não vou brigar com você, mas diz logo o que quer? — Daimon rende-se.

Angel sorri, ela inclina-se em direção a ele e segura em seu maxilar exigindo o seu olhar.

— Daimon... Eu tenho visitado a Helena e tem mais eu prometi a ela que vou reformar a biblioteca do manicômio, mas eu preciso da sua autorização para assinar a verba. Pronto falei.

Angel disparou a novidade aos ouvidos de Daimon sem mesmo nem lhe dar tempo de dizer nada. Daimon levanta-se abruptamente.

— VOCÊ FEZ O QUE? — Vocifera ele. — Pelo amor de Deus... É só afrouxar um pouco o laço e você se mete em confusão... Puta que pariu! Eu não acredito, eu não acr...

Angel nem se mexe fica parada sentada na cama olhando assustada para ele. Daimon sente que a assustou. Então ele para, ficando de frente para ela.

— Por que não me disse, porque não me contou os seus planos... Poxa meu amor, e se lhe acontecesse alguma coisa, se a Helena

tivesse lhe machucado. – Daimon senta-se a cama e a puxa em um abraço apertado. — Eu mataria a Helena se algo lhe acontecesse.

Angel afasta-se dele um pouco e fala. — Mais nada me aconteceu. Amor... Eu a perdoei... Hoje somos amigas, e ela melhorou muito, ela é outra pessoa. — Angel se emociona. — Você sabia que a família dela não a visita, eles a largaram lá eu sou a única que se importa... Amor... Ela está ajudando outros pacientes e essa biblioteca vai ajudar muita gente... — Angel lhe dá um olhar indulgente.

Daimon enche o peito de ar soltando de vez. — Ok! Eu financio a reforma, mas pelo amor de Deus tenha cuidado. — Ela joga-se em seu pescoço com alegria, Beijando-o por todo o rosto.

A reforma na biblioteca começou no dia seguinte, na semana seguinte Angel foi visitar Helena e ela estava radiante com tudo, era só alegria ela estava completamente envolvida no projeto. Três dias depois Daimon mandou entregar por conta própria uma enorme remessa de livros mais de 100 exemplares. O diretor do manicômio ficou imensamente agradecido.

Faltava pouco para o término dos trabalhos, a biblioteca estava ficando maravilhosa, em dois dias seria o aniversário de Helena e Angel queria lhe dar de presente à biblioteca completamente pronta, mas ela também queria lhe fazer uma surpresa... Uma festa de aniversário com direito a bolo, balões e mais três coisas... Certo dia Angel mostrou as fotos dos gêmeos ela ficou tão emocionada tão feliz com as crianças, perguntou se poderia conhecer os seus filhos.

Ela teme que o Daimon não deixe... Faltando um dia para a festa de Helena, Angel toma fôlego e resolve pedir permissão ao Daimon na frente de todos. É evidente que ele negou na hora, Angel argumentou dizendo que seria humano da parte dele dar esta alegria para ela.

— Poxa Daimon, não custa fazer isso, eu sei que dentro de meses nós vamos morar na Grécia, eu não quero deixar nada para trás

inacabado, eu a perdoei e acho que está na hora de você fazer o mesmo, o perdão faz bem pra alma... Eu gostaria muito que você as crianças e os demais desta casa fossem a festa de Helena... – Ela fala isso olhando para o Jaime, Yasmine e Anabele. Seus olhos estavam cheios de lágrimas com tristeza ela se retira da sala e vai para o quarto das crianças.

No dia seguinte Angel foi ao manicômio sozinha, não era dia de visitas, então Helena iria estranhar a sua presença. Dito e certo, Helena ficou curiosa em saber o que ela estava fazendo lá já que só se veriam na semana seguinte.

— Eu vi a pedido do diretor, ele queria me mostrar uns detalhes sobre a inauguração da biblioteca, você viu as caixas de livros que chegaram? – Angel pergunta tentando disfarçar. — Vamos lá dá uma olhada? – Helena aceita na hora, Angel a segura pelo braço.

A sala estava escura, como estava em reforma eles colocaram compensados nas janelas para proteger os vidros, assim a grande sala estava completamente escura. Quando elas entram, luzes são acessas e Helena é recebida com um sonoro parabéns pra você... Ela levou as mãos à boca, ficando estupefata, Helena olhou para Angel com os olhos lacrimejados e a abraça ternamente.

— Foi você quem fez isso? – Ela pergunta emocionada. Angel assentiu com a cabeça.

— Esse é o meu melhor aniversário de toda a minha vida. – Helena olha com admiração a biblioteca toda pronta, livros que não acabava mais, mesas e cadeira bem organizadas por todo o salão, só depois que ela viu o grande bolo e os balões coloridos espalhados pelo ambiente. — Angel eu não mereço isso tudo!

Helena aproxima-se de Angel e beija as suas mãos. — Você é meu anjo salvador, obrigado por tudo minha irmã querida... Eu nunca tive uma irmã de sangue, mas Deus me deu uma irmã de alma, obrigada por tudo... – Então ela escuta uma voz muito conhecida atrás de si.

— Mas a surpresa não terminou... Feliz aniversário Helena!

Daimon está bem atrás dela, com Beatriz e Kael nos braços. Jaime, Yasmine, Anabele e John também vieram. Angel corre ao seu encontro toda feliz e o abraça com carinho. Helena fica estática boquiaberta, Angel a chama.

— Venha Helena? — Ela se aproxima lentamente.

— Oi Daimon. Esses anjinhos tão lindas são os seus filhos? — Helena olha para Angel. Kael joga-se nos braços dela. Helena assusta-se e o segura rapidamente.

— Boio. — Kael aponta para o enorme bolo que está a sua frente. Helena não se aguenta e abre uma gargalha. Todos riram.

Beatriz segura o maxilar do pai e murmura. — Baião osa, papa. — Helena chama a menina para o seu colo e ela vai.

Beatriz ganhou o balão e Kael ganhou bolo. Helena aproveita que as crianças estão com as babás e se aproxima de Daimon e Angel.

— Vocês poderiam me odiar eternamente... Obrigada por não desistirem de mim. — Ela olha para Angel. — Angel. Obrigada por me amar. Daimon sentiu um força dentro dele que ele não conseguiu explicar, então ele abraça Angel e em seguida abraça a Helena pegando-a de surpresa. Os três ficaram abraçados por um bom tempo sendo observados por todos. O perdão aconteceu.

Três dias depois Daimon recebe uma notícia nada boa... Helena tinha acabado de falecer na enfermaria do manicômio. Ela foi despartar uma briga entre dois pacientes, e na luta um deles a perfurou com um ferro que estava escondido em sua calça, o pulmão foi perfurado.

Ela morreu chamando pelo nome de Angel, pediu para a pessoa que a socorreu que dissessem a Angel que ela a amava muito e

esses últimos meses foram os melhores da sua vida graças a ela. Pediu também para que ela não ficasse triste, pois ela partiria em paz com o coração leve e sabendo que foi amada pela pessoa que ela tanto desejou mal.

Quando Angel soube da tragédia chorou muito, Daimon não saiu um minuto do lado dela, ficou a confortando. — Meu amor Helena foi feliz, você proporcionou a ela felicidade, eu nunca vi a Helena tão feliz como vi naquele dia. Fica assim não.

Então uma brisa suave entra no quarto e Angel ouve um sussurro. — Até breve minha irmã querida, amo você de todo o coração... — Angel sorri e agarra-se ao Daimon.

Epílogo

***"Escolhas podem definir um momento, alterar um caminho ou até mesmo transformar um sonho em realidade. Escolhas feitas baseadas no que você e somente você acredita, sente, são as que valem a pena e serão as que definirão você e o seu dia de amanhã."* (Adriano Góes).**

Dois anos já se passaram desde os batizados dos Gêmeos Kael e Beatriz. Daimon e sua imensa família já estão estabelecidas em Gavdos uma das ilhas de Creta na Grécia, construíram uma linda casa por lá e hoje é o casamento de John e Anabele, pois é os pombinhos se acertaram e o amor falou mais alto. John está aposentado da polícia e Anabele tornou-se sua eterna companheira.

Kael e Beatriz já estão com 3 anos e alguns meses, espertos e peraltas deixam Angel e Daimon doidos e se não fosse Yasmine e Anabele Angel enlouqueceria. A família de Daimon vai aumentar Angel descobriu que está grávida de dois meses, imaginem a felicidade de todos... O único que não ficou muito satisfeito foi Kael, ficou arisco e malcriado quando soube que vai ganhar um irmãozinho.

Abriu logo a boca para dizer já que não tinha jeito esperava que fosse uma menina, pois só dividiria a mamãe dele com o papai, outro menino ele não aceitaria. Kael continua ciumento e possessivo em relação a Angel, por mais que Daimon tenha paciência e converse com o filho, Kael não consegue esconder os seus ciúmes.

Outro dia eles saíram para passear e um rapaz ficou olhando para Angel com admiração, Kael percebeu e foi logo dizendo que a mamãe é dele e do papai, o mandou olhar para outra moça, pois aquela já tinha dono. Angel ficou morta de vergonha, pois Kael falou

como um adulto arrogante. Fez com que Kael pedisse desculpas para o rapaz, Kael imediatamente disse não, olhou para Angel lhe dizendo que quando chegasse em casa iria contar tudo para Daimon e pedir para ele não deixa-la mais sair sozinha.

Angel ficou tão nervosa com o filho que resolveu voltar para casa imediatamente. Beatriz começou a chorar dizendo que não queria ir. Culpando Kael, por deixar a mãe chateada, os dois começaram a brigar... Quando Kael percebeu que a irmã ficou triste ele correu ao seu encontro e a abraçou pedindo desculpas, olhou para Angel e implorou perdão, prometendo se comportar, mas que não fossem para casa naquele momento, pois Beatriz iria ficar muito triste.

Angel não resistiu aos pequenos olhos azuis brilhantes e aceitou as desculpas, resolvendo ficar mais um pouco.

Kael é muito apegado a Beatriz, ele a protege de tudo, quando ela faz alguma traquinagem ele diz que foi ele quem fez, assim os seus pais não brigam com ela. É o tipo de irmão super protetor. E por falar em Beatriz. Ela aprendeu a chamar Yasmine de mama e Jaime de papa, não desgruda dos dois às vezes chora para dormir no meio da cama de Jaime e Yasmine e como é de se esperar eles permitem.

Por muitas vezes Daimon reclamou com os padrinhos da filha, dizendo que eles vão estragar Beatriz, deixando-a mimada e sem limites. O que é verdade, Jaime e Yasmine fazem todas as vontades da menina, quando Angel ou Daimon lhes diz um não ela corre pedindo socorro aos padrinhos, quando os pais lhe viram as costas Jaime e Yasmine acatam a sua vontade.

Angel não quer tirar a autoridade de Daimon, mas fica entre a cruz e a espada, ela entende Yasmine e Jaime, conhece o amor que nutrem por Beatriz, fica com receio de magoá-los se lhes chamar a atenção. Daimon até já ameaçou de mandar Beatriz para uma escola integral quando ela fizer 7 anos de idade, pois só assim conseguirá afastar Beatriz um pouco de Yasmine.

Claro que Angel não concorda, mas se Daimon resolver fazer isso não poderá impedi-lo. Conversou com Yasmine a respeito disto, e ela prometeu ser mais dura com Beatriz, não fazendo todas as suas vontades. Angel percebeu sua tristeza, mas era melhor lhe dizer a verdade antes que Daimon cumprisse com sua promessa.

As corporações Walker estavam de vento em popa, Daimon abriria outra filial em Miami, a construção estava programada para o final do ano. Uma vez por semana ele viaja para o Brasil e duas vezes por mês ele vai aos Estados Unidos visitar as outras filiais, mas o seu tempo maior era ao lado da família. Ainda mais agora que outro membro está para chegar.

Emma e Ricardo chegariam hoje Daimon foi busca-los no aeroporto, o casamento foi marcado para o final da tarde na capela da ilha. John estava mais que nervoso, já a noiva estava ansiosa. Tudo já estava pronto para a festa, seria no jardim da casa mesmo, foram convidadas poucas pessoas, o suficiente para prestigiarem os adoráveis noivos apaixonados.

Daimon chegou do aeroporto com Ricardo e Emma e mais uma pessoa... A noiva de Ricardo, Pietra uma morena linda e muito simpática, conversava pelos cotovelos. Emma não parecia nada feliz com a novidade, como ainda era cedo para a cerimônia do casamento Daimon se ofereceu para acompanhá-los a um tour pela pequena ilha, Pietra adorou a ideia agarrou-se ao braço de Ricardo rindo de satisfação.

Aparentemente Ricardo parecia feliz com sua acompanhante, mas assim que Pietra virou as costas ele fixou os olhos em Emma e o seu olhar brilhava, poderia dizer que sorriu com os olhos. Porém o seus olhos não ficaram fixos por muito tempo, logo Pietra juntou-se a ele, e Ricardo desviou o olhar para sua noiva.

— Então Emma, vamos explorar a pequena ilha? – Fala Daimon.

— Obrigado! Deixarei para outra hora, a viagem foi cansativa, prefiro fofocar com minha amiga. — Ela olha para Ricardo e diz: — Vão vocês, aproveitem o passeio. — Ela fala com certa frieza.

— Que pena Emma, ficaria imensamente feliz em tê-la como companhia... — Pietra diz alegremente. Emma lhe dá um olhar zombeteiro.

— Ela está cansada querida, talvez outra hora quem sabe! — Exclama Ricardo.

Daimon percebe o clima e interfere. — Ok! Então vamos só nós três. — Neste momento um menino muito danado surge aos gritos.

— Tito Rick, Tito Rick. — Eufórico Kael surge e joga-se nos braços de Ricardo. — Poxa tito, eu tô morrido de saudade de você. — Todos caem na gargalhada. — Eu posso ir também? — Kael pergunta.

— Se ele for eu também vou. — Outra loirinha surge de repente. — Posso papai, posso? — Daimon olha para Beatriz com carinho.

— Claro meu amor, vamos passear... — Daimon segura Beatriz nos braços e a beija com ternura, Kael já está nos braços de Ricardo.

Emma despede-se beijando as crianças, sem olhar para Ricardo ela vira-se e segue em direção a casa.

— Que mulherzinha sem sal é essa... "Oh eu ficaria feliz em tê-la como companhia", falsa. — Emma fala com sarcasmo. Angel olha para amiga sem entender o que ela estava falando.

— Oi amiga, tudo bem com você? — Angel sorri para Emma. — Dá pra me explicar o que foi tudo isso, quanto sarcasmo... De quem você está falando? — Angel pergunta curiosa.

— Como você não sabe? A tal da Pietra. — Emma fala apontando para fora.

— Que Pietra mulher? De quem você está falando. — Angel vai até a janela olhando em volta do jardim.

— A “noiva” do Ricardo. — Emma fala com frieza.

— Noiva! Ricardo ficou noivo. — Angel se espanta, leva às mãos a boca em admiração. — Cacilda! Por essa eu não esperava.

— Pois é, noivo... Pelo visto ele me esqueceu rapidinho. — Emma senta-se no sofá baixa os olhos com tristeza.

— Epa! Pode parar dona Emma, se ele arrumou outra à culpa é sua, foi você quem o chutou da sua vida, a escolha foi sua... Agora não venha dá uma de traída, coitada. — Angel olha para ela e lhe fala francamente. — Porra! Mais que merda Emma, se você o ama, ainda a tempo de correr atrás do prejuízo. Aproveita o agora e tente reconquistá-lo. — Angel fixa os olhos em Emma. — Amiga... O que é do homem o bicho não come.

— Já perdi, é melhor assim, o negócio é seguir em frente, acabou. — Emma levanta-se e vai até a grande janela de vidro, fica lá parada por alguns instantes admirando a linda vista. O mar azul acompanhado de uma vasta vegetação em flores de todas as cores.

— Você é quem sabe Emma Lancaster Teimosa. — Angel alcança à amiga e abraça com carinho. — Me conte as novidades. E os negócios como vão? Sua mãe, ela está melhor, não sentiu mais nada de depressão.

— Estamos bem, a floricultura está fazendo um sucesso, amando ser empresária. — Emma sorri satisfeita.

Emma vira-se sorrindo para Angel. — Daimon nos contou que vem outro baby, mi amore como você consegue dar conta. Meu Deus pra mim um filho já está de bom tamanho.

Emma arrependeu-se do que disse. Angel olha para ela desconfiada e pergunta.

— O que você entende de filhos minha querida amiga, por acaso você já teve algum e não me contou?

— Mais é claro que não, estou supondo mi amore, só isso. — Desconversa Emma.

Para a salvação de Emma Yasmine surge. As três começam a papear, colocando as fofocas em dias, uma das funcionárias de Angel a chama dizendo que Anabele está chamando.

Todos já prontos para a cerimônia, Anabele está radiante em um lindo vestido longo de renda rosa chá, nos cabelos um lírio branco e um sorriso de orelha a orelha, sem sobra de dúvida ela está deslumbrante.

A cerimônia foi maravilhosa, Daimon e Jaime foram os padrinhos e Yasmine e Angel foram às madrinhas, Beatriz e Kael entraram na igreja estavam felizes não paravam de sorrir. Assim que a cerimônia terminou foram direto para a recepção preparada com muito amor por Yasmine e Angel.

A festa estava animada, porém Emma não conseguia ficar tão próxima a Ricardo, ainda mais com outra mulher o puxando toda hora para beija-lo, isso estava a matando. Então ela resolveu andar um pouco, logo quando ela chegou viu um farol, na parte mais alta da propriedade, ela resolveu ir para lá, parecia um local calmo, longe do barulho da festa e de todos os convidados.

Emma tirou as sandálias e foi caminhando até o farol, a vista era linda dava pra avistar toda a ilha e suas casinhas brancas e iluminadas. Emma senta-se abraçando os joelhos.

Seus pensamentos voam em direção a Suzano, sua atual cidade. Ela pensa em seu filho Dylan, ele é alguns meses mais velho que os Gêmeos de Angel, ele já estava perto de completar quatro anos.

Dylan é um menino esperto e se parece muito com o pai, principalmente o sorriso e alegria de viver. Ela abre um sorriso quando vê o rostinho do filho em seus pensamentos.

— Pensando no namorado? — Emma assusta-se com a voz atrás de si. Ela vira-se. — Por que não o trouxe. — Ricardo encosta-se no pequeno muro onde Emma está sentada.

Emma sorri. — Não, não estou pensando em namorado nenhum, ao contrário de você eu estou sozinha. Não tenho tempo para romance.

Ricardo não suportou mais... Ele vira-se pegando Emma de surpresa. A segura pelos ombros e a puxa para um beijo. Emma tenta soltar-se do seu aperto, mas Ricardo é muito mais forte que ela, ele invade sua boca com a língua exigindo a dela. Emma não resiste e se entrega a paixão avassaladora daquele beijo faminto.

Suas pernas descem e Ricardo fica entre elas, puxando Emma para mais perto do seu corpo. O beijo é desesperado, línguas sedentas e quentes fazem uma dança de acasalamento, convidando os seus donos a se amarem. Emma ofega gemendo na boca de Ricardo. Ela entrelaça os dedos nos cabelos de Ricardo e ele a envolve com um dos braços.

O outro braço ele leva até o meio das pernas dela as afastando ainda mais. Ele a puxa para bem mais perto e Emma sente sua rigidez colada em sua boceta quente, molhada e desejosa. Há quanto tempo ela não sabe o que é fazer amor, estava com tanta fome por aquele homem que se deixou levar pelo calor do tesão.

Ricardo também não pensou direito, o seu desejo por Emma ultrapassou sua razão. Ele soltou a boca de Emma fazendo um caminho a baixo, deixando um rastro molhado de beijos por seu queixo pescoço, ele desceu a alça do vestido deixando a mostra o seu seio, abocanhando o mamilo rígido. Emma gemia baixo roçando sua boceta em Ricardo. Ele mordeu, chupou o mamilo com força.

Emma desafiou o cinto da calça e desceu o seu zíper, puxando o lindo membro de Ricardo com as mãos. Desespero era o nome do momento.

Ricardo a trouxe para perto do corpo e com uma das mãos afastou a calcinha do caminho, sem perder tempo ele a penetrou. Emma estava molhada, quente e apertada.

— Puta merda, você continua apertada, caralho, você me mata de desejo. — Ricardo rosnava baixo. Ele começou a entrar e sair de dentro dela, com estocadas leves, a agarrou pela bunda e firmava os movimentos os tornando mais duros.

— Coisa louca, que saudade de você, puts me fode gostoso, hummm... Ai Jesus. Mete gostoso Ricardo, Ohoh. — Emma o agarrava com força. As estocadas foram tornando-se mais fortes e profundas.

— Caralho mulher, eu não vou durar muito... Que fome de você meu amor... Ohhum. — Ricardo foi fundo dentro dela, Emma o segurou com força cavando as unhas em seus ombros. Gozaram juntos.

Foi um prazer desesperado, melancólico. Ricardo encosta a testa na dela e ofegante ele diz pausadamente.

— Emma... Meu anjo. — Ele abre os olhos e olha fixamente para ela. — Basta uma palavra sua, eu acabo com esse noivado agora, podemos nos casar quando você quiser... — Ela afasta-se e o observa. — Pelo o visto eu fui o primeiro e serei o último homem da sua vida... Vamos parar com essa besteira... Emma case-se comigo.

Emma o empurra com força. — Você é igual aos outros homens mesmo, como é fácil dispensar uma mulher. Ok, Ricardo Willian, eu aceito, você dispensa a otária da sua noiva e casa-se comigo, e lá mais adiante você encontra outra, ai termina comigo pra ficar com

ela... Seu filho da puta. Em nenhum momento você pensou nos sentimentos do seu bichinho de estimação? Vá se foder Ricardo.

Emma desce de onde estava sentada e já ia saindo de perto de Ricardo, quando ele a puxa pelo braço.

— Você é maluca, só pode ser. Pietra sabe que não a amo, eu sempre fui sincero com ela. Pietra sabe que amo outra mulher.

Ricardo olha para Emma com mágoa. — Ela me aceitou assim, desde que nos conhecemos ela sempre soube que eu poderia ir embora. Fiquei noivo por causa dos pais dela, mas não prometi casamento. — Emma não consegue dizer nada.

— Eu amo você Emma, mas pode ficar tranquila, agora eu tenho certeza que você é incapaz de amar alguém, você é tão egoísta só consegue enxergar os seus próprios sentimentos... — Ele a empurra soltando-a. — A partir de agora, eu vou dar uma chance para Pietra, pois você... Você morreu pra mim, aqui e agora. — Ricardo olha de cima a baixo para Emma e fala com frieza. — Acabou Emma, você não merece o meu amor, Adeus.

Ricardo sai sem olhar para trás, nem percebe que Emma cai ao chão chorando compulsivamente, abraça o corpo e fica ali chorando sua amargura.

Angel observa Ricardo chegar, ele parece nervoso, agitado. Pega Pietra nos braços e a beija com paixão, a coitada da moça parece que nunca foi beijada daquele jeito por ele, pois fica olhando para ele com espanto quando ele a solta. Ricardo a pega pelo o braço e os dois sobem para o quarto.

Emma chega à recepção horas depois, parecia abatida e triste. Angel tenta descobrir o que aconteceu mais ela não quis dizer, só pediu para que alguém a levasse embora. As lágrimas não demoraram a descer, então Angel entende o rompante de Ricardo com a noiva e as lágrimas de Emma. Ela chama o marido e pede

para que ele leve Emma para o aeroporto. Angel vai junto com a amiga, mas ela não conversa sobre o que aconteceu entre ela e o Ricardo, a única coisa que ela faz é chorar.

Ricardo foi embora ao dia seguinte à tarde, em nenhum momento ele perguntou sobre Emma, se despediu de todos e foi embora. John e Anabele viajaram em lua de mel a primeira noite de casados passariam na mansão em Florence, foi escolha de Anabele, a mansão seria só deles, logo depois eles viajariam para Marrocos.

Daimon, Angel, os gêmeos, Yasmine e Jaime foram leva-los ao aeroporto, Beatriz e Kael queriam por que queriam embarcar juntos com os avós. Foi uma tortura convencê-los que não podiam ir.

Assim que chegaram à mansão John e Anabele subiram para o quarto, ela entrou primeiro e foi logo tirando os sapatos, nem percebeu que John a observava.

John fechou totalmente a porta atrás de si livrando-se da camisa e avançando alguns passos. Anabele suspirou quando seu braço circulou ao redor dela, puxando-a para perto dele. Ela podia sentir seu perfume e quando ele inclinou a cabeça para seu ouvido, podia ouvir seu coração batendo rápido contra seu peito.

— Eu quero você, não aguento mais esperar. – Seu sussurro era baixo, tão baixo que quase não podia ouvi-lo.

— Devagar garanhão... Eu também quero, mas... Oh Deus me ajude...

— Eu sei tesouro, Anabele não tenha medo. – Disse John. Suas mãos deslizaram em torno de suas costas e ela podia sentir a sua força através do vestido. Ela tornou-se ciente de que daqui a pouco ficaria totalmente nua diante dele, isso a deixou desesperada, ela apertou-se contra ele, para evitar que ele percebesse o seu nervosismo.

— Tesouro eu não vou te machucar, posso não parecer, mas eu sou experiente e quero fazer isso direito.

Ele se afastou um pouco e Anabele podia ver agora que havia uma pitada de malícia em seu sorriso.

— Eu sei meu querido... Mas... Mas é que faz muito tempo, entende?

— Anabele eu te desejo tanto e só em saber que você se guardou esse tempo todo, eu fico louco. – Ele inclinou a cabeça para baixo e beijou-a na curva entre o pescoço e o ombro. Ela estremeceu com o toque, já sentindo o desejo crescendo dentro dela.

— Ai Cristo! Querido você me deixa com tanta vergonha. – Seus beijos se moviam através dos seus ombros, cada um deles enviando sinais estranhos através de seu corpo. Ela estava com medo, com medo de não corresponder tamanho desejo. O corpo dela estava respondendo, apesar de suas ansiedades, e ela não pôde deixar de gemer quando sua língua lambeu o buraco logo na base de seu pescoço.

— Ohhh Jesus.

— O que posso fazer para você parar de tremer, Anabele? – Os dedos de John subiram, ligando-se ao redor da borda do zíper do vestido. Anabele começou a protestar, mas John colocou um dedo sobre os lábios e ela sentiu suas palavras desaparecerem ao toque dele.

— Não se preocupe. – Disse ele. Sheee fique calma tesouro, se entregue. Só quero que me dê à chance de lhe mostrar o verdadeiro prazer de ser tocada com amor. Tudo bem?

Seus olhos estavam fixos nos dela e ela podia ver um verdadeiro amor em seus olhos. Ele parecia totalmente confiável e cheio de

desejo, assim como seu braço segurava-a firmemente. Anabele poderia dizer que estava pronta. John realmente a queria.

— Tudo bem querido, só tenha um pouco de paciência. — Disse ela. Ela levantou os braços, John desceu o zíper do vestido e o retirou calmamente, assim como as outras peças. Os olhos de John se arregalaram quando viu o lindo corpo de Anabele, ela enrubesceu, mas deixou seu corpo entrar em contato com o dele. Ela levantou a mão para acariciar seu rosto.

— John! Eu não sou mais uma mocinha, meu corpo é de uma senhora de mais de 50 anos, por favor, não me compare às mulheres que você costumava ficar. — Ela baixa os olhos envergonhada. — Eu tenho espelho e sei que não sou tão durinha como uma moça de 30 anos.

— Tesouro eu também não sou mais um rapaz de 40 anos. — Ele afasta-se um pouco e a avalia. — E quer saber! Você coloca muita menina de 20 anos no chão. Você é linda e muito gostosa.

John beijou-a com fervor, girando em torno dela caminhando e pressionando-a contra a porta. Ela gritou quando ele a levantou, suas pernas envolvendo em torno da cintura dele involuntariamente John a beijou com força no pescoço.

— John!

— Você disse paciência, então vamos começar agora. — John murmurou, aninhando-se entre seus seios. Suas mãos agarraram seu traseiro, apertando-os e amassando-os. Anabele sentiu-se agitada contra a porta e se inclinou atrás para apoio.

— Ohh, Jesus! — Ela gritou. Cada partícula de seu ser ansiava por isso, tinha estado carente há tanto tempo. Estava sonhando com sua boca por dias, suas mãos, seu cabelo, seus olhos. Agora que John estava aqui, ela se sentia tonta, embriagada pelo desejo.

— Hmmm, delícia. – Disse ele. Sua boca encontrou seu mamilo e chupou duro. Ela gritou.

— Ohoh, devagar querido, ohoh! – Disse ela. Anabele riu, mas seu riso se transformou em um suspiro quando a língua de John trabalhava seu caminho em um círculo em torno de seu mamilo sensível, acariciando a pele.

— Ai meu querido, eu estou derretendo. Beije-me, John. – Disse Anabele. — Quero você, não estou conseguindo me conter, preciso senti-lo contra mim.

John obedeceu e ela sentiu seus lábios contra os dela primeiro. Então, o beijo ficou mais forte, mais intenso. Ela gemeu contra sua boca.

Ela tremeu em seus braços e John apertou-a com força.

— O que foi tesouro! Frio?

Anabele riu. — Não meu querido. Só preciso de você.

O ar evaporou assim que seus lábios se tocaram. John sentia-se cada vez mais duro contra ela, e ao invés de fugir, ela pegou o seu corpo, mostrando-lhe seu desejo.

Beijou-a com força, querendo que ela sentisse o seu próprio desejo, para ver o quanto precisava dela. Foi um choque para ele quando sentiu uma mão entre suas pernas, tocando sua dureza com seus dedos. Afastou um pouco e viu que ela estava sorrindo timidamente.

— Humm... Minha mulher está ficando impertinente. – John disse, sua boca se abrindo em um sorriso. — Eu gosto da sua impertinência.

— Serei sempre impertinente meu marido já que gosta. – Disse Anabele.

Anabele desenhou uma linha em seu peito com o dedo e parou logo acima da sua virilha, a ponta do dedo a provocá-lo com o mais leve toque. John sentia-se como se fosse explodir se ela continuasse a tocá-lo dessa maneira.

Puxou-a até a cama, beijando-a por todo o caminho. Sua pele era tão macia e suave, como o cetim. Ele não podia esperar para abraçá-la debaixo dele. Levou as mãos em torno do seu traseiro, apertando-o.

— Oh Deus, humm Joohhnn! – Sua voz deixou John tenso de desejo. Ele a empurrou com força a cama, colocando uma mão de cada lado dela.

— Quando começar com você eu não vou conseguir parar. – Disse John.

— Oh! – Anabele murmurou, deixando-se relaxar contra a cama.

O corpo de Anabele se contorcia contra a superfície da cama. Suas curvas sinuosas eram demais para John suportar e ele quase gozou quando ela estendeu a mão e o tocou na frente de suas calças.

Agarrando-lhe os pulsos e fixando-os acima de sua cabeça, ele se inclinou para beijá-la com mais posse.

— Você é tão bonita, minha mulher é a mais bela de todas. – John disse, seus lábios deslizando em sua bochecha. — E duas vezes mais impertinente.

— Sou mesmo, meu marido? E você ama isso, não é. – Disse Anabele. Suas pernas vieram ao redor dele e puxou-o com força contra ela. Ele teve que lutar contra si mesmo para não empurrar o seu membro contra ela. Era impossível. Não tinha ficado tão duro em anos.

John estendeu a mão para tocá-la entre suas pernas, mantendo as duas mãos pregadas contra a cama. Quando seus dedos atingiram seu calor, ele engasgou. Ela estava encharcada, sua fenda estava completamente encharcada.

— Cristo. – Sussurrou ele, puxando o ar em seus pulmões. O ar frio limpou a cabeça um pouco, mas o desejo óbvio de Anabele lhe tinha feito tonto.

— Eu estou pronta. – Disse ela. — Me torne sua.

John desceu, com uma mão em seu monte carnudo empapado enquanto a outra soltava seu cinto. Ele fez uma pausa para olhá-la.

— Você é encarnação dos meus desejos mais insanos. – Disse ele, seus dedos delineando sua fenda quente. Ele não tinha fodido uma mulher de verdade em anos. Todo o sexo que tinha feito no ano passado tinha sido só pra alivia-lo. Anabele era diferente. Ela era a coisa real. Seus emaranhados de cabelo loiros brilhavam e seu corpo, cheio em todos os lugares certos.

Ele se livrou de sua própria calça e cueca, sua rigidez furiosa quando se inclinou para ela. Fez uma pausa em sua entrada, seu membro quente e escorregadio de seus sucos. Queria que esse momento durasse uma eternidade, sentiu-se estremecer, as chamas se espalharam em sua virilha.

— Não pare meu querido. – Anabele sussurrou. — Faça amor comigo.

Não havia outra palavra que ele precisasse ouvir. Afundou-se nela, seu comprimento duro como rocha forçando-se em sua fenda apertada. Deus, ela era apertada. Todas suas dobras eram macias e lisas, e estocou para trás, para frente, em seguida, novamente.

— Oh Deus! Oh! Hummm!

Anabele fechou os olhos e ele resistentemente desacelerou-se. No ritmo que estava indo, gozaria dentro de alguns segundos, e não queria acabar tão rapidamente. Mas Anabele estava corrompendo o seu controle, seu próprio corpo apertando em torno de seu membro em uma deliciosa agonia em sua maciez.

Penetrou-a lentamente, centímetro por centímetro agonizante. Passou a mão ao longo do braço de Anabele, todo o caminho até seu quadril, onde a apertou com força a cama. Anabele tremeu sob seu toque, soltando suspiros suaves e delirantes de prazer.

— Oh meu Deus! — Ela gritou quando ele foi fundo. — Oh Deus, assim, oh!

Gemidos agonizantes encheram o ambiente enquanto ela resistia contra ele, com as pernas entrelaçadas em volta dele puxando-o com força ao redor dela. Em seguida, estremeceu, com a cabeça jogada para trás e o orgasmo foi sentindo no fundo da sua alma e através de seu corpo em ondas delirante.

— Oh Deus, John...

John investiu para frente, estocando ainda mais em seu corpo e enrijecendo os músculos para evitar explodir. Os olhos de Anabele estavam grandes quando John apertou-se contra o seu corpo. Ele soltou-lhe os pulsos e levou as duas mãos à cabeça, passando os dedos pelos cabelos dela.

John sentiu como se todo o seu corpo pegasse fogo.

Ele se enterrou dentro dela, deixando seus espasmos crescerem mais rapidamente.

— John...

Ele parou suas palavras com um beijo, puxando cada gota de doçura de seus lábios carnudos. Penetrou-a novamente, seus lábios ainda contra os dela e ela gemeu forte em sua boca.

Os seus gemidos. Enviou-lhe em um delírio e não conseguia parar a paixão que se apoderou dele. Estocou-a mais duro, mais rápido, sentiu todo seu corpo louco de desejo.

— Ohhh, ohhoh.

Ela estava prestes a gozar de novo e ele não iria gozar, até que ela chegasse ao seu segundo orgasmo. Bombeou nela uma e outra vez, a carne firme doce enrijecendo em torno de seu membro latejante, enviando emoção após emoção no coração de seu corpo.

— Ohhhhhh, humhumm, ohoh!

O som que saiu de sua garganta era algo entre um gemido e um grito, e o corpo dela foi à loucura com isso, puxando-o com força contra ela. Seu corpo caiu no dela violentamente enquanto ela se contorcia no orgasmo, sentindo a onda do prazer subir mais alta dentro de seu próprio ser.

No último momento, afundou nela com força, agarrando-se ao seu corpo enquanto sua semente jorrava dentro dela. Ele gritou, a testa molhada de suor, quando empurrou uma vez, duas vezes, e, em seguida, os espasmos se tornaram intensos.

Respirou fundo, rápido, tentando fazer com que seu coração ficasse sob controle quando a sua visão nadou diante de seus olhos. John apertou Anabele em seu corpo e roubou sua boca em um beijo possessivo e avassalador. Ele conseguia sentir o palpitar do seu coração, ele a amava, agora tinha certeza disto, Anabele Miller é a sua companheira nesta sua existência.

Anabele respira fundo e sussurra.

— John Miller eu amo você.

Uma canção para os seus ouvidos, emocionado ele segura o rosto de Anabele com uma das mãos enquanto a outra passeia em seus cabelos.

— Não mais que eu... Não mais que eu meu amor. – Ele beija-lhe os lábios com ternura.

John ajuda Anabele a levantar-se e vão se banhar, retornam para a cama e deitam-se abraçados. Nunca mais dormiriam sozinhos, nunca mais a solidão, agora eles têm um ao outro até o final dos seus dias.

Obrigada a todos por terem comprado, lido e avaliado o meu e-book, Emma terá continuação com sua própria história e será lançada logo mais. Espero poder contar com vocês no próximo lançamento, beijos no coração de cada um. LaraSmithe

"O destino de cada um, é sua própria felicidade. É o programa com o qual Deus o individualizou. E, como ele só será feliz cumprindo essa determinante, todas as vezes que afastar-se desse rumo, sofrerá até que volte novamente e reencontre o seu destino". (Trecho do livro "O Fio do Destino" de Zíbia Gasparetto)

Próximo Lançamento de LaraSmithe.

R E C O M E Ç O

Malu, uma dona de casa de 42 anos, casada há 25 anos, vive exclusivamente para a família, tudo que faz e pensa é direcionado para o marido e filhos, esqueceu-se por completo dela mesma, sua felicidade era a felicidade do marido, anulou-se por causa dele. A esposa perfeita, que todo marido gostaria de ter, dedicada, sempre presente, uma cozinheira de mão cheia, econômica, atenta a tudo, acatava todas as vontades do seu amado marido, não reclamava, sempre concordava com tudo que ele falava... Pois é "Esposa" perfeita, porque mulher ela deixou de ser há muito tempo, e é isso que Malu vai aprender a ser, pois na véspera de natal Malu descobre algo sobre sua vida perfeita e o seu castelo desmorona, completamente humilhada ela resolve mudar, e a reviravolta é total, ela faz novas descobertas, conhece novos gostos e uma nova pessoa... Aleksander um rapaz de 27 anos e será ele quem vai mostrar uma nova de amar e ser amada. Sua realidade será outra mulher, nunca mais Malu será a mesma. Ela fez um pedido a papai Noel, e ele atendeu, e Malu fará um bom proveito do seu maravilhoso presente de natal.

